BnF Gallica

Duarte I er , roi du Portugal , Leal Consselheiro , Livro da enssynança de bem cavalgar toda sela .

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France. Département des Manuscrits. Portugais 5

Duarte (roi de Portugal ; 1391-1438). Auteur du texte. Duarte I er , roi du Portugal , Leal Consselheiro , Livro da enssynança de bem cavalgar toda sela .. 1401-1450.

1/ Les contenus accessibles sur le site Gallica sont pour la plupart des reproductions numériques d'oeuvres tombées dans le domaine public provenant des collections de la BnF. Leur réutilisation s'inscrit dans le cadre de la loi n°78-753 du 17 juillet 1978 :
- La réutilisation non commerciale de ces contenus ou dans le cadre d’une publication académique ou scientifique est libre et gratuite dans le respect de la législation en vigueur et notamment du maintien de la mention de source des contenus telle que précisée ci-après : « Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France » ou « Source gallica.bnf.fr / BnF ».
- La réutilisation commerciale de ces contenus est payante et fait l'objet d'une licence. Est entendue par réutilisation commerciale la revente de contenus sous forme de produits élaborés ou de fourniture de service ou toute autre réutilisation des contenus générant directement des revenus : publication vendue (à l’exception des ouvrages académiques ou scientifiques), une exposition, une production audiovisuelle, un service ou un produit payant, un support à vocation promotionnelle etc.

CLIQUER ICI POUR ACCÉDER AUX TARIFS ET À LA LICENCE

2/ Les contenus de Gallica sont la propriété de la BnF au sens de l'article L.2112-1 du code général de la propriété des personnes publiques.

3/ Quelques contenus sont soumis à un régime de réutilisation particulier. Il s'agit :

- des reproductions de documents protégés par un droit d'auteur appartenant à un tiers. Ces documents ne peuvent être réutilisés, sauf dans le cadre de la copie privée, sans l'autorisation préalable du titulaire des droits.
- des reproductions de documents conservés dans les bibliothèques ou autres institutions partenaires. Ceux-ci sont signalés par la mention Source gallica.BnF.fr / Bibliothèque municipale de ... (ou autre partenaire). L'utilisateur est invité à s'informer auprès de ces bibliothèques de leurs conditions de réutilisation.

4/ Gallica constitue une base de données, dont la BnF est le producteur, protégée au sens des articles L341-1 et suivants du code de la propriété intellectuelle.

5/ Les présentes conditions d'utilisation des contenus de Gallica sont régies par la loi française. En cas de réutilisation prévue dans un autre pays, il appartient à chaque utilisateur de vérifier la conformité de son projet avec le droit de ce pays.

6/ L'utilisateur s'engage à respecter les présentes conditions d'utilisation ainsi que la législation en vigueur, notamment en matière de propriété intellectuelle. En cas de non respect de ces dispositions, il est notamment passible d'une amende prévue par la loi du 17 juillet 1978.

7/ Pour obtenir un document de Gallica en haute définition, contacter
utilisation.commerciale@bnf.fr.

PORT.
5

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France. Département des Manuscrits. Portugais 5

N° lxxi

cent trente deux

7007

Tauoa deste liuro que se chama leal cõselheiro .xx

Primeiramente se segue o prollego .v.

Cap. j. das partes do nosso entendimento. ij.
Cap. ij. do entender e memoria. iiij.
Cap. iij. da declaraçom das uoontades.
Cap. iiij. Como muitos erram na maneira de seu uiuer per aquella terceira uoontade suso scripta.
Cap. v. em que se demostra per que uirtudes nos enderençamos a despreçar as tres uoontades suso scriptas e seguir a quarta. viij.
Cap. vj. doutra declaraçom que faço sobre as uoontades.
Cap. vij. da homylia de sã gregorio sobre o auangelho de recumbentibus undecim discipulis. xx.
Cap. viij. de quatro maneiras que os homees sõ geeralmente.
Cap. ix. das sisos que resguardom as partes do siso. x.
Cap. x. da declaraçom breue dos pecados e primeiro da soberua.
Cap. xj. do dicto conssellho. xj.
Cap. xij. da uãa gloria. xij.
Cap. xiij. do caso em que esta a uãa gloria. xiij.
Cap. xiiij. que falla dicta uãa gloria. xiiij.
Cap. xv. da enueja. xv.
Cap. xvj. da sanha. xvj.
Cap. xvij. do hodio. xvij.
Cap. xviij. da tristeza. xviij.
Cap. xix. da maneira que fuy doente do humor menencorico e del guarecy. xix.
Cap. xx. dos azos per que se acrecenta o sentido do humor menencorico e dos remedios contra elles. xx.
Cap. xxj. da tristeza que sobre pecados ou uirtudes tem nacimento. xxj.
Cap. xxij. da mais forte maneira da tristeza.
Cap. xxiij. das partes do esfadamento.
Cap. xxiiij. do conssellho que sobre esto der ao iffante dom .P. xxiij.
Cap. xxv. do nojo pesar desprazer aborrecimento e suydade. xxv.
Cap. xxvj. do pecado da acciosidade. xxvj.
Cap. xxvij. da quynta e sesta de feyras per que caymos e acciosidade. xxvij.
Cap. xxviij. do pecado da auareza. xxviij.
Cap. xxix. da maneira do dar per nosso senhor de. xxx.
Cap. xxx. do pecado da luxuria.
Cap. xxxj. da questom que fazem porque alguũs na uelhice caaes e luxuria de que na mancebia forõ guardados. xxxj.
Cap. xxxij. do pecado da gulla.
Cap. xxxiij. da defferença dos jejuũs. xxxiij.
Cap. xxxiiij. da ffe.
Cap. xxxv. do que me parece sobre a concepçom de nossa senhora Sancta M. xxxiiij.

Cap.º xxxvj.º sobre departidas cousas q̄ devemos guardar — xxxv.
Cap.º xxxvij.º das outras virtudes e sciencias a q̄ tã se p̄desuayradas maneyras — xxxvj.
Cap.º xxxviij.º da sperança — xxxvij.
Cap.º xxxix.º em q̄ mostra as partes p q̄ se da e muda nossa cõdiçõ —
Cap.º xxxx.º do avisamẽto per as de suso scriptas partes da fiança e cõfiança — xxxix.
Cap.º xxxxj.º sobre a defferẽça dos stados —
Cap.º xxxxij.º de muytos e desuayrados fruitos da prẽdẽça — xlj.
Cap.º xxxxiij.º da caridade — xlij.
Cap.º xxxxiiij.º das maneyras damar — xliij.
Cap.º xxxxv.º da maneyra como se devem amar os casados — xliiij.
Cap.º xxxxvj.º da maneyra q̄ se deve teer pras boas molheres pera casarẽ melhor seus maridos — xlvj.
Cap.º xxxxvij.º do perigoo da conversaçã com as molheres spirituaaes tirado de hũ trautado de sam thomas dequyno — xlvij.
Cap.º xxxxviij.º por que os amores fazem mais sentimento no coraçom q̄ outra benquerença — xlix.
Cap.º xxxxix.º da razom por q̄ dizẽ q̄ se deve comer huũ moyo de sal cõ alguũa pessoa atee q̄ a conheçã — l.
Cap.º l.º e geeral da prudencia justiça tẽperança fortelleza e as cõdiçõoes que perteecẽ a boo cõsselheyro — lj.
Cap.º lj.º da virtude da prudẽcia especial — lij.
Cap.º lij.º q̄ cousas pertẽcẽ a aver todos senhores pera seerẽ prudẽtes e per que modo o podem seer — liij.
Cap.º liij.º doutros speciaaes avisamentos sobre a prudencia — liiij.
Cap.º liiij.º das razões por que me parece bem fugir aa pestellença — lv.
Cap.º lv.º das virtudes e despossiçõoes dellas pera a prudencia necessarias ou proveitosas — lvj.
Cap.º lvj.º dalguũas mais cousas necessarias pera fazer nossos feitos a devida p̄fecçom e alcançado boo nome de prudẽte — lvij.
Cap.º lvij.º dalguũas outras speciaaes cousas per que muytos som julgados por prudentes e nom husam della como devẽ — lx.
Cap.º lviij.º dos speciaaes notados do livro de tullio de officiis que a prudencia perteecem — lx.
Cap.º lix.º sobre a prudencia feito per o doutor s. a. — lxj.
Cap.º lx.º das virtudes que se requerẽ a huũ boo julgador — lxij.
Cap.º lxj.º das defijçõoes em geeral das vij virtudes principaaes e specialmẽte das tres theollogaaes segundo entẽçom dalguũs sabedores — lxiiij.
Cap.º lxij.º das quatro virtudes moraaes —
Cap.º lxiij.º dos vij pecados mortaaes ẽ geeral — lxv.
Cap.º lxiiij.º das defijçõoes speciaaes dos vij pecados p̄m da soberva —
Cap.º lxv.º das defijçõoes das vij virtudes principaaes segundo as demonstras —
Cap.º lxvj.º das defijçõoes dos vij pecados segundo as mostras —
Cap.º lxvij.º dos pecados e outros fallicimentos q̄ se apropriam ao coraçõ e aas outras nossas partes — lxvj.
Cap.º lxviij.º sobre a repartiçom dos pecados do livro da soma das verdades theologica — lxvij.
Cap.º lxix.º dos pecados do coraçom —

Cap.º lxx. dos pecados da voontade. lxvij.
Cap.º lxxj. dos pecados da obra.
Cap.º lxxij. dos pecados da omyssõ. lxviij.
Cap.º lxxiij. do contentamento.
Cap.º lxxiiij. como per razõ leẽ he de nos contentarmos.
Cap.º lxxv. do que se requere dolẽ e do contrairo e saber filhar o contentamento. lxix.
Cap.º lxxvj. do boo razoado sentido. lxx.
Cap.º lxxvij. dos erros do mynguado sentido. lxxj.
Cap.º lxxviij. cõtra quẽ per sobejo ou myngua do sentido erramos. lxxij.
Cap.º lxxix. das partes per que somos ensinados e bem encamynhados a percebermos de certo sentido em todallas cousas.
Cap.º lxxx. dos fallimentos aas vertudes mais chegados. lxxiij.
Cap.º lxxxj. das casas do nosso coraçõ e como lhe devem seer apropiadas certas fijs. lxxv.
Cap.º lxxxij. do erro que se segue em nom saber trazer estas casas em nossos coraçooes ordenadas com suas fijs. lxxvj.
Cap.º lxxxiij. da semelhança que do andar dereito na besta podẽ filhar.
Cap.º lxxxiiij. da declaraçom como alguũs som boos per cuydado e nom taaes per obras e outros pello contrairo. lxxvj.
Cap.º lxxxv. como avemos de obrar nossos feitos das dictas fijs. lxxvij.
Cap.º lxxxvj. dos malles que se recrecem a muytos por nom trazerẽ no coraçom alguũ boo fijm. lxxviij.
Cap.º lxxxvij. Alladaido do livro de vyta xpi. lxxix.
Cap.º lxxxviij. do enxempro do spello mãta e pãdeiro. lxxx.
Cap.º lxxxix. do livro pastoral sobre a liberalleza.
Cap.º lRº. do dicto livro sobre a dicta vertude da liberalleza. lxxxj.
Cap.º lRj. da tavoa e declaraçõ das cousas que a diante som scriptas.
Cap.º lRij. das vij. etençoões per que se mover cõ a graça do Sõr tẽ a dos pecados e percalçar as vij. vertudes principaaes. lxxxij.
Cap.º lRiij. do apropiamento do pater noster aas vij. vertudes.
Cap.º lRiiij. de que guisa se deve leer per os livros dos avangelhos e outros semelhantes pera os leerẽ proveitosamente. lxxxiiij.
Cap.º lRv. das duas bestas s. da ssaã e da rota.
Cap.º lRvj. do regimento que se deve teer na capella pera seer bem regida. lxxxv.
Cap.º lRvij. do tẽpo que se deve teer nos oficios da capella. lxxxvj.
Cap.º lRviij. da pratica que tynhamos com el rrey meu senhor e padre. lxxxvij
Cap.º lRviiij. da maneira pera bem tornar alguã leitura ẽ nossa lynguagẽ. lRj.
Cap.º C. do regimento do estamago.
Cap.º Cj. da rrooda pera saberem as oras quantas som da manhaã noite ou despois. lRij.
Cap.º Cij. pera saber quantas oras

som ãte ou despois da mea noite ꝛ quanto ãte manhãa.

Cap.º C iij. da guarda da lealdade em q̃ faz fim todo este tractado. lxxij.

Em nome de nosso senhor
Jhũ xp̃o com sua graça. E de sua
muy sancta madre Nossa senhora
sancta maria. Comecasse
o trautado que se chama leal con
selheiro o qual fez. Dom Eduar
te pella graça de deus Rey de Por
tugal e do Algarue e Senhor de
Cepta. A rrequerimento da muy
to excellente Reynha dona leonor
sua molher.

Muyto prezada e a
mada Raynha Se
nhora vos me req
restes que junta
ment vos manda
sse screuer alguũas
cousas que auia e
scriptas per boo regimento de nossas
conciencias e vontades. E posto q
saibha graças a nosso senhor que de
todo auees muy comprido conheci
mẽto com uirtuosa husança. satis
fazendo a uosso deseio. Consijrey
que seria melhor feicto em forma
de huũ soo tractado com alguũs adi
mentos. E assi o fiz por uos cõplazer
e filhar ẽ no fazendo alguũ spaço de
cuidados com rrazoado pensamẽto de
tẽpo. E desi por sentir que pẽssando
como sobresto ey de screuer saberia e
mais desta moral e uirtuosa sciencia.
E que me faria guardar de fazer cou
sas mal feitas por seerem contrairas
do que screuo ainda que seia obra
pera eu fazer pouco perteecente posto
que a todos estados seia necessario
saber como deuem seguir uirtudes
guardandosse de pecados e outros
falicimentos. E desi por alguũs

desta pequena leitura se podere pres
tar acrecentado em suas bondades
com leixamento de muytos erros.
por que das obras breues e simpre
zes os de nom grande entender e
pouco saber melhor aprendem que
das sotil e altamente scptas. E a
nosso senhor deus em grande mercee
terria se de mynha uida feitos e ditos
muytos filhassem proueitosa enssi
nança e nunca o contrairo. Ca scpto
he Aquel que faz o pecador em seu
uiuer de maao caminho tornar guaãça
sua alma e seer lhe ham cubertos e rele
uados gram multidoões de pecados. E
diz nosso senhor daquel q̃ guarda
seus mandamẽtos e os ẽssinar que
sera chamado grande no seu Reyno.
Porem ainda q̃ o meu carrego ma
is seia mostrar per obra e palaũ
alguũa parte deseio cobrar deme
recimẽto dos q̃ fazẽ leituras delo
as e uirtuosas enssynanças por tal
q̃ bem uyuendo per sua mercee na
quella conta podesse uerdadeira
mẽte seer contado. E por q̃ o entẽ
dimẽto he nossa uirtude muy pri
cipal screui del hũa breue repar
ticõ e o mais fuy ajuntando seg̃o
melhor pude fazer. E por seerem al
guũas cousas sobre si tẽpo ha scp
tas nõ leuam tal forma como se
todas jũtamẽte sobreste proposito
forom ordenadas. Ainda que
alguũas rrezoões uaã dobradas se
ia me releuado por que o faço que
rendo todo melhor declarar auen
do em tal leitura por menos falia
mento dobrallas q̃ onde cõuem
seer mynguado no screuer desi por
que de mynha maão foy todo pri

sc̃pto. tirando as cousas de fora em
el trasladadas dello tanto me nom
guardey teendo mais teeçom de bẽ
mostrar a sustãcia do q̃ screuia q̃ a
fremosa z guardada maneira des
creuer. ¶ Podelloees seuos praz
chamar leal cõsselheiro por q̃ ainda
q̃ me nõ atreua certificar q̃ da ẽto
dos boos cõsselhos ser q̃ lealmẽt he
todo sc̃pto q̃nto meu peq̃no saber em
bargado em todo geeral regimẽto de
justiça cõsselhos z todas outr̃s pro
uecças de meus Reynos z Senhorio
podẽ percalçar pa poer tal obra assi bre
uemẽte em sc̃pto por q̃ algũas cousas
se podẽ bẽ razoar q̃ nõ sõ taaes pa screuer.
E filharo por huũ . A. b. C. de le
aldade Ca he feito p̃ncipalmẽte pa
senhores z gẽte de suas casas q̃ na
theorica de taaes feitos ẽ respeito dos
sabedores por maçã deuemos seer
cõtados pa os quaaes . A. b. C. he
sua propia ẽssinãça. E mais por ho . A
. A. se podẽ ẽtender os poderes z par
tões q̃ cada huũ de nos ha. E por
ho . b. a grande bẽ que per ella omes
seguidores das utidades z bõdades.
E por ho . C. dos malles z peccados
nossõ regimẽto. Por q̃ destas tres
partes mesturadamẽte z nõ assi per
ordẽ he meu proposito de mais trau
tar cõ deuida protestaçõ leixãdo todo
ao corregimẽto daq̃lles a q̃ ptẽecer.
Ca sobrello mais screuo poq̃ sinto z
ueio na maneira de nossõ uiuer q̃ p
stido de liuros nẽ enssino de leteira
dos. Podesse dizer de lealdade ca
per defeito conhecimẽto de nossõ po
der saber querer memoria ẽteder
uõtadade seguindo z possuindo uir
tudes z dos peccados z outr̃s fallec

mẽtos com emenda nos auisando se
mãtem a nossõ senhor ds̃ z as psso
as que se deue guardar E por q̃ ao
presente de sua merce tẽ esta uirtude ou
torgada em estes Reynos ãtre senhores
z suidores maridos z molheres tãpfei
tamẽte q̃ outros nõ ser nẽ ouço q̃ mais
melhor della husem dos q̃aes por elle
dessa boa graça me outorgou p̃ncipal
regimento me sinto muyto obrigado dea
sẽpre mãteer z guardar a todos Ca bos
mais p obrigaçõ de grandes razões re
querimẽto de mynha boa uõtade. Po
rem me praz assi della seer nomeada
por tal q̃ o nome deste meu sc̃pto cõcorde
com a maneira em q̃ p merce do senhor
ds̃ me trabalho sempre uiuer. ¶ Cõ
pre pa sse melhor ẽtender de se leer to
do de começo passo z pouco de cada hũa
uez bẽ apontado estando ẽ razoado tẽ
po bem despostos os q̃ leerẽ z ouuirem
Ca leendo doutra guisa entendo q̃ as
leteiradas pareçera mais symprezment
feito. E aos outros nõ tam boo dentẽ
der por q̃ taaes leituras aos q̃ de seme
lhãtes nom tẽe boo conhecimẽto mais
som pa seerem enssinados q̃ pa despen
der tẽpo ou se desenfadar como liuro
destorias em que o entendimento pou
co trabalha por o entender ou se nebr̃.
E posto q̃ a p̃meira pareça nõ sentirẽ
proueito de o leer nem ouuir sabhã
que o leer dos boos liuros z boa cõuer
ssaçom faz acrecentar o ssaber z uirtu
des como crece o corpo q̃ nũca se co
nhece senõ passando p tẽpo. de peq̃no
q̃ era se acha grande z o delgado forny
do. E assy com a graça do senhor o lido
studo filhado com boa teeçom de sim
prez faz sabedor do q̃ bem nom uiue
tẽperado z uirtuoso. E de tal leer aue

mas grãs proueitos. Primeiro desprẽ
der aql tẽpo em bem fazer. Segundo
acrecentar em boa sabedoria. Terceiro
por cuidado quando esteuer ocioso auẽ
do lẽbrãça do q̃ leeo nom se ocupar ẽ
alguũs nom boos pẽssamẽtos. atẽ perfor
nando ao q̃ aprender acrecẽtar em bõ
saber e uirtudes. ¶ Prazermia q̃ os
leedores deste trautado teuessem ama
neira da abelha q̃ passando per prados e fo
lhas nas flores mais custuma de pou
sar. E dallj filham parte de seu mãtimẽ
to. E nõ seiã taaes como aqlles bichos
q̃ leixando todas cousas limpas nas ma
is cujas filhã sua gouernança. E esto se
diz por q̃nto alguũs ueendo quaaes q̃r
pessoas ou leendo per liuros aqllas cou
sas cõssijram em q̃ possam auer boo exẽ
plo enssyno e auisamẽto. E q̃ achẽ e ue
iam falicimẽtos passom per elles sempre
resguardando ao mais proueitoso e dig
no de louuor. E aq̃stes a abelha deuem
seer apropiados. Os quaaes por acharẽ
em esto q̃ screuo alguũa cousa q̃ lhes p̃za
mais cõssijrem a sustãcia e boa teeçõ
q̃ ao muyto saber nẽ forma de rrazoar. por
que resguardando ao desuairo das pessõ
as em estado entender e sotilleza com
desejo que rrazoadamente prouuessẽ as
mais q̃ o uissem e recebessẽm alguũ boo
cõssello lẽbrãça ou auisamẽto. Acordei
de leuar esta ordem de screuer na geeral
maneira de nosso fallar. ¶ Porẽ bem ser
q̃ alguũa leitura nom pode a todos igual
mente prazer ca tẽe sobrello tãta deferẽ
ça como no gosto das uiandas e ouujr
dos sões. E a q̃ despraz alguũs por lhe pa
recer seu a outros a julgam por sẽprezmẽte
feita. E aos q̃ falla contra seu proposi
to e maneira de ujuer pouco dello se cõ
tẽtom. E posto q̃ a muytos esto nõ p̃za

auistame que nosso Senhor sabe mi
nha teeçom e q̃ seia feito a nosso p̃zer.
E tal trautado me parece q̃ p̃ncipalmẽte
deue p̃zer pa homẽes da corte q̃ alguũa
cousa saibham de semelhãte sciencia e
deseiẽ ujuer uirtuosamẽte. por q̃ aos ou
tros bem penso q̃ nom muyto lhes p̃za
de o leer nẽ ouujr. E assi como se fazem
freos de feiçõões desuairadas e os q̃ huũ
as bestas nõ enfreã as outras sõ e elles
bem aderẽçadas semelhãte se faz nas mo
rraes ẽssynanças. atre as quaaes esta
deue seer cõtada e q̃ a muytos por elhã
ou alguũa cousa seiua nõ p̃za poderia
seer q̃ alguũs por os ẽssynos e auisamẽ
tos que dẽ q̃rendo em este trautado ja
sam scriptos de mal fazer se rrefrearẽ e pa
ra uiuer uirtuosamẽte sam enduzidos.
Aql sperãça nõ pouco me acrecenta boo
desejo de o fazer aproueitosa perfeicom.
¶ Da out̃ parte muytos som taaes co
mo aqlles bichos q̃ leixando toda cousa
boa e bem feita al nõ conssijrã senom
onde acharom q̃ prasmẽ ou de q̃ scarne
cam ca esto filham por seu mãtimẽto.
E aq̃stes bem me p̃zeria q̃ o nom leessẽ
conhecendo q̃ nelle assaz poderõ achar
pa husarẽ de seus maaos custumes.
E por q̃nto esto screuo como dito he por
comprir uossa uõotade com meu p̃zer
e desenfadamẽto q̃rendo a alguũs ap
ueitar e a nẽguem ẽpeecer de o leer e
ouujr bem fia q̃ fossẽm scusados. por que
som certo q̃ ueem poucas cousas nem
obras de q̃lhe p̃za nẽ recebam proueito
sa enssynança. E semelhãte fazem os
mais de todos nos falicimẽtos em q̃
muytos som deliberados e nas uirtudes
de q̃ bem nõ husam. Porẽ seus juizos
sobre taaes leituras nõ deuem seer
creudos. ¶ Fiz trallada ẽ el alguũs

Estes capitollos douto liuro per me
parecer que faziam declaraçom e aju
da no que screuo. E no começo delles sse
demostra donde cadahuũ he tirado fi
lhando em esto exemplo daquel autor do
liuro do amante que certas estorias em el
screueo de que se filham grandes bẽes consse
lhos e auisamentos. E conhecendo meu
saber pera esto nõ sufficiente nom ey por
ẽpacho seer ajuda de taaes ditos e see
rem assy cõpridamente aquy trelladados posto
que o seu muy boo e fremoso rrazoar no pro
ces[so] scripto faça grande abatimẽto por
que mais quero aproueitar aos que o uirẽ
ca encobrir esta minguada manei
ra de meu screuer.

Capitollo [illegible] Das partes do nosso entendi
mento [illegible]

Do entendimẽ
to nosso segũdo
minha decla
raçom ha. v.
partes. Primeira.
daprender
per aquel entẽde
mos e aprẽ
demos bem e
cedo o que nos he di
zem e per scripto
ou doutra guisa nos he mostrado.
Nesta perteece conteer o cuidado e es
tar bem entento no que deseiamos
daprender ou dar reposta costuman
do nos anouamente aprender aque
llas cousas que per o estado em que formos
perteecerem. Segunda de rremenem
brar per que bem e lõgamẽte nos lem
bra as [cousas] sabemos veemos e ouuimos
penssamos e ordenamos fazer. esta re
cebe ajuda acustumandosse a filhar

algũas cousas na memoria com rri
ja uoontade. E per o ssaber da arte me
moratiua bem ordenada mais tenho
que se acrecẽte que o contrairo como alguũs
dizẽ. Terceira judicatiua per aquel
damos boo e dereito juizo no que penssamos
veemos e ouuimos nõ desuiando por
amor odio e temor segurança proueito
per dar prazer ou sanha guardando trro
to [e] ordem com deuida cõformaçõ dos fei
tos. bem nos cõssellhando segundo tal
cousa rrequere. E aquesta por amor de nosso
senhor deus e afeiçom das uirtudes cõ
boo saber custume dos feitos de bem ẽ
milhor se acrecẽta. Quarta ẽuẽti
ua per que somos achadores de nouas ẽuẽ
ções em qual quer cousa. E nos feitos
e obras cõssijramos nouos caminhos
pera percalçar o que nos praz ou nos guardar
mos do que rreceamos. Nesta se pode apro
uar todo auisamẽto e percebimẽto ante
do feito e desque somos em elle. E pera boo
auisamento rrequere natural sotileza do ẽ
tender com boa nẽbrança continuada
do que demanda cadahuũ feito. E de
seio grande pera os acabar perfeitamente
com tal rreceo de mingua e fallecimẽto
nom se acupando em outras cousas
que toruem o cuidado ou deligẽte o[bra]
dando sem tardança deuida execuçõ
no que ouuer bem penssado. Quin
ta declaratiua per aqual declaramos
e enssynamos toda cousa per pallaura
scripto e outras declaraçoões de qual
quer sciencia ou enssynança guar
dando em todos nossos feitos boas ho
nestas contenenças e cerimonias
segundo cadahuũ he e o feito deman
da. pera esta val muyto continuada
mente querer saber toda cousa que
rrazoada seia. guardando aquella palla

ura· que teendo na coua opes ajnda
deseiamos daprender per que se demos
tra como deuemos sempre teer esta tẽ
çom· por que do bõo aprender nasce bõo
saber ⁊ geito densinar· E pera saber que
cõuem preguntar assi primeiro penssã
do das cousas como som ⁊ a maneira
que sobrellas deue teer com as outras
circunstancias ao esto pertẽecentes ⁊ que
as outras que deuem seer preguñta
das. E que per si ⁊ doutros aprender que
nom aja empacho deo enssynar ⁊ pra
ticar nos casos que bem for· ¶ Ser
ta executiua per que bem ⁊ prestemẽ
te damos a enxecuçom aque nos cõ
pre ⁊ acordamos de fazer nõ o tarda
do posponendo per leixamẽto preguiça
⁊ mingua do coraçom ẽpacho liuydãa
de auareza nẽ nos toruando per outro
cuidado ou fantesia E esta pertẽecem
dar boa ordem em toda cousa que per
nos aiamos obrar ou mandar que se
faça fazendo trazer a deuida fym· que
E a questo specialmente a prudẽcia pertee
ce· ¶ Sertema da firmeza ⁊ perseue
rança polla qual somos firmes ẽ nos
ssos bõos propositos ⁊ obras nõ as pos
ponendo ou leixando no que veemos que he
bem ⁊ cõpre de se fazer· E a questa parte
se requere nõ se tirar nas determina
çõões das cousas ⁊ ouujndo bem as
partes com deliurado cõssello se deue
acordar o que cõuem de fazer· E sobre
acordado nom o mudar por medo em
pacho auareza ou voontade nom ra
zoada de comprazer a outrẽ· ¶ Esta
duas partes ajnda que simprezmẽ
te nom seiam pera se apropriar ao en
tendimento por que se requere pera ellas
uirtudes do coraçom ¶ Porem consij
rando como por el estas virtudes de

A seer bõo executor ⁊ firme se acrecentã
⁊ mantẽe com a graça do senhor as
pus no conto das outras suso scriptas
⁊ per guardar ⁊ acrecentarmos cõ a mer
cee de nosso senhor deus em todas estas
partes do entendimento quatro cou
sas sento seerom muyto necessarias.
¶ Primeira ⁊ mais principal que conhe
çamos auermos per sua special graça
todo nosso bem ⁊ sempre dandolhe lou
uores demandemos que nos ajude
⁊ acrecente em todo como seiamos que
despostos pera milhor fym· ¶ Segũ
da que guardemos tẽperança ẽ comer
⁊ beuer ⁊ todos nossos feitos· ¶ Ter
ceira que nom seiamos vencidos de
sordenadamẽte em algũa paixõ da
mor temor ⁊ assi das outras que
adiante se dirã· ¶ Quarta que dese
iemos muyto per alcançar ⁊ auer todas
estas partes do entendimẽto pre
zandoas muyto auendo por grande
mingua ⁊ falliamento pera vida
presente ⁊ que speramos seer desfalle
cido em cada hũa dellas E por que
muyto se per alcança daq̃ rio ⁊ cõtinua
damente he deseiado de quanto pre
bemos naturalmẽte se tal afeiçõ
teuermos pouco se perdera ⁊ pera ajuda
da quel sem a qual todo he nada de
bem em melhor sempre auançare
mos. E muyto he necessario na vida
de noua auer sobresto boa ẽssynança
como se diz no liuro que fez ihũ fi
lho de sereuem que chamã eclesias
tico onde gabando a ssabedoria ⁊ ẽ
tendimento encomenda que lajo
de nossa moçidade a ello per afeiçom
nos enclinemos ⁊ na velhice acha
remos a dulçura delle Ca sobres
to me parece que verdadeiramẽte

sentimos aque se diz do ãjo boo q̃ vẽ
spantoso e se parte doce e com grande
cõssollaçom. E do emijgo q̃ com folgã
ça vẽ e parte com spanto e assi os sabe
e as virtudes com trabalho se apren
dem guardam e seguem. E desque p
merçee do senhor dẽ algũa parte del
las se percalça prazer cõtentamento
e boa folgança. he sentida sẽpre na
vida presente com grãde sperança pera q̃ atẽ
demos. E os pecados todos no presẽte
mostrom deleitaçom e afim fica cõ door
e tristeza. Porem ainda que pareça tra
balhoso aprender e custumarsse aas
ditas partes do entendimento toda
via custumalas devemos. pois todos
sabedores esto conssellham e mandã posto
que o nom façom guardando aquella pal
lavra de nosso senhor que façamos o q̃
nos enssynarem ainda que o assy nom
ponham per obra. ¶ Mujto repartimento
das hidades poderemos apropiar estas
partes do entender e as hidades sõ
per muytas maneyras repartidas e
mas hũa que poem os letrados que
bem me parece chama jfancia ataa
vij. ãnos pueriçia ataa xiiij. ataa
xxj. adollecencia mancebia ataa cin
quoenta velhice ataa lxx. senyum
ataa lxxx. E dalli ataa fim da vida
decrepidus. E aquesto concorda cõ
o dito de Rey dauid no salmo que diz
a vida do homem sobre a terra he lxx.
ãnos e se mais pros de sa possados
oitẽeta. E dalli avante trabalho
e door. E aqueste nos deve tirar da
quella sympreza entençom que al
gũus penssom que agora vivẽ os
homẽes menos que vevia em tẽ
po de nossos avoos. que per este se
mostra bem o contrairo por q̃ muy

tos vivem esta ydade em prazada des
posiçom. E os doctores das leix per sua
reparticom das hidades com esto con
cordam porque ante da vynda de no
sso senhor ia mandavam os homẽes
aposentar de lxx. ãnos entenden
do que dally se devya contar por
vida como ao presente se faz. ¶ Eu
faço dellas outra reparticom de sete
em sete ãnos que com esta em parte
se concerta per a mudança que geeral
mente em nos mais vejo. Na primei
ra aos sete. se mudam os dentes. Se
gunda. de xiiij. som em hidade pe
ra poderem casar. Terceyra de xxj.
que acabam de crecer. Quarta de xx
viij. que percalçom a toda força ver
dadeiro fornymento do corpo. Quin
ta de xxxv. em que se percalça perfei
to esforço conssello e natural enten
der. E dally avante per ssemelhante
de vij. en sete ãnos entendo que
vaão decendo per outros degraaos na
turalmente ainda que nom se veia
tam claro ataa comprir o conto de
lxx. ãnos em que devemos fazer
fim de nossos dias pera os feitos da
presente vida. E naquelles de grã
os primeyros que som de crecer as
partes do entendimento se devem
husar Começando na primeira
logo da prender e na segunda vezar
a memoria em reteer algũas boas
enssynanças naturalmente e per
alguũs boos avisamentos. E assy
hir crecendo per todas outras partes
que com a graça de nosso senhor em
quanto a ydade pode milhor ajudar
com boa vontade custume enssy
no e converssaçom se ajude o que na
turalmente de cada hũa parte requere

bemos. nem creamos que os homẽes
da quel tempo erom mayores. Ca
se virem os ossos antiguos outros se
melhantes se acharom. E tal he da
força e de todas outras cousas porq̃
a ordenança de nosso senhor anda per
o mundo fazendo mudança dando al
gũas cousas davantagem em huũ
tempo a hũa terra e depois a outra
mas todo he o que foy e nom ha hy
cousa nova soo o ceo como sallamom
bem declara per evidentes razoões
no livro eclesiastes. E porem com boo
esforço sempre nos trabalhemos com
a mercee de deus pera aver aquellas par
tes do entendimento como as ouve
rom aquelles que virtuosos forom
pois a sua maão nom he mais curta
nem abreviada pera nollas outorgar
que antes era. e nos somos de tanta
habelidade e toda outra boa desposiçom pe
ra saber praticar qual quer saber e vi
rtude como elles erom. se de nossa ma
licia de leixamento ou desconcertadas
voontades nom formos torvados.

Capitollo segundo do entender e
memoria.

Eu faço deferença do enten
dimento segundo nosso cus
tume de fallar ao entender
por que o entender partem os
leteirados em quatro ramos. s. enten
der agente possivel speculativo e pra
tico. E desto vy huũ trautado que
largamente fallava mas por me
parecer que nom muyto pertencee a
meu proposito. leixo de fazer sobrello
mayor declaraçom. Mas quanto
ao boo entendimento segundo nosso
custume de fallar se requere mais grã
de memoria e boa voontade. Na
memoria faço duas deferenças hũa
que pertence aa alma racional e outra
aa sensualidade. E sto filho per o que
a esperiencia me demostra. que dal
gũas cousas tristes avemos lembra
mento. que nom recebemos alguũ
sentido a qual lembrança me parece
principalmente aa cabeça pertencer
E aquella me dee per vista de pessoas
ouvir de pallavras trespassa ao cora
çom como se o feito presente fosse. quã
do el se nembra e o ssentia. No
filhar dalgũas meezinhas que o corpo
ia torvarom se dellas avemos hũa
sympres lembrança nom faz força E
se as veemos por que tal vista repre
senta o que ia sentimos faz manifes
ta mudança por trespassarem estas
lembranças e semelhantes em bem
e no contrairo ao coraçom e tornar a
ssentir o que ia sentimos. Mas no
que pertence ao entendimento da
grecral mo[r]ia. he de fazer conta a qual
se departe em muytas deferenças
ca huũs filham logo qual quer cou
sa que ouvem em sentença e nom
de todo a letera. E outros per o conti
ro. alguũs bem se lembram das es
torias e feitos que se passom e dos
nomes propios nom podem seer lẽ
brados pouco acharam em todo per
feitos mes abasta que o seiam ẽ
razoada maneira. E quanto mais
for per o entendimento daria grã
de avantagem. Dou porem con
sselho que por grande que alguem
a sinta que nũca em ella muyto se
cõfii por que fallece ligeiramente õ
de compre per muytas guisas e po
rem sempre se provea em toda cou
sa que bem poder de poer as cousas

em scripto ou mandar que o lembrem
como se pensasse que a fizera tevesse
Ca segundo tenho praticado esta he
a mais certa maneira da arte memo
rativa ainda que bem sey como a
outra muytas vezes presta em tem
po de necessidade aos que alem saberem
se teem razoadamente a natural.

Capitullo terceiro da declaraçom das voontades.

Nossas voontades se depar
tem de muytas maneiras
segundo sentimos dellas des
vairados deseios mas no
livro das collaçõoes dos sanctos pa
dres se demostra que gerallmente
som quatro. Primeira que chama
carnal. Segunda spiritual. Ter
ceira tibia prazenteira. Quarta per
feita e virtuosa. E filhando gran
de parte do dito livro com algũus
adimentos as declaro na maney
ra seguinte. A voontade carnal
deseia muyto folgança do corpo e cuy
dado apartandosse de todo perigoo des
pesa e trabalho. A spiritual quer
seguir aquellas partes em que se
mais inclinom as virtudes. E faz
aos que se despõe ainda de religiom
requerer que jejũe vigiem leam e
rezem quanto mais poderem sem
nehũa descriçom. E os que andam
em feitos de cavallaria que se
ponham a todos perigoos e trabalhos
que selhes offerecerem. Nom avẽ
do reguardo aos que segundo seu es
tado e poder lhe som razoados. E esto
medes faz nos cuydados dalgũas
obras que lhe pareecerem boas virtu
osas que se despõe a ellas assy destẽ
peradamente que nom tee cuydado
de comer dormir. Nem da folgança
ordenada que o corpo naturalmente
requere. Nas despesas onde lhe pare
ce que he bem. Conssellha que se fa
com logo sem nhuũ resguardo do que
sua fazenda pode abranger e gover
nar. E aquestas duas voontades
continuadamente se contrariom
dentro em nos segundo cadahuũ per
sy achara speriencia de hũa voontade
de que o conssellha fazer algũas cou
sas e outras em contrairo. An
tre estas duas naçe a terceira pra
zenteira e tibia a qual por querer am
bas satisffazer sem nem huũ agrava
mento. põe aque a segue em tal e
stado que nunca o leixa viver bem nẽ
virtuosamente. por que ella assy con
ssellha jejuar que nom senta nhũa
fame nem sede. E assy vigiar que
nom aia pena em soffrer o ssono. E
queria percalçar honrra de cavallaria
nem se despoendo a perigoos nem a tra
balhos e acabar pesados feitos sem
filhar grande cuydado e aver nome
de grado sem fazer tal despesa que
lhe algũa mingua ou empacho fe
zesse. E fynalmente assi queria se
guir o que hũa voontade requere
que a a outra nom contrariasse e na
questa se afirma que ha muyto e
mal em que muytos fallecem.
A quarta voontade muyto per
feita e virtuosa nom segue sempre
o que estas requerem. E ssegue muy
tas vezes o que nom lhes praz to
do per determinaçom e mandado da
razom e do entender. E daqui se
diz seguimento de voontade comp
mento de maldade. E o quebranta
mento della seer muyto grande

uirtude. E aquesto se faz per esta
guisa. Se homem viue segundo ca
da hũa das tres voontades primei
ras. nom se gouernando nem re
gendo per rrazom ou entender senom
sollamente per o que ellas deseiam con
uem necessariamente que sse perca
da alma ou do corpo porque hũa de
manda cousas tam vijs ⁊ tam bestas
que lago manifestamente se demos
tram desprouuerem homem a todo mal.
E a outra tam altas per que lhe cõuẽ
uijr a morte sandice ou enfermidade
perdimento de toda sua fazenda pois
nom guarda descliçom no que ha de fa
zer. E a iij. por querer complazer aes
tas amas ⁊ as de todo concordar o q̃
fazer nom pode por seer batalha que
nosso senhor d̃s nos ordenou por no
sso proueito faz seguir as virtudes
tam friamente que ia mais nunca
trazeria aquel que per tal voontade
se gouernar a nem hũu boom estado.
E assi o comprimento destas tres faz
seguir ⁊ cair em grandes erros ⁊ mal
dades. E a quarta todo per o contrai
ro. porque todallas cousas que sse a
presentam ao coraçom de cada hũa
destas tres as ofereçe ao entender
que julgue se som de fazer ou leixar.
segundo elle determina muytas
vezes nom segue o que ellas demã
dam ⁊ faz o que nom querem ⁊ as q̃
bra de todo. E assy como os ouriuezes
querendo conhecer alguũ ouro se lhe
deue receber ou dengeitar o metem no
cimento ⁊ a prata na cenrrada. E
ssegundo seus vsames a engeitam
ou recebem. Assy esta quarta voon
tade todallas cousas faz ou leixa
de fazer per exame de entender ⁊ rra

zom. Quando a voontade carnal
se quer deitar a aquellas cousas e
ia dictas ⁊ esta nom lho consen
te mais fazlhe soffrer fame sede so
no ⁊ desprezesse a grandes perigoos ⁊ t
ballhos despesas ⁊ cuydados quando
o entender ⁊ rrazom determynom q̃ lhe
bem desse fazer. E esso medes faz a
outra spiritual que lhe nom da lu
gar a mais seguir seus altos ⁊ g̃n
des deseios do que o entender ⁊ a rra
zom mandam Conssyrando a des
posiçom de sua pessoa estado fazẽ
da. E naquesto se desuaira esta
quarta voontade muyto da terceira.
porque aquella nom conssente em
tal guisa contradizer as duas pri
meiras que alguũ agrauamento
sentam. E aquesta de todo lho cont̃
diz quando determyna o entendi
mento ⁊ rrazom que lhe bem he de o fa
zer assy. O contrariamento da
quellas duas voontades faz muy
to ao entender julgar dereitamẽte
o que lhe melhor que se faça per es
ta guisa. quando a voontade spiri
tual requere que jejũe ou por cou
sa que meritoria pareça obrem ẽ
destemperadamente. E a carnal de
seiando viço ⁊ proueito do corpo re
lembra o trabalho ⁊ perigoo que del
lo se lhe pode seguir fazem antre ssi
hũa contenda per que se retem ca
da hũa de comprir o que deseia ⁊ dã
lugar a aquarta voontade que aja
tempo de rrepresentar esto ante o ju
yzo da rrazom ⁊ do entender. E sseguĩ
do sua determinaçom assy faz exe
cutar o que senom fara se tal con
trariadade nom ouuessem nem
se faz naquelles que assy bestial

mente viuem que todallas cou
sas que o desejo carnal requere se
guem a sseu poder nem esso meses
mas que viuem presuntiosamēte
e se gloriam em esta voontade car
nal nom nos contrariar nem lhe
nembrar algũa cousa do que dese
iam ou peccam mas querendo sem
descliçom comprir quanto esta voō
tade spiritual demanda caas gran
des queedas das quaaes hi ha
muytos exemplos. E per aquesto q̄
se seruir alguũs que tanto nom sabē
podessem conhecer como destas voon
tades continuadamente somos tē
tados e requeridos. E como as pri
meiras tres nom deuemos seguir
mas todos nossos feitos e cuidados
gouernar per a quarta fazendo os cō
ssentindo em elles per determina
com da rezom do entender e nō tom
sso sollamente mas naquelles feitos
que o requerem de que nom auemos
grande certa sperientia per boo saber
auendo consselho pera alma corpo sta
do e fazenda das pessoas que rezam do
for nom nos tendo perfiosamente
na teençom que requerem nossas
voontades. gradecamos a sseus boos
consselhos. E aqueste he o caminho
da discliçom que em nossa lingua
gem chamamos verdadeiro siso q̄
per os sabedores he muyto louuada
por trazer os que per ella regem com
a graça de deus a todo bem e arredar de
grandes malles. E ssobre esta quar
ta voontade faz fundamento a rreal
prudencia per que scolhemos o bem
do mal dos beens o mayor e do mal
o menos em todos nossos propos feitos

Por tentaçom desta terceira tiba voontade veo muy
tos errar em essa maneira
de viuer per esta guisa. Os
estados geeralmente som cinquo.
Primeiro dos oradores em que se ē
tendem clerigos frades de todas or
dees e os ermitaaes por que seu p
prio e principal oficio destes he per
suas orações rogar nosso senhor por
todos outros stados e per seus oficios
louualo e honrrar per suas boas vidas
e deuotas armonias e aos outros en
ssynar per pallaura e boo exemplo e
ministrar os sagramentos. Se
gundo dos defenssores os quaaes sē
pre deuem seer prestes pera defender
a terra de todos contrairos assi dos auer
ssairos que de fora lhe querem empe
cer como dos soberuos e maleciosos
que moram em ella de que nō me
nos empeecimento muytas vezes re
cebem. E a estes cōuem no tempo da
paz viuer como nos consselhou sam
Johan auendo consijraçom de tres
maneiras dhomeens cōm que hā
de cōuerssar. s. os debaixo stado que
lhes mandou que alguũ delles nō
trilhassem aos seus semelhantes
nom injuriassem. E de seus senhores
touuessem boo contentamento do que
lhes desse sabendo que naquestas
tres partes os mais falleciam. E guar
dandosse de fallecer em ellas aprouou
o estado dos defenssores nom o man
dando desprezar nem leixar sabēdo
que he tam necessario pera o bem publi
co que sem el senom podem as ter
ras e senhorios longamente soportar

tar ⁊ defender que das seus ou dos
stranhos nom mandem buscar pera
defenderem. E a estes defenssores
som dadas grandes liberdades ⁊ pri
uillegios por a grande necessidade a
que per elles toda comunydade sõ
algũas vezes no tempo da grande
mester acorrida. E porem lhes per
teece na paz aprender ⁊ saber taaes
manhas como no tempo que com
prir possam ⁊ saibham bem husar da
quello por que som antre os outros
tam avantejados ⁊ tenham armas
⁊ cauallos pera estar prestes como
cõuem pera logo socorrer onde for ne
cessario por seruiço ⁊ mandado de seu
senhor. Poendosse a perigoos de mor
te ⁊ a outros grandes trabalhos ⁊ des
pesas manteendo gente ⁊ taaes co
rregimentos segundo a cadahuũ per
teece: que honrrem o rreal stado sua
corte ⁊ senhorio. ¶ Terceiro dos
lauradores ⁊ pescadores que assi co
mo pees em que toda cousa publi
ca se mantem ⁊ soporta som chama
dos as quaaes pertẽcẽ em esto sẽ
pre continuadamente se ocupar ⁊
seendo muyto releuados quanto sẽ
mais poder fazer de todo outro ser
uiço ⁊ maao trillamento mas da
lhes lugar fauor pera tirarem per seu
trabalho aquelles fruitos da terra ⁊
do mar em que todos nos gouerna
mos ¶ Quarto dos officiaaes em que
se entendem os mais principaaes cõ
ssellheiros juizes regedores veedores
scriuaaes ⁊ semelhantes os quaaes
boos leaaes entendidos solliçitos te
mentes a ds deuem seer scolhidos.
¶ Quinto dos que husam dalgũ
as artes aprouadas ⁊ mesteres

como fisicos cellorgiaaes mareantes
tangedores armeiros ouriuezes
⁊ assi das outras que som per tantas
maneiras que nom se poderiam breue
mente recontar as quaaes cõuem
bem ⁊ lealmente ⁊ com deuida deligẽ
cia husar de sua boa maneira de vi
uer. ¶ De todos estes por seguir es
ta voontade tiba de que fiz em o ca
pitullo passado mençom muytos
fallecem por que nom lhe vee en cera esse
a aquella voontade senom querer da
quel stado que cadahuũ tem possu
ir ⁊ lograr o folgado ⁊ seguro ⁊ nom
soportar os trabalhos ⁊ perigoos q̃
a cadahuũ muyto cõuem ¶ Exẽ
plo desto seer oradores que rem as
riquezas honrras reuerenças liber
dades segurança dessagral justiça
⁊ dos feitos da igreja busando de pou
ca ⁊ fria oraçom nom querendo ẽ
per officios ⁊ corregimentos honrrar
dẽ nẽ suas igrejas nom enssynã
do regendo mynystrando sagramen
to as que som obrigados ⁊ a todos
dam exemplo de scandallo ⁊ de pou
ca deuaçom ⁊ mal viuer taaes co
mo estes que al seguem senom es
ta tiba voontade querendo auer as
honrras riquezas poderes soltura
de todas folganças aos defenssores
⁊ casados outorgados nom sopor
tando seus perigoos trabalhos ⁊ des
pesas. Contra os quaaes diz sanc
to agostinho que se querem alegrar
com os sanctos ⁊ as tribullaçõees
nom querem soportar com elles. E
ssenom quiserem seguir os bem
auenturados martires per trabal
hos ⁊ afliçõees assi a bem auentu
rança nom poderom viir como diz

oapostollo paullo se formos com
panheiros das paixões assy o sejā
mos na gloria eterna das conso
llações. ¶ Os defenssores que
todallas avantagēes ja declara
das com todos privilegios que teem
possuir querendo trazer capas de
beguinos ou alguūs avitos e ma
neira de oradores tirandosse das
despesas perigoos e trabalhos que
al lhe faz teer tal geito senom esta
tiba voontade E assi quando desē
parom a obonrrada maneira desseu
viver e se lançom a lavrar ou trau
tar de mercadaria todo dalli vem o
que alhūus e aos outros nunca de
ve seer conssentido salvo se alguū
defenssor passasse de lx ãnos e ja bē
se ouvesse governado em sa man
cebia e fosse trazido a ffraca desposi
çom a tal bem lhe deve seer outorga
do que cesse dalguūs carregos de
cavallaria se a necessidade muyto
nom o demandar e que no tempo
da paz por viver fora de trabalhos
e cuidados faça alguā honesta
mudança em seu stado nom lhe
deve seer contradito ca em esto se
guem a openiom dos fillosofos que
os primeiros · xx · ãnos apropriavā
pera prender em a republica po
diam servir · Dos · xxxx · pera servirē
e dalli avante ataa fim dessa vida
pera se repousarem e ordenarem
pera bem acabar em virtudes fora
de malles e pecados. E posto que
de lxx · ãnos sempre esse mandarō
apousentar que alguūs por seu
boo serviço e merecimento se adi
antem alguū pouco tempo nom
som de prasmar mas a gente

mancebaa ou que a tal hidade nō
som viindos e assi o merecem nū
ca deve seer conssentido husar de
tal tibeza mas costrangellos que
tomem estado aprovado no qual
vivam segundo aquel requere · Se
querem seer oradores e esso seiam
dados vivendo em aprovada regla
nom husando de riqueza rendas nē
liberdade de cavallaria e se como la
vradores semelhante façom ou te
nham taaes conregimentos pera de
fender e honrrar seu senhor e a terra
como per ssa fazenda poder soportar
ca onde per necessidade abranger
nom podem nem som de culpar.
¶ Eu nom contradigo nem prasmo
os que rezam jejuam ou bem fazē
do todas boas obras perteecentes
a ssua maneira de viver oficios de
igreia antes os louvo e aprovo co
mo cadahuū milhor poder mas te
nham os defenssores que esto cō
vem fazer e as outras cousas su
so scriptas a elles perteecentes se
gundo seus estados nom departir.
E assi digo que he bem de lavrar e
criarem bestas e gaados mas nō
de tal guisa que se desempare de
sseerem prestes pera bem servirem
naquel stado por que som privi
ligiados e mais honrrados. ¶ Des
ta guisa em cadahuū dos outros
estados se poderia screver mas per
o exemplo destes se entendera dal
les como devem husar E o mal q
vem desta tiba voontade he que
seguir as partes todas do mester
ou oficio em que vivem e leixar
o amargoso sem o qual del bem nō
podem husar. ¶ Do que perteec

e aos senhores mais nom screvo
per me nom louvar ou doestar per
que ajudam ou defendem senom que
lhes declaro tanto que nosso stado
he de regedores e defenssores. E vin
do a que perteece aos que destes an
des devem husar, vejam a que nos
convem de fazer se bem husarmos do
carrego que per o senhor Deus nos he
dado ou se per esta tiba voontade
queremos leixar as principaaes pre
rrogativas que nos som outorga
das nom husando dos muy gran
des carregos a que somos obrigua
dos. E consiirando esto conhecere
mos quanto somos dinos de repreen
ssom ou per graça e mercee do no
sso senhor Deus de verdadeiro louvor.
E pera demostrar per quaaes vir
tudes desempachamos as tres voon
tades no capitollo ante deste de
claradas e nos regemos per a quarta
screvi o capitollo seguinte filhan
do grande parte do livro suso scripto.

Capitollo quinto em que se demost[ra]
per que virtudes nos enderençamos
a desempachar as tres voon
tades suso scriptas e seguir a quarta.

Per estas virtudes nos
reteemos de seguir as
tres voontades desor
denadas e nos regemos
per a quarta virtuosa. ¶ Pri
meiro temor das penas do infer
no e das leis presentes postas p[er]
os senhores ou per aquelles que
sobre nos tem poder e regimento.
¶ Segunda desejo de galardom
que speramos de cobrar em esta
vida e despois na outra por fazer
sempre bem e nos apartar de todo
mal. ¶ Terceira por amor de
nosso senhor Deus e afeiçom das
virtudes. ¶ E o primeiro que
perteece ao temor no livro das
collaçoões se apropria aa fe crẽ
do que se mal fezermos sem du
vida averemos por ello scarmẽ
to e pena. ¶ E o segundo a espe
rança pella qual speramos com gra
ça de Deus lees e gallardom se bem e
virtuosamente vivermos. ¶ E o
terceiro a caridade per a qual se ama
va Deus sobre todallas cousas e virtu
des per plazer a el. E esse avorrece
toda cousa contraira da virtude
por nom desplazer aaquel que so
bre todos he de amar. E nom embar
gando que cadahũa destas virtu
des per ssy he suficiente pera ende
rençar naquella real carreira per
onde seguida. Porem antrellas
he grande deferença por que as pri
meiras duas perteecem aos que
começam e prossiguem de vir ao
mais perfeito stado. ¶ E a terceira
do que leixando de seer servos que
fuyem com medo das feridas que
passam a condiçom de servidores que
ja speram por seu boo serviço gallar
dom e dally veem ao stado de boo
e leal filho que todas cousas de
seu padre ha por suas e porem nõ
tanto por temor das penas ou spe
rança de gallardom o servem hon
rram e prezam como por dereito a
mor no qual ha temor mais con
tinuado da nojar quem muyto a
ma por nom lhe fazer desplazer
ou minguando se perde o amor do
que pode seer no seu igual a olho
soomente se guarda. E aqueste he
sempre guardado porque dentro
em ssy tem aquel grande amor

que per mingua de presença nom fa
lecem mais em todo lugar assente de que
perfeitamente ama per rasse guardar
de toda cousa a seu plazer contraira
e na sperança se ha mais avondosa
mente porque mais amando ha ma
yor deseio E mais deseiando poi as
deseia spera receber sa sperança convem
seer de mayor sentido E quem for per
temor ajuda o deseio e o amor ficam
livres pera se juntar a outra cousa e
crecendo muyto farom passar a força
do temor E quem soomente por al
guũ gallardom for ajuda o amor
lhe fica livre pera poder aver mayor
sentido e deleitaçom em presença dou
tro bem que mais ame do que dese
ia aquello que spera mas quem de
todo coraçom toda voontade e de to
das forças amar todo ensy tem bẽ p
rem nom se pode desatar minguar
nem fazer cousa contraira de quem
assy ama porque teme como disse
muyto e continuado por aquel te
mor que nace do grande amor e a
ssy spera e se alegra e deleita em amar
e seguir de boa voontade sem cont(ra)
diçom aquel que per tal amor he
atado E a alem desto o regimento
na afeiçom das virtudes e conty
nuada husança dellas faz muyto
perfeitamente refrear de todo mal
e pecados nos quaaes caaes os sse
guidores das tres voontades ja
declaradas E a diferença guiar e
regersse per a quarta pella qual
nos praz sempre fazer aquello que
nossa razom demostrar que he me
lhor por serviço de nosso senhor e guarda
das virtudes E aquesto screvi por
fazer algũa declaraçom destas tres

ficas as quaaes cadahuũ deve fazer
em seu coraçom por sentir e conhecer e
guardar bondades e virtudes.

Capitullo sexto. doutra declaraçom que faço sobre as voontades.

Nom embargando que a declara
çom suso scripta das voontades
bem me pareça. Eu faço segundo
em my, e nos outros sento outra
repartiçom geeral em estas quatro par
tes segundo declarom as almas vege
tativa sensetiva e racional. E quarta
do livre alvidro que manda comprir
toda cousa que per nosso prazer faze
mos. A voontade que pertece aa
parte vegetativa que he semelhante
aa que tem as arvores demanda sau
de e mantiimento de comer bever dor
mir e vestir com as outras obras da
necessidade davida. Asensetiva
que com as bestas concorda todas
outras cousas que pertecem aas doze
paixões. Amor deseio e delei
taçom. Odio avorrecimento e
tristeza. Mansidoõe sperança e atre
vimento. Sanha desesperaçom e me
do. As quaaes entendo screver assy
declaradamente onde se acertar porque
som necessarias de saber a quem semelhã
tes cousas quiser aver boo conhecimẽ
to. E aquesta sensetiva tem dous
poderes. s. deseiador e outro que cha
mom hiraciuel. Ao primeiro pertee
cem as principaes seis paixões per
esta guisa quando algũa cousa nos
praz avemoslhe amor. E sse a querea
mos possuir deseio. E desque a logra
mos deleitaçom e todo esto pertece
a bem. E na parte do mal quan
do algũa cousa sentimos contraira
a nossa conciencia honrra saude pro

ueito ou prazer avemos, he odio e se de
la nos queriamos guardar e veemos
que nos segue filhamos avorrecimẽ
to e se nos bem sentimos tristeza ¶
E dizem que todo esto procede da
parte deseiador porque amando e
stes bees avemos odio a sseus contr
ros e deseiando os avorrecimento
a quẽ delles nos arreda. E quando sẽ
timos a perda delles prestes pa vir
ou que ia percebemos padecemos triste
za como a esperiencia bem demostra.
que nom tomam dos pecados gran
de sentido quem nom ama guardar
a consciencia e assy da honrra e das
outras partes. E porem todo a a parte
deseiador deve seer apropriado por
que dalli tem seu nacimento. ¶ E
quando nos veem cousas temero
sas contrairas e que assanha ou
tristeza nos queira desrribar Con
ssirandas segundo sy apropriansse a
a parte hirasçivel nas quaaes pode
mos teer boas tres maneiras, per esta
guisa se o feito he tal em que nom ha
remedio com mansidoõe filhar paci
encia E sse pode aver cobro boa spe
rança e contra as cousas grandes
e fortes grande e boo atrevimento.
¶ Outras tres ha hi em contra fi
lhando desordenada sanha ou triste
za onde nom ha cobro nem correge
mento. Desperar do que pode per
esforço e conselho aver emenda.
Vencersse a medo quando compre
esforço E assy estas seis perteecem
a a parte hirasçivel. tres ao bem e boo
regimento della e outras tres ao contrai
ro E porquanto em esto se revolve
a mayor parte de todos nossos feitos
me parece bem consijrarmos sempre

como nos governamos em estas paixões
E quando fallecermos ou nos tentarẽ
saberemos donde vem pera nos corregee
e avisar com a graça de nosso senhor.
¶ Sobresto he da veer este avisamẽ
to porque aqui se oferece que nom erra
mos os tempos de nosso parecer porque
fazem grande mudança na voonta
de pera desposiçom corporal ou do sẽ
tido que ocasiaçom filha E sse cada
huũ bem consijrar e teveer rezoado ẽ
tender e lembrança veera que algũus
feitos lhe parecem grandes fortes
ou perigosos dacabar por teer em ello
nom boa e fraca voontade ou tal setor
nar por rezoões que lhe digam ou cuy
dados que dessy filha e assy por o corpo
estar mal desposto. E aquel medes fei
to ou seu semelhante tem em tam pe
quena conta que nom filha del du
vida medo nem empacho ante li
geiramente o entende acabar. ¶ Po
rem nom he desprezar per taaes mos
tranças de nosso coraçom que muy
tas vezes veem desta parte sensi
tiva mas consijrando as rezoões
por toda parte lembrandosse das que
passou e sabe que se passarom ou
vijndo boos conselhos scolher com a
graça de nosso senhor o que he melhor.
E sobre aquello nom se mova sem
certo fundamento nem aire dessi
naaes sonhos nem tempos da voon
tade. mas continuos sempre ẽ seu
boo obrar sperando boa conclusom
do mysericordioso senhor deus em que
he fim e perfeiçom de todo siso dis
creçom ventura. ¶ A terceira voon
tade racional em que os homẽes
com os anjos participam cõselha
e manda principalmente o que pertee

[illegible]

ee a toda guarda de uirtudes ⁊ abõ
rra ⁊ proueito ⁊ com discreçom assau
de ⁊ prazer. Consirando aque he
melhor por as cousas passadas pre
sentes ⁊ que som por vijr. Aquer
ta do liure aluidro como senhor antre
todas manda com nosco aque se faça
em todallas cousas que per nosso ꝫ
scolhimento fazemos. Os exem
plos destas uoontades cada huũ esp
bem os pode ueer mas por mayor de
claraçom ponho exemplo doque per ue
zes passei seme uem hũa uoontade
de ir amonte ou caça pera folgar q
pertẽece aossentido docoraçom. Ca
outra ueendo tempo contrairo quer
dormir comer ou repousar satisfazẽ
do ao proueito do corpo que uem da
uegetatiua. E a rrazom do consselho
que alhũa ⁊ aoutra nom satisfaça ꝫ
mas que me leuante logo ⁊ leixan
do omonte ⁊ caça uaa desembargar
alguũs feitos necessarios. Estas
uoontades todas tres apresentadas
antre nos per aquella do liure aluy
dro como senhor damos execuçom
aque per nosso scolhimento fazemos
E per esto se pode conhecer como so
mos requeridos geeralmente destas
tres uoontades obrando todo per de
termynaçom daquella quarta do
liure aluydro. E no consentimẽ
to della esta o pecado ⁊ uirtude. E po
rem se requere que a uirtude da ꝫ
geeral justiça seia em ella sẽpre
como a prudencia no entender. E
a temperança na parte deseiador ⁊
a fortelleza na parte hirasciuel.
Quando dizem que seguimẽ
to de uoontade he compimento
de maldade entendesse dos desor
denados deseios que perteecem aaue
getatiua ⁊ sensetiua por que compre
aque a uoontade regida ⁊ concordada
com a rrazom bem requere comprimẽ
to he de uirtude ⁊ nom fallecimento
E assy aquello que o coraçom uirtuo
so deseia auendo fundamento na ffe
ou per jnclinaçom dalgũa uirtude q̃
ha naturalmente nom se deue contr
dizer. Nẽ com com boa temperãça
seguir o que lhe praz fazendo toda cou
sa com deliberaçom do entender ⁊ nõ
por comprir seus deseios. Ca seendo
lhe custumado liuremente decompri
zer sem regra por as cousas que bẽ
lhe prazem nas outras se as desordena
damente deseiar assy querra que lhe
satisfaçom ao que el quer. E por esto
aquella uoontade do liure aluidro per
a qual dizemos mynha rrazom me de
mostra que era bem fazer tal cousa
E rrequeria que a fezesse mas eu a
nom quis fazer. E seguy a deleitaçõ
ou mynha uoontade me demandaua
esto por meu prazer. E eu nom quis
ueendo que he mal por fazer aque he
bem. deue seer pera uiuermos uirtuo
samente jnclinada ⁊ concordada sẽ
pre a parte do entender ⁊ rrazom. ca
todo que per scolhimento se faz per
uoontade o fazemos. E ajnda que se
contradigam alguas uoontades sẽ
pre outra comprimos. Porende diz
seneca tiradas as scusaçõoes alguẽ
nom erra per força toda obra que ꝫ
fazemos torpe ou honesta sempre
se faz per uoontade. Entendesse do
liure aluidro que assy como o senhor
todallas cousas determyna ⁊ manda.
E porem esta conuem auer muyto ꝫ
bem ⁊ justamente ordenada aos de boo

ꝛ uirtuoso entendimento como dito
he Espera se veer que sam gregorio
declara que participamos destas tres
almas vegetatiua que perteece aas
prantas sensetiua aas bestas ꝛ raci
onal aos anjos mandei aqui tralla
dar parte dhũa omjllia sua da festa
dassunçom que a este proposito me
parece concordar· Capitollo septimo·
da humjllia de sam Gregorio so
bre o auangelho de recumbentibus
undecim dicipullis·

Posto que os dicipullos tarde
creerom a resurreiçom do se
nhor· nom foy tanto sua fra
queza como foy ao depois no
ssa firmeza ca elles duuidando a re
surreiçom· per muytos argumẽtos
lhe foy demostrada os quaaes quã
do os nos leendo conhecemos que
outra cousa seer nom pode senom
que por sua duuyda somos confir
mados menos me aproueitou ma
ria magdallena a qual ouuyndo cre
do creeo· que tomas que longo tẽ
po duuydou Ca por certo elle duuy
dando os signaaes das chagas do
senhor palpou· E do nosso peito a cha
ga da nossa duuyda cortou mas pe
ra declarar a uerdade da resurrei
çom do senhor deuemos denotar a
quello que sam lucas conta· di
zendo encomendolhes mandou q̃
de iherusalem senom partissem E mais
adiante diz que presente elles se
leuantou ꝛ hũa nuuem o recebeo
dante os seus olhos notade as
pallauras· Considrade os mis
terios comendosse leuantou co
meo ꝛ ascendeo· s· que pollo efecto
do comer a uerdade da carne se de
mostrasse mas sam marcos cõta

que ante que o senhor sobisse aos
ceeos Reprehendeo os dicipollos de du
reza de coraçom ꝛ de infellidade· Em
a qual cousa que auemos al de con
ssijrar· senom que por tanto o senhor
estonces os dicipollos reprehendeo q̃n
dosse corporalmente delles partio por
tal que as pallauras que partindo
sse lhes dizia em os coraçõoes dos ou
uintes mais ardentemente ficassẽ
a qual dureza de coraçom assy reprẽ
dida ouçamos aquello que amoes
tandoos lhes disse· Ide uos per
todo o mundo ꝛ preegade o auange
lho a toda criatura· ¶ Perauentu
ra jrmaãos muyto amados o sãcto
auangelho aura de sseer preegado
aas cousas sem siso ou aas anima
lias brutas por aquello que sse diz·
preegade a toda criatura mas se bẽ
consijraremos acharemos que o ho
mem per nome he chamado toda cri
atura· ca as pedras ham seer mas
nom viuem nem sentem Eas her
uas ꝛ as aruores ham seer ꝛ viuẽ
mas nom sentem· viuem digo nom
per alma de ssentido· mas per uerdu
ra Ca sam paullo diz E tu homem
sem saber aquello que semeas nom
seera viuificado· se primeiro nom mo
rer· Viue g̃· aquello que morre pa
que seia viuificado· ꝛ assy as pedras
som· mas nom viuem. Eas aruo
res som ꝛ viuem mas nom sentẽ
as brutas animallias som viuẽ
ꝛ sentem mas nom ham descreçõ.
Eos angios som viuem ꝛ sentem
ꝛ ham descreçom· ¶ Porem de toda
criatura algũa cousa tem o homem
Ca el tem comuũ· seer com as pe
dras viuer com as aruores sẽ
tir com as animallias ẽtender

com os anjos. E pois tem algũa
cousa comuũ com toda criatura. acer
ca de algũa parte ho homem he cha
mado toda criatura. ergo a toda cre
atura he pregado. por que aquele
he enssynado pollo qual todallas co
usas em a terra som criadas. E daq̃l
todas per hũa semelhança alheas
nom som.

Capitullo oytavo. de quatro maneiras que os homees som geeralmente.

A Reparticom suso scripta do
entendimento me parece
bem de sabermos pera conhe
cer. Nos e os outros em
quaaes partes somos per graça de no
sso senhor deus razoadamente avõ
dados e em quaaes fallidos. ca per
myngua de tal conhecimẽto muy
tos se julgam por bem entẽdidos
que o nom som por que fallecem
no que lhes mais compre. ainda
que doutras partes sejam em boo
stado. E per o contrairo outros tẽ
que som mynguados do entendi
mento por bem nom aprenderẽ
ou declararem o que dizer querẽ.
E no que as outras partes per
teecem segundo seu stado ofici
os e hidades per costume e saber
das esperiencias sabem e entẽ
dem mais proveitosamẽte. que
outros de pallavras muyto abas
tados. E porem com razom devẽ
seer chamados de melhor enten
dimento e mais sesudos. Ca o si
so segundo nossa direita lĩgua
gem. nom esta no entender e fa
lar soomente mas em bem e vir
tuosamente obrar. pera que se
requere comprimento das sete
partes do entendimento suso
scriptas ou que se ajam em sua sofi
ciencia per esta guisa. possuyndo as
principaaes virtudes com razoada
pratica dos feitos e sciencias que
acada huũ stado se requere avendo
boa e chãa voontade com direita
tençom em todallas cousas. E o ẽ
tender grande e sotil com boo en
genho a todo que lhe compre e
de fazer. E sobresto consiiro em
geeral quatro maneiras de todos
homeens. Primeiramente
alguũs de pequeno entender e
saber de maas e perverssadas voon
tades. E tal he todo maao e sem
outro bem. fora desseer criatura de
nosso senhor deus. Segunda
outros que teem grande ẽtender
e saber com malleciosas voonta
des fora de justiça direita. E taa
es ainda que tenham algũa par
te de bem som mais de culpar e
mais empeecivees que os outros
semelhantes aos demonyos desso
til entender e perversadas ẽtençoões
inclinados sempre a todo mal co
mo elles. os quaaes ainda que per
alguũ tempo acabem grandes fei
tos e o mundo pareça que lhes vẽ
a todo seu prazer nom scaparom
de suas emendas. E certamente
as mais das vezes os vejo perce
ber na vyda presente seus gua
lardões. ainda que tardem per os
segredos de nosso senhor deus. E aos ou
tros vem tam cedo e claro que a
todos devya seer grande e boo en
xemplo. Terceira alguũs q̃
som de curto entender e saber mas
teem as voontades todas justas
e direitas. Estes som chama
dos boos homẽes simprezes e de

aa sympreza aos quaaes nosso Senhor de muytas uezes prouee com assua mercee mais largamente e melhor que elles sabem demandar nem pẽsar. ¶ Quarta outras que som de muy grande e sotil entender en todallas partes suso scriptas e suas uontades som bem chããs justas e dereitas em todos feitos com firme ffe amor temor boa sperança de nosso senhor deos guarda das uirtudes. Mas como estes sam mais perfeitos que todos de que poucos se acham. E propriamente som chamados sesudos prudentes discretos e de boo entendimento segũdo uerdadeiro costume de nosso fallar. daquelles que o bem entendẽ.

Capitollo noueno das fijns que resguardom as partes do siso

Pera bem e uirtuosamente obrar do siso prudencia discreçom e boo entendimẽto se requere sufficiencia de querer poder saber. ¶ O bem querer uem da uoontade grande boa firme delligente. ¶ Pera soficiente poder se requere boa despossiçõ corporal da fazenda do tempo com possiimento de uirtudes naturaaes graciosamente per nosso senhor outorgadas. ¶ O nosso saber perteence comprimento das sete partes suso scriptas. praticadas per boa cõuerssaçom e uista de liuros uirtuosos de que se aia perteencente saber segundo a pessoa for com exercicio assy bem continuado que das cousas a sseu ofiçio pertencentes nom soomente per entender mais de todollos casos que se oferecerem conheçam mais certamẽte e per esperiencia per entender mais de todollos casos que se oferecerem conheçam mais certamente e per sperienca sabham a que deue fazer. E o corpo e nembros per boo custume sabham fazer do que compre. E sobre todo he necessario que nosso senhor outorgue boos termos e acabamẽtos em todos nossos feitos sem a qual todo saber querer e poder he de pouca ualia ca por pequenas ocasiões ham deuida e deseiada fim. E per outros ligeiros acontecimentos fora de nosso querer poder saber som estoruados. ¶ E por mor declaraçom conssiiro que geeralmente per este siso discreçom e prudẽcia e boo entendimento que todo filho por hũa cousa segundo boa maneira de fallar aynda que os nomes se mudem resguardamos a cinquo fijs.

¶ Primeira saber todas principal por auermos graça e amor de nosso senhor a qual se da e outorga aos de limpo e boo coraçom. ¶ Segunda por cobrar honrra a qual se percalça por fazer grandes feitos de guerra. E na paz uiuendo uirtuosamente com boas manhas e saber. E por teermos grande stado gouernando nossa casa e fazenda bem e grandemente. ¶ Terceira por uiuermos em saude e boa despossiçõ de nossas pessoas a que as mais uezes nos he outorgado por uiuermos bem regidos em comer e beuer. E todos outros feitos com rezoado trabalho e folgança do corpo entender e uontade temperando os cuidados sanhas e tristezas conssellhandonos em nossos padecimentos com fisicos e sollorgiãaes sabedores obedecendo guardando seus conssellhos e mandados.

¶ Quarta por acrecentar nos stados
terras e fazendas aque se faz poen
dosse boo proujmento no que ouuer
mos. E com boa deligencia e auisa
mento nos despoermos atoda cousa
de nossos auançamentos que aos
stados de cada huũ cõuenham teen
do desprezos, guardas pera nossa renda. ¶
Quinta por continuadamente
starmos em boa ledice aque muy
to por graça de nosso senhor se ha per
bem guardarmos as quatro fijs
ou teençõoes suso scriptas sabendo
filhar honestos spaços e folganças
nom nos desprehendo nas cousas cõ
trayras. per sanhas nojos ou cuy
dados. E com nossos amygos ou pe
ssoas anos chegadas bem e ledamẽ
te sabendo cõuerssar. ¶ E porẽ os
que viuem bem e dereitamente e
guardarem e seguyrem bem e leda
mente estas cinquo fijs ou teen
çõoes deuem seer julgados por sesu
dos discretos prudentes. e bem entẽ
didos. E os que huũas seguem e ou
tras leixam segundo aquellas os
louuem. saluo se for por aprimeira
parte. que he amor de nosso senhor
teer. Ca esta per sy satisfaz per todas.
E sem ella todo que se penssa seer
siso discreçom ou prudencia he de pou
co vallor. E certamente eu vejo al
guũs julgados que som muy se
sudos por saberem bem fallar nas
cousas com algũa sessegada e o
nesta contenença. que nom esguar
dam as principaes destas fijs as
quaaes eu assy nom julgaria. E
porem pus esto em scripto com as
declaraçõoes do entendimento me
moria e voontade suso dictas. pe
raas que esto nom teem grande pra
tica auerem dessy e doutrem milhor
conhecymento. ¶ E por quanto a
principal parte do siso prudencia
e descreçom he auermos lipeza de co
raçom per que esse graança e outorga
o ynferno dos ceeos. de tal guarda seu e
fundamento esta principalmente
em nos tirar e afastar dos peccados.
pera que nos he necessario delles boo
conhecimento. Porem screuo esta
breue e somaria declaraçom. peraas
que sobrellas pouco estudam. o po
derem auer em geeral com algũus
conssellhos e auysamentos. E sse pre
guntarem os que he rezom ou vyrẽ
os liuros que largamente os decla
rom poderem com agraça do senhor
delygeiramente seer auysados. A
qual guarda dos peccados pera todas
estas partes suso scriptas nos he tam
necessaria que sem ella cousa de bẽ
nom podemos fazer nem possuyr. e

Capitollo ē da declaraçom breue dos peccados, e primeiro da soberua.

Fallando primeiro da soberua
que procede da presunçõ e de
seio de propria vantagem ẽ
ella sam tres partes. ¶ Pri
meira per que penssamos que as
cousas teuuermos ou podemos tra
zer algũa boa fim sem especial aju
da e agraça de nosso senhor. pera bẽ
de nossa alma saude e boo proueito
ou virtuoso prazer. querendo semelhar
aluarifel que disse subirei e serei seme
lhante ao muy alto e aqueste soo pẽ
ssamento se afirma seer azo de sua
queeda. E nosso senhor em contra
deste disse que sem o padre cousa e
nom poderia fazer. E o apostollo
nom somos soficientes cuydar al
gũa cousa de nos. assy como de nos

mes nossa soficiencia de deus. Se
gunda que os beens nos veem per no
ssos merecimentos ou que nosso se
nhor nos he em algũa cousa obriga
do pera nos galardoar serviços ou al
gũus beens que por seu amor faça
mos. E pera tirar tal tençom dezia o
apostollo. Nom por as obras da jus
tiça que fezemos mas por a tua gra
ça misericordia nos fezeste salvos
o senhor nos mandou quando todas
cousas bem fezerdes dizee servos sem
proveito somos. ¶ Terceira quan
do presumymos que somos em algũas
cousas muyto avantejados. E por
contra rrazom as fezemos ou os outros
desprezamos dos quaaes se diz As
cousas mais fortes que ti nom bus
cares. E as mais altas nom scoldri
nhares. E nom tentarás o senhor teu
deus. E no evangelho do fariseu que sse
chegou ao altar dizendo senhor graças
te dou por que nom som tal como os ou
tros homeens matadores roubadores ou como este publicano. Ca
eu jejũu duus dias na somana e de
quanto ey dou a dizima. E o publica
no alonge estando os olhos ao ceeo
Nom se atrevia dalevantar amer
cee de mym pecador. E nosso senhor
determyna que este publicano sse
partio muyto mais justo que o fariseu
que desprezava. ainda que lhe desse
graças dos beens que sentia em ssy.
¶ E daquesta soberva som outras
duas defferenças. Hũa que sse
chama spiritual e outra temporal.
¶ A spiritual se levanta per cada
hũa das guisas suso scriptas por ga
ço das virtudes e bondades. ¶ E
a temporal em poderes riquezas
sotilleza manhas boo parecer for
teleza de coraçom e do corpo com boa
desposiçom del. E assy de toda cousa que
a esta vyda perteence. ¶ E tem este
pecado outras tres defferenças. Pri
meira que cayamos em el per pen
ssamento leixandonos em el jazer
perlongadamente ou per consenty
mento da voontade determynada.
Segunda per pallavras scriptas ou
mostranças e contenenças. Ter
ceira per obras que fazemos man
damos ou consentymos por nossa
avantajem e mal ou abatymento
doutrem. E das primeiras defferenças.
A terceira geeralmente falando he
maa. E a ssegunda peor. E a primei
ra muyto peor. E a terceira discreçom
spiritual temporal. E tam bem desta
terceira do penssamento dicto mos
trança e obras tanto esta na deffe
rença dos feitos que se nom podem
bem declarar qual seia peor mas
por todas partes conheçamos que
podemos em este pecado cayr aqual
muyto devemos despreçar se bem
penssarmos no que sse diz que no
sso senhor aos sobervosos contradiz
e os despõe da seeda e alevanta os
omyldosos. ¶ E por que eu vy muy
tos tocados deste pecado com suas
presunçõoes mal contentes desagra
decidos passarem tristes e trabalho
sas vidas fiz este consselho a ju
so scripto o qual me parece que vem a
rrezom seer aqui trelladado.

Capitullo .xj. Do dicto consselho.

Todo boo homem pella gra
ça de deus deve teer enten
çom de trazer sempre an
te seus olhos os beens e
merecees que recebe delle. E esso
meesmo dos senhores. E nas boas

obras ⁊ serviços que lhe fazem seus
amygos ⁊ servidores. E sseer sempre
contente do que ha pois lhe vem p
ordenança do senhor deus que nom po
de fallecer. Consijrando como he fa
lecido de firme fe ⁊ boa sperança ⁊ grã
de caridade amor do senhor sobre to
dallas cousas. E pello seu aellas co
mo he rrezom. E esso medes deve con
ssijrar nos pecados ⁊ erros que cont
el fez. E na mingua da boa pratica
contra senhores ⁊ amygos ⁊ servidores
ou al de menos que nom tem feito a
cerca delles tanto quanto devia p
que lhe ajam grande obrigaçõ pro
muyto amarem ou servirem. E
guardasse muyto de penssar aver ẽ
este mundo vyda nem cousa perfei
ta ca esto nom pode seer. por que no
sso senhor o tem ordenado pera sua
sancta gloria. mas do que ouver se
ja contente. E nom rresguarde ao
que lhe mingua pera comprimẽto
de seu deseio creendo sempre que he
muyto mais do que merece. E da q
lhe nascera continuado ⁊ grande a
mor a deus ⁊ aos senhores temporaaes
amigos ⁊ servidores. Consijrando
que lhe fazem principalmente bem.
por suas bondades. ⁊ nom tanto per
seus merecimentos. Avera hu
myldade ⁊ paciencia nas cousas cõ
trairas. Ca sempre lhe parecera q
mais mal merecia ou mingua
mento de bem por seus pecados ⁊ al
pas do que recebe. Seja sempre ⁊
muy contente pois entende que
a alem dos merecimentos he galar
doado bem tractado ⁊ servido. E
da quy lhe vijra boo prazer cõtinu
ado com muy boa teençom ⁊ gran
de caridade acerca de todos. ¶

Desto sentem o cõtrairo os q cõtinuada
mente trazem ante os olhos da sua
memoria como som boos em virtudes
de grande merecimento ante deus de per
tos servidores a sseus senhores de alto
⁊ grande linhagem engenho ⁊ sabedo
ria avendo boa cõversaçom acerca dos
amygos ⁊ servidores. E porem cõcludem
que todallas cousas lhe devem vijr a
o comprimento de sseus deseios senti
do muyto qual quer cousa que assy a
cabar ou possuyr nom podem ou de con
trairo que lhes seja feito. ca entendẽ
que deus ⁊ o mundo erram muyto quando
todo nom vem como lhes parece que he
rrezom. Ca este cuydado esconde todas
sas minguas ⁊ fallecimentos. E ant
a memoria continuadamente apre
senta cousas de seus principaaes me
recimentos. alguũs de virtudes dal
ma do corpo de ssua honesta ⁊ boa p
tica a outros serviços feitos ⁊ boa dis
posiçom pera os fazer. E assy em se
melhante penssam sempre nas cou
sas de ssua vantagem nom lhe nem
brando seus pecados malles ⁊ falle
cimentos. E daqui vem nunca muy
to gradecerem os beens ⁊ mercees ⁊
honrras ⁊ serviços que lhes sejam fei
tos que entendem ⁊ teem que muy
to mais merecem. E assy som nẽbra
dos das cousas contrairas ou da mĩ
gua que ham do comprimento de sseu
deseio que ainda que outras muy
tas ajam de grande melhoria nom
as podem sentir mas naquellas cõ
trairas trazendo sempre suas nem
branças ⁊ deseios ocupados trabalhos
obos ⁊ virtuoso prazer ⁊ fazeos desco
nhecidos com pouca paciencia ⁊ cõ
tentamento. ⁊ muy fracos em cari
dade. por que entendem que cousa

nom recebem graciosamente mees q̄
daquello que som merecedores al
gũa parte lhe tirom. E esto os faz cõ
tinuar assy asperos sempre tristes
e engratos com alleuantamẽto de
tal presunçom e deseio dauerẽ to
do o que deste mundo queriom que
sempre perioram de mal em peor ataa
que acabom suas p̄ nosas vidas ou
que o ssenhor deus nosso grande fisico
e meestre os castigue com tal sofrra
da que os faça contentar de muyto
menos onde do mais nom podiã seer
contentos. E quando assy per rijamẽte
som castigados querendo el que rece
bam emenda fallos tornar ao prime
ro cuydado suso scripto e conhecer o bem
e uirtude que jaz em el em naqueste
tanto mal e fallecimento. ¶ Outra
consijraçom deuemos sobresto auer.
Consijre cadahuũ a certeza da vy
da presente e como em ella traz por
cabedal segundo o dicto de sallamam
allegrasse e fazer bem. E que delle
nom deue leixar nẽ despender saluo
com sperança dauer moor gança assi
que nom cesse de obrar sempre bem
em toda cousa que poder senom por
al que melhor seia. E do prazer que
o nom perca de coraçom nem filhe tris
teza ou nojo saluo por tal cousa per
que aja sperança de nosso senhor deus
que cobrara cento por huũ no presẽ
te e na fim vyda perduravel segun
do que no euangelho per elle foy pro
metydo mas por o continuado cuyda
do da nembrança das proprias uirtu
des bondades e outras avantagẽes
em que parece seer acrecentado dig
nas de grande gallardom amor
ou seruiço com sobeio sentido dos a
grauos enjurias fallicimento de re

uerenças ou seruiços auendo grande
e rrija teençom dauer alguũas cou
sas temporaaes por comprir cobyi
ça da carne dos olhos e soberua da vy
da faz muyto tornar no bem fazer. E o
prazer muyto apouquenta ou de todo
tira por comprir uoontade sem outro
uirtuoso fundamento. Bem he visto
que com nossa força e poder com a gra
ça do senhor deus deue seer leixado. E por
que vy muytos homees errarem prime
yra de quererem ou saberem assy reger se
us coraçõoes per este sancto e uirtuo
so cuydado muyto proueitoso em esta
vyda pera qual quer estado. encamy
nhador muy special do saluamento
das nossas almas com a graça do se
nhor deus e de nossa senhora sancta ma
ria por seu seruiço e nosso bem screuy es
tas poucas pallavras por auisamen
to lembrança mynha e dalguũas pesso
as que destas cousas teem pequeno
conhecimento

Capitullo ·xij·

Da vãa gloria ·

Vam gloria no liuro dos
statutos e nos das collaçõ
es dos sanctos padres se de
clara apartadamente da
soberua · por principal pecado · ajnda
que per muytos se ponha por seu ra
mo. E tem nacimento de prazer de
sordenadamente filhado de ssua me
lhoria ou que o deseia muyto dauer ·
E do ssobeio contentamento de propya
uoontade · onde e como nom deue. E
per tres partes se pode filhar. ¶ Pri
meyra das uirtudes ou sobre funda
mento dellas. ¶ Segunda das
cousas meaãs assy como da fremo
sura força riqueza montes caças
jogos e outras cousas semelhantes.
¶ Terceyra dos malles e pecados q

ja fez · husa ou he desposto pera obr
comendo bevendo muyto sobeio e dor
myndo com molheres mal matãdo
ferindo e mentindo enganando e ou
tras obras reuessadas fazendo de q̃
muytos filham assaz folgança desor
denada · E sse gabam dellas largamẽ
te como se fossem dignos de louuor
ou que por ello antre pessoas uirtuosas
mereçam seer prezados · E todas estas
tres maneiras nos som defesas ·
A primeira per o senhor quando seus
dicipullos se gabauom por que os de
moyros lhe obedeciam em seu no
me · E el lhes disse que daquello
nom filhassem prazer mas que se
allegrassem · por que seus nomes
erom scriptos nos ceeos · E o apostollo
recontando as uirtudes e mercees
que do senhor recebera · disse que
em sy por ellas todas nom filharia
gloria senom em suas enfermidades
por tal que morasse em el a uirtude
de xp̃o · E por a ssegunda maneira
se diz nom se glorie o forte em sua for
telleza nem rico em sa riqueza quẽ
se gloriar no senhor aja gloria · en
no ecclesiastico nom louues o homẽ
por sa fremosura · E o apostollo · Nõ
aquel que se louua he prouado mas
quem d̃s louua · E por a terceira
se diz que os semelhantes grã com
gloria de maao nome por sa confu
som · E no salmo · por que te glori
as em mallicia por seeres poderoso
pera mal obrar · E daquestas tres
guisas erramos per cuydado como
suso he dicto da soberua e por palla
vra gabandonos · E fallando de tal
maneira que damos aazo pera nos
gabarem · E per obras fazendo al
gũas cousas per razom de uaã glo
ria principalmente filhada por cada
hũa das tres partes suso scriptas e
de taaes maneiras de pecar · A
primeira que sse faz por fundamen
to de uirtudes he maa · E a
segunda das meaãs he peor · E
a terceira dos malles he muyto pe
or · E deuesse abater esta uaã glo
ria penssando no dicto de sallamã
que todallas cousas da uyda pre
sente sam uaydade · dizendo que
cando uimos cousas per nos fitas ·
de que nos queremos mais que he
razom ou como nom deuemos alle
grar · Nom a nos senhor nõ a nos
mas ao teu nome dou gloria nẽ
brandonos o dicto do euangelho · q̃
nossas obras uirtuosas nom faça
mos por seermos louuados dos ho
mẽes ca perderemos o gallardam
de nosso padre que he nos ceeos · Po
rem quando o bem doutra guisa se
nom pode fazer nem se deue de lei
xar mas fazello por prazer ao se
nhor d̃s principalmente sabendo
que o deuemos fazer segundo o dicto
do apostollo per defamações e boa fa
ma · Outra maneira he de uaã
gloria muyto sem proueito de pou
co pecado em que muytos dos que
som chamados entendidos caaes per
fantesiarem no que nom pessuẽ nẽ
estam despostos pera auer hũus em
stados outros em riquezas guerre
ueamento e uyda com uiço repou
sada · E destas fantesias recebem
folganças e sandeu prazer que cos
tira de penssarem e obrarem no que
lhes compre · E sobre taaes funda
mentos cousa nom tem dobrar pe
ra dar acrecentom nem meter em
proueitosa ordenança · E a tal uir

dado chama o apostollo escorilitas ou
soltamento de fantesia que pera cousa
nom val. de que nos encomenda que
nos guardemos como dobra empre
cavel e sem proveito. Cassi da palla
vra occiosa devemos dar conta de
tal cuidado e despesa de tempo nom
penso que fique por sse demandar.
E pera esto me parece cousa bem provei
tosa estudo de boos livros em que a
vontade se torne a penssar cessando
dos outros proveitosos penssamẽtos
em que lhe o cuidoso atura continua
damente. E quem ouver deseio per
si novamente screver algũa cousa
que mal nom seia nem se dando ma
is a tal estudo ou screver por fazer ẽ
as necessarios cuidados e trabalhos
que a sseu estado cõuem val pera
este descorrimento da vontade e pera tirar no
vas fanbas fantesias. E acrecẽtar
sempre com a graça de nosso senhor de
em boo saber e virtude. E pera es
quivar este peccado da vaam gloria tã
bem he boo remedio nom fallar screver
ou dar azo que se falle sem boo fun
damento perante nos em nossos pro
prios feitos. E nas cousas feitas
com entençom de virtude conssirar
aquella pallavra de david onde diz
que o senhor quebrantara os ossos
daquelles que fazem seus feitos
principalmente por prazerem aos ho
mees mostrandonos que nõ leixemos
a nos meesmos fazer cousa que seia
cõ proposito da vaã gloria. E despo
is que assy começarmos nos trabal
lhemos de as acabar com semelhã
te regimento da vontade de tal
guisa que nom torne em vaão
todollos fruitos de nossas obras.
E a esta mortal peçonha diz sam jo

ham cassiano poderemos ligeiramẽ
te fugir se conssiirarmos de todo perder
nom soo o fruito dos nossos trabalhos
que fezermos com proposito de vaam
gloria mas seremos culpados de grã
de peccado obrigados a pagar assy co
mo sacrilegios per tormentos eternaa
es segundo aquelles que com ensuria
de dẽ a obra que ouverom de fazer
por seu respeito. mais aquy som obras
pellos homeens avançando a gloria
do mundo sobre aquel que he conhe
cedor e escoldrinhador das cousas scõ
didas. Por quanto este peccado da vaã
gloria muytos engana per concordã
ça que ham conssigo e aquello que
o coraçom por ella deseia fazer ou di
zer per razom se quer encobrir. mos
trãdo que he obra meritoria fazello
assy por dar boo exemplo aos outros
a que nom he verdade por que o prin
cipal nacimento da vaam gloria pro
cede. Huũa prova certa sobresto
me parece. propoer de nom fazer ou di
zer aquella cousa per algũu tempo
e soo faz per requerimento do coraçom
com aquella vaã folgança. achara
tal pena que nom se podera dello bem
guardar e quando for sentida devesse
conhecer que o nacimento da vaã glo
ria procede mais que da rrezom pois
nom obedece ao que ella manda. E
dally avante guardesse muyto desse
melhante fazer e faça conciencia do
que assy fezer ou disser. E sse vir q
compre desse continuar diga em seu
coraçom aquel dicto de sam bernar
do que por ella o nom começou nẽ
o leixara de fazer. E que daquello a
nos nom damos gloria mas ao no
me de nosso senhor e todavya husar
dello pouco se a necessidade nossa

ou dos outros, o nom demandar lx
amais segujr parte

Capitullo xvj. De causa em que presta a vãa gloria.

He conteudo no livro das
collaçõões que o pecado da vãa
gloria per vezes aproveita
em refrear os pecados carnaa
es. Esto he quando alguũ se tem ẽ
conta de boo e grande nome. O qual
seendo tentado de luxuria bevedi
ce ou semelhante. Consijrando
como se obrasse aquello que desseja
vencendosse a tal pecado perderia sua
fama de que muyto se preza, leixa de
o fazer e posto que o nom faça por aq̃l
la fym que deveria .s. principalmen
te por serviço de nosso senhor. Porem ẽ
tanto he por bem e por bem feito seendo
assy tentado leixar de mal fazer. E
presta esso mesmo segundo a mỹ pa
rece pera soportar deshonrras perdas
ou malles, quando alguũ penssa, ou
lhe dizem como em ello obrou virtu
osamente bem pellejando posto que
vencido, ou mais ferido fosse. E al
gũas cousas que bem soportou ou
a que respondeo per feito ou dicto como
devia. E assy em casos semelhantes
ella faz menos sentir o mal recebido
por o contentamento que filha cada
huũ do que faz. ¶ E acerca desto, eu
consijro hũa pratica que vejo teer
a muytos que se teẽ em conta de boos
e virtuosos a qual me parece muyto
errada. Ca elles estando em assesse
go ou bem aventurança, penssã que
nom som taaes como quaaes quer
outros homeẽs mas som compridos
de virtudes. E porem que sobre os
outros devem seer honrrados e pre
zados. E quando vijo per tentaçõ
de alguũ pecado a que muyto se ẽcli
nam som requeridos, leixansse vencer
tam fracamente como aquelles que an
te desprezavam e por pecadores. avyã
E sse alguem os quer castigar, ou
conssellhar aquel que nom queria cõ
ssentir seer theudo em conta dos outr
filha por sua desculpaçom dizer que
he homem e que lhe convem sentir as
os outros sentem fazendo como elles.
Do que entençom tam errada em a
quelles estados na boa ventura, onde
per grande resfreamento com memo
ria dos fallecimentos se devia trazer
o coraçom em grande assessego de con
tentamento e repouso de humyldade
leixallo inchar com propria presun
çom de suas virtudes e fallecimẽtos
alheos. E nas tentaçõões esquecen
dos da boa teençom e proposito que sse
avia na segurança. leixarsse vencer
conssentyndo e fazendo aquel mal q̃
ante avorreciam. E os que tal obra
nom gerallmente errom delle pras
mados. Este he huũ grande funda
mento de pecar esquecymento da
quel boo deseio e proposito que das
virtudes aviamos. ca bem he visto
os mais dos pecadores assy cayrem. por
que a castydade que per alguũs he
louvada e deseiada vijndo a sseer ri
ao tentados a tornam teer em peque
na conta. E o acordo que com al
gũa pessoa muyto se deseiava guar
dar. per sanha enframados nom se
tem por mal viir com ella em desfazer
do se do proposito e boa teençom pa
ssada nom veem per feito lembra
mento. E assy nos semelhantes ca
sos per myngua de tal virtuosa lẽ
brança se fazem os mais dos peca
dos. E as pessoas verdadeiramẽte
amadores e seguydores das vir

tudes teẽ apratica contraira .s. no assẽ
ssẽgo bẽa ventuirança sempre se teem
em conta de quaaes quer outros ho
meens fallecidos ⁊ pecadores dizendo
a que disse . o bem aventuirado padre
sam francisco seendo preguntado de
seus frades que julgaua dessy ⁊ de huũ
publico pecador que lhe for mostrado .
E el respondeo quesse auya por peor que
el . disserom elles que tal pallaura era
contrafeita por que bem era vista qñ
ta deferença del ao outro era conhecida .
E el afirmou dizendo que se nosso se
nhor tanta graça quysera dar aoutro
como ael por sa merce outorgara q̃
mais perfeitamente com sa força ⁊ u
tudes naturaaes lhe responderia per
obras virtuosas que el . Eassy os que
syntem ⁊ seguem em seus coraçõões ver
dadeira humyldade nunca lhes fallece
dereita razom per que ante deus se acu
sem ⁊ afastem apresunçom dessy ⁊ me
nos preço dos outros

Capitullo . xiiii .
Que falla da dicta vaa gloria .

Quanto despraz anosso se
nhor a teençom desse teer ca
da huũ assy medes em muy
to os outros desprezando mo
strao aquel exemplo do fariseu ⁊ pu
blicano que no templo faziam oraçõ
que por semelhante presunçom ⁊ des
prezo o publicano per humyldade foi do
senhor por mais justo julgado . Ea fes
ta que fez o padre ao fillo degastador
que confessando seu fallecimento di
zia nom soo digno seer chamado teu fi
lho . da mostrança quanto praz ao se
nhor confessarmos nossos fallicimen
tos com deuyda humyldade . E co
mo na boa andança he proueitosa
tal tençom . Assy os virtuosos seẽ
do tentados teem amaneira dos
outros homeens ca se per deseio dalguã
molher som requeridos mostrandolhe
sua maa voontade que deue seguir os
fazem os outros . em tal tempo muy
virtuosamente Responde assy medes
que nom se tem por tal como elles
consijrando os beens ⁊ merces que
do senhor deus tem recebidos dandolhe
alguũ conhecimento del sentindo do
bem ⁊ folgança das virtudes conhecẽ
do que se fosse vencido tal tençom per
deria . E quando prem dhuũa parte a
folgança daquel pecado ou semelhãte .
E doutra que faria desprazer ao señ
deus perderia os grandes beens do possu
ir da uirtute ael contrairo ⁊ conte
tamento que dessy por ella continua
damente sente cessãdo juyzo de todos
viuentes contradiz com grande des
prezo ao pecado dizendo que nom se
tem por tal como quaaes quer outros
homeens camais quer seguir avir
tude ca se vencer aelle como faz ama
yor parte delles . E desto se conta do dic
to sancto francisco que seendo tentado
per deseio dauer molher ⁊ fillos nom se
teue em conta dos outros pera se vẽcer
mes de neue fez huũa grande pella ⁊
outras pequenas antre as quaaes
desuestido se lançou dizendo assy me
des que com ellas em logar de molher
⁊ fillos folgasse . ¶ Assanha injurias
ggrauos como se deuem desprezar .
Nosso senhor o demostra mandando
que amemos quem nos mal fezer . E o
remos por aquelles que nos perssegui
rem ⁊ paremos huũa queixada quan
do nos derem na outra . indo do breg
caminho com quẽ nos per força per
alguũ spaço leua dando assaya degra
do aquem nos filha o manto . E no dic
to liuro das collaçõões se lee de huũ

mõje que era doestado per certos infi
ees os quaaes lhe diziam que mos
trasse synal de bondade que auia em
sa ley. O qual respondeo este nos dou
que soo firme em boo assessego de meu
coraçom por todo mal que me fazees
e dizees, nem o mouerei com a graça
do senhor deus, ainda que muyto mais
seia. E a semelhante tempo presta e
muyto teersse cada huũ em tal con
ta que nom lhe peça se uencer com
a mercee de deus nas tẽtaçõoes que os
outros uencem. E que a lembrança em
tal tempo suso scripta uenha como aiu
dador per uãa gloria. Consijrando
cada huũ o estado e fama que tem e
teer deseia, nom empeece mas apro
ueita. E semelhante presta muy
to nas pelleias e grandes feitos, ca
da huũ se teer em tal conta que nõ
lha per el de passar myngua como per
qual quer outros homeens. E as
molheres pera se guardarem quan
do requerem contra suas honrras,
ou per sanha som tentadas pera fazer
ou dizer cousa que nom deuem. E tã
to me parece que a nosso senhor des
praz nos outros casos a uãa gloria que
muyto claramente nos mostra taaes
abatimentos nas cousas de que nos
queremos gloriar e gabar que bem
poderemos conhecer como elle quer que
de todos nossos bẽes a el sejam dados
louuores. E quem se quiser gloriar em
el se glorie. E do presumir nom que
penso que alguũ se queira e saibha
bem reguardar que sse nom ache fal
lecer onde mais compria seer perfei
to, se toda sa sperança nom poser em
nosso senhor, assy o teendo no cora
çom e per pallaura claramente o con
fessando. E com tal teençom auendo

principal esforço em sa graça todos gran
des e boos feitos a nos possyuees pode
mos cometer e continuar sperando auer
dy virtuosa conclusom. E podemos assy
dizer por dar boo exemplo o proposito
que auemos de nos guardar do peccado
e cousas mal feitas, como sam paulo
dizia que nunca seria que el ia mais
em al filhasse gloria se nom em na
cruz de nosso senhor Jhesu Christo. E que a mor
te vida anjos poderios nem outra
cousa o partiria dessa caridade. E o
muy virtuoso e de grandes virtudes
El rey meu senhor e padre cuja al
ma deus aja estando antre Gibaltar e Al
gazira em mynha presença de meus
irmaãos os jffantes dom Pedro dom Hen
rrique e o conde de Barcellos e dos do sseu
conselho, seendolhe per muytas razões
dictas per alguũs delles contrairo de
nossa teençom, afirmando que nom
deuya tornar sobre Cepta, de que sse le
uantaria com grande fortuna per os
muytos synaaes uenturas contrairas
que ouuera per morte da muy uirtuo
sa Raynha mynha senhora e madre e
tempo contrairo que muytos dias nõ
consentio que filhassemos o porto. E
grande pestenença que na frota era,
el disse que o coraçom nom lhe consen
teria de partir ataa prouar toda sua
força. E que mais querya morrer em
o prouar fazendo seu deuer que de tal
guisa se partir, ca dos synaaes e uen
turas os boos homeẽs nom ham fa
zer conta onde fossem certos que o
bram dereitamente mais deuyam
continuar ataa mais nom poderem.
E que nom embargando todas su
as razões com a graça do senhor
deus entendia filhar a cidade. E por
sua mercee foy feito melhor que

se podia prenssar. E assy o muy excelle
te rrey henrrique de hingraterra meu p
mo que deus aia na batalha dagem curt
disse aballando contra seus jnmijgos
que a cousa dingraterra nunca por el
pagaria huũ nobre que uencesse ou
morreria naquella batalha. E prouue
a nosso senhor que por seu boo esforço foi
uencedor do principal poder de frança
com oyto myl combatentes per toda sua
gente. E desta guisa aquelles que uer
dadeiramente em sy conhecerem tal tẽ
çom quando uyrem que compre podem
com reuerença deuida a nosso senhor dẽ
bem declarar seu deseio e uoontade mas
nos outros tempos soberua presunçom
gabamento e uaã gloria pera aprese
te uyda e futura traz muyta perda com
pouco prazer e proueito temporal. E a
questa enssynança me parece proue
tosa de sseer scripta pera se conhecer em
que tempo presta ou empeece a uaam
gloria. teermonos em grande e peque
na conta e de nos alguũa cousa de boo
proposito dizermos ou nos callar.

Capitullo .xv. Da éueja.

A éueja vem desprazer das
auantagẽes ou jgualanças
per nosso respeito que ueemos
em outrem. E prazimento
dos seus malles perdas e abatymẽtos
E aquesto esso medes se filha per ou
tras tres partes como a ssoberua e uaã
gloria .s. das uirtudes cousas meãas
e dos malles. E tem special fundamẽ
to a meu juyzo em soberua uaã gloria
e desordenada cobyiça. Ca o soberuoso
querendo em cadahuũa das cousas su
so dytas das outras leuar auanta
gem pollos desprezar ueendo que os
jgualom ou lhes leuom melhoria por
abatymento da uoontade e proposito
recebem gram desprazer. E desta gui
sa os uaãgloriosos por o prazer que filhã
das auantagẽes que penssam auerẽ
sobre os outros de que suas uoontades
som muyto allegres e contentes ueẽdo
sse igualados ou que os uencem no q
elles penssauom que todos ou os mais
uenciam e lhes uem este desprazer fir
mamente sentyndo no coraçom ou folgã
ça do mal e abatymento dos semelhan
tes. E o cobyiçoso de qual quer cou
sa desordenadamente. por que todo q
muyto deseia pera sy principalmente q
ria ueendo que outrem o tem ou per
calça mais que el ou se alguũa cousa
special alguem possue de que a uoontade
se muyto contente logo lhe uem o ssen
timento da éueja per duas maneiras.
Huũa por ueer as cousas dauantagem
a outrem auer de que elle nom praz. A ou
tra por elle nom as teer bem assy como
queria. E o sentymento ou despra
zer he fundado sobre uertudes bõas ma
nhas ou acrecentamento de taaes bẽes
que honestamente se podem auer nom
deseiando que as perdesse quem as tem
mas sentem por ello seus fallicimentos
e deseiom de os seguir por as auer como
elles tal éueja he uirtuosa pera que nos
cõuyda o apostollo dizendo que uem de
nosso senhor pera acrecentarmos em bẽ
fazer. E nos estados deste mundo a muy
tos faz acrecentar em bẽes e uirtudes.
Mas se desto que ueemos em outrem
recebemos tal sentydo que nos prazeria
que elle as perdesse ou mais nom per
calçasse. Esto em geeral he pecado da
éueja tyrando certos casos speciaaes
que aos leterados perteecem declarar
de que auemos alguũ desprazer por a
grande perda que de taaes bẽes per ou
trem possuydos receber podemos. Nom

pensso que seia pecado. assy como de mees
teras naturaaes, uirtudes, e bees e
guerra que ajam enfiees e outras cou
sas semelhantes mas daquelles que
per afeiçom deuemos amar, grande
mal e de malleciosa uoontade se le
uanta de seus bees nos desprazer ou
dessas perdas e abatimentos seermos
ledos. ¶ Esta enueja he dos malles
que outrem faz ou he desposto costu
mado de fazer, quem tal sente erra
muyto contra os quaaes se diz eno
salmo, nom queiras auer enueja dos
malleciosos. Nem deseio desseguir
os fazedores de maldades, porque a
ssy como feno trigosamente secarom. E
assy como herua noua logo asynha pa
ssarom. E todo aqueste salmo mostra
bem conto dos semelhantes nom deue
mos auer enueja nem os querer arreme
dar. E que os seguidores do caminho
das uirtudes deuem uiuer sempre
em boa speranza. ¶ E auer desprazer
por os outros seerem auançados per mal
obrar. E por ello seerem louuados e pre
zados, nom por deseiarmos semelhante
nem queriamos que elles fossem dello
abatidos, por medrarmos per tal manei
ra, mas por nos desprazer das cousas
mal feitas. esto nom he mal nem pe
cado leixando todo o juizo de nosso senhor
de. E aas que perteecem carrego de jul
gar prasmar, castigar nos feitos alhe
os. ¶ Pecamos em esta enueja per se
tido de coraçom rijo e continuado. E
por fallarmos mal em abatimento dou
trem, ou obrando contra el per esta uoon
tade. E segundo for o caso, faz ja no erro
mayor acrecentamento. ¶ Este pe
cado se gasta e tira per caridade, per a
qual amamos nosso senhor sobre toda
las cousas e nossos proximos como

nos, de que uirmos deseiarmos lhes todo bem
que pera nos quisermos. E do que outre
rem nos allegrar. E as cousas contrai
ras que pera nos nom deuemos querer
pera elles as nom deseiarmos. mas des
prazer nos deuees ou saber que as tem
ou padecem. ¶ Hũa pratica me pa
rece proueitosa de guardar sobresto que
quando sentirmos em nos desprazer das
uirtudes e bees que uejamos em outrem
sempre em nossas uoontades offreça
mos aa culpa nossa. Consijrando no
ssos fallecimentos, por que semelhante
nom percalçamos e penssar continua
damente como per nos seerem emenda
dos. E quando nos feitos do mundo nom
podermos achar razom dereita em que
tanto nos culpemos. Acerca de nosso
senhor deus seia buscada, sabendo que
quando em seu seruiço formos, quaaes de
uemos, el nos dara aquellas cousas
que bem deseiamos e sabe pera nos see
rem mais necessarias. E posto que do
coraçom tal sentido ou desprazer nom
possamos logo tirar, atiremos sempre
em esta teençom guardandonos muy
to de fallar nem obrar em contra da
quel de que nos sentirmos do sentido
da enueja. E sse longamente rrijo nos
teuermos em este proposito com sua
mercee seremos fora de todo empacho
deste malleicioso pecado. ¶ E sse nos tem
tar por os estados, bees mal gaançados
que a outrem ueiamos possuir, rrecorra
monos aa atençom da ffe, que de todo
mal aueremos pena se misericordio
samente nom for rrelleuada e dos bees
aueremos gallardom se per outros pe
cados nom perdermos. E quem desto
se lembrar fora seja de enueja que se
filha de ueermos a outrem per mentir
enganar e outros malles fazer p

calçar longuas ⁊ bẽes temporaaes.
Item da desposiçom pera mal obrar que
veiamos em outrem dauantagẽ nos
deue viir tal sentido consijrando como
cadahuũ assy nom pode quanto deue
castigar que faria se pera ello mais des/
posto fosse. E taaes pensamentos ẽ boa
tẽençom firmados gastom muyto tal
peccado. ¶ Sobresto da ẽueia me parece
per as pallauras de nosso senhor ihũ xpo
que disse dos obreiros que adesuaira
das oras do dia forom alugados se ẽ
mostra o fundamento deste malleçao
so peccado. ⁊ seu consselho da cura ⁊ grã
da del per que auendo aquelles pri
meiros assoldada / por que se auelhes
veendo que os derradeiros ouuerom
outro tanto. que graciosamente lhe
quisom dar / por desprazer do bem alhe
o que a elles nom trazia empeecimẽ
to se queixauam contra o que a elles
cõpridamente fezera o que era obri
gado. Aos quaaes respondendo cõ
reprehenssom por se veenciam per esta
preuessada voontade dizendolhes que
pois a elles satisfazia como era the
udo que aura de fazer nem dizer
sobre o que aos outros graciosamẽ
te de seu boo plazer queria dar. ¶
Vedes o fundamento da verdadeira
ẽueia pesar do bem alheo posto que
alguũ empeecimento lhe nom possa
trazer ⁊ a reprehenssom do senhor a to
dos que della husam he dicta / por q̃
nos recebemos del graciosamente ⁊
sem o merecer nem alguũ constran
gimento. vida saude ⁊ nosso stado
qual quer que el seia em que nos
fez muyto grandes mercees. E nos
sem conhecimento contra el per lo
as pallauras nom lhe damos deuido
agradecimento / mas por o que lhe praz
de fazer aos outros / nos atormẽtamos /
E tal se faz muytas vezes contra os
senhores que de alguũs de pequena
conta ⁊ lynhagem põe em muyto ma
yor stado que merecem. E nom cõssij
rando quem forom / nem os outros me
lhores quessy em grande conto por al
guũ soomente a que veia fazer mais
auantagem por prazer desseu senhor
el recebe tanta pena que os fazem le
var trabalhosa vyda falando mal cõ
tra deos ⁊ aquel com que viue. E outros
que deuia seruir ou specialmente amar
aos quaaes aquella reprehenssõ suso
scripta muyto concorda. s. recebe o que te
he deuertamente feito / E do que deos ⁊ a
quel com que viues graciosamẽte a
os outros quer dar nom te curtes. Ca
se tirarmos nosso penssamento de cuy
dar no bem que a outrem se faz. sa afas
tado de sentir por ello eu veia o q̃ muy
to deuemos fazer pois deos o contradiz.
E os exemplos nos de mostram a mani
festa perda que jaz em tal peccado.

Capitullo xvj. Da sanha

D
Aira seu propio nome em no
ssa lynguagem he sanha que
vem de huũ apreuado feruor
de coraçom por desprazer que sen
te com deseio de vyngança. ¶ Della
nacem ⁊ velherom muytos malles como
diz sam johan casiano no liuro dos sta
tutos. que esta morando em nos cega
os olhos dalma com treuas muy ẽ
peeciuees. nom leixa auer juyzo dereı
to de discreçom nem vista de honesta ⁊
contemplaçom / nem leixa possuyr ma
dureza de consselho nem consente seer
os homeens quynhoeiros da sancta ⁊
vyda / nem retẽedores da justiça / nẽ
recebedores despiritual ⁊ verdadeiro
lume / por que diz o propheta torua

dos meus olhos pella sanha / E aqueste
contradiz toda byra / fora daquella que
se filha contra os pecados e de nos por
consentir em elles · E dessa medes sa
nha quando nos requere e afica e costrĩ
ge / E declarando aquella pallavra de
sam paulo que diz assanhaaevos e nõ
queiraaes pecar · e o ssol nom se ponha
sobre vossa sanha · diz que doutra se
nom deve entender / senom da suso
dicta Canom entendamos que nos
he dado lugar por cousas que razoadas
parecem aver sanha como assy seia
que qual quer cega os olhos da razõ·
poys que deferença seja pera tirar a vi
sta poer ante os olhos pasta de chũ
bo ou douro Certo he que assi a hũa
como a outra a vista embarga aq̃la
tira logo pera cuer estamos muyto
aparelhados · E ssemelhante faz ella
quando de nos se assenhora por qual
quer cousa / E declara mais que des
te sol / aquel dicto nom devemos ẽ
tender quesse nom ponha sobre no
ssa sanha · Ca se a levassemos durar
em nos ataa el posto poderia seer q̃
procederiamos ante que se posesse a
avyngança / E por que o dicto aposto
llo nos manda orar contynuadamẽ
te e sem entreponimento · E o ssenhor diz
que estando ante o altar se nos lẽbrar
que nosso irmaão tem alguũ escan
dallo contra nos que leixemos nossa
oferta e nos vaamos reconciliar cõ
el / E sse nos assy manda com nossos
irmaaos ante que ofereçamos no
ssas ofertas e acordar como consẽ
tiria que em ataa o ssol posto com pe
cados podessemos estar enflamados
em ella / orando ao senhor que de no
ssas ofertas nos mandou cessar / a
taa que com elle seiamos reconcilia

dos · Porem diz quesse deve aquel dic
to entender do sol da justiça / s. de nosso
o qual se nos vir ẽvoltos em sanha nos
tirara o lume da sua graça E sseremos
do conto daquelles que he scripto que o
sol se lhes pos no meo dia por seerem del
desempárados · Outro entendimẽ
to declara que razoadamente podemos
filhar por o lume da deseliçom que se po
em e cega aos que muyto estom acesos
em este pecado E porem conclude que
nom pode sem falicimento aver lugar
em outros casos fora do suso scriptos · s.
que nos assanhemos contra as ten
taçõoes do pecado E de nos seas nom
contradizemos e della medes se nos
segue afica e costrange · Outros
teem que alguũas vezes a ssanha he
proveitosa por que faz obrar as cou
sas melhor e mais prestemente E por
a concordança destes dictos eu faço tal
declaraçom que pera pessoas muy vir
tuosas / a ssanha he bem scusada por q̃
husando das virtudes como deve as
cousas fara perfeitamente E nõ lhe
cõvem dessanha seerem ajudados por
que a virtude da deseliçom mostra o q̃
he bem de fazer · E a fortelleza sem ou
tro aguylhom de sanha espertada com
deseio de justiça lhe fara todo compre
como rrezom for Ca certo he as virtu
des perssy seerem abastantes pa o vir
tuoso todo bem obrar sem ajuda que
necessaria lhe seia da sanha mas a a
quelles que naturalmente som mã
ssos e muy benygnos que alguũ nom
queiram desprazer E aos fracos de co
raçom molles deleitados posoedores
do que nom cõvem e preguiçosos a
muytas vezes lhes aproveita em os
esforçar e aguçar com tanto que nõ
cegue sobre poys ou force o juyzo da rre

zom E por

zom/ E por que per ella erramos em no
sso cuidado falla contenença e obra
pera conhecermos se nos cegua ou for
ça Consijre cadahuũ o que nos faz pẽ
ssar fallar e obrar quando a teuermos
e desque de nos se partir e seo bem reguardar
mos sem afeiçom sentindo o juyzo que so
bre nossos feitos per dignas pessoas dou
toridade he dado. Poderemos com a gra
ça de nosso senhor bem conhecer se somos
della storuados ou ajudados. E per os erros
passados nos auisar pera diante. E se del
la mal nos acharmos nom dando lugar
nem autoridade a nossos cuidados deuemos
conteer o fallar e obrar quando ẽ nos for.
E se conhecermos que com ella nom tre
ssarmos e nos aproueita com grande tẽ
to nom leixemos de penssar fallar obrar
ainda que a sintamos. Porem com boo
reguardo segundo for a pessoa feito e lo
gar. E se nos ueher dias mudanças dos
tempos contra nosso prazer. E das cousas
da fortuna consijremos contra quẽ nos
assanhamos e deseiamos auer uingan
ça por as perdas e desprazer que por
ello recebemos. E segundo razom con
tra os tempos que nom fazem mais q
per nosso senhor lhes he ordenado nõ aue
remos fundamento de nos assanhar e
muyto menos contra el que todallas
faz e ordena melhor que per nos podẽ seer
penssadas. E com tal penssamento ou
de todo se leuara ou a nos atornaremos
entendendo que nos uem por seermos
em aquel caso mal sqeeençados. E des
to nom teemos razom de nos assanhar
pois nom he em nosso poder ca uem per
ordenança de nosso criador o qual nom
deuemos culpar. E se for por nossos pe
cados penssando como per nos seram ẽ
mendados com sua graça perderemos
assanha ou assentiremos de nos prouei
tosamente auendo delles contriçom cõ
proposito de quanto bem podermos ma
is nom os fazer. E aquesta maneira
me parece proueitosa pera praticar ẽ
todos casos que se recrecerem per que
da sanha seiamos requeridos. E huũ de
tres modos seendo della tentados deue
mos teer primeiro e melhor he uence
la tirandoa de todo per mercee do sseñ
de nossos coraçõoes e obrar nossos feitos
com boo repousamento. Segundo se
do coraçom a nom podemos tirar deue
mosla soffrear e escondendoa fallemos
e mostremos razoada contenença co
mo se a nom teuessemos. Terceiro se
tam poderosos nom formos esquecemola
callandonos ou nos apartando assy q
tirandonos do aazo mais ligeiramẽ
te nos possamos poer em boo assessego
por nom fazer ou dizer cousa errada. E
aquesto deuem assy obrar os que se te
mem de tressarr com ella como dito
he ca os outros que per speriencias
ia passadas conhecem que os ajuda ẽ
certos casos e nom torua fallem e obrẽ
com ella o que julgarem por bem.

Capitullo . xbij . Do [illegible]

A Este pecado yra se podem apro
priar outras vj. parauõoes. O
dio. Tristeza. Noio.
Pesar. Desprazer.
Surdade. Posto que segundo
maneira greral da nossa falla huũ
destes nomes se diz por outro ẽ mui
tos lugares assy me parece que nom
propriamente som apropriados ao pe
cado da yra por que alguũas uezes uẽe
sem ella. E porem nom dereitamente
se poẽe por seus ramos ante sobre ssy
de cadahuũ me parece razom de trau
tar. Primeiro do odio ou segundo
nossa linguagem mal querença q

he huũ contynuado deseio de mal perda
abatymento de bem doutrem per qual
quer guisa seer lhe possa. E pareceme
que geeralmente se ha per estas seis
partes. ¶ Primeiro por erros mal
les e perdas que nos som feitos ditos ou
ordenados contra nossas honrras pessõ
as cousas e voontades ou penssamos
que assy for ou speram elles ou nos q̃
seia. ¶ Segundo. por enveja que ave
mos. ¶ Terceiro. por sperança dalguũ
gaanço de honrra proveito ou prazer q̃
do mal doutrem speramos. ¶ Quarto.
por costumes que dalguem se ha com
rrazom ou sem ella. ¶ Quinto. por gee
ral desacordo e deler guerras bandos
e openyoões assy como xpããos e mou
ros ingreses e franceses gelffes e ge
belijs. ¶ Sexto. por huũ natural avo
recimento da pessoa pratica ou gesto
que alguũs teem de que a outros tan
to avorrecer que do seu bem lhe pesa e
do mal lhe praz. A estas seis partes
me parece que se podem reduzer todas
maneiras de mal querenças. Em as
quaaes como dicto he erramos per pẽ
ssamento falla contenença e obra
das quaaes nos podemos guardar cõ
a graça de nosso senhor deos sem em tal
cuydado longamente nom quysermos
tardar ou se de nos tirar o nom poder
mos remetello a seu juizo pedindo
lhe que tal voontade nos tire sobre
tal caso obre o que el sabe que he bẽ
ainda que nosso deseio al queira ca
do que a el praz somos ou deseiamos
sempre seer contentes. E cada vez
que nos veher tal renembrança de
mal querença doutrem façamos q̃
nossa fim do cuydado seia em perdu
ar de que nolla tire e que nos en
caminhe obrar sempre em esto e

todas outras cousas o que a el mais
praz. ¶ De todas pallavras contenẽ
ças e obras nos devemos conteer fora
daquellas que per dereito e rrazom fa
zer podemos. E sobresto nom devemos
reger per nosso juizo sollamente mas cõ
acordo e conssello dos que em taaes ca
sos fazello devemos. E segundo for
o feito aver sobrel certa e determinada
teençom per dereito ou rrazom aprova
da. ¶ A guerra dos mouros tenhamos
que he bem de a fazer pois que a sancta
igreia assy o determina. E nom da lu
gar a fraqueza do coraçom que faça
conciencia onde aver senom deve. E
sobrella eu vy fazer huũa questom q̃
per elles se dizia seer feita em esta gui
sa. Diziam por que rrazom fariamos
contra elles pelleia ou moveriamos
guerra pois soportavamos antre nos
viverem judeus e outros mouros
taaes como elles ca se todos aquelles
primeiro matassemos ou tornassemos
a nossa ley. rrazoado lhes pareceria que
os guerreassemos mas soportar estes
e matar elles por lhes ocupar e filhar
as terras nom pareceria justamente
feito. ¶ A qual respondo que assi co
mo elles per poderio temporal e delibera
çom de suas voontades contradizem
nossa ffe daquella guisa pertence aos
senhores contrariar ao temporal po
derio e pellos desso a obediencia da san
ta igreia em a qual ella nom os mã
da forçar pera filharem nossa ley. mas
quer que seiam de tal guisa sogeitos
que se alguũs a ella se quisessem tor
nar livremente o poderem fazer. E p
os outros aos xpããos noio ou mal
senom faça. E porem muy justamẽte
rreys e todos senhores catholicos lhe
devemos fazer guerra pera tornar

suas terras a obediencia da santa madre
igreja e poer em liberdade todos aquel
les que a nossa ffe quiserem viir que li
vremente o possam fazer. E os outros
as rrayaas nom façom empecimen
to. E desque som em nosso poder nom
he rrazom fazerlhes mais premia da q
per o ssancto padre for mandado. Por
que assy como cadahuũ dia contra os
desobedientes aos mandados da san
ta igreja somos chamados em ajuda de
braço sagral. E desque os fazemos obe
decer a ella perteece determinar aque
lles se faça dessa guisa com muy
to mayor rrazom pera restituir as terras
em o nome de nosso senhor Jhesu Christo foy
louvado que per os infiees per tempo
ral poderio som forçosamente occupa
das o ssancto padre muy dereitamẽte
nos requere e com prometymento de tã
tas perdoanças nos enduz pera fazer
mos tal guerra da qual seer justa per
ssoa fiel contra seu mandado nom deve
aver duvyda com tanto que o procedy
mento della seja com boa tençom e jus
tamente feito per taaes pessoas a que
convenha. E esso medes he das outras
justas guerras que os senhores com
os do seu conssello acordam de fazer. Ca
em este caso aos outros do seu reyno
a que perteece de o em ella servir nom cõ
vem mais scoldrinhar mas sem encar
go podem matar ferir e roubar segũ
do per seu rey e senhor for ordenado. Ca
esto todo he per todos dereito determy
nado que os que teem oficio de defẽ
ssores o devem fazer husando porem
de piedade quanto mais poderem cõ
rresguardo de seu serviço naquelles
casos que per boos confessores e le
terados nos for determinado. Assy
nos outros nom a devemos mais
alargar por seguirmos nossas voontades e
do que elles aprovarem. ¶ Podemos de
mandar justiça que nos façom entrega
das cousas nossas ou emenda do mal
recebido ainda que seja com morte mal
e perda doutrem se tal demanda dereita
for. Posto que as mais das vezes seja
obra meritoria remeter as injurias e per
das que nos som feitas mas per qual q
das partes suso ditas que mal querença
em nos contra outrem sentirmos da voõ
tade suso scripta ou per outra que rrazoada
seja nos trabalhemos de a tirar.

Capitulo xviii. Da tristeza

A tristeza diz sam Johan Casia
no no livro dos estabelecimẽ
tos e nas collaçoões dos sã
tos padres que nos devemos cõ
a graça do senhor de guardar como dos ma
is principaaes pecados. E poõe e declara ẽ
cadahuũ dos ditos livros por cabeça de pe
cado principal chamando começo de mor
te. E diz que som duas maneiras de triste
zas. ¶ Hũa que vem e procede de virtu
de. ¶ Outra de pecado. E a questa que
vem de pecado departe em outras duas
deferenças. ¶ Hũa que fica depois que
se parte a ssanha por a perda que recebe
ou por o deseio que nom compryo. ¶ A ou
tra nace dalguũ queixume sem rrazom
que esta na voontade ou descende da des
peraçom. E declara que ha hi hũa gee
raçom de tristeza a qual nom traz alma
do pecante correiçom de vida nem ẽmen
da dos pecados mas mortal desperaçom
a qual nom leixou caym fazer peendença
depois do omecidio nem a Judas depois da
treiçom buscar caminho de satisfaçom mes
trouveo a sseer pendurado em laço. E porẽ
em esto a tristeza he de julgar proveitosa
quando nos pesa dos pecados ou somos a
cendidos em deseio da perfeiçom ou qñ

do concebemos a contemplaçom dalem a
uenturança que he por uijr daqual diz
o apostollo paulo Aquella tristeza que
he segundo deus obra rependença stauel pe
ra saude A tristeza do segle obra mor
te mas aquella tristeza que obra repen
dença stauel pera saude obediente he g
ciosa humildosa manssa suaue paciẽ
te assy como aquella que descende de d̃s
⁊ se estende ⁊ oferece a toda door do corpo ⁊
do spritu sem canssaço por desejo de perfei
çom E assy como leda pollo seu proueito
⁊ reçiada retem toda graciosidade ⁊ afa
bilidade E tem em sy meesma todollos
fruitos do sprito os quaaes conta o apos
tollo dizendo caridade plazer paz longa
nimydade bondade benignidade ffe ma
ssidoẽs continencia. Mas esta outra
he muy aspera sem paciencia dura che
a de rrancor ⁊ choro sem proueito ⁊ da
desperaçom renal. E aquel que abraçar
reuogado da industria saudauel ⁊ quebrã
to per door assy como cousa sem razom ⁊
fazeo antrepoer nom soo a eficacia da ora
çom mas ainda faz euacuar todollos
fruitos spirituaaes que dissemos os qua
es a outra soube dar por a qual cousa fo
ra daquella que he tomada ou por repen
dença saudauel ou per studo de perfeiçom
ou por desejo das cousas que som por uijr
toda outra tristeza assy como de morte
he de guardar E assy como ao spritu do for
nizo ou de filarguia que he auareza ou
da ira de nossos coraçoões de todo he arran
car assy ao sprito da tristeza que nom he
segundo deus deuemos affugir. E pe
ra se poderem tirar ou uencer todas
geeraçoões de tristeza diz estas pallaura
s Aquesta muy enganosa paixom
assy de nos fora lançar poderemos se a
uoontade nossa per spiritual cuidado
continuadamente occupada a esperan
ça do que ha desseer ⁊ a contemplaçom
da prometida bem auenturança leuan
taremos per aqueste modo todallas gee
raçoões das tristezas assy as que dalgũa
sanha passada descendem como as que
per leixamento dalguũ gaanço ou p
da anos feita uenhom ou as que da
desarrazoada uoontade ⁊ desconcerta
da procedem ou as que reconhentam
desperaçom nos enduzem nos podere
mos bem sobrepoiar com resguarda
mento das perduraueees cousas que
ham de uijr sempre ledos ⁊ nom moue
diços durarmos nem de casos que
aconteçom presentes despreçados
nem dos bẽes seremos leuantados hũu
⁊ o outro assy como cousa scorregauel
⁊ que asynha passa contemplando.
E Eamjm parece acerca desta senten
ça que a tristeza tem gerealmente es
tes nacimentos Primeiro ⁊ mais pri
cipalmente de medo de morte desonrra
door ou padecimento spiritual ⁊ corpo
ral Segundo de sanha nom uingada.
Terceiro de rryjo desejo nom comprido
ou perlongado. Quarto de nojo que
recebemos por desonrras mortes per
das prisoões doenças ⁊ reçimentos ⁊
surdade Quinto da desconcertada
compreissom que uerdadeiramente
doença de humor menencorico se cha
ma Sexto per fallas conuerssaçom de
tristes perssoas ou desconcertado cuy
dado que a desesperança recobrar booa ne
leda uida nos derribam. E per cada
hũa destas guisas mais ⁊ menos
recebemos tristeza segundo as afeiçoões
⁊ paixoões que mais em cada hũu
reynam. E pera todos estes modos
muy principal remedio he o assuso scp
to de auer sperança em nosso senhor
ajudandonos das outras naturaaes

ajudas que perteecem ao poder vegetatyvo senssetivo e racional, como per sperẽcia e boo conssello cadahuũ seconhecer que he mais proveitoso com boõ sforço e gram descriçom.

Capitullo · xix · Da maneira que fuy doente do humor menencorio e del guareci.

Por quanto sey que muytos forom som e ao diante serã tocados deste pecado de tristeza que procede da voontade desconcertada que ao presente chamam em os mais dos casos doença de humor manencorico do qual dizem os fisicos q̃ vem de muytas maneiras per fundamentos e sentidos desvairados · mais de tres anos continuados, fuy del muyto sentido e per special mercee de nosso senhor deos ouve perfeita saude, com atençom que primeiro screvi de alguũs desta breve e simprez leitura filharem proveitosa ẽssynança e avisamento pera que devas screver o começo perssegimento e cura que del ouve por tal que mynha sperencia a outros seia exempro Ca nom he pequeno conforto e remedio aos que som desto tocados, saberem como os outros sentirom o que elles padecem e ouverom comprida saude por que huũ dos seus principaaes sentimentos he penssarem que outrem ia mais nunca tal sentio que fosse tornado a sseu boo stado em que antes era E porem esta desesperãça he hũa grande parte de seu sentimento · da qual por aque screvo razoadamente se devem tirar e tam bem filham grande conforto penssando que outros de grande stado e que som theudos em razoada estima forom desto sentidos por que nom se despreza(m) tanto assy medes, por receberem tal penssamento com tanto padecimento de tristeza quando penssam que taaes pessoas ia tal passarom por que este desprezo que cadahuũ dessy ha he huũ grande azo dessa tristeza a qual tirado e avyda qual quer parte de boa sperança logo começa daver saude e se faz muyto desposto pera receber per agraça do senhor deos perfeita cura. Quando eu era de xxij anos, Elrey meu senhor e padre, compri do de muytas virtudes, cuja alma deos aia, despoendosse pera filhar a cidade de Cepta mandoume que tevesse carrego do conssello justiça e da fazenda que em sa corte se trautava · por que tanto avera de trabalhar nos feitos que perteenciam pera sua byda que doutros sem grande necessidade senom entendia curar. E u nom conssyrando mynha nova hidade e pouco saber, com dereita obediencia, como per mercee de deos sempre em todo lhe guardey E desi por grande voontade que avia desse prazer per o dicto feicto · Recebi sem outro reguardo todollos dictos carregos aos quaaes me pus, assy fora de boa descriçom que na primeira quaresma que logo veeo fazia tal vyda · Os mais dos dias bem cedo era levantado e missas ouvydas era na rollaçom ataa meo dia ou acerca e vynha comer · E ssobre mesa da va odiencias per boo spaço E retraramme aacamera · e logo aas duas oras pe meo dia os do conssello e veedores da fazenda erom com mygo · E aturava com elles ataa · ix · oras da noite · E des que partiõ com os oficiaaes de mynha casa estava ataa · xj · oras · Monte caça muy pouco husava E o paaço do dicto senhor vesitava poucas vezes · E aquellas per vezes o que el fazia e de mym lhe dar conta · Esta vida contynuey ataa pascoa quebrando tanto mynha voontade que ia nom sentia alguũ prazer me chegar ao coraçom daquelle sentido que ante fazia · E penssava que aquello damu

dança da bydade me vijnha. E que assy
era comuũ todos. Porem dello me nom
curaua mes tanto me carregou que fi-
lhey por grande pena nom poder no coraçõ
sentir alguũ deleito sentymento de boa
folgança. E com esto a tristeza me come
çou de crecer nom com certo fundamẽto
mas de qual quer cousa que aazo se de
sse ou dalguũas fantesias sem razom. E
quanto mais aos cuidados me daua tã
to com mayores sentidos me seguia. Nõ
podendo entender que dalli me vijnha ⁞
por que eu trabalhaua em aquelles carre
gos por as razões suso dictas tam de boa
mente que nom podia penssar que mal ⁞
me vehesse por obrar no que me prazia ⁊ tã
contente era de o fazer. Em aquesta ⁞
pena vivy acerca de dez meses a tempos
⁊ mais ⁊ menos. E por que o dicto Rey ⁞
meu senhor se veo acerca da cidade de lix
boa onde tal pestellença era que poucos
dias passauom que me nom fallassem ẽ
pessoas conhecidas que de rrama adoeci
am ⁊ morriam. E por esto a tristeza que
de tanto tempo em mym se criaua mais
se dobrou. E huũ dia me deu grande sẽ
tymento em hũa perna ⁊ me fez tal door
com queentura que me pos em grande ⁞
alteraçom. E fuy logo remediado que per
graça de nosso senhor em breue spaço re
cobrei saude. mas filhei huũ tamanho pẽ
ssamento com receo de morte que nõ soo
mente temy aquella mas a que todos
scusar nom podemos penssando na breue
za da vida presente. E aquel penssamẽ
to entrou em meu coraçom que per seis
meses huũ pequeno spaço nunca o del
pude afastar tirandome todo prazer ⁊ a
crecentandome a mayor tristeza segũdo
meu juyzo que auer podia. Este me tra
zia tantas nouas penas que seria lar
go de screuer ⁊ comparar nom as poderia

por que todallas doores pera esta me parece
ria saude da qual nom auya sperança de gua
recer. E sse com ffe ⁊ conciencia me que
ria confortar per o desmudamento da triste
za muyto era tornado assy que a todo ⁞
mal dalma ⁊ do corpo me desperaua. E por
tal temor se pode bem dizer o dicto do gatõ.
Quem teme a morte perde quanto viue.
E em outro logar. Quem teme a morte
perde o prazer da vyda. E de feito nom ouue
ra conssello remedio nem esforço q̃ me
valleria segundo entendo por que com
fisicos confessores ⁊ amygos fallaua ⁊
nom prestaua cousa. Ca dos remedios
das curas nom sentia vantajem. E cõ
fortos recebia tam poucos como aquel
que per enfermidade mortal dos fisicos
desperado recebe das pallauras que lhe ⁞
dizem ou que per justiça he julgado que
logo moira. ca nom menos aquel temor
segundo entendia era pera mym sempre
lembrado ⁊ sentido mas a graça do senhor
deus ⁊ de nossa senhora santa maria me
outorgou conhecimento que era infirmi
dade ⁊ tentaçom do jmmygo todo cuydado
do errado que me vijnha. E determyney
nom sayr em cousa fora da pratica de meu
viuer que eu auya por boa. E assy sabia
merecer ao senhor que per dignos douto
ridade era aprouada. E sse morte vida sau
de ou enfermidade me vehesse naquel
la guisa que me achasse. Em esta teen
çom fuy assy forte que os consselhos dal
guũs fisicos que me diziam que beue
sse vynho pouco auguado dormisse com
molher ⁊ leixasse grandes cuidados to
dos despreçei auendo toda mynha sperã
ça em no senhor ⁊ sua muy santa ma
dre. Esto per parte da razom ⁊ da ffe sol
lamente ca o ssentido ⁊ desejo do coraçom
todo era desejado a mal fazer. Em esta
grande doença duyei o tempo suso scripto

callandome com ella por que a poucos e
pessoas certas do autoridade fallava. E
de fora em toda mynha maneira de vy
ver fazia pequena mudança nem mostra
mento daque sentia. E estando em tal esta
do a muy virtuosa Raynha mynha senho
ra e madre que deos aja de perstellencia se
finou do que eu filhey assy grande senti
mento que perdi todo receo. a ella em sa
infirmydade sempre me cheguey. E assy fuy
sem alguũ empacho como se tal door nõ
sentisse. E aquesto foy começo de mynha
cura. por que sentindo ella leixei de sentir
a mym. E vecer que alguũ spaço fora leixa
do do dicto cuidado e receecome por alguũa
sperança que viiria a perfeicto curamen
to. E filhey mais hũa ymaginaçom muy
proveitosa. ca penssey que nosso senhor me
dava tanta pena em meu coraçom por me
fazer emenda de meus pecados e fallicy
mentos que mylhor pera mym era soffrer
aquella com paciencia e virtuosa manei
ra ca esperebella na outra vyda ou na pres
ta per deshonrra alejamento ou taaes per
das que bem emendar nunca se podem e
perdas que daquelle mal como fosse sãão
per mercee do senhor deos cousa nom me fica
ria. E aqueste penssamento me deu es
forço a pelleiar com tal cuidado como fa
ria contra qual quer cousa contrayra
ou tentaçom que me vehesse. E desto fi
lhey grande esforço com paciencia e boa
sperança que som tres cousas pera tal
caso muyto necessarias. Porem depois
atryvei com a dicta doença acerca de tres an
nos nom tam aficado mas cadavez me
lhorando nunca porem sentindo huũ soo
plazer chegar ao coraçom livremente co
mo ante fazia. E acabado o dicto tempo
per special mercee de nosso senhor deos. Eu
ouve acertamento de star por spaço de dos
meses fora da ficamentos e em boa dispo
siçom de saude e com boas folganças sem
filhar cada huũ daquelles conselhos dos fi
sicos nem outras meezynhas. Subyta
mente senty chegar ao coraçom como de
vya. E pareciame que daquella guisa que
per cadaçom homem perde o dereito gosto
das viandas e despois cobra que assy per
dera e recobrara o dicto sentido das folgan
ças e prazer. E dally avante eu fuy assy
perfeitamente sãão como se de tal sentimen
to nunca fora tocado. E ao presente graças
a deos eu me tenho em geeral por mais ledo
que era ante que da dicta infirmydade fo
sse sentido. Esto por nom filhar aquel pra
zer assy rrijo em alguũas cousas como fazem
os da nova ydade ca bem penso que des que
passa tal nom se filha mas por grande cos
tume as cousas contrayras que muytas
vezes me davom gram torvaçom com se
guro e repousado coraçom as passo. E assy
consiirando o bem da avantagem que sinto
desta temperança e fortelleza me tenho por
na conta suso scripta. E que vos screvo por
acrecentar aos da tristeza geeral tentados
boa sperança que muyto lhes fallece aquel
he fundamento de sua cura e saude. E per
esta guisa muytos adoecem de tristeza que
sempre reyna em seus coraçõoes e por nom
poderem soffrer e desesperarem de saude se ma
tom ou se nããoaperder onde nunca pare
cem. Huũs por perdas que ouverom ou cou
sas de vergonça que lhes aconteceo no
vo ou medo que sobreveo e continuadamen
te sente. Porende eu entendo que muytos
no que sobresto tenho scripto e adiante
screvo ainda que per fundamento de suar
rados sintom a tristeza devem com agra
ça de deos aver esforço conselho e avisamento
com grande parte de boa sperança.

Capitullo XX. Das razões per que se acrecenta o sentido do humor menencorico e dos remedios contra elles.

Os principaaes razões da mynha
saude foy trabalharme de ssen
tir per quantas partes me vy
nha e acrecentava o dicto senti
mento. E achey que principalmente das
duas que foram começo. s. estar em
lugar de pestellença ou acerca. E me dar
sobejamente aos cuydados e grandes cuy
dados per tempo perlongado de todo outro
nojo desprazer e sanha de que ouvesse pr
oprio sentido me tornava aquella lembrã
ça da morte com seu receo tristeza e tira
mento de toda folgança. ¶ Outra qual
quer doença destemperamento da compre
issom mĩgua de dormir sobejos trabalhos
do corpo. e de jejuũs. specialmente de pã
e augua de fruita ou semelhantes. E
esso medes despreteer as obras da necessi
dade per qual quer guisa dos tempos bru
scos e contrairos ao que desejava sentia
empeecimento de me apartar soo por es
tar pensando achava muy contrairo pos
to que a voontade per vezes me demã
dava. ¶ Das viandas ou per meu
custume fuy assy regido que nunca ẽ
ellas achey grande mudamento. E per
vezes comya daquellas que os fisicos
chamam manencorias e nom me fa
ziam força porem muyto nom as husa
va. E o bever daugua senti que faz pera ẽ
tal door empeecimento mais o vynho bẽ
augado entendo que he melhor que
o sem augua posto que os fisicos so
bresto mais louvem nom conhecedo
que per el nunca vyram a perfeita cu
ra mas por embargar o entender faz
a occupaçom nom sentir tam rijo aquel ẽ
cuydado que o mais atormenta. E aos ou
tros que com a breuedice som do conto
daquelles que per ledice se tornam bu
gios ou caaes por que acidentalmen
te recebem tal prazer ou alevantamento

dos sentidos pera nom padecer tanta triste
za como pera pequeno spaço logo tornam
a ssentir tanta myngua daquel vynho q̃
como costrangidos tornam a el de tal guy
sa que onde se cuydam curar de hũa infir
midade caae na sugidõoe da breuedice per
que se perdem muytos das almas e cor
pos e fazendas. Porem de fazer tal cousa
que seia digna de rreprehenssom a quem
tem desejo de bem viver nom menos que
cada hũa das cousas principaaes em este
caso traz empeecimento. E porem segun
do meu juyzo de toda cousa mal mal fei
ta que ouve tal sentimento se deve guar
dar e nunca per conssellho de fisicos ou ẽ
doutra pessõa nem desejo que aja quey
ra fazer pecado nem se vezar a mao cus
tume por penssar que pera esto lhe seja re
medio por que do viver bem e virtuosa
mente em geeral boa maneira se rrecebẽ
grandes doves bẽẽs. Primeyro que nosso
senhor aos semelhantes prouve mais de
sua graça. Segundo que sempre vivem
em melhor sperança que pera todos casos
de tristezas e nojos muyto presta. ¶ E o
dicto Rey meu senhor e padre cuja alma
deos aja per cinquo ãnos desto foy muyto
sentido avendo principal fundamento
por hũa cadella danada que o mordeo. E tal re
na sentia em desembargar que hũu dia
recebendo hũa enformaçom nom saben
do sobre que era occupaçom nom lhe que
ria conssentir que na maão a tevesse. E
por el o querer forçar com sus rros lhe veo
tal afrontamento que per força lha fez
leixar. E como alançou sobre hũa cama
ficou por entom fora de tal sentido como
se cousa dello nom sentisse. E aquel san
to Condestabre per semelhante ouve
aqueste sentimento por sobejamente
se dar aos cuydados e desembargos ẽ
tanto que por semelhante se quero ẽ

forçar pera ouuir algũa pessoa destado lhe vij
nha tal gastamento que el confessou que ja
por ello esteuera em ponto de cair em terra E
hũu ⁊ o outro nom se partindo de ssua manei
ra uirtuosa deuyuer recelerom boa saude.
Contra todos estes acontecimentos eu
me trabalhaua de saber seus contrairos ⁊
remedios com os quaaes per graça de no
sso senhor me ajudaua o mylhor que podia
desta guysa. ¶ Da pestellença me afasta
ua ⁊ aprendi remedios pera curar ⁊ perssua
tiuos os mylhores que pude saber. ¶ Quã
do dos cuydados sentia que me tornaua co
mo bem podia por filhar boas folganças o rre
mediaua E esse era de muytos aficamẽtos
de desembargos per monte ⁊ caça que fora
per dias andasse onde me nom requerissẽ
achaua grande melhoramento. ¶ Pera
os nojos meezynha muy proueitosa sen
tia falla de boos ⁊ sages amygos leer per
boos liuros de uirtuosas enssynanças q̃
fallem aproposito do que bem for tocado
Destar soo me guardaua saluo pouco tẽ
po per algũa necessidade E sempre achei
muy proueitosa boa ocupaçom de hones
tos ⁊ razoados trabalhos do corpo ⁊ do entẽ
der pera taaes sentidos ⁊ a ociosidade muy
to contraira. ¶ Se o corpo sentia destẽ
perado trabalhaua por me reduzer a boa
temperança E sobre todas estas cousas
auya esta pratica que quando tornaua
aaquella muy malleciosa renembrança
com gastamento de coraçom logo lhe cõ
ssiraua o fundamento E se podia sẽtir
donde era com remedios contrairos lhe
prouya E se o nom entendia penssaua
que era destemperança natural do cor
po a qual emendaua aquel penssamẽ
to ⁊ tristeza me leixaria E filhaua por
ello em mym spaço com menos afronta
mento. ¶ A myngua do dormyr cura
ua per sono razoado que depois filhaua.

¶ No beuer pus regra geeral de grande
temperança em quantidade ⁊ bem augua
do. ¶ O trabalho solteio com folgança
razoada emendaua E a temperança dos
trabalhos ⁊ do entender uoontade ⁊ do cor
po pera boo regimento do prazer ⁊ boa des
posiçom dam grande auantagem por q̃
toda gouernança sem esto nom muyto
presta. Porem cadahũu guardandosse
da fraqueza preguyça seguymento de
uoontade ou uaã glorya que som fũda
mentos de fallecerem em amballas partes
em todas cousas asseu poder com a graça
do senhor se guarde dos erros per solteio ou
fallecimento E aposto que delles algũa
cousa senty nom ser quaaes som peores
nem mais perigosos Porem em esto muy
specialmente deue reguardar quem bem
regido sãao ⁊ ledo per mercee do senhor
deseia uyuer E jejũar nunca leixey segũ
do meu custume por que o padecimento de
hũu dia per outros recebia corregymento
A husança das pyrollas comũũs pera es
to achey muyto proueitosa E em todo ca
so que me a tristeza recrecia a ellas me
tornaua tomandoas em razoada manei
ra segundo eu sentia que cõuynha a
a desposiçom em que eu estaua. E sẽpre
della me achey pera esto de grande uan
tagem porem a que bem esteuer de saude
purgas sangrias ⁊ uomytos deue muy
to scusar quandosse bem pode fazer. ¶ Cõ
tra o tempo contrairo penssaua que uy
nha per ordenança de deus ⁊ que porem cõ
paciencia o deuia sofrer atendendo por
seu corregimento consijrando a manei
ra suso scripta no pecado da yra sobre a mu
dança dos tempos ⁊ pareceome muyto
grande remedio tanto que hũa uez bẽ
me senty ⁊ aueeme por sãao E posto q̃
me despois aquel cuydado tornasse a
uyao por acidente que da doença ficaua

aqual sempre me trabalhey per adesprezar
E per taaes auysamentos eu me gouer
nei de tal guysa que per myserucordia de
nosso senhor deus / E de sua muy sancta
madre eu fuy e soo dello como dicto he em
toda boa saude. E aquella tristeza que
uem de muytas partes juntamente ou per
alguũu tempo contynuado me parece muy
forte de soportar e auer sobrella boo reme
dio. Cassy ueher morte de taaes pessoas
de que ajamos rijo sentindo per que con
uem trazer doo e leixar festar tanger e
uestir boas roupas de que se recebe parte
de folgança e uem nossa doença e de outros
pessoas chegadas com perdas despesas a
que bem prouecer senom possa e se fizerem
alguũas taaes cousas que tocam na hon
rra e boo stado todo juntamente ou aceca
como esto fere em todas partes poucos sse
podem em tal tempo bem gouernar / Porem
segundo meu juyzo este he seu principal
remedio. Auermos firmeza da ffe per aquel
creamos que todo uem per ordenança de
nosso senhor / que he fonte de justiça e pie
dade e myserucordia por que deuemos da
uer em elle boa sperança que muyto tyra
todas tristezas possuyndo caridade que
por todallas cousas da uida presente
nom conssentyra receber tal tristeza que
nos empeecimento / nem grande torua
çom possam trazer. E quando taaes se
acontecerem / ou qual quer outra tristeza
penssar deuemos que he peleja contra que
nos conuem armar. Primeiro das
tres uirtudes suso scriptas / encomendan
do muy specialmente a nosso senhor to
dos nossos feitos dictos e penssamento
per esmollas e obras uirtuosas dando
carrego a outras boas pessoas que ssemelhan
te por nos o façom. Ca esto he certo / que
ual muyto em todos estes casos. Se
gundo husar das naturaaes uirtudes
.s. prudencia pera nos guardar e prouecer on
de conuem justiça per que nom façamos digua
mos ou penssemos por cousa que nos uenha
contra rrazom e dereito. Temperança com que
obremos todas cousas tam temperadamen
te como se de taaes contrairos nom fossemos
guerreados. Fortelleza principalmen
te pera soportar os contrairos e nos prouecer
em todo com a graça de nosso senhor dos ma
is proueitosos remedios. Terceiro com
pre prouecer a ssaude do corpo por que eu te
nho sentido do que ainda que taaes feitos
per mostrança bem seiom soportados a con
preissom se grasta e desconcerta por que con
uem de o remediar / assy que com a mercee
de deus seia sempre em boo estado por que a ssa
ude e fortelleza do corpo da geeralmente gran
de ajuda pera o esforço do coraçom seendo a
companhado de todallas uirtudes suso scriptas
E deuemos sempre lembrar quantos seme
lhantes sentymentos e tristezas ja nos passa
mos e outros cadahuũu dia soportam e todo
em fym per mercee do senhor deus se corregem
peroos que uirtuosamente se gouernam
E tal deuemos sperar que a nos se fara seen
do e uallentemente pelleiarmos contra este
malleciosso peccado auendo sperança em no
sso senhor deus per determynaçom da rrazom pos
to que a fraqueza e derribamento do coraçom
nom o queira consentyr / nem creamos que
sempre em quanto durar a lembrança du
rara o sentido por della nacer / ca nom he assy
por que segundo no começo he dicto / duas
som as lembranças. Huũa do coraçom E
outra da cabeça e por que daquella que
do coraçom procede uem gram parte de
taaes sentidos a qual muy ligeiramente
as mais das uezes passa / nom he pa recer
que assy dure como a que da parte da cabe
ça principalmente sentymos. E porem te
nhamos que a llembrança principal da
quel feito que he fundamento da tristeza

fique o sentido passara por tal lembrança e
nom passar assi per o ao coraçom como per
algũu tempo he sentida / mas per a graça
do senhor e boas avisamentos todo se deve
requerer que venha a perfeito acabamento.

Capitullo xxj. Da tristeza que sobre pecados ou virtudes tem nacimento.

Ejo outras duas maneiras
da tristeza que ham contrai
ros nacimentos / hũa de mal
les e pecados / a outra de vir
tudes desposiçom dellas e boas manhas.
Da primeira querendo alguũs aver tẽ
po abastante pera comprir seus maaos de
seios em grandes nom dereitos vingan
ças contra justiça / folgança com pecado
seo aver nom podem sentem alguas per a
tristeza / caindo em tam grande erro como
seo de feito fezerom. E desta guisa outros
que por algũa boa teençom leixarom passar
semelhantes cousas / filham continuado
arrependimento com tristeza / por os mal
les que nom acabarom consijrando como
passou tal tempo em que poderom satisfa
zer a sseus maaos deseios. Este me pa
rece muy grande e magnifesto erro que na
a de mingua da ffe. Ca sse tevermos por de
terminado que de todo mal averemos pena
se del compridamente nom formos confe
ssados e arrependidos com proposito de o
mais nom fazer como nos poderá pesar do
que leixamos de comprir. E sse consijrarmos
cam pouca folgança de taaes cousas fica
e a obrigaçom de tanta perda spiritual e
temporal ia mais nom penso que onde
boa teençom reinar possa caber tal tristeza
ante avera continuado prazer. teendo a no
sso senhor em grande mercee que o ello assi
livrar de laços tam aparelhados. A sse
gunda parte he dalguũs que deseiando se
disperçom aver todas virtudes desposiçom
dellas e boas manhas, como as melhor ē

nos cada hũu. E quando algũa nom podẽ
tam perfeitamente cobrar filham sanha de
ssi com menos preço do que recebem desorde
nada tristeza. E os que per semelhante gui
sa caaes he com enveja ou mingua de saber.
Ca deveram pensar que todos somos obriga
dos de nos guardar de pecado e de fazer cousa
torpe ou digna de tal prasmo que traga em
pecimento em nosso boo nome segundo a
quel estado em que formos lembrandonos
aquelles ditos quem fallecer em hũu peca
do em todos he digno de culpa e mais quem
sua fama despreza mizquinho he. Porem
ainda que devemos aver esta guarda nas
virtudes desposiçom dellas e manhas do cor
po. Nom podem seer de todos per igual possui
das segundo diz o apostollo que departimẽ
to de graças som que da o spiritu como lhe ꝑ
praz. A hũu de hũa virtude e a outro da out
per tal que todallas que perfeitamente foro
juntas em nosso senhor seiam per partes ẽ
nos outros achadas. Porem cada hũu se
trabalhe sempre com sa graça daver e co
brar as mais e melhor que poder guardã
do sse de fazer cousa contra sua vontade ou
que amos e alguem traga magnifesto dap
no. E que dalguũas tanto nom aja se vir q
he fora razoadamente de pecado mingua e
dereito prasmo por nom seer assi perfeito
nunca receba tal tristeza que lhe possa fa
zer empecimento conhecendo que a el he
dado trabalhar sempre por as cobrar e q̃ nõ
pode vir a mayor compimento de cada hũa
do que deos ordenar. Ca posto que os apostollos
fossem compridos do spiritu santo nom fo
rom todos iguaaes em preegar screver nẽ
miragres e semelhante se faz em todos es
tados. Ca per desposiçom dos corpos hidades
e virtudes a que natural mente cada hũu
naçe desposto ou segundo o dicto dos estrol
lagos que as planetas per ordenança de
nosso senhor o dotarom convem que em sua

uirtude boa manha ⁊ uentuira faça uanta
gem. E nom he porem de teer que todas es
tas cousas nos podem obrigar nem cos
tranger a pecarmos. Ca seendo assy nom
averiamos liure aluidro ⁊ per conseguin
te nem desmerecimento o que a santa igre
ja per contrairo determyna ⁊ manda creer.
¶ Porem como suso dicto he cada huũ se tra
balhe por sempre avançar nas uirtudes
myngando nos fallicimentos ⁊ com tor
naçom nom filhe desordenada tristeza por
todo nom aver tam compridamente co
mo bem deseia.

Capitullo .xxij. Da mais forte maneira da tristeza.

A Alem das maneiras da triste
za em cyma scriptas he hũa muy
to mais forte que tira o dormyr
⁊ gram parte do comer. E traz dores
ao coraçom com grandes tremores ⁊ agas
tamentos. E aquesto se faz por alguũ muy
spicial fundamento de grandes desaventu
ras, males ⁊ perdas ⁊ outras por aperta
tamento dalguũas desconcertadas fante
sias. vees a este meesmo sentymento qual
he tam perigoso que muytos per este aazo
vehessem a sse matarem per ssy ou natural
mente morrerem per myngua de comer
⁊ dormyr ⁊ doores que per este aazo lhe re
creceriam. E muytos caaes em sandice ⁊.
¶ Porende sobre tam forte padecimento
outra cura ou remedio nom saberia dar
senom que a deus se encomende muy devo
tamente ⁊ a nossa senhora uirgem santa
maria filhando grande contriçom de to
dos seus erros ⁊ fallicimentos se confesse
compridamente delles. E satisfaça em ⁊
todo caso quanto mais bem poder confir
me proposito de nom tornar aos pecados
em que foy culpado nem em outros. E
proponer em seu coraçom de uiver mais
limpamente que poder com a graça de no
sso senhor deus conformando sua uonta
de ao que a elle mais prouuer. E chegue sse
ao sagramento da comunhom com a mayor
limpeza ⁊ humyldade que se poder aparre
lhar, propoendo ⁊ despoendo sse logo a fazer
algũas grandes obras meritorias spiri
tuaaes segundo a pessõa for por complazer ao
dicto senhor pedindolhe por mercee que lhe
ponha boo assessego em seu coraçom. E di
avante guardesse muyto destar soo mais
sempre acompanhado de boas discretas ⁊
devotas pessoas pera o ajudarem com a gra
ça do senhor ao soportar em boo stado apre
dando quanto mais poder todo cuydado ⁊
daquellas cousas passadas presentes ⁊ por
vijr donde tal tristeza tem seu principal funda
mento. E naquestes casos convem estar muy
to ao regimento da fisica em comer beuer ⁊
todallas outras cousas que sem pecado se
poderem fazer leixando jejũes ⁊ outras ce
rimonyas de devaçom que o corpo ⁊ a uon
tade nom quererem soportar. Nom desempa
rando porem a firmeza da ffe. grande speran
ça boo proposito ⁊ uontade do coraçom mas
tenha em esto tal maneira como fazẽ os
que som doentes doutras enfermydades
aos quaaes nom he contado por erro nem
fallicimento fazerem mudança nem en
na maneira de seu uiver por guardarem
o regimento que por os fisicos lhe for dado
atees que pella graça de deus venha a boo es
tado de saude. A qual da sua mercee prin
cipalmente deve seer sperado mais que ⁊
doutro consselho nem regimento seu nem
doutros homẽes, ajnda que cada huũ po
rem se deva desforçar quanto mais poder
a buscar todos boos remedios que per ssi po
der cuydar. E outras pessoas debem lhe for
consselhado.

Cap. xxiij. Das partes do esfadamento.

P Or quanto o enfada
mento he huũ grande aazo
de fazer vijr a tristeza. Eu con
ssijrey ⁊ per sperencia conhecy que

se aviia per cinquo guysas. ¶ Primei
ra por muyto obrar o que lhe nom praz. ¶ Se
gunda por tanto solicito fazer alguũa cousa que
ao entender perteeça que ainda que folgue
em a continuar per afeiçom do coraçom el de
ssy per canssaço filha enfadamento. ¶ Ter
ceira por nom teer que despenda o tempo que
lhe dê alguũa folgança. ¶ Quarta per doen
ças que venham ao corpo naturalmente ou
per alguũ acontecimento. ¶ Quinta por
nojo pesar desprazer avorrecimento suidade
que se recreçom ou per natural tristeza da võõ
tade mal ordenada. E pareceme seer necessa
rio ainda que o nome seja geeral cada huũ
conhecer quando tal sentir donde lhe vem e
saberlhe buscar com a graça do senhor deos per
tees remedios. E pera mym em geeral acher
estes. A primeira parte buscar tal cousa
que me dê azo pera filhar prazer ca tal
enfadamento vem com desprazer. E porẽ
de convem curallo per seu contrairo. A ssegũ
da por que se geera de canssaço folga solla
mente abasta assy que estando em logar
apartado alguũ spaço em que possa descan
ssar he pera ello abastante remedio e quan
to mais se filhar em cousas de folgança sẽ
cuidado faça mayor avantagem. E per ater
ceira poucas vezes tal enfadamento re
cebem os que bem vivem. por que sabem
assy repartir seu tempo que nunca lhe falle
ce em que o bem despendam. Ca nom teen
do cousa certa que fazer em leer screver e
fallar bem o passarom. E que esto falleça
per seu virtuoso cuidado bem delle lho passa
mento como screvem de cipiom que dessy
dizia. Nom se sentir menos soo que quã
do soo estava ca per boos cuidados sempre
lhe parecia estar bem acompanhado. Mas
pera outrem scusar tal enfadamento he bo
conselho. Nom aver soleira folgança cõ
alguũa singullar cousa por que ligeiramẽ
te os que a tal custumam recebem enfada

mento em toda outra como aquella nom po
dem aver. E porem o coraçom deve seer livre e
custumado pera quando comprir saber bem
passar o tempo com cousas desvairadas cãar
dantes a el e assi a vida assy que nom po
dendo aver alguũas folganças saibha logo
achar outras. E por geeral aja boo departir
e fallar com pessoas perteecentes que pera
todo estado e idade he sempre boo passar de tẽ
po a quem o filha por folgança. Pera a quar
ta deve sse consijrar que pois vem per azo
da enfermydade cessando ella o enfadamen
to passara. E como soporto frio quentura
suor trabalhos e semelhantes que a doen
ça faz padecer assy o enfadamento que vẽ
com ella he de soportar sperando sempre cõ
a merce do senhor boa saude per que todo a
vera corregimento. Sobre a quynta deve
sse reguardar o que tenho scripto destes senti
mentos e de seus remedios. Dessy aver lem
brança de quantas vezes semelhante passou
daquello que mais sente enfadamento. E
que depois tornou a sseu boo stado. E tal de
ve creer que se faça do que ao presente senti
colhendo mais nos acontecimentos que a
outros se recrecerom e como de cousas que
parecem contrairas se tornarom em gran
de melhoria. Porende avendo ffe em deos com
seu amor e boa sperança sempre atendamos
por corregimento nos padecimentos do co
raçom corpo e vontade per que soportare
mos mais levemente taaes enfadamentos
ataa que per sa graça todo sse correga. ¶ E
conheci que os tocados de tal padecimento
seus cuidados costrangidamente sempre
som embargados em alguũas cousas que
lhes dam grande pena. E os outros muda
mos segundo os feitos se recrecem. E posto
que per necessidade tenham principal tẽe
com alhũa cousa passando aquella pen
ssom livremente em outra que se recre
ce. E nom embargando que os muyto dados

a alguũ fallicimento assy tragam o cuidado
em el embargado como a esperiencia bẽ de
mostra dos namorados cobiiçosos ⁊ seme
llantes / Porende bi ha tal deferença ca
estes as espaços sentem prazer. E os outros
continuada tristeza em quanto pensom.
E ssento per graça de nosso senhor que boa
sages bem parecente ⁊ graciosa molher cõ
que homem seia casado ⁊ se muyto amen
he grande remedio contra a tristeza ⁊ sem
fadamento. E quando meu irmaão o iffan
te dom pedro desta terra se partio saben do
eu que algũa desto sentia lhe fiz este conse
lho ajuso scripto o qual ainda que falle em outras
partes sobreste caso he seu principal fundamẽ
to. E mandero aqui screuer por alguũs re
medios pera esto proueitosos em elle se escrẽ
scriptos.

Cap. xxiiii. Do conselho q̃ sobresto dey ao Iffante dom Pedro.

COnselho pera uos sobresto me pare
ce screuer por que a uossa grande
bondade ⁊ discreçom me faz nom
saber que auisamento uos possa
dar que per uos melhor nom seiaaes auisa
do mas por alguũ pouco comprir o que uos
disse em breue / esto uos screuo. E ainda que
muyto conuenha seer emendado ⁊ corregido
na sustancia ⁊ modo de screuer por o peq̃
no tempo ⁊ a pressa que aura de outros fei
tos. E por que som certo que a a entençõ
principalmente olharees nom que sobre
lo mais trabalhar. ¶ Temperaaes as a
feiçõoes assy que per ellas nom desfeçees
nem façaaes algũa cousa contra razom
⁊ dereito. ¶ Acompanhaaes tam rijo a uoõ
tade no que uos por alguem parece que de
uaaes requerer que nom se comprindo o
que bem ⁊ dereitamente cuidaaes que req̃
rees muyto empeec̃ a uosso stado ⁊ repouso
de uosso boo coraçom. Mas todo fazendo ⁊ re
querendo com razoada deligencia ⁊ boa dys
criçom ordenaaes assy a uoontade que as
fijs dos feitos uijnde de qual quer guysa
este prestes ⁊ apparelhada nom filhar tal tor
uaçom que uos empeecimento passa trazer.
Na sanha esso medes uos compre auisa
mento em tal guysa que compraaes o que
diz o apostollo. Assanhandouos ⁊ nom quei
raaes pecar. E fazees esto dando spaço aas
execuçõoes de feito ⁊ dicto quando a com
uosco sentirdes. saluo em os casos que nõ
receberem trespassõ ⁊ naquellas obraas tem
peradamente conhecendo que a uoontade
com ella quer obrar sobejo. ¶ Da tristeza
uos auisaaes quanto com a graça de nosso S.
poderdes. E desto el soo he de todo enteiramẽte
meestre. Mas fallando do que a nos pertee
ce de obrar a mym parece que com sua mercee
cada huũ pode receber grande ajuda seguar
dando aas tres poderes que som ẽ nos dessu
as ordenadas folganças. Estes som pri
meiro de reger ⁊ gouernar o corpo segundo
do sentir terceiro do entender ⁊ razom. E de
uees de ssaber que per desfallecimento de boo
stado de cada huũ destes a tristeza uem al
gũas uezes conhecendo donde ⁊ outras nõ
saluo aquelles que dessy teem hũa grande
industria per muyto special graça ou per muy
ta grande pratica de coraçom repousado q̃
se examyne sem afeiçom por o que el sente
E a outros dignos autoridade ouuyo ⁊ teem
aprendido. ¶ E pera esto he de ssaber que o po
deiro de reger ⁊ gouernar requere comer
beuer dormir ⁊ lançando fora toda sobegi
dõoes daquello em que se sostem desse ia man
teer o corpo em saude ⁊ necessario lhe cõuem
trabalho ⁊ folgança. ¶ E o sentir deman
da cousas ligeiras de passar com prazer cõ
toda deleitaçom da uoontade sem reguardã
do seer bem feito segundo razom ⁊ ley do se
nhor deos. ¶ E o do entender requere bem
fazer com folgança em cuidar de compoer
em obra ⁊ em obrando ⁊ desque o tem feito
nembrandolhe que o fez seendo obra enssy

ba e bem feita ou lhe parecer que he tal ajn
da queo nom seia. ¶ E cada huũa destas
partes compre reger muyto bem e discreta
mente aquel que de tristeza se quer afas
tar e com a graça do senhor trazer seu coraçõ
em boo assessego por que em ellas som estas
tres poderes. E per razo de cada huũ recebemos
cada dia folgança segundo per speriencia se
ntimos. E assy nos entra a tristeza posto que
nom conheçamos por teermos afeiçom a huũa
das partes nom sentimos a que da outra no
vem nacendo assy como huũ devoto sem dis
criçom sentindo em sy grande folgança de
vigilia ou de jejuũ cuidando muyto per aq
lo prazer a deos que perteence ao poder da ra
zom correndo per seu caminho muyto desor
denadamente nom provendo ao que lhe
demandam os outros poderes se per sua spe
cial graça nom fosse guardado de que senõ
faria merecedor. pois a discriçom desempa
rava nem se scusaria de cair em tristeza e
perder a folgança que pensava daver. E assi
huũ que deseiando viver em folgança e fo
ra de tristeza por satisfazer ao que requere
aquel poderio de creer. E toda sua vida des
pendesse em largo comer bever e dormir
falleceria sem duvyda da fim que per aq̃l
caminho percalçar entende por que teen
do femença a aquel sentido desemparou
os outros dous que no coraçom teem seu
guarnhom. E sentindosse fallecido delles
daryom a que devem aver conuem que traga
tristeza ou mingua della ledice que aver
poderia se cada huũ provesse como devia. E
esto dando mais ao melhor e assy cada huũ
a que per necessidade requere. E conhecendo
que a nos he dado viver per razom em van
tagem sobre todallas outras potencias
a este poder daremos a moor parte da nossa
folgança. E por que a ella principalmẽ
te fazendo bem em esto despenderemos a
mayor parte de toda nossa vida. Do

sobre pojamento dalguũs humores que
desgovernam o corpo que a este poder dessa
governança perteence conuem reguardar
por que algũas vezes nem por el a tristeza
mais nom sempre porem erram muytos q̃
prendosse lago purgar ou sangrar como som
tristes. E a tristeza nom he sempre dally mas
nem da mingua de nom dar a cada huũ des
tes poderes o que bem requere ca se mal de
seia nom lhe he de outorgar mas com dis
criçom e boo consselho vos trabalhaes em
quanto poderdes de conhecerdes vossos desfa
lecimentos. E onde vos poderdes forçar forç
aaes e onde nom conteemperança e industrĩa
vos fazes soportar por vos tornardes aaq̃l
geito que vos boo parecer. Glouvarom os
boos que som em vida. E aquelles que assy
nas queres em livros aprovados leeram. E
porem he de prover em qual quer caso que
a tristeza venha se o corpo he em boa despo
siçom e saude por que ainda que per aquel
razo nom venha a tristeza meesma traz
desordenança do corpo a qual sempre requere
emenda por que a faz acrecentar. E assy q̃n
do derdes a cada huũ poder com boa disclyçom
conhecimento aquellas folganças que bẽ
deseia com a ajuda daquel per que todo bẽ
se começa persevera e acaba viveredes
ledo em esta vida e com sperança daverdes
mayor ledice da que ha de vijr. ¶ E ssobees
to vos conuem poer grande guarda nos de
sordenados deseios de quererdes fazer algũ
as cousas. As quaaes nom vijndo segũ
do nossa voontade conuem per força que nos
traga tristeza. E tam bem vos devees guar
dar de presumir que muyto merecees e nõ
vos fazem o que he razom. mas fazee todo
bem que poderdes conhecendo que mais
nom podees do que deos quyser ordenar. E
esto medes das voontades que nada he
todo vosso querer nem poder pera fazer o q̃
quyserdes se el nom manda que venha

aperfeiçom E demerecimentos conhecer
que os nom teendes e que mais uos da
do que dar deuya segundo uossas obras
auendo sobresto huũ tal geito que se uo
ssa uoontade se desatentar em grande le
dice ou se leuantar em soberua presunçõ
ou uãa gloria presentaaes ante uos os fa
lecymentos que deuos conhecees de cada
huũ daquelles tres poderes de que mais
que presumyr ou se gloriar E tanto adu
rees que nom trestornando per uosso pre
sumyr ou ledice soberba que depois faz cair
em tristeza uos tornarees a uosso boo sta
do de coraçom spaçoso e bem ledo E se uos
ueem ameude taaes nembranças q̃ muy
to uos querem derribar em abauramento
e menos preços de uossos feitos pessoa ou
uyda logo uos alçaaes dando graças a dẽ
trazendo aa memoria todos aquelles bẽes
que del auees recebidos de cadahuũ dos
sobredictos poderes E com deuydo agra
decymento colhando em elles tiraaes da
memoria aquella nembrança por que
em ella muyto durando per força uos tra
zeria grande tristeza E esto fazees emendã
do sempre naquelles erros de que uerda
deyramente uos sentirdes culpado trazẽ
do ante uos a nembrança da myserycordia
de nosso senhor em que deuees auer segu
ra sperança que todallas cousas faz por
bem daquelles que o amam e suem ou s
uir deseiom segundo o apostollo que toda
llas cousas se tornam alem aos que teem
propositos de sanctos que he tomar de ssua
mãao todallas cousas que nos faz que sõ
por nosso bem Conhecendo que mais nos
gallardoa que merecemos E menos pena
do que somos culpados E trazendo sẽpre
com nosco tal teençom e auysamento cõ
boa sperança andaremos com a graça do
senhor muyto apredados de todas tristezas.

¶ No beuer fazees per temperança em uo
ssa casa por que la fora onde sse mais acus
tuma husarem sobejamente esta manha
e desordenar sse lham se os bem nom guardaa
es E fazem esto por que a uoontade lhe ha
grande afeiçom per todollos tres poderes
por quanto el sente do que pertence ao po
derio de reger grande mantymento de ssua
gouernança E o syso sentir grande ledice
em o beuer com as fallas e outras cerymo
nyas que acustumam os que em esta go
losice filham folgança de a fazer e fallarem
em ella. E quanto aa rrezom lhes parece
que he bem cõuydar seus amygos e lhes
teer companhia. E porem teendo taaes ra
zões com fundamento de custume da terra
cõuem de trespassarem se per uossos conselhos
e auisamentos com a ajuda do senhor muy
to nom som emendados. Seede mais
auisado que nas cousas que ouuerdes da
cabar busquees geito com spaço da uoonta
de no obrar quando compryr ajnda que se
ia afficada na teençom E nom tenhaaes
que com todollos homeens cõuem de uos a
uer dhũa guysa mas conhecees quãto amy
parece que cadahuũ requere sua maneyra
de obrar com elles e cõuerssar mayormen
te se he senhor ou igual E porem guardan
do uosso boo estado trabalhaaes dos conhecer
E segundo delles conhecerdes assy uos go
uernaaes nom porem que em tal geito
ponhaaes final entençom mas obrando
em esto per discreçom auees uossa speran
ça em aquel que uos deu a muy boa uoõ
tade e entender que el uos dera as boas
fijs e saydas em todos uossos feitos em
tal guysa que o grande e boo nome que p
el leuaaes daquesta terra seia sempre
uerdadeyramente por sua mercee de bem
em melhor acrecentando. ¶ E pera boo ẽ
camynhamento e ajuda destes feitos a
cher por grande remedio e conselho fallar
claro e descuberto com boos sages e uerdadeyro

Amygo

amigo. E que seia nom derribado nem
tocado daquel fallicimento de que homem
se queria correger e nom se deue fallar com
muytos ajnda que os aiaaes por amigos
mas com aquel ou aquelles que pera tal
caso scolherdes por melhores. E mais de
grados aagreçal hia teençom. Esso poder
seer com os que ja daquel caso ouueron
sperencia per grande husança. E som em
tal stado retornados ou que contra el se
pre se bem gouernarom.

Cap. xxv. Do nojo, pesar, desprazer, aborrecimento e suydade.

Antre nojo e tristeza eu faço tal
deferença. por que a tristeza per
qual quer parte que uenha assi
embarga sempre continuadamente
o coraçom que nom da spaço de poder em
al bem penssar nem folgar. E o nojo he atee
por assi como se vee na morte dalguũs pa
rentes e amigos. onde aquel tempo que
per justa falla ou lembrança se sente o sen
timento he muyto rijo. Porem taaes hi
ha que passado o dia logo rijo fallam e despa
chadamente nom quelhes praz penssom.
E a tristeza nom consente fazer assi por
que he hũa door e continuado gastamen
to com apertamento de coraçom. E o nojo
nom continuadamente saluo se tanto
se acrecenta que deriba em tristeza.
E tal deferença se faz antre nojo e pesar
por que o nojo no spaço que o sentem faz
em aquel que o ha grande alteraçom
mostrando manyfestos synaaes em cho
rar sospirar e outras mudanças de contenen
ça o que nom mostra o pesar sollamente.
ca bem veemos que das mortes dalguũs
nos pesa muyto e nom nos deriba tanto
que façamos o que o nojo nos costrange
fazer e menos caymos em tristeza nem
dello auemos sanha mas propriamente
sentymos no coraçom hũu pesar com assaz
dessentido. E aquesto medes se faz quando
algũas cousas bem nom fazemos de peque
na conta. Ca se de grandes som trazem no
jo e se de mayor continuada tristeza. E o
desprazer he ja menos. por que toda cou
sa que sse faz de que nos nom praz podemos
dizer com verdade que nos desplaz della
ajnda que seia tam ligeira que pouco sen
tamos. E o auorrecimento auemos
dalgũas pessoas que desamamos ou de
que auemos enueia posto que seia em no
ssa secreta camara do coraçom e dos desag
ciados enrabiados ou sensaborees. E aquesto
do que fazem que a nos nom perteeçca nem
nos torue ca se nos tocar ou em algũa cou
sa tornar ou empeecer o ssentido que dello
ouuermos sanha nojo ou pesar se deue
chamar mais que auorrecimento. E som me
dos dalguũs tempos contrairos a nosso pra
zer que nom empeecem algũa cousa mes
naturalmente ou por algũa razom de sa
cordom de nossa compreissom ou uoonta
de. E assi he bem visto como estas cousas
som antre ssi apartadas ajnda que huũs
nomes por outros se custumem chamar
mas aquelles que husarom de tal desuai
ro de uocabullos soubessem que traziam em
realidade verdadeira deferença muytas
vezes veem sem sanha. E porem nom pro
priamente segundo me parece por partes
della deuem seer contadas. E a suydade
nom descende de cada hũa destas partes
mes he hũu sentido do coraçom que vem
da sensualidade e nom da razom e faz sen
tir aas vezes os sentidos da tristeza e do
nojo. E outros veem daquellas cousas que
a homem praz que seiam. E alguũs com
tal lembrança que traz prazer e nom pena.
E em casos certos se mestura com tam grande
de nojo que faz ficar em tristeza. E pera
entender esto nom compre leer per outros
liuros ca poucos acharom que dello fallem
mes cada huũ veendo o que screuo. Con

ssirve seu coraçom no que ja per feitos de suas
pridoes tem sentido. E podera veer e julgar
se fallo certo. ¶ Pera mayor declaraçom
ponho deste exemplos. Se algũa pessoa
por meu serviço e mandado de mym se par
te e della sento suydade, certo he que de
tal partida nom ey sanha, nojo, pesar, des
prazer nem avorrecimento, ca prazme de
fazer e pesarmya senom fosse. E por se par
tir algũas vezes vem tal suydade que faz
chorar e sospirar como se fosse de nojo. E porẽ
me parece este nome de suydade tam propio
que o latym nem outro linguagem que eu
saibha nom he pera tal sentido semelhante.
Desse aver algũas vezes com prazer e ou
tras com nojo ou tristeza. Esto se faz segũ
do me parece, por quanto suydade propriamẽ
te he sentido que o coraçom filha por se achar
partido da presença dalgũa pessoa ou pesso
as que muyto per afeiçom ama, ou o espera
cedo de seer. E esso medes dos tempos e luga
res em que per deleitaçom muyto folgou,
digo afeiçom e deleitaçom, por que som sẽ
timentos que ao coraçom perteecem donde
verdadeiramente nace a suydade, mais que
da rrazom nem do siso. E quando nos vem
algũa nembrança dalgũu tempo em que
muyto folgamos, nom geeral mas que tra
ga rrijo sentido, e por conhecermos o estado
em que somos seer tanto melhor nom dese
jamos tornar a el por leixar o que possuymos,
tal lembramento nos traz prazer. E a myn
gua do deseio per juyzo determinado da rra
zom nos tira tanto aquel sentido que faz
a suydade que mais sentimos a folgança
per nos nembrar o que passamos que a pena
da myngua do tempo ou pessoa. E aquesta
suydade he sentida com prazer mais que cõ
nojo nẽ tristeza. ¶ Quando aquella lem
brança faz sentir grande deseio outorgado
per toda mayor parte da rrazom de tornar a
tal estado ou cõversaçom, com esta suyda
de vem nojo ou tristeza mais que prazer. E por
que sobresta lembrança que traz suydade
muytos encorrem em pecado, tristeza de sorde
nança da voontade, lembrandolhes per vista
dhomees e molheres casadas, cantigas, chei
ros, ou per faltamento doutras fallas e cui
dados algũas pessoas com que ouverom al
gũas folganças quaaes nom deviam, ou po
derom compridamente aver como deseiavã,
e o leixavam de fazer. E por ello lhes vem de
seio de tornar a tal estado e cõversaçom, nom
avendo rrepreendimento do mal que fezerom
mas bem desprazer do que nom comprirom.
Estes proveitosos avysamentos penssei de da
r da boa maneira que devemos teer em tal
caso. ¶ Primeiro he conhecer como per contri
çom os pecados se perdoam, e sem ella muy pou
cas vezes ou nunca. E por que tal suydade
com deseio delliberado de tornar ao mal que fez
priva toda contriçom e faz resurgir, segundo
dicto de sam paulo, aquel mal que ja destroyra,
porende assy como do rrayo da morte pera sẽ
pre he de guardar de tal paixom e sentimen
to. ¶ Segundo lembrar nos deve que nosso
senhor ama quẽ ledamente por elle faz toda
obra virtuosa, ca requeresse pera bem se fazer
algũa cousa que se faça com escolhimento
e deleitaçom. E porende como della vem arre
pendimento o merecimento do bem que fez
se perde. E consijrando estes malles que de
tal cuidado se recrecem com a graça de nosso se
nhor muyto del nos devemos guardar. Com
tra os perceebimentos quando vem o deseio
de tornar ao mal que comprio, arrependimẽ
to do bem que fez, ou dos erros que leixou de
fazer, lançallo devemos logo de nos, dizendo: Dẽ
em meu ajudoiro rresguarda, senhor, trigate
por me ajudar; ou acarretando nosso cuidado
a penssar em al. E serve que se nom quer
arrincar nem fazer scorregar leixeo correr
algũu pouco com entençom deo tirar desta
guysa, amoestando assy medes com aquella

pallavra de sam paulo que fruito ouvestes
daquellas cousas de que agora sentis
vergonça e a fim della he morte E tal con
vem sentir das semelhantes porende nom
he de perder olem que per contriçom do mal
avemos recebido nem per arrepeendimento
das cousas per nos bem feitas O gallardom
que per mercee de nosso senhor del speramos
em nada seia tornado mas sempre façamos
fim de taaes cuidados em louvar seu santo
nome por nos relevar as grandes penas na
vida presente de que eramos por taaes fei
tos merecedores E assi speramos que seia
na outra apredandonos dos azos que po
demos em elles e semelhantes caer E das
bees que per sa graça fezermos sempre lhe re
nbamos em grande mercee quanto mais
poder a nossa fraqueza E fazendo assi per sua
graça seremos em taaes cuidados fora de pe
cado e tristeza poendo por ello nosso coraçom
e voontade em grande assessego e contenta
mento. Que a sanha venha sem despra
zer pesar noio ou tristeza a pratica bem o de
mostra mas pera mayor declaraçom ponho
exempro Se alguu tem alguua tal livran
ça com outrem de que lhe prazeria partisse
per movimento da voontade ou conhecendo
que seria seu proveito e aquesto achando e
razom de reita pera o fazer se aquel que lhe
faz tal cousa de que aja sanha e conhece dou
tra parte que ia tem de reito fundimento pe
ra se partir do que leixar deseia ou fazer mal
aquem por enveja ceumes ou sua vantagem
muito lhe prazeria Certo he que de tal sa
nha nom vem desprazer generalmente porque
lhe praz e menos pesar noio nem tristeza E o
enfadamento he desvairado de todos estes sen
timentos e vem segundo he ia declarado
no capitollo que delle falla. Aquestas
declaraçoões vos screvo consirando meus
sentidos e dos outros segundo meu juyzo de
mostra antre estes nossos sentimentos nos

quaaes he de consirar que podemos errar
per os avermos nos casos que nom deve
mos ryso e mais tempo que he razom E
sse por elles fezemos deseiamos fazer tal
mal a nos ou a outrem de que devamos
aver corregimento ou fazer satisfaçom
com proposito desse semelhante a nosso poder
nom fazermos e nos tirar com a graça de
nosso senhor dalguua voontade e teençom
que por sanha mal querença tristeza noio
pesar desprazer anoiecimento suydade
em nos sintamos a qual nom he de consi
tir ou consselhando nos seia que a leixemos
per tal pessoa que devamos creer ou obe
decer. Capitullo xxvi do peca
do da ociosidade.

Da ociosidade em nossa lingua
gem seu nome mais apropria
do he priguiça. Assi que todo
erro da priguiça procede da ocio
sidade. E della vem mal tarde e fracamen
te começar contynuar e acabar as cousas
que bem e cedo se devem fazer E aquesto
per estas seis deferenças .s. Primeira
per apertamento empacho e fraqueza do
coraçom. Segunda do deseiar e seguir
sobejo vida folgada e viçosa. Terceira
de pospoer os feitos. Quarta por se
er movediço e de maao assessego per cuidan
do fallas ociosas e obras sem proveito.
Quinta por aver pequena lembrança
sentido e avisamento percebimento pera o
que convem fazer. Sexta por seer delei
xado friorento e tardynheiro em as cousas que faz.
Per todas estas partes ou cadahuua del
las a meu juyzo erramos per ociosidade segun
do se pode sentir quem em si e nos outros bem
consirar. E aquesta reparticom faço a
ssi breveemente nom embargando que em
huu livro que deste pecado e dos outros trau
ta muy compridamente achei dele xxiiij deffe
renças .s. Spaçamento dos bees que som

pera fazer. Emuelhentamento ou priguiça.
Arrefecimento do amor de Deus. Pusilanimi
dade que he pequeneza de coraçom. Mouy
mento do coraçom. Desassessego do corpo. Item
Desassessego da voontade sem razom. Igno
rancia que he mingua de saber. Ociosida
de em special. Soberio fallar. Maao fallar. Item
Mormuraçom que he maldizer doutrem.
Maao callar. Presume pera bem fazer. Sono
aalem da razom. Negligencia que signi
fica mingua de divjda sollicitudoe acerca
dos feitos proprios. Leixamento do que he
theudo fazer. Ingratidooe mingua de deuaçõ.
Langor que he hũa infirmydade dalma que
tira do coraçom toda dulçura do prazer spiri
tual. Empachamento de bem fazer. Nojo
de viver. Falicimento de compriir prendẽça.
E esse proposito de a nom fazer chamasse peca
do no spũ sancto. desperaçom de Deus e dessua. Item
misericordia. E nom fallando mais destas
por scusar grande prolixidade. ¶ Da primei
ra mynha deferença .s. do apertamento e pa
cho e fraqueza de coraçom. ue nom cometer
os feitos de que se requerem periguos grandes
trabalhos do corpo e do spũ. E posto que se co
mecem nom os continuam nem acabã assi
bem como devem. nem vyda virtuosa podẽ
percalçar pera que se requer boo esforço. Ca
scripto he o inverno dos ceeos força padece e
os fortes a roubam e tardam muyto sobe
jamente as execuçõoes dos feitos com receo
do medo perda ou desprezamento dalguũas
pessoas que temer e recear nom deviã. E
porem os fracos empachosos e apertados de
coraçom nom podem grandes feitos bem e
virtuosamente acabar. ¶ Segunda do
desejo da vyda viçosa e folgada que cavamo
em o peccado da ociosidade he visto per aque
se afirma ouço seer sempre acompanhado
com vicio. E que homem folgadio acabara
em proveza de virtudes e bees temporaa
es. ¶ Terceira do pospoer dos feitos aa

lem do que compre em todo caso se requere. Item
grande mal ou peccado. Ca scripto he nõ guar
des que faças. E esto procede claramente
da ociosidade. E tem hũa pratica muyto
certa pera se poder conhecer o priguyçoso do
aguçoso. Ca os tocados de priguyça ante que
sse despoinham pera obrar as cousas sempre
lhes parece que teem grande spaço e as pos
põe. E despois que som em o feito pareceelhes o tem
po assy breve que ja nom podem acabar e
porem que melhor he ficar pera outro dia. Item
Os de grande aguça fazem o contrairo porque
ante do começo entendem que passa o tempo
trigosamente e que he bem começarem logo
sem tardança e assy continuar. E quando
os outros acabom pensando que nom aue
rom spaço elles creem que ainda podẽ mais
fazer por mylhor e mais cedo viverem a per
feiçom do que desejom. E os de tal teençom
se ouverem saber e geito de bem executar
fazem mais cousas em breve spaço que
outros em muyto mayor. E os que som bẽ
aguçosos todallas cousas fazem de boo spa
ço pollas começarem com tempo razoado. E
os priguyçosos desordenadamente se trigã
por que se despõoe mal e tarde ao que ham
de fazer. ¶ Os que priguyçosamente obrã
fazem dias e noites pequenas dizendo que
nom acham tempo abastante por se scusar
de suas priguyças. o qual perdem segun
do diz Seneca da vyda lhe grande mas nos
a fazemos curta por a sabermos mal e pri
guyçosamente repartir e despender. ¶ Aqui
he de considerar como por nossa mingua leixa
mos daprender saber e praticar virtudes
boas manhas pera alma e pera o corpo. E per
demos muyto tempo que ja mais cobrar
nom poderemos. ¶ Quarta no movimẽ
to e maao assessego assy erramos per ocio
sidade como no soberio repousar. Ca todo es
ta em bem executar as cousas que deve
mos fazer. Tanto erramos per este re

cado quando em casa grandes feitos deue
mos obrar se despendemos nossos tempos
em montes, caças, festas, jogos e fallas
sem proueito como em jazer ou dormir. E bem
penso que os senhores per este desassessego ca
aes em ociosidade mais que per outra parte
E aquesto fazemos per duas guisas. Hũa
per afeiçom que auemos a estas folganças
suso dictas. Outra por a pena e trabalho do
sprito que soffrer nom podemos. E por lhes
fugir por ocupaçom destas cousas despen
demos os tempos assy mal e deshordenada
mente que com dereita razom nos podem por
ello muyto culpar. E se disserem que a pri
guyça mostra folgança e porem nom deue
concordar seer chamado aos que taaes cou
sas de trabalho despendem seus tempos aalem
do que conuem. ¶ Aesto respondo que hũa pri
guiça he de trabalhar do corpo e outra do spi
rito. E assy como aquel que mal e tarde se despa
aas obras corporaaes que deue fazer erra
per esta ociosidade ou priguyça desta gui
sa que he culpado o que faz semelhante nas
obras do entender posto que do corpo traba
lhe ca nom erra por trabalhar corporalmente
mas por nom fazer nem executar per obra
do entender o que deue. Ca este pecado es
ta em leixamento e nom em cometer. E po
rem grandemente e per muytas partes os
senhores erramos e caymos em el por que
a tantas cousas somos obrigados de bem
fazer as quaaes leixamos ou bem nom
comprymos por seguyr vontade uencen
donos per fraqueza. E assy obrando outros
feitos em que nosso tempo ou bees despen
demos no que poderiamos bem scusar segun
do se podera ueer em hũu liuro que chamam
de martym pirez em que toca os pecados
que pertecem aos senhores de mayor e
mais somenos estados. E como poucos
se poderiam achar fora de grandes culpas
posto que doutros per mercee do senhor de

estem em boa desposiçom. E caymos em tal
pecado per cuydados, fallas, obras sem pro
ueito e fora de tempo per que nos tornã
do que somos obrigados de fazer. Eu nom digo
que filhar spaços razoados em as cousas suso
dictas seria ociosidade ante he necessario e ca
da hũu segundo seu estado o deue filhar consi
rando sua desposiçom do tempo logar e as cou
sas que tem de fazer assy que onde na so
mana estando em logar razoado e sem spe
cial ocupaçom duas ou tres uezes podessem
bem yr a monte ou caça quando comprir
per dous e tres meses assy o aja em squeecimento
como se dello sentido nom teuesse e assy de todos
outros spaços e desenfadamentos por que na so
beja ocupaçom das cousas per que leixamos
bem de fazer o que deuemos esta o pecado. ¶
Tanto tempo se use taaes folganças se o bem
poder soffrer. E por que em todos feitos a uir
tude e desposiçom nom he igual proueja razoa
damente ao que sua compreissom e poderes dal
ma requerem. E fazendo assy nom caira por
ello em este pecado. ¶ No cuydado scorrega
mos sandiamente em este desassessego. quan
do o senhor pensa como regeria o mundo se
endo padre sancto e caualleiro se fosse bispo
a uyda que faria e o pobre se cobrasse riqueza
e o uelho se tornasse a seer moço estando em
hũa terra se em outra esteuesse. E assy em
outras semelhantes fantesias per ociosida
de leixamos grandes tempos sem proueito
despender em que poderiamos pensar cousas
que nos comprissem ou como acrecentando
em uirtudes leixariamos malles e pecados.
E conhecendo sam paulo o mal desta fante
sia sem proueito lhe chamaua descorrimen
to da uoontade que per nada ual como su
so he dicto do que nos encomenda que sem
pre nos guardemos. E de tal soltamento
de cuydado se recrecem muytos fallecimen
tos. Ca el acustumado a esta soltura se
hũa heresia ou penssamento de tristeza

vãa gloria com propria presunçom e outras semelhantes, pera mente filha jamais o nom quer leixar ataa que de todo nom faça cair aquel que tal custume lhe leixou aver. E por nos guardar de tal erro segundo meu juyzo com a graça de nosso senhor he boo remedio, nunca longamente correr per taaes fantesias nem filhar em ellas algũa folgança, mas quandosse apresentarem o mais cedo que podermos as arrincar, mudar ou desprezar occupandonos em outras honestas obras ou cuydados. Ca o soltamento de tal voontade melhor se muda que refrea nem arrinca, lembrandonos como som de pouco proveito e muyto empeecimento. E da aquesta guisa erramos per este desassessego se no tempo de orar e ouvir officios divinos, nos conselhos proveitosos, fallamentos ou desembargos levantamos storias recontando longos exemplos. E esso medes nas obras quando nos ocupamos naquellas que nom convem ao tempo que al devemos fazer.

Capitullo xxvij. da quinta e sexta deferenças por que caymos em occiosidade.

A quinta deferença per que caymos em occiosidade he por avermos pequena nembrança, sentido, aviisamento e percebimento pera o que he bem de fazermos. Ca se for por mais nom saber entender ou poder nom vem della, mas onde avemos todo esto rrazoadamente e nom damos a execuçom a que devemos, sem duvyda per occiosidade, priguiça do entender ou do corpo erramos. Sexta quando deleixadamente obramos a que aguçoso e com boa deligencia aviamos de fazer. Bem visto he que se por nom avermos voontade ou mais nom poder o fazemos, que tal maneira de obrar da occiosidade vem. E esso medes em fazer tarde a que compre seer feito com tempo. Ca nom he menos erro de priguiça tardar de sse lançar a dormir ou assentar a comer quando convem, que nom se levantar ao tempo conveniente e rrazoado, porque todo procede da priguiça e occiosidade. E acerca desto me parece boo consselho nom se reger per o sentido que vem do coraçom, mas per determynado juyzo do entender, porque se bem nos lembrar e reguardarmos ao desvairo que nossa voontade faz em as cousas que obramos, e como algũas vezes mostra que som ligeiras da acabar e de grande honrra, proveito ou prazer, e aquellas per arrefecimento ou tornaçom della pensamos que som fortes e perlongadas pera viinrem a boa fim, e fora daquelles bees que a outra voontade per muyto deseio ou desposiçom mais sãa e rija ou leda faz sentir, podemos bem conhecer como nom he segura cousa e dereita fazermos nossos feitos ou os leixar per a que nos o coraçom requere. Mas o por que ja passamos e veemos que os outros fezerom julgar a que he bem de fazer. Nom afroxando per fraqueza de voontade nem nos tornando porfiança com grande acrecentamento della, mas determynando seguramente a que he bem em cadahuũ feito, nom se recrecendo em el tal caso que seia razom fazer mudamento no começado, nom leixemos nosso proposito por suas mudanças, ante com boa deligencia per graça do senhor continuemos ataa viir a final conclusom de nosso deseio. Seu contrairo deste pecado de occiosidade he seer nas obras do corpo e do entender bem aguçoso e virtuosamente despender toda nossa vida. E aos feitos que fazer devemos com rrazoada deligencia dar boas e prestes execuçõees, filhando sempre com boa voontade os trabalhos que nos mais convenham segundo aquel estado em que formos. Ca muyto certa sperencia me parece dos que leixam de cavalgar, jogar ou viirem per boo trabalho de seus entenderes, que sempre se tornam a furtar, enganar e roubar os homees. E aquesto vem tanto de priguiça como da cobiiça desordenada.

O leer dos livros de boas ensynanças nos tempos em que nom convenha obrar em outras mais convenientes feitos me parece seer esto bem proveitoso reguardando nossa vida e dos outros pera entendermos aque leermos / assy que os livros nos declarom nossas obras cuydados e sentidos. E nosso conhecimento nos faça melhor eentender aque de tal sciencia leermos e ouvyrmos. E assy consijrando amaneira de nosso viver com as declaraçõões suso scriptas poderemos conhecer quanto de ociosidade e priguyça somos tocados. E com a graça do senhor deos nos devemos guardar della como daquel mal que antre os principaaes pecados he contado de que grandes perdas pera alma corpo e fazenda se requerem. E os fallicimentos della mais craas em culpa que no mal de certa malicia. ¶ Acerca desto he de saber que os legistas poẽe em nos erros que se fazẽ estas deferenças cõvem assaber dollo que he propriamente engano ou mal acynte feito. Culpa declarada e muyto mais clara em que alguũs fallecem que he tanto acerca de culpa como aquello que per nõ ta de se faz. ¶ Outra culpa chamom leve e amais pequena muyto leve de que dar exemplos leixo por nom per longar. ¶ Por deferenças destas culpas he de ssaber que se erro he tal em que huũ boo homem de rrazom nunca cayra he culpa muyto manyfesta. se poucas vezes he clara se dello bem se nom podessẽ guardar sem grande avysamento he culpa leve seendo tal que acontece per grande ventura e muy poucos dellas se avysarom contassẽ por muyto leve cajom em que nom ha culpa. ¶ Quando fallecermos per alguũas das partes suso dictas. Consijrando qual nos parecer assy culpemos nos e os outros. E naquestas culpas leves dizem que o justo cae no dia sete vezes por tardar alguũ pouco em cuydado que boo nom seja mais do q

deve por fallar pensar e por nom saber nem se lembrar ou avysar no que compre por alguũa tornaçom de sanha alteraçom de vaa gloria necessidade ou apressuramento. E porende acerca deste pecado de ociosidade cadahuũ consijre se ha nas cousas que faz assy diligente como deve / e os boos e discretos em semelhante fazem. E sse vir que vay rrazoadamente per respeito delles demandando anosso senhor sempre ajuda pera mais bem fazer do que obra nõ filhe grão descontentamento ajnda que conheça que a mais he obrigado. E creendo el melhor bem o poderia fazer mas contynos per seu obrar creçendo quanto poder de bem em melhor entendendo que per sua mercee como fermento faça multiplicar nossos fracos merecimentos. E quando em tal maneira nom tever rrazom he que filhe dello sentido e muyto façom por se correger. E por pensar que poderiam dizer que fazendo tal leitura caya em este pecado de ociosidade por seer obra pera mym ẽta pouco per teecente. Respondo nom me parecer assy consijrando amaneira que sobrello tenho. Ca esto faço principalmente nos grandes officios da igreja que custumo douvyr acabando o que ey de rrezar ou em alguũs poucos spaços q me sinto fora doucupaçõões onde filho esto por folgança como outros teem no que lhes praz. E graças anosso senhor omais do tempo me sento assy desposto que nom avendo cousas muyto speciaaes que me costrangam como q ja screver em esto assy livremente o faço que os outros cuydados pouco me torvam. E tal me fazem alguũas outras cousas que me praz dobrar ou pensar que por aquel tempo se tornaçom aaquello me desponho como se dal nom tevesse carrego nem vontade. E quem assy o poder fazer entendo que sentira em ello prazer em boa liberdade e seera semelhante aa ave caçador de muytas prees que filhando alguũas nom leixa bem de filhar outras nom se pelotando por caçar muytas quando pera

ella som razoadas. E alguũs nom sabem ma
is dhuũa sciencia oficio ou mester. Nem se
podem dar mais que a huũ soo cuydado & cõ
outro qual quer se toruam. Os quaaes por
ello nom som pera desprezar ca podem tam
bem saber & obrar aquelle mais compre q̃
posto que dal pouco saibham lhes faz peque
na myngua. E a rrazom mostra que o deuem
saber mais perfeitamente por aquella palla
vra que declara como seendo em tẽto ẽ muy
tos feitos auermos myngua do saber de cada
huũ. E o que disse nosso senhor a ssancta mar
ta que por seer embargada em muytas cousas
se toruaua quando era huũa soo necessaria.
E porende quando formos em stado que o de
mande ou tal feito se requerer em aquel so
lamente deuemos penssar & contynuadamẽ
te aficar nossa voontade arredandoa desse en
volver em outros que nom he boo de fazer
a quem o contrairo ha custumado. Mas taaes
hy ha que a cada huũa cousa sabem repartir
seu tempo pera obrar & cuydar como deuem.
E por que eu tenho deseio de seguir este geito
& condiçom nom me toruo com tal scriptu
ra fazendoa na maneira suso scripta. E nõ scre
vo esto per maneira escollastica mas aque
lo que per livros de latym & de toda lingua ladi
nha do que alguũa parte se me entende con
cordo com a pratica cortesaã na mais cõue
nyente maneira que me parece. E assy fa
ço esta breue & symprez leitura da qual muyto
seria contente que vos prouuesse & alguũs
prestasse pera seguir aquella teençom que
no começo vos screuy. E consijrando que os
que leem geeralmente reguardom a estas
fijs .s. Primeira por acrecentar em vir
tudes & myngoar em falliamentos prazen
do por ello a nosso senhor & alcançar na vida
presente que speramos e que da graciosa
mente aos que per ssa mercee lhes praz bem
vyuerem. Segunda por contentamento
que filha do que sabem. Terceira por tal
sciencia. Quarta por querer parecer sabedores.
Quinta querendo alguũa parte de tempo bem
despender. Sexta por semelhante em leendo
antressy ou a outros filhar prazer. E a mym
parece se afeiçom me nom torua que os lee
dores deste tractado alguũas dellas per el
poderom percalçar. Porem me praz de o screuer.
E semelhante o muy excelẽte & virtuoso rey
meu senhor & padre cuja alma deus aja fez
huũ livro das oras de sancta maria & salmos
certos por os finados & outro da montaria.
E o iffante dom pedro meu sobre todos pre
zado & amado irmaão de cujos feitos & vida
muyto som contente compos o livro da vir
tuosa benfeitoria & as oras da confissom.
E aquel honrrado Rey dom affonso o stro llo
go quantas muytas fez de leituras. E
assy Rey sallamom & os outros na ley antiga
& doutras creenças seendo em real estado
filharom deseio & folgança em screuer se
us livros do que lhes prouue os quaaes
me dam pera semelhante fazer nom pequ
na autoridade. E porem nom entendo que
seia ociosidade mas remedio pera tirar del
la mym & os outros que per este tracta
do quiserem leer ou semelhante screuer
nom se toruando por ello do que ham de obrar
como graças a nosso senhor eu faço. E ter
que se esse pera guardar tal geito natural cõ
diçom & geeral custume em cousas de suas
ydades & liberdade do coraçom que nom an
de sojeito nem desordenadamente legado
per alguũa paixom damor temor ou cada
huũa das suso scriptas. E pera husar virtuo
samente desta liberdade necessariamente
faz mester graça special de nosso senhor sem
a qual cousa bem feita nom pode perfeita
mente fazer. Cap.º xxviij. do pecado da auareza

O pecado da auareza he repartido
em livros de confissões & doutras
enssynanças em muytos ramos
a aas em este breue sumario em

quatro geeraaes se departe· ¶ Primeiro p
que se cobiça deseia determynadamente· E
se percalça aque nom deue seer cobyçado
deseiado ou pessuydo Ea questo por acousa ẽ
seer qual nom cõuem ou per modo ao que faz
contra justiça ou descõuenyente· ¶ Segũ
do per que retẽem as cousas que restituyr
ou dar se deuyam ꝛ aquesto por serem mal
gaançadas possuydas ꝛ per justiça acusas
dereitamente som deuerem seer dadas ouẽ
obras de piedade em satisfaçom de spesas· qñ
do aparte por desmerecimento de restituyçom
nom he digna ou nossos bẽes nom damos
ꝛ despendemos em satisfaçom de merçees boas
obras seruyços obrigaçõões dyuydas prom
tymento cousas meritorias ou por fazer
mos aquellas despesas que segundo aql
estado em que formos nos cõuem dar des
pender ou emprestar· ¶ Terceiro quan
dosse da ou despende mynguado tarde cõ
maa uoontade pallauras ꝛ contenença se
gundo som as pessoas que dam recebem ꝛ
as despesas que fazem· ¶ Quarto que faz
gabar ꝛ retraer aquem bem fez ou arepeẽ
der doque tem dado ou despeso Eaquesto p
sentido do coraçom mostramento de geitos
ou razõões· ¶ Per todas estas partes ca
da huũ dia se fazem muytos malles ꝛ caães
em grandes mynguas· Eacerca da conçi
encia per rreguardo de pessoas uirtuosas das
primeiras duas he principalmente degr
dar· s· de nom cobyçar nem auer aque nom
cõuem EaRetteer aque se deue restytuyr
pagar ou despender Epera openyom do
greeral poboo nom som menos necessarias
as outras duas· Terceira ꝛ quarta pe
ra quem da fama de tal uycio se quyser
guardar ꝛ percalçar nome de graado E
por tanto nom penssem os que som bẽ guar
dados nas duas primeiras as quaaes sõ
em rrealidade principaaes que nom sejam
prasmados em o dicto erro· Se as ·iij·ꝛqr

ta bem nom praticarem ante osserom mais
que os que bem guardom as duas primeira
ꝛ segunda ꝛ na questas fallecem ca muytos
som que filham muytas cousas como nõ
deuem ꝛ nom dam nem pagom osseu como
som obrigados E por darem ꝛ despenderem
em outras partes largamente com tempo
cirimonias ꝛ pallauras pertecentes sõ por
ello chamados mais graados que os que seme
lhante nom fazem por muy bem quesse guar
dem de filhar cobyçar ꝛ reteer oalheo ꝛ por pa
garem suas dyuydas como for rrazõ· ¶ Eos
que assy geeralmente per tal maneira som
graados nom se tenham por fora deste pecado
dauareza· Senas primeiras duas fallecẽ
que som principaaes ante sem duuyda erron
mais que os outros pois em seus mayorees
rres som culpados· Eos que buscam uirtude ẽ
nom curando muyto da fama dellas principal
mente se guardom Eporem quem deste uicio
se quyser com agraça do senhor guardar de todas
quatro partes se guarde auendosse como cõ
uem ꝛ possuyndo liberaleza que he hũa uirtu
de posta ꝛ declarada nas ethicas daristotilles
ꝛ outros muytos liuros em meo antre scaç
sa ꝛ solteio de gastar jnclynandosse amais des
pender que amenos Edaquesta uirtude ẽ
nobre liuro da uirtuosa benfeitoria que meu
sobre todos prezado ꝛ amado jrmaão oJffã
te dom pedro compos he bem ꝛ largamente
trautado· Ealgũũs husam della natural
mente porque dessua naçom aella som jn
clynados Outros ajnda que nom tanto per
natureza com prudencia aqual manda
scolher omelhor em todos nossos feitos E
per justiça que faz dar acadahũa cousa oq̃
seu he obrando em todo justamente guar
dam ꝛ fazem sobresto oque deuem posto q̃
nom tam bem come aquel que dessua naçõ
percalça tal uirtude auendo rrazoado senti
do das outras principaaes· Esto digo per
se declarar que todo aquel que bõ deseia ẽ

seer / ne hũu vicio se deue vencer mees ora lhe
seia concordante / ou contrairo a ssua natural
inclinaçom sempre seia desforçar / com grãde
⁊ boa sperança de o vencer ⁊ gaançar boo esta
do da uirtude contrairia del E nosso senhor
veendo como queremos responder ao gee
ral boo deseio que nos outorgou acrecenta
ra em el dandonos sua graça pera obrarmos
em toda cousa segundo deuemos. E pera
os que deseiam guardarsse de todos estes falli
cimentos conuenlhes temperar seus estados
em gente ⁊ todas outras despesas que con
cordem em razoada maneira com suas ordena
das rendas. Ca onde tal nom for conuijra fa
lecer em cada hũa das dictas partes porque
se quiser guardarsse de nom filhar alheo nẽ
auer ou reteer cousa contra dereito ⁊ razom
pagando quanto deue E a todas partes de
suas despesas compridamente satisfazer sẽ
fallicimento veendo que a despesa ordena
da que razoadamente bem se nom pode scu
sar passa sobre a rrecepta per costrangimẽto
ainda que lhe pes conuem caer em cada hũa
da quellas myngoas que por menos mal
mouydo per voontade ou razom scolher ataa
que as despesas com a rrecepta seiam tempe
radas. como diz bernardo em o tractado do regi
mento da casa onde screue que se as rendas
⁊ despesas forem iguaaes qual quer caso
nom penssado que se recreça cedo a podera
destroyr. E porende assy he necessario temperar
a que ha de sseer ordenado quandosse bem poder
fazer que tenha prouymento pera o extra or
denario. Esto nom por cobyça desordenada nẽ
deseio de thesourar na terra onde os ladrooes
o furtam / ratos a comem / ferrugem ⁊ traça
a gastam / mas por teer com que possa guar
darsse com a merçee do senhor deos dos erros su
so dictos / E assy de myngua prasino / negõ
ca ⁊ empacho. E no tempo que razoadamẽ
te se deue fazer / bem he fazerensse muyto ma
is largas despesas que as ordenadas ataa

onde o feito demandar ⁊ cada hũu mais poder
per boos caminhos percalçar. E porem muyto
com grande auysamento perceber de nom caer
em mayores fallicimentos querendosse grã
dar doutros nom tam grandes ⁊ assy sopor
tar algũas cousas contra sua voontade ⁊
prazer dos outros que sempre mais satisfa
ça ao que somos obrigados segundo deos de cõ
prir ⁊ nos guardar. E dessy ao do mundo se go
uerne na mylhor maneira que poder pera ẽ
todas partes viuer virtuosamente cõ ver
dadeiro boo nome. Ca antre as quatro par
tes desta virtude suso scriptas o filosofo decla
ra que pera percalçar nome de grado sobre todo
he necessario largamente ⁊ bem dar ⁊ despen
der mas esto nom embargando muy special
mente conuem aos senhores principaaes guar
darsse de nom filhar nem reteer o alheo sofrẽ
do suas maaos dos beẽs nom dereitamente
auydos ou retenudos ca tal per louua muyto
aristotilles no liuro de secretos secretorum
E nom sem razom ca pera em esto mal se go
uernarem som enduzidos per muytos reque
rimentos de voontade ⁊ necessydades suas
⁊ alheas a que deseiam comprazer. E por de
seio de percalçar fama que he de grandes fei
tos despesas ⁊ muyto grado E acrecentamẽ
to de vãa gloria per muytos louuamynheiros
que pera em esto muyto se largarem cõ spe
rança de seus proueitos as cousas mal fei
tas fazem dignas de louuor mostrando assaz
de muytos outros senhores por exemplo que
assy o fazem. E auendo taaes aiudas com po
der liure pera obrar o que lhes praz quem ou
trem faira contreer o senhor senom amor ⁊ te
mor de deos com verdadeiro deseio de realmẽte
guardar justiça. E consijrando quanto gee
ral mal se recrece de tal desordenança ⁊ gran
des beẽs de teer sobresto boo regimento com
dereita razom dos sabedores ⁊ virtuosos ossẽ
nhor que sobresto justamente viuer gran
de louuor percalçar ⁊ de deos per sa merçee deue

seerá boo gallardom. Capitollo xxix. Da maneira do dar por nosso senhor deus

Or que antre as grandezas aquellas
que por nosso senhor deus se fazem som
de mayor merecimento virtude e dig
nas antre pessoas virtuosas de mais
verdadeiro louvor segundo se screue dos magni
ficos que antre as obras per que o mais se demos
tram som nas que a nosso senhor perteecem. E
porende sobrello pensser devemos fazer esta breue
declaraçom. Primeiro de que avemos fazer tal
despesa. Segundo em que modo. Terceiro por que
fim. Quarto a quem. Quinto como entendemos
que nos seja recebido. E quanto ao primeiro
digo que de nosso proprio aver bem avido e po
ssuido por que scripto he. Honrra deus de tua substan
cia em que se demostra que do alheo nom deve
mos fazer oferta nem esmolla. Ca afirmasse que
tal oferta he semelhante daquelle que o filho
quisesse matar por sacrificar a sseu proprio pa
dre. Porende a esmolla ou oferta da cousa
bem avida e possuyda se deve fazer pera seer bem
recebida. E se das cousas alheas se fezer tal
boa obra que recebe aquel a que a esmolla he
dada nom aproveita a aquel que a faz por que
todo deverá tornar e restituir a aquel cujo he. E
dello justamente al nom pode fazer salvo em
caso de grande necessydade por acorrer a lonjar
vyda ou saude dalguũa pessoa avendo firme pro
posito de lugo tornar a fazer perfeito pagamen
to a sseu dono. Ca nom se tolhe o pecado se nom sa
tisfazem e tornam o aver mal gaançado. E sse
alguũas cousas devem aquellas som mais obri
gadas de pagar que fazer outras ofertas nem e
smolla. mas assy deve cadahuũ governar seus
feitos que satisfazendo ao que deve nom cesse
de fazer ofertas e esmollas segundo perteecem
a sseu estado e fazenda pera receberem per ellas
ajuda em todos seus beens. Ao segundo do
modo digo que em abastança cedo com segre
do ledamente per boa consijraçom de tempo e
lugar em que se a oferta ou esmolla deve fa
zer. Ca scripto he quem escasso semea assy reco
lhera. E sse for largamente delle ençom recolhera
seu gallardom. Do cedo mandado nos he que nom
tardemos de comprir as cousas que por deus
posermos fazer. Em segredo por que o senhor
manda que a maão esquerda nom saiba o que
fezer a dereita. Ledamente por que o apostollo
diz que deus ama aquem por el com ledice da
suas esmollas e ofertas. Per boa consijraçom
por guardar aquel dicto que todallas cousas
façamos per boa ordenança e conselho. Ao
terceiro da fim por que o devemos fazer parece
me que por seermos daquelles que o senhor
ao dia do juyzo poser a a dextra parte quando
por as obras da mysericordia per el formos pre
guntados. seerem nossos pecados releuados por
que assy como a augua apaga o fogo assy a e
smolla apaga o pecado. averemos muytas pesso
as que orem por nos. Ca scripto he que muyto
val a oraçom do justo amehude feita e o se
nhor por taes nos promete acorrer em nossas
necessidades como nos fezermos aas myngoas
e pressas alheas por seu amor. Do quar
to a quem se fazem as ofertas de obrigaçom
ou voontade principalmente aos sacerdotes
e lugares sagrados por que o senhor per elles as
quer e quer receber. E as esmollas aos postos
em necessidades per myngoas, prouezas, doença
ou prisom e aquelles que per ellas mais vy
vem specialmente se por nos ham de rrogar ou
os avemos por de boa e santa vyda. E os quaaes
mais que outros per nossas esmollas e ofertas
devem seer ajudados. Ao quinto de como
nos seja recebido. creo que se o fezermos por lou
vor e vaã gloria que nos seja dicto que ja rece
bemos nosso gallardom. E sse for com boa tenç
com com as condiçõoes e maneiras suso scrip
tas que cousa de bem nom fazemos que sem
gallardom passe por que nom seja mal sem pe
na ou satisfaçom nem bem sem avondoso ga
lardom outorgado per a mysericordia de nosso
senhor deus que nos puny menos que mere

cemos e muyto mais gallardoa specialment
se he feito com firme ffe boa sperança e per o
amor e caridade com as quaaes o senhor he
recebedo o dinheiro da uelha sobre todallas o
fertas muyto mayores que lhe foram quan
do el ofereçidas. E por huũ uaso dagua fria
prometeo que sem boo gallardom nom passa
ra. De que deuemos tomar estes auisamen
tos. Primeiro que toda cousa que come
çarmos a qual deseiemos trazer a boa fim sẽ
pre seia com special smolla e oraçom por tal
que o senhor nos traga tal feito a aquel ter
mo que sabe pera seu seruiço seer melhor porq̃
daquella mais que doutro em todos nossos
feitos nos deue prazer. Segundo que co
mo cayrmos em alguũ pecado de que aia
mos special sentido por apagar aellas nos
acorramos sem tardança. Terceiro se temer
mos em nos ou em outrem alguũ mal em
auessamento ou contrairo a esto nos tor
nemos por tal que o senhor nom nos leixe
cayr em tentaçom mas que nos liure de mal.
E alem de todo esto por husar de caridade e
comprir as obras da myssericordia quanto
bem podermos sempre dellas husemos. E
daquestas smollas e ofertas nom se de
ue teer teençom que sempre seiam em grã
de cantidade mas segundo for o feito teẽ
com pessoas e a desposiçom assy as demos grã
dando porende em cada hũa destas partes as
condiçõões suso scriptas fazendo grandes des
pesas quandosse tal caso bem oferecer por
amor daquel senhor que nos da quanto a
uemos. E assy a façamos pequena e demos
em pequena cantydade segundo pera tal
feito pessoa se requere pois se faz por aquel
que nom despreza cousa ainda que pequena
seia seendo feita de limpo e boo coraçõ.

Capitullo xxx. Do pecado da luxuria.

NO pecado da luxuria breuemẽte
fallando pecam por uees ouuyr
fallar deseio pensamento e obra.

¶ Da uista diz o senhor que se nossos olhos
forem simprezes aueremos corpos limpos e cla
ros e se malleciosos seram treuosos. ¶ Do
ouuyr fallar se diz que se corrompem boos cos
tumes per maas fallas e aquesto nõ menos
a quem as ouue com maa entençom empre
ce. ¶ Do deseio se screue quem uyr a molher
e a cobiiçar ia pecou. ¶ E do cuidado onde for
teu thesouro seia teu coraçom. E esto seia q̃
do per soberio ou desordenado pensamẽto em
taaes feitos despenderemos nossa uyda. ¶ Da
obra o apostollo nos manda fugir de toda luxu
ria fornyzio e çugidade. ¶ E pera guarda
deste pecado nosso primeiro fundamento he
deue seer amar e prezar uirgyndade e cas
tidade quanto se mais poder fazer auendoa por
grande uirtude que muyto deseiamos sempre
dauer e possuyr. E por que todo homem com he
grande deligencia guarda o que muyto ama
e preza quẽ esta uirtude muyto amar e pre
zar por alem guardar se afastara das ocasiõões
e razoes per que a possa perder. E sse chegara sẽ
pre aos conselhos per que seia mais limpa
mente perseuerada ouuyndo pessoas dignas
de saber e onesta uyda. E ueendo liuros a
prouados e perssy certas praticas buscando
pera mais perfeitamente como deue aguardar
prepoendo em seu coraçom que ia mais com
a graça de nosso senhor deus nunca por ocasiõões
ou tentaçom que lhe uijr possa em tal peca
do caira mas auera sempre aquella mais
perfeita lembrança que as mais uirtuosas
pessoas dessua maneira possam auer. E naquesta
teençom sentindosse tam firme que nom
entenda poder seer derribado de seu boo obrar
e proposito conhecendo esto seer dom special
de nosso senhor que lhe outorgassem merẽ
cimentos seus e pode per maao auisamento
e pecados perder deuesse guardar de todallas
ocasiõões que pera tal caso empeecer possam
tam perfeitamente como se el penssasse que
era muy fraco contra este pecado creendo

sobrello boos conselhos que lhe serom dados, e
el leer ou per seu cuydado achar pera conhecer
as razões empeecivees, e esso medes se deve gu
ardar de que el per sy sentir que lhe faz alguũa
tentaçom ca se no começo lhe der lugar adi
ante seja maa de tirar e vencer. E posto que
em tal guarda senta pena Consijrando que
percalça per ella tam perfeita virtude que pe
ra esta vyda outorga muyta segurança ti
randonos de malles perdas perijgos e trabalhos
gançando boo nome com grande sperança da
ver por mercee do senhor muytos bees na vy
da presente, e em fim sua sancta gloria.
Deve receber tal folgança que apena seja
pouco sentida, e muytas vezes se alegrara
sendo tentado per sentir que he poderoso de
vencer quem tantos sabedores e grandes
pessoas tem vencidas. ¶ Sobresto he hũa
regra geeral de todallas virtudes que as
nom possue como deve quem em ellas nom
sente mais prazer e folgança que pena em
contradizer aos pecados seus contrairos Ca
em quanto se guarda com mayor trabalho
e tristeza que prazer posto que dos malles
se afaste nom os fazendo ajnda vyve na
parte da continencia, a qual porem he bem
de louvar mas nom possue tal virtude co
mo graças a nosso senhor bem vy esta pra
ticar a pessoas em ella muy acabadas com
que ouve grande afeiçom que vallente
mente o pecado seu contrairo sempre contra
disserom e vencerom os quaaes nom solla
mente som delle guardados sem tristeza mas
mees trazem boo avysamento de temperar
o prazer que syntem na guarda da virtu
de temendosse cayr por ello em pecado de
vaam gloria. E acerca del e dos outros se
melhantes vejo e synto que continua
damente se faz em nos hũa luyta segun
do o dicto do apostollo E aquel que he acos
tumado a vencer sempre atrevydo vem ao
campo, E muy ligeiramente se rende a

quel que custuma seer vencido. E porem val
muyto boo custume e grande firmeza em virtu
osa teençom e proposito com guarda continua
da dos empeecivees razoes contra este e todos
outros pecados, ca per graça de nosso senhor os
que teverem sempre delles serom vencedores.
E assy como alguũ que sobe pera monte alto
synte grande trabalho ataa que seia encima
del e muytas vezes scorrega e se vee acerca de
cayr E desque he encima se acha firme e fol
gado tal se faz nos que naão depois a perfeiçom
dalguũas virtudes as quaaes sem cuydado bi
tamento de vontade poucas vezes se percalçom.
E naquellas como veem a boo estado logo se a
cham firmes ledos e folgados muyto mais que
os obradores dos pecados seus contrairos ain
da que ao primeiro sentido se mostrem de mayor
deleitaçom mas por que o bem das virtudes sem
pre creçe e dos vicios e pecados traz consigo su
as penas convem aquella boa folgança muyto
crecer e na questa fallecer posto que se ao pre
sente tanto nom conheça porem diz o senhor deos
que o seu jugo he brando e o seu carrego he le
ve.

Capitullo .xxxj. Da questom que fa zem por que alguũs na velhice caaes em lu xuria de que na mancebia forom guardados

Sobre a guarda da castidade custu
mam preguntar por que alguũs
velhos que bem se governarom em
ella no tempo da mancebia cayrom
na velhice no pecado seu contrairo parecendo
contra razom por a vontade seer mais fraca e
a desposiçom devera seer em mayor acrecentamen
to. Ao que respondo segundo me parece que tal
fallimento se recreçe por estas partes. Pri
meyra por soberja destemperança de bever per que
o entender se enfraquece a conciencia se torna
fria o desejo de tal pecado se acrecenta. E assy
squeecido de seu boo proposito torna seer venci
do da quel que ante vencia. E da questo se
diz no avangelho quando o espirito cujo he lan
çado fora per abstinencia e boo regimento a

da per logares secos e fora de taaes polejas hum
dades de teuer ueendo aquella pessoa tornar a
desordenarsse no vynho diz tornarmey a casa
donde say e assy som feitas as postumeyras
obras de tal homem peores que as primey
ras. ¶ Segunda por mynguamento de ffe.
E aquesto se faz em alguũs que seendo mance
bos teem assy firme a crença de nosso senhor que
muy syngularmente amom e temem e por
desejom sempre seguyr as virtudes e tirarsse
de todos pecados por cujo fundamento viuem
sempre castamente. E depois fallecendo tal
ffe per maaos exemplos razões nom catoly
cadamente dictas ou per seu proprio reuessa
do penssamento por que douidam que adiante
deus faça nom querem leixar o prazer da presen
te vida e começando sentir delleitaçom da par
te senssual priuasse a razom. E aquestes som
tornados a aquel estado tibo que no apocalip
sse som mais que outros doestados. ¶ Ter
ceyra por nom continuar a guarda dos maaos
azos e filhar afeiçom douydosa com algũa tal
molher de que ante se custumaua guardar. E
sto por penssar que ja he posto per ydade e longo
custume em tal seguurança que se nom deue guar
dar. E por que nouas afeiçõees trazem nouos
desejos e o fogo que per arredamento de lenha
se nom acendia per seu achegamento declara
sua encuberta força. E assy como venado caae
naquel laço em que per seu maao auysamen
to se leixou cayr nom guardando aquel con
selho de sancto agostynho em que defende que
ja mais nom se acoste acerca dalgũa molher
demostrando que necessariamente conuem aos
que castidade querem guardar que sempre
se afastem dessua conuerssaçom nom desempa
rando em taaes feitos empacho e vergonça
por que no liuro do regymento dos principes
se afirma que os velhos naturalmente som
mais sem vergonça que os mancebos. E a
questo se faz em todos estes casos suso scriptos
per esta guysa. Nom embargando que
tal tentaçom aos mancebos mais vezes requey
ra aquella mesmas de tarde em tarde vem aos de ma
yor ydade. E sse os nom achar muy firmes em
aquella fortelleza e boa teençom que ante a
vya aquella tentaçom que algũa ora os reque
re achando em el fraqueza de boa voontade vir
tuoso proposito com myngua dempacho e vergõ
ça conuem que os vença. E assy caae donde an
te se guardaua e faz a que contradezia ven
cendosse aquella reuessada voontade de que
per tanto tempo fora vencedor. E consijrados bẽ
os exemplos dos semelhantes se conhecera
melhor esto que screuo por tal que os de tal y
dade se guardem de cayr per taaes partes lem
brandosse daquel dicto de nosso senhor aquel
que persseuerar ataa fim seja saluo.

Cap. xxxij. Do pecado da gulla.

Sumariamente em quatro partes
o pecado da gulla se pode partir.
¶ Primeira que ora guisada conue
nyente ou ordenada pera comer ou
beuer nom quer aguardar. ¶ Segunda que
o ventre de comer ou beuer deseja sobeiamente
encher. ¶ Terceyra que vyandas e beueres es
tremados cobiça sempre dhusar. ¶ Quarta
que sobeiamente com grande folgança e gloria
faz comer e beuer pera ello percebir e apparelhar.
Da primeira nace desobediencia e apartar
da conuerssaçom de boas pessoas e esto por nom
guardar dias de jejuũs boos conselhos e
custumes. ¶ Da segunda luxuria deste
perança do entender e do corpo muytas infir
mydades. E pera todo boo saber muyta rudeza.
¶ Da terceyra vem aos pellygrosos nom con
ssentir que vyuam na proueza que permete
rom por que se trabalhom de teer com que
satisfaçom ao que desejom. E aos que rique
zas podem possuyr faz seer proues mal as des
pendendo em custosas vyandas e vynhos que
bem scusar se temperados fossem poderiam.
¶ Da quarta vem fazer deus do seu ventre
nom auendo tanto desejo nem continuado

pensamento de prazer ao senhor como a el e aos gar
gantões convem nom guardar ora convenente regra
do comer e bever. E aos golosos viandas e beve
res estremadas custumar e sobejamente em co
mer e bever se gloriar. E pera ello seer com dili
gencia sempre avisados e quantos malles des
te pecado se recrecem nom se podem bem declarar
que por seer cousa natural poucos se apartam lim
pamente de seus laços na mancebia e menos
na velhice specialmente em bever ca huũs per
afeiçom outros per fraqueza infirmydades desfa
lecimento de compreissom custume da terra festas
jogos e gasalhados se vãao custumando de tal gui
sa que do venial de que se nom guardam veem ao
mortal que ja remediar bem nom podem. ¶ Da
guarda deste pecado regra certa de comer e bever
nom se pode bem devisar por o desvairo das compre
issões terras e custumes mas estas regras guar
dando pouco se deve em el pecar. ¶ Primeira que
coma e beva por viver e nom queira viver por co
mer e bever. ¶ Segunda que se governe daquel
la guisa que os fezerem os que geeralmente de sua
maneira onde el vive som avisados em este caso per
bem regidos. ¶ Terceira que se guarde de gor
dura na saude e se for sentido o regimento que
lhe for dado e consselhado per aquelles a que conve
obedecer em tal caso que se trabalhe de se guar
dar em special dos quatro erros suso scriptos a que
fuir per desejo mais inchinado nom seguindo voon
tade mas per razom sempre se regendo amando
virtude de temperança como dicto he de castida
de e avorrecendo muyto bevedices e desordenado
comer por grande mal que dello se recrece. E te
ver seer na voontade firme proposito que por doen
ça hydade mudamento de compreissom nom le
va muyto vinho nem pouco aaguado mas que
per outras guisas suas infirmydades se possam
curar. E el seer trazido aos esforços e ledices e sau
des mas nunca per remedio de vinho ao qual po
nha regra de que se nom parta salvo se for per
grande necessidade. E esto poucas vezes e poucas
dias. E nesta teençom pryamente se podera
6

teer. Consijrando quantas molheres e mou
ros bevem agua em esta terra e com ella pa
ssam de pres e veem a muyta velhice em gee
ral tanto e mais saãos dos que bevem vinho.
E quem bem se quyser custumar nom filharia
por guardar tal regimento grande trabalho
porque nom lhe natural tal bever mas per hu
sança e per ella se leixa. Ca todo rrazoado custu
me em este caso he bem ligeiro de manteer e muy
to proveitoso e traz grande bem pera alma cor
po e fazenda. E pera se guardar de quatro erros
suso scriptos que deste pecado procede este me pa
rece boo regimento. ¶ Quanto ao primeiro
de jantar e cear qual quer pessoa de nosso esta
do geeralmente deve seer contente jejuan
do aquelles dias que per a igreja for manda
do e alguũs outros por sa devaçom. ¶ De
rro segundo poendo grande temperança no
comer e bever nom seria sobejo. E porem ao jan
tar e aa cea bever duas outras vezes ao ma
is. E hũa despois que cear sollamente me pa
rece razoada regra e quem esta poder scusar em
muytos casos presta muyto e se bever seria per bo
spaço ante que durma. ¶ E pera guardar do
terceiro erro bever vinho o mais do tempo com
duas partes d'augua. E que seria delgado e co
mo tever hũu que razoado seria nunca buscar
outro. ¶ Do comer ainda que seria sirvido
tam avondosamente como quem o mais for
a partes certas viandas de que lhe mais pra
za das outras brevemente se despache. ¶
Do erro quarto he filhe custume destar pou
co aa mesa e de nom fallar em vinhos nem vi
andas nem se deleitando sobejo em ellas e co
mendo e bevendo per necessidade mais que por
special afeiçom se arredara da deligencia e cui
dado que muytos em esto assy trazem nom pe
nsando outra seer mayor folgança que bem co
mer e bever a que sentem muyto per contrai
ro aquelles a que Deus outorgou averem sobre
lo a virtude da temperança. Ca certamente
elles sentem mayor prazer em viverem orde

nadamente nom se despendendo por afeições
que tantos despendem do que podem auer to
dollos gollosos em comerem tam largo co
mo elles deseiarem por que certo he queo
prazer do possuymento das uirtudes he fol
gança dalma prazauel mayor com dobro
que adeleitaçom dos pecados seus contrairos
E por esta declaraçom em hũa parte se mostr
como nosso senhor outorga na presente uida
cento por hũu aos que leixam algũa cousa ⁝
por seu amor ca lhes da o prazer do possuyr das
uirtudes ⁊ contentamento deas enssy sentir.
E desprazimento por ellas das cousas contr
rras que aos seguydores dos pecados ⁊ mal
les muyto atormentam E por q̄ das cousas
al principalmente nom possuymos se nom
folgança ⁊ contentamento que dellas fi
lhamos com merecimento de bem per merce
do senhor os que leixam sua uoontade em to
dos estes pecados suso scriptos por fazer a ssua
receberem per el das uirtudes contrairas com
tanto comprimento della Ca sempre som cõ
tentes ffartos ⁊ seguros em suas boas uoon
tades. E os outros omais do tempo som des
contentes deseiosos ⁊ temerosos de perder o
mal que soberamente amam prezam ou
seguem por que as obras do pecado nunca dã
longamente contentamento nem segurã
ça. ¶ Sobre todos pecados deuemos consi
rrar nom sollamente aque fallecemos como
syngullar pessoa mes ueendo estado oficio
hidade ⁊ desposiçom que auemos pera fazer
mais bem ⁊ nos guardar do contrairo Cõ
ssirrando esso medes se comprimos aque de
uemos ou nos guardamos do que arrazom
nos defende Ca segundo som tres regimẽ
tos hũu da propria pessoa outro da casa ⁊
o terceiro da uilla ou regno assy em cada
hũu regimento ha certos erros como se bem
demostra em o liuro do regimento dos prin
cipes em que se declarom os pecados ⁊ fal
licimentos que perteecem a todos estados

oficios ⁊ hydades E ainda parece que as ⁝
mais das gentes destes regnos graças a
nosso senhor segundo a ffraqueza da humanal
geeraçom razoadamente se gouernam no q̄
perteece a ssuas pessoas mes no regimento
das casas ⁊ uyllas nom tam bem E algũus
teem que a grande auondança natural os ⁝
faz seer menos cuydosos ⁊ sotijs pera se guar
dar das myngoas E por a ssegurança ⁊ lar
gueza que ham de corações nom se auysam
dos perigoos ⁊ malles que se podem seguyr.
E porem se recrece nas casas ⁊ uyllas algũa
myngua de nom boo regymento. ¶ Acerca
desto eu conssirro que geeralmente som tres
maneiras de riqueza hũa natural. outra
arteficial ⁊ a terceira de openyom. ¶ Natu
ral he toda grande auondança de boos ares
auguas mantijmentos ⁊ fruitos da terra do
mar ⁊ das outras cousas necessarias pera
uyda dos homees. ¶ Arteficiaaes as que
som feitas per suas meestrias ⁊ artefícios
⁊ aquellas que per boas industrias ⁊ saber ⁝
gaançom ⁊ possuem per maneira de mercada
ria. ¶ De openiom chamo ouro ⁊ prata
pedras aljofar ⁊ semellantes cousas pouco
perteecentes aauyda ⁊ per openyom geeral
som theudas em grande preço E destas rique
zas estes regnos graças anosso senhor som
ricos de natural riqueza em muytos logares
tanto como aquel queo mais he mas das
outras duas nom tanto E por que podemos
por estas partes fallecer cõuem que conssi
remos o rregimento que auemos em nossa
pessoa casa senhorio ou oficios senos for
encomendado pera correger em nossos fal
licimentos ⁊ no bem contynuar cõ a merce
ce do senhor ⁊ acrecentar E por que mo
ramos em terra de uyandas ⁊ beueres muy
to auondosa contra este pecado de guargã
tonce nos cõuem auer mayor auysamento
⁊ muyto mais grande aos que som postos
em real estado por seerem soberamente ra

comer ⁊ beuer

comer e bever requeridos e ligeiramente
poderem fallecer. desy por seu boo exemplo q
poderem prestar aos virtuosos e per contrairo
empeecer.

Capitullo .xxxiij. Da deferença dos jejuũs.

Por que os jejuũs se mostram seer
contrairos da gargantuyce nos fa
ço declaraçom de tres deferenças del
les as quaaes em todas cousas me
aas se podem achar. Primeira daquelles
que som boos e de merecimento. Segunda q
dos que som maaos e dignos de reprehensom.
Terceira dos que nem som de louvar ou does
tar. Quanto aa primeira som boos todos
aquelles que som mandados per sancta igre
ja nossos prellados ou confessores. E aquesto
por a virtude da obediencia da qual ao senhor
mais praz que do sacrificio. E aqui he de no
tar quanto erram alguũs que fantesiosamen
te querem jejuar alguũs dias que juraram
ou lhes praz leixando aquelles que a igreja
manda. E asse todos podem fazer bem he de os
comprir. E se fallecer em alguũ quebrem an
te a jura e compram o que lhe mandam que
he mais principal por que he regra geeral
que juramento feito contra boos custumes
nom val. E porende aver de quebrar o manda
do da sancta igreja por comprir o que jurou
nom he razom por que a jura nom pode obri
gar a fazer tal cousa per que seiam desobedi
entes aa sancta madre igreja e do quebran
tamento della devesse fazer satisfaçom se
tal caso for. ¶ Segunda he dos jejuũs q
per special devaçom se guardam. Os quaaes
ainda que nom assy como aos primeiros se
iamos obrigados porende as speriencias
bem demostram como a nosso senhor delles
praz per cujo exemplo aquelles da cidade
ninive forom salvos da sentença de sua destru
içom e no evangelho disse nosso senhor dal
guũs demonyos que se nom curavom se
nom per jejuũs e oraçom. E tal maneira
de jejuar do que per special he feito mais prin
cipalmente se deve entender. E cada huũ dia
os que delles bem husam conhecem per spe
riencia que som acrecentadores de virtu
de e que abatem nos pecados como aquel
les per que se faz huũa grande parte de pen
dença e satisfaçom. Terceira he daquel
les que se fazem por guardar virtude de tem
perança por bem da alma corpo e boo estado.
E aquestes posto que seiam de mais perque
no merecimento quem os guardar per pra
zer aaquel senhor deos a que sempre muy
to praz de toda boa pratica de virtudes nom
seja sem grande gallardom por que el diz
per o propheta que o jejuũ que lhe praz he em
muy principalmente em cessar de mal fa
zer. Pois muyto cessa de mal quem se guar
da de gargantoyces e bevedices e guarda
boa temperança. E o apostollo nos man
da que seiamos temperados e vygyemos
sabendo que nom podem bem vygiar per
sua salvaçom e todo outro bem vem daquel
les que lhe som encomendados quem tempe
radamente nom vive. ¶ Per boa tempe
rança da boca se percalçam todas boas fijs.
Primeira quanto aa consciencia vencen
do aquelle pecado per que os primeiros pa
rentes forom vencidos. Segunda da honrra
per bem louvor de huũ tam boo nome que
he digno de gram contentamento .s. que
som bem senhores de sua boca e se governam
bem e discretamente. Da terceira quanto
aas pessoas bem per ella com a graça do se
nhor mais perlongada vida com muyta
saude. A quarta da fazenda nom he du
vida que per temperança de comer e bever
nom seja bem regida e per maao regimen
to desgovernada. De folgança que he
a quynta muyto mais percalçom per que
sempre som contentes de guardar boa tem
perança e se alegram muyto veeremse fo
ra daquel payvoso deseio em que sempre

viuem bevedos e gollosos. E assy o jejum que
se faz e guarda per cadahũa destas cousas
he boo digno de louvor e traz muy grandes
bees per as vidas presentes e que sperar
mos. ¶ O que he maao se faz per outras
tres deferenças. Primeira per myngua
de discriçom jejũando tanto que veem por
ello a morte sandices ou grandes infirmida
des, das quaaes som vistos tam claros exẽ
pros que nom compre sobrello mais screver.
Segunda por vãa gloria querendo alguũs
por ello dos homẽes seer louvados. E por esto
principalmente o fazem errando gravemen
te segundo se diz nos statutos de sam Johã
Cassiano que som muyto de culpar os que
fazem semelhante por louvor dos homẽes
caindo em pecado de sacrilegio, porque aquel
las cousas que avyam d'obrar por louvor
de deus mais as quysesom comprir por louvor
das criaturas. Terceira daquelles que com
sanha e nojo nom querem comer nem aver
mantymento necessario, ou por a fazer a ou
trem dos quaaes se serve que dam de co
mer aos outros amargura em seu fel envol
to. E aquestes nom sentem toda myngua
de comer e bever por fazerem despeito ou
filharem algũa vyngança de quem a deseiom
daver. E os semelhantes dessy e dos outros
começam seer omecidas. ¶ Os meaãos som
per outras tres maneiras brevemente scrip
tas. Primeira por nom teer que comer ou
bever, ca em esto nom ha mais pecado nem
merece senom quanto com sanha ou paciẽ
cia he soportado. Segunda por nom aver
algũa vontade como com fastio geeral
ou special amyudes acontece, em que nom
ha fallicimento salvo se vee per seu azo
maa governança, ou adiante pera se leyx
ar vencer onde poderia contrariar alguũ
mal se sse lhe seguir. Terceira por seer en
tento e trabalhar em outros feitos. E na
questo ha merito ou desmerecimento segundo
aquel feito por que leixar de comer. E assy
for por obras meritorias merecera. E sse de
pecado dobrezmente pecara. E assy das ou
tras segundo forem avera seu gallardom.
Mas em tal jejuar sympreezmente nom ha
pecado nem merecimento. Esto vos screvo
brevemente segundo me parece pera destas
maneiras de jejuar averdes algũa enforma
çom preguntando se vos prouver a outro le
trado que mais perfeitamente vos declare
a maneira e medida que sobre todo tempo hi
dade e desposiçom devees teer pera que sse re
quere mais comprida leitura.

Cap. xxxiij. Da ffe.

Per outra consiiraçom
podemos bem viir a conhecimento
de nossos fallicimentos e pecados
sobre a qual muyto bem se poderia
screver mas por algũa nossa enformaçom
esto pouco e simprezmente vos screvo. Re
guardar como guardamos e possuymos as
vij virtudes principaaes, s. ffe, sperança,
Caridade, Prudencia, Justiça, Temperança
e fortelleza. E do que virmos que per mercee
de nosso senhor somos em boo estado e esforce
monos de bem em melhor sempre acrecentar,
e dos erros nos doer e confessando enmendar
e satisfazer. E sobre a ffe devemos consiirar
como sabemos e creemos os artigos e
comprimos os sacramentos, guardamos
as ordenanças e cerimonias da sancta
igreia. E como as igrejas e pessoas eclesi
asticas e de religiom som de nos honrradas
bem trautadas e no que convem obedecidas
e a conversaçom que avemos com pessoas
fora da nossa creença contra determina
çom e mandado dos nossos prelados ou con
fessores. E as escomunhões como as re
ceamos e dellas nos guardamos e tira
mos. E veendo bem em cadahũa destas
partes o que de nos sentimos e poderemos
entender com a graça de nosso senhor como
estamos acerca da nossa ffe. Ca diz sam

tiago em sua epistolla que assy sem obras he
morta per que os demoes assy creem e ham
temor. porem conuem pera nossa saluaçom que
assy que ouuermos della e uirtuosas obras
seia bem acompanhada. E sobre os pro
ueitos que se recrecem de auermos segui
do pella sancta igreia nos he mandado. Ou
ui a meestre francisquo meu confessor em
hũa pregaçom como em desputando hũu
xpãao com hũu herege que da outra vida
cousa lhe nom prazia creer. disse que seendo
uerdade o que dizia o herege el cousa nom
perdia por que a boa sperança da uida eter
na e adeleitaçom das uirtudes que per ella
mais segura lhe daua mais prazer sem al
gũu contrairo que a folgança dos pecados
e do mal fazer. E sse uerdade era o que nos
afirmamos da uida pera sempre que perde
ria per sua descrença a mayor perda que pode
ria perder. E pois da crença nossa algũu
mal nem desprazer em esta vida nem na
outra senom recebe que mais bem e folgã
ça nõ [illegible] razom per as razões su
so dictas. E de a leixar de creer seendo uer
dade o que afirmamos auerriam tal mal per
dendo o mayor dos bẽes a rrazom bem demostra
que grande siso he nunca tal duuida tardar
em nossos corações. E por que me pareceo
muyto proueitosa enssynança me proue de
nolla screuer. E sobre a maneira do desuai
ro das crenças. Eu conssiiro como na
fe que pertence aas cousas cellestriaaes
ha grandes mudanças e desuairo em gere
ral. E os mais de todos daquella ley seita
ou heresya concordam em hũa maneira de
creer. E na determynaçom das uirtudes
e pecados xpãaos mouros gentios e judeus
em todos seus liuros acerca em todo se a
cordam. E na teençom callada que cada
hũu tem em seu coraçom os mais som de
sacordados. Ca hũus nom teem per mal
mentir enganar e bullrar per seu prouei
to. outros leuedice e desordenado comer. E
alguũs sanha mal dizer scarnecer e filhar
uingança nom consentem seer grande
fallicimento. E assy os mais ainda que sse
callem nom teem por pecado aquello a que
muyto som per afeiçom inclinados o que
he grande erro por que se alguem justamẽ
te deseia uiuer nunca deue sobre toda cou
sa que assy dos artigos dos sagramentos
das uirtudes e pecados pertencer auer teen
çom noua nem reprouada mas estar sem
pre bem firme naquella parte que a sanc
ta igreia seguramente manda. E o que per
ella nom he determynado prazanos mais
trazello em duuida que filhar errada teen
çom. E dandonos logar de podermos em al
gũas cousas seguramente scolher qual
parte nos prouuer em aquestas sem empa
cho cadahũu scolha o que lhe melhor parecer.

Capitullo xxxvi. Do que me pa recer sobre a concepçom de nossa Se nhora Sancta maria

SObre a duuida que se tem da
concepçom de nossa senhora sãc
ta maria se foy sem pecado origi
nal eu tenho que ssy por estas qua
tro razões. ¶ Primeira por quanto
da sua parte foy declarado que della lhe fe
zessem festa expressamente nomeando que
da concepçom a chamassem e assy rezassem seu
oficio o que senom mandaria se fora em peca
do ou em ella nom ouuera special preuilegio
a sseus parentes outorgado pois naquel tem
po era criatura dalma racional nõ era. Se
gunda se quisera que fora feita per sanctifi
caçom quando a alma foy criada nom man
dara tal festa se fezesse em tal tempo por que
daquy a sseu nacimento som noue meses e
mais deueraasse fazer aaquel que segundo
geeral opiniom as almas nas madres som
criadas. E pois specialmente foy mandado que
fosse agora cellebrada mostrasse que por o

prjuylegio que foy outorgado asseus gre
jadores que sem original pecado agreçasse
tal festa lhe prouue seer feita. ¶ Terceira
quando auemos breue autoridade pera de
nossos senhores ou amygos poder de duas
cousas hũa creer e afirmar a amylhor de
uemos seer jnclinados pois como assy seja
que a igreja nos da lugar que tenhamos
que foy concebida sem orygynal pecado ou
contrairo Em esta que segundo nosso entender
parecer he de mayor prerrogatyua sua e de
seus padre e madre nos deuemos afir
mar. ¶ Quarta por se fazer deferença an
tre ella e sam Johan ca del se faz festa do seu
nacimento por que no uentre de sua ma
dre foy sanctificado E della por mayor p
rrogatyua de seus parentes da concepçom
mostrando que receberom tam excellente
prjuylegio contrairo do geeral fallecimento
de todollos homees e molheres. Porem de
reitamente della se diz que foy sem maldi
çom de pecado mortal venyal e orygynal con
cebida. E pois eu tenho liberdade pera po
der teer qual teençom destas duas me
prouuer. E vejo que a festa se mandou em tal
tempo fazer. E per ordenança sua de nossa
senhora da concepçom foy chamada. Em
aquesta parte com a sua graça me acor
do sempre sem duuyda teer e afirmar. E
assy faço que he no ceeo em corpo e em
alma per muy euidentes razões que os
leterados demostram. e por scolher aquel
la parte que a meu juyzo he pera ella de
mayor louuor e prerrogatiua. E aquesta
maneira de creer em todas estas partes
me pareceo muy seguro camynho per graça
de nosso senhor pera o seu sancto reyno
E pera viuermos em esta presente vy
da vertuosamente. Ca per huũ pratico
exempro esto bem se pode conhecer. por
que se alguũs camynhos perijgosos
e que nem sabhamos auemos de passar

aquel scolhamos que leuam os de mayor au
toridade per boo saber e grande custume E
assy pois a morte scusar senom pode pera fim
de nossos dias mais boa sperança poder
mos auer conuem que ajamos firme firme
za da ffe nos artigos e virtudes pois que
os mais perfeitos esta estrada leuom a
prouam e seguem fazendo sempre bem
e guardandonos de sospeita por leuar no
ssa carreira dereita. E por seguir tal teen
çom contra os que tem desejo comprir su
as maas voontades dizendo que os boos
na vyda presente veem daventuyra nom
per ordenança de nosso senhor. Eu digo que
per sa determynaçom como tem a sancta
madre igreja que aos boos daria sempre bem
e as cousas contrairas se lhes tornarom
em boa parte como diz o apostollo. E sy de
ventuyra esta deuiam ante aguardar bem
viuendo em companha dos boos e vertu
osos que mal fazendo com os malleito
sos ou publicos pecadores. E ao tempo
que naquesto screuy [illegible] em
mynha myssa leeçom epistolla e auange
lho que me pareceo gram parte fazer
a meu proposito dos quaaes a conclu
som he esta. Manifestas som as obras
da carne as quaaes som fornyzio çuji
dade auareza luxuria e seruidom de ydol
los jmmyzades demandas perfia bri
ga yrras descordos seitas enuejas o
meçidas beuedices e outras cousas
a estas semelhantes as quaaes digo
como ja ante disse que os obradores dellas
de taaes feitos o reino de deos nom aue
rom. ¶ O fruito do spiritu he caridade
prazer paz paciencia grandeza de cora
çom bondade benygnidade mansidũe
ffe sperança contynencia castidade. Es
to diz a epistolla em que bem se demos
tram as obras que ham de fazer e se
guir os que buscam os reynos dos ceeos

E diz no euangelho Nom podees seruir a deos e ao mamona Porem eu uos digo que nom sejaaes sollamente cuydosos em uossas almas per que auees de uiuer nem pera uosso corpo que auees de uestir certamente a alma mais he que manjar e o corpo mais que uestidura Olhaae as aues do ceeo que nom semeam nem colhem nem ajuntam em celleiros e nosso padre cellestial as gouerna Voos mais e melhores sooes que ellas qual de uos outros assy cuydosos pode acrecentar em sua grandeza huu couodo e das uestiduras por que sempre andaaes Consijraae os lirios do campo como creçem nom trabalhom nem colhem Eu uos digo que nom sallamom em toda sua groria he cuberto assy como huu destes feo feno do campo que oje he e de menhaa no forno he posto deos assy ueste quanto mais a uos gente de pouca ffe Nom queiraaes porem seer continuadamente cuydosos dizendo que comeremos ou que beueremos ou de que nos cobriremos todas estas cousas as gentes demandam Certamente uosso padre sabe que as auees mester buscaae porem primeiro o regno de deos e a sua justiça sempre E todas estas cousas uos seerom acrecentadas Na qual manyfestamente se demostra que nom dauentura nem per costellaçom nos sejam outorgadas estas cousas perteecentes aa uida presente mas per buscarmos primeiro seu regno e a justiça sempre e que se faça segundo aquellas obras do spiritu na epistolla declaradas e leixando as da carne E doutra guisa esto me parece que deuemos fazer logo na manhaa chegarmonos aos oficios perteecentes ao seruiço do senhor e per todo o outro tempo obrar em nossos negocios guardando sempre justiça Ou sobre qual quer feito penssar primeiro se per el seguiremos o regno de deos ou del nos afastamos e quando bem o seja seguiremos nos parecer sempre continuemos obrando todo justamente ataa o peer com sa graça em deuida e desejada fim e conclusom E auendo ffe certa e firme que deuemos nossos feitos com tal tençom seguir e que assy nos desponhamos a ello com sa graça e mais ledos com boa sperança e seguramente entenderemos o que de dereito e piadoso senhor quiser de nos ordenar que pensar que uiram per fortuna nem costellaçom de planetas.

Capitullo xxxvj Sobre departidas cousas q deuemos creer.

Consijrando em a maneira que deuemos creer nas cousas de nossa crença assy me parece que se partem em cinquo defferenças per que a ssancta igreja nos manda creer o que se contem em o credo e no quicunque uult e outros certos artigos em os quaaes nom conuem buscar razoees ainda que os hermonystas muytas demostrem mas per obediencia segura e assessegada me parece que realmente e mais fora de perigoo e temtaçom podemos e deuemos creer que per outra demostrança de razoões E assy ouuy scripto em hũa pregaçom de meestre brente em que dizia que pera a uinda do ante christo nom era mais seguro caminho pera estar firme na ffe que per simprez obediencia nom curando doutras pallauras creermos como per a ssancta igreja nos he mandado E ao liuro do regimento dos principes onde diz como na ydade noua nossa ffe deue seer enssynada per fundamento principal declara como se nom pode bem demostrar per razom nem compre a gente de uossa maneira esto muyto scoldrinhar temendo aquella pallaura que os scoldrinhadores da magestade eternal seram abatidos e aque se diz que os juyzos de nosso senhor se nom podem comprender nem percalçar. Segunda he dos sacramentos

que som sete .s. Bautismo Crisma Con
fissom Sacramento da myssa Ordem do
casamento Estrema Unçom E aquestas
assy conuem sem duuyda creer que som de tanta
uirtude e poder como per a sancta igreia he
determynado nom buscando rrazom mais
gracença o merecimento da ffe per simprez
obediencia E na questas duas partes
myllagres ouuecerom e sonigarom toda
rrazom E a quem os nom creer digo a
quel dicto de sam Gregorio que diz por ma
nyfesto myllagre nossa ffe se poder creer
sem myllagres com tantas mortes de san
tos heresias ypocrisias crismas simony
as como dellas em soma se faz mençom no
liuro da rrazor das batalhas todos aque
lles malles per myllagres forom uenci
dos per os quaaes nossa ffe se fundou prin
cipalmente como diz nosso senhor se amym
nom creedes creede as obras por que som
taaes que outrem nom as fez E assy os
apostollos compridos de sancto spirito por muy
to que preegassem a fforça do conuertimento
de todo o pouoo foy per myllagres porem aos
preegadores muy necessario lhe conuem que
ajom tal uyda que nosso senhor per ellas a
jude suas preegaçoões ca os outros que bem
preegom e mal uyuem dam a beuer augua
cuja trilhada com seu maao uyuer como
diz sam Gregorio no liuro pastoral. Pos
to que nom uejamos assy craramente os
myllagres creer deuemos os que per a san
ta igreja som aprouados sem algũa du
uyda E qual quer que cada huũ uyr e
lhe deue fazer grande ajuda pera nom
duuydar nos outros como dizia sancto
agostynho por a morte de sam lourenço.
¶ Eu uy huũ muyto claro em os coruos
do cabo de sam vycente dos quaaes afir
mam os que morom naquella comarca
homeens de muy antiga ydade a que o
preguntey que nunca uyrom em elles

mudança por que som dous e nunca mais
nem menos. A ceusse aos homeens pera
ber o pam que lhe lançom e aguardam tam
sseguro e de preto como se fossem aues man
ssas E esto natureza nom conssente que tan
to podessem uyuer por que na leenda do dic
to sancto fez meençom que dous coruos guar
darom o seu corpo das outras aues e caães
quando no campo for lançado e agora veer a
quelles que nunca som mais nem menos e
como dicto he sem adoecerem nem fazerem
mudança em sua manssydoõe parece cousa e
muyto marauilhosa E sse disserem que os
coruos uyuem muyto como em geeral se diz
e porem nom he myllagre digam me doutros se
melhantes por que nunca os uy nem ou
uy delles fallar se todos tanto uyuessem po
is que fazem geeraçom como todas outras
aues muytos mais seriam E pois assi nom
he e aquesto magnyfesto se demostra con
uem confessar a todos que he gram marauy
lha E aos xpaãos que he muy euidente e
myllagre. E sse disserem que os filhos apren
dem dos padres algũas uezes seria mais
ou menos que dous a que se nom vyu em re
nembrança dos homeens E assy como ueemos
este deuemos creer los outros aprouados per
a sancta igreia em que a nossa ffe ouue muy
principal fundamento. Terceira faço
das uirtudes assy que ajamos per uirtude
a que per ella for determynado E por que
naturalmente per ordenança de nosso senhor
ellas podem seer conhecidas per todas pesso
as uirtuosas e entendidas bem he tra
balharmos de as saber e praticar quanto
mais e melhor podermos. ¶ Quarta
he do conhecimento dos pecados sobre os
quaaes he de saber que som sete segun
do geeral deuysom como dicto he mas
teem muytas deferenças Ca som al
gũus em obras fallar ou penssar outros
per leixamento e aquesto por effeito seer

da greiaçom dos malles, e contradizer expressa
mente a lei da natureza em que toda boa ra
zom concorda. E taaes cousas hy ha que mais
nom som mal que por seerem defesas, e
o fallicimento daquellas vem por nom que
rer saber as cousas que deue fazer ou del
las se guardar. E posto que lho digam per
porfia e presunçom nom querer consen
tir e creer segundo per a sancta igreja he
he determynado no que conuem per obedien
cia sem duuyda auer por pecado. E per boa
delligencia trabalhar quanto mais poderem
pera bem conhecer e saber todallas suas ma
neiras. E com a graça do nosso senhor deus
se guardar dellas consijrando as cousas que
se mandam e as que som encomendadas
mais que mandadas das quaaes se diz
que aquesta encomenda e nom manda. Se o
fazem aproueita, se o leixam nom condana.
E aquesto deuem saber aquelles que rijo
adamente entendem per certa vista de au
toridade de texto abastante, e nom per opy
nyões de doutores. E os que tanto nom sou
berem per mandamento de pessoas aproua
das se regerem. ¶ Da quinta maneira he
das defesas sobre as liberdades e juridiçõoes
da igreja. E por quanto alguus destes som
scriptos per leterados que sobrello screueram
foram clerigos, e quiseram largamente
fauorizar a sua parte, posto que o fezessem
com boa tençom. Porem esto nom em
bargando todollos senhores em esta parte
tem certas ordenanças em suas terras
per conseruaçom de seus estados e bem de
seus subdictos per antigo custume apro
uados que parecem contrairas ao pensar
om delles, as quaaes entendo que ca
da huu principe deue guardar por seruiço
de nosso senhor deus como fezerom seus an
tecessores segundo el com seu conselho
por melhor acordar. Ca sam paulo diz em
hua autoridade que os prellados cleri

gos e religiosos muyto bem deuem con
ssijrar, ainda que a todos perteença man
da em sua epistolla que seiamos assy como li
vres, e nom que ajamos veeo de liberdade de
mallicia. E com tal cubertura os senhores
nom se deuem estender pera britar o priui
legio clerical, mais que seus antecessores,
nem dar lugar aelles que vivam em de
sensfreado atreuymento, como alguus que
livres nom som fariom, se per os senhores nom
fossem temperados, a que sempre se deue fa
zer com grande tento e boo conselho com re
guardo do seruiço de deus.

¶ Capitullo xxxvij. Das outras virtudes e sciencias a que dam fe per desuairadas maneiras.

Consijrando nas desuairadas
maneiras que se da fe e creen
ça aas profecias, visões, sonhos
da auoontade, virtudes das pal
lauras, pedras e eruas, signaaes dos ceeos
e que se fazem na terra em pessoas e ali
marias, e terremotos, graças speciaaes que
deus outorga que ajom alguas pessoas, e as
trollagia, nygromancia, geomancia, e outras
semelhantes sciencias, artes, sperimentos
e sotillezas, de modo de tregeitar per sotilleza
das maaos ou natural maneira nom cus
tumada. E outros per força de natureza al
guu pouco em soma vos quero screuer do que
sobrello entendo e per vos poderdes seguir se
vos bem parecer. ¶ Alguus veio que to
do querem afirmar certamente ou assy ne
gar, e cousa nom lhes praz trazer em duuyda
a que me parece muy duuydoso caminho, por
a que se diz melhor he duuydar que atreu
damente sem descreçom determynar. E
porem sobre todas estas partes aquellas
creo que a sancta igreja manda creer,
nom dando fe aas que defende, e as ou
tras trago em duuyda sem me afirmar
de todo a cada hua das partes, por que al

guũas parecem jmpossiuees ⁊ som verdadeyras
E outras afirmam muytos que som sem du
uyda que tenho por falssas enganosas ⁊
contrafeitas. E porem os que veem taa
es desuairos devem filhar por seguro ca
minho nom se afirmar muyto em cada
hũa das partes per teençom nem fallar
por nom parecer alguũs mentiroso ⁊ outros
que com perfia contradiz. E que todos afir
mam por que em cada terra teem alguũas
cousas tanto por contrairas que por muyto
quesse afirmem sempre por muytas som
auydas. E outras creem tam sem duuyda
que ham por fora de rrazom ⁊ compridos de
muyta perfia quem as nom creer. ¶ Por
veerdees desto enxempros quem contar fo
ra da terra que Pedre Anes vee as aguas
⁊ da os synaaes que ataa xx braças ⁊
mais de soterra seerom achadas. E que a
queste moço pedro tam simprez que assy
afirma que as vee ⁊ posto que nom se
ia de muyta autoridade como ia em ali
cerces de casas foy achado certo sem falle
cer cousa em altura ⁊ na terra sobre que
erom fundadas. E da molher que passa de
xij annos que no çumo de hũa maçaam
ou semelhante comer no dia em que ma
is largo come se mantem nom gostando
carne pescado ovos leite nem outra vi
anda mas com tam pouca como dicto
he sem vynho se mantem em soo beuer
dauguoa simprez que he jncredyvel. E dos
que guarecem as mordidas dos cãaes da
nados per os beenzer. E como de vynha
os que os vaão buscar por os sentirem no
coraçom segundo me ja contarom dous
padre ⁊ filho. E huũ capellam meu que
tem esta virtude ⁊ tam bem de partir as
molheres sem razom em sua presença
nom som cousas que se bem creeam. E da
dar a a vontade e que adiante se acõte
ce. E eu vy ja cousas tam certas que

seriam muy duuydosas de creer. E assy ou
tras taaes virtudes que nosso senhor quer
outorgar a alguũas pessoas nom se podem cõ
prehender per rrazom. E o fferro caldo que na
questa terra tantos certificam que o vyrõ
filhar quando fora se diz por muyto quesse
afirme poucos acham que o bem creẽ. E sse
melhante fazemos nos doutras que muy
tos de fora contam por que as obras da feiti
çaria ⁊ quesse dizem de catellonha ⁊ salom
eu lhes dou pouca ffe. Nem aaquellas q̃
muytos afirmam em estes reynos porque
o mais de todo er por engano ⁊ bulrra. So
bre estas obras de feitiços muytos caaes ẽ
grandes peccados ⁊ se leixam com grande mal
⁊ desonrra continuar em elles por lhes
dar ffe ou querendo mostrar que som for
çados que amem alguũas molheres ⁊ vi
vam com ellas contra conciencia ⁊ seu
boo estado dando em proua que nom se de
ue penssar que huũ tal homem conhecen
do tanto mal se del nom guardasse nom
seendo per feitiços vencido. E dizẽ que
sas molheres lhe parecem bestas ⁊ seme
lhantes afirmam as molheres por que os
maridos. ¶ E rrespondendo a esto digo
que mynha teençom he que se dam aos
mer ⁊ beuer cousas pera matar tirar o
entender fazer vijr adoenças mas pera
amar nom queyro creer pois o nunca vy
⁊ a rrazom mo nom conssente nem per
a igreia he mandado que o crea. E sse a
ssy pararmos no que o amor do vynho faz aos
homeẽs bem se conhecera que todo vem
desse logar ⁊ coraçom desordenadamente
com alguũa cousa a qual nom sabem for
çar nem fazer sojugar. E porem pois
per sy tal scusa ou per ymaginaçom a
ssy o penssom. E sobresto tenho vistos
⁊ ouuydos muytos enxempros pera tirar
tal fantesia que me fazem teer em es
ta teençom. E segundo meu conselho

quem em tal caer com a ajuda de nosso senhor per
seu esforço e saber e poder filhando conselho
de pessoas virtuosas se esforce e nom se cu
re de feitiçarias. E com grande razom se faz
justiça das pessoas que se querem trabalhar
de tal sciencia fundada sobre mentira enga
no e bulras fora de todo virtuoso fundamẽ
to. E porem me praz trazer taaes cousas em
duuyda se as magnifestamente nom vir. E
naquellas ainda que as per certas aja fal
lar pouco a gente estrangeira e com razoões
bem reguardadas. Ca nom vem dellas con
tar tanto proveito honrra ou prazer que ma
is empacho nom seja averem presunçom que
nom he verdade o que dizemos. Por que nos
senhores esta virtude ante todas muyto
perteece grande louvor onde per special della
som chamados illustrissimus e serenissimos
mostrando que som assy claros em verdade
fora de burla engano e mentira que nõ
devem em seus feitos e dictos poer duvida
penssando que podem caer em taaes fallici
mentos. E porem mais segura parte me
parece semelhantes cousas nom muyto as
afirmar nem contradizer. ¶ E da estrono
mia e outras sciencias ou artes quem
se pode muyto afirmar vendo alguas ve
zes percalçar per ellas tam grandes ver
dades e doutras tantas fallecer. ¶ Das
obras naturaaes quem consijrar como
pareceria impossivel a quem nunca vyo bõ
bardas ou troões dizerenlhe que hũa pouca
de polvora pode lançar tam grande pedra
muyto longe com tal força do que nos ja
nom poemos duvyda por a continuada spe
riencia conhecera que de todo nom deve
contradizer outras semelhantes posto q̃
as nom vysse. E assy devemos penssar dou
tras semelhantes obras ainda que nos pa
reçam fora de razom que podem seer ver
dadeiras. Mas por tanto nom devemos
crer outras semelhantes senom quando
assy de certo nos forem demostradas. Nem
demos fe aos feitos e burlas dos alquimis
tas que per taaes semelhanças mostram
que os devemos aver por verdadeiros. Per
esto que nom acertem de fazer que ja ver
dadeiramente se fez, nem dos que afirmã
aver ouro encantado, o que tenho por gran
de burla por evidentes razoões e boos enxẽ
pros que prolixo seriam descrever. ¶ Porem
sobre estas obras da natureza meu conse
lho he que ligeiramente nom se creã per
as mentiras que alguũs que parecem
de autoridade sobrellas afirmam. Nem de
todo se contradigam por as muy maravi
lhosas que se fazem, e devensse de trazer
em duvyda mais inclinados aas nom creer
que as afirmar, temendo aquella senten
ça: quem de ligeiro cree he de leve coraçom.
¶ Dagoyros sonhos das avoontades sy
naaes do ceeo e da terra alguũ boo homẽ
nom deve fazer conta, por que se nom pode
bem entender quando he per natural de
mostraçom de nosso senhor, tentaçom do
jmijgo que natural preçenciam, ou que
veem per symprez acontecimento per mu
dança da compreissom ou fallas se alguũ
significado. E por que nom se pode a mayor
parte bem conhecer o mais seguro cami
nho he nom curar de todo esto, e seguir
aquel conselho que diz: lança teus
cuydados em deus e el te proveera.

Capitollo xxxviij. Da esperança.

Sobre a esperança devemos cõ
ssijrar que podemos errar sobe
jando como fazem alguũs que
continuadamente mal vyvẽ
E querendo assy husar dizem que deus he
tam piedoso que todavya os salvara nom
sem temor assy os speçom. Outros põe tan
ta sperança em hũu soo dia que jejuam
oraçoões que rezam, nomynas que trazẽ
ou em certas romarias que prometem

que sem temor speram auer saluaçom e de grandes malles seer guardados nõ lei rando de pecar nem se trabalhando de uiuer uirtuosamente entendo que aquella grande afeiçom que teem ẽ cada hũa daquellas cousas lhe abastã te pera lhes tirar todo mal e lhes seer ou torgados grandes beẽs posto que nas ou tras cousas uiuam ao comprimento de seus maaos desejos E aynda que porto dos malles nom fazendo satisffaçom ajã mos dauer pena e dos beẽs gallardõ pe rem nom assy grande e geeral como al guũs por estas obras speciaaes de nom acabado merecimento querem sperar cõ pouco entender ou preguiçosas uõtades dizendo nosso saluador e nom aquel que diz senhor entrara em seu reyno mas q̃ fezer a uontade de seu padre E dalguũs jejuũs que os nom recebera por que nõ som acompanhados de obras uirtuosas doutros lhe nom praz receber os sacrifici os por seerem ẽuoltos em grandes peca dos Alguũs que em seu nome curam os enfermos e demoninhados a que dira q̃ os nom conhece por seerem obradores de maldades E diz mais que os uerdadeiros oradores nom hirom buscar ihrlm nem outro monte mas em sp̃to e uerdade ora rom ao padre Ca el taaes quer que o ẽ adorem E assy por estas razões se mos tra como a nosso senhor nom praz que po nhamos em estas cousas speciaaes no ssa pryncipal sperança mas em el cõ lei ramento de todos peccados mortaaes e se guymento geeral de todas uirtudes e Ca per obrigaçom em todos estados ssõ mos theudos de nos guardar ou compri r que geeralmente nos he mandado. ¶

Per myngua da sperança errom ẽ gee ral quando da saluaçom das almas nada se nembrom ou aynda que lẽbre per myngua de ffe cousa dello nom curã ou por se auerem por tam maaos que nõ speram que nosso senhor os possa nem q̃i ra saluar ou mudar de sua fallecida ma neira de uiuer E fazem esto em special per huũ erro de que poucos scapom E assi to quando dalguũs fallicimentos nom speram auer corregimento posto que em to das outras cousas se esforcem a bem e uir tuosamente uiuer ca huũs dos acustuma mentos da sanha per que trespassam as obras ou pallauras quaaes nom deuem outros do comer e beuer sobejo das afei çoões das molheres dos odios ẽuejas mal querenças E assy de cadahuũ dos malles se teem por tam costrangidos que pensã seerem per sua propria natureza tanto per obrigaçom sogeitos a tal peccado que por todo seu poder nunca del se poderam ti rar nem ẽmendar saluo se de myraculo samente os correger pero que elles myn guados de sperança ja nom querem tra balhar por que assy como uencidos em su as uoontades Em sua sogeiçom se que rem leixar jazer dizendo que nom podem em todo seer perfeictos E uencidos per afei çom e fraqueza som contentes da manei ra desseu uiuer teendo que nom som dig nos de perduravel pena nem da presen te reprehenssom por seerem desembargados dal guũs grandes peccados se dos outros sen tem que som em boo estado com alguũa tal maneira de uiuer que uirtuosa pa reça ou digna de merecimento Nom sẽ do lembrados daquella pallaura quem em huũ peccado fallece em todos he cul pado.

Capitullo xxxix. Em q̃ mos tram as partes per que se di[z] mudar nossa condiçom.

Pera tirar fantesia e duuy da que nom podemos uiver a boo estado de todas uirtu

des ¶ Eu acho que per todas estas partes nos he dada e outorgada condiçom, e muytas vezes mudada segundo em nos e per outrem bem podemos sentir e conhecer. ¶ Da terra compreissom. ¶ Do leite e uyandas criaçom. ¶ Dos parentes nacom. ¶ Das doenças e acontecimentos ocasiom. ¶ Das planetas costellaçom. ¶ Dos senhores e amygos conuersaçom. ¶ De nosso senhor deus per special speraçom nos he outorgada condiçom e discreçom. ¶ Aquestas cousas suso scriptas que mudam nossa discreçom e condiçom scriuy em simprez nomeança por se melhor poderem reteer das quaaes por declaraçom ponho enxempros.

¶ Primeiro da terra compreissom. E esto veemos graças a nosso senhor como em gerall os mais de todos portuguesses som leaaes e de boos coraçõoes. E os igrejas valentes homees darmas de grande e boo regymento em suas igrejas e casas. E assy quaaes quer outras nações teem gerallmente algũas uirtudes e fallecymentos, nom que todollos do reyno ou senhorio igualmente as ajam, mas em gerall teem dello grande parte. ¶ Das mudanças que as uyandas e leite fazem em nossas condiçõoes compreissõoes, os fisicos seiam preguntados e a esperiencia da grande testemunho. ¶ A gerall maneira de virtudes e malles que veemos em algũas lynhagees nos mostra quanto dos padres e madres filhamos em nossas condiçõoes, entender e uirtudes. Ca bem veemos os mais dalgũus, boos homees darmas, outros entendydos. E assy de bem e de contrayro levom cada hũu seu camynho em que nos mostra que filhamos delles grande parte das condiçõoes. ¶ Quanto aas doenças e acontecimentos, fazem grande mudança em nossa condiçom e discreçom se mostra muyto claramente per vista de muytas sesudos que se tornam sandeus. E os temperados beuedos e sem boa gouernança e os ardidos de fracos coraçõoes e os mansos e humyldosos soberuosos. E assy to per doenças nojos tristezas e mudança destados em bem e no contrayro. ¶ Que as planetas nos outorguem grande parte das condiçõoes preguntensse os estrollegos. Os quaaes nom sollamente parte destas, mas todas querem afirmar que nos som dadas. A que a esperiencia das cousas suso dictas nom outorga e menos a catholica determynaçom que declara ho homem sabedor se assenhorar das estrellas. E sse fosse contrayro nom aueriamos liure aluydro nem o juyzo parecera dereito que mal uehesse a quem as cousas fezesse per necessidade e nom seria verdade o que se diz na sancta scriptura, por que fezeste mal ouueste tal pena. E por que bem gallardom, ca se todo fosse costrangidamente nem por nossos feitos aueriamos gallardom ou penas, mes por ordenança das planetas e dos mandados e conselhos da noua e uelha ley sobeios seriam. Ca se todo per tal ordenança fezessemos e nom per determynaçom de nosso liure aluydro a que seria mandar e consselhar a quem per sy mais poder nom teuesse de que as planetas nos outorgassem. E porem he de teer sem duuyda que as planetas nos enduzem e dam inclinaçom a bem e a mal como fazem as outras partes suso scriptas mas nom em tal guysa que lhe nom possamos contradizer com a graça de nosso senhor, ca per aquella pallaura de sam paulo onde diz fiel he deus que nom consintira mais seermos tentados do que poderemos contradizer se mostra claramente como das planetas

⁊ todas outras partes podemos seer enduzi
dos ⁊ tentados mas nom costrangidos
Por que principalmente fica todo em po
der de nosso livre alvidro nom nos costrã
gendo a predistinaçom nem per sciencia
de nosso senhor deus Ca por seer perfeitamẽ
te sabedor sabe todallas cousas presentes
preteritas ⁊ futuras E per sua perfeiçõ
de justiça nos leixa fazer nossos feitos de
tal guysa que dereitamente per desmere
cimentos os maaos recebem pena per el
dada com piedade E os boos gallardam
com sua mercee per algũa pequena par
te de merecimento ou virtuosa desposiçõ
que nelles se demostra E naquesto nõ
devemos duvydar posto que perfeitamẽte
nom entendamos como todo pode seer
E parecerme grande sympreza filhar du
vyda no que per a sancta igreja he de
termynado que se crea por nom se poder
entender Ca de nossa natureza como
obra tam discretamente quem o enten
de ⁊ o poder da memoria veer ouvyr chei
rar gostar ⁊ mais special sentir qual
perfeitamente per razom o poderá demos
trar pois se aque avemos em nos nom
percalçamos per natural juizo como as
cousas de nosso senhor queremos perfei
tamente entender ⁊ julgar porem todo
esto que se nom entenda como he deve
sse per obediencia da ffe aver por entẽ
dido creendo tam sem duvyda como se
per clara razom nos fosse demostrado co
nhecendo nossa fraqueza ⁊ segundo no
sso merecimento da humyldade ⁊ obe
diencia E ssobre esta força das plane
tas dizem algũus que pois navyos
cavallos armas aves caaes som bẽ
ditosos como semelhante nos homẽẽs
nom farom as planetas aos quaaes
eu respondo que nom contradigo que
aquellas cousas nom tenham algũa

tal influencia em nacença fazimento
ou tempo em que se ha dellas senhoryo
que magnifestamente se nom veja como
desto ham grande parte Mas eu tenho
que por os homẽẽs seerem mais excellẽ
tes craturas que a sua costellaçom em
no feitos principaaes corrige
todas outras E sse he homem sabedor
se assenhora das planetas per a força q̃
do livre alvydro quanto mais fazem aq̃l
les que amarem o senhor deus dos quaaes
he scripto que todallas cousas se lhes torna
rom em bem E por esto he de teer que as
influencias suas nem doutra cousa
nom pode torvar algũu de salvar sua al
ma nem lhe faça embargo em os outros
feitos se amar nosso senhor ⁊ viver vir
tuosamente pois as cousas que pare
cem contrairas lhe som proveitosas.

Da conversaçom do senhor ⁊ amygos
como se muda nossa condiçom per speri
encia bem se mostra nas cortes dos se
nhores Reynos ⁊ moesteiros como gram
de parte dos sobditos seguem seu senhor
⁊ amygos Ca bem visto he graças a
nosso senhor como todollos moradores
destes reynos em tempos dos muy virtuo
sos reis meus senhores Padre ⁊ ma
dre cujas almas em sa gloria deus aja avan
çarem em grandes coraçõoes bõo regi
mento de suas vydas ⁊ outras manhas
⁊ virtudes mais do que ante erom E
as molheres de sua criaçom quanta leal
dade guardarom todas a sseus mary
dos donde as mais dos reynos filharõ
tal exempro que antre todallas do mũ
do de que enformaçom avemos em ge
ral merecem grande louvor E sse hũu
moesteiro he bem regido em dereita or
denaçom quantos a el vẽẽ de custumes
desvairados todos se tornam pouco
mais ou menos a hũa maneira de vy

da ⁊ custumes. E nom he maravilha porq̃
tres cousas principalmente nos enduzẽ
a bem viver .s. Temor Sperança E amor.
¶ Per temor tememos as penas pre
sentes ⁊ do inferno que por nossos mal
les peccamos daver. ¶ Por a esperã
ça speramos dos bees que fezermos re
ceber gallardom na vida presente ⁊ na
sancta gloria. ¶ Per o amor de nosso
senhor deos dos boos senhores ⁊ amygos tẽ
poraaes ⁊ afeiçom das virtudes as se
guymos ⁊ percalçamos. Porem a rrazõ
mostra que o regedor que o mal castigar
⁊ gallardoar os boos ⁊ virtuosos louvãdo
as virtudes per pallavra ⁊ boo exempro
da sua vyda encamynhara seus subdic
tos virtuosamente viver ⁊ que deve
fazer em elles gram mudança de condi
ções. Aquy he de consijrar que se nom
som ẽmendados os mayores ⁊ mais de
grados que os outros daquella maneira
poucos o serom. ¶ E na cõversaçom dos
amygos a que se faz em mudança das
condiçõoes mostrasse per aquel exempro
bar hũ uaaes com quaaes te achares
tal te faras. Esto porem nom he da
quel que for assy virtuoso que os outros
trasmuda em sua semelhança por al
gũa companhia nom se mudãdo. E tal
he comparado ao diamom mes porque
os mais som pera mal fazer assy mol
les como cera que recebe as figuras
das cousas que a ella compremẽdo
se achegam grandes mudanças fa
zem os semelhantes por as cõversa
ções como per sperencia bem se most'.
¶ A mudança que nosso senhor faz
per special spiraçom o salvamento do
ladrõ que com el pendia na cruz. Cõ
vertymento de sam paulo que pa prẽ
der ⁊ atormentar os xpãaos era ẽvia
do E de sam matheu que era õzanei
ro ⁊ o perdom da magdanella claramẽte
o demostram. E aqueste exempro de poucos
nom he pera sandiamente nos esforçar nẽ
tal camynho seguyr. Ca donde muytos se
perdem ⁊ poucos se salvom todos deveriam
seer guardados. Mes ainda que caiamos
per o exempro dos suso dictos nunca deve
mos desesperar.

¶ Capitullo .x.j. Do
avysamento per as partes suso scriptas
⁊ da fiança ⁊ confiança.

DAquesto sobressy se deve to
mar avysamento nom fallã
do da special graça que per ssy
so faz mudar todas condiçõ
es ⁊ discripções que cada hũa das outras
partes per sy nom he tam poderosa que a
mal viver assy nom depulse que das ou
tras partes nom recebamos tam grande
parte de ajuda per a qual cada huũ se cõ
vallente teençom ⁊ graça do senhor deos
quyser sy bem esforçar podera vencendo
peccados principaaes viver sempre virtuo
samente. E porem nom devemos cayr
em tal desesperaçom per que nos ajamos
assy por sojeitos dalguũ principal pecca
do que delle nom speremos com a mer
cee do senhor nosso saber querer ⁊ poder
que nos tem outorgado seer livres ãte
devemos sperar em sa grande misericor
dia que per nossos trabalhos ⁊ boo esfor
ço viveremos sempre ⁊ acabaremos
em seu sancto serviço. ¶ E sobre a es
perança eu vejo errar alguũs por ave
rem fiança ⁊ confiança em quem nom
devem ⁊ nom a filharem de quem he ra
zom faço eu deferença destes dous no
mes que muytos filham por hũa cou
sa. ¶ A fiança pertece aa voontade ⁊
pera a confiança se requere mais saber
⁊ poder assy que nos feitos per que he ẽ
necessaria principalmente boa voonta
de fiança se deve aver mes nos que de

mandam grande saber ⁊ poder alva sperā
ça que se ha em tal caso confiança he seu
proprio nome E porem cõuem reguardar
aque se ha denca rregar ⁊ apressar qual he
E sse forem feitos pera que alguē soo alua
uoontade busquesse boos amygos E sse
demandarem fortelleza decoraçom do cor
po ou saber natural ⁊ sciencia necessa
rio he buscarensse taaes que pera o feito
sejam pertecentes aalem da geeral bondade
⁊ amor que nos teuhom E destes com aḡ
ça do senhor se deue teer boa sperança no
que lhe for encomendado ⁊ nos outros q̄
todo esto senom guardar fraca ⁊ dauen
tura. Esto screuy por me parecer proue
toso auisamento pertecente aa esperan
ça que deuemos auer dos feitos a outrē
encomendarmos E quanto pertecee ano
sso senhor deꝰ a esperança com fiuza ⁊ cō
fiança deue seer muyto grande per aguy
sa suso scripta Consijrando como delhuū
soo pynhom que na terra semeam da tā
grande auor com multidoõe de pynhoões
E que assy ⁊ mais compridamente nos
respondera com auondoso fruito de qual
quer boa obra que por sua graça fezer
mos ou proposermos de fazer senom fi
car per nossa myngua como se diz del rrey
dauid que lhe foy contado por nosso senͬ
por obra de merecymento auer proposi
to de fazer o sseu templo posto que o nō
podesse fazer.

Capitullo .xj. Sobre a deferença dos estados.

POr que alguūs leterados ⁊
outras pessoas que uyuem ē
religiom fallam contra os es
tados dos senhores homēes
de linhagem riqueza poderio tempo
ral ⁊ semelhantes mostrando que sō
de grande empeecymento como cousas
nom boas ou em que aja necessaria
mente peccado Leos fazem auer peque
na sperança de sua saluaçom louuando ē
sua maneira de uyuer por muyto segura
boos jejuūs vigillias rezar por obras
certamente boas Vos faço esta declara
çom do que sobrello me parece tirada ē
principalmente a força della do liuro
das collaçõoes Em el se contem que to
das nossas obras em tres deferenças se
partem .s. boas maas ⁊ meaãs. boas diz
que som uirtudes solamente das quaa
es per asse poderem conhecer screue taaes
pallauras. bem principal he aquel que
perssy he boo ⁊ nom per outra cousa perssy
necessario nom por al sempre he boo que
nunca se muda ⁊ tem sua calidade ꝑdu
rauelmente assy que nom passa em parte
contrairo o perdymento ou cessamento
del nom pode quytar grande perda E que
for ael contrairo he assy mal principal
que nom uem ja mais em alguūs tempo
a boa parte. Mal afirma que he cair
em peccados por que nos parte daquella
perfeita bondade que he deꝰ ⁊ nos chega
ao diaboo em que ha comprymento de
toda maldade. Medeaneiras som
aquellas cousas que se podem ajun
tar a hūa ⁊ aa outra parte segundo de
seio ⁊ aluydro daquel que husa dellas
assy como som poderios riquezas honrras
força em corpo saude fremosura vyda
morte proueza infirmydade do corpo ⁊
as enjurias jejuūs vigilias rezar E
assy todas outras cousas semelhantes
que segundo a calidade ⁊ deseio daq̄l
que husa dellas podem trazer a boa par
te ou contraira por que as riquezas
muytas uegadas aprouectam em bē
segundo o apostollo que encomenda a
os ricos deste mundo que dees de grado
aos myngoados que façom thesouro
de boo fundamento pera o que ha de uijr
por que recebam por as riquezas vyda

perduravel. E segundo o avangelho bem som
aquelles que fazem assy amygos dos averes
de mais os quaaes diz a escriptura que som
segraaes .s. mundanaaes. E per contrai
ro essas meesmas riquezas acrecentã mal
quando as ajuntam tam soomente pera as
guardar ⁊ pera nom viver bem com ellas
nem as despender em necessidades dos myn
guados. O poderio bem força do cor
po ⁊ saude que som medaneiras ⁊ cõuenhã
a bem ⁊ a mal esto ligeiro he de provar. Ca
muytos dos sanctos em o velho ⁊ novo tes
tamento husarom de todas estas cousas ⁊
Ca ouverom grandes dignydades muytas
riquezas forças em os corpos E com todo
esto forom muyto achegados a deus. E per
contrairo os maaos husarom mal destas
cousas ⁊ as tornarom a ssi vyços de maldade
⁊ com despeito forom atormentados ⁊ mor
tos. E que esto assy fosse comprido dizeo o
livro dos Reix em muytos logares ⁊ outras
estorias de certa autoridade esto afirma
rom que a vyda ⁊ morte seiam cousas
medaneiras provãno as nacenças de
sam johan bautista ⁊ de judas. Hũa del
las foy tam proveitosa assy meesmo que
acrecentou prazer a muytos quando na
ceo segundo aquello que he scripto del muy
tos se alegrarom em seu nacimento ⁊ da
vyda do outro bem fora pera el se nom fo
ra nado aquel homem. Da morte
de sam johan ⁊ dos outros sanctos leemos
Preciosa he a morte dos sanctos ante deus.
E a morte de judas ⁊ doutros seme
lhantes a morte dos pecadores muyto
maa he. Que a jnfirmidade corpo
ral seja medaneira demostrao a bem a
venturança de lazaro que era cheo de bu
çara. Ca desto nom nos mostra a escrip
tura outra virtude mas por que soffreo
em paciencia a jnfirmydade corporal me
receo de seer recebido em no seo de abraão.

Que a pobreza ⁊ perseguyçõoes ⁊ as jn
jurias que segundo a openyom do povoo som
maas que sejam proveitosas ⁊ necessa
rias bem se pode provar por os sanctos ba
rões ⁊ nom tam soomente nom as esqui
varom mas cobyçaromnas ⁊ soffreromnas
por muy alta virtude. E fezeronsse amygos
de deus ⁊ alcançarom por ellas gallardões
da vyda perduravel. E assy conta o apos
tollo Eu me alegro em mynhas jnfirmi
dades ⁊ em os doestos ⁊ nas myngoas ⁊
nas perseguyçõoes ⁊ nas angustias por
jhũ xpõ. Ca em na jnfirmydade se mostra
o forte. E a virtude em a jnfirmydade sse
mostra. Dizem aquelles que se en
xalçarom por grandes riquezas do mũdo
honrras ⁊ poderes nom erram que per al
çarom grande bem o qual segundo ver
dade ⁊ em as suas virtudes mais hũu me
dio por que assy como aquelles que de
reitamente husam dellas como devem
som proveitosas gerando dessy ocasiõ
de boas obras ⁊ fruito de vyda perduravel
bem assy os que dellas husam mal som
lhes empeeciuees ⁊ sem proveito ⁊ dãlhes
ocasiom de pecado ⁊ de morte. E ajudado
aquesta tencçom no dicto livro se decla
ra que aos mõjes cõvem fazer tres renũ
ciações. Primeira das propriedades
da vyda presente. Segunda de todollos
pecados. Terceira de filhar cuydado de
obras fora de necessidade que aos feitos
deste mundo perteeçã. A primeira diz
que nom he boa nem maa mas meaam
por que alguũs per ella percalçom vyda
perduravel ⁊ outros o contrairo. Da
segunda que he necessaria ⁊ da terceira
que nace das outras duas. E em ou
tra collaçom tam bem se afirma que
per a vyda dos frades ⁊ dos jrmytaaes nõ
som todos perteecentes. E que porem cõ
muy grande examynaçom os recebiam

por que aos que bem guardom faz viijr
a bem auenturança E aos outros he aazo
de grandes perigoos. ¶ E per estas ra
zoões claramente se demostra que to
dollos estados que a igreja nom reproua
som meaãos. Em os quaaes quem bem
viuer se pode com a graça de nosso senhor
saluar ou per contrairo viijr a condenaçõ
Porem nom he alguũ de teer em despre
zo nem os outros por de todo seguros
E de taaes cousas pera vida presen
te E que speramos huũas se inclynã
mais aa parte do bem E o ao contrairo
como som riquezas stados e poderio
que parecem mais couijr aa parte da bẽ
auenturança deste mundo Porẽ muy
tos uehesom per cada huũa destas partes
a grande deshonrra morte alexamento
e perlongadas prysões no que assaz de
mal passarom em esta vyda com pouco
merecimento da outra E assy he dos
casamentos filhos e todas semelhãtes
cousas que vistos seus enxemplos bẽ
mostram como som daquel meaão es
tado E quando se cobrarem ou perde
rem na quella conta se deuem teer co
nhecendo que som mais inclinados aa
parte do bem ou do mal segundo as sẽ
tirmos per o que veemos ou speramos.
E nom que de todo som proueitosas ou
empeecyuees por que muytas dam p
tempo grande bem auenturanças E de
pois todo o contrairo no que demostrã
claramente como som meaãos pois
a bem e mal ligeiramente se tornã pe
ra esta vida E assy pera outra como
per as declarações suso scriptas he bẽ
declarado porem he de teer sem duuida
que husar das virtudes he verdadei
ramente bem e boo stado pois nunca
dellas alguũ pode mal husar e cayr
em pecado e acabado mal. E todas ou
tras cousas que façamos. E stado que
tenhamos cousas som meaãas que nos
trazem bem e contrairo segundo praz a
nosso senhor de as adereçar manteer
e acabar. E per ez deuemos que todos po
ssuymos rrazoados estados pera bem vi
uermos na presente vyda e pera cobrar
a outra com a graça de nosso senhor se
per nossa myngua ou desauentura q̃
de pecados e fallicymentos as mais
vezes se requere nom formos tornados.
E contynuando cada huũ em o que po
ssuyr deue trabalhar quanto el for pera
viuer ledo e virtuosamente E os outros
que rrazoados som nom plasme nem so
berbo louue pois meaãos som e nom de to
do boos ou maaos nem assy alguũs peri
gosos que todos em elles se percam nem
os outros tam seguros que muytos ẽ
elles leixem dyr a condanaçom. E
sse alguem por ydade ou requerymento
de seu juyzo ou voontade mudar seu es
tado com sperança de milhor viuer nõ
tenha que filha vida segura mas tã
duuydosa como ante por que em todas
maneiras de viuer ha suas folganças
e penas tentações e boo assessego As
quaaes como cada huũ se auerá longa
sua experiencia e nom al o demostrará
por que nom teem todos corações em
semelhantes cousas huũ sentymen
to no bem e no contrairo Porem conhe
cido pellos padres antigos nom engalha
uam alguũ pera seer frade ou ermytam
mas com grandes protestações os rece
biam e confortauam todos em seus boos
estados E os encamynhauam per muy
tas maneiras como em elles se leuassem
com a graça do senhor caminho de salua
çom segundo se mostra per aquestas pallauras
ẽ el contheudas. Capitullo .xij. De
muytos e desuayrados fruitos da pẽedẽcia.

Depois daquella

DEpois de aquella graça gre
ral do bautismo ⁊ depois do lẽ
perfeito ⁊ precado do martirio
que se gaanha per louuamẽ
to do sangue som os fruitos da pendẽ
ça por os quaaes uem alympeza dos pe
cados. Ca assaude perdiirauel nom lhe p
metida tansomente por aquel nome
symprez de pendença da qual falla o a
postollo dizendo assy fazede pendença
⁊ conuertedeuos porque sejom destroidos
uossos pecados. E ssam johan bautista ꝯ
messegeiro de nosso senhor diz fazede pẽ
dença ⁊ achegarssea o reyno de ds̃. Mais
ainda quebrantasse o peso dos peccados per
deseio da caridade. Ca a caridade encobre
a multydooẽ dos pecados. Outrossy tam
bem por as esmollas recebem meezinha
as nossas chagas. Ca assy como a au
gua apaga o fogo assy a esmolla afaga
o pecado. E por a chuyua das lagrimas
pecalça o homem relleuamento dos pe
cados. segundo aquello lauarey em ca
da hũa das noytes o meu leyto ⁊ rega
rey o meu estrado com as mynhas la
grimas. E diz mais demostrando que
as nom tomou em uaão. Aredadeuos
de mym os que obrades maldades. ca
o ssenhor ouuyo a uoz do meu choro. O
utrossy por a confissom dos pecados gaa
nhasse perdom delles. ca diz confessarey
contra mym as mynhas maldades ao
senhor ⁊ tu perdoaste a maldade de meu
coraçom ⁊ em outro logar. Conta tu p̃
meiramente as tuas maldades porq̃
sejas justificado. Outrossy por alguũ
nojo do coraçom ⁊ tormento do corpo gaa
nhasse perdom dos pecados. Ca diz assy
uee a mynha humyldade ⁊ o meu traba
lho ⁊ perdoa todollos meus pecados. E
mayormente em emenda de custumes.
Ca diz arredade ho mal das uossas cuy
daçõões de meus olhos. cessade ja de fa
zerdes mal aprendede a fazerdes bem
buscade juyzo acorrede ao apressado
julgade o orfom defendede a uehuua
⁊ prouademe. Diz o ssenhor se forem os
uossos pecados assy como caruom em
branqueceryom assy como neue ⁊ se fo
rem uermelhos assy como sanguynha se
rom assy como laa branca. E ainda aas
uezes se gaanha perdom dos pecados per
rogo dos sanctos. onde diz sam johan a
postollo. Quem sabe que seu irmaão
pecou pecado de mandado por el merece
⁊ dalhe ha ds̃ uyda. E o apostollo sãc
tiago diz. Se alguũ de uos enfermar
chame os clerigos da igreja ⁊ roguẽ
sobrel huntandoo com ollyo sancto em
nome do senhor ⁊ a oraçom com fe sal
uara o enfermo ⁊ saluallo a o ssenhor
E sse esta em pecados seerlheam per
doados. Muytas uezes se consu
me a magoa dos pecados per merici
mentos de myseericordia ⁊ de ffe. seg̃
aquello per myserricordia ⁊ por ffe se ꝯ
preegom os pecados. Outrossy muytas
uezes por conuerssaçom de aquelles
que se saluom por os nossos amoesta
mentos ou por preegaçom. Ca o q̃
fez que o pecador se conuerta do erro ꝯ
de ssua carreira saluara sua alma de
morte ⁊ encobrira enssy multydooẽ
de pecados. Ca o nosso senhor diz assy
se uos perdoardes aos homẽẽs seus pecados
o uosso padre cellistial perdoara a uos ꝯ
os uossos. Pois ja ueedes quantas
portas de myseericordia abrio a piedade
do nosso saluador porque nehuũ q̃
cobyça saude possa seer quebranta
do em desasperaçom quando uir q̃
lhe conuydado a a uyda por tantos re
medios. Se dizees que nom pode
es desfazer ou derreteer os uossos peca
dos per afeiçom de jejuũs por affraq̃za
do corpo nom podedes dizer os meus

geolhos enfraquecerom por jejuũs, e a mi
nha carne he mudada por azeite. ca eu co
mya cinza assy como pam, e o meu be
ver era mesturado com choro. mais co
pre que os aja desse myr com esmollas.
E sse nom tees que partas com o pobre, em
como quer que a myngua da necessyda
de e da proveza nom seja se nehũu desta
obra/ quando dos dinheiros tam soomente
da moeda meuda que pos a viuva/ fo
rom mais prezados, que os grandes do
es dos ricos. E quando por hũu vaso dau
gua fria promete/ o senhor gallardom, por
certo parece que te poderias purgar per eme
da de teus custumes. e se nom podes vir a p
feiçom de virtudes. porque nom podes per al
cançar comprida purgaçom de todollos peccados
toma em ty piadoso cuydado da purgaçom
dos peccados alheos/ Se perventura te q
rellas que nom tees maneira de leixar a
quello que as mester podias encobrir os
peccados com deseio de caridade. Ajnda se te
tornar fraco pera esto algũa pryguiça ou
maldade de vontade inclinate com alguũ
deseio de humyldade. E sse nom podes al em
busca remedios de oraçom, e derrygas de sete
rras tuas chagas. E finalmente quem
he aquel que nom pode dizer: fiz a ty conhe
cer o meu peccado, e nom ascondy a mynha
maldade porque por esta confissom mere
çamos ajuntar o al que se segue com boa
feuza. s. que tu abrandaste as maldades
do meu coraçom. Ajnda se te venha vergo
nha e nom te atreves a descobryllas ante
os homees. Nom leixes de as confessar
cada dia com humyldade a aquel que sse
nom pode asconder e dizelhe assy. Eu co
nheço a mynha maldade e o meu peccado em
sempre he contra mym a ty soo pequei e fiz
mal dante ty. Ca esto acustuma saamen
te sem publicaçom de vergonha e perdoa
os peccados sem profaço, anda em prestes

defendimento muyto prestes e muyto certo
e deus te daria sua graça per que serias em bo
estado de verdadeira confissom contriçom
e satisfaçom deu nos ajnda outro modo
mais ligeiro a bondade de deus e esta ajuda
de remedios e posta em nosso alvydro que
reclamamos o perdom dos nossos peccados segundo
o nosso deseio. dizendo a el perdoa a nos as
nossas dyvydas assy como nos perdoa
mos aos nossos devedores. E por em
ouvyr alguũs fallar per desvairada mane
ra nos serve todo esto outorizado principal
mente per aquel livro suso scripto, a que em
dereitamente deve seer dada sobre esto graça
de speciall por tal que vyvamos sempre com
a graça do senhor deus em boa sperança nom
poendo achaque de nossas myngoas ao
estado que possuymos, pois todos somos taa
es que nom dam torna a quem bem quer
e sabe virtuosamente vyver. E ssegun
do aquel dicto de sam bernaldo segura
a esperança devemos aver em nosso se
nhor, quando consyramos que o filho
mostra o lado e chagas a sseu padre e
a a madre os peitos e rogaçom ao filho por
aver piedade dos peccadores, e reguardan
do quanto padece por nos guaançar perdom
nom pidindo quanto mais pronto sera
pera nos perdoar se lho bem requerermos
lembrandonos que nom he naçom que aja
deus assy chegado como avemos nosso senhor
cada hũu dia em o sancto sagramento.
Outra consyraçom muyto deve acre
centar a boa sperança daquelles que te
verem deseio de servir deus guardandosse
de malles e peccados. cada hũu veja qual en
tende que teem aquelles que servem los
senhores temporaaes ricos de grande
poder e virtuosos. E porem bem se pode
conhecer quanto mais naquelle a de
vem aver que he perfeita bondade todo
poderoso comprido de sabedoria com infida

myserícordia. ¶ Estas cousas consijrando grande boa sperança deuem acrecentar na quelles que ouuerem firme ffe com ra zoada caridade.

Cap. xiij. Da caridade.

Acerca da caridade he de consijrar que como ella seia amor nosso senhor deus sobre todallas cousas ⁊ nossos prouxemos por el como nos. E do seu amor el disse que aquel o amaua que guardaua seus mandamen tos ⁊ os seguia. deuesse resguardar de que guisa os guardamos os quaaes som estes.
¶ O prymeiro da noua ley Amarás Honrrarás Temerás Louuarás deus sobre todallas cousas. ¶ Segundo amarás teu prouxymo assy como ti meesmo. E o pry meyro da ley antiga Nom adorarás deu ses alheos. no qual se entende toda sperta de ydollatria. Segundo nom tomarás o nome de deus em vaão em tua boca. ¶ Ter ceiro sanctificarás o sabbado per o qual se entende a guardar dos dias manda dos per a igreia ⁊ que se despendam em sanctas obras. ¶ Quarto honrrarás teu padre ⁊ tua madre ⁊ per este se en tende das pessoas que per temporal ⁊ spiritual dyuydo deuemos honrrar ⁊ o bedecer. ¶ Quynto nom matarás aquy he de consijrar do feito dicto uon tade azo ⁊ consentymento. ¶ Ses to nom farás adulterio ⁊ na queste he de consijrar na maneira suso scripta acerca das moças ⁊ casadas. ¶ Sep tymo nom furtarás no qual precep to se entende todo retimento dalgua cousa que perteença a outrem que nom seia bem possuyda per aquel que a tem ⁊ toda perda ⁊ dano a alguem feito per a qual seia necessario restytuyçom.
¶ Oytauo nom dirás contra teu pu xymo falsso testemunho per a qual se defende todas mentiras specialmen te as que a uos ou a outrem podem em peecer em pessoa fama beës ou quebra mento de boo prazer ou uoontade. ¶ No ueno nom deseiarás a molher de teu pu xymo per se auer nom justamente ca de seiar alguã cousa per justo titollo ⁊ a maneira rrazoada nom he pecado nem erro. E por quanto el nos declara as cousas que saaē do coraçom fazerē nos lympos ou suios. Consijrar deuemos como nas doze partes ja scriptas que lhe perteecem nos gouernamos as quaa es som estas. Amor Deseio E deley taçom que perteencem ao bem na part deseiador. E ao seu mal odio auorreci mento tristeza. ¶ E ao bem da par te que se chama irascuel ou defenssor perteecem Manssidooe sperança atreuy mento E ao seu mal sanha desperar com medo ou temor em cada hũa des tas partes deuemos consijrar como nos gouernamos. E por que grande parte do boo estado do coraçom esta em guarda dos sentydos. s. ueer ouuyr cheirar tanger ⁊ gostar he bem de con ssijrarmos como nosso senhor com elles seruymos ou se fazemos o contrairo do que per nosso grande bem ⁊ proueito nos he mandado. E esso meesmo per falar cuydados ⁊ deseios. E todo esto bem consijrado com as obras que fazemos segundo aquel estado que deus nos deu ⁊ como per ellas seguymos as grandes uirtudes que per sa uyda nos tem de mostradas poderemos bem sentir como queremos a prymeira parte da caridade.
E por o amor do prouximo consijremos que as obras som demostraçom da bem queerença. porem resguardemos como comprymos em todas as sete obras spirituaaes que perteecem a alma. s. dar saão conselho enssynar bem ⁊ uir tuosamente o que nom sabe ⁊ encami nhar o que uay ou anda desencaminhado

consollar o desconssollado per justa palla
vra ⁊ obra · doersse do mal ⁊ perda do
seu prouximo proueendolhe ẽ todo
tempo que bem poder / rrogar a deus pollos
camynhantes ⁊ andantes sobre o mar /
fazer oraçom pollos fynados em geeral
⁊ especialmente por aquelles a que so
mos obrygados · E as · vij · corporaa
es que perteecem ao corpo · s · uestir
aos que o ham mester / dar de comer
aos famyntos ⁊ de beuer aos sedorẽ
tos / visitar os enfermos / visitar
os encarcerados / dar pousada aos
camynheiros / enterrar os finados
E sse todo esto for conssijrado ⁊ com
elle nossas obras fallas ⁊ penssamen
tos bem examynados com a merçee
de nosso senhor deus / poderemos sentir
como auemos esta perfeita uirtude
que sobre todas per el he mais louua
da / onde diz que della pendem ley
⁊ profetas / E o apostollo que outras
passarom ⁊ aquesta pera sempre
ficara ⁊ como suso dicto he ajudando
com firmeza da ffe ⁊ grande boa esp
rança nos trabalhemos de a percalçar
com sua graça o mais perfeitamente
que fazer poderemos. E sobre esto he
de ssaber que os possuydores desta uir
tude sempre trazem em seus cora
çoões huũ procurador da parte de no
sso senhor deus ⁊ dos prouximos assy
que as cousas per el ordenadas nos
faça filhar por melhor feictos que pe
ssaa se poderem ⁊ nom sollamente o ssy
tamos mas que seus feitos a todas
scusemos ⁊ defendamos per dicto ⁊
feicto. E tam bem os nossos prouximos
como rrazom for. E porem se quiser
mos tal uirtude seguir este procura
dor ajamos / guardandonos de pensar
per dicto ou penssamento os feictos

do senhor deus. E cada huũ homẽ quã
to uyuermos que o bem fazer deuemos.
¶ Tenho conhecido que nom podem
possuyr esta uirtude estas pessoas. s.
os seguydores desseus prazeres ⁊ uõ
tades. Os cobijçosos desordenadamẽ
te das cousas do seu proueito ⁊ auã
tagem ⁊ os soberuosos ⁊ desprezadores
Ca se leerdes huũa collaçom que falla
damyzade. E o liuro que tullio della fez
⁊ pistollas de seneca o trautado de s de
lrnbano ⁊ certos capitollos da pratica
que guardauamos ao muy uirtuoso
Rey nosso senhor ⁊ padre cuja alma deus
aja que adiante seerom scriptos / veeres bẽ
que taaes perssoas nom podem alguẽ
dereitamente per uirtude amar nẽ guar
dar dereita caridade. ¶ Tanto prouue
a nosso senhor que sempre nos amasse
mos que per este signal sollamente que
seerem conhecydos seus seruydores dy
zendo em esto uos conheceram que
soes meus discipullos se huũs aos ou
tros uos amardes. E acerca desto he
de ssaber que som quatro maneiras do
mees / huũs que chamam prazenteei
ros que a todos querem comprazer ⁊ a
nynguem fazer cousa que lhe pese. Ou
tros tam agros que com alguã pessoa
se nom acordam. E alguũs que cada huũ
destas partes mais som acostados porẽ
de nom fazer de rrazom. E pois muy uir
tuosos que deseiom comprazer a todos
quando dereitamente poderem ⁊ por
alguũs pessar nom leixam de fazer ⁊
dizer o que he bem. ¶ Com estes ho
mees nos deuemos auer como aquel que
aos cauallos bem sabe trazer a mããõ
que conssijrando seu geito lha traz bẽ
da ou mais teente alta pello collo arri
ba ou mais baixo ⁊ çarrada. E quando
uee que per cada huũa destas gursas

com mudança de terras ⁊ boo custume onõ
pode bem enssinar partes dessy ca taaes
bestas hy ha que ja mais nom sejam
bem aderençadas. E assy quando come
çamos com algũa pessoa de cõuerssar tra
balhandonos com agraça do senhor de co
nhecer sua maneira ⁊ lha guardar em
toda cousa que razoada seja senom forẽ
daquelles que som desacordarmos com
todos deuemos auer tençom deuar sem
pre acordar nom em conta desprecaaes
amygos ca poucos pera esto podem seer a
chados mas como vyrmos quẽ conuem cõ
ssijrando seu estado saber boo geito ⁊ a
feiçom que com elles deuemos auer mas
de aspero agro de pouco saber ⁊ mal acus
tumado mais seguro he partir dessa con
uerssaçom E como das bestas que bem
enssinadas nom podemos nos guardar
que nom penssõ que algũu sem muy spe
cial graça possa bem encaminhar todol
los homẽẽs que ouuer de reger por cujo
exempro de doze apostollos huũ se per
deo E assy dos outros juntamente de
uirtuosas pessoas alguũs se uãão a
perdiçom que jamais nom podem seer
bem aderençados E o senhor no auan
gelho nos mandou que quando alguũ
de mal viuer per amoestaçõões senom qᵉ
ser correger que o ajamos por maao ⁊ pu
bricano E o apostollo assy declara que
com os semelhantes nom deuemos con
uerssar por ende tal nom deuemos fazer
saluo contra aquelles de cujo corregimẽ
to per certas prouas formos desesperados.

¶ Pera conhecermos que caminho
sobresto leuamos consijremos se ama
por parte de nos se desacorda ⁊ pouco
bos ⁊ uirtuosos cõnosco som acordados.
E seendo assy saibhamos que amyn
gua he em nos posto que pareça os de
sacordos nom uijrem per nosso aazo E

assy podemos bem julgar nos ⁊ os outrᵒs
consijrando quantos ⁊ quaaes se de
sacordarom ⁊ por que razom se ouuer
mos tal entender que per afeiçom nõ
sejamos toruados de podermos cõ amer
cee de nosso senhor bem conhecer quem
he culpado ⁊ auydo tal conhecimento
trabalhar deuemos de poer boo auysamẽ
to ⁊ remedio onde comprir E em tal gui
sa que vyuamos sempre em caridade
da qual se diz que ajnda que ajamos to
das uirtudes se as nom possuyrmos
nada nos aprouectarom E por auer es
ta que se deuem leixar as obras q̃ pa
recem uirtuosas ⁊ de gram merecimen
to E quem mora em caridade que mo
ra em deᵒs ⁊ deᵒs em elle.

Capitullo .xxiij. das maneiras damar.

Consijrando como nosso se
nhor me outorgou viuer sẽ
pre sem fallicimento em a
myzade muy special com os
muy uirtuosos Rey ⁊ Raynha meus se
nhores padre ⁊ madre cujas almas deᵒs
aja ⁊ com todos meus irmããos nom
symprezmente como sruidor ou per obry
gaçom de dyuido mas em aquella ma
is perfeita maneira que outros achar
se podessem firmados em grande amor
⁊ boas uontades de toda parte cõ muy
ta guarda dello enssynados per deᵒs boo en
xempro dos dictos senhores ⁊ do q̃ huũs
dos outros aprendyamos de tal guisa
que nom me pareceo quando vy o liuᵒ
de tullio ⁊ outros que della fallam q̃
achaua cousa noua nem contraira de
que husauamos E posto que assy ja
zer onom soubera ja no coraçom aqllo
sentia ⁊ per obra husaua E muytas
graças a nosso senhor por nossas grã
des uirtudes ⁊ merecimentos antre
nos que semelhante sentymos razom

me parece que algũa cousa sobrello declare
como das virtudes suso scriptas | Porem
segundo meu parecer della ⁊ das outras
maneiras damar esto pouco uos screuo.
¶ Seu começo he huũ geeral prazime(n)
to per dyuyrdo bem feitura bondade pa
lavra fama ou alguũ merecymento E a
questo da parte do entender ou per senti
mento do coraçom da vista falla boa g(ra)
ça no que faz ou per concordança da cõ
prerssom calidade ou nacenças Da
ly creçe atãa seer per cada hũa destas par
tes muy special com a qual vem amor
E del nace deseio de fazer todo bem que
poder aquem assy ama por folgar eno
fazendo ⁊ seer del assy amado como el se(n)
te quer amar ⁊ obrar afeiçom com tal
pessoa mayor ⁊ melhor que se poder aver
E compryndo seu deseio filha delleitaçõ
da qual vem contentamento per o senti
do ou conhecymento do entender E o gee
ral contentamento damar seer ama
do possuyr ⁊ logar afeiçom daquella pe
ssoa que muy syngullarmente ama faz
sentir contynuado prazer no qual vive(m)
os boos ⁊ virtuosos amygos de verdadei
ra amyzade como deve seer antre ma
rido ⁊ molher parentes senhores serv
dores ⁊ muy proprio antre os que se a
cordam per grande afeiçom em estado
p(ro)ridade virtuosa maneira de vyver ⁊
bo deseio proposito entender ⁊ vonta
de. ¶ Do amor que he nome geeral
me parece que nacem quatro maneiras
damar homees ⁊ molheres por que das
outras ao presente nom faço meençõ
.s. Benquerença prymeira Deseio de
bem fazer segunda Amores terceira Amy
zade quarta Das quaaes mostra
rey brevemente algũas deferenças
pera cada hũa dessy ⁊ dos outros co
nhecer de qual dellas ama ou he a
mado E como em cada hũa nos devemos
aver. ¶ Benquerença he tam geeral
nome que a todas pessoas que mal nom
queremos podemos bem dyzer que lhe q(ue)
remos bem Ca nos praz de sua salvaçom
vyda ⁊ saude ⁊ de outros muytos bees que
nom sejam a nos contrayros ¶ Dese
io de bem fazer he ia mais special por que
poucos teem tal voontade a todos ajuda
que o possam bem comprir ⁊ acerca dos
chegados o sentem E porem he ja em
graao mayor ⁊ mais estremado. ¶
Os amores em algũas pessoas destas
duas partes se desacordam por que per
elles principalmente se deseia sobre to
dos seer amado aver ⁊ logar sempre muy
chegada afeiçom com quem assy ama
E muytas vezes como cego ou força
do nom cura de sseu bem nem teme o mal
⁊ tal faz della quando per outra guisa
nom pode acabar a que sobre todas cou
sas sempre contynuadamente mais
deseia E assy nom lhe quer em tal tẽ
po bem nem deseia delho fazer pois q(ue)
ria seu contrairo se doutra guisa nõ
podesse seu deseio comprir. ¶ Amyza
de he desvairada de todas estas ⁊ par
ticipa com ellas por que sempre quer
bem a sseu amygo ⁊ nunca o contrairo
⁊ assy deseia dello fazer com toda cousa
por guarda da sua conciencia acrecẽ
tamento da bonrra saude proveito ⁊
bo prazer E prazlhe muyto seer de sseu
amygo perfeitamente amado ⁊ aver
com el sempre boa ⁊ razoada cõversa
çom. ¶ Tem avantagem dos pry
meiros por que muy special bem quer
ao amygo ⁊ assy deseia delho fazer co
mo pera sy meesmo queria. Dos amo
res desvaira por que amam principal
mente regidos per o entender ⁊ dos ou
tros per movymento do coraçom o dese

ro de seer amado ainda nom concorda com
amigos por que sempre prensom queo
som ca doutra guysa nom se terriam e
tal conta dos quaaes se diz que som out
ros e alguũas semelhantes razões nos livros
ja dictos. E a afeiçom nom deseiam assy pu
ra e continuadamente achegada como
namorados nem a tal fim por que o amy
go quando compre desse partir ainda que del
senta suydade seguramente e bem o ssopor
ta mas sempre lhe presente em tanto que
no livro que della fez tullyo diz que nem a
morte os parte. E desto eu dou boo testemu
nho graças a deos por que o fynamento dos
dictos senhores Rey e Raynha nom me
partyom de seu amor por que assy deseio
delhes fazer servyço e prazer como se vyvos
fossem e receo aquellas cousas que vyven
do sabia que nom aviam por bem como se
duvydasse de mo poderem ao presente cont
radizer. E alegrandome fazer as que pen
sso quelhes prazem ou prazeria se na pre
sente vyda fossem segundo mynhas obras
bem as demostram. ¶ O iffante dom p.º
meu sobre todos prezado e amado irmaão
posto que fosse no regno dungria com pe
quena teençom de tornar a esta terra bem
pensso que sempre conhecido seer assy pre
sente em meu coraçom como fosse naquel
lugar onde eu era. E a duquesa de borgo
nha mynha muyto prezada e amada ir
maã nunca tam perfeitamente sentyo
mynha boa voontade como desque foy des
tes regnos partida. ¶ Os amores sim
prezmente muytas vezes teem maneira
contraira por que fazem amar de quem nom
he amado ou per razom synte que nom deve
assy damar em que muyto damyzade se des
varya. ¶ Porem sobresto tenhamos tal de
termynaçom que bem querença devemos
a todos em o gèeral deseio de bem fazer em
toda cousa que bem podermos. E as pesso

as a nos chegadas ou que o merecem tal
deseio deve seer mais avantejado. Os amo
res em todo caso ajamos por duvydosos se
tanto crecem que cegue[m] ou forcem por
que se leixarmos de nos reger per dereita
razom e boo entender que valleremos. E
pois delles esto vem muyto som de recear.
He verdade que fazem gente maneira me
lhor se trazer e percalçar alguũas manhas
custumadas nas casas dos senhores. Mas
por o perigoo que muytas vezes delles se
recrecem convem muyto dessa prisom se guar
darem os que virtuosamente deseiam vyver.

Cap.º xv. da maneira como se deve
amar os casados.

Os bem casados de todas quatro
maneiras suso scriptas a meu pare
cer se devem amar e nom seendo
assy nom chegam a seu perfeito
stado por que sobre todos he razom que re
sse bem e assy deseiar de o fazer huũ ao ou
tro em todas cousas que razoadamente
poderem. E seer mais que doutrem ama
dos com afeiçom grande continuada. E
por suas bondades virtudes e outros gran
des merecymentos seerem muyto conten
tes per afeiçom entender e razom que faz
vyver em continuada ledice que nas cousas
de tal contentamento nunca ja mais em
erros e tempos razoados huũ com outro
seu fadando. E todo bem honrra saude boo
prazer de cadahuũ se deseiar e porel traba
lhar e fazer como por o sseu medes e mais
em muytas partes. ¶ Visto alguũs
a tal estado synti[r]om como se amam perfei
tamente per todas quatro maneiras da
mar ao qual pensso que poucos som despos
tos de viir per myngua de virtudes saber
ou boa voontade que ha em cadahuũa das
partes mas aquelles que a tal chega
rem conhecerom bem quanto verdadeira
mente se regno desta sciencia graças a

nosso senhor per nos bem praticadas.
O do grande amor se gera huũ formẽ
to no coraçom que faz crecer todallas par
tes ja dictas do deseio deleitaçom sanha
tristeza e assy das outras em toda cousa de
bem e do contrairo que muyto perteencẽ
aquem amar per grande amyzade ou pe
ras amores E nas mais das obras aju
dados e fallecymentos a elle tem prynci
palmente respeito pensando como por elo
gaança ou perde amor e afeiçom daque
assy ama per cada hũa destas maneiras
E muyto mais se for per ambas junta
mente como fazem os muy bem casados.
E por aguam força destas maneiras da
mar diz seneca das tres amyzades e
amores que se nom podem forçar mas
sagesmente quando compre per grande
discreçom se fazem scorregar E aquesto
entendo que se faz com special graça de
nosso senhor aqual com nossas forças
sempre devemos dajudar quando vir
mos que nos faz mester E por que ra
zoadamente os casados devem trabalhar
por seerem de suas molheres bẽ amados
e temydos nom se teendo aaquella palla
vra que muytos dyzem per delleixamẽ
to myngua de voontade ou de boo saber
que se nom querem correger nem aver
boa guarda na maneira que com ellas devẽ
deteer por que ja enganarom quẽ aver
am denganar os quaaes nom penssom
que ainda que as tenham em sas casas
nom teem seus coraçoões acordados per
verdadeiro amor asseu prazer Porem sob
lo he de consijrar que o amor vem como
ja disse per razom ou per deseio da cor
rupçom E assy convem seer gaançado e mã
theudo E da parte da rrazom se percalça
per virtudes outras bondades e boas
manhas com acrecentamento de boo
estado teendo com ella em todo boa

maneira em a honrrar e prezar sabendosse
bem concordar com suas voontades E
as outras per temperadas e discretas avy
samentos e relevar e correger E como a
esperiencia bem demostra que os semelhã
tes prezadamente acustumam as mais
vezes seer bem amados e prezados e obede
cydos. O coraçom pellos .b. sentidos
filha principalmente amor e deleitaçõ
E porem convem de os engalhar quan
to cada huũ melhor ou menos mal po
der assy que contente sempre a vista
per prazado parecer quanto em el for cõ
ssijrando sua hydade estado e desposiçom
per boo grito corregymento e toda cousa
que fezer. E ouvyndo pello que fallar e
assy dos outros sentidos que mais em spe
cial nom faço mençom segundo per nos
podemos filhar enxempro teendo com ellas
aquella maneira que nos prazeria que
ellas tevessem com nosco guardando a
quellas deferenças que antre nos razoa
damente devem seer guardadas E quan
do esto for bem guardado com perfeita le
aldade sem a qual todo muyto nom he
de prezar os maridos das boas molheres
Creo com a graça do senhor que seram
sempre amados e obedecidos como devẽ
por que das outras nom fallo com que
a deos graças nom tenho conversaçom E o
que dellas me parece nom concorda cõ
esto que screvo. Se disserem pou
cas som as boas Eu digo que muytas
em este caso pois ao presente eu nom sei
nem ouço molher de cavalleiro nem outro
homem de boa conta em todos meus reyno
que aja fama contraira de sua honrra
em guarda de lealdade E passarom de
cem molheres que elrrey e a Raynha que
meus senhores Padre e Madre cu
jas almas deos aja E nos casamos de
nossas casas e prouve a nosso senhor

de que algũa que eu saibha nunca falle
ceo em tal erro dos que foy casada. E pa
receme que poys em andando por donzel
las dalgũa fama contrayra se dizia que
semelhantes quando falleceram seendo
casadas se dysseera. E por esto ⁊ outras
razões desertas que aello me inclinã
som muyto da ssua parte em louuar ⁊ pre
zar aquellas que boas som contrairan
do aos que as prasmam em geeral ⁊ des
louuam. Ca prasmarem algũas que fal
lecem como nos fallecemos podesse fa
zer conhecendo que as mais vezes na
os a principal culpa dellos. porende eu
das boas screuo esta maneira que cõ
ellas pera seus maridos seerem dellas
amados prezados ⁊ obedeecidos me pare
ce quesse deue teer. ¶ Da conhecida
por boa sages ⁊ discreta molher que bẽ
ama seu marido nom he razom que sẽ
tenha ceumes nem duuyda em guar
da de sua lealdade ainda que el nom sẽ
ta em sy muyta perfeiçom pera seer a
mado por que ella o faz principalmente p
sua uirtude ⁊ bondade pella qual as se
melhantes lhes relleuam grandes min
guas ⁊ fallycimentos segundo desto
uy muytos ⁊ boos enxempros. As quaes
nom deue fazer per juyzo o que outras fi
zerom em contrairo. Esto digo segun
do mynha tençom ainda que muytos
entendydos tenhom openyom contraira.
Ca o amor das semelhantes mais cõ
corda com benquerença de perfeita amy
zade que lança fora todo temor ⁊ maa
sospeita de quem ama por uyuerem em
folgança contynuada de grande conten
tamento que com amores os quaaes
de ceumes muyto som acompanhados
por auerem fundamento no deseio do
coraçom que nom receba com elle a de
reita segurança como da o entender

per boo conhecymento das uirtudes. E
o amor da semelhante molher. ¶ E
pera ella qual outra pode seer melhor
guarda que acrecentamento de ssua bo
a uoontade a qual razoadamente muy
to deue crecer por a grande confiança
que della se tem por saberem que nace
da boa teençom que seu marido ha della
E tenho uisto per certa sprериencia que faz
mais proueitosa guarda em semelhan
tes com acrecentamento damor pra
zer ⁊ obediente uoontade que nunca os
ceumes podem fazer. Porem perara
os reuessada sospeita ou duuyda enssa
lealdade he muyto scusada. E as cerca
das outras a maneira quesse deue teer
nom screuo por nom perteecer graças a
deos a meu proposito. ¶ Antre os boos
amygos ⁊ bem casados estas cousas
muy necessariamente se requerem. P
meira lealdade em todo caso de feicto
dicto ⁊ mostrança. Segunda segredo
que nunca diga nem de a entender a q̃
sabe ou duuyda se a ssua molher ou a
mygo pode desprazer desseer sabido. Ter
ceira uerdade guardandosse de toda mẽ
tira digna de reprehenssõm. ¶ Quar
ta segurança que antre ambos sera q̃
guardada por muy perfeita teençom
que huũ do outro sempre teem auyda.
¶ Quynta boa enterpetaçom em to
das suas obras pallauras ⁊ contenẽ
ça assy que todo se filhe a a milhor par
te da quel que se teem em conta de boo
⁊ uirtuoso por que outra pessoa nom po
de uerdadeiramente husar damyzade.
¶ Sexta boa presunçom que dessy te
nham ⁊ huũ do outro que som pera o
brar realmente em todas cousas com
muy uerdadeiras uoontades como boos
amygos o podem ⁊ deuem fazer. E onde
esto bem for guardado nõ creo q̃ ceumes

que de conta seerom ally possam morar. Po
rem a rrazom bem demostra que onde es
ha nom he aquella mais verdadeira manei
ra de amar por que os ciumes me parecem
huũ receo que alguũ tem por nom ha ten
çom ou sospeita em feito dicto ha vontade
em myngua sua e acrecentamento doutre
por conhecimento de seus fallicimentos
em desposiçom vontades estado graça
e semellantes. E mais perfeitamente
por certas myngoas que naquella pessoa
de que se ham os ciumes som conhecidas
em bondade entender ou boa vontade. E
porem onde tanto crecem que ao coraçõ nõ
leixam filhar rrazoada segurança coma
myzade verdadeira nom se podem bem a
cordar ajnda que sse ajom dalguũa q muy
rrijo por outro fundamento amem ca pois
antre ssy cabe tal duuyda nom pode seer
aquella perfeita amyzade que muy acaba
damente faz amar e assy crer sem duuy
da que he bem amado. Muyto he
necessaria grande guarda e avysamento
na falla por que alleeda conversaçom re
quere continuaçom della em toda cousa
e maneira rrazoada. E a como dizem que
no muyto fallar nom fallece pecado assy
da muytas vezes antre os amygos aa
zo de gram discordia porem de tal guysa
convem rrazoar antre elles q sempre mantenhã
autoridade da discriçom guardandosse de
mentira louvamynha porfia aspera pa
lavra com tal contenença ou dafron
tas callar com desprezo levemente fe
per a estoria começada sobejamente sẽ
fundamento em hũa continuar pa co
mprimento nem respostas alto fallar
ou a outrem descobrir onde compre seg
do mal dizer tristes fallamentos desa
tento nas cousas de peso fracas rrazões
ou dapertada vontade onde compre es
forço pallavras de pecado ou desonestas

segundo rrequere o logar fallamento e
pessoas maliciosamente louvar a opy
nyom do amygo sem discreçom a contradizer
nom guardando pallavras ou tempo fallar
fora de proposito. E de nom daiar boas e
rrazoadas fijndas ou conclusões ao que
fallam que mostrem pouco rresguardo saber
e sentido. E devem aver e mostrar em to
das suas obras e rrazões grande lembrança
do principal bem saude proveito boo prazer
do amygo por que muyto leeda sempre a
boa e doce pallavra segundo aquel dicto
de sallamom que assemellhante junta os
amygos. E a mal ordenada spargue e cria
muytas desacordes e pellejas. Porem an
tre os que sse bem amam grande guarda
nas pallavras he necessaria com boas obras
sempre bem acompanhadas sem as quaes
rrazões nom som muyto de prezar. E porq
acontece filhar o amygo empacho e despra
zer de que he feito e dicto com desyta tẽ
çom e querendo sobrello muyto rrazoar
se rrecrecem empachos apresentamento da boa
pratica que antrelles se custuma boo cõ
ssello me parece muy cedo de tal estoria
sayr e ja mais em ella pouco ou nada fal
lar ca nom convem fazer nem buscar fũ
damento donde nacem quando bem es
ta o principal ca muytas vezes vem p
tentaçom do jmmygo dynfluencia das p
netas ou per taaes segredos de nosso se
nhor que nom se pode saber nem entẽder.
E porem he milhor onde nom ha rrazom
de mal nom achar per fallamentos largos
sem proveito mas cedo e sagesmente
sair de tal estoria e fazer fim per boa ma
neira em outros pesados ou ledos falla
mentos com gracioso e temperado spedi
mento quando cadahuũ se partir. E diz
tullio grande bem he levar vantagem a
tre os homees no bem rrazoar por que na
questo sobre todas cousas elles atrem.

E nas mais das outras folganças as
bestas tanta deleitaçom e mais que nos
recebem mas no bõo fallar nos sollamente
nos alegramos. E os bõos amygos em ello
mais sem canssaço e enfadamento que
todas deleitaçõoes sempre se alegram po
rem com grande e boa deligencia deue
mos trabalhar com a graça do senhor deos
por bem e sagesmente obrar fallar pratica
mos.

Capitullo xvij. Da maneira
que se deue teer pera as boas molheres
seerem milhor seus maridos.

Pera os maridos melhor seer
teemydos nom seer as semelhan
tes boas molheres mais pro
ueitosa regra que trabalharem
por seer dellas bem amados gouernan
dosse em todo uirtuosamente por que tal
amor traz mais real e perfeito temor dano
jar aquem duuyda sollamente de perder al
gũa parte da boa uoontade e doce conuersa
çom que antre elles he que aoutras feri
das nem ameaças podem fazer. E aques
tas regras me parecem pera esto razoadas
Mas por que assy como dizem os legistas
mais som os negocios que os uocabros
desta guisa per as geeraaes speciaaes que
teem homees e molheres nom se podem
per geeraaes auysamentos em todo re
ger ca hũas prezam mais estado e uir
tude outras bem parecer e mancebia al
gũas per brandeza de pallauras se auisam
E bem obedeecendo fazem aque seu mari
do lhes diz. E taaes hy ha que conuem aas
uezes mais mostrança de força. Porem
consijrando no que eu scripto e adeante se
dira destas maneiras damar e a pessoa
com que trauta cada huũ se gouerne co
mo lhe bem parecer nom se teendo mais
ao que screuo que quanto per boa speri
encia achar proueitoso em sa casa. Ca
o meu geeral fallar nom abasta pera ca
da pessoa specialmente seer regida. E aquesto
digo por alguũ achando nom bõo meu
conssello me nom prasmar ca eu screuo
com boa teençom aque bem me parece en
tendo que todo saber dos homees pera sem
pre realmente manteer amyzade nom
he bastante como diz tullyo sem graça
dyuynal. Porem aquelles que uiuerem
em ella nom a seu saber nem outro me
recimento mas a deos dem todo louuor
e gloria dizendo cadahuũ dia confir
ma senhor esto que as obrado em nos.
Dos outros que per real amyzade nom
se podem amar os liuros ja dictos muy
bem declararom como dos uirtuosos que
ajam entendimentos humildosos uon
tades concordantes dhuũ proposito que
per nom querer e nom dos outros he
perfeitamente guardada porque huũs so
de tam curto saber as peras agras sessa
bores ou deseiadores de sua uantagem
que nom se podem jguallar com algũa
pessoa em bõo amor e conuerssaçom.
Outros sospeitosos que de todos presu
mem o peor fillando em sua ajuda a
quel dicto de stallya nom te fiees sse
nom queres seer enganado. E nom res
guardam aque seneca diz com teu a
mygo todas cousas delibera e determy
na mas del primeiro em que se mos
tra como tal pallaura assy em geeral
nom se deue fillar por que de todos nom
deuemos confiar nem lhes fillar seus
dictos e feitos aa mylhor parte nem
pello contrairo mas conhecendo cada
huũ assy tomar a que faz e diz auendo
em esto aquel auysamento que fazem
os bõos monteiros que conhecendo a uea
çom e ueendo como he folgada conssij
ram a que ha de fazer guardando em gee
ral la deiras as husses sobre as por
cas com padres aas ceruas. E nas cousas

rando acordyçom saber amor ⁊ razo das
pessoas com que praticamos assy entre
retemos ⁊ fillemos sospeita sobre seus
feitos. ¶ Dos tocados da soberua uãa
gloria ou cobiiça nas cousas de ssua
uantagem ⁊ melhoria nos auysemos
por que a esta cumpada como ceruos
correm. E daquelles que se uencem
a luxuria gargantoyce preguiça na
quello mais ligeiramente tenhamos
que podem fallecer lançandosse p osso
pos destes pecados como porco cansado
que ja outro caminho nom quer leuar
E dos sanhudos ẽuejosos demalleciosõ
saber ou podes auisar nos deuemos q̃
nom obrem contra nos preuesadamen
te contrairo muytas uezes do que mos
tram semelhantes aos husos ẽ seu re
uessado correr. ¶ Dos uirtuosos ami
gos nom deuemos duuydar quando
nom uyremos ocontrairo por que som
cousas contrairas auello por amygo
⁊ per duuyda em seus feitos quanto
he da uoontade por que no poder ⁊ sa
ber bem se pode fillar duuyda segundo
for o feito ⁊ o que do amygo sentyrmos.
¶ Dos arteiros ⁊ malleciosos de ssy
bados aos fallycimentos suso scptos fi
lhar seus dictos ⁊ feitos aa peor parte
nom pera os julgar mas pera delles
nos guardar discreçom he E nom em
todas cousas mas na quellas em que
deuamos per razom sentir sospeita. ¶
¶ Dos que bem nom conhecemos os fei
tos ⁊ dictos se deuem fillar duuydosamẽ
te entrepetando pera os julgar aa melhor
parte ⁊ pera nos guardar a contraira a
ssy que penssando o peor que sobrello po
deriam fazer da quello sejamos prouys
tos ⁊ auysados por que poucas ⁊ certas
pessoas deuem seer aquellas pera que
se nom deua fillar percebymento pera o

contrairo do que se mostra nos feitos du
uydosos. E taaes som os uerdadeiros a
mygos os quaaes prymeiros deuẽ seer
per longo tempo aprouados ⁊ bem conho
çidos. E desque forem bem examynados
⁊ filhados por speciaaes amygos com elles
seguramente fallem ⁊ cõuerssẽm ⁊ trau
tem todas cousas ⁊ se por tal onom co
nhecer tenhansse em conta de quem a
mam ⁊ pera que muyto bem deseiam
mas nom damygos pois em sua boa
uoontade põe tal duuyda qual em elles
nunca deue caber E antre os boos casa
dos ⁊ amygos honrra saude proueito
⁊ boo prazer de cadahuũ como seu propo
rialmente deue seer guardado ⁊ muytas
uezes mais manteendo aquella regra
de tullio que huũ por outro nom faça
cousa torpe nem requeira quesse faça
E chamasse cousa torpe o que se faz con
tra conciencia boa honestidade dereito
⁊ razom nem cõuem antre elles temor
de pena que chamam seruil mas aquel
que uem da grandeza do amor que faz
tanto de fazer desprazer a quem muyto
ama que outro temor nom he mais
receado como se uee per os namorados
que duuydando desse anojar conciẽcia
nom sentem a honrra desprezam destruẽ
a saude ⁊ a fazenda gastam E sse tal
receo pode esto fazer a boa ⁊ leal amiza
de em cousas dereitas ⁊ honestas nõ
menos faza mas em as mal feitas nõ
faz tanto por que os amygos amansse
encamynados per razom ⁊ boo juyzo do entẽ
der com acordo do sentydo ⁊ afeiçom po
rem todo fazem com reguardo de justiça
⁊ temperança as quaaes guardadas
nom fazem cousa mal feita nem des
temperadamente como aquelles q
som uencidos ao deseio ⁊ leixando dis
creçom tirados fora dessa liberdade fyc

aquelles mandam Ca de huũ error
muytos se podem seguyr E aquesto fez
aver fallamom leiras aleydedẽ e ado
rar os ydollos porque perdendo dereito
juyzo de coraçom foy feito fiuo de quem
nom devya per cujo regimento se ven
ceo por aquelle estado temor da nojar a
quellas molheres que assy amava pa
fazer quanto ellas quyserom aynda q̃
grande mal fosse E aesto bem penso q̃
per vynho muyto seria derribado por q̃
de huũ acordo em semelhante caso muy
to mal fazem ca el assy destroyo aalma
corpo e fazenda como taaes amores Ca
huũ e o outro se fossem soltos privarom
o entender e a rrazom e fazem a pessoa que
delles assy husa viver bestialmente E
quando tal amor fez tanto temer a este
Rey da nojar as molheres que asse perdeo
da discreçom e temperança nom husou
de guardar a justiça e contra taaes pecca
dos manteer real fortelleza nom fez cõ
ta Como nom devemos aver boa spe
rança que as boas molheres por bem
amar seus maridos os temem mais
melhor que per nehuũ outro temor E
porque naquestes capitollos suso scp
tos conssello guardar da benquerença
damores e seu aazo principal he fas
tar da conversaçom em ajuda do que
digo vos mandey screver huũ capi
tollo do livro que fez sam thomas de
aquino sobre a maneyra do confessar que aes
te proposito bem declara o mal que da
conversaçom antre pessoas virtuosas
se rrecrece por se conhecerem quãto
mais se faça nos que taaes nom sõ
sea ouverem fora de boa maneyra specci
almente em lugar que nom seia desp
ça ou se for muy continuada.

Capitollo xvij Do periigoo da conversaçom das molheres spirituaaes

tirado de huũ tratado de sam thomas daquyno.

POr que muytos som negli
gentes e esqueecidos aco
nteceer suas maas afey
ções e nom curam confe
ssallas pero com deligencia as devẽ
na confissom de clarar e esplicar dis
tyntamente os pecados que dellas
nacem portanto he de notar confe
mença que em desvayradas se occupa
o coraçom do homem onde alguũs hã
afeiçom e amor soltos assy meesmos
Outros ham amor a algũas pessoas
E outros aas honrras do mundo Outros
aas riquezas temporaaes E porque
estas cousas todas e cadahũa dellas
som assy como huũ muro e parede ẽpa
chosa antre deos e a alma porque aquel
que alguũ empacho destes ja dictos ha
nom pode seer encamynhado com pro
veito no camynho de deos nem fazer
sua oraçom pura sem mestura doutro
penssamento E ssyngullarmente ã
tre todas estas outras afeições quã
do aficionado he carnalmente a al
gũa pessoa E desta compre por agora
mais compridamente fallar porque
tal afeiçom como esta embargou ja
muytas vezes e de presente embarga
muytos spirituaaes so semelhança
de spiritual amyzade do estado da o
raçom e do fructo dessa aqual per
sua malleza e peçonha mortal comove
e contorna a alma do orante E apre
sentandolhe intellectualmente as
figuras das pessoas que per tal a
mor ama E as afeições dellas cõ
trairas ao spiritu spriget na boca del
as pallavras da oraçom e dentro
namente enquya embarga o fructo
della porque assy como a pura oraçõ

purifica aalma ⁊ alomea fazea seer le
da ⁊ forte ⁊ engrossaa per caridade a
ssy aafeiçom nom lympa da carne cu
ja ⁊ tornaa negra ⁊ fazea entristeecer
enfraqueecer ⁊ secar E nom soomen
te aalma mas ainda ocorpo encorre
por azo da companhia Essas mees
mas penas sse triste. c. / E por que esta
doutrina singullarmente he dada ⁊ or
denada pera aquelles que som spiritu
aaes pollos quaaes specialmente foy scp
to saibham estes que pero que aafeiçõ
carnal atodos homeens geeralmẽte
seia perigosa ⁊ de grande dampno ael
les porem he muyto mais que aoutro
nehũũ Mayormente quando tomã
conhecença cõuerssaçom ⁊ famyliary
dade com algũa molher que he ou pa
rece spiritual por que como quer que o
fundamento de tal amyzade pareça boo
porem agrande famylyaridade ⁊ conhe
cymento com taaes pessoas nom he al
senom perigoo brando per juyzo deleito
so ⁊ mal encuberto pyntado de color de
bem aqual famylyaridade quãto ma
is creçe tanto mais myngua ofunda
mento pryncipal E o prymeiro moty
uo em que ⁊ por que sse adita afeiçõ
se começou ⁊ assy cada uez mais sem
magoa apureza de huũ ⁊ do outro ⁊
corrompesse as tentaçooes em cada
hũa das partes por azo do chegã
mento corporal nom sentem porem lo
go este mal no começo / por que o bees
teiro que he o amor venereo prymei
ro lança as seetas em breua que fere
docemente ⁊ gera amor E despois
aquellas que leuam apeçonha E esto
em breue se parece por que logo apou
co deuees atanta amyzade que ja nõ
assy como ãjos sem carnal cõuerssaçõ
acerca do proposito em que começa

rom antes assy como homeẽs de carne
uestidos oolham ⁊ esguardam huũ ao
outro husando dalgũas recomendaçõ
es per pallauras brandas ⁊ de louuor a
brindo suas pallauras de collor de deua
çom por que pareçam seer dictas com
spyritual teençom E dessy começam ca
da huũ delles trabalhar por veer o outro
corporalmente por que assemelhanças
corporaaes que huũ do outro teem im
presas nas fantesias os demouẽ E
porque rem ademandar huũ veer o outro
posto que mentalmente sempre presen
te seja huũ ao outro E assy de pouco em
pouco adeuaçom destes ⁊ aamyzade spi
ritual tornasse em carnal ⁊ corporal a
feiçom E as almas suas que antes
suyam fallar com d̃s sem empacho ne
huũ ou meo quando orauom ja entõ
os põe antressy ⁊ d̃s meo por que antre
põe afegura corporal huũ do outro se
aqual nom podem algũa cousa outra pu
ramente penssar nem orar / E por esto o
brem ⁊ fazem cega sua oraçom pondo
antressy ⁊ a face de d̃s a face da criatura
E em esto cometem erro grande mas
muy mayor em quanto nom ẽmendã
aquello que deuyam ẽmendar conhecendo
tal amor nom nacer de caridade mas ã
tes sopoendo sua razom ao sentido julgã
nom doutra cousa senom de caridade pro
ceder pello qual juyzo enganados cuydã
E mentyndo dizem que huũ vee o outro
quasy presente em sua oraçom E esto
creem que se faz per uirtude de d̃s que
os assy quer apresentar pera huũ orar
pello outro E assy aquella consollaçom
que de todo he sensual aqual recebem huũ
⁊ o outro em aquella representaçõ que
lhe asso fantesia faz quando oram cuy
dam ⁊ afirmam que lhes vem per gra
ça spiritual ⁊ uirtude de cyma onde cer

sabe que em este engano caaes por seerem
neglígentes em se conhecer. E outrossy
por scarnecimento do diaboo cujas scar
nhos e enganos que specialmente nas
molheres demostra por que mais ligei
ramente se vencem a creer os enganhos
que o diaboo obra no entendimento so
tantos que quasy eposivel he ao homẽ
sabellos nem podellos contar as quaaes
ameude acontece quando alguũ tal co
nhecimento ham que estando em oraçõ
por aazo da figura corporal daquelle que
se lhe mentalmente representa sentẽ
huũ ardor e esquecentamento tamaes
so que sobeio he. E com semença creem
que he ardor spiritual e fogo de carida
de geerado per o espirito sancto no coraçõ
seu pera ajuntar ambos os spiritus ẽ
huũ com legallo de caridade pero que aquelle
fogo he mais fogo de amor luxurioso e car
nal segundo se despois se demostra pella
pratica seguintes de sy confiando em sy e ẽ
tendendo que som spiritualmente huũs
dos entendem que ja dally em diante sẽ
prasimo nem huũ podem com segurança
fallar muyto e ameude e que porem nõ
perdem nehũa cousa dos beens do spiritu
to por aazo de despender tempo em fallar
ante gaanham. E com esto buscã por
maravilhosas cautellas maneiras sin
gullares e caminhos muytos per q̃ huũ
ao outro possa fallar alegando e achãdo
caminhos e cãsas per que mostram seer
necessario e proveitoso de fallarẽ ambos
pero que outra cousa nehũa nom seja
causa destas tam ameudadas fallas se
nom agravieza e malleza dos sessuaa
es deseios aos quaaes ja o racional isti
to he de todo sujugado per esta guisa os
mezquinhos feitos cegos pollos deseios
da carne o tempo que ante suyam despẽ
der em oraçom e occupaçõões spirituaa

es tornansse a perdello em fallas sem pro
veitos e famylliaridades danosas. E a
ssy as purydades devynaaes cambam
em conssellos carnaaes do qual se devẽ
muyto doer tanto he aas vezes o ssabor
destes parlamentos que se a morte ou
outra forçosa causa nom nos estorvasse
nom se partiria huũ do outro. E ainda
entom tristes e sem tallente se parte huũ do
outro a qual tristeza he synal manyfesto
que amor carnal e nom outro he aquelle
que os ajunta. E em esto podes conhecer
a diversydade e dessemelhança que ha ã
tre as consollaçõões divynaaes e aquel
las que som carnaaes e diabolicas por
que a divynal deleitaçom nom se acha
em corporal presença. E outrossy por esta ce
gidade em que estam cuydam que lhes nõ
he desonesto todas causas que lhes avõ
tade da fazer. E que todas causas lhes
som honestas segundo scriptura que diz
todallas cousas som lympas aos lympos
trabalhessẽ fazer alguũs actos posto que
lhe sejam perigoo manyfesto por a qual
razom assy como insensyveees feictos
caaes muytas vezes em grandes erros
sem tomarem dello sentido cuydãdo que
lhes he dado toda cousa fazer pois que
som spirituaaes. E pero que desta ma
teria mais cõvenyente seja callar que
muyto em ella fallar porem nom pode
homem teersse que alguũa cousa nom di
ga mayormente daquellas que nom
ha muyto que acontecerom. Estes spi
rituaaes de que fallamos en tanta sĩ
dices deveer que dam de ssy conssentymẽ
to huũ ao outro s. el a ella desse beijarẽ
tocar so specia de caridade contãdo huũ
ao outro o grande amor que sse ham e
chamando neciamente aquel amor
caridade. E em tal recontamento e
descobrymento damor ha grande razõ

por que de taaes contos veem feetas
que empeçoentam e chagam mortalmente
os coraçoões damor desordenado. E aque
em esto peor he que nom soo adem e aas am
jos mas tambem aos homees e aos di
aboos avoorreo forom alguuas molheres
chamadas spirituaaes enflamadas de
spiritu de luxuria que por seu fazerem
sua luxuriosa condiçom presumyrom
dizer que em aquelles abraços e tan
gimentos cujos e contrairos aa pureza
da castidade aviam grande desejo de deos
a que nom entendo que seja senom hũa
fabulla de error pera remover e endizer
homem a comer e comprir semelhavees
males e outros peores sem scrupulo de
conciencia dime tu que per ventura
esto poderias creer alguũa que to dissesse
cuberta de enganoso vestido se este ou
esta que te semelham spirituaaes som
esso que parecem segundo tu crees. Cer
to he que outra cousa nom devem fazer
nem dizer se nom aquella que do spiri
tu sancto procede pois sem duvyda ver
dade he que do spiritu sancto nom pro
cede cousa senom proveitosa honesta e
nom danosa pois que concordança
tem o spiritu sancto com os tocamen
tos cujos e leixos luxuriosos ou que
honrra recebe em elles deos. E que pro
veito se segue a ti nem a outrem por
fazeres estes autos e tocamentos
ou consentyloos que com memoria he
ado lympo spiritu sancto acusaães da
carne por tanto grande presunçom he
a tua fazer tamanha injuria ao spiritu
sancto que contees e outorguees ao
ofedor da tua luxuria a qual he grande
de pena poder consentir os diaboos.
E que loucura he a tua molher chea
de ypocrisia e avorrecida de deos pera di
zeres que a delleitaçom de tua suja
carne he a graça de tua consollaçom divy
nal saas ergo besta maa dos termos de
tua luxuria a qual he tam sobeja que os
demoes do inferno nom a podem sofrer
nem soportar. E estas cousas e outras em
pros irmaãos meus nom som sem cau
sa scriptas em esta doutrina pera saber ca
da huũ que desta venenosa afeiçom
e famyliaridade so collor de spiritualyda
de aquerida grande embargo se segue
aa pureza da confissom e oraçom. E a a
cordial lympeza pera fugirem della
assy como de cousa mortal por que he
assy como a velha ferrugem que hua gram
força se pode alympar e tirar da alma
depois que em ella hũa vez for encas
cada mayormente que taaes pessoas
em quanto som feridas deste mal
nunca em pura perfeiçom se confessam.
E esto porque sse avergonham de desco
brir ao confessor esta infirmydade pel
la qual he menos prezada a pessoa
spiritual. E ainda tomam vergonha
de clarar as circunstancias que som
chegadas a este amor. E porem ou as
callam de todo ou as confessam imp
feitamente husando de pallavras col
loradas pellas quaaes nom descobri
do perfeitamente as ocupaçoões que
ham em sua alma e imagynaçoões
torpes que ham acerca da pessoa que
amam tam bem orando como qual
quer outra obra fazendo nem a delei
taçom que ham em a veendo ou em
lhe fallando ou em outro auto com ella
fazendo nem da negligencia sua que
ham nom se emendando nem se afastan
do della e de sua conversaçom e presença
nem outras muytas cousas de que
elles ham speriencia que dam sempre
doentes por nom quererem sua infirmy
dade relevar como devem. E por esta

E razom

rrazom ameude queriam mudar o confessor
⁊ mudam de feito quando podem quedam
porem tristes ⁊ desempachados na mente
assy per razom da afeiçom imperfeita da
qual elles meesmos quedam descontẽ
tes ⁊ com remorso da conciencia E o que
peor he estes que deuyam buscar fisico spi
ritual entendido ⁊ sperto que soubesse dar
medicinal remedio conhecendo a doença
⁊ as causas della nom semelhante nom
buscam tal Mas ajnda se caso acham
alguũ que conhecam em confessando
sse que tal he por huũa vez se podem cõ
fessar a el mais daly adiante assy fugẽ
del que nunca a el mais tornam E
buscam a outros confessores ydiotas
leigos ⁊ de nem huũ saber que nom co
nheça a enfirmydade nem as cousas
donde nace E por esso nom podem dar
meezinha deuyda E esto auonda seer
dicto desta materia pera que aquelles
que esto esguardarem ⁊ quyserem seguyr
o camynho da limpeza per esta doutrina
tomem uoontade de encamynhar pella
vya sem magoa ⁊ fugir da perygosa ĩ
pestellencia .s. da famyliaridade sobeja
das beguynas deuotas ou mõjas.
A qual famylyaridade ⁊ cõuerssaçom
nom pode mylhor scusar que fugindo
della muyto se podia o homem desta
seeta peçoenta ferido quebrantar per
jejuũs vygias ⁊ desciplynas ⁊ oraçõ
es que em quanto nom fugyr da pre
sencia ⁊ corporal specto da pessoa nunca
sera daquella infirmydade curado an
tes cada vez mais crecera a chaga no
coraçom seu por quanto he boo o cõsse
lho de sam Jeronymo A molher que tẽ
vyres de honesta vyda ⁊ de sancta con
verssaçom deuella amar mas nom
yr amehude onde ella esta corporalmẽ
te por que amehude vysitar as molhe

res começo he de luxuria nem pode per my
lhor arte uencer o mundo com as mo
lheres que fugyndo dellas que a todo
llos outros pecados o homem pode cont
dizer ⁊ punar com elles mas este nõ
pode fazer resistencia senom fugyndo
das molheres E em outra parte diz se
a molher foy poderosa a uencer aquel q
ja estaua no parayso nom he sem razõ
poder empachar aquelles que ajnda
ao parayso nom chegarom E diz mais
nom presumas seer ou estar com alguũa
molher soo em lugar secreto ⁊ ascõdi
do sem juyz ⁊ testemunha E diz mais
este meesmo doctor nom te atreuas soo
com molher morar em essa meesma ca
sa nem tomes confiança na castidade
em que antes vyueste por que nõ es
tu mais forte que sam Sansom nẽ mais
sabedor que Sallamom assy como diz
quando aquelles cayrom mais asi
nha cayras tu que nom as poder nem
saber mas podes dizer ja o corpo meu mor
to he E se em tal sentido nom confies
porem ajnda que assy fosse que posto q
a carne morta seja o diaboo vyuo he cujo
sopro he de tanta força que faz arder as
brasas mortas .s. ⁊ os caruões ẽ fogo.
Item diz mais todallas virgẽes de vysõ
⁊ moças ou jgualmante (a sa ama) as leixa de
conhecer assy como se dissesse por que
aquel que desta door ferido he nom po
de todallas molheres de igual amor
amar por que cõuem que mais se in
cline a huũa que a outra por tanto ma
is seguro he todas jgualmente squy
uar Em ajuda desto diz sancto Agos
tinho com as molheres poucas pal
lauras deue homem auer ⁊ asperas
nem se deue menos guardar por ellas
seerem mais honestas que quanto
ellas mais sanctas som tãto mais

ou jgualmẽte

adaçam e contentam o coraçom. E esso afir
ma da branda pallavra se mestura per
vezes ouvir o da quel luxuria. E porem
assy o diz o doctor que eu bem sseguro e segu
ramente fallo. nom mento os cedros do libano
s. os homeens de muy alta contempra
çom e os carneiros dos gaados. Esto
he grandes prelados dos povoos. eu os
vy per esta guysa cair cuja queeda eu
tam pouco temya como a de sam jero
nymo ou de sancto ambrosio. em cuja con
cordança diz sam bernardo. Se tu queres
seer avydo por casto dado que sejas e
e porem cada dia conversar com molher
mas tiras de ssospeita scandallo me
fazes tira de ti a materia e a causa do scan
dallo por que maldito he o homem por que
scandallo naçe.

Capitullo xviij por que os amores fazem mais sentimento no coraçom que outra benquerença

Os amores no coraçom fazem
mais rijo e contynuado senti
mento que outra benquerença
por estas razoões. ¶ Primei
ra por a contrariadade do entender que
os contradiz mostrando de hũa parte que
mal he to por elles se faz defendendo que se nom
faça. E doutra o desejo que muyto com
elles reyna requerendo com grande a
ficamento que persevere no que ha co
meçado fazem hũa perfia que contynua
damente da gram pena despirito a fam e cuidado
de que muy amyude os namorados se
queixom a qual se nom pode passar sem
rijos sentymentos. ¶ Segunda por
que rijo desordenado e contynuado desejo
custumes e vaam gloria fazem no coraçom
grande sentimento. E por quanto estes
reynam mais com amores que com ou
tra benquerença porem fazem mayor
sentido. ¶ Terceira por que assy como
dizem as cousas custumadas nom fa
zerem tanto sentyr per esse fundamento
aquellas que se aballam convem que o a
crecentem. E pois que os amores nun
ca dam repouso por fazerem contentar de
muy pequeno bem assy como de hũa boa
maneira dolhar gracioso riir ledo fallar
amoroso e favorauel geito. E de tal con
trairo se assanham tomam sospeita e
as em tristeza fillando tam rijo cuydado
por hũa cousa de nada como se tocasse a todo
sseu boo estado que o nom leixa em quan
to dura pensar em al livremente mas
como aquel que tem vees posto ante os
olhos vee as cousas dessa guysa el pen
ssa em todas outras fora desseu funda
mento per cima daquel cuydado que
lhe faz parecer todallas folganças na
da nom avendo aquella que mais de
seja. E ssea cobrasse que tristeza nunca
sentiria. a que he tam errado pensamen
to como bem demostram muytos ente
pres os quaaes nom quer consentir
que esse eram posto que claramente se
demostrem pensando que nunca semellan
te como el sentio que o contrairo podesse
sentir. a que adeante as mais das vezes
se demostra muy desuairado do que pa
rece. E per aquy se pode bem conhocer pos
to que nom cava em outro erro quanto
perigoo he trazer hũu tal cuydado assy se
reynante em el que o nom leixe pensar
em cousa livremente sem aver delle lem
bramento. E como costrangido cuydar
em qual quer outro feito por pesado que
seja por que o coraçom no que tacs
amores lhe mandam quer embargar
seu sentydo desempararando todollos ou
tros por necessarios que sejam. E por
estas razoões convem que traga e faça
moyores sentymentos que outra ma
neira damar. ¶ Alva amyzade an
tre marido e molher e outros verdadei

pos amygos desto sentem o contrairo porque
quanto ao primeiro, nom pensam tal con
trariedade antre o entender e voontade
por que ambos som dhuũ acordo, quanto
pertẽ ao coraçom damar, tanto assy julga
o entender que he bem desse fazer. ¶ No
segundo desejo ira nom sentem porque
vivem em delleitaçom e contentamen
to taaes ciumes nom devem aver por
a grande segurança que huũ do outro sem
alguũ temor sempre tem. Se disserem
que muytos casados que muyto se a
mam tem ciumes. Respondo como ja di
sse que o amor dos casados partecipa com to
das maneiras damar. E quanto mais he
sobre amores per desejo de coraçom que per
conhecimento de virtude segue a d'ambas
partes. A qual se requere na real manei
ra damyzade os semelhantes sentirllos hã
por que ainda que muyto se amem nom che
gam a verdadeiro estado dos muy boos amy
gos. Antre os quaaes nom convem alguã
sospeita derro ou fallecimento que huũ
em contra do outro a sseu cuyte ja mais nũ
ca fez nem queyra fazer ante vem muytas
da condiçom renessada de cadahuũ, ou fal
lecimento de bondade e de boa voontade
que no outro vee ou sospeita. ¶ Mas
antre aquelles casados que he estamos
perfeita maneira damar afirmada per grã
de experiencia e boo conhecimento que huũ
do outro tem ainda os ciumes som de to
do scusados ou tam levemente sentidos
que a cadahuũ nom fazem alguã torva
çom ou empacho. ¶ Taaes glorias
nom recebem mas real e verdadeiro pra
zer em que os semelhantes continua
damente vivem nem do que huũ pel
lo outro faz filha desordenado prazer por
que ja tem determynado que aquello
seu boo amygo faria, mas dando graças
a nosso senhor, confirmandosse em sua
boa entençom e voontade se alegra tempe
radamente segundo tal feito requere nẽ
traz cativo seu cuydado na maneira su
so scripta que fazem os amores mais li
vremente penssam no que lhe praz porque
tal amyzade vem per special graça de nosso
senhor. E per ssa mercee com dobrez virtu
de se mantem. E porem nom pode dar pe
na nem torvaçom mas prazer e liberda
de que vem do contentamento e segu
rança. ¶ E sse alguũ sente trabalho
ou ameude se torva por amor que tenha
dalguã pessoa se nom he por manyfesto
mal perigoo ou perda que vem a el ou a
quem assy ama, saibha que tal amor he
per desordenada paixom ou fallecimento
dalguã das partes e nom damyzade que
per virtude acordo de rrazom e boo enten
der dambos convem seer confirmado os
quaaes sem causa direita nom dam
nem conssentem padecer por assy amar
sospeita nojo tristeza ou alguũ empa
cho nem cativamento de cuydado mais
outorga liberdade. E ainda pera todas
cousas direitas na boa andança e con
traira segundo diz tullio tanto della nos
logramos e pera tantas cousas como
daugua e do fogo. ¶ E porem ainda
que os amores tragam os sentimentos
suso ditos e façam obras por elles cousas
muy renessadas, nem se crea porem que
com elles mais amam por que o verda
deiro amor com benquerença e voontade
de bem fazer, mais esta na direita amyzade
ca em elles cujo fundamento como
disse he huũ desordenado desejo desseer bem
querido e comprir voontade per continu
ada afeiçom sem outro regimento de
boo entender nem virtude. E sse me
disserem que todos nom som taaes eu
sey bem que he verdade porque alguũs
se mestiram com a maneira damyzade

como fazem os boos casados ou que razoa
damente speram desseer. E alguũs pou
cos que sempre querem guardar uirtu
des das aquelles digo que nacem de spã
ou deseio sem boo fundamento os quaes
som muyto pera delles guardar colhẽ
do aquelle enxempro de rrey Sallamom
que ja disse e outros semelhantes que
cada huũ dia se passam. ¶ Desto
mais nom per longo por que a abastã
ça do que sobrello se pode bem screuer e
fallar me faz nom prosseguyr: tam grã
de leitura como destas maneiras da
mor se requereria dessy por que se forem
bem guardadas aquellas praticas q̃
guardauamos ao dicto rey meu senhor
cuja alma deus aja que adiante uāao
scriptas se pode ueer algũa parte do que
dello entendo mas aqueste pouco scre
uy por que me parece que nom ham mu
tas dellas boo conhecymento. E algũa
parte por esto que screuo o poderom auer.
E se uyrem os lyuros que della trautã
e aquella maneira de nosso sñr seerẽ
mais compridamente auysados. ¶
Porem dou este auysamento que nõ
pense alguũ que possa bem achar pessoa
tam perfeita pera amar que seja fora de
todos fallicimentos e em uirtudes cõ
diçom maneira de uyuer linhagem y
dade acordamento de uoontades e boa
desposiçom mas onde o pryncipal bem
esta as pequenas myngoas deuẽ seer
tam soportadas que se nom sentam ou
pareça que nom queriam que sse mu
dasse duuydando de perder algũa cou
sa do pryncipal que mais preçã. ¶
Esto se deue fazer como faz nosso se
nhor que posto que a dereita carreyra
da perfeçom seja tam estreita que per
muy poucos he seguida. Porem uẽẽ
do boo proposito e teençom todos traz
a porto com saude dizendo que por muytos
camynhos o podemos seruyr. Ca huũs e
com aspereza e rrigor lhe fazem seruiço
por que a esto per sua natureza som incli
nados os quaaes husam della com tal
temperança que poucas uezes fallecẽ
e muytas bem obram o que outros nom
poderiam nem saberiam assy fazer. E
semelhante fazem alguũs com blan
deza buscando assy boas maneiras em
todo quanto fazem que som seruidos o
bedecidos e temydos de tal guisa que
castigam emendam e corregem como
se asperos fossem e muytas uezes ma
is certo e seguramente como fazẽ as
cordas delaam posto que blandas pa
recam que nom leuam bem dacar. E
assy das pessoas que amamos poielo
homẽẽs e molheres som perfeiçom nom
busquemos mas sejamos contentes
do razoado com lealdade e boa uoontade.
E nom filhemos que mylhor ama quẽ
mais sente como fazem os namorados
mas aquelles que mais realmente
manteem e guardam as boas leis da
myzade a que se nom pode bem conhecer
sem perlonga cõuerssaçom em feitos
desuairados por os quaaes se diz que
se cõuem comer com alguũ ante que o
bem conheçam huũ moyo de ssal e como
esto deue seer entendido no capitullo
adiante scripto se declara.

Capitullo .xv. da rrazom por que dizem que se de ue comer huũ moyo de ssal com algũa pessoa ante que o conheçam.

Pera boo conhecymento
dos homẽẽs e molheres
dizem que sse requere de
comer com elles huũ mo
yo de ssal prymeiro que os ajom bem co
nhecidos. E aquesto por que se mandi

e per longado tempo se nom pode fazer. Ca
nom digo das outras mas dessy medes pou
cos ham boo conhecimento. E por que muy
tas cuydam o contrairo que rendas tirar de
tal duuyda lhes pregunto se grandes feitos
nunca lhe foy encomendado nem o teuerom
de fazer como sabem que discreçom teem por
que ainda quelhes pareça que as bem enten
dem nom se julgue assy por quanto a pruden
cia e discreçom quer obrar acabadamente. E
nom soomente entender e ordenar como fa
zem muytos maaos execuctores de grandes
e boos feitos. ¶ Nem justiça como aguar
dam de que guysa o poderom saber se nom te
uerem carrego de dar sentença ou fazer tal
cousa que tocasse a sseu proveito ou de outras
pessoas. E por amor hodio proveito perda
prazer sanha temor preguyça ou empacho
nom leixarom de obrar ou julgar dereita
mente. ¶ De temperança como estam
olhem ao comer beuer e feito de molheres
como se cada huũ gouerna em que principal
palmente tal virtude se demostra. Dessy se
todos feitos assy temperadamente obram que
nom tresparam nas partes sobejas ou falli
das. E sse todo esto alguũ nom consijrou
como conhecera quanta parte tem em el
ou seu amygo desta virtude. ¶ Na for
talleza em pellejas perigos domar doenças
cousas dempacho tristeza nojos trabalhos e
cuydados quem demostra verdadeyramen
te qual he cada huũ se nom a experiencia.
¶ Em lealdade nas cousas perygosas e
molheres dynheyros e arrebatamento de sa
nha quem per todo nom passou como se po
de conhecer. E sse mal assy medes menos
aos outros. E por que alguũ poderia dizer
por e dos homeens se nom pode auer boo co
nhecymento sem taaes experiencias e
prouas como he rrazom auer fiança no a
mygo que per todas estas partes nom he
bem examynado. A esto respondo que em
assua boa voontade nom se deue poer duuy
da como dicto he desque he filhado em tal
conta mas no poder e saber nom conuem
mais auer confiança que segundo del
conhecermos assy que tenhamos boa spe
rança contraira ou duuydosa segundo sou
bermos que naquelle feito sabe e pode e.
Ca nom faz perjurio a sseu amygo quem
he certo que nom sabe nada por nom auer
em aquello del boa sperança. E assy em se
melhantes exemplos mas nom que per
teece a lealdade e falhamento de certa ma
licia daquel que conhecermos que teme
nosso senhor deus e ama vyda virtuosa se o
por nosso amygo conhecermos nunca se de
ue teer contraira teençom ou duuydosa.
E nos que som de pouca conciencia e de
condiçoões reuessadas posto que amygos
se demostrem nom se deue teer boa segu
rança. Ca pois nom amam deus nem a
melhor parte dessy medes douterem boos
amygos nom podem seer posto que alguũ
as cousas bem feitas por elles se acon
teça de fazer. Ca os feitos de semelhantes
som muyto dauentuira por que se nom
regem per rrazom mas per voontade que
oje quer e logo entrra. E segundo seus
mudamentos conuem as obras seerem
de pouca firmeza e segurança.

Capitullo .I. Em geeral da pru
dencia Justiça temperança fortel
leza e as condições que perteecem
aos conselheiros.

Estas tres virtudes suso
scriptas .s. Fe Sperança
e Caridade se chamam theo
logaaes por que per ellas
nos enderençamos a sserviço de nosso se
nhor deus que a theos em grego he cha
mado. E das outras quatro .s. Pru
dencia Justiça Temperança Fortelle
za que per rrazões de todas maneyras.

gentios judeus e mouros que livros dellas
screverom som chamados principaaes he
muy compridamente trautado em o livro
do regimento dos principes que compos
frey gil de roma E no memorial das virtu
des que das heticas daristotilles me orde
nou aldaram de sanctiago E no primeiro
das virtudes que fez meestre andre de pri
meyro dos frades meores em ezilia E
em valerio maximo E tullio de oficiis E
no livro das collaçõees de sam joham casia
no e seus stabellicymentos os quaaes ain
da que trautem segundo a rpãa religiom
todo porem fillosofalmente he fundado sobre
as virtudes e seus contrairos E assy em ou
tros livros que eu tenho em latim e delles
em tal linguagem que bem sabees leer e ẽ
tender porem sobejo me parece screver dellas
grande leitura mas por algũa cousa dellas
e de nossos fallicymentos sentidos nos scre
vo esta mynha consiiraçom com parte do q̃
se contem nos ditos livros nom levando to
do per ordenança mas mesturando parte
do que me sobresto parece per consiiraçom
da maneyra de nosso viver com algũas par
tes daquelles livros e dalgũus outros dic
tos aprovados que a meu proposito me lẽ
brarom E por que doutras virtudes assy
nom screvo e aquestas quatro som principa
es do que as outras em special perteecẽ
algũas cousas a estas aproprio por que a
ellas bem podem perteecer. ¶ Por q̃
nos avemos memoria entender e von
tade pareceme que toda cousa em que fal
lecemos he per fallicymento de cada hũa
destas partes .s. por nom nos nenbrar nõ
entender ou myngua de boa voontade E
pera governar a memoria e o entender a
vemos prudencia a qual se pinta com tres
rostos em que se entende nembrança das cou
sas passadas consiiraçom das presentes
e provydencia pera o que pode acontecer

ou screpamos que seja E pera reger a voontade
avemos justiça que nos manda em toda cou
sa obrar o que justo e dereito for ainda que ẽ
al mais deseiemos ou per ello mal trabalho
ou perda duvydemos receber E per esta jus
tiça devemos a nosso senhor deus honrra e o
bediencia a dos proximos amor e concordia
a nos castigo e disciplina E os dous grecyaa
es deseios hũu que chamam cobiiçador p̃
temperança se rege E o que dizem yraci
vel per fortelleza. ¶ E avemos em ca
da hũa cousa saber querer e poder o saber
per prudencia se rege o querer per justiça
e o poder per temperança nas cousas delei
tosas e per fortelleza em contradizer come
ter e soportar os feitos de temer ou sentyr
perigoos trabalhos nojos grandes despe
sas desprazymento dalgũas pessoas se cõ
prir por guardar ou percalçar virtude E
posto que estas virtudes a todos perteecẽ
aos grandes senhores mais som necessa
rias sem as quaaes suas almas pesso
as estado e os do seu senhorio seeriam ẽ
gram perdiçom consiirando sempre que os
reynos nom som outorgados pera folgan
ça e deleitaçom mas pera trabalhar despi
ritu e corpo mais que todos pois que tal o
ficio que o senhor nos outorgou he mayor
e de muy grande merecimento aos que o bẽ
fezerem na vyda presente e que screpamos
E assy per contrairo a quem o mal gove
nar por que nosso bem viver a muytos a
proveita per exemplo castigo mercees e
gasalhado e boo prazer E o mal grande ẽ
parte per assy faz tirar segundo aquel dic
to per exemplo do rey os de sua terra mu
tos se governam. ¶ E o sentyndo o muy
virtuoso e de grandes virtudes el rrey meu
senhor e padre cuja alma deus aja os grãdes
carregos dos reys em hũa roupa fez borlar
hũu camello por seer besta de mayor carre
ga com quatro sacos em que eram postos

sobre cada huũ estas letras no primeiro temor
de mal reger segundo justiça com amor ⁊
temperança terceiro contentar corações
desuayrados quarto acabar grandes feitos
com pouca riqueza as quaaes carregas
bem consijradas poderom os senhores en
tender quanto lhes compre encomendar se
us feitos a nosso senhor ⁊ chegar sse a el se
guindo sempre as virtudes suso scriptas
com leixamento de todos pecados. E por que
muy necessario nos he pera bem nosso ⁊ de
nossos reynos ⁊ senhorios saber filhar con
selhos ⁊ husar delles bem ⁊ continuadamente
muyto conuem consijrar com quem nos de
uemos auer. E por que vy no liuro secre
tis secretorum que se afirma que fez aris
totilles algũas speciaaes condições ⁊ vir
tudes que se requerem ao boo conselheiro
as quaaes em geeral me bem pareçerom
nolla fiz aquy trelladar por tal que conhe
çamos quanto algũu pera tal carrego he
pertecente ⁊ vendo esto os que o teuerem
se auysem do que deuem fazer. ¶ O
mais proueitoso pryuado he aquel que
mais ama tua vyda ⁊ que enduze teus
os subdictos aa tua obediencia ⁊ amor ⁊ te
ofereçe todas suas cousas ⁊ sua propria pe
ssoa despoem a proprio teu arbitrio ⁊ prazimen
to ⁊ tem estas virtudes ⁊ custumes que
contarey. ¶ A prymeira he que aja nem
bros conuenyentes ⁊ pertecentes aas cou
sas per as quaaes he scolhido. ¶ E a se
gunda que auonde em bondade auondosa
pera poder entender aquello que se diz.
¶ A terceira que seja de boa memoria pe
ra teer aquello que aprende ⁊ ouça de tal
guisa que nunca o tyre fora da memorya.
¶ A quarto que consijre bem ⁊ entenda
quando mynguar crecer segundo suso disse.
¶ A quynto que seja cortes ⁊ de doce lyn
gua em tal guysa que a lingua responda ao
coraçom ⁊ ao penssamento ⁊ sua falla seja em

tal que lhe conuenha. ¶ A sexto que
seja penetratyuo em toda sciencia specialmen
te na arte do conto por que he arte muyto
verdadeira ⁊ demostratiua. ¶ O septi
mo que seja verdadeiro ⁊ amador de ver
dade ⁊ fugydor da mentira ⁊ de boa desposiçom
em custumes ⁊ de boa compreyssom suaue
⁊ amoroso ⁊ trautauel ⁊ manso. ¶ O oy
tauo que sejam sem constrangymento de
gulla ⁊ gargantuyce ⁊ beuedice em seu co
mer ⁊ beuer ⁊ sem cugidade de molher. E que
se departa ⁊ tire dos jogos ⁊ deleitações car
naaes. ¶ O noueno he que seja de
grande coraçom ⁊ amador de honrra. ¶
O decimo he que ouro ⁊ prata ⁊ outras
muytas acidentes corporaaes deste mun
do sejam delle desprezados ⁊ quasi os re
pute por de nehuũ vallor ⁊ seu proposito
⁊ entençom todo seja em aquellas cousas
que pertecem ⁊ conuem aa real magesta
de ⁊ ao seu regimento ⁊ ame assy pera
guardar justiça o arredado como achega
do. ¶ O undecimo he que ante ame ⁊ pre
ze os justos ⁊ a justiça ⁊ auorreça os mal
les ⁊ injurias ⁊ todallas ofensas ⁊ de ca
dahuũ o que seu he ⁊ socorra aos aflitos
⁊ apressados ⁊ seja tirador da sem razom
aquelles que sem causa padecem injurias
⁊ agrauos ⁊ nom faça em esto deferença
antre os homees que deus enxalçou ⁊
cõ os iguaaes. ¶ O xij que seja de forte
⁊ persseuerante proposito em aquellas cou
sas que sabe ⁊ entende que tem de fazer
⁊ audaz ⁊ sem temor ⁊ myngua. ¶ O
xiij he que saibha como se fazem as des
pesas ⁊ nom lhe seja ascondido qual quer
proueito que speçe do negocio que a elle
pertecer ⁊ nom seja cousa que os subditos
se possam delle querellar nem fazer alguũ
queixume saluo em os casos suso dictos. s.
que pertecam ⁊ aproueitem aa real mages
tadade. ¶ O quarto decimo he que nom

seja pallavroso nem avedor de arroydos nẽ riso
por que a temperança muyto val em o homem
E leixesse de todo em todo de usar esto contra
os homeens ⁊ trautos benygnamente. ¶
O quynto decimo he que nom conversse nem
buse com aquelles que busam ⁊ se reprovam
com ouvnlo ⁊ a ssua casa seja conhoçida ⁊ ma
nyfesta a todos. E seja pronto ⁊ intento
buscar ⁊ saber novas dos homeens segun
do lhe perteeçe. E ssaibha conssollar os sub
ditos ⁊ corregir ⁊ emendar suas obras con
ssellhandoos ⁊ removendo ⁊ tirando suas re
plezas em as cousas contrairas. ¶ Sa
be .s. que deus excelsso nom cõu criatura mais
sabedor que o homem nem ajuntou em cri
atura nehũa o que pos em elle ⁊ nom poderas
achar em outra criatura que anymal seja ẽ
custume que nom aches em o homem ⁊ que
delle participante nom seja ⁊ companheiro.

Capitullo .lj. Da virtude da pru
dencia em special.

Sobre o que perteençe a avirtu
de prudencia a mym parece que
nom cõvem apressaas que vir
tuosamente desejom viver quee
sse per seus coraçõees em qual quer estado
por as grandes mudanças de seus senti
mentos por que hũu promete que he a
bastante jejũar tempo muy perlongado so
ra de geeral custume ⁊ outro nom quer dar
lugar que aguarde a comer ataa vespera sẽ
tam grande pena que mostra nom seer pera
soportar. E semelhante faz nas pellejas
obras despesas trabalhos do entender ⁊ do
corpo. E as cousas contrairas de grande
conta muytas vezes soporta muy vallẽ
temente ⁊ outras assaz pequenas fora de
razom o derribam. E por tanto cada hũu cõ
ssiire suas obras que ja praticou ⁊ as que
fazem seus semellantes ⁊ assy veja o que
pode fazer. E ssobre tal fundamento se a
firme nom se atrevendo sandiamente por

alarguezа de seu coraçom nem se aperte re
cee ou aprigurce por sua fraqueza ⁊ dele
xamento por que grande fundamento he
da muy perfeita prudencia nom se reger per
seus desejos ⁊ paixõoes mas per aquello ĩ
que nosso boo entender demostra ou per sofi
cientes pessoas quando cõvem nos he cõsse
lhado. ¶ E diz no livro do regimento dos
pryncypes que por tres cousas perteeçe aos
Reys ⁊ senhores seer prudentes. A hũa he por
seerem verdadeiros regedores ⁊ saberem assy
per a qual devem reger ⁊ guiar seu poboo ca
nom o ssabendo nom poderiam reger avon
dosamente ⁊ seriam semelhantes a aquel
que tem o arco ⁊ he prestes pera tirar cõl
nom veendo o ssynal nom tiraria dereita
mente. ¶ Porem diz aristotilles no
livro sexto da moral fillosafia aquelles sõ
prudentes que sabem reger sy ⁊ outros per
fym cõvynhavel. E pois que afym he dos
Reys seerem regedores. E esto elles nom
podem fazer sem prudencia necessariamẽte
lhes cõvem seer prudentes. E em outra
guysa seriam chamados Reys ⁊ senhores ⁊
nom o sseriam verdadeiramente semelhã
tes aos dynheiros dos contadores que re
presentam grande vallor ⁊ per sy valem
muy pouco. ¶ Outra cousa per que os
senhores devem seer prudentes he por ẽ
quanto aquelles que prudencia nom hã
ligeiramente poeriam sua bem aventu
rança nas riquezas deleitos ⁊ prazeres
corporaaes ⁊ leixariom as bondades das
virtudes ⁊ todo seu bem seria aver avon
dança dos bẽes dos sentidos ⁊ pera comprir
seu apetito fazerssiam tiranos ⁊ roubado
res do poboo. ¶ A terceira cousa que de
vem os senhores de mover a sseer pruden
tes he por seerem naturaaes senhores ⁊ re
gedores. Ca diz aristotilles no prymeiro
livro da polecia aquel que desfallece no en
tendimento ⁊ nom sabe reger sy meesmo

he naturalmente servo Aquel que tem pru
dencia ⁊ sabe reger sy ⁊ outros naturalm*en*te
he senhor E esto nom soomente he ver
dade por o dizerem os fillosofos mas ai
da considerando os regymentos natura
es vеemos os homees seer senhores
das bestas por sua prudencia ⁊ as mo
lheres seer sogeitas aos barõees porque
fallecem em prudencia Esos moços natu
ralmente devem obedecer aos velhos q*ue*
ham mayor sperienci das cousas ⁊ som
mais prudentes E por tanto pois q*ue* os
Reys som naturaaes senhores ⁊ rege
dores perteecelhes muyto seer prudentes
⁊ delo entender por tal que o nome ⁊ oficio
⁊ as obras que fezerem ajam outrossy
perteecente concordancia ¶ E no pri
mar das virtudes se declara que pru
dencia he muyto necessaria aos prynci
pes segundo que diz vegecio em no li
vro da cavallaria antre todos nom he
alguũ a que mais perteeça saber mais
⁊ melhores cousas que ao prynçipe por
que sua doutrina deve aproveitar a todos
seus sujeitos E aristotilles no .3. livro
dos topicos diz nenhuũ deve descolher os
moços guyadores dos exercitos guerrea
dores porque cousa manyfesta he que nõ
som prudentes segundo que se lee em o .8.
livro de polliçiato Tres cousas som que
fezerom os romaãos vencedores das gẽ
tes .s. Sabedoria Exercicio ffe Sa
piencia de bem reger Exercicio das armas
ffe em manteendo o que prometiã
porque segundo se prova pellas defi
niçõees da prudencia ¶ Prudencia he
hũa sabedoria ⁊ sciencia per a qual o ho
mem conhece ordenar ⁊ em devyda fim ẽ
camynhar as cousas que ha de fazer E
por isso dizia platom Entom sera bem
aventurado o mundo ⁊ a terra quando os
sabedores començassem de reynar ⁊ os Reys

de saber a qual dicto de platom nembra
boecio em o livro prymeiro da consollaçõ
da fillosofia per taaes pallavras E tu
dizia a fillosofia a boecio que a sentem
ça de platom per tua boca muytas vezes
louvaste bem aventuradas as cousas
publicas se ellas forem regidas ⁊ go
vernadas per sabedores ou seos rege
dores dellas aqueecem seer sabedores lee
sse ainda no livro oitavo do polliçiato
os romaãos emperadores ⁊ seus rege
dores ⁊ duques nom me nembra q*ue* o
bem publico nom fosse melhorado em q*ua*n
to elles forom sabedores ⁊ letrados ⁊ nõ
sey como aqueeceo ca logo como a virtude
do saber em elles enfraqueceo logo enfer
mar começou a mão da cavallaria E nõ
sem razom porque sem sabedoria nom pode
muyto durar o prynçipado E porem diz de
ssy a ssabedoria aos oito capitullos dos pro
verbios ¶ Per mym reynam os Reys ⁊ os
pryncipes som senhores E çerto destas
autoridades bem se demostra que com
pre aos pryncipes seer prudentes E
ainda se pode esto declarar per alguũas
razõees das quaaes a primeira he es
ta ¶ Aos principes compre de reger
⁊ encamynhar seu povoo em ordenada
⁊ devyda fim ⁊ esto faz a prudencia er
go sem prudencia nom poderiam reger
⁊ per conseguyntes nom poderiam seer
pryncipes ¶ A ssegunda razom diz
aristotilles em no .6. livro das ethicas
aquelles que pensamos seer prudẽtes
que assy ⁊ a outros podem encamynhar
⁊ prover ¶ Pois çerto aos pryncipes
convem muyto de imaginar ⁊ pensar
boas cousas ⁊ proveitosas per assy ⁊ pera
os outros ¶ Pera ssy porque muytas
cousas devem a muytos ⁊ hanlhes de
dar pera os outros porque devydo he ao
Pryncipe .s. a todos aproveitar ergo

aquelles compre specialmente seer pruden
tes. ¶ A terceira razom he prudencia
he assy como huũ olho dalma per o qual
em todallas cousas per que o principe o po
boo deue de sseer encaminhado. ergo se o prin
cipe careçer de tal olho o poboo nom poderia
seer bem encaminhado nem bem gouerna
do. E desto se segue destruiçom do poboo ⁊
destruido o poboo destruido he o principado.
¶ A quarta razom he esta assy se deue de
auer o principado ao poboo assy como o bees
teiro se ha a sseeta por certo assy se a o bees
teiro que nom pode encaminhar a sseeta
ao fito senom que o ueja ergo o principe
nom pode encaminhar o poboo a boa fim
nom conhecendo a fim E a fim senom po
de conhecer sem prudencia ergo compre
ao principe seer prudente. ¶ A quin
ta razom ⁊ derradeira a ssaude do poboo he
he saude do principe ⁊ o principe deue
muyto de amar sua saude E tal amor
nom pode seer sem prudencia ergo compre
ao principe seer prudente.

Capitullo iij. Que cousas perteecem aos Reys e aos outros senhores pera seer prudentes e per que modo o podem seer.

Isto quanto compre aos Se
nhores E aos que teem re
gimento seerem auondosos
em prudencia Seguensse as
cousas que lhe perteecem pera seerem com
a graça de deus E per que modo se podem fa
zer prudentes nom declarando que he
prudencia segundo as desuairadas defi
niçoões entençoões dos sabedores que dellas
fallom porque perteecem mais a ssaber de
letrados que aos que som da maneira
de nosso uiuer. ¶ Naquel liuro do
regimento dos principes se declara que
todo Rey ⁊ duque que perfeitamente quer
auer prudencia deue auer as proprie
dades da dicta uirtude as quaaes som
oito. s. Renembrança das cousas passa
das. E a diz aristotilles no ij liuro da re
torica que nos feitos que os homees fazem
per sua uoontade a mayor parte dos que lhi
de sseer som semelhantes aos que ja forom.
¶ Outrossy deue auer auysamento ma
ginando o que ha dacontecer ⁊ per que ma
neiras mais asinha aueria seu proposito
deue ainda de sseer entendido ⁊ sabedor que
saibha ler ⁊ custumes ⁊ regras de dereita
razom as quaaes lhe sejam principios ⁊
fundamentos de que proceda em seus feitos
E perteecelhe de sseer razoauel pera maginar
quaaes caminhos ⁊ modos pode tirar daquel
las regras pera auer o que deseja. ¶ Com
prelhe outrossy auer sotilleza pera seer adu
dor dos bees que som compridoiros ao seu
poboo E por quanto huũ homem nom pode
tam magynatyuo seer que todallas cou
sas proueitosas aas suas gentes per ssy
possa cuydar conuem a todo senhor que benig
namente ouça os conselhos dos sabedores
⁊ dos barooes dos fidalgos ⁊ dos antigoos
⁊ daquelles que amam o regno ⁊ o senho
rio E por que as gentes muytas ham con
diçoões desuairadas ⁊ per desuairados mo
dos deuem seer regidas he necessario ao se
nhor auer muytas speriencias de conhecer
o sseu poboo pera o saber melhor reger ⁊ ordenar
a a fim que ha dauer. ¶ A postumeira pro
priedade que ha dauer he que seja sagez
por que assy como nas sciencias per uezes
se ajuntam as falssidades com as uer
dades ⁊ penssa homem que todo he uerda
de assy nos feitos ⁊ obras que homem ha
de fazer aos poboos se ajuntam os maaos
⁊ parecem boos ⁊ nom o som E por tanto
compre ao senhor seer sagez pera esthemar
o mal do bem ⁊ dereitamente reger sua
gente auendo renembrança ⁊ auysamen
to ⁊ sabedoria seendo razoauel que dhuũa
razom tire outra segundo for compridoiro

raya sotilleza dentendimento e per ella bem os conselhos filhe muytas speriencias e seja sagaz em suas obras e per tal maneyra podera verdadeyramente seer prudente. ¶ E convem aos senhores por tal que ajom prudencia despenderem a mayor parte dessa vida em cuydados proveitosos aos seus senhorios filhando porem em tal guysa as recreações corporaaes que nom sejam per ello embargados no regimento natural. E primeyramente devem maginar os tempos passados e trabalharem que o seu tempo seja semelhavel aaquel em que os reynos e senhorios forom melhor e mais seguramente regidos que assy como os sabedores proveitam no que screverom os leterados antigos assy proveitam os regedores consijrando per que maneyra regerom os seus antecessores e em estes filharom renembrança. ¶ Devem ainda maginar os proveitos que podem viir aas suas terras e os malles que sse lhes podem seguir e assy averem avysamento pera se poder guardar de mal e mais tostemente aver o bem. ¶ Outrossy devem consijrar os boos custumes e boas leys e quanto mais em elles souberem tanto serom mais sabedores e convenlhes a meude cuydar per que guysa segundo taaes leys regerom o seu povoo e fazendo esto serom razoavees e avendo tal husança fazersseam prudentes. E sobre todas estas cousas muyto perteece aos senhores averem boas voontades, por que a malicia faz maao juyzo e a voontade malliciosa julga as boas cousas por maas e as maas por boas, segundo que faz aquel que tem o gosto corrupto ao qual a cousa doce parece amargosa. E esta bondade da voontade he muyto necessaria a qual quer regedor e sem ella nom pode seer prudente. ¶ E por esto diz Aristotilles no sexto livro da moral filosofia que impossyvel cousa he o prudente seer nom boo.

Capitullo .liij. Doutros speciaaes avysamentos sobre a prudencia.

Q[u]erendo sobre a virtude da prudencia dar alguus outros speciaaes avysamentos me parece sobejo e presunçom pera mym pouco perteecente, mas consijrando que principalmente screvo pera vos e outras pessoas de corte do que tenho scripto e adyante se dira com o que ao presente se ocorre vos declaro estas cousas adiante scriptas por mayor enformaçom passando per todo sumariamente. ¶ Por a grande excellencia della geeralmente percalçamos com a graça do senhor deus as cinquo fijs no começo deste tractado declaradas. ¶ Principal per guardar sempre bem a consciencia na fim de nossos dias hirmos a eternal gloria. ¶ Segunda bem manteer e acrecentar nossa honrra e boo estado. ¶ Terceyra continuadamente viver em boa desposiçom de saude. ¶ Quarta governa a casa e fazenda bem e proveitosamente. ¶ Quinta viver sempre em razoado boo prazer e contentamento. E no capytollo do entendimento que desto falla som declarados alguus meios pera viir a estas fijs, mas nom embargando que a prudencia de cada huu de nos nom seja bastante pera cobrar nem manteer qualquer dellas per nossa propria virtude sem special graça de nosso senhor a regla dicta da razom quanto em nos for nunca deve seer leixada onestamente vivendo a outrem nom empeecendo e dando a cada hua cousa o que seu he. E quando assy fezermos sobre alguu feito leixemos a nosso senhor o que for aalem de nosso poder e saber ca daquella guysa que nossa razom e discreçom nom devemos presumyr que he abastante pera per ella sollamente alguu

principal bem percalçarmos e assy nunca de
uemos leixar de obrar com ella ataa onde
mais e melhor obrar podermos por que
grande mal e pecado he nom curarmos da
quella estremada uirtude per que o senhor
deos de todas outras creaturas deste mundo
nos ha estremado em uantagem e melho
ria. E nom deuemos leixar nossos feitos
aa fortuna por seguir uoontade e uiuer
bestialmente ou por maas artes e mes
teres ainda que dellas por huũ tempo
nos achemos ajudados e sigamos nom
justamente nossas uantagẽes por que
he contrairo da nossa sancta ffe e uirtuosa
tençom mas o boo catollico deue filhar
as bem auenturanças e auerssidades pre
sentes por cousas meaãs as quaaes uẽe
a cada huũ como praz a nosso senhor per tã
tos segredos que se nom podem entender
nem julgar as quaaes aos que o uer
dadeiramente amam e bem proposito
de uirtuosamente uiuer todas se tornã
em bem na presente uida ou que sperar
mos e naquesta huũas uezes logo conhe
cidamente e outras tanto longe que
poucos o consijram porem sem duuida
cõuem creer que o seu justo juyzo nun
ca pode fallecer. ¶ Contra os que
aauentura costellaçom de pranetas en
comendam e leixam seus feitos eu lhes
digo que se bem consijrarem que todo
uem de nosso senhor Ca se disserem tal
homem he bem squeençado em guerra
por que ouue boo nacimento e as pla
netas lho outorgarom com ajuda de
ssua naçom linhagem boa husança e per
outros speciaaes segredos de fortuna
que se nom podem bem percalçar aqual
uiue mal e nom he em al uirtuoso co
mo foy anybal e outros assaz de que a
o presente som em renembrança assaz
de enxẽpros. E porem a taaes nom
deuia este bem seer outorgado que o percal
çom sem prudencia nem uirtude. A esto
respondo que nom contradigo uiirem es
tes bẽes aos semelhantes pois som cou
sas meaãs que a boos e a maaos podem uii
mas todo uem per ordenança ou per uõ
daquel senhor que diz sem mym cousa nõ
podees fazer e que os passaros na praça
senom uendiam sem nosso padre que he
nos ceeos mas esto lhes leixa uiir aal
guũs por gallardom de certos bẽes e uir
tudes speciaaes que ha em elles dessee
rem uerdadeiros myserycordiosos castos
e semelhantes as quaaes nom poden
do ficar sem gallardom na presente ui
da per taaes bẽes finalmente o recebẽ
outros leixa leuantar por receberẽ maa
e desonrrada fim por tal que nom se po
nha em semelhantes cousas nossa prin
cipal bem auenturança como se diz no
liuro do regimento dos principes que nom
se deue poer em al senom em o bem da uir
tudes nem as auerssidades filhemos
por mal principal segundo seneca no tra
tado da prouydencia diuyna muy compri
damente proua e declara e assy na sexta
collaçom sobre a morte dos sanctos.
E porem sobre esto que he dicto e adian
te se dira sam de filhar estas cõclussõ
es. ¶ Primeira que todas cou
sas que nos uenham som per ordenãça
de nosso senhor deos que muy dereitamẽ
te sempre da bem aos boos e uirtuosos
ou ainda que pareça uiirlhe mal que
todo se torna em melhor na presente
uida ou que speramos. ¶ Segũda
que atta onde abranger nossa discre
çom com boo conselho e auysamento
das pessoas a que perteece em cada huũ
feito nunca leixemos com sandice per
guyça esta cresa e seguymento de uoon
tade nossos feitos a fortuna nem spe

semos que myrabullosamente dẽ nos ajude
aqual nos mandou uyguar seer auysados bẽ
⁊ prudentes. Terceyra que nunca pẽ
ssemos seermos bastantes pera uijr per no
sso saber ⁊ poder sollamente aperfeiçom da
alguũ grande bem E quando nos ueher
nom a nos mas ao Senhor demos gloria.
Quarta que quando fezermos em ql
quer cousa omelhor que podermos enten
der com grande paciencia ⁊ boo esforço so
framos oque nos contrayro pareçer que
nos uem per ordenança de nosso senhor de
emendado nossos fallecimentos pedindo
lhe merçee ⁊ piedade conheçendo nossa
fraqueza ⁊ sua excellencia. Quy
ta que deuemos saber ⁊ bem conhecer as
proprias uirtudes ⁊ pecados ⁊ os azos
per que podemos com agraça do senhor
as uirtudes mais ligeiramente seguyr
⁊ auer ou nos pecados ⁊ outros erros ca
yr ⁊ mal delles nos guardar E auydo
tal conheçimento seguyr omelhor porq
aprudencia principalmente esta em bem
⁊ uirtuosamente sempre obrar mais q
entender nem razoar. Sexta que
sabhamos que oseguyr das uirtudes he
uerdadeyro bem ⁊ oestar ⁊ acabar em mor
tal pecado he acabado mal E que todas
outras cousas som meãas dellas mo
ue jnclinadas aaparte do bem ⁊ outras
ao contrayro em cadahuũ estado pera
auyda presente ⁊ que speramos.
Septema que sejamos bem auysados
prouystos ⁊ percebidos peras casos cõ
trayros com boa duuyda ⁊ reçeo delles
auendo no coraçom razoada segurança
como fazia aquel sancto Condestabre
que na paz ⁊ todo assessego era tam auy
sado ⁊ bem prouisto como se fosse em tẽ
po de grande necessydade E questo fa
zia por tres razões. Prymeira por
nom seer achado desperçebido em al
guũs acertamentos nom penssados
Segunda por trazer os seus bem cus
tumados assofrerem trabalhos em uel
lar roldar caualgarem muy ameude
com as lanças na mãao ⁊ cotas uesti
das ⁊ semelhantes E quando tal caso
uehesse melhor osoportarem Terceira
por nom fazer por pequenas cousas mo
strança de nouo reçeo por se querer pera
ellas perçeber E antre as muytas uirtu
des que ouue este uirtuoso conde desta
foy sempre muy louuado que eram tam
cconsiracto em todo que ouuesse defazer q
nom podiam com razom em myngua
da uysamento ⁊ boo perçebimento seer cõ
dereito ⁊ uerdade prasmado E com todo
tal auysamento ⁊ reçeo do que aconte
cer lhe podia era nos medos ⁊ pellejas
tam seguro ⁊ sem temor pera soportar ⁊
cometer que outro mais nom poderia
seer achado. E por que husamos
destes nomes que huũs por outros muy
tas uezes se dizem. s. auysado perçebi
do prouysto ⁊ cconsiracto uos farey decla
raçom de suas deferenças per aque dello
uy ⁊ me razom pareçe Consijrando nos q
praticamos ⁊ força dos uocabullos ⁊ de
tal conhecimento aalem da ensynança
do razoado fallar se deue seguyr prouey
to pera sabermos como de todo esto cõuem
bem husar aos que teuerem auirtude
da prudencia. Auysamento he de
duas guysas huũa nas cousas q uẽe
dauentura ⁊ aconteçymento outra de ng
outrem auysar ou per nos penssarmos
pera nos guardar dos contrayros q nos
possam uijr ou percalçar os beens que
desejamos. Perçebymento quã
do teemos prestes ⁊ bem aparelhadas a
quellas cousas de que nos entẽdemos
seruyr defender aproueitar ⁊ honrrar
Prouymento he quandosse bem

prouee que ja tem visto ou sabido pro
melhor saber ordenar, dar execuçom
per obra ou pallavra. ¶ Circons
specto he pallavra latynada pouco acos
tumada em nossa lynguagem a qual
se diz em logar destas todas tres e
asse por muy principal parte da prouy
dencia por que per esta virtude se re
nembram no tempo que perteece as
cousas passadas. E sse ha boa consijra
com nas pressentes e proujmento
paras que som por vijr. Ajnda perteece
a esta virtude sagesmente sospeitar o
que se faz ascondidamente e devynhar
per lume de ssotil entender e boa prati
ca das cousas a que adiante dos feic
tos speciaaes se ha desseguyr. E esto vy
fazer a elrrey meu senhor cuja alma
deus aja muyto davantagem em cou
sas que os mais julgavom por come
ço da diverssydade determynar que vij
am a boa fim e outras ao contrairo e
e adiante as mais vezes sempre era
como el dezia. E nom embargando que
sobre tal adevynhar nom se aja de fazer
certo fundamento muyto porem respon
dem os feitos como julgam os discre
tos praticos e bem entendidos. ¶ Do
quanto se diz nos consselhos daristo
tilles de secretis secretorum que per cõ
ssellos destrollogos avemos de fazer to
dos nossos feitos por que he grande pru
dencia. E em esto me parece que deve
mos estar a determynaçom da sancta
madre igreja. E onde ella outorgar
e nom contradisserem seus consselhos
ao que perteece a nosso boo estado nom
devem em todo seer desprezados mas
onde a igreja o contrairo mandar ao no
sso senhor que he sobre todos estrollogos
e melhor sabe scolher os tempos e oras
devemos todos nossos feitos comendar

nom desobedecendo a el por obedecer nem
seguyr outro consselho destrollogos nem
dos que reja outras artes ou sonhos a
devynham nem voontade que nos faz
sospeitar o que seja mas onde nom for de
feso bem se podem guardar alguas speriencias
as speciaaes que cadahuũ acha certas e
nom lhe dando por ello grande ffe conhece
do que som taaes cousas em que ha muy
tas bullras e poucas verdades. ¶ Pos
to que per mym nom possam seer declaradas
todallas partes que perteecem aa pruden
cia como aquella que he virtude do en
tendymento regedor das virtudes mo
raaes pella qual se fazem as obras segundo os
modos achados e julgados ajuntador
das regras geeraaes aos autos parti
cullares a qual procede da ordenança da
boa voontade. Porende estas speciaaes
toco que muyto convem conhecer e bem sa
ber as cousas que som mandadas enco
mendadas conssellhadas e se dam a enten
der. E quanto ao primeiro os preceptos
nos som mandados e os peccados defesos
E desto nom podemos sayr sem mortal
culpa se nom ouvermos certas scusas
per dereito aprovadas assy como matar
per justiça em nossa defenssom ou guer
ra justa e semelhantes. ¶ Do segundo
as obras da piedade nos som encomen
dadas as quaaes sempre merecemos
en as comprir e poucas vezes a culpa
mortal nos obrygam assy como nom acor
rendo a nossos proxymos em caso de gran
de necessydade. ¶ Do terceiro o senhor da
per consselho que vendamos o que ave
mos e o sygamos. E esto nom se compri
do a nenguem obryga mas em special
a quem o fezer per maneira e teençom que
deve he camynho de grande perfeiçom
¶ Do quarto se screve que preguntando
nosso senhor per seus discipullos se era

bem casar sentindo nossa fraqueza e de sy
como se todos guardassem virgindade
ou de todo castidade o mundo se acabaria
nom quis mandar encomendar conse
lhar mas deu a entender que pera praticar
o gouerno das cousas alguũs de todo podiam lei
xar a obra do casamento. Esto me parece q̃
deue seer per prudencia bem consijrado pa
conhecermos a que somos obrigados quan
to e como eu screuo no liuro das collaçoões
que as cousas que som encomendadas e
nom mandadas se se fazem aproueitam
se se leixam algũas vezes nom condanã
e menos as que se consselhadas ou se dã
a entender. Esto do que perteece ao spiritu
al. E quanto aa presente vida cadahuũ
consijre quem manda encomenda conse
lha roga ou da bem a entender. E assy o le
dea e siga como vir que compre e milhor
lhe he de fazer segundo for o feito. E consijrando
seu estado e dos outros contra quem ou per
quem ha dobrar.

Capitullo .liiij. Das razoões por que me parece bem fugir aa pestellença

Por que vy muytos fallar se era
bem fugir aa pestellença teendo
desuayradas teençoões afirmã
do cadahuũ a ssua seer milhor
vos screuo o que dello me parece. Os
que teem que he bem nom lhe fugir dã
estas razoões. Primeira que ao poder de
nosso senhor nom se podem sconder como se
screue se sobir ao ceeo la es e se ao per fun
do per teu poderio presente estas. assy que
alguũ del nom se pode asconder. Porem nõ
conuem fugir aa pestellença que per seu spe
cial poderio vem e leua quaaes lhe praz
e leixa os que manda. Segunda dizẽ
que se vyssem de que fugiriam como de
huũ homem e besta que o matar quysesse
e do mar fogo e outras contrairas conhe
cidas mas que della nom veem de que

a rrazom de fugir. Terceira mostram se todos
fogyssem o mundo se perderia por que as
cidades e villas seriam despobradas de
todo e as herdades nom se aproueitariã.
E porem he bem nom fugir e aguardar a
mercee de nosso senhor. Quarta filham
por fundamento que he outra cousa nom
somos mais theudos que acomprir as obrãs
da misericordia pois como as compriremos
em tal tempo que tanto compre pera visi
tar enfermos soterrar mortos consollar os
desconsollados se nos de tal lugar partir
mos. E assy per taaes razoões e semelhã
tes afirmam que nom he bem de fugir.
As quaaes eu respondo segundo me
lhor me parece por que som per requerimẽ
to da uoontade e per razom muyto inclina
do a seguir o consselho dos fisicos e lhe fu
gir cedo longe e tornar tarde. E quanto
aa primeira digo que nom fujo ao po
derio de nosso senhor ante me acouto a
el dandolhe graças por me fazer homẽ
razoado conhecedor das cousas contrai
ras e proueitosas aalem do que fazem
as brutas anymalyas. E regendome
per o lume do entendymento que me el
deu sygo aquello que melhor me pare
ce pera conseruaçom da mynha vida em to
da cousa que a sseu seruiço ou manifesta
mynha honrra nom seja contraira. Nom
auendo principal esforço em meu saber
e poder mas em el per cujo dom conheço
aquello que per mal e contrairo me faz
conhecer e me da maneira pera del me guar
dar nom o tentando que spere que mira
cullosamente e contra curso natural mĩ
e os meus aja de guardar ou symplezmẽ
te como besta aguarde o contrairo que ve
jo nos outros como se nom conhecesse que
era doença special em hũa terra mais
que em outra, e contagiosa que per par
ticipaçom se apega. E assy concludyndo

sobresta parte digo que nom fugo ao po
der de nosso senhor mas huso daquel jui
zo que el me deu o qual me demostra seer
bem quando razoadamente fazello poder
e muy euydente simpleza parece fazeren
todos fugyr com os grandes dos que an
dom de pestellença doentes. E os homees
que o bem fazer podem em sy e nos que
somos dessa casa nõ husar desemelhante
remedio per todos sabedores auydo por
mais certamente aprouado. ¶ A sse
gunda razom respondo que pera os ho
meens assy he visto o que per entender
percalçamos como se per os olhos corpora
aes fosse visto. E porem como dos loga
res em que veemos no verão ardor
de malleitas nos guardamos posto que
per vista nom enxerguemos donde tal
mal procede muyto mais da pestellença
o deuemos fazer que he muyto mais pe
rigosa infirmydade. ¶ A razom ter
ceira nom val por que muytos conse
lhos som boos e de louuar specialmente
que ao bem geeral da gouernança do
mundo trazeriam grande empeecime
to como he da guarda da castidade e vir
gyndade por que se todos fossem virgeēs
o mundo em menos de cento ãnos faria
fym. E se vendessem quanto teuessē
e nom quisessem possuyr herdade nem
outra possissom em special nem comuū
o mundo mal se gouernaria porem se
dam em special taaes consselhos pera
enduzer ao que he auydo por [mais] seguro ca
mynho pera saluamento das almas da
quelles que o quiserem poderem e soube
rem realmente seguyr mas he certo
que todos nom o seguyrom. E seme
lhante se consselha o fugyr da pestellē
ça por saude corporal e guarda da vyda
quanto em nos for per seer prouecto
pera este caso geeralmente dos que del

lo bem husarem com a graça de nosso senhor
ao qual praz que posendo em el nossa pri
cipal sperança nos ajudemos daquella
prudencia e discreçom quanto mais
bem podermos. ¶ A quarta destin
go das pessoas por que taaes som que
deuem aguardar assy como confessores
e os que teem cura das almas e por
que aquello principalmente lhes sõ
dadas suas rendas e como conuem ao
caualleiro soffrer os perygos das pelle
jas assy aquelles da pestellença senõ
buscarem outros que per seu grado de
seus encarregos os releuem por boo e so
ficiente contentamento que lhes fa
çom. E os outros que per acontecymē
tos speciaaes nom forem occupados ē
alguū tal carrego mais obra de mise
ricordia farom em guardar quanto ē
elles for sy de morte. E os dessas casas
que por pouco entender, perguyça, sca
ceza ou deseio doutras vontades que
bem se deuyam scusar estarem onde ā
dar a pestellença. E os que teem regi
mento das cidades e villas por scusar
quanto mal della se recrece grande bem
he mandar alguūs curar fora dellas
e assi os enterrar quando della morre
rem fechando as casas por xv ou xx
dias. E a veemos cortar ou queymar huū
membro mal desposto por nom se poder per
ssa contagiom o corpo todo. E em ma
yor prouaçom desta mirnha teençom
ueemos que seendo dicto a nosso senhor
que do pynaculo abaixo se lançasse res
pondeo que era scripto nom tentaras teu
deus. E que al he tentar deus senom quã
do bem scusar se pode nom scolhermos a
quella mais segura parte que nosso
entender nos demostra e prouarmos
outra teendo sandeu esforço em sua
sperança no caso que per necessidade nõ

Somas

somos constrangidos de o assy fazer e grande
mingua de boo saber seria passar per huũ
naao ou em hũa barca onde cadadia muy
tos morrem e leixar outra que passom mes
es que alguũ nom se perde pois tal he
de logares das pestenenças onde cõtinu
adamente muytos morrem a respeito
dos semelhantes que som de ssaude pois
sandice he sẽ special necessydade estar onde
ella andar. Caaos discipullos disse nosso
senhor. Quando vos perseguyrem em
hũa cidade fugy pera outra pois assaz
he grande perssiguyçom veer cadahuũ
dia morrer e adoecer outros homees assi
como nos sperando que semelhante de
nos e dos nossos se faça. Ca scripto he de
ladeiro dos temores he a morte pois
se aoutras perssiguyçõees o senhor seus
discipullos mandava fugir como nom
se conhece que semelhante conssellho em
este caso he bem todos filharmos. E nos
sso senhor e sua muy sancta madre nõ
mandou fugir quando herodes man
dou que os moços ignocentes mata
ssem. ¶ E mirando sua ira sobre a
cidades de sodoma e gomorra mandou
a lot que fugysse como nom penssara
cadahuũ que o senhor como piedoso pa
dre lhe da proveitoso conssellho quando
tal infirmydade he em alguũ logar el
le acorda de fugir pera outro saão segundo
pellos fisicos he consselhado. Ca per as
infirmydades seus conssellhos mais que
dos confessores he de sseguyr em todo caso
que sem pecado se pode fazer. ¶ Vee
mos que per a igreja seer defeso que cer
tos meses sem special caso de necessyda
de nom entre no mar pois assy he nosso
senhor poderoso de guardar de tal perigoo
como da pestellença mas quer que
per os homees vencidos per seus san
dees desejos nom se despoenham aos
nhecydos perigoos quando bem se escu

sar se pode. E assy mandar fastar os gra
fos por seer doença contangyosa que
dhuũ a outro se apega pois qual mais
que esta doer que cadahuũ dia veemos
tam claros enxempros. E porem ainda
que nom se mande por que per todos onõ
podem comprir por taaes enxempros
bem se demostra o que os prudentes
devem em tal caso sempre fazer. E os
dereitos dam logar que nom naão pos
to que citados sejam a logar onde for
pestellença e que se nom possa contra
elles gaanhar revelia. ¶ Nem se
crea sobresto conssellho de frades nem
de clerigos por que forom custumados
estarem em ellas e aver dellas mui
tos temporaaes proveitos. E assy co
mo natureza teem ja nom as temer
por que os que dellas scaparom graça
rom per afeiçom do proveito e fallas de
semelhantes com que forom criados
grande atrevymento pera estarem em
ellas como fazem muytos outros em
assaz perigosos casos onde ham grande
proveito que o medo pouco sentem nõ
digo que esto conssellham com mallyci
cia mas por seguyrem a tençom em
que forom criados e governados mais
proveitosamente naquelles tempos
que nos outros. E os que morrerom
em ellas ja nom podem declarar quã
ta sandice he nom lhe fugir se o podem
bem fazer. ¶ Porem concludindo
digo que onde nom leixam por lhe fu
gir manyfestamente assy o sserviço de
nosso senhor deus que alhur nem despo
is nom vejam maneira de o poderem re
fazer ou razom em tal myngua que
claramente seja muyto verdadeira
desonrra como fez elrrey nosso senhor
quando el sofreo e quyse que eu e me
us irmaãos o ifante dom pedro e dom
henrrique e o conde de barcellos sofrer

mos na filhada decepta assaz muy gran
de pestellença aqual sempre muyto acos
tumaua delhe fugir que todauya he
que he se fastem della. E assy em seme
lhantes casos ou per mandado desseu
senhor ou por nom perder de todo sua
fazenda razom me parece estar em
ella. Ca todos outros tenho por gran
de prudencia tirarsse dellas como dito
he. Nem se crea que sempre vem
a pestellença per special sentença do
senhor deus. Ca certamente conheço
que he semellhante aas speciaaes
mortes que veem aas vezes per sen
tença ⁊ as outras natural per aco
tecimento cadella de claro que vem
geeralmente per quatro guysas. Pri
meira por special sentença do senhor
deus como se fez a rey dauyd quando con
tou o poboo ⁊ semellhantes. Segunda
por geeral costellaçom como foy a pestel
lença grande que ante per muyto tempo
dos estrollogos foy prenosticada. Ter
ceira por corrupçom dauguas ⁊ seme
lhantes como se faz em veneza ⁊ Ro
ma mais dos verãaos. Quarta per a
pegamento como geeralmente em es
ta terra mais se custuma. porem ajn
da que em este ⁊ todo outro caso com
pre muyto de nos tornarmos pera no
sso senhor deus que nos guarde sempre
de mal. nunca porem deuemos leixar de
a rregla da discreçom quanta em nos
for filhando enxempro do que fazemos
que som auydos por discretos ⁊ sesudos
de que per a graça do senhor deus se bem a
chom. E pois per todos outros senhorios
lhe fogem o padre sancto ⁊ cardeaaes
⁊ mayores ⁊ somenos que o bem podem
fazer. assy o deue fazersse per quem bem
poder. E graças a deus per sperjencia de
mynha corte bem se pode conhecer quan

to he bem desse fastar della. por que muy
tas vezes sejam em ella tres myl pesso
as ⁊ que a pestellença seja huum ano per
meus reynos nom morrerom della tres
homẽes por teer custume delhe fugir sem
tardança. E como se passaria sem special
myllagre do qual nom deuemos tentar a
nosso senhor que se atendessemos onde an
dasse que grande parte della nom morre
ssem. Porende pois razom autoridade en
xemplos ⁊ aprouada experiencia esto
demostra. por sem discreçom ⁊ perfioso
deue seer contado quem tal teençom con
tradisser ou a sseu poder assy o nom comprir.
E quando for necessario estar em ella
se nom proueerem de todos boos consselhos
⁊ auysamentos medicinaaes que ca
dahuum poder. E nom se leixarem aafor
tuna como pessoas em que nom ha en
tender nem discreçom. Ca posto que
a amorte nom possamos fugir todos po
rem quanto em nos for com a graça de nosso
senhor deus della nos deuemos arredar.
Consijrando quanto he auydo por gran
de peccado seer cadahuum matador dessy
mesmo do qual nom he muyto afasta
do quem de ssemelhante doença se nom
guarda quanto em el he segundo a dis
posiçom que tem pera o bem fazer.

Capitullo .lv. das iiij despoisições dellas
pera prudencia necessarias ou pertee
centes.

Nos liuros que da uirtude da
prudencia trautam de tres
uirtudes a escreuem a com
panhada. s. Eubolia que he boa
deseitura de consselho no que homem ha
de obrar pera que se requerem quatro
cousas. Primeira que seja filhado pe
ra boa fim. Segunda que seja per boas
pertecentes maneyras. Terceira
que se aja tal consselho ao tempo que deue

como compre nom se tardando nem com p
gujça leixar passar tempo. Quarta q̃
seja geeralmente em todos feitos ca z̄
ro filhar em hũa cousa e nom em as ou
tras segundo aquella husança desta par
te da prudencia mas em geeral nom se
deue chamar prudente. Porem Eubol
ia he dereitura de consselho aa boa fim sim
prezmente de toda nossa vyda per meos
convinhavees e a tempos e modos conve
nyentes. A outra uirtude chamã
synesys he boo juyzo dos partidos da cousa
que se faz per consselho ca o dereito e boo
scolhymento que se chama consselho dos
meos e partes convem aa boa fim da vyda
humanal perteece a eubolia mas derey
tamente julgar e scolher o que alguũ ha
de fazer em os partidos achados no conssẽ
lho chamasse synesis. Por que os
feitos dos homẽes som muyto desuayra
dos e per vezes segundo as cirrconstanci
as e modos dos tempos nom compre de
tomar o camynho que he acustumado em
semelhantes casos mas outro syngullar
E dar certa temperança de scolhymento
em alguũ caso apartado dereitamente
segundo compre a boa e dereita fim cha
masse gnomy. E porem posto que nas sci
encias speculatyuas a rrazom obre tam
soomente duas cousas. A prymeyra
he que em querendo acha. A ssegunda
do que acha julga scolhendo o que ha
de creer ou nom por que quanto ao sa
ber perteece abasta conhecer a verdade
mas em feito pratico das obras dos
custumes a rrazom obra tres cousas.
A prymeyra em querendo acha. A ssegũda
scolher do que acha julgando o que lhe
parece. A terceyra manda pera execu
tar por que posto que em as cousas
que a sciencia perteecem nos contente
mos quando ja sabemos o que saber
queriamos em as cousas que auemos
dobrar nom he assy mas depois que sa
bemos o que auemos dobrar ajnda he
necessario poello em execuçom. Po
rem a prymeira parte que he dereitu
ra de consselho pera achar perteece a
eubolia. A ssegunda que he dereitu
ra de juyzo ou descolhymento pera sco
lher das cousas achadas consselho q̃
he o que se ha de fazer se he aquello que
se comunalmente deue fazer e descolher
por a mayor parte chama synesis. Ter
ceyra se em as mais poucas cousas e sy
gullarmente fora da ordenança acustu
mada e chamasse gnomy a fym de todo es
to que he mandar e executar perteecem
a a prudencia e assy a prudencia he a prj
cipal uirtude e estas som a ella acosta
das como suas sugeitas. E por ao
prudente perteece bem obrar em todas
cousas bem se deue conhecer que lhe
convem seer assy acabado em todas vir
tudes que nom falleça em alguũa pera p
calçar em boa soficiencia todas cynco
fijs geeraaes ja declaradas nos capitu
los que dellas faço meençom. s. prin
cipal gloria eterna segunda honrra ter
ceyra boa desposiçom da pessoa quarta pr
zado regimento da fazenda quynta co
tynuado boo prazer e contentamento.
E por esto mais declarar como poderia
o prudente percalçar o geerno de nosso se
nhor e na presente sua boa graça seno
ouuer ffe sperança e caridade por que
sem ffe jmpossyuel he prazer a deos. E
desasperando peccaremos no spiritu
sancto. E possuyndo todas estas vir
tudes nom auendo caridade pera sal
uaçom cousa nom aproueitam por
verdade he que nom deue seer chama
do verdadeyramente prudente aquel
que de percalçar esta mais perfeita fy

he desuiado. E posto que muytos assy se
som chamados que os feitos deste mũdo
sagesmente gouernados eu entendo q̃
nom deuem com uerdade chamar pore se
desuiarom da mais perfeita fim aque a
prudencia nos deue bem encamynhar. E
porem necessario cõuem ao prudente possu
ir estas theologaaes uirtudes. ¶ Nõ
pera uerdadeiramente como deue pera al
çar nem possuyr senom buscar sempre de q̃
justiça temperança e fortelleza que pore
ella he reuerença dada em synal de uirtu
de como se deue dar aas ditas uirtudes
for myngoado. E assy das outras fise da
saude proueito e boo prazer. E porem ain
da que muytos se chamem prudentes se
sidos e discretos poucos geeralmente os sõ
ca sollamente em assenhorar todas paixões
quem o faz que ame deseio e buse das delei
taçoões tanto e como deue aja odio aano
jecimento e tristeza do que cõuem nõ pa
ssando ou fallecendo em razoada manei
ra buse sempre de mansydõe boa speran
ça e atreuimento sem fallecer nem pa
ssar em cadahũa das partes nom se ue
cendo per sanha desesperaçom nem medo
E sse bem consijramos como cadahũu
de nos husamos daquellas uirtudes
temperamos e assenhoramos estas pai
xões poderemos entender como nos e
os outros auemos prudencia. ¶ Ala
lem desto cõuem boa desposiçom das par
tes do entendymento que no começo
dysse. s. boa aprenssyua pera prestemẽte
qual quer cousa entender. memorya
pera nembrar. eubollia pera cõssellhar
synesy ou gnomy pera julgar aque sse de
ue em cada cousa fazer sotilleza pera no
uas cousas e auysamentos achar des
posiçom e boo geito com taaes razões pa
aque nos aprouuer per pallaura e p̃ scp
to. bem declarar enssynar e mandar.

E pera bem ditar pertence bẽ cuidar
as cousas e lembrarsse do que penssou se
uendoas claramente segundo for o pro
posito e teençom per fremosa e graciosa
maneira e pallauras com deuydo resguar
do segundo for a pessoa e o fundamento de
que screue em curtas pallauras quanto
razoadamente bem se poder fazer. ¶ E pe
ra bem fallar pertence saber as cousas bem
cuydadas achar certos conssellhos boos e fre
mosas razões enduzydores a sseu proposi
to. E as bem cuydadas perfeitamente em
sua memoria reteer lyngua pronta gracio
sa com todo boo geito e soom de falla com a
treuymento pera o bem dyzer boo resguardo
de pallauras contenença cerymonyas que
pertencem ael segundo for a cousa lugar
tempo e pessoas aque fallar. E certamẽ
te se as obras que faz som razoadas o bẽ
fallar e screuer da gram nome da pruden
cia porem a ssua pryncipal parte he em as
cousas bem executar e trazer adeuyda fi
nom as tardando posponendo per deleixamẽ
to pyguiça myngua de coraçom empacho
leuydade auareza nem no estoruando per
outro cuydado fantesia dando boa ordem a
toda cousa que per nos ajamos dobrar ou
mandar que se faça atees uijr todo aperfei
çom teendo em toda boa firmeza e persseue
rança em todas nossas obras e boos propo
sitos nom as mudando posponendo ou lei
xando no que ueemos que he bem e compre
de sse fazer.

Capitullo .lvj. dalgũas mais cousas necessarias pera trazer nossos feitos a deuyda fym percalçando boo nome de prudente.

Mays necessario cõuem ao pru
dente pera trazer adeuyda fym
qual quer boa e grande obra par
ticullar que aja della certa spe
rencia e pratica segundo requere o estado
ydade desposiçom carrego ou oficio sem a

qual a geeral prudencia pera bem fazer os q
nos couem nom abasta. Ca se alguũ nõ
praticou os feitos da guerra como sem spe
riencias logo certamente sabera como em
ellas se ha dauer. E como ha quem podera a
inda que seja geeralmente prudente saber
reger huũ nauyo em tempo de fortuna e
outras necessydades se o nom praticou
e assy nas semelhantes cousas, por que
se ueem das autoridades aos que teem gran
des e muytas sperienciais em que bem se
gouernarom e uehrom a boa fym desseus
feitos. E quererem auer seus conselhos
e auysamentos. ¶ E assy bem he neces
sario o que prudente quer seer e por tal o
conhecerem que saiba bem cõuerssar com
os homees de qual quer estado guardan
do seu geito contenença feitos e falla
uras que sempre mostrem boa e reueren
da autoridade e que he uirtuoso e de muy
to boo saber. ¶ Nem abasta todo esto
suso scripto pera trazer qual quer cousa ẽ
aaque desejamos por que mais perfeita
mente seremos julgados por prudentes
se per mysericordia e graça do senhor deus
nom ouuermos em ella boa uentura. Ca
cessando todollos azos e acontecimẽ
tos grandes e pequenos per que os
feitos ueem a boa conclusom ou contra
ra sobre nosso saber e poder quem nõ uee
ra quanto boo aiudamento ou desuairo
se recebe nos grandes feitos per mudan
ças de tempos enfermydades e mortes
nas partes proprias ou contrairas os q
per nossa prudencia nom poderemos bẽ
quanto he necessario remediar. E porẽ
se deue conhecer quanto em esto e muy
tas outras partes os feitos som sogey
tos a ella mas esta uem per ordenança
ou consentymento do senhor deus tam de
reito juyz que a cada huũ da segundo se
us merecymentos e muytas uezes per

taaes segredos de que se marauylhaua o
apostollo dizendo. O altesa de sciencia
e sabedoria de deus quanto nos som cõpre
didos os teus juyzos e as tuas carrey
ras se nom podem scodrynhar. ¶ E
sobresto se requere hũa questom dizendo
alguũs. pois as cousas som todas sogei
tas aa fortuna a que ual a prudencia nem
discretamente se gouernar em nossos fey
tos. Aos quaaes respondo que muytos sõ
enganados per o pouco conhecymento e sua
presunçom creendo por que se gouernã
bem na geeral maneira de seu uyuer q̃
assy o fazem na quella special em que a for
tuna lhes parece seer contrayra. E desto
quem bem o consyrar uee muytas uezes
o contrairo ca muytos que parecẽ de pou
ca prudencia husam em certas cousas
de muyto saber pera percalçar fama e boo
nome em feitos darmas auer riquezas
e gouernar seus corpos em boa saude e
outros que per sa contenença falla e gee
ral pratica som julgados por sesudos fal
lecem tanto em alguũa das dictas cou
sas que assy medes mais que a fortu
na deuyam acusar se uerdadeiramente
se consyrassem. E posto que todauya per
ordenança do senhor deus muytas cousas
uenham per ella a grande perfeiçom as
mais uezes com os boos e uirtuosos
se acorda. E que assy nom seja teem
uantagem os que se gouernam per ellas
por que as boas andanças sabem me
lhor lograr e possuyr e as auerssydades
soportar mais temperadamente em
tanto que delles se screue se teem boo
e dereito proposito que todallas cou
sas aas semelhantes se tornam em boa
parte por que com as bem andanças
nom ensoberuecem nem nas contra
riedades se derribam mais he aiudo
em todas que por destra e seestra mãao

se ha de tal guysa que em cadahũa se faz
uencedor como de job se screue ⁊ de jacob
no egypto ⁊ de muytos outros sanctos ⁊
caualleyros que muyto grande louuor
percalçarom em bem soffrer as auersydades
nom os desprezando posto que as muyto
sentam. Ca diz seneca no trautado da
prouydencia dyuyna que aos que som
uirtuosos nom tira sentir as cousas cõ
trayras mas nom se deuem uencer dellas
pera fazer nem dizer contrayro que
a seu boo estado perteece. E assy conclu
dyndo pris de rrazom a fortuna com os
prudentes ⁊ uirtuosos mais se deue a
cordar ⁊ as cousas bem andantes me
lhor lograrem ⁊ possuem ⁊ as contrayras
soportam grande bem he todos nos trabal
har pera uyuer uirtuosamente segyn
do em todo as regras da prudencia quã
to mais podermos nom nos desempa
rando aas uoontades ⁊ paixões desor
denadas so falssa sperãça de nõ certa fortuna.

Capitullo lvij. Dalguas outras speciaaes cousas per que muytos som julgados por prudentes ⁊ nom husam della como deuem.

Por quanto ueio per sperien
cias muytos julgados gere
ralmente que som prudentes
em alguãs cousas particulla
res mal se gouernar penssey de screuer
mais alguũs speciaaes auysamentos
breuemente scriptos per consiraçom daqll
les cinquo fiins suso scriptas que per tal
uirtude se deuem percalçar. Pri
meyro quanto aa conciencia errom muy
tos em a teer muyto larga ou apertada
ca scripto he que a muy larga gera pre
sunçom ⁊ a apertada desasperaçom. A
muyto larga muytas uezes diz bem
do que he mal ⁊ a muy estreita mal do
que he bem. A muyto larga salua muy
tas cousas que deuya condanar. E a
estreita muyto dana quem deuya ou po
dia saluar. Porem assy conuem guardar
em esto prudencia que nom trassarmos
a cadahũa das partes sobejando ou mĩ
guando. Da honrra quantos falle
cem querendo cometer com grande uoõta
de cousas mais poderosas que seu poder
abrange com desejo de grande nome ⁊ boa
fama. E por nom guardarem aquel cõ
ssellho cousas mais altas que ty nom bus
carás ⁊ as mais fortes nom demandá
rás. Caaes atras onde cuydauam auan
çar. E assy outras com apertamento do cora
çom ⁊ myngua de grande uoontade leixã
passar muytas cousas em abatimento de
seus estados ⁊ boo nome ou nom percalçã
o que de rrazom poderiam bem auer se gu
dassem em esto boa prudencia ⁊ discreçõ
que lança fora as partes sobejas ⁊ mĩ
guadas. E por que do bem reger
da justiça se percalça honrra ⁊ boo nome
quantos somos com sobeja piedade sof
gyra de uirtude tornados ⁊ outros per
crueldade muyto auorrecidos. Ae
casas ⁊ fazenda quanto maao regymẽ
to recebem por quererem satisfazer a todo
que parece rrazom ⁊ obras piedosas nõ
consyrando que outra nom he mays
forte que fazer o que bem posso as sperye
encia bem o demostra por que se faço o que
nom he bem desfazer ou que nom se pode
bem soportar contra mym ⁊ todallas ou
tras cousas mynhas erro. Ca diz se
neca alguas cousas nom som de come
çar por que uyuendo uirtuosamente
se nom podem acabar nem contynuar.
E outros com apertamento ⁊ temor
da auareza a cousa de boo ⁊ seguro gua
rro se nom atreuem desporer corregymen
tos de casas ⁊ gente segundo seu esta
do nom trazem. E todo esto quem ctẽ

rreja senom prudencia. Nom consentiria
de auer mayor piedade empacho doutre
que deuemos medos e dos que anos som
mais obrigados. E por querer satisfa
zer aoutrem nom demos azo conheci
do adestruyçom de nossa casa que calla
damente comeca e na fym parecyjamente
se publica. E contra esto aquel sancto cõ
destabre quando per afeiçados requerymẽ
tos lhe mostrauom que era muyto obriga
do ou auya grande rrazom de fazer algũa
cousa donde sentia que desgouernança de
seu e boo estado se podia seguyr: Respondia
que todo omundo era cheo de boa rrazom e
mais que outra mais forte nom era que
fazer cadahũu aque bem podia porque ma
is nom deuya. E daua conselho que so
bresto cadahũu se aforasse de tal guysa
que todos conhecessem que por afyncamen
tos nom passaria do rrazoado. E ssem elles
que compryria quanto podesse ho que
uysse que era bem de fazer. E certamen
te eu vejo ao presente grandes myngoas
no sobejo e myngoado por bem nom guar
dar estas rregras hũus por nom as en
tenderem outros por ocasyaçom que com
empacho piedade custume ja senom pode
sofrer. Porem nom he duuyda que com
prudencia boa pratica com aajuda da boa
uentuyra per graça do senhor deus toda
cousa dhonrra boo estado e fazenda prin
cipalmente he bem rregida. Da
saude e boa desposiçom quantas mudã
ças veemos em os que som auydos per
sesudos ca hũus nom curam de fysicos a
inda que doentes sejom mas todo lei
xam adeos tentandoo como nom deuem
pois senom ajudam da prudencia que
nos el outorgou. E outros aauentu
ra gouernandosse per seu entender cõ
algũas sperienças e assy bestialmen
te acabam como se fossem fora de boa des

creçom. E assy engordam aalem da
rrazom de tal guysa que como os homẽes
dessua hydade ja se nom podem ajudar.
Outros seendo saãos sempre som doen
tes porque tam acouardados viuem
que nom podem folgança tomar em
cousa que façom com amendorentamẽto
dalgũa infirmydade que ja passarom
penssando seer esto muy grande prudẽ
cia. E destes por a mayor parte som sẽ
pre menos saãos por quererem husar de
meezinhas purgas sangrias e tam estrei
tos rregymentos que sayndo delles con
uem que se syntom. E aquesto quem o tẽ
rreja senom prudencia fazendo acadahũu
que se rreja em cada tempo e desposiçom
como conuem. Na parte do prazer
se ueeja muyto mayor deferença antre
aquelles que por sesudos som contados ca
hũus som muy sobejamente aalem do
rrazoado custumes ledos filhando por cõsse
lho aquel dicto de salamom que alegrar
sse e fazer bem e comendo e folgando com
seus amygos era afym de todo homem
outros som tam soturnos tristes e asperos
que com alguem nom podem cõuerssar.
E todo esto prudencia faz temperar posto
que per natural compreyssom e azos al
gũu estremo desejemos de teer. Porem
consijrando esto veremos como cadahũu
se rrege em todas partes per prudencia
e discreçom e no que bem for de graças
a nosso senhor deus de que todo bem pcce
bemos. E sseendo per ocontrairo emmẽ
de com sua ajuda em seus fallymentos.
Porem diz tullyo posto que antre os
homẽes aja estas deferenças se per e
llas alguu nom tressayr em fazer e
rro ou pecado nom leixara husar de pru
dencia porque nom cõuem nem pode
seer que todos em ellas se ajam per hũa
maneira por o desuairo da compreyssõ

lhydade mudança de tempos e conuersaçõ
E da consselho que cadahuũ se tenha na
quel camynho a que per natureza e despo
siçom sua e dos tempos mais for bem des
posto se a virtude nom for contrayra segũdo
bem declara no capitullo adiante scrip
to tirado amayor parte del do liuro que
fez de officijs. E grandes malles se re
crecem aas que som theudos em conta de
sesudos de preguyça do corpo e coraçom e
nom boo encamynhamento do cuydado la
randos sandiamente vaguejar ou se oc
cupar em cuydados e obras pouco perte
centes. E de filharem rrijo sentido das
cousas contrairas ou grande desejo do q̃
pouco conuem e se nom pode remediar. Ca
de tal cuydado ja nom vem al se nom doer
e lastimarsse. E semelhante he em filha
rem sandia delleitaçom em algũas cousas
com peccado sem sperando boa nem virtuo
sa fim. Por todas estas cousas que
scriptas som se pode consijrar outras se
conto que acada feito gerall e particul
lar se requerem pera bem husar desta vertu
de da prudencia de que faço fim de ma
is screuer auendome por nom suficien
te pera della trautar se dalgũus liuros
que della fallom e per consijraçom do
bem obrar de pessoas virtuosas com q̃
viue e tenho boa conuersaçom pera ello
nom fora bem ajudado. E grande parte
do que sobresto screuo conheci consijrã
do meus fallecymentos e doutros que per
desuayradas maneiras em contra desta
virtude fallecyam.

Capitullo lxiij. Dos speciaaes notados do liuro de tullyo de officijs que aaprudencia pertecem.

Tullyo no liuro de officijs screue muytas e boas doutrinas sobre a prudencia e ca onde nos outros liuros algũus screue

rom suas definçõoes e deferenças esta de
della e doutras virtudes fez conhecer
a pratica. Porem dos seus muytos e
boos dictos algũus em soma aqui fiz
screuer. El diz que a prymeira parte da
honestydade he prudencia a qual esta e
conhecymento da verdade. E aquesto
he assy junto a natureza a que os mais
somos trazidos a percalçar conhecimẽ
to e ciencia das cousas e auemos por
fermosa leuar em esto vantagem e nõ
saber errar de ligeiro seer enganado dize
mos que he torpe e maa. E naquesta vir
tude natural e honesta de dous erros de
que se deuem guardar. O huũ he
que aquello que nom soubermos nom
ajamos por sabido nem perfiosamente
o afirmemos e quem quyser fugir a tal
erro e todos deuemos querer poera na
consijraçom das cousas tempo conue
nhauel e deligencia. O outro erro
he que algũus poem muy grande estu
do e grande trabalho por acalçar cousas
scuras e graues as quaaes lhes som
pouco necessarias. E leixando estes
dous erros por todo trabalho e cuidado
que posermos em conhecer as cousas
dignas e honestas com dereito seremos
louuados assy como ouuymos que o for
gayo soplicio em estronomya e conhece
mos serto pompeo em geometria muy
tos em logica e algũus em dereito ci
uel e todas estas artes pertecem ao
trabalho dalcançar o conhecymento da
verdade. Empero por o estado dellas
nom deuemos de leixar as obras vir
tuosas por que o louuor da virtude to
do esta na obra mas muyto ameude
cessamos della e muytos spaços pode
mos auer pera os estudos que a nossa
magynaçom que nunca pode estar que
nos trazera estudos per cuydaçõ sem

da que nom busquemos outra razom pello
Mas todo nosso cuydado e movymento
de nosso coraçom deue desseer ocupado
em tomar conssellho das cousas hones
tas e que a nos pertecem pera bem vi
uermos e bem auenturadamente ou ē
estudos de sciencias e conhecymento da
verdade E diz em outro capitullo ca
dahuū homem deue seguyr aquellas
cousas que lhe som proprias com tãto
que em ellas nom aja erro E per esta
maneyra mais ligeyramente poderemos
acalçar aquella fremosura que busca
mos nas obras. ¶ E deuemos tra
balhar que nunca contendamos contra
a geeral natureza mas guardando a
quella sigamos a que a nos for propia
ajnda que outras sejam melhores e
de moor autoridade nos sempre midyre
mos os estudos da nossa regla que nos
deu a natureza por que nom pertecece de
repunar a natureza nem de trabalhar
por aquello que nom podemos acalçar
E desto se declara qual anda he aquel
la fremosura das obras E por esto se
gundo dizem nom pertecece de fazermos
cousa em nossa vyda a que a mynetua
seja contrairia s. a que em a natureza ē
repune e embargue. ¶ E de todallas
cousas que som fremosas nom ha hi ou
tra que o mais seja que hũa igualdã
ça de toda a vyda E esso meesmo das o
bras syngullares E quando nom podē
guardar esta fremosura e quyser seguir
a natureza dos outros cōuem que praç
atica que assy como na linguagem a
quella deuemos seguyr que nos bem
sabemos por que em querendo fallar
a linguagem grega e tornandonos
em ella com razom ficaremos scarny
dos E assy em nossas obras e em no
ssa vyda nom deuemos de husar em des

uayranças ¶ Contemprando estas cou
sas deuemos trabalhar que cada huū
aja aquello que he seu e a aquello se
acustume nom querendo prouar como
lhe conuyrã as cousas alheas E aquello
principalmente he seu Cada huū se t
balha de conhecer o sseu engenho e força
fazendosse forte juiz e escoldrynhador dos
seus erros e dos seus bēes em tal ma
neyra que nom pareça que os alvardãa
es teem mais sabedoria que nos por que
elles nom se trabalham dapremedar as es
torias melhores mas as que lhe som
mais conuenyentes. ¶ Podie estas
cousas ^tantas^ esguardara o alvardam na zom
baria e nom as veera o homem sabedor
em sua vyda porem aquellas cousas q̄ ē
a nos forem mais pertecentes naquel
las prineypalmente trabalharemos E
sse alguās vezes a necessydade nos ti
rar dellas e nos lançar em cousas que
nom sejam de nosso engenho todo nosso
cuydado e penssamento e deligencia poer
mos que se o nom fezermos tam fremo
samente como deuemos que ao menos
nom o façamos feamente. ¶ E nom
deuemos tanto trabalhar por seguyr
mos os bēes que nos som dados de na
tureza como por fugirmos aos seus e
rros e todas estas cousas cōuem que
abracemos com nosso coraçom e cuida
do quando quysermos buscar a fremo
sura de cada hũa cousa. ¶ E primei
ramente deuemos ordenar quaaes e
quejandos nos queremos seer e em q̄
maneyra deuyuer a qual determyna
com he peor de fazer que todallas outrē
por que encomeçando a mancebia q̄n
to he mayor fraqueza do conssello En
tom ordenou cada huū a maneyra de
sua vyda segundo que lhe mais praz
E assy ante se despoos alguā certa

maneira e encaminhamento de viver que
elle julgar qual he o milhor. Na qual
determinaçom todo conselho deve seer
tornado aa natureza de cada huũ porque
se em cada hũa das cousas que fazemos
segundo a natureza de cada huũ seguar
darmos aquelle pertecce muyto devemos
per mais afficada femença na ordenan
ça de toda nossa vida que seja tal que
em toda nossa duraçom nos seja provei
tosa. E nom nos traga aazo de errar
mos em aquellas cousas que deve
mos fazer. Pera esto que disse
mos convem que a nossa razom seguar
de como he grande a força que tem a na
tureza. E tees assy a da fortuna quando
quyser estremar a maneira em que ha
de viver. Mais principalmente de
ve esguardar a da natureza porque muy
to he mais firme e mais duradoira co
mo quer que alguas vezes parece que a
fortuna mortal pelleja com a natureza
nom mortal. E quem per conse
lho determinado ordenar a sua vida seguir
requere a sua natureza tenha em ello
firmeza porque aquesto he aquelle prin
cipalmente pertecce salvo se elle enten
der que errou na estremança da ma
neira de seu viver. E se tal cou
sa acontecer e pode acontecer deve seer
feita mudança nos custumes. E nas
ordenanças que achar que nom som
boas. E aquesta mudança se os tem
pos ajudarem pera ello mais diligen
te e mais proveitosamente fazemos
se a fezermos passo e que seja pouco sen
tida. Assy como em as amyzades que
trazem pouco prazer e pouco proveito
teem os sabedores que mais pertecce
desse passamente desfazer que de arreba
to seer cortada. E quando for mudada
a ordenança da vida com toda razom

nos trabalharemos que pareça que o feze
mos com boo conselho. Mees porque
pouco ante dissemos de seguyr a nossos an
tecessores, esto nom devemos entender
que os sigamos em os erros. Nem esso
meesmo se a natureza nom consentisse
teos nos podermos seguyr. Assy como
o filho do mayor africano o qual per doen
ça nom pode seer tam semelhante a seu
padre como africano foya ao seu.
E se nom podesse defender as cousas ou
governar o povoo per suas boas razões
ou husar de feitos cavalleyrosos deve dar
aquello que he em seu poderio .s. justiça
fee graadeza e temperança pollas quaa
es cousas lhe seja menos requerido o que
lhe fallece. Muyto melhor herança
he e o patrimonyo mais proveitoso de to
dos que os padres dam a seus filhos he
louvor de virtudes e de boos feitos. E quem
esta herança nom segue deve lhe seer con
tado por fealdade e por erro. Capitu
llo. lix. Sobre a prudencia feito
per o doutor Diegafonsso.

Por que mynha teençom he
nom me ajudar em este tra
tado de alhea leytura por my
nha salvo em allegaçoões ou
parte dalguũs capitullos tirados dou
tros livros. porem este ajuso scripto que
me o doutor diego affonsso do meu desem
bargo deu sabendo que desta virtude
da prudencia algũa cousa screvera por me
parecer de proveitosa enssynança em seu
nome o mandei aquy screver com alguũs
mais adytamentos e correguimento pera
seguyr mynha teençom necessarios.
A virtude geeralmente he propriedade
no homem pella qual sua razom dereyt
tamente conselha e a vontade bem ma
da e a sensualidade obedeece como deve

Nom se chama pero uirtude posto que
se assy faça em todas cousas mas naql
las soomente que som graues de fazer
aos homẽes e por tanto disserom os antij
gos que a uerdadeira uirtude esta em
tres autos .s. em cometer grandes e gra
ues cousas de fazer a todo homem em sopor
tar e soffrer as cousas contrairas ao seu
desejo e em abstinencia das delleitaçõ
es. Esta uirtude se parte em du
as hũa he natural e outra moral A
natural he aquella que naçe da igual
laçom dos ellementos temperamento du
mores e feiçom do corpo ou daquellas
partes onde tal uirtude tem seu exerci
cio e da queste soo aquelle he uirtuoso q
sem pena ledamente e ainda delleitando
se obra uirtudes. E esta natural se
parte em duas hũa he prudencia e outra
justiça e ambas estom na naturalleza
intellectual outros lhe chamam spiritu
al E por quanto neesta natureza spi
ritual ha duas potencias .s. intendimẽ
to e apetito aqual geeralmente se cha
ma uoontade A prudencia he ficada no
intendimento e a justiça na uoontade
E como quer que estas duas nõ tenhã
de temperar alguãs paixões assy como
teem as moraaes pero neellas se assig
na sobejo e mynguado na prudencia o so
bejo se chama em latym demos ou astu
cia ou calliditas que em linguagem
querem dizer maa sagidade ou arteirice
mas queo que compre ou mallicia E o
seu mynguado he grassitudo em latym q
quer dizer em lynguagem pequice mas
se estes dous extremos forem bem so
tilmente speculados nom som extremos
de prudencia ca pequenyna prudencia q
nunca seja pequice nem a infijnda pru
dencia nunca seja mallicia pero dizemos
esto por abrir a intelligencia das cousas.

Na justiça o seu sobejo he crueldade
e o seu mynguado he misericordia ou pie
dade e insensibillidade e destes extremos
digo como nos da prudencia ca nom q
som seus uerdadeiros extremos.
Ora quero tornar aa prudencia e digo
que prudencia he hũa dereita razõ pera
obrar as cousas singullares nascida
da experiencia das cousas passadas si
tuada em natural desposiçom e guar
dante nas cousas uijndoiras prouecen
do ao que pode acontecer quanto em no
sso poder he. Esta prudencia he fei
ta de tres partes em tanto que sse lhe q
hũa soo fallece logo nom he prudencia .s.
em qual quer cousa que auenha conse
lharsse homem ao menos conssygo mees
mo e esta se chama em latym eubolia.
A outra parte he julgar sem afeiçom q
por ssy quer contra sy e esta se chama syne
sis. E sse tal juizo he nas cousas speci
aaes que poucas uezes acontecem cha
masse gnomy A terceira he executar se
guindo que for consselhado e julgado no
discursso do intendimento e esta se cha
ma prudencia Todas estas tres cou
sas juntas som perfeita prudencia em
que parece claramente que posto q hũu
homem se muyto e bem conselhe consi
go e ainda com outros se nom julga se
afeiçom altemenes dentro enssy nom
he prudente Item posto que bem se cõsse
lhe e bem julgue se nom executa que nõ
he prudente Item posto que sem afeiçõ
julgue se sse nom conselha que nom he
prudente Item posto que bem execute
daventuira ou necessidade se primeiro
nom se conselha e nom julga dereito
nom he prudente. O ajuntamento das
duas primeiras .s. eubollia e synesis
se chama circunspecçõ.

Do exercitamento da prudẽ

tra som .viij. regras. As primeiras tres perteecem ao consselhamento, e as outras ao julgamento, e as duas a execuçom.

A primeira Regra he pressupoer em toda cousa que al jaz em ella scondido a fora o que parece, e porem compre que por muyto clara que pareça aver sobrella esguardamento de razom quanto o tempo e a cousa der vagar. ¶ A segunda logo esguardar bem delgadamente as fiis e saidas todas possivees, e quaaes e quanto aproveitam ou empeecem segundo o desejo da cousa e tempo. ¶ A terceira esguardar todollos meos e fazer com elles alardo per diante o entendimento, e veer os que som possyvees e as contras delles, e em que maneira se poderom remediar.

Ao julgar outras tres regras.

A primeira antre muytas cousas scolher aquella que tem mais avantagees, ainda que pequenas sejam, se se podem per entendimento percalçar. ¶ A segunda scolher aquello que a fortuna e husança do tempo mais segue, e afastar aquello que a fortuna segue a razom contradiz, ou as speriencias passadas mostram nom viirem a boa fim e conclusom. ¶ A terceira scolher pessoas e alimarias aventuradas e despostas naturalmente e avagosas naquello que quer fazer, e fugir dos que teem os entendimentos scuros e dos desaventurados como da morte.

As duas regras.

A primeira que somente executemos aquello em cujo prossiguimento nenhuu mal nom venha, ou seja del o menos, e tal que bem se possa remediar, e fugamos daquel onde grande mal pode viir, specialmente o que se nom pode bem remediar segundo entendimento dhomees. A segunda que saibhamos refrear, assessegar e contentar o apetito nosso e alheo que nos muyto segue ao que per razom nom achamos boa saida, mostrandolhe cada contra e seu mal em presente. E que ao diante de fazer o que mal deseja se lhe pode seguir.

Capitullo .ix. Das virtudes que se requerem a huum boo julgador.

Consiirei por os fallicimentos que vejo em muytos que a huum boo julgador se requerem estas virtudes, as quaaes screvo pera cadahuum de ssy e doutrem poder sentir quanto pera tal carrego he perteecente. ¶ Primeira lhe convem daver huua dereitura geeral da voontade em todallas cousas com desejo de fazer dereito de ssy e dos outros por achegados que sejam, tam rijo que temor ou afeiçom o nom torve nem vença. E aquesto a avirtude da justiça dereitamente perteece. ¶ Segunda que tenha grande e boo entender demostrador de verdade per verdadeiro juyzo natural e boa sciencia com pratica das leys, stillos e custumes. E que consiire os feitos por conhecer a verdade e fazer justiça, e nom por os torcer ao seu desejo special, o que se faz como convem per prudencia. ¶ Terceira que se tempere quandosse irar ou allargar mais do que convem, ou se per sanha se acender pera executar algũas cousas contra dereito, ou por seguir voontade, proveito ou prazer quiser julgar sem razom, ou leixar de comprir o que deve, pera que se requere grande temperança. ¶ A quarta que persevere em bem obrar assy que per medo, receo de perda sua, desprazer doutrem, preguyça ou fraqueza nom leixe de fazer o que dereitamente deve, guardando a virtude da fortelleza. ¶ A speriencia bem mostra que per fallicimento destas partes alguũs, ainda que saibham e vejam o que he dereito do julgar, fallecem per corruptas voontades que

nem da myngua da uirtude geeral da jus
tiça outros que ajam boo desejo nom teẽ
juyzo ⁊ saber natural pera conhecerem
o que sse deue fazer ⁊ que tenhom boa
uoontade se nom teuerem saber de ler
custumes ⁊ ordenaçooes da terra seu
juyzo a todollos casos nom pode pro
ueer como cõuem per myngua de cien
cia ou grande ⁊ boo custume E teendo en
tender ⁊ geeral boa uoontade muytos p
cobiiça desejo afeiçom sanha ou temança
fallecem por nom guardar temperança
outros com receo empacho pryguyça ⁊
fraqueza som tornados de fazer justiça
per fallicimento de fortelleza por que teẽ
tados per cadahũa destas guysas nõ
atiiram na boa teençom geeral que an
tes auyam nem julgam o que prymeiro
bem poderom entender E porem som nece
ssarias a huũ boo julgador auer todas
estas uirtudes em boa soficiencia porq̃
fallecendo muyto em algũa posto que as
outras rrazoadamente aja cõuem que
nunca de boa execuçom nos mais dos
feitos. E bem se poderia dizer em este ca
so aquel dicto de nosso senhor Quem
fallecer em hũa parte em todas seera
culpado E diz no liuro das collaçooes
por exempro de conciencia que nom he
deferença por seu mal dos que teem ⁊
huũ castello seerlhe filhado per cima das
torres ou per outro pequeno lugar.
pois per cadahũa destas guysas o p
dem E assy nom presta muyto guardar
justiça em as cousas que parecem grã
des ⁊ por hũa pequena da feiçom sa
nha ou receo fazer cousa contra dereı
to ou leixar de comprir o que he obriga
do ⁊ seja por ello pera sempre perdudo.
E aquesto screuy por uezes muytos
atreuydamente fallar nos feitos porq̃
o ssabem seendo corruptos per myngua
de cadahũa das partes suso dictas E
outros com esforço de boa uoontade natu
ral entender querem com perfia fallar
⁊ determynar no que pouco sabem nem
bem poderiam entender per myngua de sci
encia ou de boo ⁊ grande custume E por
se conhecer como somos per afeiçom en
ganados ⁊ nom damos dereito juyzo Eu
conssiirey que tal cousa enssynamos ou
mandamos fazer que symprezmente
pareça como leuar hũa aue de caça tã
ger screuer semelhante a huũ que nũ
ca o fez que se tambem como nos praze
ria o nom faz que logo he castigado ou p
scarnho ou menos preço trazido E sse
alguũ que o saibha fazer o proua com ⁊
a mãão que o nom custuma cõuem que
se ache muy toruado ⁊ por muyto sem gei
to ⁊ empachado que se ueja nom se cul
pa nem lhe parece rrazom seer por ello p̃s
mado nom conssiirando quanto menos
o que tal cousa nunca husou deuya cul
par Ca per entendimento nom assa
be nem doutra mãão apraticou porem
nossa afeiçom faz em geeral parecer q̃
he dereito os outros que de todo saber ⁊
custume fallecem que sejom repreendi
dos ⁊ prasmados ⁊ os que al nom falle
ce senom husança da outra mãão mos
tra que nom somos de culpar E assy co
mo estes casos per afeiçom nosso juyzo
ueremos errado tal se faz nos outros
feitos porque nos deuemos perceber ⁊
guardar que nom sejamos assy enga
nados ou forçados. ¶ Ou se tanta
força nom sentirmos em nos que seu
semos filhar carrego daquelles onde
sospeitos formos por que se podemos
em alguũ dos outros fallecer per mĩ
gua de cadahũa das uirtudes suso
scriptas que mais se faça onde per a
feiçom seu rrentada nossa uista do en

tender nom uimos o caminho da uerdade
ou que o uejamos uencidos per fraqueza
seguir o nom podermos. Porem he mais
segura parte a quem justamente quer uj
uer nunca tal carrego aceptar onde sos
peito se conhecer. E sse ouuer sobrello ne
cessariamente dobrar seja com reguardo
dos erros em que pode cair guardando sē
pre aquellas uirtudes principaaes de
justiça prudencia temperança e fortel
leza per que todallas cousas mais perfei
tamente se fazem. Sobresta manei
ra de justiça a mjm parece que alguūs teē
em seu juizo hūa ballança tam sotil e de
reita que qual quer cousa que de razom e
dereito desacorda logo amostra nem se tor
na por afeiçom proueito perda prazer ou
sanha. Outros per o contrairo q̄ nom
syntem senom as cousas de grande conta
e aquesto por geito natural maao custu
me ou desordenada uoontade. Porem
aquel que per mercee do senhor teuer o
dereito juizo em cadahūa cousa nom o
guardando caae em mayor culpa segū
do a ssentença de nosso senhor Jhū xpō q̄
dyz do seruo que nom sabe a uoontade de seu
senhor se a nom faz que de poucas feridas
seja ferido e aquel que a sabe e nom a
guarda de muytas. Porem nom penssē
que por a nom saber som de todo scusados
por que determynado he que a ygnorancia
nom scusa pecado. E desto se podem tirar
dous contrairos. Primeiro que se
conheçam os que muyto syntem seus
fallicimentos seerem mais obrigados
senom comprirem aquelles (?) que lhes demostra
seu dereito juizo. E os que tanto nom
syntem nom se creram sempre per seu ju
yzo mas obedecerom aas pessoas que de
uem e aagreral openyom per os mais
dos uirtuosos aprouada per que sem
duuyda este he o mais seguro e melhor
caminho sabendo que nom se scusarom ē
menda dos erros em que cayrem por ē
nom saberem a que theudos som de sa
ber. As senhores que teem re
gymento desta justiça judicial com
prelhes aquellas tres partes per q̄
todas cousas se fazem uirtuosamen
te s. Boa uoontade per que sempre
muy desejosos de fazer a todos dereyto
entendendo que aqueste he hūu dos
principaaes ramos de seu oficio per
o qual percalçara quando bem o fezer grā
de gallardom de nosso senhor deꝰ cō lou
uor amor e obediencia dos homees.
Abastante poder de fortelleza do corpo com
compreissom e uoontade per que possa so
portar os trabalhos das odiencias desē
bargos perdendo sono comer beuer e fol
gança quando comprir nom se uencen
do per amor temor proueito prazer ou
sanha. Do saber quanto em todo
rrejo esto mais fosse tanto era melhor ē
mais onde o sseu nom abastar deue conhe
cer quaaes som as cousas que nom sabe ē
nem pode bem entender e que lhe cōuem re
gersse per a determynaçom dos leterados.
E sse o feito tal for fallando com aquelles
que por melhores e fora de sospeita conhe
cer fazendo que lhe mostrem o que lhe di
zem em presença daquelles que razoada
mente o entenderem ou el per ssy o ue se ja
se sabe entender latym. De tal guysa q̄
uejam se o texto grosa doutor aquello q̄
dizem ou leterados per semelhante aquer
aprycar. E assy das leis stillos custumes
do regno. Ca em todo esto perteence ao se
nhor muy discretamente esguardar e co
nhecer as cousas que caaē em juizo de bōa
razom ou som assy custumadas que bem
sabe a maneira que sobrellas se deue teer
ou se perteecem aos leterados de as deter
mynar com os auysamentos suso scriptos

E quando alguũ senhor taaes uirtudes
bem ouuer e praticar com a merçee de no
sso senhor deos faça bem em esta parte gouer
nar a justiça nom seendo embargado per
outras grandes razoões enfermydades e
pesados feitos que o façom nom poder a
branger a todo como deseja bem sabe e po
deria se de tal guysa nom fosse toruado.
Sobre a guarda dos .vij. pecados e
seguymento destas uirtudes theolle
gaaes e cardeaaes sobre que tenho
scripto tem fundamento a deseita deua
çom por que os deuotos me parecem
tres maneiras. Huũs cerimonyaaes q̃
as seguem por uaam gloria e contenta
mento do geeral louuor que por alguũas
mostranças de certas deuaçõoes demos
trom em mysas ouuyr jejũar e seme
lhantes. Os quaaes deuyam temer a
quel dicto que nom fezessem taaes
cousas por seerem dos homeens louua
dos. Outros a teem por maneira dagoi
ro e aquesto pondo tam firme teençom
em dizer alguũa oraçom ou trazer cer
tas reliquyas que por ello entendẽ
auer sua saluaçom uyuendo acomp
mento de sseus maaos desejos. E como
filham por agoyro certos synaaes aq̃l
les que sandiamente os guardam assy
aquestes consijrom alguũas cousas de
pouco merecymento como se naquello
fosse a prinçipal guarda de nossa conçi
encia nom reguardando aquel dicto
do auangelho Nom aquel que diz se
nhor senhor entrarei no reyno dos ceeos
mas aquel que faz a uoontade de meu padre.
E os terceiros que sua final teençom
põe no leuamento de pecados e siguym
to de uirtudes. Porem a mym parece q̃
sobresto se deue guardar aquel dicto
do auangelho que as cousas prinçi
paaes conuem fazer .s. guardar dos pe
cados e seguir as uirtudes e as outras
desposiçõoes dellas. Porem sobrellas
deuem fazer prinçipal fundamento
aquelles que uirtuosamente desejã
uyuer nom desprezando todas boas
cerimonyas e outras honestas de
uaçõoes que a cada huũ segundo seu
estado hydade desposiçõ pertençe. Ca
pitullo .lxi. Das defiiçõoes e geeral
das .vij. uirtudes prinçipaaes e specialm
das tres theollegaaes segundo tençõ
dalguũs sabedores

Por que determynaçom
geeral he que das cousas
auemos grande conheçi
mento per suas defyniçõoes
Porem mandei aquy poer alguũas
dos .vij. pecados mortaaes e das prin
çipaaes .vij. uirtudes de que uos en
cyma tenho scripto segundo per alguũs
doctores e sabedores som scriptas. E tiue
teençom de uollas assy apartadamente
mandar screuer por se melhor poderem
aprender e lembrar. E temym nom se
uir em ellas senom alguũa declaraçom
do lynguagem mas deyxei rogo a leterados
que mas screuessem e todo nõ
he boo de entender sem declaraçom da
quelles que o bem entendem porem no
que duuydardes a tal leterado pregũ
taae que uollo saibha bem declarar
por que nom ham todos destas cousas
aquelle saber que deueriam. Das
uirtudes assy podemos fallar de duas
maneiras .s. em geeral ou propriamẽ
te e em special e assy huũas e as outras
requerem suas defiiçõoes por que he
de notar que de duas maneiras he a
uirtude. Huũa perfeita que traz a ma
por beenauenturança que he auyda per
durauel. E aquesta he uirtude graçio
sa a qual segundo sancto agostinho

e omeestre das sentenças na segunda
destinçom xxbij. assy se defiin em geeral
Virtude he boa qualidade da voonta
de per aqual vyvem dereitamente
e per aqual nhuũ mal husa que dẽ
em ohomem obra Outra he virtude
imperfeita ou nom acabada q̃ nom
traz aderadeyra perfeiçom aqual virtu
de imperfeita he chamada politica mo
ral ou atquesita aqual em geeral
per ofillosofo prymo ethicor assy he de
fynida Virtude he que faz perfeito seg
apresente vyda eque haem e traz alẽ
suas obras ou segũdo omeestre. Vir
tude he huũ abito per oqual aalma ⁝
ha perfeiçom perbem e prontamente o
brar aqual defynçom atoda virtude
theologal intellectual e moral parece
que sue Epois que assy he decadahũa
procedamos e primeiro das virtudes
theologaaes. ¶ As virtudes theo
logicas som tres .s. ffe Speranç.
Caridade contando per ordem artefi
cial suficiencia das quaaes assy se
pode determynar toda cousa que o h̃
per entendimento cõvem ante conhe
cer afirm Eassy he affe Item eque
consyira percalcallo e assy he speran
ça Terceiro que conheça aquello ⁝
seer bem por que nhuũ deseja senom
bem ou que pareça bem Eassy he ca
ridade Aqual omais alto bem deseja
segue e ama Esta he osumario das
sobre dictas virtudes. ¶ Carida
de he huũ amor per aqual dẽs he ama
do por sy meesmo e oproximo pello
de dẽs Eem dẽs segundo este sancto
agostynho. ¶ Caridade he v
tude per aqual somos movydos pera
amar dẽs mais que nos e oproxi
mo acerca de nos segundo omees
tre das sentenças. ¶ Speran
ça he huũ atrevymento de voontade cõ
cebida dalarguezа de dẽs pera aver vyda
perduravel segundo sancto agostynho. ⁝
¶ Sperança he certo aguardamento da
gloria que ha devijr da graça de dẽs e no
ssos merecymentos segundo omeestre.
¶ ffe he intendimento da virtude das
cousas inuisyvees que perteecem a rreli
giom dos xpiaaos segundo gregorio.
¶ ffe he virtude pera aqual aquellas
cousas que ao fundamento da rreligi
om perteecem firmemente som creudas.
segundo omeestre. Capitullo .lxij. das
quatro virtudes moraaes.

As virtudes moraaes que
cardenaaes som chamadas
ocento de quatro nom passõ
assuficiencia das quaaes
segundo sancto thomas imprima secũ
de assy declara as virtudes moraaes
estam formalmente no bem da razom E
esto per duas maneyras ou segundo
estam em essa contemplaçom da razom
symprezmente Eassy he hũa spiritu
al virtude que he chamada prudẽcia
Se deveidade esta no bem da rrazom
segundo ordenança Esto de duas
maneyras ou acerca do obramento
e assy he justiça ou acerca da paixom
e esto tam bem de duas maneyras
ou apaixom inclina per desejo apro
sseguir alguãs cousas que som cont
ordenança da razom assy como aga
gantoyce de luxuria ou quaaes q̃r
outras torpes deleitaçõoes e assy he
sinada temperança que refrea apai
xom concupiciuel Esse apaixom faz
tornar atras daquello que se razoa
damente deve seguir assy como de
trabalhar vygiar e seguymento de
justas batalhas He assynada
outra virtude que se diz fortelleza

qual

aqual o homem esforça pera cometer as
cousas fortes e soportar as tristes. E po
rem nom som mais que quatro capitaa
es e principaaes virtudes das quaaes se
seguem as definçõoes e primeiro da
prudencia. Prudencia he conheci
mento das cousas que som pera desejar
e esquivar segundo tullio. Pru
dencia he huũ juyzo da razom per a qual
se pode aver conhecimento de bem e do mal
e do que nom he de huũ nem do outro se
gundo origenem. Justiça he firme
e perduravel voontade dador a cada huũ
cousa de seu dereito segundo sancto a
gostinho. Justiça he desposiçom
do coraçom e desejo da voontade per aql
cada huũ he dicto justo segundo tullio.
Temperança he afeiçom que refrea
apetito naquellas cousas que torpemente
som desejadas segundo agostinho.
Temperança he virtude que amanssa
a cobiiça pera nom sobrepojar aler da ra
zom arreprendendosse da cousa digna de
reprehenssom segundo macobrio.
Fortelleza he firmeza de coraçom acerca
daquellas cousas que temporalmen
te som tristes segundo agostinho.
Fortelleza he huũ desejo das cousas gran
des e desprezamento das cousas baixas
e sofrimento de perigoos e trabalhos com
razoada humyldade segundo tullio.

Capitullo .lxiij. dos .vij. pecados mortaaes em geeral.

Sete som as lampadas no
apocallisse que significam as
.vij. virtudes em el meesmo
sete phiaaes significam a hi
ra de deus que som sete pecados per os
quaaes a danaçom perduravel merece
mos he de notar que os pecados e assy p
modos infiindos se podem defiir porque
o bem segundo o fillosofo per huũ soo modo
he o mal per infiindos erros aconteçe
empero que muytas cousas som vistas
per o meestre das sentenças per certa a
vysada determinaçom som despostas no
seu segundo livro destinçom .xxxv. onde
o pecado mortal defiim em geeral de tres
maneiras das quaaes huũa soomente
ponho e he de sancto ambrosio. Diz que
o pecado he prevaricaçom da lei divina e das
cousas cellestriaaes e desobediencia dos
mandamentos. A qual definiçom a to
do pecado mortal pode perteecer e conviir
mas muyto mais ao primeiro de todellos
sete a soma dos quaaes assy se pode cer
car de suas fiis assy que as geeraaes
e capitaaes de todollos pecados som duas
.s. parecer huũa cousa bem que per sy he
mal ou parecer mal aquello que verda
deiramente per sy he bem e se he cousa q
pareça bem e verdadeiramente he mal es
to de tres maneiras ou parece bem hones
to e assy he soberva assy como no primei
ro anjo ou parece bem proveitoso e assy he
avareza assy como em judas scariote
ou parece bem deleitavel e isto de duas
maneiras ou segundo gosto e assy prou
ea per gulla ou he deleitoso segundo
tangimento e assy he luxuria da qual
nom desfallece exemplo. Se he cousa q
pareça mal e he verdadeiramente de
duas maneiras ou me parece mal se
gundo natura e assy he ira e assy como
em caym segundo gulla he bem e parece
mal assy he enveja e estes dous se entẽ
dem no outro se em sy parece mal aque
he bem. assy he accidia assy como nos ho
mees preguyçosos aos quaaes he bõo
de trabalhar empero pareceles mal por
a qual razom muytos som feitos mez
quinhos e proves. E assy som sete pe
cados capitaaes e nom mais dos quaaes
se dizem suas definçõoes segundo or

denança daquella dicom salligra. ¶ Capitullo. lxiiij. Seguensse das defijções speciaaes dos vij. peccados primeiro da soberua.

Soberua he amor ou desordenado apetito da propria excellencia segundo o meestre das sentenças. ¶ Soberua he huũ cego apetito de coraçom e de uoontade de syngullar excellencia sobre todos seg. sancto agostinho. ¶ Auareza he desordenado apetito de dynheiro e de ciencia ou de qual quer outra cousa que seja de buscar ou reteer segundo agostinho. ¶ Auareza he cobyça de dynheiro que nom quer cessar dos apetitos nem se alegrar das cousas que tem segundo tullyo. ¶ Luxuria he feruente desejo de dormyr com molher sobre medo e contra razom segundo ysidoro e hugo. ¶ Luxuria he p desejos escorregauees da uoontade e da carne desenfreado derribamento segundo ysydoro. ¶ Hyra he desordenado apetito de uyngança segundo sam thomas. ¶ Hyra he mouymento do coraçom das enjurias passadas que seja de todo uyngança segundo algazer. ¶ Gulla he desordenado apetito comer ou beuer em oluido de dieta salutis. ¶ Gulla he corregimento sollicito de uyandas a qual traz dellectações segundo sam joham cimaco. ¶ Jnuydia he tristeza dalhea bem auenturança dalguem e de contrairo prazer em liuro dicto. ¶ Jnbydia he tristeza que nom quer as bem auenturanças doutrem segundo hugo. ¶ Acidia he pequeno amor do bem com nojo e desordenada tristeza do coraçom em liuro dicto. ¶ Acidia he auorrecimento que agraua a alma do homem e lhe nom consente fazer algũa cousa de bem. ¶ Capitullo. lxv. das defijções das vij. uirtudes principaaes segundo os jeronymistas.

Fe he uirtude per a qual o fiel cree aquello seer uerdade que nom sente nem entende. ¶ Fe he uirtude per a qual o homem sobrepõe aas uirtudes de deus e das suas obras sobre as naturaaes forças do entendymento. ¶ Sperança he uirtude per a qual o homẽ espera de deus perdoança ajnda galladom e gloria. ¶ Sperança he uirtude que certefica a alma da bem auenturança por uijr poendo confiança no seu grande e poderoso amygo. ¶ Caridade he uirtude per a qual o catiuo ama deus sobre todallas cousas e sy meesmo e prouximo igual assy em deus e por o de deus. ¶ Caridade he uirtude com a qual a uoontade soube amar deus e seu prouximo sobre seu poder natural. ¶ Caridade he uirtude per a qual a uoontade he regrada pera amar as cousas assy como som dignas damar. ¶ Justiça he uirtude per a qual o justo da a cada huũ assy e a sseu prouximo o que deue. ¶ Prudencia he uirtude que consselha que homem ame o bem e entenda o mal e mais ame o mayor bem que o meor que mais entenda o mayor mal que o meor. ¶ Fortelleza he uirtude per a qual o homem fortefica sua alma contra os peccados e que possa percalçar as uirtudes. ¶ Temperança he uirtude per a qual o homem refrea sua uoontade que esta antre duas extremydades contrairas em cantidade. ¶ Capitullo. lxvj. das defijções dos vij. peccados segundo os jeronymistas.

Auareza he maao apetito de auer e reteer os beens que alongam de deus e proueito do prouximo se deuem despender. ¶ Gulla he peccado per a qual o gosto he desurado de sua dereita firmp

muyto comer ou beuer. ¶ Gulla he
pecado per o qual o gollosso pryua em sy abs
tynencia e temperança per muyto comer
e beuer e perdenado apetito delles. ¶ Lu
xuria he pecado com o qual o luxurioso des
ira a copulla carnal da ordem e fym pera
que he. ¶ Soberua he pecado com o qual
o soberuo deseja a honrra que a el nom cõ
uem. ¶ Accidia he pecado per o qual
ho ouciosso ha negligencia ou preguyça
de demandar as uirtudes e esquiuar os
pecados. E assy se doe do bem doutrem e se
alegra do mal del. ¶ Enueja he peca
do per o qual o enuejoso injustamente deseja
o bem doutrem. ¶ Hyra he pecado per o
qual o ssanhudo leixa sua liberdade e del y
beraçom contra a refreada uoontade re
gullada so paciencia e per conssegyunte
entreja o bem e ama o mal.

Capitullo lxvij. dos pecados e outros fallimen tos que se apropriam ao coraçom e aas outras nossas partes.

Or que me pareceo quando
uos sobresto falley que uos pe
rtencia apropryar os fallecymentos
a nossos sentidos em este capi
tullo sobrello fazer algũa declaraçom
mesturando natural com moral segundo
a myn rrazoado parece. E ainda que to
dollos pecados tenham seu nacimento pri
ncipal no coraçom como diz nosso senhor po
rem eu penssey de assynar alguũs specy
almente a elle e outros aos sentidos. E
prymeiramente a el pertencee toda des
gouernança das doze paixões suso
dictas. s. Amor. Desejo. E deleitaçom.
Odio. E auorrecymento. Tristeza.
Manssydoõe. Sperança. Atreuymẽ
to. Sanha. Desperaçom. E temor.
E mais empacho e uergonha. Nas
quaaes cousas como se tresparsa o que
a regla dereita manda faz cayr em mal
e pecado. E deste ueem a mayor parte
dos pecados e malles. Ca soberua Vãa
gloria. Enueja. Hyra. Accidia. Aua
reza. seus principaaes fallecymentos
das dictas paixões descendem. E erros
que muyto condanam. s. das cou
sas grandes desesperar e as pequenas
desprezar e buscar rrazom husse nom po
de achar a el deuem seer apropriados
e teem ally seu fundamento e das dictas
paixões descendem. ¶ Ao entender
pertencee saber dar boa fym aos cuyda
dos nas cousas que auemos de fazer
e boos remedios ao que sea de contra
dizer. E todo que bem praticarmos das
.vij. partes no começo scriptas. s. Aprẽ
der. Membrar. Julgar. Nouamente
achar. Declarar. Enssynar. Execu
tar. Perseuerança. Costancia e fir
meza. Porem todo fallicimento em
que caermos per cadahũa destas par
tes suso dictas da myngua de boa pru
dencia que na parte do entender tem
seu fundamento deue seer contado que
nos procede. ¶ Nos olhos leixan
do cerreza ou nom dereita uista e seme
lhantes myngoas naturaaes em que
nom podemos emendar. Eu uejo certos
fallimentos de nom boa contenença. s.
olhar soberuo rrijo sobejo louçaão e or
gulhoso desassessegado arrydengado muy
symprez pesado rrefiam demostrador de
leuydoõe preguyça ou dengano. ¶ E
com elles pecamos em uista de uaã
gloria pertecente a cousas nossas de que
nos sobejamente alegramos e doutras
folganças que assy nos praz de filhar
ou que sejam desonestas de crueldade
descarnho ou mal e abatymento de no
ssos prouximos. ¶ Per fallimẽ
to erramos em nom hir ueer nosso senhor
e lugares deuotos e nom uisitar por cõ

ssollar aas que deuemos como bem po
deriamos nem queremos leer se o sa
bemos o que nos pode pera nosso bem
enssynar ⁊ aproueitar ou veer pessoas
uirtuosas ou boos feitos de que fi
lhamos boos enxempros ⁊ consselhos
pera nossa saluaçom ⁊ regimento da
saude ⁊ boo estado E per estas partes
que toco se pode conssijrar que por husar
da uista como nom deuemos ou nom
queremos veer o que nos cõuem mu
tas vezes caymos em pecado ou fa
zemos tal cousa ou mostrança que
he digna de rreprehenssom. ¶ Aos
narizes leixando feiçom ⁊ algũas
nom boas contenenças que algũus
filham de maao custume ou fallicime
to hi nom ha senom sobeja deleitaçõ
de boos cheiros ⁊ delligencia de os auer
ou trazer com entençom corrupta.
¶ De luxuria gargantoyce ou de
ssobeja folgança na dulçura delles.
¶ A boca pertecem estes fallicimen
tos leixando feiçom nom boa contenẽ
ça mingua de graça em fallar ⁊ riir
que se nom pode enssynar Da parte
da gargantoyce como dicto he nom a a
guardar pera comer beuer ora cõueny
ente comer beuer sobejo buscar uiandas
ou vinhos com delligencia sempre sse
mados husando della com sobeja fol
gança ⁊ cerimonias. ¶ Feo desones
to cujo myngoado mal ⁊ desordenada
mente fuydo quanto aos custumes.
¶ Do fallar som fallicimentos rrene
gar jurar contra deos murmurar de
ssassejar heresias afirmar ou ẽssinar
contra as ordenanças da igreja mal
rrazoar dalguem mal dizer assanhar e
ou prouocar mentir enganar deso
nesto fallar perfiar sem tempo ou con
tra quem nom cõuem desprezar ou do
estar os que nom deuemos palrrar o q
se deue guardar ou nom amoestar en
ssynar encamynhar castigar consso
llar scusar quando he bem de fazer e
nem outorgar o que he rrazom. ¶
Quanto aos costumes leixando e
gago ⁊ semelhantes fallicimentos na
turaaes erramos per fallar muyto so
bejo myngoado rrigoroso vagaroso mais baixo
ou alto que pertece sem boa contenẽ
ça da boca olhar cabeça ⁊ maãos E
finalmente no que dizer quysermos
nos cõuem conssijrar prymeiro a nosso
estado hidade saber maneira de fallar
desempacho ⁊ assessego de nosso coraçõ
E desy que auemos de rrazoar quãto
a quem onde em que modo ⁊ quan
do ¶ Ca per falliamento de cada hũa
destas partes erramos no que a a fal
la pertece em contenencia ⁊ boos custu
mes. ¶ Em ouuyr leixando maa
contenença dabrir a boca torcer a ca
beça estirar dolhos que se pode per boo
custume scusar nossos fallicimentos
podem seer conssijrados por a que he e
suso scripto de fallar Ca vistas as cou
sas que se nom deuemos dizer se co
nhecerom ao que nom som de ouuyr
E a alem dellas podemos errar em nos
prazer douuyrmos nossos gabos ou
sobejamente algũas cousas por fol
gança em que perquerimos per occiosi
dade ou vaam gloria. ¶ Ao senti
do do tanger pertencee prynçipalmen
te o pecado da luxuria de que mais e
special nom entendo de screuer E ma
is todo uiço mymo ⁊ pompa mu
to de nossos corpos per roupas que tra
gamos camas em que jazemos fo
go a que nos achegamos casas frias
no ueraão semelhantes cousas por
deleitaçom de nossos corpos que se e

façam aalem do que nos perteẽce segũdo nossa desposiçom e hydade Canom vem desto pouco mal onde nosso senhor diz Quẽ amar sua voontade em este segre na vyda perduravel aperdera E porem me parece que nunca destas cousas he muyto de curar nem lhe filhar grande afeiçõ por tal que nom sejamos mais solicitos das cousas ao corpo perteecentes que ao sprito E os que bem o sabem fazer teem tal maneira que ao parecer nom mostram myngua de lympeza nem da bastança em toda cousa nem modo syngullar mas dam a dẽ o seu governãdo seus estados e corpos de tal guysa como pode fazer qual quer outra virtuosa pessoa pera seer prestes e sofrer por seu serviço e nossas honrras toda cousa que rrazoada seja E ao mundo fazem mostrança em todo seu alguũ falliçimento como pertece a seu boo estado. ¶ Per aq̃sta repartiçom vos poderees aver alguũ speçial conhecymento de nossos falliçimẽtos e teendo esto acerca scṗto vi em huũ lyvro que se chama verdades da theollosia hũa outra dos pecados que me pareceo ẽ bem a qual vos mandei tornar em nossa linguagem e aquy screver por averdes delles mais comprida enformaçom E dos pecados que perteecem a cada huũ ẽ estado em huũ lyvro que fez huũ que sse chama martym pẽz he feita boa declaraçom segundo vos ja demostrei E quem delles quyser aver comprida enformaçom veja o dicto lyvro por que lhe dara pera ello grande ajuda.

Capitullo .lxviij. Sobre a repartiçom dos pecados do livro da soma das verdades da theollogica.

Avendo scṗta esta repartiçom dos pecados suso declarada vy a que diante se cõtem em huũ livro que chamom soma das verdades da theollogia E por me bem parecer pera poderdes aver desto mayor conhecimento a mandei tornãr de latym em nossa lynguagem e aq̃ trelladar pouco tirando e acrecentando no dicto trellado sobre o qual entendo o que das defiinçõoes das virtudes e pecados em cima vos screvy que aves mester boo declarador por que nõ he todo ligeiro dentender. ¶ Ainda que de todo pecado seja contra dẽs geeralmente que he trino e huũ apropryadamente Empero se diz pecado alguũ seer em o padre outro em o filho em o espirito sancto Em o padre pecamos per impotencia em o filho per ignorancia e em o espiritu sancto per certa mallicia Esto he quando a voontade pode e sabe contradizer alguũ mal E empero per soo mallicia aquello scolhe pecãdo em o espiritu sancto procede de maa voontade de livre alvydre E derreitamente empuna aq̃lla graça do spiritu sancto e por tanto nom tẽe collor descusaçom por que quanto he de ssy derreitamente he empunaçom do fisico e do rremedio pello qual se ha de fazer remyssom do pecado em o espiritu sancto se diz irremissivel em este mundo e em no outro nom que se nom possa perdoar mas por que raramente se perdoa ou muyto a aduz em este mundo quanto a aculpa. ¶ Dysse ainda irremyssyvel por que se nom lee perdoado nem quyte assy como dizemos de melch sedech que foi sem padre por que se nom lee de seu padre. ¶ Dysse ainda irremyssyvel por que contradiz a a fonte da remyssom e perdoança que he o espiritu sancto. ¶ Dysse ainda irremyssyvel polla fraqueza ẽ pouco poder do homem o qual a aduz sse pode fazer prestes a a graça por tanto

presume de pecado que os apreme ⁊ alarga 8
onde he de saber que este nome irremy
ssiuel em tres modos se toma · s · per ne
gaçom que em nem hũa guisa senõ
pode perdoar ⁊ em este modo o pecado
do prymeiro ãjo e de todollos danados se
diz irremyssiuel · ¶ Diz se ajnda
irremyssiuel per pryuaçom por que nõ
ha a congruencia por que se deua perdo
ar empero que de congruencia da uoon
tade de dẽs se possa todo pecado perdoar ·
⁊ em este modo todo pecado mortal se
pode dizer irremyssiuel · ¶ Diz se ajn
da irremyssyuel per contrariedade segun
do que algũa culpa contraira desposiçõ
pera se auer de perdoar ⁊ em este modo
pecado em o espiritu santo he irremyssi
uel por que he contrairo a a graça de per
doar do pecado ⁊ esto per desperaçom
ou presunçom ou outras speciaaes deste
pecado Onde he dessaber que som seis
speciaaes de pecar em o espiritu sancto
· s · per desasperaçom presunçom impu
naçom de uerdade conhocida enueja da
mor fraternal obstynaçom de final im
penytencia ⁊ o conto destas tomasse a
ssy · Em no perdom som tres cousas
· s · aquel que perdoa ⁊ o perdoado desposi
çom de perdoar a aquel a que o perdom he
feito ⁊ em aquelle que perdoa som du
as cousas · s · myssericordia ⁊ justiça ·
Contra o prymeiro he desperaçom cõ
tra o ssegundo he presunçom ⁊ em aq̃l
le ao qual o perdom he feito duas cou
sas · s · door do cometido ⁊ [pecado] proposito de o
nom mais cometer Contra o prymeiro
he pecado de abstinaçom Contra o sse
gundo he pecado de final impenitencia ·
A prymeira desposiçom de perdoar em a
quelle ao qual o pecado he perdoado se
parte em duas guysas · s · em conheci
mento da uerdade ⁊ amor de bondade

8 Contra o prymeiro he impunaçom da uer
dade conhecida contra o ssegundo enueja
de graça fraternal · ¶ Da final im
penitencia he de notar que nom diz cõ
tynuaçom de pecado ataa fym mas em to
do pecado em no qual cada hũu acaba
cyntemente he dita final impeniten
cia Mas a final impenitencia assy
como he hũa specia de pecado em o spiry
tu sancto segundo que se aquy toma
assy he dicto proposito de nom fazer peni
tencia ·

Capitullo · lxiv · Dos pecados do coraçom ·

Os pecados do coraçom som
estes pensamento deleita
çom consentymento dese
jo de mal uoontade peruersa
infieldade em deuaçom presunçom dese
speraçom temor mal omyliante amor ⁊
mal acendente sospeiçom enueja yra odio
temor seruilmente alegria no mal do pro
xymo desprezamento dos pobres ou dos
pecadores recebimento de pessoas perfia
desejo dos parentes carnaaes allegria
sem prouecto ⁊ uaam tristeza do mundo
impaciencia auareza soberua desassesse
go em no huso das uirtudes obstina
çom mallicia nojo do bem accidia incos
tancia door da penitencia do penitente ⁊
por que nom faz mais mal ipocrisia a
mor de prazer a quem nom deue temor
de lhe desprazer uergonha de bem obrar
amor pryuado sentido singullar cobi
ça dignidades uaam gloria dos beens
da natura ou fortuna ou graça uergo
nha dos pobres amygos desprezamen
to ao amoestamento na enjuria ·

Capitullo · lxv · Dos pecados da boca ·

Os pecados da boca som estes
acustumado juramento per
juro brasfemia o nome de
dẽs sempre reuerencia to

mar a verdade contradizer murmurar
contra deus dizer as oras sem reuerencia
de rraber mentira dizer vituperio mal
diçom comunicaçom empunaçom de
uerdade conhecida empunaçom de uer
dade fraternal semynaçom de discordia
narçom falsso testemunho maao conse
lho scarnymento condiçom de obrar louuer
as boos feitos em nas igrejas palrrar
abrir o homem prouocar reprender o ho
mem naquello que elle faz fallamento
naao fallar pallaura oçiosa e superflua
jactancia de pallauras defendimento dos
pecados braados rrisos e scarneçer torpe
mente fallar pallauras desonestas di
zer cantar cantigas sagraaes em no
canto deuyno mais estudar em quebran
tar a voz que deuotamente cantar e
murmurar dizer pallauras que nom
perteeçam a boos custumes rogar pel
la causa enjusta e o mal aprouar·

Capitullo · lxxj · Dos pecados da obra ·

Os pecados da obra som estes
Gulla Luxuria Uenedice
Sacrilegio Symonya Sor
tillegio Quebrantamen
tos de festas Indignamente comun
gar Uestamentos deuotos Aposta
sia Desoluçom em no oficio deuyno
Scandalizer per enxempro O prou
ximo corromper Danar o homem
em nos bees ou em na pessoa ou em
na fama ou furto ou rrapyna Hu
sar engano Jogo Uendiçom de justiça
Uendas ou custumagees ou excep
çoões ou cambos injustos Seuitar
o mal Dar aos jograaes o necessa
rio lhe tirar Tomar as cousas sup
fluas Costranger nhuum aalem do
que pode Custume de pecar ao peca
do tornar Symullaçom Teer oficio
ao qual nom seja abastante ou que
sem pecado nom possa fazer Com maa
teençom dançar Uouydades achar
As mayores pecullar Os meores
abaixar Pecar per visu audytu
olfatu gostu tauto per os olhos per
campynhos per geestos per mandados
desprezando as circunstancias as
quantos conthenudas em as sanctas
scripturas que som tempos lugar mo
do numero pessoa moor sciencia e
hidade nom perueendo a a tentaçom
costrangendo assy meesmo a pecar·

Cap · lxxij · dos pecados da omyssom ·

Os pecados da omyssom
som estes nom penssar
em deus e graças que del
recebeo e de cada huum dia
recebem nom no temer nem no amar
as obras que cadahuum faz a el nom nas
referir dos pecados cometidos segun
do que perteeçe e quanto perteeçe nom
se doer Nom se fazer prestes pera re
çeber a ssua graça Nom husar da gra
ça reçebida nem ainda a conssiirar e
nem se conuerter a aspiraçom deuynal
Nom conformar a ssua voontade aa
voontade de deus As oras de deus nom
sgraaçar com toda teençom As ora
çoões deuydas leixar aquellas cou
sas que he obrigado de voto ou de pre
cepto ou de oficio desprezar Comu
nhom e confissom ao menos hũa
vez no anno Nom reçeber Os paren
tes nom honrrar se assy meesmo nom
conheçer e reprender se a ssua consci
encia desprezar e as pregaçoões
fugir e as tentaçoões naão resistir
E as penitencias mandadas despre
zar Perlongar aquellas cousas
que logo de fazer som Do bem do
prouximo nom me prazer e do seu
mal nom me doer As enjurias nom

perdoar. Sse ao proximo nom guardar
E a as seus beneficios nom respon
der. As baralhas nom amanssar os
ignorantes nom enssynar. Os aflic
tos nom consollar. Aos amoestamen
tos nom obedecer.

Capitullo .lxxiij.
Do contentamento.

Por que muytos fallecem
em nom filhar contenta
mento do que conuem ou
auer do que nom he razom
do meu pouco saber algũa enssynança
acerca dello vos entendo declarar se
gundo a mym parece em tres partes
stremadas se pode auer .s. de nos da
maneira que homees e molheres
connosco tem e das cousas que veem
da contecimentos como som doores
mudanças de tempo perigoos per
das e semelhantes casos em bem
e no contrairo. Quanto ao primei
ro de nos o podemos auer de lynha
gem desposiçom do corpo compreissõ
manhas saber condiçõees e uirtu
des. ¶ Da lynhagem que descen
demos e desposiçom natural de nosso
corpo deuemos seer contentes ain
da que tanto nom sejam a nosso pra
zer. Consijrando que o auemos per
ordenança de nosso senhor deos que nos
podera fazer huũ bicho da terra e nos
fez homem que he tam excellente cria
tura. Nembrandonos de qual quer
auantagem que nos tenha outor
gada pera mais auermos conten
tamento sentyndo aquy prazer e bem
que recebemos por auer. E posto que
syntamos auer algũas cousas de
auantagem deuemollo filhar com tẽ
temperança por nos guardar desso
berua e uãa gloria. ¶ Da com
preissom manhas saber condiçom uir
tudes em quanto resguardarmos ao
que nosso senhor deos nos tem natural
mente outorgado por a razom suso
scripta sempre deuemos seer conten
tes. Nunca lançando a el a culpa
de nossas culpas e falliamentos.
¶ Do que a nos perteece de nos guar
dar e acrecentar de bem em melhor
nom deuemos do que possuirmos a
uer contentamento. Mes continua
damente penssar e obrar por mais bem
acrecentarmos de tal guysa que no
ssa boa compreissom per boo regimento
façamos melhor e nom falleça per nossa
culpa. E assy das manhas saber con
diçom e uirtudes nos trabalhemos
quanto em nos for dauançar e nom fal
lecer ca scripto he nom melhorar em o ca
mynho das uirtudes apeelhamento
pera descayr se começa. E porem conuem
remar sempre contra vento e mare
e que nom leuemos remo querendo
seer contentes do bem que naquesta
parte recebemos por que tentados per
o mundo carne e jnmigo nom torne
mos ligeiramente a tras per nossa
seguranca e contentamento. ¶
Sobre as manhas e boo parecer ve
jo filhar rijo descontentamento aos
que muyto dessy presumem quando
outros acham que os auançam. E
aquesto vem por que sobejamente se
contentauom e per enueja ou abatimen
to de uaam gloria quando som uen
cidos no que os outros sempre uen
ciam syntem grande tristeza e pena
E pera desto cada huũ se guardar tẽ
bem he que por auantagem que del
lo se aja que nunca filhe sobejo con
tentamento. Consijrando como
som cousas de pouca dura afiguran
do sempre ante a remembrança co

mo ham de mynguar aquem muyto viuer
E porem nom se tornara quando vyr cõ
decerto sseja E posto que per hydade ou
alguũ caso todo vaa fallecendo nom se
nembre de quem for mas ueja qual he nem
se descontente por os que os ja veencem
mos filhe razoado contentamẽto dos
que ainda veencer ca sempre tanto fi
ca que sobre os seus iguaaes q̃ taaes
nom forom e muytos mancebos fara ẽ
tal vantagem de que razoadamente se
deue contentar E tal consijraçom bẽ
he filharsse em mudanças destados e
outros casos semelhantes quando ue
herem pera nos guardar com a graça
de nosso senhor de rijo descontentamẽ
to do qual muyto mal em todo stado se
recrece E pera questo podees consijrar
como cadahuũ de nos a meu juyzo he bẽ
de nos contentarmos dalguas partes
e doutras nom seer contentes. ¶
De homees e molheres no senti
mento do coraçom nom deuemos auer
muy grande contentamento per boa
maneira que com nosco tenham nem
rrijo descontentamento do contrairo
E aquesto por tres razões | Primei
ra por nom poermos em voontade dou
trem toda nossa boa ventura assi que
naquella ponhamos a principal par
te de todo nosso bem desemparando a tẽ
com de nossas virtudes Onde todol
los virtuosos sabedores poserom assõ
ma fim e termo do que deuemos dese
jar e seer mais contentes em esta vy
da segundo aquel filosofo a que ardeo
sua casa com o que era em ella E seẽ
dolhe dicto per huũ seu amygo como lhe
ardera todo quanto avya Respondeo
que a ssoo virtude filhava por sua real
mente todo al avya por emprestado po
is outrem lho podia tolher E pore

de virtudes seu coraçom cousa nom perde
ra de todo quanto ardeo nom curava por
que per fortuna lhe podia seer tirado Segũ
da por nos guardarmos de vaã gloria
filhando sobeja folgança por alguas ma
neiras que com nosco se tenham presu
myndo que todo he por nos o merecermos
mos conhecendo que se faz per voonta
de e ordenança de nosso senhor E como
el nos desemparasse tal nom se teeria cõ
grande reguardo filharemos em ello pra
zer e contentamento Terceira por nom
cairmos em tristeza sanha desordenado
avorrecimento de nos ou doutrem quã
dosse acertasse de nom teerem aquel bo
geito com nosco que nos entendemos
que alguũs deviam teer· Ca
pitullo lxxiiij· Como per razom bem
he de nos contentarmos

Da parte da rrazom bem he cõ
ssijrarmos aquelles cõ que
cõuerssamos quanto som
merecedores pera delles a
ver contentamento per desposiçom me
recimentos de ssuas pessoas linhagẽ
boas maneiras que teem em todas
cousas E assy nos contentar corregen
do aquelles que podem auer emenda
E os outros soportar punir ou leixar
como virmos que he bem Consijrã
do a fraqueza dos homeens E como ẽ
ssoo deos he perfeito E que na vida presẽ
te nom se pode achar tal pessoa de que se
mpre de todo nos possamos contentar se p
feiçom buscarmos ca destado hidade cõ
diçom saber afeiçom desposiçom de tẽ
pos e lugares nom falleceram azos
pera nos descontentarmos onde ha
muyto mais bem que do contrairo grã
de engratidõe mostra quem razoada
mente se nom contenta E deuesse re
guardar que os boos e sages com os

que mais sabem de boa maneira conuerssar. E os destemperados em esta parte poucos acham de que lhes praza nem queiram receber algũu contentamento. E porem segundo nos demostrar o juyzo de nossa razom de cadahuũ segundo seus merecimentos nos contentemos prezandoos e fazendolhe mercee ou seruiço trautandoos bem em todas cousas que podermos sempre enterpretando os mais de sseus feitos aa milhor parte. ¶ Nem filhemos grande descontentamento por nom boa maneira que com nosco se tenha ca ou serom pessoas virtuosas ou nom. E sseo nom forem dello nom he dauer. Ca o virtuoso segundo a tençom dos sabedores nom se deue muyto alegrar nem toruar por boo greito ou nom tal que os semelhantes com el tenham saluo em quanto dello sentimos honrra proueito prazer ou contrairo. E aquesto nom he pera contentar muyto nem descontentar do greyto mas do que nos seguyr entendendo que foy da conteecimento e per ordenança de nosso senhor aquelhe deuemos teer em mercee aquelles de que recebemos ou seermos conhecydos como tal feito merecer ou aos erros malles e perdas tornar como he razom mas gerealmente em nos per ello nom deuemos filhar grande contentamento. Nem descontentamento. E sse boos e virtuosos forem penssar deuemos que o erro nom he no greito que outrem tem mas na myngua que ha em nos contra deos ou contra elle aqual emendada ou virtuoso corregera logo sua boa maneira. E assy de cadahuũa destas guysas nom conuem muyto descontentar. Sobre a parte terceira que perteece aas cousas que recebemos de uentuyra per nos viirem per ordenança de nosso senhor das que forem a nosso prazer. Nos deuemos temperadamente dando graças a el. E das contrairas auendo paciencia bem dizer do seu sancto nome. Nom filhemos tal descontentamento que nos empeecimento traga na conciencia voontade e pessoa e requerendolhe mercee pera toda cousa que nos praz justificando nossas petiçoões amoestados per seu enxempro dizemos sempre em nosso coraçom Senhor nom como eu desejo e requeiro mas como a ty mais praz. E tal penssamento faz nossos requerimentos dereitos e as voontades prestes pera em todo filhar razoado contentamento. E buscando primeiro o reyno de deos e sua justiça sempre com nosso poder e saber nos deuemos trabalhar quanto em nos for dacrecentarmos em todo nosso bem e myngoar e desuiar o contrairo filhando conselho de nosso senhor que nos mandou pedir pera receber buscar pera achar e chamar pera seermos recebidos por tal que nom ponhamos a el achaque de nossa preguiça e fraqueza. E bem he pera esto penssar o que diz sallamom que ha hi tempo de bem e do contrairo e que os boos e discretos todo bem de pryssa virtuosamente pellas maneiras suso scriptas e de semelhantes que deuem de saber em cadahuũ caso specialmente buscar e guardar por tal que per mercee do senhor todallas cousas se nos tornem em bem como diz o apostollo Que se fazem aos que amã deos.

Capitullo lxxb. Do que se requere do bem e do contrairo em saber filhar o contentamento.

De nos sabermos bem contentar em todos casos esto se nos requere acerca de nosso senhor. Nom somos engratos e as bem auenturanças e nos casos

contrairos husamos de humildade e do que
anos toca nos beens avondosamente com es
perança filhamos prazer E nas aversi
dades avemos paciencia onde compre
acrecentamento com boa sperança se tal feito
he E por ello muy bem em todo nos gover
namos / recebendo graciosamente toda boa
maneira que acerca de nos se tenha Esse
tal nom he sem tornaçom o fazemos corre
ger e emendar ou castigar e sabemollo
todo passar com menos empacho nosso e
dos outros do que fazem os que som pri
vados de tal saber e temperança de cora
çom Casse consijrarmos nossos feitos
e os alheos veeremos quanto mal tris
teza desacordos por azo do desconten
to se recrece e com guarda da virtude muy
ta bonança proveito e prazer aos que o bem
sabem filhar com special graça de nosso se
nhor · Per esso contentamento os
pobres som ricos e nas cousas contrairas
confortados os que pouco comem bevem
e dormem avondados E per descontenta
mento todo se faz em contrairo Ca se
alguu do que de nosso senhor deu natural
mente tem recebido ou das cousas que se
per acontecimentos contra seu prazer rece
bem filha tal descontentamento ou da
maneira que com elle se tem per senho
res amygos e servidores por tal diante
que pareça de todo se julga fallido triste
e mal aventurado porende muyto nos
convem com a graça de nosso senhor traba
lharmos por seermos contentes de cada
cousa segundo seu tempo e razom Con
sijrando que dos verdadeiros beens que
som virtudes e nas obras dellas quando as
fazemos o filhemos temperadamente
por nom saber em esta vida se dignos so
mos damor ou de odio · Desy porque
sempre nos deve prazer pouco com dese
jo de mais bem averemos e nom filharmos
vaam gloria com presunçom de nossos me
recimentos · Se forem cousas meãas
perteecentes aa parte do bem como som lon
gras saude e riquezas e semelhantes assy
convem desse filhar Nom poendo em ellas
bem aventurança pollas razoões suso dic
tas · Nas cousas contrairas deve
mos temperar assy com sofrimento nossas
vontades de sse nom descontentar que per
humildade e paciencia aja contentamento
sentindo que o avemos per dereita ordenan
ça de nosso senhor que nos pena menos que
merecemos e da gallardom mayor que
nossos merecimentos Esso filhamos
de nos por os malles que fazemos ou a
vemos feitos seja filhado com temperan
ça por nom cairmos em continuada tris
teza menos preço e desordenado pensa
mento ou desperaçom Esso das cousas
per nos mal feitas nom filharmos quanto
devemos forçando nosso coraçom lho faça
mos sentir E per taaes avysamentos
com a graça de nosso senhor se filha conten
tamento do que convem e se tempera em
bem e no contrairo quando e quanto com
pre E aquel que o sempre assy fezer sai
bha que deus lhe outorgou grande mercee
na vida presente e per a que speramos
E de tal ensynança he rrazom mostrar a
os que se regem per razom Ca pouco
val aos que seguem desejos e apressura
mento da vontade ou que som venci
dos da avorrecimento e tristeza ou ledices
em amor desordenado por que dentro em sy
trazem quem os faça de toda cousa pou
co mal e desconcertadamente contentar
mais aos sabios entendidos temperados
e desejadores de virtudes penso que pres
ta e aproveite E aos outros nom em
preceça E aquelles que esto todo saben
e guardam poderiam enssinar sabem lhes
parecer Ca nom he sobre ello outra

assy apontadamente screpta

Capitullo xxvj. Do boo e razoado sentido.

Por que em cadahuũ dos dictos livros nom se toca hũa parte de virtude per cuyo fallecimento muytos caaes em pecados e malles alguũ pouco dello vos quero screver. E aquesta he que das cousas ajamos boo e razoado sentido. E vos avemos nos fallecemos per sobejidões e mynguamento como se faz em as mais das virtudes e desposições dellas. E sobejando fallece cadahuũ per as affeiçõões de que mais he legado ou nas principaes fallido. Ca os soberviosos muyto sentem se outros com elles se querem igualar ou sobrepojalos dos quaes elles se teem em mayor conta. E os vaãos gloriosos filham grande sentindo do que por abatimento de seu louvor e fama he dicto ou feito. E os enveiosos bem he visto quam sobejamente sentem os bees daquelles de que a teem ou se conthra elles alguũa cousa fazem. Os de sanha tocados filham sobejo sentimento das menencorias quandolhe feitas som. E os tristes dos nojos e desprazeres gran de sentido recebem. Os preguiçosos por quanta pena bem alguũa cousa de trabalho despirito ou de corpo he bem conhecido. Os avarentos per toda perda ou myngua de graaço soportam desarrazoado sentido. Os luxuriosos bem demostram per obra e dictos quantos sentem estorvas pẽnas de comprir seus maaos desejos. E os gollosos e gargantoes encobrir nom podem a pena que recebem em fazellos sofrer ou lhes tirar o sobejo e gollosamente bever e comer. E os ciosos com quanto trabalho de coraçom passom sas vydas por os sentirem aalem da rrazom bem he per muytas sperienças demostrado. Os perfiosos se os vencem ou rrijo contradizem sas perfias bem mostram o sobejo sentido que dello filham. E os desfraceos e apertados coraçõões sobejamente sentem as cousas de temer e contrairas. E muyto mal soportam feitos grandes e fortes nom os podem acabar por filharem delles tal carrega com sobeja desperaçom que se tornam ou de todo leixam. E assy he claramente visto daquelles pecados e fallecimentos que mais seguidos somos filhamos mais sobejo sentimento. E aquesto avemos da parte das condiçõões. Per sobejo empacho e vergonha quantos som torvados em feitos e dictos cadahuũ per ssy e per os outros podera bem julgar. E faço deferença da vergonha ao empacho como cõpridamente screvy no livro do cavalgar. Por que a vergonha a proprio aa parte da rrazom fazendo fundamento em cousas que fiz ou duvido de fazer contrairas de virtude. E o empacho que o coraçom filha de qual quer cousa que duvida mal parecer ou seer avydo por estranho ou rrijo se mayor sentido da rrazom for filhado no cometer de muytos boos feitos faz sobejo empecimento e fazendoos da sempre grande torva. Os que a todos quererem prazer e a nehuũ desprazer ainda que naa tal desejo so semelhança de caridade muyto som tornados em bem obrar por filharem mayor sentido dos nojos e perdas alheas do que cõuem ca nom deve sentimento aos que as virtudes desejom realmente guardar fazer tal empacho que por prazer a outrem ou lhe fazer perda mal ou nojo quando necessario for leixem de comprir o que devem. E a esperança mostra bem aos que tal voontade teem que o ssentido sobejo que dos outros se filha

da muytas vezes torna pera virtuosamẽte obrar. E porem quando presta deve mos ael servir. E quando empeece forçal lo com a graça de nosso senhor o mais que podermos. e seguyr sempre o que a rrezom manda. ca nom he duvyda que o empa cho nos moços e mancebos muytas ve zes faça grande proveito. E o pecado da ver gonha filhado tempradamente a todos aproveita e o sobejo traz empeecimento E vejo em dous fallicimentos muy gee ralmente cayr. s. filhar muy rrijo sentido das cousas que aynda nom som como se ja fossem seguindo alguũs que por a novydade serros trar espada ja chorram fame. E assy em se melhantes outras do que sospeitam que cõ tra elles he feito ou dicto filham tam rri ja sanha tristeza ou cuidado como se fossẽ cerito. E por que muytas vezes todo he na da ficam em ambollos casos com mal rrece bido sem rrazom per sospeitas. e pecco do fa llimento sua di condiçom nom dereita ou mal acustumada aos quaaes seneca con ssellha que nom sejam myngoados ante do tempo. E porem cõvem sempre filhar esfor ço com avysamento pera nom cayr em tal erro. ¶ E das compreissões em geeral se afirma que os collericos de ssanha per fia soberva som tentados. querendo seme lhar ao fogo de que condiçom mais par ticipam em alteza e fervor. ¶ E os sã guinhos das cousas alegres delem q̃ rrenças festas jogos danças tanger e cantar montes caças pescarias todo p̃ sarço e folgança mais som rrequeridos. Segundo a compreissom do aar por que os obradores de taaes cousas desordena damente e nom a tal fim como devem ua ydade rrecebem por gallardom. ¶ Os freu maticos vyço de comer bever dormir se trabalho do corpo nem do spirito muyto desejom por o presume de ssua frieldade e hu mydade semelhante aas auguas. ¶ E os menencorios das cousas tristes da avorrecymento de ssy e doutrem com desperaçom de todo bem e grande sospeita dos malles he rrequerido semelhando p sua frieldade e secura a terra seca da auguas que fruito boo e proveitoso nom pode gee rar. E estas tentações fazem filhar ẽ mayor sentido que cõvem aos destas cõ preissões. nom porem a todos que som al guũs segundo determynaçom freimati cos no estamago. E todo o corpo calorico e assy per outras semelhantes deferẽças. E posto que alguũa destas compreissões sejam endūzidos a fazer alguũ mal per cadahũa das cousas suso scriptas que mu dam as condições e boo custume pode seer tam temperados que nom sintirom sobe jo as tentações que sua compreissom lhe outorga. E per aquestas poderá cada huũ aver alguũa parte do conhecymen to de ssy. E dos outros conssyrando as cõ diçom e compreissom de que cousas filha mayor sentido quando se nom fazem a sseu prazer. E per que parte mais falle ce em nom filhar nos feitos aquel cui dado com delligente trabalho que deve por pensar ou seguir outras cousas q̃ tanto nom cõvem

Capitullo lxxvij. Dos erros do myngoado sentido.

Alguũs errom per maneira cõ trayra sentindo as cousas me nos do que cõvem per myn gua de memoria entender vontade querer saber e poder de que a esperiencia bem mostra claros enxẽ pros que se das cousas nom se ha tal sentido como deve nem som nenbrados quanto cõvem ca poucas vezes os que dos feitos filham per afeiçom rrazoado ẽ sentymento se de natural memoria nõ desfallecem nunca som squeecidos do que

determynam fazer. Alem bem entender
as poderom se com afeicionado desejo
dellas nom filharem boo cuidado. E
voontade nom poderom aver de as bem
obrar se per proprio sentido da voontade e
proveito nom forem enduzidos. E assy
do querer e saber que sem special razom
do sentido das cousas de grande conta
nom se podem querer nem saber tam per
feitamente como convem. O poder
quanto com grande sentido nos feitos se acre
centa cadahuũ per ssy o pode julgar. Ca
por aver voontade de hũa cousa de peq̃
na conta nom sentem fame sede sono
frio calma trabalho de corpo e despirito.
E por outras de salvaçom das almas
da honrra e proveito se aperfeçom dellas
nom filha tal sentido. O poder acha tã
fraco que cadahũa das cousas suso dic
tas nom sofre afirmando que nom po
de nem he de fazer. parecendolhe razom
por huũ pouco andar todo o dia sem comer
e que nos oficios da igreja em conselhos
ou desembargos lhe soleria estar del amee
tade. E sse per semelhantes enxemplos
se mostra quanto per myngua delle sen
tido nos feitos se nom ha em elles aq̃l
la memoria entender e voontade que
per saber e poder que convem. E assy per
fallicimento da memoria e de cadahũa
das outras partes nom avemos nem fi
lhamos dos feitos razoado sentido.
Dos corações muyto largos ou fra
cos e os preguyçosos e deleixados se per
siso e razom nom se corregem per myngua
ou solegidoes muyto fallecem. Os de
largas voontades e corações teendo as
cousas em pequena conta nom as sẽ
tem quanto convem e os de fracos degn
dees desasperam e porem dellas nom se
curam os preguiçosos e os deleixados
com squecimento e preguiça ou fraq

za dos feitos filham tam pequeno sentido
que sempre os mal e tarde fazem. E sse
melhante muytas vezes os desvairados
em os fallimentos suso dictos tanta
afeiçom teem algũus preocupados de se
jos ou pecados que doutros feitos nom po
dem aver aquel sentido que lhe razom por
que a memoria entender e voontade assy
trazem desordenadamente legadas em al
guũ amor desejo deleitaçom ou em cada
hũa das outras paixões suso scriptas q̃
as outras cousas e feitos nom podem
nem querem sentir como dereitamente
devem fazer. Os de nom se filhar
o ssentido que convem quando som feridas
muytos veherom a morte e grandes ca
jões. Porem assy como em algũus tem
pos bem he sofrellas por serviço de nosso se
nhor deus e nossas honrras assy nos outros
bem he que dellas se faça tal conta como
convem. E todo esto fazem muytos perfei
tamente os que guardam em todos se
us feitos tempo e ordem. Ca segundo
dicto de Salamom todallas cousas teem
seu tempo. por que tempo he que traz seu
merecimento matar alguũ homem e ou
tro grande pecado. E assy do jejuar vigi
ar e todallas cousas meaãs nas quaa
es sua perfeiçom esta em guardar tempo
e ordem como dicto he. Ca nas sete vir
tudes suso dictas nom ha tempo lugar por
que sempre som necessarias e o leixamen
to dellas fazesse nom pode sem pecado seg̃
esto no dicto livro das collações muyto
bem se declara. E assy he bem visto que
guardar tempos em nossos feitos e filhar
em elles o ssentido que devemos he al
ta e grande prudencia. E com esto con
corda bem aquel enxemplo que diz an
te do feito conselho e depois esforço. E
assy convem aver ante delles boo sentido
pera nos avisar e precebermos do que nos pre

e depois temperallo nas fijnes detodos que bem veherem pera nom sobejo
nos allegrar e dos contrairos por nom
recebermos desprubamento no coraçom võ
tade e boa maneira de viver lembrando nos
aquella pallavra que diz Toda cousa
que se faz antre nos guardando ordem
e tempo se faça.

Cap. lxxviij. Contra om per sobejo ou mynguado sentido erramos.

De nom se aver nem filhar a
quel sentido que em cada hũa
cousa e feito aver se deve fazẽ
erros contra deos e contra nos me
desmos e aos senhores amygos e servidores
iguaaes e menos e mais somenos. E
erro per sobejo sentido contra deos quando
per sanha del renegom ou mal fallom dizen
do que nom he todo poderoso nem faz todallas
cousas dereitas. E per myngua de boo sen
tido esso medes fallecem contra el quando
das almas nom curam nem lhe dam a
quellas graças e louvores per reconhecy
mento de boas obras por nos cõ fazer bo
mẽẽs em sua lei nados com outras infin
das merçees que todos del recebemos.
Contra nos muyto erras em mortes e ẽ
outros grandes malles per tristezas no
jos desesperaçõões desesperando com sanha
de feitos proveitosos e boa maneira de vyr
ver seguyndo e vencendosse a muytos ma
les per sobejo sentido do desejo dalgũas cou
sas e temor doutras como per as partes
suso scriptas he declarado Ca o grande sẽ
tido tira o dormyr e dally vem grande des
governança de toda compreissom e boa vy
da. E per fallamento del fallecem na cõ
ciencia bonrra saude proveito e boo prazer
por nom penssarem nem obrarem os feitos
como devem. E no que toca aos se
nhores os servidores fallecem per sobejo
sentido quando por desprazer que ham ou
mayor proveito que speram fazem erros
com contra elles ou dessas casas nom
dereitamente se partem mal fallom obrã
ou conssentem pollas razõões suso scrip
tas que contra seus estados ou cousas
que lhes perteeça se faça. E per myngua
de boo sentido nom guardom bonrra esta
do e serviço desseus senhores Ca per a pra
tica que meus irmaãos e eu tevemos e g
uas ado com elrrey nosso senhor e padre
segundo aos iffantes nossos irmaãos
sservyr e na queste trautado se screve ja.
Vos poderees conssirar quanto sentido
se requere averem os boos servidores pera
seus senhores seerem delles bem servidos
E fallecendo ou sobejando devem tira po
derem cousa fair como devem. A
myzade poder realmente sem grande sen
tido e avysamento seer guardada julguẽ
no aquelles que a bem longamente guar
dom ca outros em ella bem nom sabem nẽ
podem fallar salvo se for de cousas ouvydas
ou aprendidas per livros as quaaes em
presença dos que pouco dello sabem semos
tram sabedores e ante os que a praticõ
se muyto fallarem ligeyramente serom co
nhecidas que fallom de virtude aprendida
e nom gostada per longas sprerencias e se
mellante me parece que se faz em todas
virtudes que nom podem assy perfeitamẽ
te em ellas fallar por sotys e leterados
que sejom os que as nom praticom co
mo aquelles que per muytas e longas
sprerencias dessy e doutros percalçom as
virtudes dellas. E taaes como estes
bem sabem que amyzade verdadeira nom
se pode longamente manteer sem grande
temperança de ssentido assy que de cousa
nom se receba tam irio que contra o amy
go faça o que fazer nom deve E de seu
bem bonrra proveito e saude e boo prazer
aja tam perfeito per requerimento do grã
de amor que per myngua de vontade cõ

tra el nunca possa seer culpado. Quē
duuydara que hũa das principaaes ẽ
cousas per que os senhores mal trau
tam seus seruidores he per sobejo ou fal
lecido sentido ca por sentido da sobrja sa
nha huũs matam outros ferem e sobe
jamente de feito e pallaura mal trautã
os daauareza ou cobiiça tocados de im
posições e penas seus subdictos mas
desrrazom som carregados por seguir de
sejo de uaas folganças muytos som de
sordenadamente trabalhados em taaes
cousas que por seruiço e rrazoada folgãça
dos senhores scusar se deueriam E assy
por cadahuũ pecado de que os senhores
som por seus sentidos mais destruidos
seus seruidores recebem malles perdas
e maao trazimento Nom a menos esto
faz per fallicimento de boo sentido que del
les auyamos dauer. consijrando que
som homẽes como nos e muytos acaeçe
de e o mundo melhores mais compri
dos de boas uirtudes de cujo boo regimẽ
to speramos grande gallardom e boo nome
com muyta folgança e do errado penas
defamaçom e tristeza E porem como de
nos continuadamente deuemos auer
de todos grande e boo sentido nom segũ
do tanto nossos fallecidos desejos per que
nom sejamos sempre com obra bem lẽbra
dos quanto somos obrigados de os guar
dar de todos contrairos e acrecentar em
todas boas uirtudes Nem per myngua
de rrazoado sentido sejamos esqueeçidos
de prouysam e teenças que de nos hã
dauer per mercees ordenadas e fora
dordenança e de suas honrras proueu
to e boas folganças ante speradas
per boo entender e dereito conhecimen
to Em esto principalmente tragamos
todo nosso desejo e principal uoontade
como nos prazeria que todo nosso seruiço
e boo prazer elles fossem bem nembrados

nom fallecendo contra nos per sobejo sẽ
tido mais que auer o deuem ou falleci
dos delle ao que a nos tocasse leixassem
como som obrigados. Antre os i
guaaes quem faz desacordos se nom
sobejo ou mynguado sentido cada hũa
parte assi per seu fallecimento sem uoon
tade de mal fazer que per seo pallaura
podia seer corregido ou com boo geito em
mendado sem grande escarmento nom
consente que se leixe passar E os erros
e malles que per el e pollos seus se fazem
ainda que grandes sejam por delles se a
uer pequeno sentido faz parecer que nom
som pera fazer conta regendosse per os sen
tidos do coraçom e nõ da rrazom fazendo em
semelhantes feitos aquella deferença
que ao sentir corporal cada huũ faz de hũa
pequena ferida que recebe que de muyto
mayor que ueja dar alhuũ que nom co
nhece E assy os que seus feitos e alhe
os per afeiçom de coraçom proprio sollamẽ
te julgarem os erros e malles que elles
e os seus contra outrem fezerem lhe pa
receram nada e os outros tam sobejos
que soportar se nom deuem. De p
menos que per os mayores sejam trilha
dos e mal trazidos per sobejo ou myngua
do sentido a esperiencia das casas dos
senhores de cadahũa cidade e uylla o
demostra Ca os mayores seguyndo
o sentido das uoontades e pecados que
mais em cada huũ reyna huũs per sa
nha de feito e dicto trautam sobejamẽ
te mal a outros com soberua trilham e
per auareza roubam seguyndo luxuria
em molheres e filhas deshonrram E a
ssy uençidos ao sentido de seus maaos
desejos a muytos fazem mal em pessoas
e beẽs e per fallicimento dando lugar
aos seus em pousentarias e andar per
terras alheas continuadamente lei
xam fazer muytos malles por nom seguar

Dayem

dizem do que cõvem nem castigarem
os que o merecem ou avisarem aquelles
que avisar deviam. E per estas par
tes suso scriptas que brevemente fui
tocando segundo que muyto melhor
e mais largamente per aquelles que
das virtudes e vicios bem bõo conheci
mento se poderia dizer. por que a todo se
estende se pode bem consijrar quanto mal
se recrece do sobejo ou myngoado senti
do que filhamos em todos nossos fey
tos.

¶ Capitullo .lxxix. das partes
per que somos ensynados e bem en
camynhados a perceber dereito senti
do em todallas cousas

Por que nas obras moraaes
nom muyto presta conhecer
as perfeiçõoes das virtudes
nem todas maneiras de fal
lecimentos se os remedios contra o mal
e camynho dereyto bem nom se demostra
e sabido dereitamente se pratica. porem
vos faço esta breve declaraçom das
partes per que este sentido com a gra
ça de nosso senhor se rege. E quanto
toca nossa conciencia per as tres vir
tudes theollegaaes suso scriptas somos
encamynhados ao filhar na ordenança
que aver se deve. por que a ffe que ave
mos dos malles nom passarem sem pe
na ou satisfaçom na vyda presente ou
por vijr nos faz aver tal temor de toda
cousa de que nossa conciencia nos acu
se per que recebemos tal sentido que do
passado fazendo satisfaçom nos doemos
e pera diante de cayr em semelhantes
somos bem avysados. ¶ Per spe
rança se bem reguardamos nos beens
presentes e na sancta gloria que ave
remos se virtuosamente vyvermos cõ
grande sentido seguyremos as virtu
des e leixaremos os malles e pecados.

¶ E se formos per caridade no amor de
nosso senhor deos das virtudes enflamados
todas obras virtuosas com grande a
feiçom e sem costrangymento seguire
mos e das contrairas com todo bõo se
tido seremos afastados. E se reguar
dardes estas virtudes theollegaaes
bem podes consijrar como os que as
ouverem razoadamente das cousas
da conciencia devemos filhar e aver
dereito sentido pera comprir aquella
pallavra de nosso senhor em que mã
da que busquemos primeiro o reyno
de deos e a justiça del sempre e todas
cousas pera nosso bem necessarias
nos seerom outorgadas. E aques
to compriremos se ante que faça
mos qual quer obra consijrarmos se
per ella fazemos contra serviço de nosso
senhor que por voontade proveito e pra
zer que nos requeiram nunca se faça.
E se for segundo sua voontade que
no prosseguymento fezermos guarde
mos sempre sua justiça ca nom abas
ta fazer obra que seja boa mas fazel
la bem sem mestura doutros errados
feitos ou pratica vyciosa. ¶ Pe
ras feitos da presente vyda estas
tres virtudes suso scriptas segundo
nossa creença e catholica teem com se
muyto necessarias mas fallando [illegible]
moralmente pera as outras quatro
cardenalles em todo nos regemos
e filhamos de cada hũa cousa o sen
tido que aver se deve. por que a pru
dencia sollamente fallando em gee
ral per ssy faz escolher o melhor em to
dos nossos proprios feitos. E aques
to he perfeiçom de todo bõo sentido vir
tude. E a justiça mandar dar a cada
huũ o que seu he e obrar em todollos
feitos o que mais dereitamente se

deue fazer | Porem se mostra que
he comprymento de todallas outras
mas fallando em special prudencia
nos mostra em todo o que he bem e me
lhor ou mal e peor consselhandonos
sempre scolher a parte mais perfeita
regendo pryncipalmente nosso entē
der e razom mostrandonos as vir
tudes pryncipaaes que sempre deue
mos seguir nem ha tempo pera obrar
seu contrairo Das desposiçooes per
a virtude como som jejuũs vigillias
leer de boos liuros ouuir sermooes e boo
fallamentos e estas e outras taaes
nom som proprias virtudes mas des
pooe per ellas e a tempos cōuem desse
fazerem e outros leixarem E mostr
conhecer as cousas boas per openyō
das gentes como som reuerencias e
maneiras de rreceber seruiços e fazello
uestir e trazerse fazer festas e seme
lhantes ca esto nom he mais bem q̃
quanto se guarda o custume per boas
pessoas mais aprouado Enssyna e
ssõ medes conhecer os sentidos e nem
brancas que auemos da parte racio
nal E os da senssetiua pera demos
trar com que remedios os fallicime
tos auemos de emendar e correger e
nos bēes manteer e acrecentar E
tam bem nos faz conhecer em que cou
sas per nosso juyzo segundo que sabe
mos e praticamos deuemos determy
nadamente fallar e obrar e quaaes
cōuem seerem leixadas a prellados e
confessores em feito da conciencia e
allegistas e degratistas no que per
teece a dereito E aos fisicos e celur
giaaes em as infirmades E assy e
acada huũ em as cousas que per theo
rica e pratica mais sabem husando
com elles per nosso juyzo nas cousas
que per elle bem podemos entender e de
termynar Comais someter aas su
as determynaçooes ca per myngua
de tal conhecimento muytos que por
sesudos som contados caaes em gran
des fallicimentos querendo julgar
e determynar per boa razom o que por
ella sem enssyno ou grande pratica
se nom pode bem entender nem saber.
Justiça manda nossa greral voon
tade desejar e seguir o que per prudencia
lhe for por melhor demostrado e conse
lhado per temperança principalmente
regemos todallas paixooes da parte de
sejador alem e amal pertecentes E
per fortelleza dessa guysa as da parte
defenssor ou yrascyuel.

Capitullo lxx dos fallicimentos aas virtudes mais chegados

TOdas estas virtudes
suso dictas nos avysam
pera bem conhecer e seguir
as dereitas obras vir
tuosas desempararando os fallicymētos
tanto a ellas chegados que per greral
openyom hũa per outra se filha das qua
es por algũa declaraçom estes poucos
enxempros uos screuo Estucia per
prudencia muytas vezes se nomeã
tanto que no auangelho nosso senhor
disse que perderia a prudencia dos pru
dentes e que os filhos deste segre erã
mais prudentes que os da luz nom
dizendo esto da verdadeira prudencia
mas dos que husam da estucia E
antre ellas he tal deferença pruden
cia todallas cousas manda e conse
lha fazer a a melhor parte guardando
seruiço do senhor deus e pratica virtuo
sa nem conssente fazer por avantagē
que senta obra tal que a a virtude se
ja contraira E a estucia per qualq̃r

gursa que seja se trabalha com sotlle
za dentender ⁊ praticas com artes de co
prir seu desejo ⁊ voontade nom se euyrando
de consciencia guarda de virtude nẽ boo
nome ⁊ de tal estucia he grande conto
dos chamados sesudos os quaaes ver
dadeyramente nom husam porque os no
mes de prudente despritu ⁊ sisudo perte
es a pessoas virtuosas ⁊ nom comp̄das
dessaber ⁊ pratica malleciosa como som
os que husam de tal estucia. ¶ Jus
tiça tem seu chegado fallicimento de
sejo de vyngança conssegujmento de
voontade ⁊ de vaão nome por galarđ
que he desejo em seus feitos ⁊ justiços
so antre os quaaes esso medes he tal
deferença o verdadeyro possujdor da jus
tiça nom a faz nem guarda por segujr
voontade nem por fama ⁊ proveito tem
poral que dello selhe segujr possa mas
por seruiço de nosso senhor deos amor ⁊ afei
com daquella virtude per natural esti
to ou conhecimento da sua perfeiçom ⁊
por ella como convem a todallas outras
E os outros todo principalmente fazẽ por
fartar voontade satisfazer assanha ⁊ per
vaam gloria. ¶ Temperança tem
por seus chegados vicios scacesa ⁊ so
beja abstinencia de comer ⁊ bever ⁊ dor
myr antre os quaaes he tal deferẽça
O temperado todo faz por segujr as v
tudes de castidade humyldade ⁊ man
ssidoẽs ⁊ boa desposiçom dalma ⁊ do cor
po per pratica virtuosa em todos seus fei
tos nom myngujando cousa do que a
sseu estado convem dar ⁊ despender. ¶
E os que aguardam por teençom cõ
traira fazẽ no principalmente por avã
tajem na fazenda ⁊ averem fama ⁊
nome de temperados sentindo sua fol
gança em o proveito ⁊ nomeada ma
is que no bem das virtudes. ¶ For

telleza persia ⁊ pertinacia tem em sa com
panha mas como das outras disse assy
desta o forte comete contradiz sofre ⁊ so
porta todo per determynaçom do entender
⁊ razom nom vencido per desejo ⁊ pegiar
de coraçom nem sanha mas com autori
dade de prudencia ⁊ voontade pera segujr
ou comprir justiça. E o persioso ⁊ perti
naz segujndo ⁊ comprijndo o desordenado
desejo desseu coraçom ⁊ voontade quer
mal ⁊ como nom deve seus feitos levar
adiante filhando por grande fallimẽ
to com vaam gloria ⁊ soberva decer ⁊
leixarsse de cousa que començada tenha
Entendendo que fazello assy he sua
myngua seendo grandemente enga
nado porque o fallimento he el fazer
ou dizer o que de razom aja leixar ⁊ nõ
comprir mas quem he atam acabado
que todo perfeitamente diga ⁊ faça po
rem quando cousa fallecida fezer he
daver pouco contentamento do enten
der ou voontade que fez começar o que
nom convem continuar nem trazer a
fym E deve seer bem contente sentir
que deos lhe deu tal desejo de guardar
justiça que se diz obrar nom dereitamen
te leixando pertinacia ou persia do mal
empeor nom querer atirar mas co
nhecendosse como convem emendar co
rreger ⁊ avysar das cousas que per seu
juyzo ⁊ boo conssello entender que faz
ou disse nom dereitamente. ¶ Ofre
ceo da vergonça que he de louvar com
empacho do coraçom que pera pouco pres
ta se acompanha. ¶ Loffereceo das
cousas per a parte da razom pera nos
guardarmos do que se pode segujr em
nosso contrairo medo do coraçom mu
tas vezes traz essa parçaria. ¶ O
sentido na parte do trespassar tem mais
seu principal fallicimento ca per as

partes que dictas som poderees conhe
cer como os mais daquelles que virtu
de nom seguem nom sollamente perce
bem ⁊ se louuam do que filham com ma
yor sentido que cõuem mas aos outros
como virtuosos por ello continuadamẽ
te louuam. E nom guardando em esto
aque he dereito ⁊ rrazom mas a voon
tade per que pryncipalmente som rregi
dos lhes faz louuar os outros que se
melhantes fazem. E antre estes tal
he a deferença como das outras vir
tudes por que os que seguem voon
tade per sanha ⁊ qual quer das outras
partes suso scriptas muytas vezes
lhes parece que fazem aque deuem em
obras rrenessadamente feitas ⁊ bem a
charom quem por ello os louue ⁊ assy cõ
sselhe em vyngançças rroubos ⁊ furtos
por mostrarem que teem boo sentido de
suas honrras proueito ⁊ folgança. E
os que se rregem per rrazom o entender
trazem por senhor ou ayo nom fazem
cousa sem sua autoridade ⁊ mandado
taaes como estes nom curam das o
penyoões do comũu mas aquello se
guem que verdadeiramente melhor
lhes parece ⁊ no que mais se acordã
as virtuosas pessoas segundo aquel
boo estado em que for. E os que trazẽ
voontade por senhora ⁊ o entender em
lugar de servidor ou fraco conselheiro
todos seus feitos obram sobre ventura
ca onde bem desejam alguas vezes bẽ
obram ⁊ se contrairo assy o fazem. E p
hũa maneira me parece que homem
pode conhecer com qual parte se mais
tem veja em seus feitos como mai
is vezes chama eu ⁊ assy saibha que
he maneira de seu viuer. enxempro
desto se eu custumo dizer meu entẽ
der me conselhaua esto mas eu o nõ

quys fazer saibha que a voontade traz
por senhora. E ssem toda pryncipal parte
de sua vyda se diz mynha voontade me rreq̃
ria tal cousa mas eu nom quys ⁊ ẽ alguũs
poucas passa o entender anda por ayo ⁊
a voontade por criado. E sse nunca ou ẽ muy
leues cousas trespassa o entender he senhor
E assy nos deuemos trabalhar que sem
pre seja. ¶ E porem de consijrar que
alguũs como no começo deste trautado
screuy teem as voontades muyto hu
myldosas ⁊ o entender he prestes asse
gurar aque el lhe mandar ou determinar
Mas o entender he tam pequeno que
nom sabe mandar nem consselhar ⁊ nos
semelhantes o erro vem da parte do ayo
ou senhor ⁊ nom da voontade que teem
lugar de servidor. E a este pera seu boo en
caminhamento cõuem que se rreja per
consselho doutrem que lhe mande que
faça em cada hũa cousa pois el assy me
dees nom sabe mandar. E posto que ao
mais sabedor muyto seja proueitoso fazer
seus feitos per consselho a este mais he ne
cessario. E sse o entender bem conselha
mas a voontade per afeiçom rrigidoões
ou fraqueza nom quer obedecer ⁊ cõ
prir aquelhe mostram por mais seu bẽ
⁊ guarda das virtudes a culpa nom he
no entender que tem em tal pessoa lugar
de consselheiro desprezado mas na voõ
tade que he senhora. E a semelhantes
de grande ventura podem tornar avir
tuoso caminho se nosso senhor deus cõ as
virtudes da ffe sperança caridade os
nom correge. ¶ Acerca desto eu ve
jo cinquo maneiras dhomẽes segui
dores de voontade ⁊ tres desordenada
mente de seu entender. ¶ Dos que
pouco entendem ⁊ ham rrijas voonta
des cousas dellas nom quebram mas
em todo se trabalham de as comprir jul

gando aquello que lhes praz de fazer nom
seer mal ou pecado ainda que leterados
e os mais entendidos digam o con
trairo ou posto que o aja por erro diz que
nom ha de seer perfeito E porem nom
monta buscar naquello como deseja po
las nas outras cousas lhe parece que
faz o que deve. ¶ E alguũs que
todas leixam a predistinaçom dizen
do que se ham de seer salvos que nom
pode seer o contrairo e que porem nom de
vem leixar de fazer aquelles mais pra
zeres todo ha de viir per ventura predes
tinaçom ou ordenança das planetas.
¶ Outros que per maao custume da
mocidade som assy feitos fracos que nom
podem contradizer ao pecado no tempo da
tentaçom dos quaaes diz nosso senhor
que a tempos creem e no tempo da tenta
çom desfallecem. ¶ E semelhante
fazem os que som erges e nom creem
outra vyda senom esta Cataaes to
da bem aventurança poõe em seguir e
comprir seus desejos. E ainda que pa
recom entendidos e nom se atrevom per
pallavra mostrar suas descrenças.
Porem o testemunho de seus feitos lhes
o demostra Ca nom se vencem a huũ
sso pecado mas a quantos per vonta
de som requeridos. ¶ Os segundos
per de seu entender som aquelles que
per vaam gloria muyto se allegrom em
fama de muyto entendidos. E a estes
penssando que abaterom em seu nome
se condecerem aas openyoões ou deter
mynacoões alheas se forem contrairas
do que ja em praça tem dicto ou mos
trado e por cousa nunca se vencem
mas com perfia querem levar seus fei
tos adiante. ¶ E tal fazem os muy
to devotos sem descriçom que penssam
todas suas voontades e juyzos lhe viin
rem da parte de deus. E porende que se
nom devem mudar de seus propositos per
boa razom que lhe seja dicta nem demos
trada. ¶ Os que per myngua de ssee
boa enssynança ou com simpreza fazem
mal penssando que he virtude dando tan
ta creença ao que assy entendem que
nom podem receber outro boo enssyno que
lhe dem ou quiserom demostrar E todo
esto per graça do senhor com as virtudes
princypaaes suso scriptas se correge e guar
da E sem ellas das cousas nom po
deremos aver dereito sentymento nem
as obrar virtuosamente.

Cap. lxxxj. das casas do nosso coraçom e como lhe devem seer apropriadas certas fys.

Pera mayor declaraçom de co
mo entendo que devemos aver
das cousas sentimento virtuo
samente Eu consiiro no cora
çom de cadahuũ de nos cinquo casas assy
hordenadas como acustumam senhores.
Prymeira salla em que entram todollos
do seu senhorio que omyziados nom som
E assy os estrangeiros que a ella querem
viir. ¶ Segunda camara de paramen
to ou ante camara em que custumam
estar seus moradores e alguũs outros
notavees do reyno. ¶ Terceira cama
ra de dormir que os mayores e mais che
gados de casa devem aver entrada. ¶
Quarta trescamara onde se custumam
vestir que pera mais speciaaes pessoas
pera ello pertecentes se devem apropriar.
¶ Quinta oratorio em que os senhores
soos alguũas vezes cadadia he bem de se
apartarem pera rezar leer per boos livros
e penssar em virtuosos cuidados. E a
vemos em cadahuũa destas casas aquel
las doze paixoões que ja screvy. s. Amor
Desejo Deleitaçom Odio Avorre

ermento. Liste. Mansidõe. Spe
rança. Catiuimento. Sanha. Des
peraçom. Temor. Cossentido de todas
doze em casas iguaaes na salla seja ma
is geeral e menos aficado. E nas ou
tras casas ira creçendo ataa o estado que
seja mais special e per o que seer pode.
E quando nos vehe o ssentimento dal
gũa cousa deuemos bem consijrar qua
tro fundamentos. Primeiro al
he o feito de que nos vem. Segun
do a paixom que nollo faz sentir. Ter
ceiro a pessoa por que o auemos. Quar
to a que fim somos mouidos de o auer. Ca
dizem os sabedores que a fim dos feitos
he seu fundamento que nos demoue a
os começar e continuar por auer cõ nos
praz ou scusar a que receamos. E pois a
fim delles he seu começo primeiro a deue
mos ordenar em nosso coraçom poendo
na salla todallas cousas que nom tem
outra a fora filhar prazer. Na
camara do paramento as do proueito.
Na da saude corporal na camara do
dormir. Nas trascamaras os
feitos da honrra tirando dellas toda cou
sa que a a uirtude seja contraira como o me
ziador de nossa casa. O estado spe
cialmente seja guardado pera o seruiço de
nosso senhor e seguimento das uirtudes.
E posto que sejam estas cinquo sise
assi departidas todos porem nos moue
mos quando he per nosso prazer a percal
çar a que nos parece mayor bem ou per
scusar mayor mal. Aquesta ordẽ
nos mostra o geeral custume ca veemos
por auer riquezas leixar muyto prazer
passando o mar sofrendo fame frio cal
mas entendendo que o proueito he tal
fim que as cousas da soo folgança em
casas iguaaes som mais de leixar porque
trazem longamente mayor bem e arreda
mento de mal. Por saluamento
do corpo os que buscam da razom veemos
da auer de boa uontade em doenças pri
soões e outras necessidades conhecendo
que riquezas som de menos conta e se de
uem por seu bem ou arredamento de mal
despender e desto as animalias mostrã
boo exempro que leixam a folgança de se
us casamentos e de comer e de beuer por
fugir a a morte e prisom auendo aquel por
mayor bem que seguir as deleitações.
Que o corpo se auentura por acrecẽ
tar ou guardar a honrra bem o demostrã
as canonicas e os exempros que cada
dia se passam dos que por guardarem le
aldade se leixam matar. E outros que
sendo por toda sua linhagem guaanhar
grande melhoramento se auenturam a
perigoo manifesto de morte entendendo
que o bem da honrra dura mais longamente
em a uyda sua e de seus parentes que ao
presentes e ao diante forem. E co
mo por seruiço de nosso senhor leixam todas es
tas sise bem se demostra por as ordeens
em que prometem proueza e obediencia
e castidade per que desempararom as pri
meiras duas da deleitaçom e das rique
zas e os corpos como por seruiço de nosso
senhor deos se despõe a a morte dos marti
res bem o declara as honrras som de todas
em esta uyda leixadas per os que se nãao
acolhees onde nom speram algũa ce
rimonya della. Por que a honrra
propriamente segundo a mim parece he
reuerença obediencia seruiço acrecẽta
mento gasalhado ou festa que se faz al
guem por sua uirtude estado poderio ri
queza boa uentura ou afeiçom. E quẽ
bem consijrar os exempros veera se tal
declaraçom della he razoada. E todo esto
desempararom muytos por seruiço de nosso
senhor ainda que por suas uirtudes des

pore a honrra o ssiga e todas estas fijs nam ao demandando as pessoas que ordenada mente leyram hũa somente por seguir aquellas em que ha mayor bem em casos iguaaes como deto he por que huũ senhor dar muyto dõo por algũa cousa que nõ tenha outro fym se nõ seo prazer nõ erra consijrando que o dinheyro que pera outrem he muyto na casa desseu proueito he tiendo em pequena conta e o prazer que recebe ou spera receber per respeito de sua salla em que deue estar he grande. E quando tal desigualança for nas cousas a fym do prazer deue passar ao proueito. E assy cadahũa quando ella for grande e as outras mais pequenas segundo sua ordem saluo as que pertecem a nosso senhor que se percalça per graça special com guarda das uirtudes as quaaes nom ha tempo pera leixar obras dellas por que dizem nõ seer uirtude principal a que tem algum tempo em que seja bem nõ husar della. Porem os que uirtuosamente uyuem nunca deuem leixar o sseruiço de nosso senhor deus por cadahũa das outras fijs. E ordenado assy per imaginaçom estas casas poderemos ueer se filhamos aquel sentimento que deuemos. Consijrando primeiro que feito he em grandeza por que das cousas pertecentes ha saude das mais perigosas ainda que nom pareçom auerem as principal sentimento. E assy cadahũa das outras fijs guardando a ordem ja deta despois consijremos por que aquel parecom recebemos del o ssentimento seuem por desejo temor sanha ou cadahũa das outras. E aque pessoas pertecem e por que razom cada deuemos fazer as que forem anos mais chegadas na mais special casa a alem daque pertecem a deus. E assy as outras descendendo per sua ordem atee a salla em que todos per amor de proueitos deuem andar. E esto sera pro quanto graciosamente ou com razom auantagem podemos fazer cao dicto e justiça geeral a todos igualmente em algũus casos deue seer guardado nom per respeito das pessoas mas por guarda das uirtudes que he a nossa principal entençom por que as outras som de leixar. E sobre todo he deuees porque fijns das cas

suso scriptas auemos tal sentimento ou receber ou pode receber aquella pessoa que nollo faz sentir. E todo esto consijrando se pode julgar se filhamos daquella cousa o ssentimento que deuemos. E com esto que screuo me parece concordar o que se contem no liuro do regimento dos principes onde mostra em que deuemos per nossa bem auenturança leixar o deleitaçom riquezas fremosura força saude fama del honrra nas uirtudes declara que deue seer posta auendo por mais alta e perfeita fym. E ameesto he sermom em huũ liuro que falla da entençom primeira e segunda mostrando como deuemos dar per meyo tençom as cousas mais excellentes das uirtudes principalmente mostra que a deuemos auer a nosso senhor no auangelho manda que o amemos de todo do coraçom uontade e alma e de todas nossas forças em que me parece requerer aquel nosso estudo do mayor sentido do coraçom que quando seer amado per conssello do entender e desejo special com boo custume da uoontade na mais grande maneyra que seer pode com pura delligencia de todos sentidos que em apposito da mynha maginaçom suso scripta. E tragemos este mais alto e proprio sentido do coraçom dado a nosso senhor deus nos faça todas cousas de bem fazer. Principalmente por seu amor guarda das contrayras por seu temor que som começo e fym das paixões suso scriptas. E pera ueer como temos amor a nosso senhor deus diz sam thomas de equino que per estes sinaaes he conhecido o principe que o ama.

Primeira se deleitamente pensa em el.

Segunda se lhe praz das cousas que quer seerem del amadas e tem odio aas que som contrayras.

Terceira quando delxa uoontade por el padecer ou he prestes padecer.

Quarta se tem amor aos lugares sagrados e deuotos.

Quinta quando ama seus fijos.

Sexta quando com boo desejo del falla.

Septima quando deleitamente del ouue e as cousas ouuidas em memoria retem.

Octaua se delui gr̃ da da por seu amor.

Nouena se he obediente a sseus mandados.

De

certa segundo a mim parece quando bem e de boa von-
tade e continuadamente se desposer aos feitos
da justiça e proveito da cousa publica prin-
cipalmente por tal que per ella a deus e seja del a-
mado assy como seu boo e fiel bem consiiran-
do como todo esto praticamos saberemos se a-
quel estado do coraçom suso scripto pera senhor he sempre
bem guardado. ¶ Outra consiiraçom me pa-
rece proveitosa pera governança de nossos sen-
tidos nas cousas que havemos contra nosso prazer.
¶ E quanto a nosso senhor deus prazer sem du-
vyda que todo he tam bem feito que melhor se nom pode pen-
ssar. porque nos da penas menos que merecemos
e gallardoa muito mais. ¶ Nos logo a nos
parece veer os erros specialmente e graves que
fazemos contra deus. E a boa maneira de nosso
viver e corregendo e avysandonos onde erra-
mos que sempre poremos nosso coraçom em assesse-
go o mais cedo que poderemos. ¶ Do
que os outros fezerem nom filhemos tal sentido
que nos empecimento possa fazer. mas com tempo
lhe provejamos como compre. quanto em nos for por tal
que o nom ajamos dobrado quando conhecermos
que parte daquel mal nos veeo per nossa culpa.

Capitullo .lxxxvj. do erro que se se-gue em nom saber trazer estas cou-sas em nossos corações ordenadas com suas fins.

PEr fallicimento de nom trazerem assy
tal ordenança filham muyto sentimento
destemperadamente quando alguum traz
o amor de tal molher em que nom aja
outra fim que ser folgança per afeiçom soberja
no estado que pera deus deviam seer guardado e
tem conve que as paixooes do amor e as outras
per ella feitas desconcertadas. porque a occupa-
çom desordenada da melhor parte do cora-
çom que deus sempre nos demanda pedindonos por
quanto bem nos fez que lhe outorguemos nos faz
todos nossos sentimentos andar fora de boa or-
denança. E tal se faz em todallas outras delei-
tações se continuadamente filham e moram na
quelle estado que pera deus deve seer guardado. E
porem os avarentos cobiçosos de riquezas e os que
guardam muy soberjo suas vidas e saude nom
se querendo poer a perigoos e trabalhos razoados por
serviço de deus dos senhores e suas honras nom
se escusarom de mingoas prijsoes e malles. E
porque naquel estado poserom o desejo das cerimonias
das honras convemlhes cair no pecado da sober-
va vaã gloria e outros que tal desejo desordena-
do sempre requerem por desejarem estados e fama
ainda que seja contra razom e dereito. todo per nom te-
rem no coraçom a teençom de todas estas fijs
em a ordenança suso scripta. E praza esto conve
as quatro virtudes principaaes que teemos .s. pru-
dencia pera consiirar e conhecer o feito assy e a pri-
meyro que nollo faz sentir. E a pessoa em pessoas
a que parece. e porque fundamento igualdade a
grandeza das fijs per respeito das casas e da
conta que naquella casa o feito tem. E quanto e por
que a nos e a cada hua pessoa conve de o sentir-
mos ca sem taaes consiiraçooes per dereito juizo
nom poderemos sempre aver razoado sentimen-
to das cousas. E muy necessario nos conve
que o sentido daquel que ha destas fijs nom force nem
cegue o juizo e regimento da razom porque sempre he
todo o que fezerem prudentemente o faz consiirando
assy. ¶ Justiça se requere que mande compre o
dereito for dando a cada hua cousa o seu bem. ¶
Temperança pera refrear os desordenados desejos
como freo. ¶ Fortelleza pera esforçar e aguçar
com sobre nossa fraqueza de coraçom e vontade e a
cerca deste freo e tal sobre tenho teençom que nom
abasta nosso entender pero mal seer refreado nem
esforçar pera bem fazer se per outra paixom que no coraçom
proprio seja sentida nom receberemos temperança ou esfor-
ço e desto mostram boo exemplo os moços que per empa-
cho e vergonça se guardam dalguuns malles as
quaaes despois que as pode ainda que o melhor entendam
nom som dellas guardados. E esto se faz
porque perderom aquel freo que estava no coraçom e despo-
is nom guaançarom tanto amor a deus e aas virtudes
ou boo temor que os refreasse como ante fazia sua

negligencia que lhe fora outorgada per ygnorancia da nova hidade. E por esto convem pera nos tempar ou esforçar que per amor deseio sperança ou qualquer outra paixom que primeiramente e com grande afeiçom nos teveremos assy que perdendo a cobremos fe sperança e caridade que nos esforçarom e aguçarom mais perfeitamente a bem obrar. ¶ Com esto concorda huum capitulo que no livro do cavalgar avia scripto, o qual aqui fiz tirar de nos guardar de cayr pera diante apertando as cousas contrairas. ¶ Depois de tras as de bem aventurança por as quaaes contrastando nos podemos perder a huua e a outra parte por as cousas que necessariamente acaecem.

Capitullo lxxxiij. da semelhança que do andar dereito na besta podem filhar.

TAal geito como aquel que screver da dar dereito na besta me parece que devemos teer em as mais de nossos feitos pera seermos no mundo boos cavalgadores e nos teermos forte de nom cayr per as mallicias com que muytos derriba que se nos veherem algunas cousas contrairas de feito e dicto cuidado ou nembrança em guysa que sintamos que nos quiram derribar em sanha mal querença tristeza desconfiança menos preço de nos ou desagradecimento a deus e aos homeens ou nos trouver a mingua de fe ou a desesperaçom pera bem começar continuar e acabar as cousas que podemos e devemos fazer ou em alguua perguiça que nem desfraqueza e deleixamento da voontade logo seguindo toda principal ajuda de nosso senhor deus devemos endereitar com esforço e boo conselho nosso e doutros que por grande saber longas e boas speriencias bem saibham queiram e possam em taaes feitos obrar e conselhar. E aquesto devemos fazer trazendo a a nossa boa nembrança os cuidados contrairos daquelles que nos seguem per que nos conheçamos pera encaminhados a cayr pera cadahuua destas cousas suso scriptas. E devemos sempre fallar e cuidar em taaes cousas que seram boo remedio de cadahuum destes fallecimentos que nos mais sentirmos seguidos e nom em aquelle que mais nos derribe posto que nossa voontade o deseje por que aos trestes muytas vezes lhes lhes praz fallar naquelles azos per que lhes vem a tristeza posto que mais acrecente em ella. E sse esto bem quisermos e soubermos fazer com a graça de nosso senhor deus logo com a ssua ajuda bem e dereitamente saberemos andar em as mais de nossos feitos. ¶ E sse presumçom soberva ou vaã gloria nos quiser fazer levantar e contrastando cayr perdendo alguus começos delles da alma e do corpo que deus nos tem outorgados logo apresentando ante nossa nembrança quam pouco per nos vallemos e podemos conhecendo nossos fallecimentos nos guardaremos com sua graça de cayr per os erros suso scriptos. E nom teendo em nos o principal esforço demandaremos a ajuda daquel que nos deu os boos começos que nos outorgue bem continuar e acabar. E posto que vejamos que logo nos sentimos per tal conselho aquel corregimento que desejamos devemos continuar e adiante. E veeremos bem grande proveito que de tal regimento da voontade e cuidado averemos. E sse começarmos fazer alguas cousas com boo proposito e fundamento e nos acudirem revessadamente com mallicia dos homeens necessidade ou ventura nunca leixando dobrar dereitamente segundo a cousa for e requere o bem fazer. Do estado em que formos seeremos sempre avisados de nom tardar de comprir o que devemos nem seermos trigosos no cuidado e na obra alem do que he bem mas segundo se as cousas seguirem com voontade segura sem torvamento obraremos o que virmos que cada tempo e cousa requere e teendo tal maneira em nossa vyda com a ajuda daquel per que todo bem recebemos sempre andaremos dereitos e ledamente em todos nossos feitos filhando em elles prazer do sentido e contentamento.

Capitullo lxxxiiij. da declaraçom como alguus

Dos que per cuydado nom traas per obras e
outros pello contrairo.

Nom embargando que muy grande bem
seja dar a nosso senhor aquella mais
special parte do coraçom que ao estado
he apropriada. Porem nom vees per ello
ao estado de perfeiçom das obras tal teençom nom
for bem acompanhada. E esto digo por que muytos
som pecadores maaos per cuidado e nom traas per
as obras que parecem, e outros de muy boos pensa
mentos e preposiçom. E no obrar fallecem muyto
do que som obrigados per nom saber nem se lembrar
per priguiça ou fraqueza. E posto que naquesto cadahuum
dia falleçamos, por me parecer que poucos teem
boo conhecimento destas deferenças vos screpvi
dello per exempro alguũa declaraçom. Per cuida
do som maaos carnaaes e heresias, nom avendo
no senhor dereita fee nem boa sperança de seu amor
e temor, avendo pouco sentido. E a cerca dos
proximos amando alguũas pessoas como nom
devem, e assy desamando e cobiiçando o alheo
contra dereito e razom. Outros atormentandosse
per enveja, sanha ou tristeza. E assy per semelhan
tes fallicimentos per soberva e vaã gloria em
seus coraçoões andam muytos fora do boo ca
minho. E porem quanto aas obras que de fora pare
cem per grande tempo nom se demostram taaes fallici
mentos, ante som julgados que som de muy boa e san
ta vyda. ¶ Per maneira contraira se faz em
aquelles que teem em seus coraçoões amor e te
mor ao senhor deos e proposito de bem viver, e per
suas maginaçoões assy pensam que todos seus fei
tos fazem virtuosamente, os quaaes per cuidado e
proposito se teem por santos. Mas aquestes fallecem
alguũas vezes per apressuamentos de grande dese
jo contra qual per fraqueza que nellas ha e grande in
clinaçom daquel pecado nom se podem conteer, dos que
diz o senhor que a tempos creem e no tempo da tenta
çom desfallecem. Porende tanto que passa tal von
tade sentemsse pecadores mais nom fazer seme
lhante. E aquestes som chamados incontinentes,
os quaaes nom som de tanta culpa como aquelles
que erram de certa mallicia. ¶ Outros falle
cem desta guisa em na obra per mingua de boa
discreçom, nom conhecendo alguũas cousas quanto
som mal e outras fazem pensando que som bem feitas, ou
nom considerando quanto aellas som theudos, occupando
se em obras que lhe nom compre, leixando aquello que mais
lhe perteece, assy como alguum senhor que tem grande
regimento da terra querendosse dar sobejamente
ao estudo e naquesto despender o mais de seu tem
po, nom querendo ouvir os malles que se fazem per sa
terra ou os bees que se poderiam per seu mandado, con
selho e avisamento fazer, nom sya scusado de gran
mal e pecado, nom por seer erro estudar e leer per
boos livros, mas por el nom husar dello como de
ve segundo quem he, e nom despender o mais do tempo no
que lhe mais perteece, visto sua maneira de viver.
E outros despendem todollos dias assy levemen
te em fallas sem proveito, folganças leves e de pou
co bem, que nom entendem como se passam aquellas xxiiij
oras que antre o dia e noite nos som outorgadas.
E assi os semelhantes per cuidado e teençom se teem
por santos, e nas obras fallecem muyto no que
mais som theudos de fazer. E pera dar conselho
sobrestas partes a mym parece boo avisamen
to quanto ao primeiro trazer sempre na renembrança
aquelles ditos de nosso senhor: nom ha cousa ascon
dida que nom seja descuberta e sabida. E que daria
seu juyzo juntando as obras com os pensamentos.
E considerando esto cadahuum se deve trabalhar
trazer tam limpo seu coraçom como lhe prazeria que as o
bras ante o senhor deos e todos que as vissem
fossem bem parecentes. ¶ Ao segundo considere cada
huum per sy e boo conselho que lhe de a que mais he
obrigado per o estado, hidade e sua desposiçom,
como aello satisfaz de sy aquellas xxiiij oras,
como as despende, e assy veja como as bem
despende. E por que muytos dizem que nom acham
tempo pera obrar as cousas que ham de fazer, ou as
mais vezes muyto contradigo. E eu largua
mente lhe faço tal repartiçom: pera cama antre
dia e noite filhe oito oras, pera mesa duas,
oficios de myssas em geeral e rezar duas ves

ra da manhãa e desvestir da noite duas ho
ras pera leer e folgar duas. E assy fica certo que
se bem forem atiradas, nom atrepecendo fallas e
olhem seu proveito, se podem ordenar e fazer grandes
e boos feitos. E assy como faço esta figura da
tavoa, segundo sua maneira de viver faça sua
pera se acusar da despesa do tempo se fazo ou nom
direitamente daquel senhor, nom menos de mã
daria conta que das pallavras ociosas. Cap.
lxxv. como avemos de obrar nossos
feitos das ditas fijs.

Por quanto aos que teem vida activa
convem resguardar as cinquo fijs su
so scriptas, s. por aver saude, graça
percalçar e manteer bõa e verda
deiro boo nome, continuar em geeral e governar
bem a fazenda, viver em boa ledice, certas regras
em ella devem seer guardadas. Primeira
que nom queiram juntamente obrar as cousas que a hũa
principal perteecem, em alargandosse no que a outra perteece,
como fazem muytos que ouvindo myssas, ou re
zando tam geeralmente o dia todo, e fallom nos
feitos da fazenda e outros per tal tempo pouco perte
centes. E quando tiram nos da bõa envolvesse
e filham tornaçom por sobejo resguardar e seguir
as cousas do desenfadamento. E estando em fes
tas e em outras folganças fallom nas contas e pro
vimento da casa. E assy andam tornados em
tal mestura de feitos, fallas e cuidados do que
se convem guardar quem deseja seus tempos bem reparti
r. Segunda que nunca por cousa que faço ajõ
esquecimento de quem som per estado, hidade, sa
ber e poder, per tal que todo seja obrado como a tal
pessoa perteece. Terceira que obrando nas
cousas de mais pequena fim sempre resguardem
como nom fallecem nas da mayor. Assy que se a
ndarem nos feitos da folgança nom destruam por
ello desordenadamente sua fazenda, nem façam ma
nifesto prejuizo em sua saude, a bõa nom abai
tam em algũa parte, e consciencia em todo sempre bem
guardada. Com taaes regras e ou
tras que alguns sabedores podem melhor consirar

me parece que teeremos com a graça de nosso senhor
boa maneira sobre todallas fijs em cyma
declaradas. Capitulo lxxvj. dos
malles que se recrecem a muytos
por nom trazerem no coraçom al
gũu boo fim.

Per fallicimento do boo sentido e
avisamento muytos fazem grandes
mudanças em suas vidas de boo
estado em contrairo, perdendo algũu de
sejo, temor ou vergonça que os esforçava em bem
obrar, refreava no contrairo, se cobrando outro tal
ou melhor. E aquesto fez assy Salamom em cy
ma de seus dias, car naquelles malles que tan
to presumara, por que leixou aver entrada naquele sen
tido que por senhor deveria guardar. Os a
mores de algũas molheres e myngando da
ffe direita, perdeo o amor e temor de deos, que ante
tanto louvara, e assy ficando sem fyro e desorde
nado em seus sentimentos passou o desejo das delei
tações que na falla geeral deveria reger ao ma
ior alto sentido do coraçom, com qual todo seu grande
entender nom pode enfrear no mal nem esforçar
pera bem obrar. Porende convem pera guardar
esta ordenança das cousas suso scriptas que
guardemos as portas do coraçom que som nossos
sentidos, veer, ouvir, tanger, gostar, chei
rar, que nom se leguem desordenadamente em afei
çom dalgũa cousa, ou se neguem per algũa parte,
ca per estas partes o coraçom recebe seus senti
mentos e desvairadas guisas algũas de subi
to per hũa soo vista, outras per continuaçom, e as
vezes per desfallecimento de cuidado do que nos e
sperariam; e ouve em que falha proprio desejo sanha
temor. E assy cadahũa das partes so
breditas, porem nom pense quem esto vir que logo
o poderá guardar em tal ordem, ca se requere mui
special graça de nosso senhor com boa pratica gran
de tempo continuada de viver sempre virtuosa
mente. E diz Seneca que as virtudes com guerras
nom se podem forçar, mas sagesmente se faz esto
regrar, e tal he em todallas outras partes que

muyto soo no coraçom entendas atra o mais al
to sentido cano bem menos forte de tirar ou
contradizer a tristeza que primeiramente rrecrea em al
guum temor sem rrazom, com que muytos escandece
rom e se mataram que o amar. E aquesto me pare
ce que muyto se faz por pensarem que a lembrança do
sentido durara tanto como da parte da rrazom. E
por ella seer tam perfecta que tarde ha esqueecimen
to teem que tal se faria na sensitiva. E porem
que se nom pode soffrer a grande pena que sempre teve
ra e que melhor he vencesse aquel desejo da vonta
de. Qual teençom tam grande erro seguem por
a morte dos amygos claramente se mostra
como a lembrança da parte do proprio sentido nom tan
to dura como a outra geeral da rrazom. E porem
ainda que a afeiçom nossa mostre que nunca em tal
caso se poderia esquecer, por nos legar em amor
desejo sanha nojo desesperaçom ou medo re
guardando em nossos enxempros e dos outros nom
creamos mas forcemos o coraçom toda via
pera seguir o melhor e que ao presente muyto sen
tamos forte de o fazer per tempo se passara e o bem
e a virtude fica sempre. Convem em cada hua das
cousas suso scriptas aver sentimentos de suas
partes, ainda que per graça do senhor com rrazom se so
tenham em aquel repartimento consijrada suas
certas fijs, por que nas cousas da soo fol
gança de huas convem aver muyto mayor
sentimento que das outras, assy do proveito sau
de e honrra e bem das virtudes. E porem sem
special graça com desejo e grande teençom e custu
me de viver virtuosamente como dicto he
Qual pratica nom se pode bem entender e mene
guardar, ca eu faço tal consijraçom como
caçador de que mais entendo que de letradura,
que o coraçom de cada huum de nos he assy co
mo falcom que avemos de fazer e que huuns som
tam boos que logo vaam muy alto por agudeza e
neesto continuaçom se per maaos caçadores
que os teem em fracas releees nom forem danados.
Outros som preguyçosos, fracos de vontade e pe
sados, sem grande força nom se podem bem fazer

E assy teem poucos tam boa vontade per special
dom que as virtudes seguem e se deleitam em ellas co
mo em sua folgança. E taaes nom se
danarom salvo se per maaos custume ou
muyto contrairo azo nom forem tornados de con
tinuar por seu boo viver. E alguuns na
turalmente som pruntos a todo mal e pero bem
nom despostos mas per a graça de nosso senhor bo
ensyno e conversaçom tornam a husar de virtudes
como aquelles que virtuosos naceram. Os quaes
assy como boos caçadores se apreendem das pre
sees contrairas e ceuam seus coraçooes nas
mais avantejadas. E o fundamento de todo
esto nace primeiramente de tres virtudes theolo
gaaes Fe Sperança e Caridade por que sem ellas
impossivel he prazer a deos. E se a teuermos em
prezada firmeza convem que nos faça passar o
seu amor desejo sperança e temor que na
ce da grandeza do amor a aquel mais alto senti
mento do coraçom que apro ao estado e sendo alli
per sua graça todallas outras cousas com suas fijs
teeremos ordenadas como screvy pera dos
sentidos filharmos prezado sentimento. E quando
as cousas vees contra vontade e prazer de boo ho
mem nom digo que as nom senta mas que nom derribem
em tristeza mal fazer dizer ou pensar como
diz Seneca em huum prezado da prudencia devy
na e Tullio no livro dos officios e no livro das
collaçoões esto muy declaradamente he de
clarado specialmente na sexta collaçom que
falla na morte dos sanctos em que mostra como os
boos e virtuosos nom lhe pode viir alguã cousa
da contecimento se nom for per sua culpa que a fillem
por mal nem contrairo. E naquesto esse medes con
corda huua parte daquelle livro de vyta Christi que
fez segundo dizem que por el nom se nomea huum fra
re da ordem dos cartuxos das maneiras
per que nosso senhor deus consente que venham os
malles e afliçoões a boos e a maaos o qual
me parece muyto bem. E por esso o mandei a
quy trelladar com sua oraçom como screvo na fim
de cada huum capitulo do dicto livro

Capitullo·lxxxbij·e fallado do liuº de vita xpi·

T Rabalhe monos ajnda ẽ todas cousas dar g̃ças a dẽ porq̃ ẽ as outrãs uirtudes esta he hũa grãde cousa muy nobre e splandecẽte ante dẽ·s· q̃ o homẽ conhece ẽ esto ao bediẽcia e ẽ desterro pobreza ou ẽ desprezo ĩfirmydade e ẽ muytas tribullaçõoes q̃ seja posto da uoõtade ou do corpo q̃ ajra e saibha e possa de coraçõ bẽezer o ssenhor e louuallo ẽ todas suas obras cõplazer onde bernar do lẽ aueturado he q̃ ordena e cõta as par tes de seu corpo a justiça·s· q̃ entende que lhe uẽ justamẽte e q̃ soporta por o filho de dẽ q̃l q̃r dano q̃ padece E esto seja sẽ murmu rar coraçõ e palaura fazendo auçõ de g̃ças e dando uoz de louuor E esto bernardo q̃ m bẽ cõssijrar q̃ aq̃lles q̃ amã dẽ todallas cou sas se tornã ẽ bẽ aueja ẽ todo q̃nde assesse go de coraçõ e ẽ el se cõpra q̃ diz o ssalle dor·s· nõ sa triste o justo cõ cousa q̃ lhe ue nha por q̃ segũdo sãto agostinho esto q̃ nos a ssy uẽ q̃ q̃r q̃ seja nõ o deuemos poer ao poderio do jnmijgo nosso q̃ he o espũ malig no mas aa uoõtade de dẽ·s· q̃ nõ deuemos ẽtender q̃ o jnmijgo poderia aq̃llo fazer se dẽ nõ pmeteria pmetello E cõ poderia este tal dizer job segũdo pmue a dẽ assy for feito o sseu nome seja bẽeito porẽ nas tribu laçõoes q̃ te auehẽ nõ deues poer alguã duuyda porq̃ dẽ nõ pmete q̃ uenhã aos seus senõ por seu pueito e saude·

¶ Alguãs uezes por q̃ afastandosse homẽ do mundo por rrezo dellas auorreça os deleitamẽtos tẽporaaes e cõuertendosse a dẽ deseie as cousas eternaaes onde agostynho nõ se cõuerte a alma a dẽ sal uo q̃ndosse afasta deste mundo nõsse apar ta homẽ del como deue senõ se trabalhos e dores se mestujrarẽ cõ as uãas cousas deleita çõoes delle se dẽ cessasse e nõ mestujrasse alguãs amargujras aas hẽ auẽturãças do mundo esq̃ecello yamos E esto agos tynho e porẽ diz o ssalmysta multiplicadas sõ as suas ĩfirmidades e despois começã rõsse de estingar e apressar e alguãs ue zes uẽe as tribullaçõoes por tal q̃ conheçã seus pecados e arrepẽdido q̃ se correga ẽ segũdo diz sãto agostinho aq̃llo faz a tribulla çõ ao justo q̃ faz a fornalha ao ouro e o mã goal ao grãao a lyma ao ferro Onde os jrmaãos de josep diziã por nossos merecime tos padecemos esto por q̃ pecamos ẽ nosso jrmaão· ¶ E alguãs uezes por tal q̃ tirado o ajudador possa melhor ueer sua pfeiçõ e se conhecer onde o ssalmista Eu disse na mynha auondãça nõ me mudarei desto pa sẽpre mas melhor me mostrarias pa q̃ste outro uersso reuolueste a tua fa ce de mỹ e fuy feito tornado· ¶ Alguãs uezes por cõssuar homẽ a humyldade e nõ presumyr desseus merecimẽtos nẽ se le uãtar p soberua Onde o apostollo por que me nõ aleuãtar ẽ soberua a alteza das re uellaçõoes he me dado hũu estimo da car ne mẽssegeiro de satanas q̃ me de pesco çadas· ¶ Alguãs uezes por saber ho mẽ cã maa cousa he leixar homẽ dẽ e seer delle desẽparado Onde geremias sabe e uee q̃ maa e amargosa cousa he desẽpa rar o ssenhor teu dẽ e nõ seer seu temor acerca de ty· ¶ Alguãs uezes por declarar de a paciencia de alguũ e p ẽxẽ pro del e dos sanctos ẽssynar os outrẽ a pa ciẽcia Onde job e esto seja amỹ cõssol laçõ q̃ me atormẽte el cõ door e q̃ me nõ pdoa e eu nõ cõtradiga as suas pallauras. ¶ Alguãs uezes por q̃ os outrẽ mais temam e q̃ tomẽ dalhy exẽpro de uyuer se for açoutado o malicioso malfeitor o sandeu ou neicio fazersseá mais auisa do· ¶ Alguãs uezes por se guardar o louuor de dẽ e se menifestar a ssua g̃ça

seg᷒ foy a esfermidade daql q̃ naceo cego ⁊
a morte de lazaro. Algũas uezes
por q̃ aja nẽbrãça ameude das joyas
⁊ chagas de x̃po ⁊ conheça a mysericor
dia de dẽs acerca de ssy onde no liũ dos
macabeus. synal de g̃nde beneficio he ꝗ̃
q̃ndo dẽs nõ leixa os pecadores husar
de sua scrã logo tẽpo mas logo ue cõ
uigãça. Onde sã jeronymo g̃nde mi
sericordia he na uyda presẽte nõ poder ho
mẽ guaãçar misericordia. E seg᷒ agosti
nho g̃nde he a ssanha de dẽs q̃ndo nõ co
rrege o pecador mas dalhe lecẽça lõga
de cayr ẽ pecado. Alguũas uezes
por q̃ aja mayor sprança em dẽs ⁊ tenha
mayor ffe ẽ el. Onde agostinho cõ te
mor deues de sseer q̃ndo te nã bẽ por q̃
melhor he seer tẽtado ⁊ prouado q̃ nom
seer tẽtado ⁊ reprouado ⁊ doestado. Onde
bernardo ẽtom se assanha dẽs mais q̃n
do sse nõ assanha nẽ tenho fiuza q̃ el
me aja de seer fauoraauel q̃ndo eu del
nõ tenho sẽtido mas q̃ndo o ssẽto irado
q̃ndo fores senhor irado ẽtõ te nẽbrares
da misericordia. Alguũas uezes
por saber homẽ cam aparelhado he dẽs
pera correr se o homẽ a el se tornar de to
do coraçõ. Onde o ssalmista q̃ndo era
atribullado braadei ao senhor ⁊ el me ou
uyo. Alguũas uezes por prouar
se ama homem a dẽs ⁊ se ha alguũas uirtu
des ẽ ssy. Onde gregorio apenas preguũta
se ama homẽ dẽs uerdadeyramẽte q̃ndo
he folgado ⁊ sẽ ella ⁊ diz mais q̃ no tẽpo
da paz nõ conhece alguẽ suas forças
se hi batalha nõ ha. E q̃ a prueita prouar
as uirtudes ⁊ força alguũas uezes porq̃
homẽ seja mais prouado ⁊ aja mayor co
roa p paciẽcia seg᷒ se most᷑ de job ⁊ dos m̃
tires. Onde sãtiago bẽ auẽturado he
aq̃l q̃ soffre tẽtaçõ por q̃ q̃ndo for prouado
recebera coroa de uyda ⁊ seg᷒ ẽ ssoston e o por

tal que receba synal dos thesouros ⁊ dões
q̃ lhe dẽs outorgou nẽ uirya o diabo ao ho
mẽ senõ uisse posto ẽ mayor honrra q̃ssy seg᷒ q̃ fez
cõt᷑ adã q̃ era muy uistoso cõ dignidades. E
cõt᷑ job por q̃ o uio coroado ou cercado de mara
uylhosos louuores de dẽs. Outrossy al
guũs stacos sõ atormẽtados nom por seer fei
tos lipos mas pra comecarẽ de auer dapno
aquy. E a acrecẽtamẽto das penas eternaaes
q̃ depois hã de soffrer. Aq̃l cousa he p̃pa dos obs
tinados assy como foy anthiochu ⁊ herodes ⁊
alguũs out᷑s q̃ forõ ⁊ muytos q̃ ajnda ao pre
sẽte padecẽ as q̃aes cõuẽ aq̃llo da p̃feta. Cõ
doblada pena os atormẽta. Outrasy como es
tes as tribullacões q̃ hã aquy sõ huũ preãbu
lo das penas q̃ hã dauer no iferno as q̃aes
p amisfia ⁊ aflicõ daquy most᷑m aq̃llo q̃ hã de
padecer depois pra sẽpre. O senhor dẽs repart
acerca dos seus misericordiosamẽte todallas ꝗ̃
cousas a prueito delles ou p merecer delhe auij
rẽ. E porẽ deue sẽpre seer louuado ẽ ellas todas.
Onde agostinho aue caridade e a humildade fi
lho meu he seer ẽ alguũa cousa soberuo. E ẽ
nehuũa murmurar nẽ seer cõt᷑ nẽ q̃iroso mas
ẽ todos juyzos de dẽs dalhe louuores ⁊ g̃ças
por q̃ todas suas obrẽ ou sõ justas ou legitimas.
E esto agostinho cõssijrando e ẽgo tu estas
cousas estuda de ordenares ⁊ estabellecer es
assy teu coraçõ q̃ ẽ todas auerssidades ⁊ no
jos te ajas paciẽtemẽte ⁊ humildosa. E sse
jas ẽ ellas ledo ou cõtẽte. E acustumate
rs assy p este camynho q̃ he do spũ sc̃o porq̃ se
jas cheo de seu feruor ⁊ tãto q̃ nõ sollamẽte a
jas ẽ ellas paciẽcia mas q̃ ajnda as deseses
por amor de jhũ x̃po. O q̃l ẽ ssy ⁊ nos seus teue
este caminho alto ⁊ leixou a todos ẽxẽplo de a
darẽ p el. Quer dẽs q̃ os filhos do seu reino
ajã aq̃ aflicõ por q̃ seg᷒ o apostollo aq̃lles q̃ ã
dã fora da deciplina nõ som filhos legitimos
mas adulterinos. E seg᷒ agostinho aq̃l q̃
he fora dos açoutes fora he de auer ouyçõ ou q̃
nhõ dos filhos ⁊ diz mais q̃ nõ q̃ira homem

aver sperança daquello que o avangelho nõ pmete por
que necessario he desse cõprir a teens asy cõ dese
pro as scripturas as quaes nõ nos pmetẽ ẽ
este mundo senõ tribullações desprimen
tos angustias acrecẽtamẽto de dores a
nondãça de tẽtações. E pa estas cousas
padecermos ꝛ soportarmos estemos apare
lhados ꝛ prestes mais que pa outrẽ por tal que nõ
fallecamos no que devemos fazer assy como
desapercebidos dellas. Mas algũas
vezes os pecadores som pouco punidos ou
onõ são ẽ esta psente vida por que ja despuda he
a correiçõ delles mas aaquelles aque he apare
lhada a vida eternal necessario he que seja ã
feridos por quãto el recebe por filhos ou ha
de receber na sua herãça eternal todos aqu
ta ꝛ por tãto diz todos por que a teens aquel seu fi
lho sço sẽ pecado for atormentado E se el nõ
leixou passar sẽ açoutes este seu ẽ que nõ he
pecado entendes que leixara passar aa sua von
tade aquelles que são cõ pecado. Aquel que for sẽ peca
do mas nõ sẽ açoutes deu exenplo anos em
seus padecimentos. Nom nos devemos er
go de cõtorvar quando vimos que alguũ sẽto
ou boo padece graves cousas ꝛ indignar se
nõ somos esquecidos das cousas que padeceo o
justo dos justos ꝛ sãto dos sãtos. O de aas leves
deserraaces despreçou por nos ensinar que os me
nos prezemos ꝛ todollos injurees ꝛ malles
soportou por nos mostrar ꝛ mandar que os sopor
temos. E nõ busquemos aquelles prime cuidã
do que avellos he leã aventurãça nẽ recebemos
estes outros por trabalho ꝛ desaventura que em
elles ha. E sto agostinho cõpremos ergo
ẽ este mundo averemos afficções por que
ellas nos tirã muitas vezes de mal. E
porẽ nõ nos devemos queixar ẽ ellas nẽ seer
sẽ paciencia mas ãte as devemos desejar
ꝛ amar por que os cõtrairos das tribullações nos
trazem a meude aos malles ꝛ nos fazẽ afastar
ꝛ fugir os bẽes. Oraçõ. Senhor jhũ xpõ
quaaes que spã ẽ tr es muy forte que nõ pode seer
cõbatido sey meu couto na tribullaçõ ꝛ my
nha defesa ꝛ vees as mynhas angustias
ꝛ tribullações ꝛ amerceate de my ꝛ acorre
me cõ todas tuas mercees. vees a mynha do
ença defendeme della ou curame por tal que
ajudandome a tua presença nũca me dese
pere a tua cõssollaçom ꝛ mercees nẽ bẽ sẽr
da tua caridade ꝛ afasta de my os jnmigos
que me spreita por que ẽ my adugira da tua bõ
dade por tua mysericordia E de meus peca
dos faça digna peendença Amem·

Capitullo lxxxviij· do exenplo do spelho mata ꝛ padeiro

Pera se mostrar como por jn
migo somos tẽtados a filhar
mayor sentido dalgũas cousas
que cõvẽ ꝛ doutras menos que he razõ
se conta huũ exenplo per segura como p huũ
spelho mata ꝛ padeiro muytos engana dizẽ
que tẽta cõ spello passe filhar tã grãde sentido dal
gũa cousa p que nos quiser enduzer quando cõtinu
adamẽte nos apresenta posto que nõ queiramos
renẽbrança alguũa de molher que ama ou deseje
ja a outra rezõ que cobiça ou de pessoa que lhe
fez tal erro que mostra razõ desse vingar. E as
cousas que muyto teme ou receia pa enduzer
a tristeza cõ taaes nẽbramẽtos se dyz tẽtarmos
cõ spelho por que sẽpre parece que nos trazẽ ante os o
lhos ou lenbrança do coraçõ a figura daquella
cousa que cõ deseio sẽtido nos faz amar de
sejar temer ou avorrecer. Por que
o tal sentido errado nõ se corrige sẽ out
vertuoso nẽbrãdosse os malles que se podẽ seguir
das cousas mal feitas na presente vida
ꝛ na que speramos todo esto cõ a manta se trabalha
de cobrir mostrando que nõ he mal ou nõ tanto
que se deve leixar ꝛ que senõ saberá nem dos
senhores por ello receberá pena ꝛ doutros
menos preço ꝛ vergonha. E de nosso
senhor cõ myngua desse nõ faz cõta ou diz
que he tã mysericordioso que por tã pouco nõ p
dera ꝛ que tẽpo avera pa se emendar. E assy

cegos cõ tal cubertura lhes faz q̃ nõ vejã
ẽtendã nẽ syntã os malles q̃ obrã ⁊ q̃
por ello se pode ẽ ue seguir. ¶ Compa
reiro se mostra tẽtar q̃ndo as cousas q̃ p
metia pecẽ muyto ẽcubertas cõ mal ⁊ p
da dos q̃as fazẽ faz descobrir os q̃ de p
nas nõ sõ atormẽtados ẽ desprãço de todo
bẽ os despera mostrãdolhes q̃ todos sabẽ
o mal q̃ fez ⁊ posto q̃ more lõgar apartado
os de todo o mundo pẽsa q̃ o sabẽ os q̃aes sol
lamẽte o yferno donde he nũca ho ouuyrõ
nomear. O q̃l assy faz acrecẽtar o ssẽtido
como q̃te ymaginaçõ apouquẽtaua por tal
q̃ desperado de todo bẽ sp̃ual ⁊ corporal filhe per
cõsselho matarsse ou tome algũa vyda ca
tyua fora de todo bẽ ⁊ ṽtude. E posse cõ estas
tres joyas se diz p razoada figura seermos
tẽtados ⁊ muytos ẽganados do q̃ nos de
uemos guardar cõ a g̃ra de nosso senhor p
ordẽ cõtraira afigurando as pfeições ⁊
das ṽtudes no spelho q̃ sẽpre seja ẽ nosso
coraçõ. E cobrindo a folgãça dos malles
cõ amãta despreçando o ssõ das vozes
daq̃lles q̃ nõ q̃rẽ nẽ seguẽ as obrãs ṽtuo
sas ⁊ soando cõtinuadamẽte nas orelhas
de nosso coraçõ as pallauras q̃ leermos ⁊
ouuirmos p q̃ do mal filhando deuida cõ
triçõ cõ satisfaçõ ⁊ corregimẽto nos esforce
mos cõ g̃nde sp̃ãça pa viuermos sẽpre
bẽ ⁊ ledamẽte. ¶ Boos sabedores cõ
ssijrando como ja aquy disse per outras ṽtu
des speciaaes obramos nos fectos mais p
feitamẽte ajudando as p̃ncipaaes suso
sc̃ptas screuẽ muytas ẽssynãças pera
nos guardar dos fallicimẽtos q̃ sõ acer
ca dellas. E p afeiçõ ou fallicimento
nõ sõ bẽ conhecidos dos q̃aes vos mando
aquy trelladar doue capˀos do dito liũ pasto
ral q̃ fez sã g̃gorio sobre a ṽtude da liberal
leza no q̃l poderees veer a maneira p q̃
muytos caae ẽ pecados ⁊ malles pollos
nõ conhecerẽ. E semelhãtes sõ sc̃ptas
nõ faço mẽeçõ por mais soltejo nõ plazer ⁊
no dito liũ ⁊ outros semelhãtes muy pfeita
mẽte o poderees veer q̃ndo vos p̃zer ẽ huũ
liũ q̃ se chama de oficiis q̃ fez tullyo eu ly
da dcta ṽtude esta pallaurã bẽ de notar .s. nhuã
cousa he feita liberalmẽte se o nõ for ṽtuosam̃te
E p tal dito se demostra como as ṽtudes spe
ciaaes nõ se podẽ bẽ p̃ticar se as q̃tro p̃ncipaaes
suso sc̃ptas nõ forẽ razoadamẽte possuydas.

Capitullo lxxxix do liuro pastoral sobre a liberalleza.

Dout͠r guisa deuẽ seer amo
estados aq̃lles q̃ todo o q̃ tynhã
misericordiosamẽte derõ. E dou
tra aaq̃lles q̃ se trabalhã de tomar
o alheo deuem seer amoestados aq̃lles os
q̃aes todo o sseu misinte destruyçõ q̃ nõ a
jã de ẽsobreuecerẽ por q̃ as cousas terreaaes
assy partirõ. E nõ por esso cuydẽ q̃ sõ melho
res por q̃ aos outros nõ vẽe assy fazer como
aelles o ssenhor dẽ as cousas terreaaes ⁊
destribuir aos suas seus como lhe pune a
huũ deu por q̃ rejã outros. E aos outros por
q̃ p elles sejã regidos aaq̃lles mandom
q̃ dẽ as cousas necessarias aos outros
⁊ sejã seus mordomos. E aestes q̃ co
mã aq̃llo q̃ dos outros recebẽ ⁊ muytas ve
zes ofendẽ adẽ aq̃lles q̃ oficio teẽ de re
ger outros. E aq̃lles q̃ sõ regidos ficã na
g̃ra do q̃ os rege. E posse merecẽ muyto
aq̃lles q̃ som desprẽsseiros fices os q̃aes
sẽ ofendimẽto husã de sua desp̃esso de
uẽ ergo seer amoestados aq̃lles q̃ mise
ricordiosamẽte desp̃ẽsso o q̃ possuẽ por q̃ co
nheçã q̃ som despensseiros de senhor ⁊ tã
to omildosamẽte esta cousa façõ q̃nto
aq̃llo q̃ desp̃ensõ conheçã q̃ he alheo E
q̃ndo cõssijrõ q̃ som postos ẽ tal oficio
pa desp̃essar as cousas alheas nõ leuã
tẽ as suas mẽtes p jnchamẽto de ssoltei
ra mas o temor as alaive. E p razamẽ
tes q̃ he necessario q̃ sejã sollicitos p que

Aviam de

ajam de despẽssar dignamẽte e justamente
por q̃ nõ tẽe alguũas cousas aq̃m as nõ deue
dar ou de pouco aq̃m deuẽ dar muyto ou muy
to aq̃m deue de dar pouco E por q̃ esto q̃ assy
ha de dar seja spargido sẽ pueito nẽ sejã tardi
nheyros por q̃ atormẽtem os q̃ hã de receber e
as suas enteẽçoões nõ sejã tornadas por que
ajã de poder agĩsa e nõ ajõ cobijçar auer louuor
das cousas trãsitorias por q̃ perã oeternal nẽ
ajõ de ẽtristecer por aq̃llas assy dar nẽ ajã ma
is q̃ os q̃ recebẽ desse allegrar por aq̃llo q̃ assy rece
bẽ E nõ ajã assy de dar alguũa cousa da q̃l
lo q̃ assy nõ hã de dar por q̃ nõ perçõ todo o p̃
meyro do q̃ derõ E por q̃ nõ apprẽdem assy a uir
tu de dalibrallidade ouçã o q̃ he scripto aq̃l q̃ mi
nistrar alguũa cousa aministre pella uirtude q̃
lhe dá deus E por q̃ se nõ ajã dallegrar sol
lamẽte das cousas bẽ feitas ouçã o q̃ he
scripto Quando fezerdes todallas cousas
q̃ uos som mandadas dizede seruos somos
sẽ proueito aaq̃lles q̃ deuẽjamos de fazer
nẽ o fezemos E por q̃ atristeza nõ corrõpa a
larguueza ouçã aq̃llo q̃ he scripto deus ama oda
dor allegre E por q̃ nõ ajõ de buscar louuor
daq̃llo q̃ assy dã ouçã o q̃ he scripto nõ saibha a
tua sestra o q̃ faz a tua deestra como se di
sesse da piedosa despẽssaçõ nõ q̃yras gl̃ia desta
uida presente mas a tua obra seja toda de
reyta sẽ buscar alguũ louuor E por q̃ esta
graça de menistraçõ nõ seja começada aos parẽ
tes e carnaaes amygos sollamẽte ouçam
o q̃ he scripto q̃ndo fezeres jantar ou cea nõ q̃i
ras chamar os teus amygos nẽ os teus
jrmaãos nẽ os p̃mos coyrmaãos nẽ os ui
zinhos nẽ os ricos por q̃ per uẽtuyra elles cõ
decabo te ajom de cõuidar e seja a ty feita paga
cõ p̃da mas q̃ndo fezeres couyte chama os
pobres fracos mancos cegos e bẽ auẽturado
seras por q̃ estes nõ tẽe onde te ajã de pa
gar E por q̃ aq̃llas cousas q̃ ha de dar cedo
nõ de tarde ouçã o q̃ he scripto nõ digas ao teu
amygo uay e torna e de manhãa to darey

q̃ndo logo podes dar E por q̃ se collor dela
gueza aq̃llas cousas q̃ possue sem pueito as
sparzerá ouçã o q̃ he scripto aq̃lle q̃ pouco semea
pouco colhe E por q̃ onde cõpre de dar pouco
nõ de muyto em tal guisa q̃ despois elles
padeçõ mĩgua e nõ ajõ paciẽcia ouçã o q̃ he
scripto nõ destribuyas de tal guisa q̃ aos ou
tros seja auondança e a uos tribullaçõ mas p̃ q̃
iguallesa deue acorrer aamĩgua dos outros
ẽ tal guisa q̃ nõ fiq̃ mĩguado q̃ seja costrangido
a outros demandar q̃ndo amente destribuydor pol
la moor parte nõ sabe mĩgua E se muyto de
ssy tyra ẽ tal guisa q̃ se ueja mĩguado bus
ca cõtra ssy occasiõ dauer pouca paciẽcia E
porẽ p̃meyramẽte deue seer aparelhado o coraçõ
cõ a paciẽcia e estonce deue seer destribuydas
as cousas pouco ou muyto por q̃ se per uẽtuyra a li
berdade for fora de mesura em tal guisa q̃ possa
uijr mĩgua ao dador podesse leuãtar ẽ mur
muraçõ e p̃derá o merecimẽto da liberdade E
por q̃ pode seer q̃ nõ dayras alguũ aaq̃l de
ues ouue o q̃ he scripto a todo aq̃l q̃ te pedir
da e por q̃ nõ he de alguũ aq̃ nõ deue dar
nẽ mygalha ouçã o q̃ he scripto faze bẽ ao humil
doso e nõ dees ao maao E cõ decabo o teu pã
e teu uynho põe sobre a sepultura do justo e
nõ q̃yras del comer nẽ beuer cõ os pecadores
Aq̃lle da o seu pã e o seu uynho aos pecado
res o q̃l da aos maaos ajuda ou ẽ q̃nto sõ
maaos E som alguũs ricos deste mũdo q̃
q̃ndo uẽe alguũa pobreza e padecẽ fame es
tonce os pobres de xp̃o lhes acorrẽ cõ suas es
mollas e cam ẽ elles p̃sentes aq̃l q̃ o seu pã
da ao pobre pecador nõ ẽ q̃nto pecador mas
por q̃ he home esto ca pecador mas ca justo
por q̃ el nõ ha culpa mas a natureza ama
deuẽ seer amoestados aq̃lles q̃ o seu ja mi
sericordiosamẽte derõ q̃ estudẽ como se ajõ
de guardar por q̃ ja os pecados passados re
myrõ p̃ esmollas q̃ nõ ajõ docemẽte ou
tra uez de outra reinyrẽ E nõ pẽssem q̃ a
justiça de deus he cousa q̃ se possa uender

como se deSper pellos pecados dinheiros ⁊ se
curdarẽ que ja nõ poderõ em nehũa cousa pe
car: ouçã o q̃ he scripto mas he aalma q̃ o ma
jar: E o corpo q̃ a uestidura Aquelle ergo
q̃ da mãtijmẽto ou uestidura aos pobres
⁊ a ssua aalma ⁊ corpo ẽuolue em pecados
ofereçe aq̃llo q̃ he de menor ṽtude ⁊ aq̃llo
q̃ he de mayor ao pecado da essas cousas
ados ⁊ sy meesmo ao diaboo E pello cõtr̃o
deuẽ seer amoestados aq̃lles q̃ ainda alheo
ẽtendẽ de roubar q̃ ajam sollicitamẽte de ou
uir: o q̃ dyra o senhor: q̃ndo ueher ao juyzo ꝗ
dyra esto q̃ se segue Ouue fame ⁊ nom
me deste de comer ouue sede ⁊ nõ me deste
de beuer: fuy ospede ⁊ nõ me acolheste fuy
nuu ⁊ nõ me cobriste ẽfermo ẽno carcere ⁊
nõ me uesitaste aos q̃aes dyra apartade
uos de my mal ditos pao fogo eternal aq̃l
aparelhado he ao diaboo ⁊ seus ajos Estas
cousas nõ ouuyrõ por q̃ roubarõ algũa cousa
ou uolletamẽte tomarõ epo sã lãçados nos
fogos eternaaes desto uẽ acolher ẽ q̃nta da
nacõ som lãçados aq̃lles q̃ tomarõ alheo
se aq̃lles q̃ o seu reteuerõ ao inferno som
julgados p̃ essem aq̃ pena os obriga a cou
sa tomada sea cousa nõ dada so juga olo
mẽ a tal pena p̃ essem q̃ merece aq̃l pecado
cometido se tãta pena auera aq̃l q̃ nom fez
piedade E q̃ndo as cousas cousas alheas
entendẽ de roubar ouçã aq̃llo q̃ he scripto ꝗ
Maldiçõ seja aaq̃l q̃ multiplica ⁊ nõ suas
cousas ⁊ atẽ q̃ua cõt̃ssy lodo basto he o aua
reto aq̃uar: cõt̃ssy lodo basto he os gaanhos
terreaaes cõ pecado ajuntar E q̃ndo coby
çã de ajũtar largas moradas ⁊ auytaçõ
ẽs ouçã o q̃ he scripto maldiçõ sejaa aq̃lles
q̃ ajũtam casa a casa ⁊ agro ao agro atãa
o termo do lugar p̃ uẽtuira morades uos
soos Na meetade da terra como se aber
tamẽte dissesse atãa q̃ndo uos estenderei
des nõ podedes auer ẽ este mundo cõpa
nheiros aq̃ sejades iguaaes apremedes
os q̃ uyuẽ ajuntados mas sempre achades
cont̃i os q̃aes uos pessades estender E q̃n
do trabalhõ dajuntar dinheiros ouçã aq̃llo q̃ he
scripto O auareto nõ sera cheo de dinhr̃o ⁊ aq̃l q̃
ama as riq̃zas nõ recebera dellas fruyto
receber fruyto dellas ⁊ spargellas nõ amã
das pras reteer ⁊ por q̃ as ama reteedas
porẽ o leixara se fruyto E q̃ndo cobyça de seer
cheo de riq̃zas ouçã o q̃ he scripto Aquel q̃ se
atyza pa seer rico nõ sera jnocẽte ⁊ aq̃l que
se trabalha dajuntar riq̃zas ⁊ he negligent
pa squiuar o pecado ⁊ tomasse como se to
ma a aue cõ a isca das cousas terreaaes
as q̃aes muyto deseia nõ conhecẽ q̃ndo ꝗ
he tomado E q̃ndo deseja os gaanhos deste
mundo presente nõ sabe aq̃llo q̃ padeçera
no futuro pellos dãnos q̃ comete ouçã o q̃ he
scripto A erdade aq̃l home ue tuyo semente
no começo p̃de a ssorte da beiçõ no postumeiro
dia por q̃ q̃ndo p̃ auareza cobyçã aquy q̃ a
malicia seja multiplicada sõ deserdados do
patrimonio eternal E q̃ndo cobyçã auer to
dallas cousas q̃ quer ouçã aq̃llo q̃ he scripto
q̃ aproueita ao homẽ se todo o mundo gaan
çar: ⁊ a ssua alma padecer tormẽto pa sempre
como Jhũ xp̃o dissesse abertamẽte q̃ prouecto he
ao homẽ se todo jũtasse q̃ he de fora desy se sco
danar aquello q̃ de tro he essy E pella mayor
parte a auareza dos roubadores mais cedo he
corregida suas pallauras daq̃l q̃ o amõesta
lhe seja demostrada q̃nto fugitiua a esta p̃
sente uyda ⁊ se a memoria lhes he trazido aq̃lles
q̃ em este mundo cobyçarõ seer dotados de ri
q̃zas ⁊ gaançadas as riq̃zas nõ poderõ muy
to uyuer: as q̃aes a morte muy rrigosa p̃
uatadamẽte tirou toda cousa q̃ ajũtou a a
ssua mallicia Aquy leixarõ as cousas que
roubarõ ⁊ os pecados do roubo ao juyzo leua
rõ o recẽpro destes ouçã os q̃aes nas su
as pallauras condanã por q̃ possam seer
retornados aos seus corações ⁊ a jõ uergo
nha de sseguir aq̃lles q̃ julgã.

Capitullo .IX. do dicto liuro da dicta uirtude da lybrallez a.

Outra guisa deuẽ seer amoes
tados aq̃lles q̃ nõ desejã cou
sa alhea nẽ dã as suas ⁊
douť aq̃lles q̃ o q̃ tẽe dã delra
mente ⁊ nõ leixarõ por ello de tomar o a
lheo deuẽ seer amoestados aq̃lles os q̃ a
ca nõ cobiçã o alheo nẽ o sseu dã por que
sejã solicitos pa saberẽ q̃ a terra cousa he
comuũ a todollos homẽes da q̃l som feitos
E porẽ da mãtiimẽto a todos geeralmẽ
te ⁊ cõtansse por innocẽtes por dizerem
q̃ o dã de deꝰ comuũ he seu proprio os q̃aes
q̃ndo aq̃llo q̃ receberẽ aos pobres nom dam
cõperẽ ẽ morte dos prouximos ⁊ tantas pe
nas merecẽ q̃ntos pobres morrẽ p̃ mĩgua
de ssua ajuda E q̃ndo os pobres mistĩmos
as cousas necessarias damos lhe o q̃ seu
he ⁊ nõ o q̃ he nosso ⁊ estonce pagamos de
bito de justiça q̃ndo a misericordia cõp̃mos
pobra E porẽ o ssenhor jhũ xp̃o q̃ndo en
ssinaua cautellosamẽte fazer a misericor
dia dizia parademẽtes q̃ a uossa justiça
nõ facades ataa os homẽes Com aq̃l
sentença cõcorda o ssalmista dizẽdo spargee
⁊ deu aos pobres ⁊ a justiça fica pa todo
sẽpre q̃ndo mandou a largueza fazer aos
pobres ⁊ nõ lhe chamou misericordia mas
justiça por q̃ aq̃llo q̃ he dado pello senhor
comuũ justo he sẽ duuyda q̃ aq̃lles q̃ co
muũmẽte dello husẽ E porẽ diz salamõ
aq̃l q̃ justo he seja liberal ⁊ de nõ cesse de
uẽ seer amoestados q̃ sollicitamẽte ajã
desguardar q̃ a figueira nõ tenha fruito
cõtra o espirito lãudor xp̃o demãdaua
por q̃ razõ occupaua a terra a figueira oc
cupa a terra sem fruyto q̃ndo amãte dos
tenazes ⁊ scassos aq̃llo q̃ a muytos podia
aproueitar sẽ proueito guarda a figuei
ra occupa a terra sẽ fruito q̃ndo o logar
aq̃l outr deuya teer ⁊ occupar p̃ fruito de bo
as obras o ssandeu p̃ sõombra de p̃guiça ẽ
apreme ⁊ pode estes aas uegadas dizer
husamos das cousas anos cõcedidas

nõ buscamos o alheo ⁊ se nõ fezemos bem
nõ fezemos nehuũ mal aq̃l cousa sẽtem
por q̃ a orelha do coraçõ cerra as pallauras
cellestiaaes E nõ leemos q̃ aq̃l rico dq̃l
se lee no auãgelho q̃ uestia purpura ⁊ biso
⁊ comya cada dia sprendidamẽte q̃ roubas
sse o alheo mas husaua das riq̃zas sẽ pro
ueito ⁊ despois desta uyda presente for lã
çado nas penas do inferno nõ por q̃ algũa
cousa fezesse nõ licitamẽte mas por que
o sseu tẽperado husẽ deuyssẽ todo as cousas
licitas deuẽ seer amoestados os scassos q̃
ajã de ssaber q̃ esta he a p̃meira ẽjuria que
fazẽ a deꝰ q̃l lhe deu todallas cousas nõ
lhe fazẽ nehuũ sac̃ficio E porẽ diz o ssal
mista nom daria a deꝰ sacrificio nẽ preço per
arrendiçõ de sua alma dar preço darrẽdi
com he fazermos algũa boa obra p̃ q̃ uenha
sobre nos a g̃ça de deꝰ E porẽ braada jhũ
xp̃o dizendo jaa segura he posta aa rraiz ⁊
da aruor toda aruor q̃ nõ faz fruito boo sa
cortada ⁊ metida no fogo aq̃lles ergo q̃
se ham por sẽ pecado por q̃ o alheo nõ tomã
auisẽsse do golpe da segura q̃ acerca esta
⁊ perca a preguiça sẽ q̃rem seer seguros por
q̃ q̃ndo o fruito das boas obras nõ quisessẽ
fazer desta uyda presente a myadura lhe
fam cortadas as rayzes E pello cõtrairo
deuẽ seer amoestados aq̃lles os q̃aes a
q̃llo q̃ tẽe dã largamẽte ⁊ nõ cessam per
esso roubar as cousas alheas por q̃ onde
cobiçã de sseer justos magnificos ⁊ largos
sejã feitos peores E tẽe as suas cousas
proprias sem discreçõ dam sẽp̃ ẽ cima dissemos
⁊ despois nõ hã paciẽcia ⁊ sõ costrĩgidos pa
murmurar pella mĩgua ẽ que se ueẽ ⁊ sõ
trazidos ao pecado da auareza q̃ cousa pode
seer mallauẽturada q̃ da liberdade naçe
a auareza ⁊ das sementes das uirtudes
q̃ naçer pecados Primeiramẽte deuẽ ẽ
seer amoestados q̃ ajã de ssaber teer razo
auelmẽte o sseu ⁊ entõ cõ de cabo nom to
mẽ o alheo se a rraiz da culpa na largue

za nõ se q̃ima nũca paaes jamaes podera
sobre aauareza tirasse acausa do roubar
se lhe se despõe o direito de possuir E entom
ouçã os amoestados como hã de despender
aquellas cousas q̃ hã pois aprenderom
q̃ o bẽ misericordiosamẽte despendido sem
o pecado da rapina he muyto proueitoso
com uiolẽcia buscã onde faço misericordia
mas out͠a cousa he fazer misericordia por os
pecados e out͠a pecar por fazer misericordia
A misericordia q̃ he feita por fazer pecado
q̃ he furtar e dar por deꝯ nõ aproueita
nada por q̃ se seca por q̃ a peçonha da aua
reza he posta na raiz della E porẽ o sse
nhor deꝯ auorrece taaes sacrificios pollo
profeta dizendo Eu sõ senhor amador
da justiça e ey odio aa rapina oferecida
em sacrificio e out͠a vez diz os sacrificios
das maãos sõ auorrecidos por q̃ sõ auo
rrecidos do pecado por q̃ muyto a enchidu
ra dos mynguados podere aquello q̃ hã de
oferecer a deꝯ mas ẽ q̃nto pecado taa
es ẽ corre o senhor o mostra p huũ sabedor
Aq̃l q̃ oferece sacrificio da sustãcia do po
bre he tal como aq̃l q̃ mata o filho ãte
o sseu padre q̃l he a cousa q̃ menos deue
seer soportada q̃ a morte do filho ãte os
olhos do padre em q̃nta yra he posto
este sacrificio ãte deꝯ bẽ se mostra pois q̃
he coparado aa door do padre o orfom do
seu filho E porẽ muytos nõ q̃rẽ con
ssijrar q̃nto dã do roubo dos pobres e
cuydã q̃ hã grãde mercee e nom cuydã cõ
ssijrar as culpas e pecados q̃ fazẽ ouçã
aquello q̃ he scripto Aq̃lle q̃ ajuntou riq̃zas
s. do roubo lãçouas ẽ saco roto no saco
roto som lãçadas as riq̃zas q̃ndo o dõ ro
he metido e q̃ndo se pde nõ he visto aq̃l
les ergo q̃ esguardã q̃nto dã e nõ q̃n
to roubã no saco roto metẽ suas rique
zas por q̃ certamẽte as ajuntarõ ẽ sp̃an
ça dessua fiuza mas por q̃ nõ esguardã

rom como as ouuerom e perderõnas.

Capitullo lxj da tauoa e declara
çom das cousas que adiante som
scriptas.

Desejando de poer fym a esta
breue scripçom leitura as cousas
per mỹ feitas a esto perteecentes q̃
ficã por screuer ẽ ella se out͠o
adimento as faço trelladar das q̃aes este
cap͠o como tauoa ẽtendi seer cõsijrando de sse
fazer. ¶ Prim͠o he a declaraçõ das .vij.
teençoes concordãtes cõ as .vij. uirtudes
principaaes suso scriptas q̃ fiz p nosso req̃ri
mẽto parecendome razõ cõsseguir o trau
tado passado q̃ dellas principalmẽte fallei.
¶ Segunda o apropamẽto da oraçõ do
pater noster a estas uirtudes principaaes
por q̃ auer nõ se pode sẽ special g͠ra de nosso
senhor dizendo esta muy sancta oraçom
como requeremos as dictas uirtudes pera
nosso bem sobre todo necessarias. ¶
Terceira da maneira q̃ teer deuemos
ẽ leer p liuros de sciencia e ensynança spũal
e das uirtudes moraaes por q̃ bẽ hũa
cousa q̃ q̃ndo sse acustuma como e q̃nto
deue acrecẽta muyto ẽ todas uirtudes
e bõ proueito e cõtynuado p͠zer. E por se
nõ guardar ẽ ello deuyda ordẽ muytos
receberõ de tal leer muyto mal e pda fi
lhando heresias e opinyões q̃ teẽ nom
deuyã a outros p solamẽte se discẽdo da
dosse aello cairõ ẽ sandices e outros ẽ en
firmidades. E pra graaças o bẽ e cõ ag͠ra
do senhor scusar o mal screuy sobrello al
guus cõssellhos e auysamẽtos. ¶ Quar
ta huũ cõssello apropiado a duas breues
q̃ frei gil lobo meu cõfessor q̃ deꝯ p̃doe scre
ueo p mynha ẽcomẽda e mandado por q̃ e
huũ fallamẽto assy lho rezoei e disseme
q̃ lhe parecia boa semelhãça porẽ lhe disse
q̃ a escreuesse e nõ lhe furtando seu trella
do aeu ẽ com foy mynha sollamẽte E po

sẽ em cõto das cousas p mỹ feitas uolla
faço screuer. ¶ Quarta ordenãça q̃
se deue teer em nossa capella p q̃ grãn
de parte a q̃ recẽta e boa deuaçõ os ofici
os deuynos seerẽ ditos e ouuydos bẽ e
deuotamẽte e a boa deuaçõ faz leixar os
peccados e seguyr as uirtudes. ¶ Sex
ta se declarõ os tẽpos q̃ nos oficios da i
greja q̃ se custuma dyzer ẽ nossa capela
ẽ cadahuũ igualmẽte se detẽe pars come
çarẽ cõ tẽpo seg̃do elles forẽ e q̃ entẽdemos
fazer. ¶ Septima hũa pratica q̃ guar
dauamos elrrey meu senhor e padre a
q̃l me parece boa pa seer cossyrada e bem
uysta p aq̃lles q̃ boa maneira quisem
teer cõ senhores e outrãs pessoas atre q̃
aamyzade desejarẽ seer guardada aq̃l sẽ
prezado possuymẽto das uirtudes como cõ
uẽ atre as partes nõ se poderia bem pra
ticar. ¶ Octaua como se deuẽ algũ
as leituras tornar de latỹ ẽ nossa lyngua
gẽ. E esto uos faço screuer ẽ este tratado
por q̃ o aura por mỹ scpto pa meu auysam
to dar aos q̃ algũas obras mandassẽ tra
ladar e semellãte se uos prouuer poderees
fazer. E fiz logo screuer ao praçõ de justo
juiz jhũ xpõ q̃ a uosso requirimẽto p mym
fui tirado de latỹ ẽ nossa lynguagẽ assy prima
da na q̃l nõ pude bẽ guardar q̃ as pallauras
todas fossem scptas por as fazer cõssoar
nẽ se fez ẽ melhor forma por leuar a ma
neira em q̃ platĩ era feita. ¶ Noue
no huũ regymẽto q̃ fiz pao estamago p
q̃ a boa saude corporal he cousa bẽ de prezar
e aq̃ste regimẽto nõ sollamẽte ao estama
go aproueita mas q̃m aguardar como
cõuem na geeral maneira de seu uyuer
q̃nto a esto pteece por bẽ regido sa conta
do. ¶ Decimo a maneira de conhe
cer a estrella da norte e p ellas suas guar
das a mea noite e menhãa seg̃do p mỹ q̃m
tẽpo ha for deuysado. E posto ẽ scpto pa se

de coor poder saber como de feito ẽ estas rei
nos o saberẽ tantos q̃ nõ pẽsso q̃ o assy geeral
mẽte saibhã ẽ outr̃ terra posto q̃ della uenhã
os rellogios da gulha q̃ tẽẽ as figuras
nas cubertoiras p q̃ se pode bẽ saber o tẽpo
da mea noite sollamẽte mas eu ordenei
duas rodas hũa da mea noite. E a outra
da manhãa cõ seu regymẽto pa se todo auer
boo conhecimẽto he cousa bẽ proueitosa e p̃sa
uel aos mais q̃ a sabẽ por q̃ atees nõ pẽsso
q̃ seja de tãto proueito e p̃zer como p sperien
cia muytas uezes o sentẽ. E p q̃ os q̃ a sã
bem tẽẽ ajuda pa seerem melhor regidos.
¶ Item huũ capitullo que falla da lealda
de por fym de todo este trautado. E algũ
as cousas tenho scptas no liuro que fa
ço de saber bem andar a cauallo e fazer as
boas manhas q̃ se custumam fazer em
elles. E outras que por nom seerem taa
es que a uos perteeçam as nom fiz a
quy trelladar.

Capitullo .lxxi. das
.vii. entençõees per q̃ somos cõ a gra
ça do senhor a defensõoes a percalçarmos as
.vii. uirtudes principaaes.

En nome de nosso senhor
jhũ xpõ com sua graça e de no
ssa senhora sancta maria
uos screuo estas teençõoes
que uos fallaua q̃ a meu juyzo deuiamos
todos de trazer quanto mais per sua
mercee podessemos as quaaes som estas
breuemente scptas por satisfazer ao q̃
me requerestes ajnda que pa tal scien
cia screuer outro meestre ou doutor se
requeria. ¶ A primeira teençom he a
uer ffe em todollos artigoos do credo e
q̃cunq; uult como determyna e man
da a sancta igreja. E esto sollamente
per symprez obediencia de que procede
Nom se fazer deferença do que per ra
zom e entender percalçom ao que de
todo parece cousa desarrazoada e o entẽ

der encalçar nom pode ¶ Ca por seer feito
fundamento na sympres obediencia
todo he per merçee do senhor igualmē
te deseer avendo sempre em renembran
ça aqlla pallavra sem ffe empossyvel
he prazer a dē. ¶ A segunda teen
com he aver certa ⁊ determynada creen
ça da pratica dos sacramētos das virtu
des pecados ⁊ malles segundo pella sā
ta igreja he determynado assy que ajamos
por virtudes o que ella determyna E por
mal ⁊ pecado o que ella ouver creendo so
brello cōfissores ⁊ leterados aprovados ⁊
de boa vyda ⁊ pessoas virtuosas da ma
neira de nosso viver no que soubermos q̄
entendem ⁊ bem praticam nom querendo
sobre esto tomar teençōes speciaaes mas
concordar ⁊ sujugar nosso coraçō a a geeral
entençom ⁊ determynaçom aprovada em
que nom aja remordamento de conciēcia
E ainda que al nos pareça razom nom
curar dello seendo tanto ⁊ mais contētes
de nos afirmar em estas determynaçōes
per obediencia que per razom conhecendo q̄
he camynho mais seguro lembrando nos
que melhor he obediencia que sacrificio.
¶ A terceira que ajamos ffe sem duvyda
determynada que nosso senhor dē he bon
dade perfeita acabada sabedoria ⁊ todo po
deroso per que cōvem que determynada
mente creamos que per elle sempre per
feitamente todallas cousas obrar ⁊ sem
myngua sabellas fazer ⁊ per seu infyndo
poder assy as comprir ⁊ acabar concordā
do com esto aquel dicto dē he aquella
cousa milhor que pode seer penssada.
A quarta que nossa teençom seja com
sua boa graça vijr a toda boa perfeiçō de
virtudes ⁊ levamento de pecados nom
seendo ja mais contentes do que faze
mos na quella parte que he perfeito co
nhecimento ⁊ seguymento dellas ⁊ syn

tymento ⁊ leixamēto de pecados ⁊ desorde
nança desta vyda husando de discriçom
em conhecer as perfeitas virtudes como
som. ¶ ffe Sperança Caridade.
Justiça Temperança ffortelleza ⁊c. as
quaaes sempre em todo tempo quanto ma
is podermos devemos seguyr E as despo
siçōes de virtudes como jejuūs vygilias
estudo ⁊ semelhantes as quaaes querem
reguardo de tempo modo ⁊ desposiçom ⁊ se
pode errar sobejando assy como fallecendo
⁊ conhecendo que per nos esto sem speci
al graça nom poderemos contynuadamē
te fazer diremos sempre dē reguarda ē
meu ajudoiro Senhor trigate reirame
ajudar. ¶ A quynta que pois nosso se
nhor dē he fonte comprimento ⁊ perfeiçō
de toda virtude que de todo per el for ordena
do sejamos contentes ou creamos firme
mente que o devemos seer sabendo que al
nom pode nem deve seer bem feito nem bē
ordenado ainda que o desejemos ou nos ra
zom pareça dizendo em caso que tal du
vyda ou contradizimento da voontade sē
tamos Senhor nom assy como eu enten
do nem quero mas como tu. ¶ A
sexta que ajamos ffe certa que sua glo
ria he o mayor ⁊ deleitaçom que se pode en
magynar Consijrando que nom avemos
mais deleitaçom ⁊ prazer em cada hūa
cousa que quanto el naturalmente nos
ordenou E daquy se segue vijr a conhe
cimento quanto mayor seja a que el ou
torgar por gallardom aos scolheitos da
que em geeral se da aas almas ⁊
as bestas Concordando em esto aquel
dicto que o olho nom vyo orelha nom ou
vyo coraçom dhomem nom penssou tā
grandes bēes como dē tem ordenados pera
os que o amam ⁊ assi consijrar as penas
do inferno do qual diz o senhor que al
ly sera choro ⁊ astingymento de dentes.

A septima he que em estas tẽcõões atuyremos sempre com a graça e merces do senhor em todas nossas vydas, nom seendo do conto daquelles que a tempos crẽe e no tempo da tentaçom desfallecem lembrãdonos aquella pallavra que diz quem perseverar ata a fym sera salvo. ¶ Dest as tentaçoões com a graça do senhor deus nos seguyrá percalçadamente das .vij. virtudes pryncipaaes suso dictas, ca primeiramente averemos ffe segura fora de rrenjões com a sancta igreja concordãte. ¶ Per a segunda averemos boa sperança que hiremos a porto seguro daquella sancta morada que per os fiees cathollicos he requerida porem andamos per estrada real das pessoas de toda ydade mais louvada e aprovada. ¶ Per a terceira averemos perfeita caridade amãdo o senhor deus sobre todallas cousas, por que he perfeitamente digno de seer mais amado. E a todallas criaturas segundo rrazõ amaremos por el nom desamando alguem por nom perder o seu amor. ¶ Per a quarta husaremos de perfeita prudencya que he leixamento dos malles e pecados e viver em todos nossos dias e feitos virtuosamente. ¶ Per a quynta seguiremos justiça julgando sempre as obras de nosso senhor que nom podem nem devem seer prasfinadas nem contradectas per obra dicto ou pẽsamento. ¶ Per a sexta husaremos de temperança em toda cousa que desejarmos por que rreguardando ao grande bem que speramos com sosperita e receo husaremos de toda folgança recando perder aquella que sobre todos mais he pera desejar. E temendo grandemente os malles e penas que som apparelhados aos seguidores de maas voontades e que fora de boa temperãça ẽ seus feitos vivẽ e acabam. ¶ Per a septima cõ muy special ajuda do senhor averemos aquella perfeita fortelleza per que se contradiz toda cousa a a virtude contrairá e sem medo, preguiça e scasesa, ou fraqueza as virtudes se requerẽ e possuẽ desejando sempre vyda virtuosa. E o rreino dos ceeos por mais alto bem e deleitaçom que aver se pode, e temendo perder a graça do senhor deus que he amayor dos malles, de que elle nos guarde pera sempre vive e rreina outorgando nos sempre continuada vyda em seu serviço. E em fym sua sancta gloria amem.

Capitullo .lxxij. do apropriamento do pater noster aas .vij. virtudes.

As sancta oraçom do pater noster per nosso senhor jhũ xp̃o feita se podem apropriar aas .vij. virtudes principaaes tres theollogaaes .s. ffe Caridade Sperança. E as quatro cardenalles .s. Prudencia Temperança Justiça fortelleza. Em esta guisa na primeira pallavra diz Padre nosso que es nos ceeos. E aquesta se apropria a a ffe, por que avendo verdadeira creença de nosso senhor deus o chamamos padre nosso confessando que es nos ceeos. Sanctificado seja o teu nome. E a caridade esta deve seer apropriada por que avendolhe amor sobre todallas cousas o louvamos e sanctificamos. E a terceira per que demandamos. Que venha o seu rreino com a esperança muyto bem se concorda por que sperando aver em el por sua sancta graça alguũa parte demandamos cada dia que quãdo ao senhor prouver per o seu rreino sejamos chamados, o qual sempre speramos que nos seja por sua merçee outorgado. E aquestas tres pallavras se apropriam aas tres primeiras virtudes theollogaaes. E a quarta que dizemos. Seja feita a tua voontade assy na terra come nos ceeos. Nos mostra a mais perfeita prudẽcia que aver se pode entendendoa per duas

guisas. Hua que conformamos nossa
voontade com a ssua dizendo em todo q
nom se compra o que desejamos mas
o que a el mais praz sabendo que aquel
lo he melhor. E ajnda que al deseje ma
is a voontade naquello se afirma nossa
principal entençom. E porem dizemos
que seja comprida sempre a ssua. E a ou
tra per que demandamos a el sobre toda l
las mercees que nos faça sempre seguir
e fazer sua voontade a qual he que todos
nos encamynhemos a nossa saluaçom assi
como a fazem aquelles que ja som na sua
sancta gloria em o amar glorificar e ser.
A quynta que dizemos. Pam nosso decada
dia nos da oje. Mostra aquella gran
de temperança de que lhe prouue husasse
os seus discipullos e outros que os que
rem seguir nom desejando sobre avondan
ça demandar mas mantimento que
sempre necessidade requere cada huu dia
demandando nos contentemos. A sex
ta per que dizemos. Quytanos nossas
diuydas como nos quytamos a nossos de
vedores. Nos he mostrado o dereito ca
mynho da justiça que com nosco se terra
segundo nossas obras. E que nos deue
mos auer misericordia como desejamos
que de nos seja. A septima diz que nõ
sejamos derribados na temptaçom mas q
nos liure de mal. E aquesto bem he visto
que a virtude da fortelleza que de nosso
senhor nos he outorgado deue pertecer
per a qual nos guardamos e teemos con
tra todo mal. E nos esforçamos a sse
guir toda virtude.

Capitullo .lxiiij. de q guisa se deue leer p ellos dos quaaes e outros semelhantes pera os leerem proveitosamente.

Hũa ora nom
leaaes muyto mas boa parte
menos do que poderdes assy q
se poderdes aturar leer doze fo
lhas nom leaaes mais de tres ou quatro.
E aquesto he por o entenderdes melhor e o
pensardes mais tarde e vos enfadardes
delle menos. Deuees alguas vezes pro
uar de leer ajnda que vos pareça que nom
auees voontade e sentyndo vos sem ella a
hũa ora nunca muyto perlees por que tra
fastio e avorrecimento. Mas husando ame
hude e nom muyto juntamente he melhor.
Quando leerdes mais passo do que auees
custumado e bem apontado. ¶ Quan
do algũa cousa nom poderdes entender nõ
vos detenhaaes muyto por que nom he
meestre em theologia que todo perfeitamẽ
te entenda mas passae adiante e tomaae
o que Deos vos der conhecendo que nom sooes
pera lhe dar perfeito entendimento mas
que o filhaaes com protestaçom dauer so
brello firme creença como determyna e mã
da a ssancta igreja e que se o contrairo do
que a vos parece ella manda que se crea
que vos assy o teendes firme entençom
do creer ajnda que o nom possaaes daquella
guysa entender. ¶ Destas cousas
que assy nom entenderdes nom vos embar
guees de muyto preguntar por que sabee
certamente que taaes hy ha que poucos
as sabem e melhor he pera vos passar p ellas
e fazer conta que as nom vistes que per
dicto de alguu que aueria empacho de uos
mostrar sua mingua filhardes tal teen
çom qual teer nom deuiaaes. Mas se al
guas quiserdes saber sejam preguntadas
e certas e a taaes pessoas que sejam auy
das por boas em vidas e de boo e grande sa
ber e a outras nom. ¶ Posto que al
guu boo liuro todo leaaes nunca vos enfa
dees de tornar ao leer por que alguas cou
sas entenderees sempre nouamente que
vos farom proueito. E penssaae que o sseu
leer he obra meritoria e porem he bem assy
como vos nom enfadardes de rezar alguas

vezes o pater noster e assy algũa cousa ca
dadia leerdes per el e nunca tanto tempo
leerees se teuerdes boa tençom que ler
rees dachar cousas que vos nouamente
prazam ajnda que as ja lessẽs. ¶ De
muyto que del sabhaaes nunca perfees com
gente da nossa ley ou fora della leedeo pri vos
principalmente e aquesto pera prenderdes
e folgardes em boas cousas leer e despende
rdes algũa parte do tempo em bem fazer
E pera enssynardes alguũs que vosso
boo consselho queyram filhar. ¶ Nom
tenhaaes algũas teeçoões assy firmadas
na voontade que todo quanto leerdes qi
raaes torcer pera concordar com ellas mas
alem daquellas que per ffe e determyna
çom da sancta igreja avees firmemẽte
creer outras per vos nom tenhaaes nem
filhees. Hees em todo vos fazer livre
pera receberdes qual quer boo consselho e
determynaçom que per livros aprovados a
chardes e vos der tal pessoa de que o devees
filhar. E aquesto vos tirara com a graça de
deus muytos erros em que alguũs caaes
por se nom avysarem. ¶ Item quando for
a determynaçom do que leerdes duujdosa p
aaos dea leixardes em duuyda e nom vos q
rades afirmar em algũa parte conhecendo
que algũas cousas certamente avemos
outorgar per ffe e obediencia e per razom
outras negar e dalgũas seermos duuy
dosos e nom encerta determynaçom. E por
esto dizem que melhor he duuydar que
sandyament determynar.

Capitullo lxxv. das duas barcas conuẽ a ssaber da saa e da rrota.

Ainda que deus por sua grande abso
luta jnfirmydade e segredo da voon
tade algũas vezes scolha e cha
me alguũs de stados viciosos e
culpados assy como scolheo sam matheu
do stado peccador dos publicanos husureyros
E maria magdanella do stado peccador
das molheres. E o ladrom do stado dos mal
feitores e danadores. E assy permita da
nar e perder outros destados perfeitos
e virtuosos assy como judas do estado dos
apostollos. E nycollaao do estado dos di
cipullos. por isso tam grande sandice he
em ateeuimento da boa voontade de deus
desprezar o estado das virtudes e escolher
o estado dos peccados. como seria se alguũ
quisesse passar alguũ rrio perigoso e tor
mentoso e achasse duas barcas. hũa for
te e segura e muy bem apparelhada e em
que raramente alguũ se perde e por a ma
yor parte todos em ella se saluam. E a
outra velha fraca podre rota em que todos
se perdem e alguũs poucos se saluam. a bar
ca firme e segura e forte e bem apparelhada
o estado das virtudes he e de boo e sancto
viver honesto e sem querella de deus e do pro
ximo em que muy poucos perecem. E a ma
yor parte se salua em tal estado assy como
era barca segura podem nauegar seguramente
e passar sem perigoo per as ondas da tormen
ta deste mundo a porto seguro e di p. prazer
que he a gloria. A barca fraca podre rota
o estado dos peccados he e damnada corrupta
e dessoluta vyda em tal estado assy como
em barca podre nom pode com segurança
e sem perigoo as tormentas da presente
vyda passar nem a porto de folgança e de
sejado aportar. e que alguũs se salue esto
he de veentuyra ou por alguũ segredo juy
zo de deus acerca dalguũ syngullar pessoa
que nom quer que seja a muytos conse
quencia porque privylegio de poucos nõ
he subsidio e defesa aos muytos. Des
te enssynamento com seu exemplo podees
entender que cousa perigoosa he darsse o
homem a destemperança e cousa segura
a atemperança. Ca a temperança salua
muytos e destrue poucos. E a destemperãça

corrompe ⁊ destrue muytos ⁊ salua muy poucos. ¶ Outro enssynamento cousa perigosa he scolher homem estar no lugar onde morrem de pestellença ⁊ cousa mais segura partirsse, ca mais morrem dos que ficam ⁊ poucos dos que se partem.

Capitullo .xcvj. do regimento que se deue teer na capella pera seer bem regida.

Prymeiramente que se proueja bem ante que o ssenhor uenha aa capella o que ham de dizer seendo auysados todos em geeral ⁊ cada huũ em special do que soo ou com outro ou uez de dizer assy no leer como em cantar. ¶ Item aquello que cantarem seja cousa que todollos que a ouuerem de cantar bem sabham. ¶ Item que tenham sillencio na estante ⁊ na igreja toda. ¶ Item que nom tomem os cantos mais altos dos que os folgadamente poderem leuar ⁊ aquesto assy no que todos ouuerem de cantar como alguũs em special. ¶ Item que se nom trauem em cousa que ouuerem de cantar ou rezar ou fazerem alguũ seruiço que pertecẽça a sseus oficios. Mes todo façam com boo spaço ⁊ assessego ainda que seja tarde. E sse o for cantem curtos cantos ⁊ leixem os sobejos. ¶ Item que se nom consenta rijr nem scarnecer em quanto durar o oficio a nenhuũ que seja ⁊ muyto menos aos capellaães ⁊ a moços da capella os quaaes deuem estar mais honestamente que poderem como aquelles que fazem seruiço spiritual a deos. ¶ Item deuem seer auysados de sse nom andarem bullindo na estante ou coro mas cada huũ estar assessegado em seu logar se o necessydade o nom costrenger. ¶ Item que se nom consenta nehuũ desacordatiuo aa estante por que hũa corda destemperada he abastante pera destemperar huũ estormento.

Item que se conheçam as uozes dos capellaães qual he pera cantar alto ⁊ qual pera contra ⁊ qual pera tenor. E assy cantem continuadamente pera cada huũ seer mais certo no que cantar. ¶ Item que se conheça quaaes antre ssy nas uozes som melhor acordados ⁊ aquelles cantem alguũas cousas que se ajam esmeradamente cantar por que hahi alguũas uozes que ainda que sejam boas antre ssy nom se acordam bem ⁊ outras que ambas juntas fazem grande auantagem. ¶ Item que se reguarde onde ha destar aa estante ⁊ a casa quejanda he pera soarem melhor as fallas por que se esta apar dalguũa janella ou uento se uai per ella fora ⁊ faz menos soar as fallas. E esso meesmo faz em coro alto ou muyto alongado porem se deue reguardar o lugar pera mylhor soarem specialmente se he tal tempo em que se queira resguardar ou mostrar seus capellaães. ¶ Item he muyto necessario desse criarem moços na capella ⁊ que sejam de idade de .vij. ou .viij. annos de boa desposiçom em uozes ⁊ entender ⁊ sotilleza ⁊ de boo assessego por que taaes como estes ueem a sseer de razom boos clerigos ⁊ boos cantores. ¶ Item que tanto que ouuerem conhecimento de cantar que os façam cantar aa estante ⁊ que lhe façom enssynar alguũas cantigas a alguũ que saibha bem cantar ⁊ esto per as uezes cantarem ante o ssenhor ca esto lhe faz perder o empacho de cantar ⁊ esforçar a uoz ⁊ gaançar melhor geito ⁊ mais gracioso de cantar. ¶ Item se deuem esquyuar na capella quanto se mais poder fazer arruydos ⁊ enuejas por que com esto nunca se deos bem pode seruir. ¶ Item se deue resguardar que o cantar seja segundo as cerymonias da igreja ou tiste ou ledo ⁊ segundo os tempos em que esteuerem.

Item em cada capella que boa deue seer deuem seer cantores quatro cachopos ao menos huus que ajam sobre os outros tres ou quatro annos assy que quando huus forem doito que os outros sejam de doze porem com razom deuyam seer seis porque as vezes huu he doente ou toruado e o outro fica em seu logar. ¶ Item que quando estes moços forem em tal hidade que mudem as vozes bellhes grande bem fazellhes leer latym per dous outros annos porque a elles he grande proveito e leem por ello muyto melhor e mais certo. E sse o senhor traz meestre em sa capella elles continuadamente podem hyr em missas e vesperas e outros oficios e nom leixarem daprender. ¶ Item o meestre que os no canto enssynar deue seer boo em saber e gerto de cantar e de boo entender e custumes assy que nom tam soomente os castigue no canto mas em toda outra cousa que errem e lhes de sua boa enssynança pera seerem boos em sua vyda e custumes. ¶ Item elle seer prestes sempre pella manhaam na capella que como os moços acabarem de correger o altar que os faça logo cantar e lhe de lyçom antes que o senhor venha que esta lhes aproveita mais que de todo dia. E assy faça aas vesperas que el deue sempre primeiro seer na capella. ¶ Item que os capellaães e cantores sejam sempre cedo na capella que o senhor nom espere por elles. E os capellaães proveerom o que ouverem de dizer. E os cantores praticarom em alguus cantos que nom teem dia tempo mais azado que este. E mais saberom cantar as missas que ham de dizer e leer las e registar o livro posto que hi nom este outro capellam que o faça. ¶ Item que os cantores aprendam o salteiro que quando lhes a a mãao vehér algum beneficio que o saibham que nom pode seer boo clerigo se nom souber o salteiro. ¶ Item deuem os moços seer percebidos de preguntar sempre per vezes cada noite ao senhor onde e a que oras quer ouvyr missa pera visar os capellaães do que ouverem de fazer. ¶ Item quando vehérem alguas festas stas specyaaes o capellam moor ou quem logo teuer deue preguntar ao senhor onde e como quer ouvyr o oficio e os corregimentos de que se aneja em elles de hyr. ¶ Item se ponha boa guarda e provijmento nos ornamentos da capella e se hua delles segundo o tempo for. ¶ Item sobre todo he necessario que aos boos que bem vivem com merecees e boo gasalhado lho agallardoem e reconheçam. E os que mal vyvem e se arrufam e mal vivem nom passem sem pena e escarmento. ¶ Item que qual quer cousa que o senhor vyr em a capella mal feita per qual quer guisa que seja logo a mande emendar sem tardança nem trespasso. ¶ Item estas quatro som muyto necessarias pera capella .s. Capellam moor e meestre da capella e tenor meestre dos moços. ¶ Item deuem seer avisados que em qual quer cousa que ouverem de cantar ora seja canto feito ou de sefato declarem a letera daquello que cantarem salvo se ella for desonesta pera se dizer. ¶ Item em qual quer cousa que cantarem deuem de declarar a letera vogal segundo he scripta. E esto porque alguus teem de custume pronunciar mais hua letera que outra em aquello que cantom. ¶ Item se deuem de guardar cantar de lyngua nem de desvairamento de boca mas soomente cantem de prijo cada huu melhor que poder.

Capitullo .lxij. do tempo que se deteem nos oficios da capella.

Quando per o symo razoadamente estas oras se deteem nos oficios da nossa capella. ¶ Item missa cantada dita per bispo com

asperges ⁊ pater. ¶ Item missa can
tada comuũ sem asperges ⁊ sẽ patre. ¶
Item missa cantada de requiem.
¶ Item missa rezada. ¶ It
uesperas sollempnes de bispo com compre
tas. ¶ Item uesperas comuũes
cantadas com compet̃. ¶ Itẽ ues
peras rezadas com completa.
Item o oficio da noite do natal com matinas
euangelho ⁊ missa ⁊ sermom em que aja
hũa ora a cujo respeito igualmente se le
ua. E deuẽ comeĉar o oficio antre as no
ue ⁊ as dez. ¶ Item o oficio da purifi
caçom com terça cantada preegaçõ bẽe
zer de cirios ⁊ procissom. ¶ Item o ofi
cio da quarta feira de cinza com sete salmos
bẽezer de cinza ⁊ poer della missa.
¶ Item a missa de sancta maria ao sab
bado seguynte com myssa rezada de qua
tro temporas ⁊ seis profecias cõ apistolla.
¶ Item o oficio dos ramos
com terça cantada ⁊ beençom dos ramos
com apistolla ⁊ auangelho ⁊ dar os ra
mos procissom missa com paixom ⁊ pree
gaçom. ¶ Item as prymei
ras treuas ⁊ nas outras pou
co menos. E deuensse as prymeiras
comeĉar de noite ⁊ sair de noite. E as se
gundas comecem de dia ⁊ acabar de
noite. E as terceiras comeĉar de dia ⁊ a
cabar de dia. ¶ Item a quinta feira in
cena domyny com prima terça sexta
noa rezada missa ⁊ mudamento do sa
gramento ao altar pequeno ⁊ uesperas
cantadas. ¶ Item a sexta
feira de endoenças a fora a preegaçom
que se nom pode osmar em pryma terça
sexta noa rezadas ⁊ duas profecias
com dous tractos ⁊ paixom ⁊ oraçom
sollempnes ⁊ adoraçom da cruz muda
mento do sagramento do altar peque
no ao altar principal. E o oficio do al
tar ⁊ mudamento do sagramento do altar
ao muymento ⁊ uesperas rezadas.
¶ Item ao sabbado uespera de pascoa prima
terça sexta noa rezadas beençom
do fogo ⁊ do encenço beençom do cirio
pascoal .xij. profecias cantadas os
tractos cantados ladaynha cantada
mysa uespera cantadas de laudate
dominum omnes gentes ⁊ manigficat
com orações. ¶ Item o ofi
cio da resurreiçom pella manhaam seg°
for o logar reira procissom porquanto
desque he acabado nom dizem senom
hũa oraçom. ¶ Item uespera de pinti
coste que se dizem seis profecias canta
das com tres tractos ⁊ ladaynha cãta
da ⁊ missa. ¶ Item dia de penticoste
matinas ⁊ pryma cantadas em que se
deteem. E na terça cantada com
ueny creator spũ ⁊ myssa do bispo ⁊ pree
gaçom se detees. ¶ Item por
a ladaynha uesperas cantadas de requi
em com o responsso ⁊ acabadas as ues
peras em quanto se diz o responsso tees
.xij. capellaães dos quees cantam .xij.
tochas acesas ataa que seja acabado
⁊ assy o fazem ao dia despois que acabã
a missa ataa que acabam o responsso.
¶ Item outro dia pella manhaã ma
tinas de requiem com inuitatorio .ix. li
ções ⁊ laudes cantadas ⁊ missa ⁊ res
ponsso cantados. ¶ Item
matinas de sam pedro com pryma re
zadas ⁊ assy as outras semelhantes
per todo anno. ¶ Item dia de sancta
maria dagosto matinas prima can
tadas terça ⁊ sexta rezadas. ¶ It
dia de todollos sanctos matinas ⁊ pri
ma cantadas terça ⁊ sexta rezadas.
¶ Item a noa rezada ⁊ uespera rezada
⁊ uespera cantada dos finados com
responsso. ¶ Item as matinas ⁊ m

ssa e resposta assy como ao dia dossa yr
mento da Raynha. Capitullo [illegible] da
maneira que tinhamos com ElRey
meu Senhor e Padre cuja alma
deos aja.

Muy prezados
e amados irmaãos quando eu abin
tees nos falley q
com os Rey nosso
irmaãos nos qui
sessees sempre bem
acordar nos recon
tey alguũas prati
cas que meus irmaãos e eu per graça
e mercee de nosso senhor deos e de sua ma
dre nossa senhora sancta maria guarda
vamos ao muy virtuoso digno de grande
e louvauel memoria ElRey meu senhor
e padre cuja alma deos aja per as quaaes
aviamos recebido tal graça que jamais
antre nos nom fora desacordo nem afe
ramento de grande amor. E despois fal
lando amossem garcia dgnaez el me di
sse que nos prazeria averdes sobresto de
mym per scripto alguũs avisamentos por
que da nossa pratica que elle avia bem vis
ta era muyto contente. E por quanto eu
tenho grande desejo de vos complazer em
toda cousa que bem poder nom reguardan
do quanto se poem em juizo quem taaes
cousas screve de poder seer prasmado em
sustancia e forma. Consijrando que
satisfaço ao que vos praz e que estes a
visamentos nom som per muytos sabidos
e per menos praticados vollos ponho per
scripto como realmente forom per nos guar
dados com o dicto senhor rey em tal guisa
que sempre fomos em sua boa graça e em
fim de seus muy honrrados dias mostran
donos sempre grande boa voontade em
nossa presença se partio pera seu criador

leixandonos em aquella Real concordia
de corações e honesta conversaçom que
el nos criara. Screvo todo compridamente
como o praticamos nom declarando de ca
dahuũa cousa a rrazom porque entendo que
pera vos seria prolixidade de scriptura bem
scusada. Rogandovos que aa sustancia
e boo desejo com que vollos escrivo queiraes
es reguardar nom desprezando alguũas
cousas por vos parecerem de pequena con
ta ca de pequenas occasiões se recrecem
grandes desacordos e se acrecentam as
boas voontades e as outras nom filhees
que screvo por as aprender per ensynos
de livros ou dictos de sabedores mas nosso
ssenhor ante da hidade comprida nos ou
torgou grande parte da pratica aquy scrip
ta. E despois per ella fomos ensynados
conhecendo como recibiamos tanto com
primento de bees quanto no começo pou
co entiamos. E assy o praticar nos esp
tou a rrazom e per ella nos esforçamos
com a graça do senhor deos a mylhor obrar.
E da lembrança do que vy e senti que fe
zemos screvo esta breve leitura.

O primeiro nosso fundamento
encomendarmos todos nossos
feitos ao senhor deos trabalhandonos de
sseguyr sua sancta voontade. Consijran
do que nom seendo com el em boo acordo
com elrrey nem antre nos nunca o pode
riamos seer. E per sa graça se com el
fossemos bem acordados seguindo sem
pre seu serviço. Nossos feitos averiam
melhores fijs do que nos soubessemos
pensar nem devysar conhecendo que o
saber dos homees pera qualquer feito
val nada se per special mercee do senhor
deos nom for sempre aderençado ao que
el sabe que he mylhor e lhe mais praz
que se faça.

Amor e temor sobre todos ao

deto Senhor Rey aviamos ⁊ de fazer
cousa errada ou desonesta digna de repre
hensom ou de vergonça principalmẽte
de nos era pecado.

Das cousas em que duvidavamos
se lhe desprazeria nos aguardava
mos de as fazer como se de certo soubesse
mos que dellas lhe pesava ataa que fo
ssemos em boa certidoõe que sanda era so
brello sua voontade E assy nom errava
mos dizendo nom sabia vossa teençom
sabendo que o pecado da ignorancia nom
he sem culpa.

Esforçavamos nossa voontade pera
refrear a ssanha ⁊ desejo ⁊ sem empa
cho de nehũa pessoa nem da openyom geeral
davamos a execuçom o que sentiamos q̃
era mais seu serviço ⁊ boo prazer por nom
seermos do conto daquelles que a tempo
amam obedeecem ⁊ servem ⁊ no tempo da
tentaçom fallecem.

Aviamos teençom sem duvyda que
nos amava ⁊ prezava muyto E
era bem firme em esta boa voontade avẽ
do segura sperança que nunca ja mais
antre nos averia mudamento de todo boo
amor E por ateermos em grande preço
eramos avysados em toda cousa que a
sseu serviço ⁊ boo prazer tocasse com tam grande
cautella como se el fosse muy engrado so
E nom tam firme que aballamento ⁊
mudaçom podesse aver.

Da prymeira parte nos recrecia
grande amor pensando que
tanto ⁊ assy firmemente nos amava
nunca per o contrairo nos recebendo
nem avysando.

Da segunda aviamos aquel
grande amor que procede do
perfeito amor q̃ faz muy firme ⁊ mãteer as boas
aquellas amyzades
cousas em que eramos em du

vyda do que sobre ello lhe prazeria o man
dado que podiamos nos tiravamos de ssos
peita sabendo sua teençom sobre a qual lo
go repousavamos ⁊ aviamos por determyna
do de a seguir quanto bem podessemos E
aquesto nos fazia mais certo ⁊ seguro obr̃
em todallas cousas de que sua certidoõe a
viamos ⁊ nas semelhantes.

Estabelleciamos em nossos coraçõees
hũu procurador por el que nos fize
sse todos seus feitos enterpretar a a melhor
parte ⁊ onde o nom achassemos vynhamos
em lembrança quanto nos amava ⁊ suas
grandes bondades ⁊ virtudes per as quaes
per ffe ⁊ boa openyom del cŕiamos que com boo
fundamento fazia todallas cousas que
a nos tocavom E sse a obra manyfestam̃
era errada lembravamonos que soo Deus he per
feito ⁊ que porem seus fallicimentos devya
mos soportar como queriamos que el os
nossos soportasse ⁊ algũas cousas q̃ nos
virtuosamente passara E aquesta teen
çom nos fazia poer em todo assessego da
voontade E por nossa boa pratica olga
vamos mais em nosso boo amor.

Nas cousas que fallavamos ou
tractavamos com el nom que
riamos levar nossa teençom em diante
mas todo nosso desejo ⁊ prazer lhe declara
vamos oferecendonos a sem empacho
receber sua determynaçom avendo em esto
proposito que obrando assy faziamos an
te Deus que ordenou em seu amor ⁊ obedi
encia vyvermos o que eramos theudos
E que por ello todos nossos feitos per sa
graça nos vyriam a melhor termo do
que saberiamos devisar.

Acerca del ⁊ de seus feitos guar
davamos nom sollamente a
pratica vista ⁊ sentida ⁊ o fallar ⁊ conte
nença E o que se podia sospeitar mas
a secreta camara do coraçom era guardada

de toda entençom ⁊ openiom qual teer nõ deuiamos conhecendo quanto ⁊ per quã tas partes lhe eramos obrigados. E q̃ cadahuũ se nom poderia teer na conta que desejaua se em seu coraçom em tal caso leixasse reynar cuidado ou deseio qual nom deuesse.

Com el per cousa nom aperfiamos ⁊ se alguũ fallamento auyamos em que o nosso juyzo ⁊ parecer do seu desuayrasse pos to que despois nossa teençom achessemos certa ⁊ mais prouada jamais nunca lhe referiamos. ante se el nos tornaua dizer que era melhor com humyldade recebiamos seu dicto. E sse com verdade assua podia mos aprouar sem empacho o faziamos nõ lha referindo mais nos sayamos da dicta estoria. E sse achauamos que teueramos algũa contrairo da sua qual teer nom de uiamos logo nos reconheciamos tanto que o podiamos entender demandando p dom se tal caso era.

Nem so fundamento demesura com el nos refertauamos, mas como du as ou tres vezes nosso parecer lhe deziamos logo aquel el mais queria faziamos. sal do que melhor era obediẽcia q̃ sacrificio.

Eramos bem guardados, por cousa que el fezesse contra nosso prazer ⁊ voontade delhe mostrar per geito dicto ou mostrança que nos enfingiamos, ou arrufauamos, nem triste contenença nẽ aoutra pessoa del nos agrauauamos mas todo que nos parecia lhe praziauamos como bem entendiamos concludi do que pois era nosso senhor ⁊ padre per filhados eramos de seguir ⁊ soffrer atodo po der sua voontade.

De fallar contra seus feitos em pra ça nem ascondido por nos escusar dalgũas cousas queremos dizer aque nos parecia ou complazer aalgũa pessoa eramos muyto guardados mas quando aazo se daua suas muytas virtudes ⁊ grandes feitos quanto com rrazom po diamos sempre louuamos.

Seus boos seruidores ⁊ os que el amaua prezauamos ⁊ recebiã de nos sempre boo gasalhado ⁊ merçees. E ajnda que fossem em algũa parte per su as pessoas fora de nosso prazer per honestas maneiras de nos erom soportados assy q̃ por ello sempre merecessemos louuor ⁊ nunca prasmo.

Em todo caso que se oferecia per pallaura contenença ⁊ boa pra tica lhe mostrauamos que seu seruiço ⁊ boa voontade sobre a nossa ⁊ todo nosso proueito auançauamos.

Em nas cousas de conta que fa ziamos sempre auyamos grãde resguardo como per o dicto senhor seriã filhados ou lhe prazeria alegrandonos se as por bem tomaua. E do contrairo auia mos tal empacho ⁊ sentimento como a quel feito requeria.

Segredo em todo que nos man daua era realmente guardado ⁊ esso medes no que nos entendiamos que deuiamos guardar posto q̃ auysados nõ fossemos.

Sempre husauamos delhe fallar verdade trazendo em custume se tal caso era que rrazom nom fosse dizer todo clarament delhe pedir que naq̃l le feito sua merçee nos ouuesse por escu sados por nom lhe dizermos o que sabia mos ou sobre ello entendiamos. E o dic to Senhor auia por bem tal reposta sa bendo que com ella poderiamos husar verdadeiramente como deuiamos ⁊ sem ella nunca se bem poderia fazer.

Dera todos feitos grandes ⁊ doutras cousas de seu seruiço ou boo prazer que a nos conhecesse de

obrar trabalhauamos de seer realmente E
nos mostrar tam despostos per querer sa
ber ⁊ poder que ainda que nom foramos fi
lhos parentes ou criados mes quaaes
quer estranhos per nossa boa maneira ⁊
grande desposiçom fossemos bem amados
⁊ prezados nom fazendo fundamento
principal nas grandes uirtudes do di
to senhor nem das priuanças que com el
per muitas partes auyamos Mas na
graça de nosso senhor deus ⁊ per ella em no
ssos continuados merecimentos E todos
carregos que nos daua nunca os primei
ra uoontade refusauamos ⁊ obra
uamos sobrello sempre o milhor que po
diamos sometendonos com deuida hu
myldade a ssua correiçom ⁊ de quem el mã
daua E posto que sua encomenda ou re
gimento nom fosse a nosso juyzo dereita
nom nos embargaua sabendo que nosso
carrego em esto sollamente era seruillo ⁊ o
bedeecerlhe perfeitamente E porem mu
tas uezes na quelles feitos uijnham mui
taas cousas nom penssadas que aquellas
emendas nom penssauamos que dalhur
podessem uijr se nom do dicto Senhor deus.

Se alguus carregos do que nos ẽcomen
daua a outrem por seu seruiço ou que
per lhe prazia dar sem alguã tornaçom os
leixauamos mostrando que dello nom sẽ
tiamos outra honrra nem proueito senõ
quanto mais fosse seu seruiço ⁊ boa uoontade.

Em todos casos que se oferecia ẽ
muy dereitamente segundo no
sso juyzo o conssellauamos guardando
tempos ⁊ boa desposiçom sem empacho con
brandeza palauras ⁊ contenença lhe cõ
tradeziamos o que nos razom parecia
⁊ no muyto bem ⁊ grandes uirtudes q̃
deus lhe dera o louuauamos temperada
mente segundo se os feitos ⁊ razoamẽ
tos seguiam.

Leuamos bem guarda
dos que jamais nũca sen
tisse que o queriamos per força contrariar
ou por nosso proueito ou prazer nem doutr
pessoa enganar nem per manha qual nom
deuyamos a dereitar cõ el nehũa cousa.

Se alguũ tanto de nossas priuanças
se queria agrauar com grande
segurança lhe mostrauamos que nosso dic
to ⁊ conssello nom poderia com uerdade na
teençom seer prasmado por que sempre era
fundado em seruiço de nosso senhor deus ⁊ seu co
mo melhor o entendiamos E por estas ẽ
duas partes a el nom deuya de desprazer
delhe teermos a contra de ssua uoontade
ca por outro proueito nem prazer nosso nẽ
doutra pessoa nunca lha contradeziamos nẽ
entendiamos contradizer.

Nas cousas que nos manda
ua ou uiamos que lhe pra
zia de fazermos nom reguardando stado
nem uoontade mes com grande deligẽcia
simprezmente obedecendo as compriamos
nom entendendo cousa poder seer errada q̃
por seu seruiço ⁊ boo prazer fezessemos se nom
fosse contra o do senhor deus o que bem sabia
mos que nunca nos mandaua.

Em monte ⁊ caça quando com o dic
to senhor eramos das folganças
que em ello custumauamos de auer faziamos
pequena conta por a ssua sempre seer acrecẽ
tada sentindo mais huũ seu pequeno des
prazer que perda de todas uacações ou de
sauramento de toda montaria.

Todas festas jogos ⁊ folganças
honestas por que outras nũca
consentia que por seu boo prazer lhe podia
mos ordenar sem empacho de nossas uoon
tades trabalho ⁊ custa faziamos.

Assy ledamente como bem podiamos
com boo reguardo do seu ⁊ nossos
estados segundo os tempos ⁊ lugares

Com el

com el fallavamos e praticavamos.
Se algũas vezes com nosco per seu es
pirito lhe prazia fallar com rrazoadas
rrepostas sua rrazom per nossa parte nom e
ra quebrada nem mudada mas em q̃n
to lhe prazia sempre lhe mostravamos q̃ de
tal sua falla nõ eramos ẽfadados.
De contar novas contrairas e dou
tros fallamentos em que pensa
vamos poder sentir desprazer eramos sẽ
pre guardados nem lhe diziamos algũa
cousa de que o sentiamos se bem podia seer
scusado conhecendo que nossos contrai
ros sentimentos como seus despeitamẽ
te os sentya.
Em suas doenças por lõge que es
tevessemos logo muy sem tarda
ça vynhamos a el E quanto melhor po
diamos era per nos em todo bem servydo
e vysitado E o comer e bever e dormir
e todas folgãças muy sẽ empacho q̃ndo cõ
pria por ello leixavamos.
Todas cerimonias em seu serviço
por acrecentamento de sua hon
rra que lhe prazia de receber de nos muy
sem empacho eramos cõtentes de as fazer.
Quanto mais em grandes dias se
acrecentava tanto lhe mostrava
mos e aviamos mayor reverença com
humyldade conformando nossa võta
de sempre com a ssua e seguyndo suas
determynaçõees em nossos conselhos.
Se os do seu conselho da ssua teẽçõ
desacordavom nos filhavamos
carrego de fazer as cartas e regimẽtos
E de tal guisa se fazia que com boo pra
zer do dicto senhor sempre ficavamos
em boo acordo.
Quando algũa pessoa notavel se
queria del agravar per nossas
boas maneiras o tornavamos em sua
boa graça como rrazom era.

Do tempo certo que a ssua cor
te nos mandava chamar
com poucos ou muytos como el devisa
va per nosso poder nom fallieçiamos E
desque eramos em ella outros mais
deligentes pera todo seu serviço e boo pra
zer de qual quer estado nom eram.
Nos carregos que nos dava eramos
bem guardados de nos alargar
mais do que el ordenava sem autorida
de sua por requerimentos que nos feze
ssem nẽ vootade q̃ nos rrequeresse.
Em todos nossos feitos que o rreq̃
ria com o dicto senhor rrey nos
conselhavamos per seu grande e boo sa
ber e special graça que deos lhe outorga
ra de acordarem muytos seus boos con
selhos cõ as boas conclusõees que nos
feitos avyam devyir a alem do que se po
deria per rrazom compreender E por guar
dar seu boo amor e nossa obediencya E
do que com el nos acordavamos sem
outro seu acordo ou rrazom muyto ma
nifesta nom era feita mudança E
sse a faziamos sem tardança lhe recon
tavamos porque seu conselho em to
do nom fora guardado demandando p
dom do mudamento ainda que despeita
mente se fezesse.
Todas teençõees geeraaes e spe
ciaaes do dicto senhor em que
com el nos acordavamos rrijamente
quando sse o caso dava defendiamos
e nas que nosso juyzo do seu se desacor
dava fallavamos pouco ou nada sal
vo se vyssemos que compria em apar
tado por serviço de deos ou seu delhe con
tradizer o que faziamos na mais cõ
veniẽte forma que se nos ẽtendia.
Com bestas aves caaces e q̃a
es quer outras cousas pera
seu prazer o serviamos seendo muyto

mais ledos de filhar el com nossas cousas
hũa pequena folgança q̃ nos muyto mayor.

Em desembargar com o dicto senhor
guardavamos esta ordem se era
mos requeridos de taaes cousas que fosse
contra serviço de deus ou seu ou que tocasse
a taaes pessoas que devessem guardar
nom recebiamos dello carrego ajnda que
nos dissessem que semelhantes fazia a
te se tal cousa era avisavamos que res
guardasse em elles e que per razom ou de
reito devya fazer. Os outros requerimẽ
tos geeralmente recebiamos ajnda q̃ nos
parecessem duvydosos de os o dicto senhor
querer ou poder fazer. E esto faziamos
por que alguũas cousas pensavamos que
se nom faziam das quaaes elle nos mos
trava maneyras certas e fundamentos
per que se podiam e devyam fazer e outros
pello contrairo. E porem simprezmente
recebiamos os requerimentos sem decla
rar o que dello nos parecia. E quando pel
lo dicto senhor alguũas cousas denegar
as partes se agravavam quanto cõ boa
razom podiamos defendiamos sua teençõ
fazendo a nosso poder que todos fossem delle
contentes e nom agravados. E no que
lhe assy deziamos avyamos em custume
delhe declarar por alguũs que lhe falla
vamos per mandar como as partes respõ
dessemos. E outras cousas per nos pare
cerem razom e dereito e alguũas per em
ellas avermos singullar voontade con
cludindo todos nossos requerimentos q̃
todo porem fosse comprido como a el ma
is prouvesse salvo se era contra justiça
e consciencia. Ca naquelles casos o re
queriamos mais afficadamente e cõ
toda mayor avondança de evydentes
razões que podiamos entender.

Nom custumavamos desembargar
com el cadadia mas aquelles
tempos que devysa e nom mais q̃ quanto
sem empacho lhe prazia de nos ouvyr despachã
dos per nossa parte muyto breuemente e
com poucas replicações no que lhe fallavamos
se cousa muyto special nom era.

Os desembargos que nos outorgava
davamos logo a enxecuçom a alẽ dos
outros proveitos por ao dicto senhor per tem
po prolongado nom poder aver delles perfei
ta renembrança e nos culpar em sua voon
tade que por favor nosso ou das partes al
largavamos alguũas cousas mais q̃ ou
torgara. E sse o tempo alguũ tanto se passa
va com o dicto senhor nos tynhamos em
renembrança antes que os desembargos mã
dassemos fazer por tal que sobre nossa teẽ
çom e pallavra nunca podesse com razom
filhar duvyda.

Se de nosso fallamento desprazer de
mostrava alguũa razom outra de
grande peso faziamos acarretar em q̃ falla
ssemos e della scorregavamos a outros le
dos fallamentos em que nossa falla se a
cabasse. E sse nom podiamos logo fazer o ma
is sem tardança que se fazer podia torna
vamos a el guardando esta ordem. E nna
estoria de que el filhara desprazer nõ falla
vamos ataa que vyssemos tempo convyn
ente e que el fosse fora de todo empacho. E
alli demandando perdom se convynha mos
trando por nos alguũas poucas e forçosas
razões nos scusavamos ou de todo aleixa
vamos passar sem mais fallar em ella
mais per outros exemplos quando sse offe
reciam davamos nossa scusa sea suficiẽ
te per nossa parte avyamos. E a de gra
ces estas cousas eram tam poucas e de
tam pequena substancia que per qual q̃r
destas guisas se podeeram sempre muy
bem e ligeiramẽte emendar e correger.

Pera todos seus criados e servidores
assy como pera nossos speciaaes
lhe demandavamos mercees e acrecenta
vamos e nunca em justas nem ẽ outras

rogos consentiamos que se fezesse aparta
damente por huũs seerem de hũa parte
e outros doutra mas todo sempre faziã
demostrar. E os seus per pallavra con
tenença e obra eram de nos mais favo
reçados em os feitos de verdade quesse
antre elles acontecia. E assy nos rogos
nem consentiamos que os de hũa casa
sobre os da outra em nossa presẽça per
geeral louvor se quisessem avantajar ma
is singullarmente cadahuũ gabasse
como razom fosse.

Antre mym e meus irmãaos per mercee
de nosso senhor deos se guardavam todas
estas praticas suso scriptas como razom
era nunca sentindo antre nos enveja de
sordenada cobyça avareza desejo ou mos
trança de sobrançaria mas ao dicto se
nhor per pediamos mercee pera cadahuũ
de nos ou pera os seus que se acertava
como pera nos medes ou pera os nossos. E
quando lha fazia realmente era per todos
remerceada. E soportavamos huũs a
os outros as condiçõões e voontades
speciaaes, ainda que em todo se nõ cõcor
dassem tam perfeitamente como se fo
sse em todallas cousas huũ juyzo voon
tade e proposito dando passada ao que cõ
tra nosso desejo per alguũ de nos se acerta
va de fazer tirando da nembrança como
se nunca fora. E aquesto nos fazia cõ
prir grande amor muyta obediencia
com singullar desejo de sempre seermos
em perfeito acordo que nosso senhor deos
e sancta maria nossa senhora nos outor
garom de nossa mocidade e a que per o dicto
senhor rey era recebido em grande mer
cee e a nos por ello muyto amava e pre
zava.

Em jogos perfias e openyooens
muyto nos guardavamos desse
contra o dicto senhor nhuũs contra os
outros. E quandosse acertava obravamos e fallavamos com tanta cautella
de todas partes que nunca desprazer ou
scandallo huũ do outro podesse filhar.

Homees nem moços huũs dos
outros nunca filhavamos.
E assy faziam os de nossas casas. E das
cousas que possuyamos muy liberalmẽ
te as offereciamos e com grande resguar
do as queriamos receber.

Conhecendo que per os poderes que
som em nos das almas vege
tativa sensitiva e racional avemos to
das estas pessoas special amor com boo
resguardo delles agradeçiamos do dicto
senhor rey Dom principio as cousas
boas que aver podiamos lhe era per nos
offerecida leixando toda nossa folgança
por fazer a sua. Nos trabalhavamos por
lhe sempre comprir a voontade. E por
que do bem parecer ocasiom se contenta
en sa presença aviamos desejo de nos co
rreger de tal guisa que de nossa vista nõ
ouvesse descontentamento nem filhasse
despreço. E do racional sabendo que lhe
praz de virtudes e geeral bondade boas
manhas com boo grando amor. E muyto
do esto nos trabalhavamos delhe cõprazer.

Por screver verdade como tenho
teençom a meu boo poder sempre
fallar todo esto nom era per todos igual
mente guardado. Ca segundo cada
huũ de nosso senhor recebera de paciencia
avysamento sotilleza manhas e avã
tajosa desposiçom em cadahũa cousa
mais perfeitamenete se avya. Pero
a voontade proposito e desejo de todos
huũ era e assy boo mercee a deos em que
fallimento nom sentiamos nem na
maneyra que cadahuũ em todas estas
partes guardava que fosse digno
de reprehenssom.

Em todas estas guardas
nom sentiamos algũa pena
nem as faziamos como costrangidos
mas receebiamos cõtinuada grande fol
gança qual nom pode sentir nem bem
creer quem semelhante nom praticou
Ca certamente a lembrança do que senti
mos aprendemos conhecemos do dicto se
nhor Rey nos da continuada ledice E nos
auemos por muyto bem auenturados aa
lem da honrra ⁊ proueito por auermos tã
uirtuosos Padre ⁊ Madre por senhores
dos quaaes receebemos nossa prymcipal
ensynança

Por toda esta pratica que com el
auyamos sempre claramente
confessauamos que a grande seguranç
fiança que auya em nos ⁊ as muytas
mercees honrra ⁊ gasalhado que del re
cebiamos procedia da mysericordia de
nosso senhor deos ⁊ da sua grande bondade
⁊ mercees que nos queria fazer E as
boas maneyras per que nos gouerna
mos com el Nem os trabalhos ⁊ cuy
dados que por seu seruiço leuauamos nõ
lho reffertauamos mas afirmauamos
que o nom seruyamos tam perfeitamẽte
como era nosso desejo ⁊ por muytas ra
zões nos sentiamos obrigados E po
rem do dicto senhor Rey dessa idade que
nos bem acordamos nunca em sanha
ouuemos ferida nem receebemos hũa
maa pallaura nem sentimos que al
gũu dia eramos fora do seu amor ⁊ bõa
graça mas receebiamos del muytas mer
cees ⁊ grande honrra ataa fim de seus
muy honrrados dias.

No sentido per seu fynamento hon
rra de sepultura trallada cõ m
prymeyra ⁊ segunda pera sua capella a
gasalhamento de todos seus criados ou
torgamento das mercees per el feitas

compprymento de seu testamento E outras
obras por bem ⁊ desencarregamento de cõ
ciencia do dicto senhor mercees a deos te
uemos tal maneyra que bem respondeo
com a pratica suso scripta que em sua uy
da sempre com el teuéramos.

Tal maneyra nom se pode bẽ teer
com todos senhores nẽ seguar
dar em todas amyzades Ca scripto he a
myzade perfeita nom pode seer senom an
tre pessoas uirtuosas de hũu proposito
⁊ querer ⁊ nom querer nas cousas prin
cipaaes que ajam entendimentos hu
myldosos ⁊ uoontades concordauees
fundadas em muyta lealdade de grandes
largos ⁊ boos coraçõoes pera fazerem ⁊ di
zerem ⁊ soportarem por seu senhor ou amy
go quanto dereitamente fazer se deue
⁊ lhes obedecerem nas determynaçõoes
de todas cousas dereitas ⁊ honestas
por que hũa das mais prymcipaaes
ley de taaes amyzades he nunca requerer
cousas injustas ou torpes nẽ as fazer
posto que requeridas sejam E per o dicto
senhor Rey nos fomos per suas grandes
uirtudes muyto saber ⁊ boo amor ẽ esta
pratica bem soportados ⁊ sempre enten
demos que per el ⁊ por a rraynha nossa
senhora ⁊ madre em todas grandes ui
tudes muyto perfeita cuja aalma cree
mos que he em sancta gloria fomos ẽ
camynhados a qual quer boa maneyra
que sobresto teuemos E assy tenho tẽ
com que os dictos rey nossos irmaãos
som tam boos ⁊ prudentes ⁊ nos amã
de tal amor que toda boa maneyra q̃
com elles teuerdes uos responderõ co
mo deuem com a graça de nosso senhor
No qual praza que sempre lhe façaaes
seruiço ⁊ prazer ⁊ pera todo uosso bem ⁊ grã
de honrra uos outorgara o que pera uos for
mylhor : Feito per Dom Eduart

pella graça de deus Rey de portugal e do algar
ue e Senhor de Cepta Em a cidade
de euora . xxb dias de Janeiro Anno do
do nacimento del Nosso senhor Jhesu xpisto
de myl e iiij . e xxxb

Esto me parece que deue seer mostr
do a poucas e certas pessoas ca
sseo uyrem os que som fora de tal pro
posito e pratica mais queram pras
mar e contradizer me que filhar dello pa
senhor ou amygos proueitosa ensinança .
Por que muytos que som leterados nom sabem
trelladar bem de latym em lynguagem pensey
escreuer estes auysamentos pera ello ne
cessarios .

Capitullo . Rij da maneira pera bem tornar alguũa leitura em Nossa lynguagem

Primeiro conhecer bem a ssentença
do que ha de tornar e poella enteiramente
nom mudando acrecentando nem
mynguando alguũa cousa do que
esta scripto . O ssegundo que nom
ponha pallauras latinadas nem doutra
lynguagem mas todo seja nosso lynguagem
scripto mais achegadamente ao geerall bo
custume de nosso fallar que se poder fazer .
O terceiro que sempre se ponham pallauras
que sejam de reita lynguagem respondentes
ao latym nom mudando huũas por outras
assy como onde el disse per latym scorregar nom ponha
afastar . E assy em outras semelhantes entendo
do que tanto monta huũa como a outra porque
grande deferença faz pera se bem entender se
rem estas pallauras propiamente scriptas .
O quarto que nom ponha pallauras que
segundo o nosso custume de fallar sejam
auydas por desonestas . O quinto
que guarde aquella ordem que igualmente deue
guardar em qual quer outra cousa que se screuer
deua . s . que screuam cousas de boa sustancia cla
ramente pera se bem poder entender e fremo
so omais que elle poder e curtamente quanto

for necessario e pera esto aproueita muyto
parragrafar e apontar bem Se huũ ja
zoar tornado de latym em lynguagem e outro
screuer achara melhoria de todo juntar
per huũ seer feito E por que per uosso
requerimento torney em lynguagem simprez
mente rimada desseis pees de huũ con
ssoante a oraçom de justo juiz Jhesu xpisto
uolla fiz aquy screuer aquel por a fazer
conssoar nom pude compridamente dar seu lyn
guagem Nem a fiz em outra mylhor forma
por concordar com a maneira e pees com
que era feicta em latym .

Justo juyz ihesu xpisto .
Rey dos Reys e boo senhor .
que cos padre Reynas sempre .
hu he dambos huũ amor .
prazate de me ouuyr .
pois me sento pecador .

Tu que do ceeo descendisti .
enno uentre uirginal .
hu tomando logo carne .
liuraste o ssegre de mal .
per teu sangue precioso .
de perdiçom eternal .

O gueu aquella meu de
ta gloriosa parrom .
que sem cessar me defenda .
de perigoo e cajom .
per que possa bem uyuer .
e fuyndo e outrem nom .

Ca muy sancta uirtude .
de sy gram defendimento .
sempre me seja presente .
por me guardar de tormento .
a que me traz o myjgo .
per a terrenduzymento .

Er a tua forte deestra .
que os infernos quebraste .
destruy todos meus jmygos .
pois sas artes desprezaste .
per as quaaes me sempre tenta .

do bem que fazer mandaste.
Que xpõ meu bradando.
myzquynho por meu pecado.
que demando piedade.
pois passey o teu mandado.
ca me temo do jmygo.
de mym seer apoderado.
com destruycom se calle.
quem me cuyda condanar.
seja a elle feita queeda.
o laço que quer armar.
Jhesu boo e piedoso.
nom me queiras desprezar.
eu escudo com empairo.
sey tu meu defendedor.
por que eu per tua graça.
vença meu persseguidor.
e per seu desparamento.
malle gire com teu amor.
anda o teu messegeiro.
do ceeo alto spiritu santo.
que esclareça e alumee.
mym que nom mereço tanto.
e dos jmygos me livre.
por nom receber quebranto.
Sancta cruz o teu synal.
me defenda os sentidos.
ta bandeira vencedor.
faça seer sempre abatidos.
meus jmygos e contrairos.
per ta graça destruydos.
mercee te de, virgem.
xpisto de huum soo nacido.
pero eu mais bem te peço.
que nom tenho merecido.
ser de mym sempre lembrado.
por em fim nom seer perdido.
o dos padre e do filho.
tam bem do sancto spirito.
que huum deos sempre chamado.
per pallavra e per scripto.
compimento de virtudes.
te confesso per meu dicto.

Trelladey do livro de sam johan casiano per exemplo esta parte de huum capitollo ajuso scripto ao pee da letera que chamam os leterados aco texto aquel a alguuns nom muyto praz por seer scripto na maneira latinada. E queriam que se tirasse a sentença posta em mais geeral maneira de fallar. E outros dizem que bem lhes parece. porem quando mandardes tornar alguua leitura de latim em nossa linguagem a maneira que mais vos prouver mandaae que tenha aquel que dello tever carrego.

Que que diz o apostollo. Todos aquelles que em campo pellejam de todas cousas se abstem em queiramos de quaaes todos pera podermos receber enssynança da pelleja spiritual per contemplaçom da carnal. Certamente aquelles que nesta pelleja visivel estudam bem pellejar. husar de todas viandas as quaaes o desejo da carne demanda nom tem autoridade. mas soo daquellas que a enssynança de taaes pellejas estabelecco. E nom sollamente das viandas defesas. mas da benedices e todo jnchymento necessariamente se devem conteer. e ainda de toda preguyça occiosidade e deleixamento por tal que per continuado exercicio e afica do penssamento sua virtude possa seer acrecentada. E assy de todo cuydado e tristeza dos negocios deste mundo e ainda da obra do casamento se convem fazer estranhos que a fora o trabalho da sua enssynança al nom queira saber nem alguua cura deste mundo se chegar daquelle tam soomente que he senhor do campo sperando gallardom pera mantimento de sua vida. E que digna coroa de gloria e de louvor graaçar com per seus merecimentos.

Capitullo .C. do regimento do estamago

Segundo a pratica que per mym passey este acho boo regimento

breuemente sopito pera quem tal estamago tẽ
que lhe creça fferma ⁊ algũa vez se desto
rua por ella. ¶ Quando jantar co
mer bem mastigado ⁊ nom beuer mais
de duas vezes ou tres ao mais largo
E aquestas nom muyto sobejo em cada
hũa mas tanto de que rrazoadamente
a voontade se contente ou deua contẽ
tar. E o vinho seo beuer seja rrazoadamẽte
auguado por que se he forte da mayor tra
balho ao estamago ẽno cozer ⁊ degerir ⁊ a
creçenta sede per que nom se pode bem sopor
tar com pouco beuer. ¶ De nata ⁊ de
toda outra vianda de leite comer pouco
ou nada ⁊ se a comer seja sobre toda outra
vianda nom beuer sobrella ou se no comer
ç coma bem dal ante que beua. E toda
via o comer da vianda do leite seja pouco
⁊ poucas vezes. ¶ E esso medes de to
da outra vianda humyda assy como cerei
jas pessegos ⁊ ostras ⁊ toda grossura de
carnes ⁊ de pescados ⁊ do semelhante co
mer pouco ou nada ⁊ tam bem das muy
to frias ⁊ aguadas assy como vinagre ⁊
lymom ⁊ semelhantes dos ouos pera esto
nom ha regra certa por que alguũs apro
ueita ⁊ a outros empeece. E porem cada
hũu busque deos comer como se delles sen
tir. ¶ Despois de comer ataa que
passe hũa ora nom dormir de dia. E quã
do ouuer de dormir nunca de todo desues
tir ou desabotoar mas ajnda que des
uista algũa roupa sempre a outra fique
abotoada. E nom dormir mais q̃ hũu
sono. E quanto mais pequeno tanto
milhor. E como for acordado logo aleuã
tar. ¶ Sobre o dormir ataa que pa
sse hũa ora nom beuer por cousa que se
ja. E se poder soffrersse ataa cea que nõ
beua he muyto boo se tanto nom quanto
mais pouco tanto milhor. ¶ Sobre
gram trabalho que o corpo este esqueẽ
tado he muyto sofrer o comer ⁊ beuer ataa
que o corpo este em rrazoada temperança.
Pera a cea tenha o rregimento que dicto he
pera o jantar. E se poder scusar o beuer
despois da cea scuseo ⁊ se nom poder nom
beua mais de hũa vez. O estamago nõ
deue trazer desabotoado nem frio mes
Igualmente sempre apertado. ¶ Se
ao jantar vir que come muyta carne ou
pescado ou lhe praz dello sobejar em comer
o pam em no beuer astreito seu rregimento
⁊ de fruyta pouca ou nada. ¶ Sobre
grande comer ajnda que venha sede pode
sse melhor sofrer que em outro tempo por
que as mais das vezes he falssa ⁊ se a so
frem se vay ⁊ de ssofrer aproueita pera taaes
estamagos ⁊ nom pode em tal tempo em
peecer. ¶ Por tarde que cee nom se
lance sobre a cea ataa que hũa ora nom pa
sse nem se desabotoe senom aaquella ora
que sse quiser lançar por que he grande
erro em tal caso. ¶ Dolhe bem que se
jantar muyto que cee temperadamen
te poendo antre hũu comer ⁊ outro .vij.
ou .viij. oras. E se muyto cear guarde
mais o rregimento sobre a cea que ẽ ou
tro tempo. E o jantar do outro dia aja tẽ
perança. E guardesse de grandes jejũus
acustumados por que aimynguia de hũu
dia que sse entregar no outro. E o esta
mago acustumado a pouco comer alguũs
dias sente asinha pena quando lhe mu
dam seu custume. ¶ Lançarsse de noit
e oras rrazoadas. E assy cedo leuantar he
muyto bem. E quandosse leuantar vista
sse cedo. ¶ Se de noite se leuantar
calcesse ⁊ cobrasse rrazoadamente. ¶ Quã
do dormir nom se cobra sobejo de rroupa por
que o muyto abafar faz a descobrir ⁊ faz
logo mudança de muyta queentura ca
muyto frio faz mal pera esto. ¶ Se
por andar caminho ou algũu outro tra

ballo passar muyto a ora do comer assy que
seja hũa ora ou duas despois meo dia co
ma temperadamente sobre o pouco E no
outro comer se pode entregar ⁊ assy faça
na cea por que hũa das cousas que
muyto estorvam o estamago ⁊ todo o cor
po ⁊ sobre grande trabalho passando as
oras do jantar ou da cea alguũa vez comer muy
to ⁊ se jantar assy tarde ⁊ vir que come muy
to escuse a cea ou seja tam pouca que nom
possa empachar. ¶ Se de comer al
gũa vianda se achar mal nom a coma pos
to que a outros nom empeeça por he determi
nado que alguũas viandas per virtude es
pecial aproveitam ⁊ empeecem a cada hũu
homem ⁊ cada hũa door. E posto que se ache
bem dalgũa vianda que nom seja boa ou
dalguũ regimento revessado nom se deve
husar por que a afeiçom da boca ou do co
raçom muytas vezes faz sentir o mal que
dell lhe vem o qual despois convem desse sen
tir posto que seja tarde. ¶ E sobre
grande comer escuse quanto poder filhar
logo grande trabalho ⁊ nom vezes poer em
prasto no estamago nem o trazer sobejo
cuberto mais tragao como os outros geer
ralmente de ssua maneira trazem. ¶
Se doer alguũa vez olhe segundo o re
gimento que teve o tempo passado de que
vem ⁊ se for de frio per comer ⁊ alguũas cou
sas queentes ⁊ cobrir o estamago ⁊ aquee
tallo bem se correge(ra). ¶ E sse for de co
mer sobejo comer pouco ⁊ tarde ⁊ alguũa vi
anda seca assy como pam torrado ⁊ bever
pouco ⁊ vinho menos auguado ⁊ achar
ssea dello bem E enquanto sentir empa
chado dessobregidoo de vianda nunca co
ma outra nehũa pera o correger por que
nom ha hi melhor meezinha que sofrer tã
to o comer que elle per sy se correga cobrin
dosse ⁊ aquentandosse em razoada manei
ra segundo o tempo for E acustumã o cor

po arrazoado trabalho de pee ou de besta em
jejũu o pequeno comer val muyto pera este
caso. ¶ De xv em xv dias ou de mees
em mees he muyto boo filhar pirollas comũũ
es ⁊ se doer per alguũa fyrma ou outro hu
mor que traga sobejo buscarlhe remedio que l
milhor ⁊ mais sem empacho achar per que
se vaa de fora per revessar ou sayr ou se gas
te per boo trabalho ⁊ abstinẽcia. ¶ Sob
grande comer se trabalhar em tal guisa que
se muyto esqueente ou suar deve seer muy
to guardado do vento ⁊ do aar nem se desa
botoar em casa muyto fria. ¶ Na noite
sobre grande cea bever muyto ou augua
empeece em este caso specialmente se ja tem
bevido ⁊ esta pera se lançar. ¶ Enten
do que seja boo pera taaes estamagos provo
carem cada hũu ano no mayo duas vezes
hũa despois de pascoa por a continuaçom
passada do pescado. ¶ A outra no setem
bro por a fruyta do verãao se a continua
muyto de comer. ¶ Se entender ma
drugar ou tresnoitar he muyto boo cear pou
co ou nada E sse per mingua de ssono o es
tamago destempera pera dormir sem co
mer nem bever ⁊ sem outra meezinha
se correge. ¶ E cada noite ante que
se lance ainda que lhe pareça que nom tẽ
voontade deve provar dessair. E sso me
ees pella manhãa. ¶ Item em guar
dar boa ⁊ razoada temperança nos traba
lhos do sprittu ⁊ do corpo consiirando hidade
⁊ desposiçom ⁊ tempos esta grande parte do
regimento da saude E posto que esto todo
pareça maao de guardar se o for acustu
mado parecera bem ligeiro de fazer. E pen
sso bem que acharia quem no trabalho acus
tumar dos com grande melhoria ⁊ aalem
desto se lhe comprir tome conselho dou
tro milhor fisico. ¶ Ainda que es
to dissesse ⁊ começasse ⁊ escrevesse de logo e
todo pensso que acharom que fallo certo ⁊

dou boo conselho.

Capitullo. C.j. dassi da pera saberem as oras quantas som da mea noite ou despois.

Per esta figura se podem saber as oras da noite. s. emaginar em o ceeo hũa cruz com estas quatro lynhas segundo que aqui he devysado. E o meo seja em a norte e resguarde bem esto que as pontas da cruz e das lynhas he scripto. E quando a primeyra e mais chegada guarda der grar a cada hũũ destes logares ally he mea noite segundo os tempos em ella devysados. E quanto mais passar ou mynguar per ally julgue quanto he mais aaquem ou aalem da mea noite. E assy bha que de lynha a lynha ha tres oras e de ponto a ponto ha hũa. E de quinze em quynze dias passa hũa ora e nomees duas. ¶ E devees saber que ha de nacer o sol e se poer a estes tempos aqui devysados convem a saber em meo março nace aas seis oras e poensse aas seis. E em começo de mayo nace aas cynco e poensse aas sete. E em meo junho nace aas quatro e mea e poensse aas sete e mea. E no começo dagosto nace aas cynquo e poensse aas sete. E em meo setembro nace aas seys e poensse aas seis. E em começo de novembro nace aas sete e poensse aas cynquo. E em meo dezembro nace aas sete e mea e poensse aas quatro e mea. E em começo de fevereiro nace aas sete e poensse aas cynquo. E per esso em os meses que aqui nom declara poderees entender a que oras o sol perto do ano deve nacer. E desque amanhecer ataa o sayr do sol faz hũa ora. E no tempo do verão faz mais avantagem per esta guysa he despois que o sol se poe ataa noite ca

prada.

Capitullo. C.ij. pera saber quantas oras som ante ou despois da mea noite e quanto ante manhãa.

Pera saberdes per esta roda a quantas oras he manhãa primeiramentes a estrella mayor das guardas da noite. E vede o logar onde esta apresentado da roda grande e vede onde he scripto o dia do mes mais chegado aaquel em que estaaes e contaas as oras que ha antre o logar em que a estrella esta. E o dia scripto do tempo em que estaaes. E tantas oras seera manhãa clara. E esso meesmo saberees quantas oras depos mea noite ha da manhecer contando do lugar em que a estrella faz mea noite na roda pequena ataa o dia do mes scripto na roda grande em que he desseer manhãa naquel tempo. ¶ E daquesta guysa saberees per esta roda pe

quena quanto soes ante da mea noite ou despois. Neede o logar onde a estrella esta e onde ha de fazer mea noite contaas oras esta ante ou despois mea noite e de huũ risco dos que som postos em na volta da roda a outro semelhante ha hũa ora. E de ponto ao risco mea ora. E antre os riscos pequenos quarto dora.

Capitullo .C.iij. da guarda da lealdade em que faz fim todo este trautado.

Por quanto no começo disse que me parecia filhar des este trautado per .A. B. C. da lealdade e que per conhecimento de nossos poderes e parvoos per acalçamento de bondades e virtudes e correguimento de pecados e outros fallimentos se guardava sempre a nosso senhor deos e aos homees. Faço sobrello a declaraçom seguynte. Os que trautam de moral fillosofia declarom nosso regimento se partir em tres partes. Primeyra da propria pessoa que sse entende alma e corpo. Segunda que perteece ao regimento da casa .s. molher e filhos e servidores e todos outros bees. Terceyra do regno e cidade ou qual quer julgado e todos estes per lealdade recebem grande ajuda pera seerem bem governados. Quanto ao prymeiro a mym parece que despecial carrego deu a cada huũ de seu corpo com mandandonos dizer aquella palavra que com toda delligencia o guardassemos e como castello que nos em guarda posesse nollo encomenda o qual podemos perder ou cayr em myngua de lealdade per estas partes que trago a meu proposito. Prymeira avendo afeiçom com os imigos. Segunda dandolhe entrada em elle. Terceyra nom obedecendo ao mandado do senhor que o deu. Quarta nom povendo bem regymento e provecença nos mantymentos e outras cousas que lhe perteecem assy que per fame sede ou desavysamento seja filhado. Quynta per fraqueza de coraçom leixandosse per força vencer podendosseer bem defeso. Per tal semelhança me parece que mal guardam o coraçom filhando afeiçom com os inmigos quandosse leixa per longamente correr per maaos cuydados a cada huũ estado nom perteecentes. Entrada lhe dam consentyndo deliberadamente no mal fazer. Ao senhor nom obedecem quando nom recebem seus boos desejos nem os mandados conselhos avysamentos dos que o dizem em seu nome. Com desavysamento se perde quando nom consijram suas forças e poderes em todas cousas que ajam de fazer pera percalçar e possuyr virtudes e se guardar do contrairo. Per fraqueza se rendem vencendosse das tentaçoões mal e fracamente as contrariando. E pera guardar esta lealdade acerca de nosso senhor o mais que tenho em este trautado scripto esto conselha e ensynar avysa ca eu mesturo moral fillosofia de que algũa parte vi com seus mandados e dictos dos sanctos e catollicos sabedores que a mais perfeitamente que os fillosafos entenderom e derom acabadas ensynanças consijrando o que dello natural mente per meu sentido entendo e do que vejo ouço e conheço em mynha maneira de viver e dos outros. Ca este me parece dereito camynho pera bem sentir de semelhante sciencia por nos guardarmos com a graça de deos nos contrairos casos seguyndo realmente as virtudes .s. concordar os dictos de nosso senhor e o que os sabedores catollycos e fillosafos disserom com

os sentidos do nosso coraçom e pratica que nos
outros conhecemos. ¶ No regime
to da casa quanto bem faz lealdade e mal
se segue nom seendo guardada antre ma
rido e molher padre e filhos senhor e ser
vidores e antre os boos amigos os creem
que bem o demostram ca nom he outra cou
sa mayor fundamento pera com todas estas
pessoas viver em paz e boa concordia ca le
aldade com boo entender bem guardada La
esta nos faz chegar e assessegar em verda
deira amyzade que per todos sabedores he
tam louuada. ¶ Esto digo por que
graças a nosso senhor deos a pratiquei cõ nos
co como bem sabees e com elrrey e a rrainha
meus senhores padre e madre cujas
almas deos aja. E assy com todos meus
irmaãos como ja sabees. E nosso funda
mento era geeral avysamento de leaes võ
tades guardado per razoado entender e se
pre leaaes coraçoões em feito dicto e pen
ssamento. E porende sey que lealdade pera
boo regimento da casa he grande e principal
fundamento. ¶ E assy presta muyto
no boo estado dos regnos cidades e vil
las. Porende me parece seer muyto ne
cessaria em todos tres regimentos, s. no
da pessoa por manteer lealdade a nosso senhor
como dicto he no da casa por aguardar ael
que toda maldade nos defende. E desy a to
dos homees e molheres segundo he razom.
¶ Nos senhorios cidades e villas co
mo aquella virtude sem a qual boo regi
mento nom pode longamente durar nem
teer bem se pode sem boo conhecimento de
nossas forças poderes e pairoões amã
do segundo aella e as outras virtudes
guardandonos sempre dos malles seus
contrairos. sobre que meu trautado faz
fundamento prossegimento e fim por
serviço de nosso senhor deos e nossa senhora
virgem Maria sua muy sancta Madre
aas quaaes dalguum bem se neelle he dicto
seja dado louuor e gloria. E por fazer võ
tade a vos Muyto excellente Senhora
Raynha pedindolhes que vos outorguem
sempre na vida presente e no seu reyno no
comprimento de vossos boos desejos e ma
is aquel que sabe que pera vos he melhor. Amen.

Deo gratias

[illegible]

Em nome de nosso senhor Jhesu Christo com sua graça e da virgem Maria sua muy sancta madre nossa senhora. Começasse o livro da enssynança de bem cavalgar toda sela que fez Elrey dom Eduarte de Portugal e do Algarve e senhor de Cepta. O qual começou em seendo Iffante.

Em nome de nosso senhor Jhesu Christo, segundo he mandado que todallas cousas façamos.

Avysando aquel dito que de fazer livros nom he fim, por alguũ meu spaço e folgança, conhecendo que a manha de seer boo cavalgador he hũa das principaaes que os senhores cavalleiros e scudeiros devem aver, screvo alguũas cousas per que sejam ajudados pera melhor percalçar os que as leerem com boa voontade e quiserem fazer aquello que primeiro em esto lhes for declarado.

Escrevo primeiramente que esta manha mais se acalça per naçom, acertamento de aver boas bestas e aazo continuado d'andar em ellas, morando em casa e terra que aja boos cavalgadores e prezem os que o som, que por saberem todo aquello que sobr'esto aqui screvo, nem poderem screver os que em ello mais que eu entendem, nom avendo dello boa continuada husança com as outras ajudas suso scriptas. Mas esto faço por ensynar os que tanto nom souberem e trazer em renembrança aos que mais sabem as cousas que lhes bem parecerem, e nas fallecidas emendando no que screvo a outros poderem avisar. E os que esta

manha quiserem aver, lhes he necessario que ajam as tres cousas principaaes per que todallas outras manhas se acalçom, as quaaes som estas: Grande voontade, Poder abastante, E muyto saber de cada hũa, dyrei apartadamente o que me parece, ainda que o poder e querer nom sejam verdadeiramente pera ensynar, porque se gaançom per natureza e graça special em cada hũa cousa, mais que por ensynança screvo sobrello, por espertar o desejo e mostrar o poder que geeralmente avemos, se voontade e saber ouvermos.

Screvendo esto, alguũs disserom que nom deveria filhar tal cuidado, quem outros tantos e tam grandes sempre tem, e desy que esta manha cada hũu per sy aprende, e porem era scusado sobrello screver. A esto respondo por me scusar e dar a outros que taaes obras quiserem fazer regra per a maneira e proposito que sobrello tenho.

Consijrando o que ly do coraçom do homem, que he semelhante aa mooo do moinho, a qual botada per força das auguas nunca cessa de seu andar, e tal farinha da como a ssemente que mooe. E o coraçom que assy faz obrar como lhe conssentem que mais pensse, e assy falecendo de boos cuydados no que he forte de sempre teer, nom podendo estar que nom cuyde, torna ligeiramente aos maaos, que som nacimento de toda maldade, se alguũas vezes lhe nom dam outros em que possa averdo spaço e folgança sem mal penssar seer embargado. E sentyndo esto o vallente emperador Jullyo Cesar, por guardar e reteer seu cuydado por muyto que ouvesse de fazer, sempre quando avya spaço, seguya o estudo e alguũas obras de novo screvya. E vendo que meu coraçom nom pode sempre cuidar no que segundo meu estado seria melhor e mais proveitoso, alguũs dias por andar a monte, caça e camynhos, ou desembargadores nom chegarem a my tam cedo, estou como oucioso, ainda que o corpo

trabalhe por nom filhar em tal tempo al
guũ cuydado que empeecymento me
possa trazer ⁊ por tirar outros de queme
nom praz. achey por boo ⁊ proueitoso reme
dio algũas uezes pensar ⁊ de mynha
mãao screuer em esto por requirymento
da uoontade ⁊ folgança que em ello sen
to. ca doutra guisa nunca o faria. por q̃
bem ser quanto pera mym presta fazello
ou leixallo de fazer. ¶ Pollo que dizẽ
que esta manha sem liuro se deprende.
digo que he uerdade. Mas entendo q̃
a moor parte de todos acharam grande
uantagem em leerem bem todo esto que
screuo. E por que nom ser outro que so
brello geeralmente screuesse. me praz poer
esta sciencia primeiro em scripto. ⁊ antreme
ter algũas cousas que perteecem a nossos
custumes. ainda que tam aproposito nom
uenham. por fazer algũus proueito
posto que a outros pareça sobejo. E conhe
cendo que o saber dos senhores segundo ra
zom em hũa soo manha nom pode seer
muyto auantejado. por certo he. que a uir
tude espalhada he mais fraca que se for
ajuntada. Mas por auerem conuersa
çom com muytas pessoas destados ⁊ sabe
rem desuayradas de mais cousas que ou
tros. auendo entender natural. razoa
damente deuem saber. ¶ Porem a uoon
tade me requere que algũas ouuir ⁊ per
mỹ entendo q̃ screua. per que dellas a meu
juyzo poderem filhar boos auisamentos
sem nem hũa perda. ¶ Bos que esto q̃
serem bem aprender. leãno de começo pou
co passo ⁊ bem apontado tornando algũas
uezes ao que ja leerom pera saberem me
lhor. Ca se o leerem rijo ⁊ muyto junta
mente como liuro destorias. logo despra
zera ⁊ se enfadarom del. por o nom poderẽ
tam bem entender nem renembrar. por
q̃ regra geeral he que desta guisa se deuẽ
leer todollos liuros dalgũa sciencia ou ensy
nança

Aqui se começa a primeira par
te deste liuro que trauta da uoontade.
Capitullo primeiro que falla das ra
zooes per que os caualleyros ⁊ scudeyros
deuem seer boos caualgadores por
obem ⁊ honrra q̃ se de tal manha segue.

Por que todollos ho
mẽes naturalmente
deseiam sua honrra ⁊ pro
ueito ⁊ boo prez me pa
rece que todollos se
nhores caualleyros
⁊ scudeyros. esta ma
nha deuem muyto
deseiar. Visto em como della estes beẽs
uẽem. aos que a bem praticam. E fallando
da honrra ⁊ proueito logo sia de contar. quã
tos em as guerras delRey meu senhor ⁊ pa
dre cuja alma deus aia ⁊ em nas outras
ham per alcançado grandes famas estados ⁊ bõas
gaanças. por seerem muyto ajudados des
ta manha. Entõ he contra razom. por que
hũa das mais principaaes cousas de q̃
se mais ajudam os grandes em ellas ⁊
som boos cauallos. E por tanto bẽ se po
de entender a grande uantagem que teẽ
os boos caualgadores nos feitos de gue
rra. se ouuerẽ as outras bondades razoada
mente das que som desta manha mingua
dos. posto que nas outras seiom seus iguaa
es. pois he hũa das melhores que os gue
rreyros deuem auer. E em boos feitos
muy pouco passy se aproueitam de boos
cauallos aquelles que os bem nom sabem
caualgar segundo compre pera aquel feito em
que delles se ham de seruir. Ca som algũus
boos caualgadores dhũas sellas que o
nom som doutras. E ainda tantos hy ha
que seendo uistos em roupas sobre ca
uallos. que sollamente os conheceram per a
quelles que o bem conhecem seram julga
dos que sabiam pouco de caualgar ⁊
elles armados de justa nom poderiam

verdadeiramente seer prasmados. E assy
de cada hũa cousa q̃ a rom de fazer a caua
lo. fazem huũs grandes vãtagem sobre os
outros. segundo p seu natural geito forom
enclynados e ouverom aazo de grande custu
me e boa esprãnça. Mas o cavalleiro ou
scudeiro q̃ dello pouco souber. bem deve seer
julgado dos q̃ o por tal conhecerem. que lhe
mĩgua hũa das manhas de q̃ muyto aju
dados som os q̃ a sabem como devem. Por
q̃ ella faz aalem das outras vantagẽes gran
de acrecẽtamẽto em boõs coraçõoes. E esto
he provado pello quesemos dos moços e dou
tros homẽes de tam fraca desposiçõ q̃ claramẽ
te confessã que a pre senõ sentẽ abastãtes
pa fazer o q̃ os boõs e vallẽtes fazẽ. E os ca
vallos se desta manha som bem sabedores e
boa voõtade tẽe. logo ẽtendẽ que sse avã
tejarõ sobrelles ainda q̃ boas voõtades te
nhã. seos della mĩguados conhecesẽ. E a
ssy assẽtem verdadeiramẽte em muytas
outras cousas q̃ pa feitos de guerra sõ nece
ssarias. E fazelhes mais sempre trazer boõs
cavallos. e esto por se entenderẽ delles a
judar e bem os conhecer e manteer e acrecẽ
tar em boõs custumes. e mĩguar em grandes
tachas q̃ p outros que o bẽ fazer nõ soubessem
sseriam acrecẽtadas. E trazendoos taaes sem
pre. esta em razom de averẽ honrra e provei
to em grande avantagem sobre outros q̃ taaes
nõ os tevesẽ. E assy he visto p sperencia
claramẽte as mais das vezes per aqlles
q̃ em taaes feitos despendem gram parte
de suas vidas. E porem grandes avãta
gẽes recebem ẽnas guerras os que boõs
cavallos em ellas trazem e bem os sabẽ ca
valgar. a todollos q̃ em ella andarõ e os grandes
e boõs feitos passados virõ e ouvi
rom he bem em conhecimẽto. E por tãto lei
ro de mais sobrello screver por muyto nõ
perlongar.

Capitullo segundo da a
juda que recebem nas manhas da
paz

N O tempo da paz recebem os
que desta manha husam gran
des vãtagẽes. em justar. tor
near. em jugar as canas.
seguir algũa lança e sabella bem lançar.
E assy em todas outras manhas que a ca
vallo se fazẽ que som muyto husadas em
casa dos senhores. Por q̃ em todo segun
do o q̃ naturalmente ha pealçado de cada
hũa dellas. assy recebem por seerẽ boõs ca
valgadores vãtagẽes sobre os q̃ taaes
nom som. ainda q̃ p saber delles e desposy
çom dos corpos ygualldades seiã. E pa sse
rem boõs monteiros. lhe faz conhecimẽto
grande avãtagẽ em poderẽ melhor soffrer os
grandes encontros e seerẽ soltos e avysa
dos pa bẽ ferir e fortes em suas sellas e sa
bedores em soffrerẽ bem seus cavallos e sa
berẽ sse delles ajudar onde e como compre
e se guardarẽ de muytos perigoos. To
do esto e outras cousas q̃ na terceira parte
som declaradas. sõ muyto necessarias de
saberẽ os q̃ boõs mõteiros deseiã seer.
Mallhes mais avantagem debem pare
cer. E os senhores terem delles por veerẽ
q̃ som boõs cavalgadores algũa parte de lhia
presunçõ pa feitos de guerra e doutras boas
manhas q̃ muyto val. E os prezã por sse
rem seguidos. os outros em veerẽ boõs cava
los e os saberem bẽ cavalgar e correger e
aver em sua casa muytos e boõs cavalga
dores e bem encavalgados de q̃ a mayor
parte dos senhores muyto praz. E ainda
lhe pode prestar por se demostrarẽ onde quer
que forem q̃ som scudeiros e podem logo
fazer tal manha p q̃ sejã prezados e co
nhecidos. q̃ som homẽes pa feito e cuidos
em boa cõta seos outros geitos razoadamẽte
ẽ elles virẽ.

Cap.º iij. do q̃ se pode diz cont
ra o proveito q̃ disse. q̃ desta manha se segue
cõ sua reposta.

M Ouysse deve
colhar o q̃ alguũs contra esto po
derom dizer q̃ virõ muytos seer

boos caualgadores. e pouco por ello prezados.
por que esta manha per sy soo nom he soficiente
pera fazer alguũ muyto valer. como fazem
outros mesteres per que os homẽes viuem. Sal
uo se for corretor ou quiser vender cauallos
andando e os fazendo. por que as cousas prin
cipaaes encaminhadores com a graça de deos
pera os homẽes auerem todo bem em esta vy
da e na outra som estas. Auerem boas e
voontades de fazer todallas cousas virtuo
samente e lealmente a deos e aos homẽes.
e teerem boa e rrazoada fortelleza do corpo e do
coraçom. per que averam poder de cometer contra
dizer e soportar todas cousas fortes e con
trairas. E serem sabedores per boas speciaes
e natural entender das cousas que perteecem
a sseus estados e oficios. per que aiam saber cer
to e verdadeiro do que deuem querer e fazer o
braar. contradizer e soportar em sy e nas o
bras de fora. E aquestas som as vertudes per sy
soficientes pera perfeitamente fazerem e
vyr a grande bem os que as ouuerem e outras ma
nhas nom. saluo em quanto forem destas aco
panhadas. mas aquel que destas tres for de
sepairado. nom esse por bem caualgar. justar.
tornear. nem por outra manha. que assy como ca
ualleiro ou scudeiro muyto possa valer.
bem podera seer que valera como homem sur
çal de mester ou jogral. E aquestes quanto
mais destas tres vertudes principaaes
ouuerem. tanto melhores seram. E os que tem
as principaaes som muytas vezes ajuda
dos. dalgũas destas manhas somenos.
e todos se deuem trabalhar pera saberem muytas
dellas. segundo o estado hidade e despo
siçom em que forem por grande proueito e folgan
ça que dellas muytas vezes percalçom e filham
os que dellas sabem husar. rreguardando ger
tes e tempos segundo compre pera se bem fazerem.

Cap. iiij. da folgança que se da a esta manha segue.

Folgança da
rrazom muyta
deuem dauer os que nesta
manha forem auantejados. por
queremos que todollos que fazem melhoria em
algũas de pouco proueito. assy como lan
çar barra e saltar a pees juntos e outras
semelhantes. folgam de os louuarem que sobre
outros som auantejados. E sse estes natural
mente de tal louuor se allegrom. que farom
os que esta sabem dauantagem que antre a cou
tos he tam estremada pera os que perteece. E ajn
da gerralmente he conhecymento que as
boas e ledas bestas alegram muyto os co
raçooes dos que andam em ellas se as sabem
rrazoadamente caualgar. E assy concludin
do o que primeiramente disse. quem vyr estes bees
suso dictos e folgança que se desta manha
segue e outros muytos que mais larga
mente poderom dizer se tal for que lhe perteeça. bem
tem rrazom de a muyto deseiar. E sobre esta
parte screuy tanto por enduzer os que a leerem
que aiam grande voontade. por que se a ouuerem
ligeiramente aueram o poder e saber. que pera
serem boos caualgadores lhes sera necessa
rio. E ssomariamente do homem a que conuem
teer boas bestas e as saber bem caualgar.
se sseguem estas sete auantagees..
A primeira seer mais prestes pera seruir seu
senhor e acudir a muytas cousas que lhe
acontecer poderom de sua honrra e proueito.
A segunda. andar folgado. A
terceira honrrado. A quarta guar
dado. A quinta. seer temudo. A
sexta ledo. A seitema. acrecenta
mayor e mylhor coraçom. E aquesto
se entende que aueram estes bees muyto
mais que se teuessem maas bestas e as sou
bessem mal caualgar auendo as outras
cousas igualmente pera sentirem estes e
proueitos suso scriptos. E a aleem desto muy
to he de prezar esta manha. por que
do homem sisudo. que aia boa e dereita voontade e
sobejo nom engorde. tarde ou nunca se perde
como fazem as mais de todallas outras.
E aquem boo geito teuer desse tempo grande
auantagem lhe dara delongamente pera

parecer bem quando for em cavallo. ou qual quer
outra rrazoada besta com perteecente corregi
mento. Acabasse a primeira parte da
voontade. E começasse a segunda do
poder. Capitullo primeiro do poder
do corpo e da fazenda.

Quanto perteece ao poder a
bastante que devem aver os
cavalgadores se departe em
duas partes. Hũa de despo
siçom do corpo. E outra da fazenda.
Do corpo pessom alguũs por fraqueza ou
velhice. ou gordura. que nom podesom seer
boos cavalgadores. e porem perdem a voon
tade e leixam daprender. o que pera ello sa
ber lhes he necessario. E som conhecida
mente os mais em esto enganados e a
ssy em outras muytas cousas boas que por
esta desasperaçom perdem. que se boa sperança ou
vesem cobrar poderiom. E pode rrazoada
mente seer fora de tal teeçom os que filha
rem este cuydado. pensem que synten em
sy. por que duvydam de poderem percalçar esta
manha. E sse fraqueza ou velhice ou
algũa outra cousa. logo acharom outros mais
fracos e mais velhos que bem sabem. E assy y
gualmente conheceram a moor parte dos homees
nos outros falimentos que se teverem alguũs ve
rom outros que os teem tamanhos e mayores que
non som por elles tanto embargados. que grande
parte della nom aiam. E quando virem que gor
daaes como elles e mais despreitados em ou
tros fallymentos a percalçam e husam della
assaz rrazoadamente. Bem devem conhecer
que se voontade e saber ouverem. que o poder nom
lhe falleceria pois podem os que pera ello me
nos teem que elles. E bem penso que se tal teen
çom teveserem todos. que poucos ficam que per min
gua da desposiçom do corpo. rrazoadamente
boos cavalgadores leixassem de seer. Nom di
go boos por avantejados por que tenho que em to
da terra acharom bem poucos. que ajam todallas
meestrias que o stremado cavalgador deve a

ver segundo algũa parte primeyro fica declara
do. Mas abasta que sobre as bestas em fer
to e parecer seram homees e nom bestas ma
is sem proveito que ellas. Capitullo
segundo do poder da fazenda.

O Poder da fazenda se depar
te em duas partes. Hũa
pera comprar e aver boas bestas.
E a outra pera as governar.
E pera cada hũa destas se grande voontade te
verem e muyto saber a poucos falleceria o po
der. Ca pois aos tafuees nom mingua que
jugar e aos bebedos que despendam em ava
tajadas vynhos e assy das outras semelhan
tes manhas astrosas. de que os senhores
nom recebem ajuda ante lhes defendem ou
contradizem. Muyto mais esta em rrazom
nom minguar em esta. se tam grande voontade
teverem. por que nom ha despesa pera que mais se
espere receberem merçees aos senhores. que
pera se comprarem bestas e as governarem. nem
os senhores mais geeralmente acustumem
de fazer. O saber presta muyto ao
poder. por se averem mais de barato per compra
de potros. e outras que non som em conta. E
por boo conhecimento que dellas teem compran
nas e fazennas e logrosse dellas. o que outros
que nom sabem fazer nom poderiam. E esto me
des presta na governança na governança.
por que certo he que muyto mais de barato os que
desto bem sabem e voontade tenham governa
rom hũa besta. que outros mynguados de boo sa
ber. E da maneira que se ha de teer na go
vernança das bestas em verãao e em yn
verno. e pera as poer em carne e governar
em ella. e do conhecimento das doenças e
curamento e ensyno em prendo novas. Nom
entendo fallar. por que he largamente scripto
em alguũs livros dalveitaria. Mas quem
grande voontade tever e de todo esto bem souber
senom for desaventurado nas bestas. com rrazom
sempre mais poderoso sera que os outros pera as
aver e governar. Que falla da iii

parte em que se dam . xvj . avysamentos principaaes ao boo cavalgador .

Acabadas as duas principaaes partes . Hũa que declara alguũas razões per que devem cavaleiros e scudeiros aver grande voontade pera cobrar esta manha . E outra que mostra o poder do corpo e fazenda que a mayor parte de todos tee em abastança . Screvi da terceira em que sõ mostrados aquelles avisamentos que poder screver . por aver seu muyto saber que disse primeiro pera esta manha bem averem seer necessario . E porque alguũas cousas taaes hy ha que nom podem seer postas em scripto . como se praticam e demostram per vista . fica carrego aos que nõ poderem entender o que screvo de preguntarem aos que virem que o bem sabem . por que elles lhes ensynarom o que per mym nõ poderem . E pera esto he de saber que huũ boo cavalgador deve aver estas cousas que se seguem .

A primeira e mais principal que se tenha fortemente na besta em todallas cousas que ella fezer e lhe possam acontecer .

A segunda que seja sem receo de cayr della e de cayr com ella em razoada maneira como o seu tal atrevymento deve aver . segundo for a pessoa besta lugar e o que ouver em ella de fazer .

A terceira que seja seguro na voontade e contenença do corpo e do rostro em todo o que ouver de fazer . E sayba mostrar sua segurança .

A quarta que seja assessegado na sella em maneira razoada segundo requere o geito da besta e o que faz .

A quinta que seja solto em todas cousas que fezer . E aquy direy brevemente segundo bem poder avysamento dalguũas manhas que fazem a cavallo .

A sexta que saiba bem ferir das sporas segundo se requere em cada tempo e besta . E aquy screverey quejandas devem seer as sporas e como com paao ou vara se devem governar .

A septima que tenha bem a mãão a todos freos e bocas de bestas em todo tempo .

A oytava que se saiba guardar das pryguas que acontecem por as queedas e topamentos das arvores de homees e bestas em que per myngua de saber muytos caaem .

A nona que saiba passar bem as terras per matos serras e colladas e per aguas que outros logares .

A decima que seja bem avysado em todallas cousas que sobre a besta ouver de fazer .

A undecima que seja fremoso em toda sella e maneira de cavalgar e as cousas que a besta fazer . segundo se requere per tal sella e geito e o que faz requere . E sayba correger sy e sua besta pera bem parecer e se mostrar em no bem e encobrir o contrairo de ssy e della .

O duodecimo que seja boo atursador em andar grandes caminhos e fazer grandes corridas com pouco trabalho seu e de sua besta .

O tredecimo que saiba bem conhecer as bocas das bestas e mandarlhes fazer os freos de todas maneiras segundo compre .

Quatrodecimo que lhe conheça as myngoas tachas e as saiba tirar ou emendar .

Quintodecimo que saiba conhecer guardar e acrecentar as bondades que ouver nõ peiorando per desordenada voontade ou myngua de saber .

Sextodecimo que per sperienças e regras geeraaes conheça as bem feitas e boas pera cadahuũa cousa .

Outras mais cousas compria de saber o perfeito cavalgador que som scriptas em livro dalveitarya . mas por muyto nõ prazer a outros sobrello screverem . E des hy por eu nom aver dellas tam grande sperieencia como destas suso scriptas . as nõ entendo de screver . mais quem os livros sobrello feitos vir . quanto mais souber . tanto em esta sciencia mayor meestre sera .

Capitulo primeiro falla de seer forte na besta em todallas cousas que fazer e lhe acontecer .

Eu disse que hũa das principaaes cousas que avia daver o boo cavalgador era seer forte em se teer na besta . E pera esto he

F ... Ca.ii.
de saber q̄ destas seis partes nos podemos
ajudar. ¶ A p̄meira dauer boo geito
de andar dereitamente na besta e em
toda cousa q̄ fezer. ¶ A segũda do
apertar das pnas. ¶ A terceira do
firmar dos pees nas estrebeiras.
¶ A quarta do apegar das maaos ao tē
po da necessidade. ¶ A q̄nta do conhe
cymēto da maneira do caualgar q̄ ca
da hũa sella reqr̄e segundo sua feiçõ
e corregymēto pa seer em ella mais
forte. ¶ A sexta de saber correger sẽ
a sella e as estrebeiras dauãtagẽ pa to
do aquo ouuer de fazer e reqr̄e o geito q̄
a besta tem. ¶ De todas estas par
tes nos he necessario de nos saber bẽ a
judar. mes nõ igualmente. nẽ em to
do tẽpo. nem pa toda besta. por q̄ as p̄ri
cipaaes e mais geeraaes som. a saber
conhecer de seer dereito segundo as cousas
q̄ faz. E o apertar das pnas e desy a aju
da dos pees e das maaos e conhecymē
to das sellas. E corregimēto dessy del
las e das estrebeiras. Capitullo se
gundo da maneira das sellas de hũa t

Pera esto suso sc̄pto melhõ
se declarar. he de saber q̄ gee
ralmente hi ha cinquo geitos
de caualgar que som certos.
E a que todollos outros se encostam. p̄
meiro he em taaes sellas que requerē
as pnas dereitas e huũ pouco diãtey
ras e firmadas nas strebeiras. E assen
tadas em tal guisa que ygualmente
se aia em todas tres partes. nõ poẽdo
mayor femença em o firmar dos pees
que em no aptar das pnas ou sseer
da sella. mais de todas tres em ygual
aia aquella boa ajuda que se dellas po
de e deua auer. E as sellas que reqr̄em
principalmente este caualgar. das q̄
husam em esta terra. som aquellas q̄ ag
ora chamã de brauante. e outras de

... semelhante feiçom. ¶ Por q̄ em taaes co
mo estas a maneira que deue teer quem
em ellas forte quyser andar he esta. alon
gar as estrebeiras que el se assẽte ẽ ella.
teẽdo as pnas dereitas. E nom porem
tanto q̄ lhe faça p̄der a força dos pees. nẽ
as deue tanto da firmar q̄ a ssoye as p
nas. mais assy como suso he sc̄pto. de to
das tres partes deue teer teeçom de sseer
igualmēte ajudado sem teẽndo mais fe
mença a hũa q̄ a outr̄. Cap.iij. dos q̄
nõ faz ḡnde cõta das estrebeiras. ...

Segundo de todo seer na sel
la. trazendo as pnas dereitas
ou alguũ pouco encolheitas
nõ fazendo meẽçom das estre
beiras. em tal guisa q̄ os pees lhe andẽ
em ellas luendo. E esta maneira segũ
do me dizem husam em ingraterra. E em
alguũas comarcas de ytalia em as sellas
que elles costumã. posto q̄ seiam de feyçõ
ões desuairadas e desta maneira a forte
leza do caualgar sta. em auer principal
tençom em se teer dereito. E aptar as p
nas segundo for ot̄po seendo semp̄ dẽt°
em ellas non fazendo grande conta das
strebeiras. Porende segundo amy parece
ajuda que as feiçoões das sellas e husã
ca esto requyra a ajuda das strebeiras que
bem auer se pode. non deue seer leixada
teendo porem mais entençom no ap
tar das pnas e se teer dereito por saber
andar com o corpo em todallas cousas
que a besta fezer que em a ajuda dos pees
Capitullo quarto dos q̄ andam firmes
e alto nas strebeiras.

Terceiro andar firmado nas
strebeiras e pnas dereitas.
no seendo dentro na sella.
mas recebendo alguũa aju
da dos arções. E as em que assy ca
ualgam som aquellas em que anty
gamente auyam acostumadas ẽ esta

terra andar sobre cavallas. E as em que justamos e tornamos, e outras desemelhantes feições, a maneira do seu bem cavalgar lhe esta: ordenar em tal guisa que as estrebeyras seiam firmes per tiramento, ou correas forçadas, ou per outra boa maneira, deuesse trazer nom lançadas pera diante. E as pernas do caualgador deuem seer mais dereitas sempre que el poder trazer. E os pees bem firmes, e nunca seer na sella porque faz perder assi fremosura e soltura e assessegado e ainda seer menos forte. E nom se tenha trees com que na justa pera seer forte lhe avantagem seer em ella encolhendo alguua das pernas, por que certamente he o contrairo, se as estrebeyras som atiradas, ante deuem a todo poder teer ellas ambas em todo tempo bem dereitas, por que se escusam muyto os revezes e o cayr, e o faz mais solto e mais fremoso.

Capitullo quynto do caualgar com as pernas encolhidas.

Quanto trazer as pernas sempre encolhidas e assentado na sella e firmado nos pees. E todo igualmente assi como disse que se deuya fazer nas sellas de bravante e outras daquel caualgar, mais em estas nunca deuem seer estiradas, nem em as de bravante encolhidas. E aquestas som as gynetas e outras de feiçom que demandam tal caualgar. E assi na maneira mais firme he, e caparsse todo com a besta o mais que poderem pees e todallas pernas, teendo as encolhidas e andando sempre em meo da sella, nom se botando sobre os arções trasseiros nem deanteiros. E os pees bem firmes dobrados assi que lhe pareça que tem as estrebeyras filhadas com elles, baixando os calcanhares, teendo porem em todo huum geito igual como ja disse, nom se desapartando assi no seer da sella que afrouxe as pernas e leixe de firmar os pees, nem firme tanto os pees que se levante da sella ou afrouxe as pernas, nem as aperte de tal guisa que traga os pees soltos e lhe luam nas estrebeyras. E deue apertar as pernas igualmente dos ventres e dos giolhos e de cyma delles, assi que em todo tenha huum modo igual de se apertar e teer firme quanto bem poder. E o seer no meo destas sellas se deue entender se a besta corre ou passeia. Esse salta bem he teerse no meo da sella firmando os pees e aptando as pernas, e dereitar o corpo per tras segundo fica declarado onde fallar da maneira que os homees deuem teer pera se guardar de nom cair per diante. Esse a besta bem trotar, o melhor geito he teerse firmado no arçom traseiro. Esse a galloper trota mal ou rryo levantarsse nas estrebeyras e chegarsse ao arçom deanteiro. Podesse em todas estas sellas suso scriptas teer esta maneira de caualgar das pernas encuruadas assi como em sellas gynetas e seer forte e assessegado e solto mais nom fremoso em outras que eu visse senom em ellas, nas quaaes am per bem parecer. Os quaaes dereitamente caualgam aos tempos que as deuem usar.

Capitullo sexto do caualgar em osso e bardom.

Quanto caualgar sem estrebeyras em bardões ou todo em osso. E aquestes tem toda sua meestria no aptar das pernas e teerse dereito, e tem tres deferenças. Primeira com as pernas tendidas e aptadas dos giolhos e das coxas. Segunda encolhendo as pernas todas e apertalas com a besta. Terceira assi todallas pernas metendo as pontas dos pees acerca dos couedos das bestas.

Capitullo seitemo do proveito que he em saber bem husar de todas estas maneiras de caualgar.

Todallas outras maneiras
de caualgar se encostam a estas
cinquo. E uejo em esta terra
todos acustumar tellas em
boa e ordenada maneira segundo aquel
la obra que faz a besta requere. E ou
tros por nom auerem mais que huũ gei
to. todallas sellas querem assy caualgar.
Mas aquel que boo caualgador deseja
seer de todas estas guysas suso scriptas de
ue saber o mais que poder. por que lhe conuem
pera per necessydade muytas vezes caual
gar cada hũa dellas. por quebrar da estre
beira. ou por as achar longas muyto. ou
curtas em tal caso que as nom possa correger.
E sellas que achara de feiçoões desuairadas.
E sse nom ouuer em custume senom as de
hũa feiçom. se lhe acontecesse de seer em algũu
boo feito em outra desuairada. nom sia meo
homem. E ssom muytos que chamam ca
ualgadores que logo claramente dessy co
nhecem que se lhe quebrasse hũa estrebeira. que
nom poderiam. nem ousariam sem grande pe
rigoo entrar em cousa douidosa. E outros que
galem nom siam com ello muyto tornados.
E bem penso. que se se posessem huũ marim
de fez em hũa sella de brauante e longas as
estrebeiras que nom sia muyto forte nem
solto caualgador. Ainda que segundo sua
guisa ssoubesse razoadamente fazer. E tam
tenho que huũ ingres ou frances se bem corre
gesse em huũ cauallo de sella gineta de cur
tas estrebeiras se antes em ella nom ouue
sse custume dandar. E assy se faça a cada
huũ que nom souber mais de hũa manei
ra que como se acertar em outra sella sia
meo tolheito. O que faz o boo caualgador pel
lo contrairo por que em tempo de necessydade de
sella nem destrebeiras. nom recebe tal tor
ua per que embargue muyto do que deue fazer.
arrespeito da muy grande que outros recebem.

Capitullo viii como pera todo presta
andar dereito em todallas cousas
que a besta faz e declarar como pode
mos cair pera cada hũa parte dev

Pera se teer forte em todas
estas maneiras de caualgar
he todauya principalmente ne
cessario saber andar dereito
como dito he em todo que a besta faz e co
nhecer de que sse ha dajudar e que ha de fazer. E
dessy prestam as outras cousas segundo sera
declarado. E o teer dereito deuesse enten
der assy. Da besta nom podemos seer de
rribados senom pera hũa de quatro partes
pera deante e pera detras. ou pera cada hũa das
ilhargas. Pera deante me pode derribar. atre
parando. ou pullando tornar a poer as
maãos acerca onde as tinha como al
gũas bestas fazem com malicia. ou lan
çando as pernas e metendo a cabeça antre
as maãos em acabando de pullar de correr
doutra desordenada guisa. ou em saltan
do algũu feito. teendo a besta geito de sal
tar sobre as maãos. E lançandosse de sos
peita per hũa barroca a buiro. uallado per outro
semelhante lugar. ou embicando. posto que
se a besta tenha. E parando quando corre
sobre as maãos. ¶ Pera tras me po
de derribar aluorando pulando. saltando
logo no começo começando a correr. sobindo
rijo per huũ lugar muyto agro de ssospeita ou
muyto spesso que algũu mato me torue
e caya per desacordo. ¶ Da hũa parte ou
aa outra posso cair spantandosse ao trauees
uoltandosse rijo furtando a espalda quando
pulla lança os couces. ou começando dan
tepairar desuyandosse a cada hũa das par
tes. ¶ Posso ainda seer derribado pera
cada hũa destas quatro partes per força que
me seja feita. ou regendo algũa lança lan
çandoa cortando com spada. E fazendo
algũa outra cousa. em aqual nom me saben
do bem teer posso cair. ainda que a besta nom
faça por que me deua derribar. Capitu
lo ix. de como se ham de teer nas cousas

que as bestas fazem p͛ q̃ derribã pa deãte.

A Todas estas maneyras per
que podemos seer derribado nõ
he gñde auãtagem sabermos
andar dereito · por q̃ lazo uee
zes como por mỹgua desto bem sabee rrẽ
caaes amoor parte dos homẽes. Se hũa
besta com mygo antepara · certo he q̃ de
car p deante me deuo guardar · pois que
presta r̃ com as maãos aas comas ⁊ me
abaixar · dando de mym ajuda aq̃lla parte
pa q̃me abesta quer derribar. E esto he cer
to q̃ se nom faz · saluo com desacordo ⁊ myn
gua de ssaber: por q̃ em tal caso · em todos
outros q̃ p aq̃lla parte derribã · nõ presta na
da a ajuda das maãos · saluo · por mayor re
medio q̃ndo de todo ymos acair · ou como ja
prouei algũas uezes · q̃ndo cõ mygo pulla
ua certo. E acabando tijnha geito de lan
çar as pnas ⁊ eu lãçaua maão no arcom
t̃seiro · ou no esteo do ferro q̃ algũas sellas
trazẽ ⁊ faziame mais firme teer dereito
do corpo ⁊ seguro deyr cõ as maãos aas co
mas. E fazesse aq̃sto p quem o bẽ souber
tam encubertamente q̃ ajnda q̃ traga al
guũ paao delgado na maão · q̃ nũca dos
outros q̃ o nom souberẽ poderia seer ẽtendi
do se tal soupra tiver. E esta sprẽcia achei
muyto certa p mỹ · por q̃o prouei sẽ ouuen
do fazer · nẽ dizer a outro nehuũ caualgador.
E ẽtendo q̃ q̃l q̃r q̃sse dello quis ⁊ souber a
judar q̃lhe sa proueitoso em o tẽpo da nece
ssidade · por q̃ se deue scusar q̃ndosse fazer po
der. Mas q̃m se quis guardar em todallas
ditas cousas q̃ derribã pa deãte · tenha sẽ
pre conssigo auisamẽto ⁊ como abesta fe
zer apte as pnas ⁊ firme os pees ⁊ ende
reite o corpo pa detras q̃nto bem poder em
boa ⁊ rrazoada maneira cõ as pnas derei
tas ou ẽcolhidas segundo aq̃ella o demã
dar ⁊ ajnda faz uãtagem ẽ semelhãtes
casos · rresquinar o corpo ẽcolhendo algũa
pna · por q̃ se apertã melhor ⁊ o corpo se tem
mais quedo ⁊ seguro. E fazendo assy nũ
ca rreceberia aballamẽto nẽ desapostamẽ
to q̃lhe muyto ẽbargo possa fazer. Ponẽ
do q̃ pro lãçar das pnas do firmar dos pees
⁊ enderẽçar do corpo seguramẽte se aper
tar as pnas se podẽ bem correger se abes
ta tem geito dereitamẽte de as lançar.

Capitullo · x̊ · do quesse deue fazer quando abesta faz pera derribar atrãs.

Pera todallas cousas que
abesta faz p q̃ nos pode derri
bar atras · todollos homẽes
filhã geeralmẽte amayor a
juda que filhar se pode · aq̃l he apegarsse cõ
as maãos ⁊ tirarem o corpo adeãte. Mas
elles errã de filharem sẽpre · porque nũca deue
seer filhada em q̃nto do geito do corpo ⁊ aptar
das pnas pode seer scusada. E deuesse leu
rar por q̃ nõ he fermoso · ⁊ as maãos em q̃n
to se pode fazer am destar prestes pa nos del
las em al seruirmos. E porem nõ se deuẽ em
bargar por nos teermos na besta · em q̃nto
sem ajuda dellas nos bem teer podermos.
E pera ouuermos de filhar melhor he a das
comas ou do arçõ deãteiro q̃ a das rredeas.
E por quãto muytos em começando de co
rrer · uaão com as maãos aas comas por
seerẽ firmes · ou filharẽ assessego. E desq̃ o
teẽ acustumado nõ o podẽ leixar · achei pa
ello certo rremedio nõ correr algũus dias
atee q̃ p̃a tal geito sem algũa cousa na
maão dereita. E q̃ndo aballar o cauallo
meter o corpo huũ pouco desquerna ⁊ bai
xarme pa deãte. E aq̃sto se deue assy
fazer · por que aballando nõ me moua pa
tras · ca muyto mais firme estou q̃ todo
dereito · por q̃ ante cõuem q̃me endereite
q̃me atras possa mouer. E q̃ndo eu fi
co dereito ia passã os p̃meiros trãccos ẽ
tra em seu correr ⁊ desque assy uai logo
o caualgador he seguro ⁊ assessegado sẽ
ajuda das maãos. E assy em as cousas
q̃ nos pa detras podẽ derribar do geito do

corpo ⁊ aptar das p̃nas, nos deuemos p̃n
cipalmẽte dajudar. E por mayor necessy
dade das mããos. E dos pees muyto pou
co. ⁊ bem tenho q̃ em este caso mais cããs
por se firmar em ellas, q̃ recebẽ delles aju
da proueitosa. E achei certo auysamẽto
pa q̃ndo a besta sobe p̃ alg̃ua sobida muy
to alta pa seteer dereito sẽ poendo mããos
nas comas. q̃ he boo ẽcolher as p̃nas ap
tandoas, ⁊ leuãtar os pees atras, ⁊ o cor
po dereito. ca faz parecer q̃ passa p̃ lugar
muyto mais chãão do q̃ he segundo a espe
riencia bem mostrara a q̃m o prouar.

Capitullo · xi · da semelhança q̃ de tal andar dereito podemos filhar [illegible]

Tal geito como este dandar de
reito na besta me parece que
deuyamos teer em os mais
de nossos feitos pa seermos no
mundo boos caualgadores ⁊ nos teermos for
te denom cair paras mallicias com q̃ muy
tos derribam p̃ esta guisa se uehẽ cousas
contrairas de feito dito cuidado ou lẽbrãça.
em tal guisa q̃ sentamos seu derribamẽto
em sanha mal q̃rença. tristeza. fraq̃za doco
raçom nosso menos preço ou desagradecimẽ
to a d̃s ⁊ aos homẽes. ou nos tuuessẽ amy
gua de fe. ou desperãça pa bem començar cõ
tynuar ⁊ acabar as cousas q̃ podemos
⁊ deuemos fazer. ou em alg̃ua p̃guyça
q̃uem de fraq̃za ⁊ deleixamẽto da uõotade.
logo sperando toda p̃ncipal ajuda de nosso
senhor d̃s. nos deuemos endereitar com es
forço ⁊ boo cõsselho nosso ⁊ doutros q̃ por g̃nde
saber longas ⁊ boas sprẽcias bem sabhã
q̃rram ⁊ pẽssarem em taaes feitos obrar ⁊
cõsselhar. E aq̃sto deuemos fazer trazen
do a a nossa remẽbrãça os cuidados conti
rros de q̃lles p̃ q̃ nos conhecamos hir en
caminhados, a cair pa cada hũa destas
partes suso sc̃ptas. E deuemos sepre
fallar ⁊ cuydar em taaes cousas q̃ seiã boo
remedio de cada huũ destes fallicimen

tos, q̃ nos mais sẽtirmos seguindo ⁊ nom
em aq̃llo que mais derribã posto q̃ nossa
uoontade o deseie. porq̃ aos tristes muy
tas uezes lhes praz fallar naq̃lles aa
zos p̃q̃ ueo a tristeza. posto q̃ mais a crecẽ
tem em ella. E sse esto bem quysermos ⁊
souberemos fazer com a g̃ra do senhor d̃s.
logo com a ssua ajuda bem ⁊ dereitamen
te saberemos andar em os mais de no
ssos feitos. ¶ E sse presunçõ soberua
ou uãa gloria querem fazer leuantar
⁊ trestõbar cair p̃dendo alg̃uus come
ços de bem da alma ⁊ do corpo que d̃s nos
tem outorgados logo apresẽtando ãte
nossa remẽbrança cam pouco p̃ nos ualle
mos ⁊ podemos conhecendo nossos falli
cimẽtos seremos guardados com sua g̃
ça de cair p̃ os erros suso sc̃ptos. E nom
teendo ẽ nos o p̃ncipal esforço. demanda
remos a ajuda daquel que deu os boos
começos que outorgue bem cõtinuar
⁊ acabar. E posto que uejamos que lo
go nom sẽtymos p̃ tal consselho aq̃l co
rregymento q̃ deseiamos. deuemos cõ
tynuar ⁊ adiante ueeremos bẽ g̃nde
proueito que de tal regymẽto da uõota
de ⁊ cuydado aueremos. ¶ E sse co
meçarmos a fazer alg̃uas cousas cõ
boo preposito ⁊ fundamẽto ⁊ acudirẽ se
uessadamẽte com mallicia dos homẽes
necessidade ou uẽtura. nũca leixando do
brar dereitamẽte segundo a cousa for ⁊
req̃re o bem fazer. Do estado em q̃ for
mos seremos sempre auysados de nom
tardar de compr̃ o q̃ deuemos nẽ seermos
t̃grosos no cuidado ⁊ na obra a alem do
q̃ he bem. Mas seguindosse as cousas
seguem com uõotade segura sẽ toruä
mento. obraremos aq̃ uyrmos que em
cada tẽpo ⁊ cousa req̃re. E teendo tal
maneira em nossa uyda com a ajuda
daq̃l p̃ q̃ todo bem nos he outorgado an
daremos sẽpre dereitamẽte ⁊ ledos em

todas nossas feitos. E posto que pareça
sobejo screver aqui taaes razõões por
nom virem a proposito. eu o fiz por al
guũs fazer proveito. ainda q̃ doutros
bem nom seja filhado. Capitullo.
xij. de como devemos fazer por nom
caer a cada hũa das partes.

EM q̃ a besta faz segundo di
sse per q̃ nos pode derribar pera ca
da hũa das partes. avemos
ajuda muyto principal no andar
do corpo. nõ tardando nẽ nos tirando
em tal guisa que voltemos o corpo pri
meiro q̃ a besta. ou fiquemos q̃ndo ss'el
la voltar ou desviar. Mais per boa salt
dona segurança e grande custume. nosso
corpo vaa como ella for. se der a volta
das maãos altas e pernas baixas. nos
andemos cõ o corpo algũa cousa baixo
pera deante. fazendo volta sobre as maãos
e as pernas altas nosso corpo ande de
reito lançado atras como requere a al
tura das pernas. nõ ficando tardinhei
ro. nẽ seendo tirado mais do q̃ a besta
vai. fazendo per esta guisa de grande a
certamento poderemos caer. nẽ receber
nehũu embargo. E cõpre muyto pera
ello aptar das pernas ajuda dos pees
e das maãos pera acorrer ao tẽpo da ne
cessidade. Capitullo. xiij. da pre
gunta q̃ se faz donde he melhor aper
tar as pernas como se devẽ trazer os
pees.

TOrnando a nossõ propo
sito fazẽ alguũs preguntas se
he mais firme aptar as pernas
dos geolhos. se de cima. ou vẽ
tres dellas. E sse he melhor pera seer fir
me de todo o pee na estreberia. se de meo.
ou da põta. A esto eu respondo q̃ nom
da mais huũ q̃ o al. porque ja vi de to
das guisas fortes cavalgadores. Po
rẽ pera fortelleza cada huũ cavalgue
como tever geito e lhe reqrer a sella
em q̃ andar. estreberias q̃ trouxer e as cou
sas q̃ a besta ou el faz. E de aptar as per
nas mais de huũ logar que doutro. ou
de trazer o pee todo dẽtro ou nõ tanto. nõ sse
faça grande cõta. q̃ bem veemos q̃ o forte ca
valgador da sella gyneta he daptar os
geolhos delles pera fundo e dos calcanhares
ou sporas tem grande parte de sua fortelle
za. E dos geolhos pera cyma tãto como
nada. E dos q̃ cavalgã em sella debra
vãte dos geolhos acyma recebẽ grande a
juda. E os q̃ justã a nossa maneira. dos
geolhos e da cerca delles principalmẽte se
ajudam. e aquesto meesmo se faz do trazer
dos pees segundo cada dia se vee per speriencia.
huũs de hũa guisa e outros doutra. Po
rem geeralmẽte os mais achã mayor for
telleza metendo todollos pees dẽtro. E
sobresto he de saber este aviisamento.
que se quisermos trazer os pees todos
dentro pera seer mais quedo na estrebei
ra. As põtas devem yr huũ pouco pera fo
ra e se de meos. ou de ponta. devẽnas tor
nar pera dẽtro. E q̃m o provar achara cer
to esto que digo. e porem nom cõpre ou
tras razõões pera mostrar por q̃ se assy faz.
E nom digo que seiã em cada hũa
guisa muyto pera fora ou pera dẽtro. mas
com algũa deferença. E aquesto he pe
ra seer forte. ainda q̃ pera bem parecer segũ
do se diz. o pee dereitamente trazido
nom apõta pera dẽtro. ou fora. segundo
nosso custume me parece melhor. Capi
tullo. xiiij. do proveito que he saber geito
reger cada hũa sella.

PEr estas cousas suso scriptas
se pode bẽ veer. como do geito do
corpo. do aptar das pernas e do
firmar dos pees nos podemos
e devemos ajudar. das maãos por derra
deiro remedio. q̃ndo as outras partes fal
lecem. E fica pera declarar a ajuda que re
cebemos do conhecymẽto da maneira do

caualgar q̃ toda sella requere e do corregi
mẽto della e das streberas e dos dentes. E
do conhecymẽto do caualgar de cada hũa
se pode bẽ veer q̃nto podemos seer ajuda
dos pello q̃ suso he scripto das maneiras do
caualgar. onde disse como gineta demã
da seerẽ as pnas encolhidas e apertã
dos dẽtro em ellas. E q̃m tal nũca vi
sse e ouuesse custumado de caualgar ẽ ou
tras q̃ demandã as pnas stiradas e as
alõgasse como q̃rem as de brauãte. Nũ
ca tam forte caualgaria como aq̃l que
teuesse acustumado de trazer as pnas
ẽcolhidas como taaes sellas reqũrem. E
assy de todallas outras maneiras do ca
ualgar que dissemos. por q̃ certo he q̃ nũ
ca hũu homẽ sa geeralmẽte boo caualga
dor. se a cada sella nõ sabe o melhor geito
q̃ se pode teer em ella. E por oq̃ souber dhũ
as q̃ndo usar outras doutra feiçõ. saberá
conhecer ageito q̃ demandã. E mã
q̃stas de brauãte ajnda se requerem des
uairados geitos segundo suas feiçõoes.
por q̃ som alguas altas e fortes dos ar
çõoes trasejros e diãteiros e no meo som
streitas. E taaes come estas q̃m ellas
quis andar como nũca olem faça. por q̃ o
aptamẽto dellas nõ leixa cõportar assẽ
tado no meo q̃ndo a besta faz aspramẽte.
E porẽ melhor he em tal feiçõ de sella.
leuãtarsse nas streberas. sobre o meo
della dous ou tres dedos. trazendo as
pnas dereitas e teendo toda outra ma
neira como suso he declarado. E sse a sella
for lõga ou chãa. melhor he de todo seer em
meo della. e nõ porem em tal guisa que
pca a força e aajuda do firmar dos pees
e do apertar das pernas. E como disse
do justar a nossa maneira. andando atro
rado q̃ muyto mais forte he andar alto
nas streberas q̃ seer dẽtro nas sellas.
assy he melhor se for desatirado sẽtarsse ẽ
ella q̃ andar nas streberas leuantado

per esta guisa em cada hũa feiçom se requere
sua certa maneira de caualgar ajnda
que seia de pequena deferẽça. Capitullo.
xv. como deuemos reguardar a sella
e freo e todo outro adereço q̃ seia for
te e bem corregido q̃ nõ se quebre ou
desconcerte.

DO corregymento da sella. do
freo. e das streberas nos deue
mos ajudar. primeiramẽte regu
ardando todo q̃ seia forte. E tam
bem pregado q̃ per fallicymẽto de cada hũa
dellas nõ possamos receber morte. casõ.
ou vergonha como muytos receberõ. E a
q̃sto fazemos seo virmos ameude com
delligẽcia e no q̃ for fallicido ẽmendar
mos logo sẽ sacceesa e preguiça. E sse
alguu teuer carrego de o fazer corregr.
e nom compr aq̃lle for mandado. ou el
deue reguardar. nõ passe sem emenda
e castigo. por q̃ nom ha cousa q̃ ptẽença
ao corregimẽto da besta. nẽ ao pensar del
la que deua seer prouisto com mayor re
guardo. Casse deue filhar sobresto hũu
conssello q̃ ouuy a elrrey meu senhor tu padre
ra alma deus aja. El dezia q̃ todallas cou
sas ajnda q̃ parecesse muyto pequenas.
se dellas nos podesse recrecer deshonra q̃n
de pda no corpo ou na fazenda. q̃ assi nos
deuyamos ẽ ello de prouecer. como de cou
sa q̃ grãde fosse. E pello cõtrairo onde a
cousa parece grãde e omais q̃ se dello pode
seguir. nom trazer grãde pda. nõ se deue
dello fazer gram cõta. E aq̃sto se pode po
er exemplo em todos nossos feitos. A ves
trazendo a nosso proposito se eu achar hũu
cauallo pẽssado tã mal q̃ per myngua de pẽ
sso possa morrer e vyr o freo q̃brado e meu
strabeiro o podia bem veer seo bẽ reguar
dara. pois do pẽsso del outro mal senõ
podera seguir. senõ sua pda. ou nõ pa
recer tam bem. E do freo q̃brado se po
de recrecer a mym cada hũa das cou

sas suso scriptas. pella mjngua do pensõ lhe de
uo dar hũa razoada pena. ou castigo e pel
lo fero muyto mais grãde. Capitullo.
xvj. do corregimẽto das strebeyras e
das correas.

Devesse mais reguardar que as
strebeyras seiã nom muyto lar
gas. nem muyto apertadas por
que nas largas os pees senon
assessegam tã bem. E nas apertadas doẽ e cã
sam mais asinha. e sõ muyto perigosas.
pero pes se ẽpacho senõ pode dellas tirar. E
deuẽ seer de fundo nõ muyto ãchas. nen
muyto streitas. por q̃ nas muyto ãchas
o pee senõ pode bẽ dobrar. E nas muyto
streitas doẽ e cãssam e algũus filha cã
bra. E a rrazoada medida de gressuras stre
beyras me parece de dous dedos e atee dous
e meo. se forẽ frãcesas. e as gynetas ai
da q̃ outros tenhã teẽçom desuayrada. eu
as queria leues e mais sobre o pequeno
q̃ grãdes nẽ largas. taaes porẽ q̃ os pees
sem ẽpacho as filhẽ e leixẽ. E eu a
chei hũa noua maneyra de mandar fazer
strebeyras cubertas gynetas e pera todas
outras sellas. e som a meu juizo por que
tenho dellas grãde spiriẽcia muyto proueito
sas pera guarda dos pees e fazem caualgar
mais forte. E ao cayr as leixarã mais
ligeiramẽte e trazem outras vãtagẽes q̃
podẽ em ellas bem achar q̃m as husar de
trazer. E as correas deuẽ seer ãchas
q̃nto se bem poderem correr pellas strebeyras.
e fortes em tal guisa q̃ as tragam quedas.
E as sprendas da sella se ouuer de caual
gar em besta q̃ faça. seiã taaes q̃ senon
aballẽ per de seus pernas. por q̃ ia vy algũus
q̃ se mal acharõ por se desto nõ saberem
auisar. caualgando sobre fundas de pa
no ou de coyro. ou as trazem assy mal e
fracamẽte corregidas e de tal feiçã que
se aballem e porem deuem seer bẽ firmes.

E veio agora custumar ẽ estas sellas
de brauante. lançar as correas de cada stre
beyra per cyma das sprendas. e pareceme
boo custume e q̃ andam per ally mais segu
ras e assessegadas. Capitullo. xvij.
do corregimẽto da sella.

A Sella deue seer de lugares. dos arções
e de todollos outros corregimen
tos que nõ quebrẽ. nẽ descõcertẽ.
E deue seer assy feita q̃ se receba
ajuda do arçom deãteiro e traseyro. E o lo
gar per onde andarẽ as pernas seia cauado
em boa maneira e nõ seia lãga do sero. nẽ
muyto curta. por q̃ na lãga homẽ he desem
parado e na curta senõ pode bem cõportar
e todo seia reguardado segundo for sua fei
com maneira da sella e cõ ouuer de fazer ẽ
ella. E deuesse guardar de trazer quelle
noio faça. assy como fazẽ os arçõões traseiros
q̃ som retornados aas pernas muyto
sobeiamẽte agros de ãteiro que se tornar
pera dẽtro muyto altos. ou seerẽ mal caua
das donde andam as pernas. mal corre
gidas do latego. cilha. fyuella e strebeyras
Em tal guisa q̃ cada hũa destas cousas
senta q̃ he feita ou corregida cõtra uõõta
de. por q̃ certo he q̃ se recebe grãde torua. se
a sella he ẽcontrairo feita ou corregida
de q̃ se q̃ria e deue trazer. E deue seer o
lhada se he bẽ posta na besta segundo a
feiçom q̃ ella requere por q̃ hũas bestas se
q̃rem selladas mais deanteiras e outras
traseiras. E as sellas chaas deãte ou
detras. E q̃m em ellas andar achara me
lhoria de todo conhecer e o fazer correger a
ssua auãtagẽ. specialmẽte nas bestas que
som fazedoras. Certo he q̃ teẽ geito de
saltar sobre as mããos. ou lança as pernas.
he grãde auãtagẽ poerlhe a sella deãteira
e seer chegada sobre acernelha. Por q̃ a
ssy como veemos q̃ os nauyos trabalhom
meos acerca do masto. assy as bestas que

fazẽ daq̃lla guisa · sõ menos sentidas q̃ndo
as trazẽ deãteiras · E sse fezer sobre as p̃
nas ⁊ as maãos altas he melhor mais t̃
seira em razoada maneira · E nouamẽte
mandei fazer sellas de noua feiçõ as q̃aes
teẽ os arçõoes trazeira uoltados · baixa as
cauas dãs p̃nas q̃ fazẽ mayor uantagẽ
do q̃ p uista se pode pẽssar ⁊ som bem folga
das pa caminhar lõga jornada · Capitu
lo · xviij · do nosso corregymẽto que cando
deue seer ......

D o nosso corregymẽto recebemo
ajuda ou torua no caualgar das
sporas · atacar · feiçõ do gibõ · da
roupa · cinger · ⁊ no q̃ trazemos na
cabeça · ¶ Do calçado deuemos trazer
aptado no meo de pees ⁊ nos dedos delgado
lõgo razoadamẽte folgado ⁊ sẽ põta · ¶ Por
q̃ se for muyto delgado ⁊ largo no meo · os pees
deera ⁊ cãssara mais asynha · E sse for au
to · frio · ou apertado nos dedos · ou cõ ponta
os pees senõ podera bẽ dobrar · nem firmar nees
trebeira · ¶ As sporas deuẽ seer fortes
em ferros · gonços · correas ⁊ q̃ se ponham
justamẽte · E q̃ndo taaes som algũas
uezes recebe (dellas) grãde ajuda · algũua seia se
gundo for aquella em q̃ anda ⁊ o q̃ ouuer de
fazer · ¶ Deuemos seer atacados ẽ
tal guisa que toda calçadura q̃ trouuer
mos ande bem justa · por q̃ faz andar
mais sessegados ⁊ firmes ⁊ nõ deleira
dos · E nom porẽ tãto q̃ nos pees ou ẽpa
che · E sse caualgarmos gynete · a calça
dura seia toda mais larga ⁊ menos a
tacada · ¶ E o gibõ assy feito q̃ nom
apte · nem filhe em nehũu logar · nẽ fa
ça peio · ou ẽpacho · E nõ seia tam largo
que o corpo ande solto · ou se for bẽ ataca
do renda pello assẽetamente do collar · E
deuemollos guardar se a fraldra for lõga
q̃ nom passe atacada os arçõoes trasei
ros em estas sellas de brauãte · desata
cando dhũa parte · seo jubã for aberto

pellas ilhargas · ou atacandoo tam justo
q̃ a fraldra del aalem dos arçõoes nõ possa
passar · ¶ Por q̃ ajnda q̃ pareça pouco ia uy
dello receber grãde torua algũus caual
gadores · q̃ se dello auysauã · ¶ A rrou
pa deue seer curta razoadamente segundo
sse custumarẽ de nom grãdes mangas
⁊ leue · ¶ Por q̃ certo he que todos caualga
dores se acham mais fortes andando
desspachados ⁊ leuemẽte uestidos do q̃ fa
zem seendo carregados ou trazendo uesti
do q̃ os ẽpache · E aq̃sto q̃ fallo das roupas
entendo das armas · q̃ q̃nto cada huu
se armar mais leuemente ⁊ desspachado
em qual q̃r cousa q̃ ouuer de fazer · tãto
se achara mais forte caualgador · E
ajnda q̃ algũus tenhã q̃ seiã peores de
botar se forem pesados · Eu digo que
se tornarõ peor ⁊ tarde se rendẽrẽ · E assy
nom faz tanto proueito q̃ nom faça ma
is p̃da · q̃nto pa seer forte · em defenssom
nom contradigo q̃ nom possa prestar ·
¶ As roupas q̃ truxerem deuẽ seer sol
tas assy como mãtõoes · ou jorneas · ou
algũas de tal feiçom q̃ se possam assy bẽ
trazer · E as q̃ ouuerẽ andar cintas · de
uensse cinger p meo ⁊ aptadas · E sse tal
corpo teuer q̃ aia empacho desse apertar
per cyma · deuesse cinger p fundo ⁊ alto ·
⁊ a cĩta tãto aptada q̃ se tenha · ou ata
cada nas ilhargas assy q̃ nom corra ·
¶ Nom se deue trazer na cabeça grande
capello · ou carapuça · Mais deuesse
trazer peq̃no · ou sõbreiro por q̃ certo acha
rom q̃ muyto seia na cabeça · qual q̃r
cousa q̃ homem traga pesada · ou em
pachosa em besta q̃ faça · E aq̃stas cou
sas suso sc̃ptas nõ deuẽ seer reguarda
das · pa caualgar em q̃l q̃r besta · Ma
is somẽte se deue proueer pa algũa
q̃ seia muyto fazedor · por q̃ em toda cou
sa q̃ se proua toda ou grãde parte da
força se recebe grande storua do peq̃no

azzo. Ca allem desto q̄ screuemos se pode
cada huũ proveer do q̄ achar avantagem.
Por q̄ certo he q̄ muyta mellhoria sentiro
todollos entendidos nas cousas q̄ auerã
de fazer. se p̄meiramēte erã prouistos de
sse guardarē do q̄ llhes p juizo ou ēpacho
podia trazer. E hũa das mais certas
ensynãças q̄ cada huũ p ssy pode filhar. a
ssy he das suas speciaes. E deuesse po
rē bem oolhar z conhecer o q̄ aproueita z
parece mellhor. por q̄ em esto z todallas
cousas os mais dos homēes tēe seus
speciaaes geitos de q̄ se muyto sentem
ajudados. ou storuados. E os outros
o nõ achom assy como elles.

Capitullo.
xix. de como caaes alguũs em q̄rendo
fazer algũa cousa. posto q̄ a besta nõ
faça por que deua caer [illegible]

Ja disse q̄ per a diãte pa de tẽ.
ou cada hũa das ilhargas po
diamos caer p força q̄ fosse fei
ta. p̄gendo algũa lãça. lançã
doa. cortando com spada. q̄rendo fazer
algũa outra cousa semelhãte p myngua
de nom sabermos o geito q̄ em ello deue
mos teer. E pa declaraçõ desto he
de saber que a mayor parte dos homēes
caaes destas guisas p desacordo da uõõta
de. z esto se faz assy. Se huũ homē he ē
cõtrado em guerra. justa. tẽa em el al
gũa outra cousa. ou lhe fazē força pa o
derribar a cada hũa das partes. z elle fi
lha toruamēto na uõõtade. z nõ se sabe
teer assy como deue. Certo he q̄ os ma
is caaes por se desēpararē das ajudas do
corpo. das pnas. dos pees. z das maãos
q̄ poderiã auer. E nom digo todos. por
q̄ alguũs recebē tam g̃ndes ēcontros
ou som tam rriamēte tirados. ou bota
dos pa cada hũa das partes. q̄ p força
nē poder q̄ em elles aia. teersse nom po
dem. Mais seas uoontades teue
ssem seguras. uiuas. z se soubessē aju
dar de suas uãtagēēs. seria rõ as mais
uezes de caer. nem receberõ tal aballa
mēto q̄ lhe muyto ēpeeça. E aq̄sto se faz
como acontece aos homēes em luytado.
q̄ o bem nom sabē fazer com qual quer for
ça ou erro q̄ lhes seia lãçado. caaes muyto
ligeiramēte. por toruaçõ da uõõtade z
myngua de saber. E na uida dos ho
mēes ueeremos bem este exēpro. que
muytos se leixã derribar z caer ē mal
dades z catyuo uyuer. cõ pequenas con
trariadades z azos q̄ lhe uẽe p fraqueza
de coraçõ. myngua de saberē gouernar sy z
suas fazendas. o que nõ fariã se soubessē
p boa maneira passar as cousas z filhar
ajuda de boo esforço. auysamēto de ssy z dou
trem q̄ lho bem soubesse z quysesse dar.
E em p̄gendo. ou q̄rendo fazer cada hũa
das outras manhas. caaes muytos erro
mēēs com erro da uõõtade. E esto faz
p fraq̄za ou p sobegidõõe com myngua de
saber. E fazēno com fraq̄za alguũs q̄
de ssua nacom som fracos dellas. ou ēpa
chosos. E quando lhe mandam. ou con
uem de fazer cada hũa das dictas cou
sas. filham tã g̃m toruamēto. q̄ com desacordo
caaes muyto ligeiramēte. E outros q̄ p so
begidõõe da uõõtade z myngua de saber z de
husãça. q̃ndo cada hũa das ditas cousas
q̄rem fazer. tãtosse auyuã z teēmētes como
as farõ bem. q̄ se squeecē como se auerã de
teer na besta z caaes por este azo. E ia
da q̄sta g̃sa uy caer alguũs. q̄rendo p̄ger
algũa laça. tãtosse apressauã com ella que
nõ a podē teer. ou leuantar q̃ndo ella cara
no chãão. elles lhe tynhã cõpanhya. E a
ssy em lãçando. tanto tẽe alguũs teēçom
em muyto lançar que desēparandosse da
besta com a lãça se uãão fora da sella. E
assy acõtece em cortando com a espada. ou
ferindo de sobre maão. ou fazendo outra
qual q̄r cousa. que desēparandosse da besta
em teer cuidado ao q̄ ham de fazer caaes

muytas

muytas com desacordo e mingua de saber.

Capitullo .xx. da maneira do tirar as mããos de cavallo.

Por q̃ alguũs de verdade ou q̃
rendo provar de jogo se filham de
cavallo aas braças pera se derribarem.
Certos avisamẽtos pera esto pro
veitosos me praz de screver os q̃aes penso q̃
acharã lhe q̃m os custumar. Primeiro busque
sella que aia taaes arções traseiros em q̃
se firme. E tenhã que he melhor hũa sella
gineta q̃ outra senõ for de grande vantagẽ.
E aq̃sto se faz pera quẽ tem saber de se firmar
no arçõ traseiro. Segundo q̃ nom tenha g̃n
de conta do firmar das streberas senõ forẽ
torvadas. Ca por se leixarẽ bẽ como seder
o corpo mais ẽpreces firmarsse muyto ẽ ellas
q̃ aproveita. Terceiro q̃ se carre e das p̃nas
se apte na sella. E nũca por tirar as ab.
ou se tire do dereito seer della. mas stando
quedo tirave no outro como bem poder. Quar
to que o mais alto que poder fille ho outro.
ou ao menos pello braço por q̃ p̃ ally faz o cor
po mais sender. Quynto se vir q̃ aquel
com q̃ assy provar se desẽpara da sella por o
filhar torneo p̃ o braço e tireo de traves pera
fora. Ca por nom estar como deve ẽ ella
assy o derribara mais ligeiramẽte. Seisto
como se tirarẽ o mais cedo q̃ poder devol
ta p̃ tras as ãcas da besta do outro. E aa a
quella parte o tire sẽpre por q̃ ajnda q̃ tanta
força nom tenha. cõvem q̃ leve el ou a bes
ta se o bem tirar. E pera esto melhor fazer
quando vehe ao filhar. A cabeça da besta
nũca ste pera fora mas voltada q̃nto sse
bẽ poder fazer trallas ãcas da outra. A la
lem destes avisamẽtos cada huũ p̃ssy po
de achar outros se esta manha provar ẽ
por boos. os q̃aes ao tempo do mester po
dem prestar. ajnda q̃ poucas vezes acon
teça. E pera derribar a besta he hũa manei
ra de g̃nde vantagem pera q̃m o bem sabe e
pode fazer. filhalla p̃ a cabeça acerca dos mo
ssos e tirar rrijo p̃ ella e teer a mããos forte
levantandolhe a cabeça pera fazer trestõ bar
e cayr. E de todas estas avãtagees se po
dem ajudar os avisados soltos a cavallo
rezoadamẽte rrijos e boos cavalgadores.
por q̃ os outros nõ se podem dellas tam bẽ
prestar.

Capitullo .xxi. da maneira que se deve teer quando ouvermos de fazer cada hũa destas cousas suso scriptas E outras semelhantes.

Quando cada hũa destas cousas
homẽ fezer. a voontade deve seer se
gura. E acontece com p̃ncipal em se
teer dereito na besta q̃ p̃ nẽhũa
guisa ẽ nas fazendo. nom tenha ẽ ellas
tal cuydado. que o teer da besta lhe squece
ça. E sse reger hũa lãça. mais aia femẽ
ça em apertar as pernas e se teer firme ẽ
na sella. q̃ em a força da mãão nem do bra
ço pera soportar. E q̃ndo com ella nom poder
leixea e o corpo fiq̃ assessegado e seguro e nõ
q̃yra mais fazer q̃ q̃nto poder acabar. tee
dosse dereitamẽte em sua besta como deve.
em al falleça. mais nõ leixe a boa manei
ra q̃ deve teer. E assy em lãçar p̃ncipalmẽ
te tenha teẽçom em firmar os pees e aper
tar as p̃nas e se teer firme. E com este re
guardo da mãão do braço e do corpo se aju
de q̃nto abranger sua braçaria. E daq̃sta
guisa faça no cortar e ferir de sobre mãão.
nõ se desẽparando da sella. por cousa q̃ deva
fazer. E sse trouver tal custume. tornar
ssea assy como natureza. Aq̃ste he boo avi
samẽto e muyto proveitoso e fremoso a q̃m
o ssabe fazer. E bem podemos desto tomar
exẽpro das desvairadas maneiras de vir
ver dos homẽes. por q̃ som alguũs q̃ nõ teẽ
do lẽbrança do que requerem seus stados. boas
e dereitas vidas. tãto teẽ a teẽçom rija
e desẽparada em cõp̃r os desejos. ajnda que
seia cousa de pouca vallia. q̃ assy caaes co
mo vẽ os q̃ elles q̃rem fazer. Ca se faz seu
acabamẽto em lhes dar azos de tristezas.
malq̃rẽças. fazer rroubos. ou semelhantes
malles. logo seguem seu desejo. sem outro

resguardo que em sy auã do que lhes cõuẽ.
ou por grande tẽeçom q̃ araam de acabar q̃l q̃r
cousa · nũca mais fazẽ do q̃ bem fazer po
der · fazendo sempre as q̃ deuẽ cõ resguardo
de sas cõciencias ⁊ boos stados. E certa
mẽta como per tal geito fazẽ melhor todos
boos feitos ⁊ nosso senhor da melhores fijs
em elles. assy q̃ndo homẽ traz todo seu prin
cipal proposito · em se teer dereito como di
to he · sobre sua besta faz muyto melhor to
dallas cousas q̃ sobre ellas ouuer de fazer.
E daq̃sta pratica uejo certa speẽcia os q̃
husarẽ as ditas manhas. E nom som de
creer os q̃ destes feitos pouco souberẽ · ou
husã per o cõtrairo. Ca pois nõ custumam
de tal guisa · nũca sobrello bem podesom fal
lar ou cõsselhar · por q̃ certo he q̃ os mais
dos homẽes algũas uezes hã azos ⁊ re
cebẽ conssellhos pera tomar uidas que lhes
mais praz. E per ellas seguẽ atta q̃ per seus
tẽpos cadahũus recebẽ seu gallardõ. Mas
em todallas cousas os boos homẽes · nõ
deuẽ de cuydar do perruões · mas firmar ẽ
cada hũa certa determynaçõ per camynho
mais dereito ⁊ plãzadamẽte por os boos a
prouado. E daquel por cousa q̃ uenha · sua
uoõtade nũca mude · sperando ẽ todo galar
dom do dereito senhor · q̃ a cadahũu gracio
samẽte sẽpre da segũdo suas obrãs.

Acaba se a primeira parte do reer forte. E come
ça se a segunda de reer sem reçeo. Ca
pitullo primeiro em que declara per q̃n
tas partes todollos homẽes sõ sẽ reçeo
E como per naceẽça sõ alguũs sem reçeo.

Pois acabei de screuer
os auysamẽtos q̃ boos
⁊ razoados me parece
sõ · pera caualgar forte ·
proseguyndo manha
ordenãça · Screuo ou
tros pera seermos ajuda
dos a caualgar sem reçeo · assy como dissẽ
q̃ compra dos seerẽ os boos caualgadores. E

pera esto he de saber · q̃ per estas doze partes
todollos homẽes · segundo mais ⁊ menos
somos sẽ reçeo em todos nossos feitos · s.
per naceẽça ⁊ presunçõ · per desejo · ⁊ myngua
de saber · per boas squeecẽças · husãça ⁊ razõ
⁊ per outra mayor reçeo · ⁊ desposiçõ · dauã
tagẽ · sanha · ⁊ graça special. Prmei
ramẽte som alguũs sem reçeo per naceẽça por
q̃ nacem sem medo · sẽ uergonha ⁊ sẽ empa
cho razoadamẽte · ⁊ nos mais dos feitos
ou em alguũs specialmẽte. E dyzẽ por
esto · o que natureza deu · nõ se pode bem ti
rar. E ueemos hũus reçearẽ os perigos
das pellejas ⁊ sẽ reçeo soffrerẽ os do mar. E
outros nõ se atreuer a pellejar · nẽ hir sobre
mar. E muyto sem medo estarẽ ẽ algũas
grandes pestellẽçias. E assy teẽ alguũs tam
grande uergonha ou ẽpacho de fazer algũas
cousas · q̃ ante se poeriam assofrer alguũ
grande perigoo · q̃ as fazerẽ em lugar de praça
por reçeo de prasmo das gẽtes · ou ẽpacho q̃
de sy filhã. E outros nom auerã alguũ
ẽbargo de as fazer ⁊ esto por desuayro q̃ ca
dahũu recebeo naturalmẽte de sua naçõ.
E sobre esto he de conhecer q̃ podemos ca
er em erro per myngua de nõ seermos atreuy
dos tanto · ⁊ assy como deuemos ẽ as cou
sas q̃ fezermos · ou por tresssarmos ⁊ auer
mos natural atreuymẽto · sem medo · sẽ
uergonha ⁊ sem ẽpacho mais do q̃ he razõ.
E pois podemos errar · sobejando · ou my
guando · a uirtude bẽ se mostra q̃ he no meo.
como screuerẽ da ueerdadeira fortelleza · q̃
tira os reçeos · ⁊ tẽpra os sobeios atreuy
mẽtos · dando mais ajuda aos muy
to atreuer · q̃ a reçear. E assy fallando en
aq̃sta parte · do q̃ todos recebemos natu
ralmẽte · eu entendo q̃ som alguũs de sua
naçõ em caualgar. E assy em todallas
cousas · tãbem ⁊ dereitamẽte sem reçeo
q̃ fazem o que se diz de boa natureza · q̃ tan
to ⁊ taaes cousas deseia q̃nto ⁊ quaaes
bẽ pode gouernar · E elles pera todo q̃ deuẽ

auer atreuymẽto · ouuẽ assy como melhor
teer sse pode. E as cousas q̃ som de receear el
les as temẽ ⁊ sseguardam dellas como he
razõ. E daq̃sto me parece q̃ uejo exẽplo
muyto claro · nas alimarias q̃ nõ som rrazoauees.
Mais de sua inclinaçõ natural · hũus seen
do sobejamẽte ardidos · se lançã das carreiras
a lauo ⁊ passã p̃ fogo ⁊ fazẽ outras sandices.
E outras myguando som tã sobejamente te
merosas · q̃ nehũa cousa duuydosa ousam fi
lhar. E som algũus assy tẽperadamẽte ardi
dos · q̃ temẽ o q̃ he detemer ⁊ som tã sem me
do onde cõpre · q̃ outros o nõ podẽ seer mais.
E assy como se faz em esta parte medo ue
remos de uergonha ⁊ do ẽpacho. E faço dese
rença do ẽpacho ⁊ da uergonha · por q̃ a rrazom
p̃ecee de nos fazer sentir uergonha · das cou
sas q̃ peccamos seer mal feitas · ou do que
fazemos · ou fezermos · de q̃ nosso entendimẽ
to nos da juyzo q̃ fazemos mal · ou duuyda
mos de seer por ello prasmados. E daq̃sta
guisa podemos sobejar por muyto auermos
esta uergonha · ou myguar nõ a sẽtyndo
naquelles casos q̃ a sentyr deuemos. E
auella podemos em boa ⁊ rrazoada maneira
como suso sc̃pto he do atreuymẽto · auendoa
com boa tẽperança. E o ẽpacho pertence
sobejamẽte ao sentido do coraçom q̃ nom re
guarda rrazoadamẽte · se he bem ou mal a
quela cousa de q̃ a a. Mais dessy o filha muy
tas uezes em cousa q̃ homẽ conhece q̃ he
mal de o auer · ⁊ lhe prazeria muyto nom
o sẽtir. E aq̃sto segundo meu juyzo nũca
faz · saluo em ajudar o bo peceo da uergonha ·
ou a sẽtir onde cõpre que a sẽta · pa nos
guardar doutra tal ou semelhãte q̃ pro
cede do conhecymẽto da rrazom. Mais el
p̃ ssy nom ual nada. E cadahũu q̃nto
poder p̃ siso huyrãça ⁊ cada hũa das cousas
q̃ tirom o peceo o deue dessy afastar · por que
nõ presta saluo no caso ia sc̃pto. E muytos
som enganados ouuyndo louuar o peceo
da uergonça · q̃ uem do boo conhecymẽto das
cousas ⁊ bondade p̃q̃ peccamos cayr ẽ tal

erro · que dereitamente a possamos auer.
E pensando esto seer ẽpacho · cuydã q̃ auel
lo he uirtude · seendo tal myngua q̃ todos deuẽ
q̃nto podessẽ tirar do coraçõ ⁊ da uõtade. E
sobre aq̃sto nõ entendo dar mais auysa
mẽto nẽ ensyno · por q̃ som obras da nature
za · em q̃ nom podemos ẽmendar · senõ p̃ co
nhecymẽto da rrazom. E pas outras cou
sas que ia disse. E q̃ndo dellas fallar sse re
uerer o q̃ entender. Mas esto sereuy por de
clarar o que sobrello me parece para q̃ sse re
uer adiante seer necessario. E cadahũu
conhecer dessy medes a que de sua naçom
he mais inclinado. E posto q̃ se diga que
nõ podemos mudar as cousas da nature
za · eu tenho q̃ per boo entender ⁊ geeral
boa uõtade os homẽes ẽmendã muyto d̃
aq̃lla de q̃ em os seus naturaaes falle
cymentos ⁊ acrecẽtam nas uirtudes. E porẽ
cada hũu deue trabalhar por sse conhecer ⁊
no bem q̃ naturalmẽte recebeo se mantéer
⁊ acrecẽtar · ⁊ nos fallymẽtos ẽmendar ⁊ co
rreger.

Capitullo segundo · como al guũs cõ presunçõ som sem peceo

Om presunçõ de saberẽ algũas
cousas dauãtagem fazer · nõ du
uydã muytos fazellas sẽ peceo.
⁊ dyzem porẽ que nehũu duuy
da · o que dessy conhece q̃ bem tem aprẽdi
do. E cadahũu pode ueer · q̃ sea conhecy
mẽto q̃ algũas cousas certamẽte sabe · as
faz mais sem peceo · q̃ as outras de que
duuyda como as fara. E nõ pareça con
trairo o q̃ muytas uezes acontece · pece
arsse mais hũa cousa q̃ se mylhor sabe ·
q̃ outra de q̃ sea menos sabedor. Por que
esto se faz por aazo de cadahũa das doze
partes ia ditas. Em tal guysa q̃ o p̃re
sumyr do saber nõ possa tanto tirar o pe
ceo · q̃ doutro cabo hi nõ aia outra rrazõ
per q̃ mais creça · por o q̃ ia em outros fei
tos screui. Mas ẽ em casos iguaaes certo
he · que q̃nto cadahũu dessy conhece que
melhor sabe fazer algũa cousa · se faz

della cometedor mais sem receo. E porẽ
em caualgar: e assy em todallas outras
cousas q̃ fazer quisermos. se receo nos em
bargar de as bem fazer. trabalhemonos
q̃ as aprendamos. E sey as soubermos
aueremos de nos em ello boa presunçõ.
E lago todo ou a maior parte do receo se
ira fora. Capitullo terceiro. como p
desejo alguũs som sem receo.

Per desejo som alguũs em seus
feitos sem receo. como todos bem
conhecemos. E dizẽ porem q̃ nõ pa
rece cousa forte. a q̃m muyto dese
ja. E tanto he claramẽte conhecido seer assi.
q̃ bem scusado fica mais sobrello screuer. Nos
por cõtinuar como tenho começado. screuo o q̃
aprendi. q̃ todo q̃anto p uõotade fazemos. he
por acalçar hũa destas quatro fijs. de folgã
ça. de proueito. dhõrra. e onesta. E dizem q̃
se faz algũa cousa por desejo de honesta fī.
q̃ndo nos praz de a fazer por amor dalgũa u
tude simprezmẽte. nom auendo principal
tençom a outro proueito hõrra ou prazer q̃
se dello seguir possã. Nos sollamẽte por
sabermos q̃ he bem. o fazemos sem auer sp̃a
ça. por tẽçom principal agallardom. que dele
se spere. E dizẽ entẽcom principal ẽ esta gui
sa. Se huũ senhor faz mercee aos seus.
por fazer o q̃ he theudo. sem sp̃aça firme dou
tro proueito q̃ dello ẽtenda receber. E a alẽ
desta entẽçom p q̃ o faz principalmẽte. conhe
ce porẽ que sea por o fazer mais amado e me
lhor seruido. Nos posto q̃ todo assy conheca.
o principal mouedor do coraçõ sẽte q̃ he aq̃l
desejo. de o fazer por conhecer q̃ he bem. tal
como esta se chama principal entençõ. E
q̃ndo algũa cousa se faz cõ tal desejo. dizẽ
q̃ se faz por fim honesta. E p estes desejos
todos q̃tro. desejamos todallas cousas. hũa
dellas a boa tẽçom. e outra acõtrairo. E
algũas a hũa sẽprez q̃ nom he pecado nẽ
mercee. E de qual q̃r destas. certo he q̃
sẽpre o grande desejo ajuda muyto tirar o

receo. E p̃ p desejo de gaãço os marynhei
ros nom receã os p̃igoos do mar. Nos pu
blicos ladrõoes a justiça. quẽ duuidara q̃
se alguẽ g̃nde desejo ouuer de bem saber ca
ualgar. que aquella uõotade lhe nõ faça p
der o receo de cayr da besta. ou cõ ella em tal
guisa q̃ tornar o nõ possa p̃a boo caualgador
leixar de seer. Capitullo quarto. como
por r. õ saber alguũs sõ mais sem receo.

Esprezẽ alguũs sẽ receo por nõ
saber se diz. aue scarmẽtado ola
ço recea. E aq̃sta mĩgua de sa
ber. se parte ẽ duas partes. Hũa
q̃ perteence ao jntendymẽto. Outra
ao sentido do coraçom. E p entender nos co
nhecemos os p̃igoos q̃ som feitos. cõssijrando
por o q̃ uymos e ouuymos. o q̃ sse pode seguyr.
E auẽdo tal consijraçõ. receamos o mal q̃
auijr nos pode. E tam bem se faz. por o q̃ sab
mos q̃ se acõteceo em alguũ feito. pensa
mos o q̃ se pode fazer em outro. ajnda q̃ nom
seiã semelhãtes. E o receo q̃ uem nas cou
sas p tal parte nũca tyra erro. por q̃ a rrazõ
sẽpre manda fazer o q̃ bem he. e recear todo
cõtrairo. E sse receamos o q̃ nom he de te
mer. certamẽte nõ se faz p aazo da rrazom.
mais p mĩgua de sabermos o q̃ he bem. ou
nõ q̃rer obrar o que dereitamẽte ẽtendemos
E posto q̃ ueiã alguũs mĩguados de ẽtẽ
der. ardidos. E outros q̃ se chamã sesudos
receaṛẽ sobejo. Digo q̃ posto q̃ o myn
guado dẽtender. sua ardideza nõ faça uirtuo
samẽte por q̃ cõuem p̃o assy fazer. q̃ a obra
em sy fosse boa. e feita em dereita maneira.
E q̃a fezesse p scolhymẽto. e q̃ obrasse o me
lhor por o conhecer. E q̃ sentisse prazer e dele
taçom em o fazendo. E esto se ẽtende ẽ to
das maneiras de uirtudes fora da fortelle
za em q̃ a deleitaçõ em obrando as cousas
p̃igosas se nõ pode auer. durando aquella
ante q̃ uenha ho uẽcymẽto. Se el he sem
receo onde cõpre. eu tenho q̃ el obra naq̃l
feito mais sesudamẽte q̃ o entendido. se

per força de medo nom conhece a que deue co
nhecer. ou posto q̃ o conheça. o coraçõ scolhe p
myngua de sua deseita fortelleza o cõtrairo
do que he bẽ. com medo ou receo que sẽte.
E pa aq̃sta parte da rrazõ. boo he q̃ saibhamos
em esta manha do caualgar as cousas pery
gosas. e as q̃ o nõ sõ. ainda q̃ o pareçã. pa re
cear hũas e outras. nõ duuydar. por que ẽ
todollos feitos. q̃m os bem conhece. os uerda
deyros perigoos recea mais. E os q̃ o pareçẽ
nom sseendo. filha pequeno enbargo. E q̃nto
a parte do coraçõ. el conhece e sabe alguũs
perigoos. principalmẽte por os q̃ passã. E aquesto
ou p tẽpo prolõgado pouco e pouco. ou primamen
te p hũu soo acõtecymẽto. E per myngua
de tal saber nom recea. e se muyto sẽte cou
sas cõtrairas. uẽ a rreceear os q̃ ante nõ arre
ceaua. sal[ua] se das outras partes for ajuda
do ao receo tãto nom sẽtir. assy como seria se
hũu nũca foy em medo e fosse em hũa pel
leia e em aq̃l seendo ferido uẽcesse. Aquel
saber das feridas nom lhe faria tãto receer
o coraçõ. q̃ a boa speeẽça por q̃ uẽceo lhe mais
nõ acrecente atreuymẽto pa cometer outro
tal sem receo. E assy pode fazer algũa das
outras cousas. p q̃ eu disse q̃ se podia perder.
Mais pesso sollamẽte a myngua de conhecer
os perigoos em q̃ som. ou se podẽ seguir. q̃
muytas uezes faz nom sẽtir o rreceo. E de tal
saber do coraçõ he bem de nos guardar. nom
leixando de cometer o q̃ he rrazom. E porem
deuem em caualgar conhecer os perigoos que
geeralmẽte acõtecem pa os coraçõ nom
aprender a a ssua custa. por q̃ desse muy
to sẽte e sabe. el filha muytas uezes tal re
ceo. q̃ tarde ou nũca o leixa. E sse os aprẽ
dẽ por lhos ensynarẽ. ou os conhecerem com
a graça de deus sã dos caiõees guardados. E
nas cousas q̃ p rrazõ entenderẽ filharõ
atreuymẽto qual cõpre. E o al receará
como deuem

Capitullo quynto. como
per boas speeẽças alguũs se fazẽ sẽ receo.
E de que guisa os moços e outros que
comecã a caualgar deuẽ seer ensynados.

Per boas speeẽças rreçarẽ o receo. he
tam claramẽte conhecido q̃ nom
requere lõga scriptura. Por que
a speeẽcia o mostra assy claramẽ
te. E porem dizẽ q̃ as boas encarnas e ce
uaduras o fazem perder. E hũa das boas es
peeẽças q̃ faz pa percalçar esta manha de bẽ
caualgar. he auer logo no começo boas bestas
e geitosas. segundo requerem os tẽpos em que
forẽ. por q̃ de hũa guisa deuẽ seer as em q̃
comecarẽ de caualgar e doutra dally auan
te. ¶ E por q̃nto aquy se oferece fallar
em esto. he de saber q̃ pa ensynar hũu mo
ço. ou alguũ outro que nouamẽte apren
da esta manha. q̃ logo no começo lhe deuẽ
dar algũa besta muyto sãa sem mallicia.
e seia bem corregida. do freo. cilhas. strebeyras
e sella. E nom lhe mandẽ al. senõ que sse a
certe com ella e se tenha bem p q̃l q̃r guysa
q̃ mais achar geito. E cousa que mal faça
nõ lhe cõtradigam muyto. ãte pouco e pa
sso o corregã. E sse fezer bẽ largamẽte o lou
uem q̃nto com uerdade o poderẽ fazer. E a
q̃ste geito tenham com el pa alguũ tẽpo.
ata a q̃ ueiã que el uay filhando folgãça
em aprender husar e q̃rer receber ẽmenda
e ensyno. E dally auãte uãalhe declaran
do o geito q̃ terra pa se teer forte. por q̃ esto he
mais necessario. guardando sẽpre o q̃ dissẽ
de o gabar mais e culpar menos. E sse acer
tar a cair. ou leixar a estrebeira. ou algũa
outra cousa contraira. Se uyr q̃ o sẽte muy
to. el o desculpe o melhor q̃ poder. assy q̃ nõ
perca. sperãça e uõotade q̃ pa esto e todas outras
cousas muyto ual. E facanlhe husar dã
dar ameude de besta. E a hũa ora nõ muy
to soberio. E corra e salte alguũ salto fei
to que seia seguro. E o mais q̃ eu entẽdo.
he dalgũa traue. ou doutro grosso pao. q̃ iaz
iaça em boo chãao. E aq̃ste salte trazendo
o cauallo agallope. e auysallo bem do q̃ cõpre
segundo ia he scripto. E assy huse ẽ tal besta

atáa q̃ lhe p(er)a todo o ſſecco. E como uyrem q̃
corre e ſalta em el ſem medo. buſq̃nlhe ou
tro q̃ bulla cõſſygo e filhe alguũs pequenos
ſaltos. aſſy como fazem os rocijs follões.
E em aq̃l oleirẽ andar o mais de tẽpo. E nõ
lhe conſentã andar ameude em mullas. nẽ
facas. nẽ outras beſtas q̃ os folgados e ſe
guros trazẽ. por q̃ a uoontade ſe aſſeguca.
e nõ q̃r delramẽte tornar aas outras deſq̃
aq̃ſtas cuſtuma. Nos deue buſcar todal
las ſellas e mõte e caça e jogar e lançar.
E no jogar com leue lãça de que ſeia bem ſe
nhor. ſeia enſynado aleuar e trazer boo gei
to e contenẽça. E no lãçar ſſomedes cõ cou
ſa leue. rrazoadamẽte. ſe filha milhor geito
da braçaria. E deuẽſſe guardar todollos q̃
dello pouco ſoubeſſẽ de lançarẽ couſa q̃ ſeia
aguda dalgũa das partes. por q̃ dalhũa pe
ẽtrar no chão. E da outra por a põta ficar
cõtra quem a lãça. ſe pode dello receber grãde
caió. E porem cana ou paao roliço dambal
las partes. e de peſo rrazoado ſegundo a grã
deza do moço he boa pera eſta manha. mais
ſem perigo aprender. E deſq̃ o moço ſe moſ
tra forte e ſem receo em taaes beſtas. e hu
ſando taaes manhas. deuẽlhe outra uez
de buſcar boas beſtas e corregellas de todo
tam bem como ſe fazer poder. E por que
elles ia tẽe a fortelleza e atreuymento.
ſtam em boo tẽpo de os enſynar de todallas
outras couſas q̃ o boo caualgador deue a
uer. E qual q̃r erro lhe deuẽ contradizer
rriamẽte e tantas uezes atáa q̃ o ẽmen
de. E huſando aſſy boas beſtas algũas
uezes caualgue em outras q̃ prouẽ ma
licias. q̃ nom ſeiã perigoſas. aſſy como al
uoraar e tornar a a pena. E outras seme
lhãtes. e q̃ ſeiam muyto fazedores. E co
rra ſẽ ſtribeiras e proue outras couſas
taaes. pera ſe receber do q̃ lhe pode acõtecer.
E Nos boos homẽes. nom louuo de proua
rem aq̃llas em q̃ ha manifeſto perigo. E aq̃l
q̃ p(er) nẽceſſidade ouuer taaes beſtas e meeſtres

auera hũa ſegurãça que o muyto aiudara
a poder o ſſecco ẽ eſta manha. ¶ Som ou
tros aceertamẽtos em guerra juſtas e tor
neos. p(er) q̃ os homẽes em caualgar o perdem
muyto. E por q̃ aq̃ mais das couſas que
uẽe a juyzo dos homẽes p(er) ſegurãça ſõ mais
ſegundo meu entender. p(er) dereita ordenãça
de noſſo ſenhor d(eu)s. a nos cõuem trabalhar.
p(ri)meiro e p(ri)ncipalmẽte pera auer ſua g(ra)ça e de
ſy a querer ſaber e poder q̃ no começo diſſe pera
todo ſeer neceſſario. E ſſe em eſto cõtynuar
mos todallas ſegurãças nos uirã pera ſua
dereita ordenãça. como pera nos he milhor.

Capitullo vj. como per buſſança os ho mẽes ſom ſem receo

Per huſãça todollos homẽes ſe fazẽ
mais ſẽ receo. ſe p(er) cada hũa das cou
ſas partes ia dictas nom ſom
ſtoruados. E porẽ dizem q̃ as cou
ſas huſadas nõ fazẽ ſentimẽto. E uijndo
a noſſo propoſito. he de ſaber. q̃ ſe poderemos
a cuſtume dandar em beſtas fazedores. e
deſaſſeſſegadas. e de correr e ſaltar per lu
gares duuidoſos rrazoadamẽte. q̃ a uoõ
tade nos receara de o fazer. p(er) medo. per
ẽpacho. ou p(er) uergonha. em tal guiſa q̃ ſeo
muyto leixarmos acharnoſemos conhec
damẽte muyto mĩguados. do q̃ ante ſen
tiamos. E aſſy q̃m eſta manha bẽ quiſ
auer. nũca por ſtado nẽ hidade a todo ſeu
poder. com medo ou p(re)guiça p(er)ca cuſtume
rrazoado de caualgar em taaes beſtas. q̃
corram e ſaltem. por lhe nõ ſentir o coraçõ
em ello receo. ca ſe perder a huſãça cobra
ra cada uez mais temor. e p(er) el leixara
grã parte deſta manha.

Capitullo vij. como p(er) rrazõ os homẽes ſõ ſẽ receo

Alguũs homẽes ſom ſẽ receo em
algũas couſas. por lhes moſtrar
ſua rrazõ. que nom he bẽ de o aue
rẽ. Porem dizẽ que as alymma
rias p(er) natureza ſe rregem. e os boos homẽes
per rrazom. e aqueſto nom ſe faz a todos.

per que os menos se gouernam per ordenã
ça della e os mais per o desejo da uõonta
de e fazem esta defferença. huũs por auerem
nas cousas tam curto saber q nom conhecem
o que he bem e mal. ou por uõotade seer tam p
ua q cega toda a rrazom. ou a força ajnda que
de todo cegar nom pode. E outros q bem som
se rregem sempre p ella. e aquestes muytas ue
zes deuem fazer o que nõ querẽ e leixar de cõ
prir quanto deseiã. segundo seu boo e perfeito en
tender lhes julgar. e sem licença della non
deuẽ obrar. assy como fazẽ os moços bem ensi
nados. q sem outorgamẽto de seus auos. ne
cousa nom começã. E os q trazem tal cus
tume. nom he duuyda. q naquellas cousas
q elles uyrẽ que he bẽ. denom auer receo que
nõ percam dellas grãde parte. ajnda que o nã
por azo de cadahuũa das outras partes ia
scriptas. E porẽ he boo saberẽ os caualleiros e
scudeiros. q̃nto he auãteiada esta manha
de caualgar. por nom receasẽ de a prouar e cus
tumar. por tal q percalcẽ o bem q se della pode
seguir. E leixẽ a mjngua q pa elles he nom
a saberẽ. deuem esforçar uõotade pa busar
e nom leixar squecer desque forẽ entrando
nos dias. por q aos mais dos homẽes uem
receo de correr e caualgar em bestas faze
doras. E esta rrazom lhe nom acorre de todo
perderõ a mayor parte do custume. E quãto
mais leixarẽ. tãto mayor receo auerã e
por caualgarã como ia he dito. Mas co
nhecendo cadahuũ. o mal que se pode dello
seguir. deue assy forçar a uõotade. q aia sẽ
pre tal busança e atreuymẽto. qual seu enten
der lhe mostrã q deue auer. Por q assy co
mo os mais dos moços. menos temẽ as
queedas. do q he bem. assy os homẽes de ca
da uez. mais as receam q deuẽ. E assi co
mo elles. mais cõpre conselho q se receẽ.
e tẽperadamente pa alguũs logares corrã
Assy despois q os dias carregã. cõuem per
rrazõ filhar esforço e custume q nõ se couar
dem. Capitullo viij como por aue

sem alguã auantagem som alguũs ho
mẽes sem receo. E como os homẽes sõ
sem receo por outro mayor receo

POr alguũs ueesse que tẽe auan
tagem sobre os outros. se fazem na
quellas cousas mais sem receo.
E aquesto he nas forças e saber de ma
nhas e nas armas e ajuda dos homẽes e bes
tas e outras muytas cousas. segundo ca
dahuũ por sy pode sentir e nos outros bẽ conhe
cer. E por tanto se diz que mais sem receo
pelleia. quẽ as costas sente que e tees de boa
ajuda. que dessy tem. ou doutrẽ ssa. Porẽ
he sẽpre grande proueito cadahuũ se trabal
har por auer as mais boas manhas que
poder como ja disse. E pa se perder o rreceo. p
esta guysa em caualgar he muyto boo tra
zer todollos corregimẽtos auanteiados. bu
scar boas bestas. por q de tal busãça gaança
grãde atreuymẽto. E o contrairo crecs orre
ceo. De homẽes q perderẽ em alguãs
cousas p outro mayor receo he muyto clara
mẽte visto. Ca huũs em nauyos temẽ
do a força do mar. se leixam p obrar a terra.
E outros por temerẽ o fogo. se lançã de ca
sas altas. E porẽ se diz que huũ grande
sentymẽto tira os outros somenos. E assy
quem recear a mjngua. q he aos caualleiros
e scudeiros nom saberem caualgar. e cur
darẽ que se ouuerẽ medo. ou empacho de p
uar q nũca o saberã fazer. Cõuem que a
quel receo lhe faça perder grãde parte do que
ouuerem de cayr com a besta. ou sem ella.
em tal guisa q por el nom leixarõ de sseer
boos caualgadores. Capitullo ix como
per sanha alguũs homẽes sem sse rrece

BEm he visto como p sanha muy
tos perdem o rreceo dalguũas cousas
que sem ella aueriã. E porẽ de
partem alguũs. pore em esto pres
ta. se ella pa os homẽes he boa. E leixan
do muytas rrazões. que dhuũa e doutra par
te podem fazer segundo aprendi. Esta he

acerta determynaçom· que ao boo homem he
de todo scusada· por q̃ o sseu boo entender e deseita
ta uõotade· com tẽperança e fortelleza lhe
abastõ pera bem deseitamẽte vyuerẽ e fa
zerẽ todos seus feitos· E sse pera tal homẽ
he boa em algũas cousas· sse ella ẽ auer
sanha dessy se mal fezer· ou della meesma
sse ouuer cõtra alguẽ· onde e como nom de
ue· E aos outros q̃ som em algũas cousas
mais fracos e mansos· do q̃ a rrazom deseri
ta manda· he lhes muyto boa· senõ he tã
grande q̃ o torue· Mas se lhes faz compryr aq̃
ella manda· como nõ compriam· sse os ella
nom esforçasse· pera estes ẽ tal caso he muy
to proueitosa· E uijndo a meu proposito·
se alguũ caualleyro· ou scudeyro faz a caua
lo algũa cousa· em q̃ faça myngua· por nõ
saber caualgar· conhecẽndo que por ello fi
cou em tal fallymẽto· e auendo sanha dessy.
Em rrazom esta desse trabalhar· de nõ ficar
outra uez em tal perda ou toruamẽto da uõõ
tade· perdendo o rreceo do medo e empacho· se
trabalhara de saber desta manha aq̃ ante
nom sabia· nẽ soubera· se a sanha nõ fora
E per aq̃sta semelhãça se pode bem veer a
quaaes he proueitosa· e como per ella se ti
ra o rreceo·

Capitullo x· como per a graça special alguũs som sem rreceo·

Nom embargãte· q̃ pera auer qualq̃r
boa manha ou uirtude· he nece
ssario a graça special de nosso se
nhor deus· Porem neeste caso· eu
declaro assy· Se alguũ homem generalmẽ
em seus feitos rreceа mais do q̃ deue e a
certandosse em alguũ feito perigoso· el se
mostra tam sem rreceo q̃ por ello ha honrra·
e scusa grande mal· que diremos que faz
esto· senom graça special· E assy veemos
alguũs que som sem rreceo em todos se
us feitos· e algũa uez cayrem em grande
myngua e desonrra· E daq̃ste q̃ se pode
dizer· senom que deus por seus pecados o
desempararou· specialmente do grande bem
que lhe auya outorgado· E conhecendo assy
esto· nos deuemos trabalhar cõ sua mercee·
em tal guisa q̃ aos tẽpos do mester e nece
ssydade nom perçamos per nosso desmerecymẽ
to em caualgar e todallas outras cousas
a boa graça q̃ nos deu· Mas specialmẽte ue
iamos q̃ per el nos he mais outorgada.
Sobre esta parte screuy assy largamente
por q̃ bem conheço· que muytos por auerẽ
mayor rreceo do que deuem ẽ caualgar e ou
tros boos feitos ficã myngoados de saberem
aq̃ bem poderiam e a elles seria proueitoso pera
seu acrecentamẽto e grandes honrras· E
conhecendo cadahuũ de quaaes partes este
rreceo pode uijr· E como per a graça de no
sso senhor deus· com alguũ boo esforço e saber
se pode emendar· Muyto esta em rrazom
de mais asynha e melhor poder receber emẽ
da· do q̃ a faria aq̃ senom entender· nẽ conhe
cer o mal donde lhe uem e as cousas que
lhe pera ello podẽ prestar.

Acabasse a segunda parte de seer sem rreceo· E começasse a terceyra da segurança· Capitullo primeiro per que sse declarom as partes· como se gaanha a segurança·

O sseer homẽ sem rreceo
em caualgar· se da graça
de aazo a sseer seguro na
uõõtade e contenença e
saber mostrar sua segu
rança· Porẽ per algũas
das partes ia ditas bẽ
podem seer alguũs sem rreceo e nom segu
ros na uõõtade· nem saberam mostrar sua
segurança· assy como huũ que per menẽco
ria se atreuesse a fazer algũa cousa de beste
de que el nom teuesse fora do coraçõ todo
medo vergonça e empacho· Certo he q̃
ainda q̃ teuesse perdido tanto rreceo per que
toda uya o fezesse· nom mostraria porem
nem aueria aquella boa e deseita segu
rança que huũ boo caualgador deue auer.
Mas antre as outras cousas q̃ segundo

disse tirom o rreceo · quatro som que muyto principalmente trazem esta segurança · s · Naçom · E presunçom · Husança · E razom · E por que da naçom / e presunçom e husança tenho ja dito como fazem perder o rreceo e gaanhar a ssegurança · fica declarar quanto e como presta a rrazom pera auer / manteer e mostrar / E porem he desfaller que a mingua da segurança da uoontade se mostra per cadahũa destas cinquo partes · s · por se rreceear de fazer algũa cousa · ou fazendo a triguosamente · ou se toruar e empachar quando a fazer · tarde e preguiçosamente acodir ao que compre · E por mostrar que põe em ella mayor femença do que deue ·

Capitullo segundo · como por rreceo se mostra a mingua da segurança · E como per triguança se mostra a mingua della ·

Pera esto melhor declarar ponho exemplo dello. Se alguũ andando a cauallo rreceа dauer perigoo · ou uergonça · Certo he que a uoontade ja nom he segura · por que o temor esta no coraçom e por a ssegurança em el tẽ sua morada ambas a huũ tempo · de hũa cousa nom podem em el bem star · E assy auendo rreceo do que fazem · nom pode dello auer segurança em quanto durar o temor · E posto que alguũ per sanha · ou as outras partes ante scriptas · se atreua caualgar hũa besta fazedor · ou queira em ella tal manha de que nõ ha boa segurança · Certo he que logo per quem dello ouuer boo conhecimento sera uerdadeiramente conhecido no rrostro e corpo · ou contenença · ¶ Por se triguar he bẽ conhecida a mingua da segurança · ca temendo alguũ o que uee que lhe pode empeecer trigosamente lhe quer poer rremedio · E assy he huũ synal muyto conhecido que nom ha boa segurança na uoontade em alguũ feito quem se triga em o fazendo · E nom he de filhar que se faz hũa cousa com triguança · por se fazer com boa aguça · ca muyto desuairom antre ssy per esta deferença · aguça faz sem tardança cõprir o que manda o boo e dereito entender · E a triguança uem do coraçom · por seer geeralmente em todos seus feitos trigoso · por se temer em algũas cousas como suso he scripto · ou auer em ella sobeia uoontade e as mais uezes faz mal obrar · sẽpre mostrando mingua de segurança ·

Capitullo · iij · como per toruamento ou empacho se mostra a mingua da segurança · E como per tardar sobejo de fazerẽ o que deuẽ se mostra mingua della ·

Por quanto as cousas que som no coraçom nom podem dos outros seer conhecidas senõ pollas obras que uẽe de fora · ¶ Porẽ veendo alguũ que tarda muyto fazendo algũa cousa de acodir ao que dizem que nõ he bẽ seguro ẽ ella · ¶ Por que assy como alguũ triguandosse por seer de naçom trigoso / lhe contã que o faz sem boa segurança se he tal cousa que possa auer rreceo uergonça · ou empacho · posto que elle faça por sua condiçom natural · assy e quando uee que tarde e preguiçosamente acude ao que compre em as obras que faz · se traees som · logo he culpado que o nõ faz seguramente · ¶ Posto que el por seer de naçõ preguiçoso ou uagaroso o faça ·

Capitullo · iiij · como se mostra a mingua da segurança · por alguũ poer mayor femença em algũa cousa que faz do que deue ·

Fallando propriamente o medo ou rreceo he contrairo da segurança · E porem mostrando alguũ em seu geito · que põe mayor femẽça no que faz do que deue · bem declara que o seu coraçom nom esta muy seguro · Ca temendo · ou rreceando algũa cousa contrayra que uijr lhe pode · põe nella sobeia guarda · E quando lho assy uee fazer logo entẽdem que he com mingua de ssegurança · E podesse mostrar ante do feito e depois que som em el / per cadahũa das partes suso

scriptas. E ponho exemplo a nosso proposito. Se alguũ dizem q̃ caualgue em alguũ cauallo fazedor. e el receando perigoo. ou vergonha. o nom ousa fazer. claramente mostra que nom tem naquelle feito a võtade segura. E se vees que correguendosse pera caualgar. se tyra. torua. ou ẽpacha ou tarda mais do q̃ parece razom. bem se diria q̃ per mĩgua de seguranca o faz. E se for tal besta em q̃ al nom aya de fazer senõ corrella. ou saltar huũ rezoado salto. e vees que põe muyto sobeia dilligẽcia em se correger por se guardar de nom cayr. assy o julgam q̃ he feito cõ mĩgua de sseguranca. E per esta guysa se vees depois q̃ som a cauallo. q̃ por pouco bulir se apertam tam rryjamẽte e se apegã cõ tal contenẽça. q̃ logo declarom sua mĩgua. E desta guisa em outras semelhãtes cases se pode assaz entender como se mostrã muytos dela fallidos. por fazerem as cousas com mayores mostrãças de resguardo e semença do que o feito requere.

Capitullo quinto. como se pode gaanhar e mostrar esta seguranca.

Ditas e declaradas estas cousas. per que se mostra o fallicimẽto da seguranca. se pode bem conhecer como ella se deue gaanhar manter e mostrar. por q̃ guardandonos do que he cõtrairo gaanharemos aquella parte q̃ auer quisermos. e ponho desto exemplo. Se alguũ se conhece della mĩguado. por medo. vergonha. ou empacho que aia de caualgar. resguarde aquellas cousas suso scriptas per que declarey que muytos perdem o rreceo e faça aas assy como per mỹ he scripto. E bem creo que gaanhara tanta seguranca q̃ pera este feito razoadamẽte lhe abastara. E leixãdo todallas outras. sollamente aia buscãça ẽ boas bestas e geitosas. segundo a pessoa for. e veia conhecidamente q̃ recebera grande melhoria.

E do q̃ eu disse de tomar. empacho. e triganca e per mayor femença do que deue. conhecasse cada huũ se erra per algũa destas partes. Ca se bem nom conhecer seu fallicimẽto. em esto nem ẽ outra cousa. nũca se bem pode emendar. E se vir q̃ erra por triganca. el a faça por huũ tẽpo tam devagar. que lhe pareça que as faz mais vagarosamẽte que deue. E assy em nas outras. onde sentir huũ fallicimẽto. busq̃ tanto per o contrairo que lhe pareca huũ pouco sobeio. Por que regra geeral he. q̃ assy como se faz. querendo alguũ parao ou vara torta endereitar. o torcem aa parte contrara. que per esta guisa deuemos fazer. se conhecermos q̃ nom guardamos ẽ algũa virtude o meyo e nos desuiamos a cada huũ dos cabos ẽ que ca erro. q̃ assy cedo como bem podermos nos deuemos lançar per alguũ tẽpo a outra parte. em tal guisa q̃ per custume da quel e desuayramento da outra q̃ primeiramẽte seguramos. nossa razõ possa conhecer e o coracom possuyr aquelle dereito stado q̃ naquella virtude deuemos auer. E quando algũa cousa de cauallo quisermos fazer. se o nosso coracom por seer ẽ ello muyto seguro nom se q̃r prouceer do q̃ lhe compre. O desejo de nossa saude e proueito nom cõssente tam sobeia seguranca e o faz proueer de todo aquello q̃ lhe he necessario. E assy quando este desejo me requere que ponha sobeia diligencia em me guardar dos perigoos q̃ me podem acontecer. o coracom nom me cõssentira q̃ o faça. sentindo que por ello me podem prasmar. E antre estes dous contrarios e debates que em cada huũ de nos muytas se fazem. o boo entender julga os q̃ dereitamente auemos seguyr. nom satisfazẽdo de todo aa sobeia seguranca. que o coracom q̃r mostrar. nem ao proueito de q̃ o desejo se quer proueer. E conhecendo dhũa parte. q̃ pois auemos razom q̃ per ella todos

nossos feitos deuem seer regidos · e nõ leixar
as cousas sobre uentuira · E da outra co
nhecendo · cam pouco he nosso saber e poder e
como toda cousa guarda · por muyto que
nos auysemos · na maão do senhor prinçy
palmẽte he · Auermos esta temprança nõ
duuydarmos de fazer todallas cousas q̃
a nosso stado · ydade · e desposiçõ perteece · se
gundo as fazem nossos semelhantes · que
por boos sem conhecidos · sabendo q̃ o principal
carrego de nos guardar · he daquelle q̃ cada
huũ dia de perigoos sem conto nos guarda ·
E nos porẽ nom desesperando a buusca da ra
zom · nos auisarmos de todo o q̃ bem poder
mos · nõ auendo em nos o principal esforço ·
mas em deus · nem leixando por ello de fazer
o q̃ deuemos em todallas cousas ainda que
perigosas seiã · quando tẽpo razoadamẽte nollo
demanda · E per aquestes exẽplos suso scriptos
me parece q̃ he declarado como os homẽes
per boo entender · podẽ auer e mostrar sua
boa segurança por conhecerem seus fallicimẽ
tos · E sse esforçarem quanto em elles for e acustu
marem cõtinuadamẽte assegurar aquelles
boo geito q̃ uerdadeiramẽte entenderem
q̃ em cadahuũa cousa deuem teer · Capi
tullo sexto · como sse per algũas mostrã
ças pode mostrar esta segurança ·

Podesse ainda mostrar esta segurã
ça · per algũas mostrãças contrefeitas
as quaaes nõ tam soomẽte pres
tam ao parecer de fora · Mas quan
does per muytas uezes custumã o coraçõ
por ellas se segurar mais cada uez · atee que
uem a gaanhar boa e uerdadeira segurança
qual per esto cõpre · das quaaes por erem
pro declaro estas · Huũa he quando an
dar a cauallo fazedor · ou quis fazer cousa
duuydosa · sempre mostre boa leda contenen
ça e queda · E nom porem tanto sobejo q̃ co
nheçam que he contrafeita · Por q̃ se fosse
por tal conhecida mais mostraria mĩgua
que auondãça della · Outra q̃ se atou

car · ou saltar algũũ salto · ou contornar · ou
dessy o cauallo assy fezer algũas uezes · ue
nha com a maão passamẽte a correger o ca
pello · ou cinta · ou roupa · dando a entender q̃
daquello ha mayor sentido que desse teer fir
me · mostrando que de todo o que a besta faz
tem pequena cõta · E esto nom façom muy
to ameude · nem contynue de fazer huũa cou
sa · Mas ora huũa ora outra · segundolhe ma
is uezes a geito · E qual quer dellas nom faça
per lõgo spaço · se nom como requere o q̃ el mos
trar quer correger · E Doutra maneira se faz
yndo fallando em algũa storia com pessoa q̃
nom seia de gram conta · por apertar a besta das
pernas · ou passamẽte a tocar da spora · em tal
guisa q̃ se nom ueia · ou detẽtar o sseo a fazer
que ella se aurue · mostrando que dessy o faz ·
E ainda que o assy faça nom mudando a con
tenẽça · fallar e ouuyr como ante fazia · E
mostrando que quer assessegar a besta · darlhe
aazo encuberto per q̃ mais faça · E daquesta
guisa se pode mostrar fallando com algũũ
senhor · se a besta dessy fezer · nom leixando
por cousa que ella faça de leuar dereita con
tenẽça e no ouuyr e lhe fallar · E sse ouuyr
ou fallar algũũ que uaa de sse · nõ leixãdo
algũũ pouco desse abaixar contra el · como
fazia se queda fosse · E assy quando todos regu
dam algũa cousa sinadamẽte q̃ bulyndosse
ainda que assy seia · nom leixe dolhar o que
como trazem os outros · E daquesto se filha
huũa geeral regra · que por cousa que a besta
faça · ora seia per nosso prazer · ora per o sseu
della se tal nom for · que se de todo deuamos
trar que nos parceiramente as fazemos e
sempre deuemos mostrar que aquello tã pou
co sẽtimos · nem nos torua como se fossemos
passeando · E destes exẽplos se poderiam
dar muytos outros · mas per aquestes · quem
os bem reguardar · ueia que maneira nos
outros casos semelhauees deue teer · E
toda a mezestra desto esta · q̃ assy sabha todo
faz · que sempre mostre que he feito cõ segu

rança real e verdadeira e nom contrafeita.

Capitullo septimo da duuyda sobre esta mostrança.

[A]lguũs diriam que taaes mostrã
ças se nom deuyam fazer per boos
homẽes. por que em ellas nẽ verdade
nũca deuyã husar de mẽtira nẽ
tal mostrança. Ante deuem seer em seus
feitos e dictos claros e verdadeiros. E hu
sando de taaes mẽtiras poderiam filhar
custume de mẽtir em outras cousas. E
des que o se filha por husança he muyto mao
de leixar. ¶ A esto respondo que taaes
mostranças feitas a boa fim. per homẽ
usar bem seu coraçom e ẽcobrir dessy to
do contrairo. sem usar a outrem preiuyzo. que
nom he mẽtira e podesse fazer sem prasmo.
nem embargo da conciencia. E de tal
husãça bo boo homẽ nom filhara custume
de mentir em cousa que nom deua. Capos
to que taaes mostranças faça sempre se poẽ
guardara daquellas em que ouuer pecado. ou
dereito prasmo. Acabasse a terceira par
te da seguurança. Começasse a quarta
de seer assessegado. Capitullo primeiro.

[P]or qua dallas tres par
tes de que screuy. ¶ A pri
meira de seer forte que
he a mais principal que
huũ caualgador deue
auer. ¶ A segunda
do atreuymento. ¶ A terceira da segu
rança que pera bem caualgar e outras cou
sas muyto vallem. screuerei na quarta
de seer assessegado mais breuemẽte. E
pera cobrar assessego na sella. qual se deue
auer. prestam muyto estas principaaes
partes suso scriptas. De seer forte Sem
receo E seguro. mes cõuem que se declare.
como per algũu geito se deue filhar. ¶ Al
guũs penssã que o grande assessego. mostra
myngua de soltura. por nom conhecerem
de que partes se ha dauer. e em que tempos e

a questo nom he assy. ¶ Ante o boo assessego
da grande ajuda a soltura segundo adiante
sera declarado. E pera esto he de saber. que o boo
caualgador deue concordar seu assessego.
segundo ia disse. com a obra que a besta fyzer
que se for passeando. nom presta nẽ pare
ce bem assessegarsse muyto. e stirar as bal
las pernas. e mostrar muy firme e queda
contenẽça. ca fazendo assy. mostra que ha
medo da besta. ou que dessy he ẽpachado. mas
o boo geito que em tal tẽpo se deue teer. he
mostrar hũa soltura geeral de todo corpo
assy segura. como se de pee fosse passeando.
E nom porem em tal guisa que se deleixe na
sella. ca sempre parece mal. mes leuando acõ
tenẽça. que a sella em que for segure. dessy mesmo
mostre a soltura. e que nom leua receo. nem
vay ẽpachado. E todo porem se pode fazer
em tal guysa. que se guardara o dereito
assessego que cadahuũ deue teer. segundo que
he. e o lugar e a besta em que vay. E quando
trotar. ou ryjamente andar ia parece me
lhor mostrar em ella mayor firmeza e asse
ssego. E dally auante quanto mais fezer a
besta. tanto mylhor parece andar quedo.
e seguro na sella.

Capitullo segundo. como deue seer o assessego filhado…

[H]o assessego se deue filhar primeira
mente dos giolhos arriba. que ia
mais nõ se deue afroxar da besta.
se tal cousa faz em que seia necessa
rio. E os pees deuem seer bem firmes nas
streberas. segundo meu custume como
tenho scripto. onde faley no desuairado ca
ualgar. que as sellas requerem. segundo su
as feiçõões. Se a besta corre ou faz asper
ramẽte. o rrostro deue seer quedo e seguro.
e nom bullyr a cabeça sem necessydade res
to porẽ em tal guysa que nom pareça que an
da empachado. E quando vyr que he bem. ou
lhe prouuer de olhar algũa cousa. torne
o rrostro a aquella tam sem ẽpacho como fa
ria stando de pee. E o corpo se filha apar

desse das spadoas · e entesandosse · andando por
sem prestes desse endereitar · ou encostar
a cadahũa das partes · nom por a besta a bol
lir · mas por el seer tam senhor dessy · que
possa andar com o corpo pera se teer mais
forte na besta · e mais fremoso · e de mais se
gura · e melhor cõtenença como el vir que lhe bẽ
E por preder alguũa lãça · ou alançar · ou fazer
alguũa outra cousa · el seia assy firme do cor
po · q̃ sem embargo q̃ lhe a besta faça · elle possa
soltar seus pees pera feris · e as maãos pera
lãça e pedea · pera toda outra cousa · andan
do armado · ou nom trazendo armas · atã
sem empacho como de pee o faria · ou se a
besta fosse passeando. ¶ No assessegar
bem os pees nas streberas · assy q̃ nõ ande
bulindo em ellas · da grande ajuda ao geeral
assessego de todo o corpo. E aq̃sto se faz trazendo as em boa igualança de longura. E se
custuma trazer o pee todo dẽtro / faça chegar
a correa da streberã ao longo da perna · e trazen
do as porem de tal longura q̃ possa trazer os cal
canhares perfiadamẽte baixos. E nõ faço
do pee perna. ¶ Se custuma o pee de meo.
deuesse trazer o calcanhar huũ pouco bai
xo · e lançado pera fora. E o collo do pee sẽ
pre bem entesado · por q̃ dally se filha grande
parte do boo assessego. E as sellas e
as streberas bem feitas. E rrazoada
mẽte corregidas, valle muyto pera esto.

Capitullo terceiro · da mayor declaraçom de como se deue guardar o boo assessego. E do proueito que faz · xxv ·

O apertar das spadoas · e entesar do corpo · faz aos caualgadores correr as carreiras bẽ q̃ direitas · e mais fremoso. E deuẽ seer auisados de ferir das sporas · por que dos giolhos afundo · sollamẽte aballẽ as pernas por ferir a besta. E dos braços se deuem auisar · q̃ os nom tragam ẽtesados com o corpo · assy que o mouer delles faça desassessegar · mas no trazer da redea e

em outra qual quer cousa que aia de fazer sẽpre o corpo seia quedo · sobressy e dereito.
E das maãos · e dos braços · e dos pees · se aju
de quanto lhe prouuer · e vir que he bem nõ abal
lando por ello mais o corpo do q̃ for necessario.
E per este geito se da grande auantagem asse
fazerem as armas parecer quedas no corpo · que
se nom mouã como fazem alguuns · que por
se nom saberem entesar · lhe aballã tanto · q̃
recebem dellas grande torua · em bem parecer e
soltura. E ainda nũca tam presos sã na sella ·
seendo nas outras cousas de igual desposiçõ.
como aquelles q̃ sy e suas armas bem sabem
assessegar. ¶ Ca do boo assessego na besta · se da
grande ajuda · a seer em ella preso solto e firmo
so. E ao bem trazer da maão · e a mais parte
das outras cousas que o boo caualgador de
ue auer. E porem aquelles que o desejarom de
seer · muyto se deuem trabalhar · q̃ aiã boo asse
ssego do corpo e rostro e contenença. E conheçã
bem qual se deue dauer em cadahũa cousa ·
filhando exemplo per aquelles q̃ veem q̃ o bem
sabem. E que sobre os outros em esta manha
mais cõ razom som louuados.

Acabasse aquy a parte de seer assessegado. E começasse a quarta de seer solto. Capitullo primeiro desta parte de seer solto · e da soltura da uoontade · xxxvj ·

Guardando a ordem que tenho começada da soltura q̃ sobre a besta auer se deue me conuẽ tractar da q̃l seu nome nos da em parte alguũ conhecimento. Por q̃ seer solto bem semostra que ho mem nom he preso dos embargos que ẽ tal caso muytos prendẽ. E aq̃stes som empacho e fraqueza da uoõtade desordenada vergõça · mingua do corpo · pouco saber da manha e pequena husança. E pareceme necessario de cadahuũ destes tractar · pera mostrar como de suas prisões poderemos alguũa cousa seer liures · e gaanhar aquella boa soltura q̃

na questo auersse deue. ¶ Na uoõtade
algũus filham tal embargo p que muyto sõ
toruados no q̃ ham de fazer. p empacho. sa
q̃za z desordenada uergonça. ¶ Da q̃sto ia
fallei como se podia em algũa parte remedi
ar. mes pa mayor declaraçom. eu uy algũus
liuros em que se screue de hũa ṽtude q̃ chamã
g̃ndeza de coraçom. z diz q̃ faz ao homẽ teer
sse em cõta pa obrar toda cousa assy como
hũu boo homem o pode z deue bem compr. E
tal entençom deue seer uerdadeyra. ca se el
tem sy em muyto z ual pouco. tal chama pre
suntuoso. E se el uerdadeyramẽte he pa ma
is bem. ou ossia se desprezasse quisesse do q̃ pẽssa.
tal se diz de peq̃no ou fraco coraçom. Reque
rese aquẽ ouuer esta ṽtude q̃ el se tenha ẽ
boa styma pa fazer g̃ndes z boos feitos segũ
do a pessoa for. E que assy seia q̃ el obre segun
do a cõta em q̃ se tem. por q̃ he duuydoso estar
no meo uerdadeyro p hũu certo conhecimen
to que dessy tenha. determyna o fillosofo. q̃
mais proprio he ao g̃nde coraçom algũa cou
sa mais de seu poder presumyr. q̃ menos de
sy confiar. E aquelles q̃ esta ṽtude ham. se he
geeral em todos seus feitos. toda cousa fazẽ
soltamẽte. por q̃ todollos homẽes em sa uoon
tade som muyto embargados. se pessom erra
no q̃ fazem. mes aquelles q̃ todauya sperã
bẽ no fazer. pequeno embargo recebem da
uoõtade z ainda q̃ errem logo entendẽ ẽmẽ
dallo. E porem se nom toruam nem afastã
de cometer ou husar aq̃ ueẽs que he bem ou lhe
praz de fazer. Digo geeral por q̃ algũus
atreẽ em hũa cousa. z nom em outra segũdo
he bem uisto que hũus se atreuerõ a caualgar
z nom adançar. E algũus a pellejar z nõ
a cantar. z assy em todallas outras cousas.
mas aquelles que a teem special acerca da
quella cousa q̃ fazem. sem duuyda lhes da g̃n
de aiuda pa fazerem soltamente. ¶ Da
uergonça desordenada som algũus muyto
embargados. por myngua de boo entender. hu
sança. cõuerssaçom. conssello. ou auysamẽto

E aquesto se faz. por que segundo disse. eu fa
ço deferença da uergonça ao empacho. z em
pacho entendo q̃ uem do coraçom. E porẽ tor
ua em toda cousa. ainda q̃ seia conhecido q̃
he boa pa fazer. E a uergonça procede da par
te da rrazom. E porem pensando algũus
dalgũa manha q̃ nom he prezada pa elles.
leixãna de prouar ou de husar. E com esto lhes
filhar ẽpacho. nom podendo em ella auer aq̃l
la boa soltura q̃ auersse deue. E tal tençom
como esta. se he errada. da parte da rrazõ lhe
uem tal erro. z a uergõça lhes traz o empacho.
q̃rendo algũu gaanhar a soltura da uoõtade.
he necessario tirar o empacho p husãça. z presũ
çom dessy. q̃ he pa fazer aq̃ os outros de sseu sta
do fezerem. teendosse naquella conta que el
uerdadeyramẽte he ou mais. z entendendo q̃
he abastante pa caualgar bem. E fazer a
cauallo qual quer cousa como outro homem
semelhante del. z nom se entenda q̃ por tal
presumyr q̃ deua seer desprezador z oufano.
por q̃ ainda q̃ tal teeçom tenha. aq̃ boo z uirtuo
so for sempre guardara aos outros aquella
honrra z cortesia q̃ guardar deue. ¶ Da
parte da rrazom cõuem auer boo conhecimen
to das manhas q̃ cada hũu segundo a ydade
de stado. z tẽpo cõuem de husar. E aquellas
q̃ som pa fazer ainda que o coraçom per ssy
se queira empachar deue seer forçado z p der
lhe o empacho. uergonça z preguiça z auer
della g̃nde z boa husança p q̃ se gaanha g̃n
de parte da soltura.

Capitullo segundo. da desposiçom do corpo. do saber. da manha z da husança della.

Da desposiçom dos corpos ẽ caualgar.
z assy nas outras manhas. teẽ al
gũus sobre os outros g̃nde auanta
gẽ geeralmẽte em todallas cousas.
ou specialmẽte em algũas. E aq̃sto nõ uẽ
da feiçom q̃ assynadamẽte se possa declarar.
por q̃ algũus a auysta parecẽ empachados. z
todallas cousas fazem soltamẽte. z outros
pello contrairo. E tal ordenança q̃ nosso

senhor dō, em esto poꝛ . me parece q̄ deue
dar grāde atreuymento aos homēes teere
grāde tēēçom de percalçar qual quer manha ꝛ
nom desasperar de auer . ajnda q̄ sua feiçō pera
ellas lhe nom parecer desposta . por q̄ ueiom
os outros q̄ som pera ello tam pouco auysta p
tēēçōes, como elles, auerem assaz boa sol
tura na quella manha em q̄ adeseiō auer
ꝛ bem tenho q̄ mais aleiram de percalçar as
manhas, por myngua da uōōtade ꝛ fraqueza
della . q̄ por desposicom do corpo . ajnda que
sem duuyda alguūs naturalmēte som
tam stremados caualgadores, q̄ poucos
acharō seus semelhātes . E outros assy
empachados q̄ algū trabalho lhe farō auer
boa soltura . mais leixando estas cousas q̄
som naturaaes . ꝛ fallando no q̄ ao ēssyno
pertēēce . neestas quatro partes, cōuem de
se auer assoltura . ¶ A pmeira do braço
dereito pera reger . lançar . cortar . ꝛ fazer q̄l
quer cousa . ¶ A segunda da mãão ꝛ do
braço ezquerdo . pera trazer a rredea ꝛ assoltar
ꝛ teer ꝛ uoltar acada huūa das partes co
mo uyr q̄ compre . ¶ A terceira . das p
nas . do giolho afundo pera ferir aesta qua
do ꝛ como cōprir . ¶ A quarta . he da cōte
nēça do rostro ꝛ do corpo segundo ia screuy
onde faley da segurança . E esta soltura
dos braços ꝛ das pnas se deue auer nom
os trazendo com o corpo . mais cada huū
assy fazendo seu oficio ajnda q̄ o corpo seia
quedo . E aqueste he huū dos boos geitos
que o caualgador deue auer . E os que sa
bem os corpos trazer de boo assessego aper
calçom melhor que os outros . como dito he .

Capitullo . iij . da decraraçom dalguūas ma
nhas que se acauallo custumam fazer .
de que se adiante da ensynamento .

Pera auer boa soltura se reque
re boo saber das manhas . por q̄
doutra guisa nom se pode bē per
calçar . nem mostrar . E as prin
cipaaes som segundo meu juyzo . ensayasse
armado de guerra assy corregido como em
ella deue andar . justar . tornear . auendo
boo meestre ou meestres que o auysē no q̄
cōprir . E el creea aque lhe disserē ꝛ lhe obe
deeça . por que necessario he ao q̄ aprende
creer ꝛ obedeecer aaquel que o ensyna . ꝛ
esto mesmo da grāde ajuda aassoltura a a
dar do monte ꝛ caça ꝛ reger lanças reme
ssallas ꝛ jugallas canas ferir despada .
E todas estas manhas deuem seer husa
das per aquelles q̄ boa soltura acauallo
deseiom dauer . por q̄ boa ꝛ razoada husā
ça he grāde meestre . ꝛ sem ella nom se po
de nehūa bem percalçar . ꝛ ajnda q̄ se aia se
torna bem ligeiramente em squecimen
to . E continuando na tēēçom q̄ pmei
ro screuy em mais alguūs quero apro
ueitar q̄ me guardar em esto que screuo
poder seer contra dito dalguūs q̄ acaual
lo muyto som husados pois q̄ pouco del
las sabem . quero dar alguūas ensynanças
ꝛ som estas . Do trazer a lança so mãão
na pna ao collo regella ꝛ encōtrar cō
ella ferir sobre mãão remessalla bem
ꝛ certo . ꝛ despada ferir de pōta ꝛ de talho .
por que em esto se mostra grāde parte da sol
tura . E sobrello screuerey breuemēte se
gundo pmyo acho certa pratica ajnda q̄
nō de rrazom de todo . ca se outrem prouar
o que screuo ꝛ bem aceitar a manha a espirē
cia lhe mostrara se fallo certo . E nom de
uem estas manhas seer desprezadas de ne
huū caualleiro ou scudeiro penssando que
nom som necessarias . mas ante se deuē
todos trabalhar por saberem dellas nō as
leixando por pequenas . ꝛ que se podē scu
sar . ou que som pera alguūs tam grādes
que se nom atreuem de as bem auer por
que certo he . q̄ as cousas q̄ parecē peque
nas desprezar ꝛ das grādes desasperar . E
preguiça rrazom huse nom deue buscar . fa
zem ao homem symprez ꝛ myngoado vi
uer ꝛ acabar . E deuem teer tēēçom q̄

assy como nom som embargados de trazerẽ
contynuadamẽte suas spadas cyntas
e muytos hi ha q̃ muy pouco ou nunca
dellas se aproueitam. mes sollamen
te por entenderem q̃ em alguũ tẽpo de
mester lhe podem prestar lhes praz de as
trazerem. que assy do saber das boas ma
nhas o coraçom da quel que as bem ha
razoadamẽte recebe prazer e contẽta
mẽto conhecendo q̃ se lhe cõprir pode del
las receber boa e grande avãtagẽ sobre
os outros q̃ as bem nom sabem. E que
muytos forom e som dellas em grandes
necessydades acorridos e ajudados. e por
ellas de todollos boos mais prezados e
por boos feitos theudos ẽ mylhor conta.

Capitullo. iiij. do ensynamento de
trazer a lança de sso mãao na perna e ao
collo.

Pera prosseguyr aensynan
ça das ditas manhas. he de ssa
ber que a lança de sso mãao igual
mente se traz de quatro guisas.
hũa o braço todo tendido igual de ssy. e
outra hũu pouco mais alta e atrave
ssada sobre a coma do cavallo. outra lã
çado sobre a mãao ou braço ezquerdo.
e a outra no talhe afundo ou acima del ca
rrada consygo. Pera todos estes geitos
he necessario saber bem contrapesar a lan
ça como ella requere e do levar braço
tendido he solta maneyra pera remessom.
ou semelhante lança leve. E a que vay
sobre a coma do cavallo he perigosa per to
pamento darvores e ramos e doutras al
gũas cousas. E levalla sobre a mãao
ou braço ezquerdo he boo pera lança com q̃
aiam de ferir de encõtro aaquella parte ou
pera tras. e a mais alta apar do talhe he
melhor e mais segura pera lãça mais
pesada. e esto digo se correrẽ trotarem
rryo. ou gallopearem porque se vaão pa
sso. cada hũu a pode levar como mais
lhe prouguer. E devesse resguardar se
for perante arvores q̃ a ponta vaa baixa

e se for per mato que se leve per cyma del. por
que he mais seguro e mais solto. A
lança se traz na perna em armas de justa.
em bolsa posta nas pratas. ou no arçõ
da sella. ou sobre a perna como cada hũu
mais tem geito. e pareceme boa e fol
gada maneyra. E outros sollamẽte na
perna e antre ella e o coraçom. e os q̃ a bem trazẽ
sem outra vantagem. mostram mayor força
ou soltura. e pera cada hũu destes geitos he
muyto necessario seer o cõto bem assentado
e certo ante que seu cavallo aballe. e poder
errar levando a ponta da lança dereita contra
cima ou pera parte ezquerda. rendendo o corpo
aa parte dereita ou pera tras. E por se dello guar
darẽ faço seus cõtrairos. e vrõ como devẽ. indo
dereito e alguũ tãto lãçado aa parte ezquerda
do talhe pera cima e pera diãte chegado. e a põta
da lãça baixa em razoada maneyra. e afasta
da aa parte dereita. dos braços nõ faço grã
de deferẽça. e de yr carrado ou aberto e de mayor
cõtenẽça. porq̃ vaa ir de todas guisas. assy fir
mosamẽte levar. E porem na questo cada hũu
guarde seu geito e o da terra q̃ vyr mais louva
do e aq̃l sigua. mas dos erros susos scriptos se
gundo mynha pratica. cada hũu se deve guar
dar porq̃ nom tenho q̃ bem possa parecer nem
seer proveitoso levarsse a lança de tal manei
ra. No trazer lãça ao collo ha estes erros.
trazella perneada a põta alta a mãao chegada
ao ombro em dereito do rostro. o cotovello baixo.
E quẽ a bem quiser trazer faça de todo o contrairo.
trazaa per aquelle lugar per q̃ a entende reger. ou
dalgũa vantagẽ segundo requerer o presume
da lãça. a põta razoadamẽte baixa. a mãao
arredada do ombro de suarryda pera fora. o coto
vello alto. e desta guisa he mais fremoso.
folgado e proveitoso. armado e desarmado

Capitullo. quinto. do ensynamẽto do reger

Quando alguũ ensynarẽ a reger
de pee. stando quedo lhe deve mos
trar todollos avisamẽtos que so
brello avera de teer cõ algũa leve
lança. ou paao com q̃ folgadamẽte possa.

E ssom estes

E ssom estes . p̃meiro do filhar da lança q̃ndo
a tem na p̃na donde todos mais custumamos
seguer q̃ a mañao meta desso ella . Segunda poys
no peito q̃ chegue a mañao desso braço o mais que
poder . e dobre a de tal guysa q̃ faça della reste . e
assy q̃ o peso da lãça lhe venha todo sobre a chaue
da mañao e nom sobre os dedos . Segũdo ouuer
de meter desso braço leuãte a q̃ o conto vaa
bem apertado desso el . e como ally for carre
e apertee quanto mais poder fazendo alguũ
peito . nom por se torcer nem dessear . mais e
stando dereito por filhar em sy o folego . e de
alguã pequena cõteneça do corpo o ssaibha
fazer . E aq̃sto presta muyto ao seguer sẽ
reste . por q̃ a lança he ajudada de tres partes .
s . hũa da mañao que a soste . outra do apertar
do braço q̃ a ssoporta . e a terceyra do peito sobre
que g̃nde parte he encostada . Ao leuantar
deue seer de sollaçada daudaa do corpo e do bra
ço e da mañao por que hũa g̃nde lãça se leuã
ta melhor desta guisa q̃ doutra . e tanto q̃
lhe der a ssollaçada ao cayr do collo . deue apre
dar o braço e desuyallo aaquella maneyra
q̃ ia disse . q̃ a lãça ao collo se deuya trazer .
E sse tiuuer a pondella guarde sse que nõ
lhe fiq̃ tras o collo . por quãto he muyto feo
e se pode com ella ferir se andar desarma
do . E desque alguũ depres assy for ẽssynado
com leue lança deuesse de enssynar cõ outra
mayor . e tanto yr creçendo ataa q̃ chegue
ao mais que bem poder seguer . por que tal
cousa com q̃ bem nõ possa nom deue custu
mar . por nom quebrar e door dos lombos
da cabeça e das pernas e da mañao q̃ dello
sem proueito recrece . E desque depres
sentir q̃ bem sabe seguer . deue a cauallo passe
iando prouar assy como depres aprendeo . e
tenha quẽ o auyse do q̃ vyr que mal fezer .
por q̃ aconteçe que leua p̃ssy sem g̃nde
saber da manha e husança nom pode conhe
cer . se p outrem nom for auisado . e desque o
bem fezer deue a gallopar . e dessy correr . e sa
bendo a manha grande auantagẽ achara
na besta . se rryo e sem detẽeça correr e teuer
a boca testa . e esso medes he auãtagẽ seguer
cõtra o vẽto leixando a mañao ezquerda . e
a lança nom descaya mais baixo que sua
cabeça . mais em aquella medida a leue
ataa q̃ a leuãte como suso he sc̃pto . e a lãça
nom leixe descayr rryo . mais hũu pouco al
ta a apreçade no peito do braço e da mañao .
e passo a leixe vijr aaquella altura em q̃ a
ẽtende leuar . Se a lança teuer rozete . s .
ou rodagẽ de corzo a mañao chegue a ella q̃n
to mais poder poendo alguũ dos dedos sob el .
e aqueste geito seguendo com reste ou sem
ella . Sabendo bem sem reste mais ligei
ramente o faça com ella e seguendo tenha
tal maneyra como esta suso sc̃pta no leuar
da p̃na e a meter so o braço e a leuãtalla . mais
deue auer hũu auisamẽto que o braço le
uante e de com o conto da lança em el con
tra o cotouello por nom topar dessa reste .
E como ally chegar carrandoo consygo a faça
encasar na reste e a lança soporte alta em tal
guisa q̃ a nom leixe cayr rrio mais asse sse
gue a hũu pouco mais alta . e entom a leue
naquella altura que aquis leuar . Segũn
do seguer a cauallo com reste ou sẽ ella de
ue teer auysamẽto q̃ se o cauallo corre ry
jo em leuando a lãça na p̃na el se deue ap
tar na sella e assessegar se . Segunda meter
desso braço deue a p̃tar na mañao e nom lhe
leixar decayr a põta como suso dito he . nem
esso medes a ponha desso braço com a põta
muy alta . se for rostro auento . ou o caual
lo correr rryo . mas assy como a entende de
leuar . e ally a çarre consygo e assessegue e
logo a endereçe p̃a encõtrar . E sse for a ga
lope . o melhor segundo nosso custume firmã
do os pees e apertando as p̃nas . leuallo
corpo ao sõo do tranco do cauallo e assy tirar
a lança da p̃na enrrestrar e a meter so o b̃
ço pella guisa suso sc̃pta . E q̃m esto bem
souber guardar . achara em ello g̃nde me
lhoria em o fazer mais folgado e mais

fremoso. ⁊ dobro aquy alguũas palauras por dar
azo desse melhor entenderem. por q̃ mais se
guarda no q̃ sobresto screuo de seer claro q̃
fremoso. Se do pesco regar ⁊ for sem reste em
desenlando. caesse consigo o braço. ⁊ toda uia
se guarde de a leixar descair como suso he dito. E
se leuar reste assy de com o cõto da lança no
braço contra o cotouello. ⁊ dally açarrando aẽ
caese na reste. E sempre se auyse do descair
por assoportar na maão ⁊ leixar apertar fol
gadamente. Ha hi outᵃ maneira de tirar a
lãça. ⁊ a lançar no braço ezquerdo ⁊ dalguũs
he louuada por melhor q̃ outᵃ pera pelleia. por q̃
dizem q̃ dally a tornã cada uez q̃ lhe praz mais
ligeiramẽte. ⁊ esso mesmo q̃ podem bẽ ferir
aaq̃lla ylharga ⁊ parte. E q̃ndo se leuãta ao
õbro. se a lãça tal he. alguũs a leixõ cair sobre
aq̃lle braço dereito. pera defender cõtra tẽ. ⁊ ou
tras uezes leixõ descair a põta da lãça ao
chaão. ⁊ dally a tornã ao õbro ⁊ aperegẽ. E to
das estas maneiras de regar som muito ligeiras
daprender ⁊ husar. por q̃nto podem pres
tar em tẽpo de mester. ⁊ em as husando os
homẽes se fazẽ mais soltos caualgadores.
mas de regar duas ou tres lãças nem dar
uoltas com ellas per cima da cabeça nom me
ẽtrameto descreuer por nom seer cousa de pres
tar. ajnda q̃ os homẽes em bẽ fazendo mos
tren boa soltura. Desque a lãça uay de
ssobre sẽ pode fazer estes erros. s. de sserrarsse
cõ ella. ẽcostarse aa maão dereita ou muyto
sojurnado ou mal apertado na sella de pres
nas. ⁊ cabeça. corpo. ⁊ uara. ⁊ leualla muy
to atrauessada ou aberta pera fora ou muyto
alta. ou baixa. ou desmãdada a cabeça. ⁊ posta
sobre a lãça ou muyto alta pera detras. ⁊ q̃m
a bẽ quiser leuar guardesse de todos estes e
rros. ⁊ leualla ha como a mỹ parece que he
melhor. E alguũs em justando cõtinua
uã sempre dar cõ as sporas ao cauallo. aba
lando as pernas atees os ẽcõtros. ⁊ aq̃sto he
feo. ⁊ faz mais fraco o justador. por em este
tẽpo deuesse de dar cõ as sporas poucas

uezes ⁊ frio. ou passo segundo a besta for. ⁊
os tẽpos em q̃ lhe deuẽ de dar som estes. huũ
ao aballar pero fazer entrar na q̃le golpe ou
correr como lhe mais praz q̃ leue. ⁊ outᵃ uez tãto
q̃ apertar a uara de sobre. ⁊ dally auãte nõ
bulir mais cõ os pees nẽ pernas atee q̃ pa
ssem os ẽcontros. se a besta anda como deue.
ca se ella ãtepara ou se desuia. cõuem que per
necessidade q̃ a façom sair aas sporas. Em
justa custumã em esta terra lãçar a uara da
maão ezquerda ⁊ a a maão dereita. ⁊ se for
a a maão ezquerda deuesse dar ajuda ⁊ balão
do bãzear do corpo pera aquella parte leuãtan
do bẽ o braço dereito ⁊ leixalla yr cõtra tẽ. se a par
te dereita aquiser lãçar. o melhor ⁊ mais segu
ro parece. ⁊ os q̃ estam na tea he comum leuan
tar lãçar a põta pera tẽ. ⁊ o cõto pera diãte. E des
q̃ ãbos estes geitos se fazem ẽ custume a maão
corpo ⁊ braço filham dello tal mestria q̃ sẽ tra
balho o fazẽ. como huũ boo tangedor q̃ os dedos lhe
uaão aas cordas. ou o caçador q̃ com a maão
ezquerda sabe guardar todo geito q̃ a aue reque
re. cõ a dereita nom pode fazer. ajnda q̃ per en
tender assy o sabe pera hũa maão como pera outᵃ.
E per estes ẽxemplos se pode conhecer como
⁊ q̃nto he necessario cada huũ auer tãta hu
sança da manha q̃ o corpo ⁊ as partes de q̃
em ello se deue seruir tenhã tal habito ⁊ sa
ber como della reqrer. Huũ aujsamẽto
per mỹ achei q̃ndo desarmado regia alguã grã
de ⁊ pesada lãça q̃ ao aleuãtar della. ante q̃
sobre ho õbro me caisse. eu a leixaua correr
per a maão huũ pedaço. E aq̃sto fazia por fi
car mais quedo na sella ⁊ por grãde seu peso me nõ de
sapertar. ⁊ pẽsso q̃ se per alguũs for custuma
do em tal caso. q̃ achariõ grãde auãtagẽ se o bẽ
souberẽ fazer. E podem alguũs em regar ser
toruados ajnda que o bẽ saibhã por serem mal
armados ⁊ os toruar a reste. braçal alguã ou
outra armadura. corregimẽto seu ⁊ de seu ca
uallo. ou por serẽ apoderados a alem do q̃ folga
damẽte sem trabalho podem bem andar. E po
rem he necessario ãte q̃ o deuezidade a uã desfazer.

que primeiro se ensayas. ou que sem outro corre
do cavallo ponham sa lança na reste tres ou
quatro vezes. e assy saiberam todo correger que nom
levem cousa que os torve. E posto que seiam essa
vezes alguuns dias convem que ante provem
tres ou quatro vezes de poer a lança na reste a
ssy armado de todo como elles entenderem
de pellejar correr pontas ou justar. aquella
ora que o de fazer ouverem por que lhe necessario
pera reger e saber em como vees pera encontrar
segundo adiante he dito. E sse alguum quiser
reger sobre roupa deve resguardar se lhe de
tal guisa que tornar a roupa. e aquesto se for de
seda ou chapada. por que nom se rege bem sobre
la. ou se a manga do gibom for apertada. ou
curta. ou a manga do balandraao assy feita
que nom leixe bem meter a lança de sso o braço. e
quando entender que a de reger em lugar. Ca ver
sse destas cousas que lhe o trecamento pode
fazer. e muyto mais que de todo daver boo
cavallo. sem o qual todo saber e outro corregi
mento pouco presta.

Capitullo .xv. da ensinança de bem encontrar

Por dar ensinança pera bem encontrar
em justa e monte screvo estes
avysamentos que melhores e proveitosos
parecem. e delles se pode filhar en
xempro pera todo tempo que desta manha se
possa prestar. Primeiro na justa que he mais
principal os homees leixam de bem encontrar
por mingua da vista. de governar as lan
ças seus cavallos de seguranças de suas
voontades. E quanto aa vista falecem alguuns.
por cerrarem os olhos em se aptando aa ora
do encontrar. e nom se conhecem pollo fazer
muyto trigosamente. e outros ainda que o em
tendam. assy som forçados de sua condiçom que
lhe nom consentem em aquel ponto que o encontro
topa de os terem abertos. outros por se
mal saberem armar do elmo ou do scudo.
perdem a vysta. e alguuns por nom saberem
tornar o corpo pera encontrar e guanhar a vys
ta volvem os olhos soomente no elmo

ou a cabeça. e por levarem sua contenença
dereita leixom de veer ao tempo dos encontros.
E pera remedio destes quatro erros he grande
avantagem trazer consigo tal pessoa que no cabo
da carreira pregunte ao que justa. per hu errou
ou tocou. Ca per o encontrar. nom sse pode certo
saber. e se vir que nom concerta todallas vezes.
logo lhe diga que nom vee e quanto desviara da
verdade. e que se avyse de nom cerrar os olhos.
e desta maneira pode scusar o primeiro erro
suso dito. E quando a condiçom he tal que contra
voontade. forçadamente cerra os olhos he muy
to maa de correger. Porem seendolhe trazido
despeito per aquel que com elle anda lhe faça dessy a
ver desprazer e manencoria. e com ella mais
ligeiramente se pode forçar. e esso medes he
bem de lhe dizer per onde erra ainda que o el
nom possa conhecer. E tanto que errar duas
ou tres vezes por buscar tarde digalhe que se
avyse de buscar cedo por tal que nom encontra
do per boa vista encontre pessimo. e se ventura
ouver daver alguma boa squeença. a aceetamen
to do fazer e da voontade lhe daria esforço de
teer os olhos abertos aos encontros. Com mao
corregimento no ensayar e no armar se pode
bem correger. assy quando pera justa de todo
for armado stando a cavallo. el meta a via
ra de sobolos e assy tenha seu elmo e scudo
corregido que ainda que se mova dhuma par
te pera outra. e teendo a vyra em aquella altu
ra que deve encontrar. sempre veia a meetade
della. ou ao menos o terço. e dally avante
atea o cabo da carreira. e se nom poder assy fa
zer logo se correga. ca segundo nosso custu
me nom entendo que possa bem encontrar quem
assy nom vyr. E pera bem filhar a vysta do
elmo. eu acho boa maneira a tallo de tras
primeiro naquella guisa que bem poder filhar e
dessy aptallo de diante. e assy o elmo fica ma
is firme e certo na vista. que se o primeiro dian
te liarem que de tras. pera bem veer ao tem
po do encontrar. ha mester que assy como ho
outro vem pella tea que assy venha todo o cor

por aderençado elle e quando vehere ao encontrar
opposto volte contra el quanto poder assy que o
veja de dereito. a dereito e nom pello quanto
da vista do elmo. E aqueste geito presta
muyto a gaanhar boa vista e encontrar me
lhor e sofrer melhor os encontros. ¶ E quanto
a a segunda parte principal de governar a lan
ça tambem se erra per outras quatro partes. ¶ A
primeira por seer mal armado ou mal corre
gido do braço da reste do scudo da arandella
e do gozete. ¶ Segunda por trazer a vara
mais pesada do que seu poder abrange.
¶ Terceira por nom andar assessegado e solto
e sua sella. ¶ Quarta por trazer caua
lo tam desassessegado que o faça desatentar.
¶ Quanto ao primeiro. bo remedio he. esp
rasse tantas vezes a taa que nom senta em
pacho nem torva de cada hũa destas cousas. ao
tempo que ouver de justar. ainda que per vezes seja
ensayado como ja disse. ante que vaa a a tea
meta a vara de ssobolloço duas ou tres vezes
e tenha assi todo corregido que se senta bem se
nhor della. ¶ Ao segundo. se avise que
a mais nom traga vara com que nom
possa. ¶ Ao terceiro. o assessego e assoltu
ra se gaanha per saber da manha e husança
della. como ja tenho scripto. e ainda em este
caso eu achei segundo nosso custume de an
dar as torradas huũ pouco alto. e as torra
mentes folgadas. e a sella em razoada ma
neira. nom muyto larga. nem muyto aperta
da. e que seja bem cavada nas pernas e corre
gida de boos coriões e chumaçoos. e que nom
tenhas pera dentro. nem enbroque pera diante. fazem
os justadores andar quedos. soltos e bem
senhores de ssy e de suas varas. ¶ Ao
quarto. os cavallos convem aver taaes
que se governem per o freo e pelas sporas que
nom revelem. atempurem. prouvem outras mallicias.
nem sayam desassessegados tam que torve o justa
dor. E aquesto recebe alguã emenda
por lhe poer freo mais forte. e nom tanto
que aluoroce nem bique e lhe cheguem

as sporas mais passo estendas curtas e lo
tas. ¶ Ca segundo meu geyto. nom er por
justador. ao que os homees de pee trazem o caua
lo pella redea e lho ferem com vara ou pao
mes per ssy o deve trazer governando per sua
redea e suas sporas atentando e ferindo
trazendo a a tea apertando della segun
do vir que compre. ca em cavallo que se doutra
guisa aderençe poucos podem governar sua
lança e andar aguisa de boos justadores. ai
da que os cavallos que correm rijos e trazem
alguas encontradas fazem levar as varas
mais assessegadas despois que em restadas som.

Capitullo vij. da ensynança de endereçar bem o cavallo na justa.

Quanto a terceira parte principal.
quatro maneiras som per que os jus
tadores leixam de governar bem
seus cavallos e som estes. Pri
meiros som assy mal avisados que nom tra
gem nehuũ tento no freo e o leixam andar
assy solto que per elles nom os governam. nem
recebem nehũa ajuda pera se teer aos enco
tros. posto que tragam freos taaes ou outras
boas bridas. mais sollamente se leixam
governar aos homees de pee. e depois que per
elles som leixados. a besta vay per hu lhe
praz. Os segundos trazem brida descachada
ou sem barbella de tal feiçom per que os caval
los se nom governam nada. E os terceiros
por se teerem forte aos encontros trazem
cordas que saaem dos peitoraes dos cavallos ou
das cilhas que passam per antre as maãos
do cavallo e veensse a a maão da redea. e
tanto se firmam sobre estas cordas. que os
cavallos se aderençam pouco ou nada per su
as redeas. E os quartos ainda que tragam os
seus cavallos atentados em seus freos
e se governem per elles des que o cavallo vay
ao longo da carreira e vaa fastado da tea per
mingua de saber. ou da vysamento nom sa
bem ao tempo dos encontros tornar o caual
lo e fazellos chegar a ella. ¶ E per nom

car em estes erros. se deue teer esta ma
neira. primeiramente quando se alguum essayar.
tome a rredea ante que se arme. e atente o caua
llo e metao naquelle andar que na justa
entende trazer. e como acertar boo lugar fa
ça lhe dar huum noo. e daquella guisa tor
ne per el ensayar o cauallo. E se o bem achar
armesse e per aquelle lugar traga sua
rredea. E se conhecer alguum fallymento
por seer curta ou compryda. ou mal igual
lada lugar emende ataa que acerte tal
lugar de que se contente. e per ally atraga de
pois na justa. e podesse bem trazer a rredea
per tres maneiras. Huũa com noo sympres
mente dado. Outra com tyrynca de parao. pos
ta na rredea. nom atrazendo mais longa
do que na justa entende trazer. E alguuns
lhe dam hũa uolta na maão que he de boa
uantagem. e podesse logo leixar e fazer per
o justador quando lhe prouguer sem outra
ajuda. E aquella parte da rredea que a a maão
deue tornar tenha seu noo. assy acertado que
ajnda que o justador desfaça a uolta que sempre a tor
ne dar certa. ficando a rredea em tal lugar
como se requere trazer. e se alguum nom for auysa
do de leuar suas rredeas assy corregidas ante
que vaa a a tea. quando em ella for pella manei
ra suso scripta pode correger em esta guisa. man
dar que lhe nom filhem o cauallo pella rredea. nem lho
feyram e el per sy tome a rredea per aquel lugar que
segundo seu sentido lhe parecer mais razom. e
cheguelhe as sporas ao aballando. e façao pa
rar. e proue de o uoltar a hũa maão e a a outra.
E se homem for que dello aia sentimento logo co
nhecera se traz suas rredeas compridas ou
curtas ou desyguaaes. ajnda que tenha o elmo
na cabeça. tyrando a guante ou luua da maão
dereita. el per sy a correga. ataa que acerte lugar
de que se contente e ally faça dar o noo. ou poer
a tiryncа pella maneira suso scripta. E fazendo
esto per esta guysa sse guardara do primeiro erro
que no encamynhar do cauallo. eu disse que se po
deria fazer por trazer as rredeas foras e desem

paradas. E quanto ao segundo breue
mente fallando. mynha tençom he. que o jus
tador pera bem andar segundo nosso custume.
deue trazer tal freo a sseu cauallo que se
aderence per ele e lhe seia bem a a maão. nom
porem em tal guisa que a boca seia molle ou
branda tarteyrie com o rrostro ou biquegre.
mais trazella tal que seia guardado destes
quatro erros. e se tenha e uolte por se afastar
e chegar a a tea. segundo o justador quiser.
e quem o tal acertar. ueia que tem grande auan
tagem dos que trazem bridas sem barbellas
ou alguuns freos per que se bem nom aderencem.
Por se guardar do terceiro erro em que
disse que alguuns por se teerem tanto aas
cordas que veem dos rostros ou das cellas
dos cauallos nom tynham tal tento no freo
per que os gouernassem como deuyam. Quem
as na justa bem quiser trazer e for em lu
gar que lho consentam tenha esta maneira.
desque teuer acertado o lugar da rredea
per que lhe parecer que andaram bem na justa. se
gundo suso he scripto. quandosse armar tome
as cordas e ponhaas na maão daquella
guisa que as entende trazer per noo. ou per
uolta. e faça do corpo hũa pequena contenen
ça de reuees e ally as firme em tal guisa
que ao tempo da necessydade ally lhe possam
prestar. E as rredeas fiquem tanto mais
curtas que as dictas cordas que o cauallo pol
las trazer nom seia nada toruado de sseu
aderenço. e trazendoas per aquesta guisa se
lhas quisesse consentir. o justador pode dellas
receber grande ajuda sem empacho. E ao quarto
em que disse que alguuns leixauam de encontrar
por nom saber chegar o cauallo a a tea ao
tempo dos encontros. Eu vy naquesto errar per
duas guisas. huuns por nom auerem em ello
tento e leixarem yr seus cauallos afasta
dos ao longo da tea como ia disse. e outros
por quererem encontrar de grande auantagem
e yr muyto atrauessados. vees tam tarde
aos encontros que os outros passam primeiro. e

por se guardar destes erros se deue teer esta
maneira. quanto ao primeiro. quando o justador
vay ao lagyo da tea ainda que lhe pareça que seu
cauallo vay assaz de chegado sempre lhe deue
fazer tornar o rrostro aos encontros. e chegar
a a tea quanto bem poder. por que desta guisa en
contra melhor. e os sofrera el e seu cauallo ma
is da uantagem como ja disse. E se fallecer
pera outra parte e errar per tras o elmo. por lhe
parecer que busca tarde. entenda que este
erro vem de assy trazer o cauallo tarde aa
tea. e auisesse de viir mais cedo em tal gui
sa que o entre ou erre per diante por que poucos
som os justadores que assy conheçam to
dos seus fallymentos. he grande auantagem
auer tal que o na justa sirua que o olhe por todas
estas cousas. e saibha conhecer os erros ca
da vez que os fezer. e o auise logo delles. E per
aquesta guisa a que tomar esta pratica que so
bresto poderá na justa bem trazer seu ca
uallo. que he hũa das principaaes cousas que
o boo justador deue auer.

Capitullo viij. per que se demostram quatro vontades que som em nos. e como per ellas nos deuemos reger.

Por fallar na segurança da voon
de que pertece pera bem encontrar. a
mym praz fazer alguũ trespassa
mento de preposito per algũa en
ssynança aos que de taaes feitos nõ teem
grande conhecimento. E porem he de saber que
geeralmente em nos todos ha quatro vonta
des. segundo desto achei em hũu liuro
parte de grande autoridade. primeira. chama
carnal. segunda spiritual. terceira. tiba
e prazenteira. quarta. obediente ao entender.
E por declaraçom desto. a uoontade carnal de
seia. vyço. folgança do corpo. e cuidado. apre
dendosse de todo perigoo/ despesa e trabalho. A es
piritual quer seguir aquellas partes em que se
mais encaminham as virtudes. que se despõem aa vi
da de religiom requerer que jejũe. vygiem.
leam e rezem quanto mais poderem sem nehũa
descriçom. E os que andam em feitos de caual
laria que se ponham a todos perigoos e traba
lhos que se lhe oferecem. nom auendo resguardo
aos que segundo seu stado e poder lhe som ra
zoados. E esto mesmo faz nos cuidados dal
gũas obras que lhe parecerem boas e virtuosas
que se despõem a ellas assy destemperadamente que nõ
tee cuidado de comer dormyr nẽ da folgança
ordenada que o corpo naturalmente requere E
as despesas onde lhe parece que he bem. conse
lha que se faça logo. sem nehuũ resguardo do que
sua fazenda pode abranger e gouernar. E a
questas duas voontades continuadamente se a
trauam dentro em nos. segundo cada huũ per
ssy achará speriencia de hũa voontade que o conse
lha fazer algũas cousas e outra encontro.
E Dantre estas duas diz no dito liuro que
nace a terceira prazenteira e tiba. aquel por querer
ambas satisfazer sem nehuũ agrauamento del
las. poem a que a segue em tal stado que nũca
o leixa viuer bem nem virtuosamente. porque
ella assy conselha jejuar que nom senta nehũa
fame nem sede. E assy vigiar que nõ aia pe
na em sofrer o sono. e querria percalçar honrra de
cauallaria nẽ se despoendo a perigoos nem a
trabalhos. e acabar pesados feitos sẽ filhar
grande cuidado. e auer nome de grado sem
fazer tal despesa que lhe algũa mingua. ou em
pacho fezesse. E finalmente assy querria seguir
com hũa voontade requere que a outra nom
contrariasse. A quarta voontade muyto per
feita e virtuosa nõ segue sempre com estas
requerem e obra muytas vezes com nom lhes
praz. todo per determynaçom e mando da rrazom
e do entender. E daquy se diz seguyme
to da uoontade. comprimento de maldade. e que
brantamento della seer muyto grande virtude. e aques
to se faz per esta guisa. Se homem viue se
gundo cada hũa das tres voontades. nõ
se gouernando. nem regendo per razõ ou en
tender. senõ sollamente per quanto ellas desejam.
conuem necessariamente que se perca da alma
ou do corpo. por que a primeira demanda cousas
tam uyjs. e baixas que logo manifestamente

demostram desprilayem homem a todo mal. E
a segunda tam altas p q lhe cōuem viir
a morte sandice ou enfirmydade perdi
mēto de toda sua fazenda. por nō guar
da descliçom ao q ha de fazer. E a tercei
ra por qrer cōplazer a estas ambas e a de
todo cōcordar a que fazer nom pode por ser
batalha q nosso senhor deus nos ordenou por
nosso proueito faz seguyr as virtudes tā
firamēte q ia mais nūca trazeria aquel
q p tal vōtade se gouernar a nehuū boo
estado. E assy o comprimēto destas tres faz
seguyr e cayr em grādes erros e maldades.
E a quarta todo pello cōtrairo. por q todal
las cousas q se apresētam ao coraçō de
cada hūa destas tres as oferece ao entē
der e razom q julguem se som de fazer ou
leixar. E segundo elles determynā muy
tas vezes nō segue a que ellas demandā
e faz as q ellas nom qrem e as qbra de todo.
E assy como os ourivezes querendo conhecer
alguū ouro se he de receber ou de engeitar.
ometem no cimēto e apurta na cendrada e se
gundo seus exames a engeitā ou recebē.
Assy esta quarta vōtade todallas cousas
faz. ou leixa de fazer p exame do entender
e razom. Quāto a vōtade carnal requer
deitar a aquellas cousas ia dictas e es
ta nom lho cōsente mais fazlhe sofrer
fame sede sono e desposse agrādes peri
gos e trabalhos despesas e cuidados qn
do a razom determyna q he bem de se fazer.
E esso medes faz a outra spiritual que lho
nom consente mais seguyr os altos e qn
dos desejos do que o entender e a razō mā
dam. consirando a desposiçom de sua pessoa
seu stado e fazenda. E naqsto se desuai
ra esta quarta vōtade muyto da tercei
ra. por q aquella aas duas pmeiras nō
qr em tal guysa contradizer q alguū agg
uamēto senta. E a qsta de todo lho cōtra
diz qndo determyna o entendimēto e ra
zō q he bē de fazer assy. e contrariamēto da
quellas duas vōtades pmeiras faz muy
to ao entender e razom conhecer o q he me
lhor q se faça em os casos em q ellas p sy
se cōtrairom. per esta guysa qndo a uoon
tade spiritual requere que reue destēprada
mēte. e a carnal deseiando ouçio e proueci
to do corpo relēbra o trabalho e perigo q dello
se lhe pode seguyr. faz atressy hūa reelleia
e contenda p q se petē cada hūa de compr
o q deseia e da lugar a a quarta voontade
q aia tēpo de representar esto ante o juyzo
da razō e entender e segundo sua determi
naçom assy o faz executar. o q se nō faria
se esta contenda hy nō ouuesse nem se faz
naquelles q assy bestialmēte viuē. que
todallas cousas que o deseio carnal reqre
todas seguem a seu poder. nem nos q ui
uem presuntuosamēte e se gloriā em esta
vōtade carnal nom nos cōtrariar nē lhe
nēbrar algūa cousa do q deseia e se recea.
mais qrendo sem descliçom compr qnto
esta vōtade spiritual demanda. caas grā
des queedas. tā qaes hy ha assaz exēpros.
E p aqsto q screuy. alguūs q tanto nō
sabem poderō conhecer como destas voon
tades cōtynuadamēte somos tentados
e requeridos e como as pmeiras tres nom
deuemos seguyr. mais todos nossos fei
tos e cuidados gouernar p a quarta fa
zendoos e consentindo em elles p deter
mynaçom do entender e nō do nosso polla
mēte. mes naquelles feitos q o requere
rē de q nom auemos grāde e certa prati
ca e spiēcia auendo consello p a alma. e cor
po. stado e fazenda das pessoas q razoa
do for. nom nos tenhamos pfiosamēte
ē na teeçom e openyom q requerē nossas
vōtades. mes obedeeçamos a seus boos
conselhos. E aqste he o camynho da uerda
deira descliçom q em nossa lynguagē cha
mamos verdadeiro siso. q p os sabedores
he muyto louuada. o qual trage aos que
se p el regem com a graça de deus a todo bē

e apartada de todo mal. E sobresta quarta voontade faz fundamento a verdadeira prudencia per que se scolhe o bem do mal e dos bees o mayor e do mal o menos em todos nossos propoos feitos.

Capitullo .xi. em que se demostra per que virtudes nos a defençamos a desepararmos as tres voontades suso scriptas e seguir a quarta.

Por screver segundo perteence a tractado de cavalgar tres firmezas som per que nos reteemos de seguir as tres voontades e nos a defençamos per a quarta. ¶ O primeiro temor das penas do inferno e das leix presentes postas per os senhores ou per aquelles que governos teem poder e regimento. ¶ O segundo desejo de galardom que se spera de cobrar em esta vyda e depois na outra por fazer sempre bem e se apartar de todo mal. ¶ O terceiro por amor de nosso senhor deus e afeiçom das virtudes. E o primeiro que perteece ao temor no livro que faz mençom este outro capitullo suso scripto se apropria aa fe. creendo que se mal fezermos sem duvyda averemos por ello scarmento e pena. ¶ O segundo a esperança pella qual speramos com a graça de deus grandes bees e gallardom se bem e virtuosamente vivermos. ¶ E o terceiro a caridade per a qual se ama deus sobre todallas cousas e virtudes por prazer a el e se avorrece toda cousa aa virtude contraira por nom desprazer aaquel que sobre todo he de amar. E nom embargando que cada hua destas virtudes per sy he sufficiente pera encamynhar na carreira chãa e dereita que per poucos he seguida. Porem antre ellas ha grande diferença. por que as primeiras duas perteecem aos que começam e prosseguem de viir ao mais perfeito stado. ¶ E a terceira dos que leixando de seer servos que servem com medo das feridas passam a condiçom de servidores que ja speram por seu boo serviço gallardom e dally veem ao stado de boo e leal filho que todallas cousas de seu padre ha por suas. E porem nom tanto por temor das penas ou sperança de gallardom o servem. nom erram e pecam como por dereito amor. no qual ha temor mais contynuado de anojar quem muyto ama. por nom lhe fazer desprazer ou mynguando se perder o amor que pode seer o temor do servo o qual a olho somente se guarda. E aqueste por que deve de seer guardado em sy tem aquel grande amor que per myngua de presença nom fallece. mas em todo lugar a presente de quem perfeitamente ama pera se guardar de toda cousa a seu prazer contraira. E na sperança se ha mais avondosamente. por que mais amando ha mayor desejo e mais desejando. pois o que deseja spera receber. pera sperança convem seer de mayor sentido. E quem somente serve por temer. ainda o desejo e amor ficam livres pera se juntar a outra cousa. e crecendo muyto faro passar a força do temor. E quem somente por alguu gallardom serve. ainda o amor lhe fica livre. pera poder aver mayor sentido e deleitaçom em presença doutro bem que mais ame do que he o desejo do que spera. mas quem de todo coraçom toda voontade e de todas forças amar todo em sy ha e tem. E porem nom se pode desatar nem fazer cousa contraira de quem assy ama. por que teme como disse muyto e contynuado e assy spera e se alegra e deleita em amar e seguir boa voontade sem contradiçom daquel com que per tal amor he atado. E aalem desto o llegamento no amor das virtudes e contynuada husança dellas faz muyto perfeitamente se firmar de todo mal e pecados nos quaaes fallecem os seguidores das tres voontades ja declaradas e seguesse per a quarta. Aquesto screvy ainda que muyto leixe meu proposito. por alguus que prestar como ja disse. E o suso scripto per que se algua declaraçom destes tres firmezas as quaaes cada huu deve trazer em seu coraçom por sentir e conhecer suas virtudes ma

ie pfeitam̃ do q̃ p̃mr̃ sõ sc̃ptas. Cap° x°
como os q̃ justam errã p desordenança de
uõotade apropriando todo aas quatro
uoontades suso scriptas

TOrnando a meu proposito p̃mey
gua de segurãça. os q̃ justam e
rrã p quatro guisas. ¶ Pmei
ra. por todo nõ q̃rer ẽcontrar.
¶ Segunda por se aptar cõ receo assy como
costrĩgido ao tẽpo dos ẽcontros. ¶ Tercei
ra por lotar o corpo e auara desassessegada
mẽte com tirar. ¶ Quarta por q̃rer
ẽcontrar sẽpre tanto dauantagem q̃ muy
tas erra. E p esta p̃meira parte. huũs erro
p uõotade determynada. conhecendo q̃ he
bem de nom ẽcontrarẽ. por rrẽ contra tal pessõa
q̃ queriam guardar. ou trazerem cauallo tã
fraco. uara tam grossa. e rrẽ atal justador
q̃ am por sua auãtagẽ leuar de dar alguũ
ẽcontro. polla nõ receber cõ sua pda. per tal
guisa. aa quarta uõotade prẽcce. e nom po
de fillecer. saluo sseo entender lhe da juyzo cõ
trairo do q̃ lhe bem q̃ faca. E outros erro p a pri
meira uõotade a qual disse q̃ deseiaua toda
segurança e apreduysse de perigoo e trabalho.
e fasse p esta guisa. Quando alguũ uem
justar. leua tençom toda uya de ẽcontrar.
e aquella tem q̃ndo toma auara e q̃ndo se
uay chegando contra ho outro. a ppri uõota
de comeca cõsselhar q̃ boo he sayr aquel
ẽcontro. e a uõotade q̃ tyra ẽcontrairo lho cõt
diz. e em esta cõtenda uaão atãa os ẽcon
tros. onde muytas uezes a uõotade fraca faz
como p força aptar o corpo e apredar auara
por nom ẽcontrar. e tãto q̃ passa. logo o jus
tador contrassy ha desprazer. e prepõe que
se outra uez torna q̃ logo se ẽmendara. E
q̃ndo uem outras carreyras. muytas uezes
lhe acõtece assy como a a p̃meira. por que
o seu liure aluydro ao tẽpo dos ẽcontros.
scolhe por melhor seguyr o cõsselho e deseio
da quella maa e fraca uõotade. q̃ se acor
dar com a forte e uirtuosa. E assy me pare
ce que todos pecamos as mais das uezes.
q̃ndo nom fallecemos p negligencia. por que
ante q̃ cheguemos ao tẽpo de pecar e falle
cer de alguũ bem q̃ auiamos fazer. sempre
a boa uõotade esta muyto forte e determy
na q̃ todauya seguyra a mylhor parte. E
q̃ndo uem a ora de execuitar. o fraco e liu
re aluydro. q̃ p̃meyro cõ ella se acordaua. tor
na determynar fugir ao pigoo presente.
ou seguyr algũa deleitaçom q̃ se lhe ofe
rece p deseio da quella p̃meira maa uõota
de. E por q̃ em tal scolhimẽto como este o
nosso liure aluydro se acorda por ẽtender
q̃ he melhor e mais de fazer no q̃ erra mani
festamente. ca el mesmo conhece tãto que
aquella erra pyssa. Porem se diz q̃ todos pe
cam p ignorancia do entender q̃ nom cõsse
lha. nem determyna bem ante do feito. ou des
te liure aluydro. q̃ ao tẽpo da obra scolhe a
peor parte. auendo a por melhor e mais de
seguyr. ¶ Per a segunda guysa em q̃
disse como alguũs se apertauã p receo cos
trangidos. e esto se faz p aqsta mesma car
nal uõotade. mas tẽe esta deferẽça. os pri
meiros ao tẽpo dos ẽcontros determynã nõ
q̃rerẽ encõtrar e acitte apredã auara. E
aqstes temendo os ẽcontros chegando a el
les se aptã por seer firme e em apertando
o corpo. carrom os olhos como ia disse. e a
ssy leirã de ẽcontrar. ou aptando o corpo.
aptã esso mesmo o braço. e fazem de surar
auara donde ya pa ẽcontrar bẽ endereça
do. E todo esto da fraqueza da q̃lla p̃meira
uõotade procede. E dos q̃ errã p tirar. lo
tarem o corpo e auara com uoontade de ẽ
contrar. esto a a segunda uõotade q̃ cha
mey spiritual se pode apropiar. e fasse da
quella guisa q̃ alguũs bestieiros com t
graça nõ podẽ soffrer o desparar da besta
com boo assessego. mas desfechã darreua
to. ou tiro yrada. E ainda q̃ conheçam
sua mingua nõ se podẽ ẽmendar. por que
a uõotade nõ lhes cõsente. E aqsto mesmo

faz quando justam alguũs boos justadores
que assy aptã os corpos e os movẽ aquelles que
vees, com desejo de sse ẽcontrarẽ como al
guũs delles, os que erram por sempre querẽ de
grande avantagem bem encontrar. A terceira
vontade pode seer apropiada por que aquella
carnal, querendo scusar todo perigoo e trabalho,
prazerlhia nõ encontrar. E a outra que deseja
fazer toda cousa que pessa que he bem muy a
trevidamẽte querendo sem nehuũ reguar
do encontrar, contrariasse atressy. E della vees
alguũs a a terceira que chamen tiba e pra
zenteira, aquel quer ẽ do estas ambas suso dic
tas com prazer determina que he bem encontrar
a todos de grande avantagẽ na vista, ou errar.
E aquesto fazẽ sem defferença de consirar a quem
vaão, ou que cavallo ou armas trazẽ, e per aque
pessam satisfazer e concordar as primeiras
duas vontades. E por se guardar de todos
estes erros que procedem destas ẽ tenham
teençom de sse governar per aquesta: obedecẽ
do a a rrazõ e entender em esta guisa. Cõ
ssirarẽ os que he bem de fazer, e forcem assy medes
per esforço mostramento de boa rrazõ e husança.
E quanto ao primeiro erro, por que todo nace da
vontade, aquel determina nom quer encontrar
com reçeo que dello toma, reguardẽ a que
serviço das cousas que o fazẽ perder, e ajudẽsse da
quellas em que sentirẽ pera esto mais provey
to. E penso que se desejo teverẽ de justar e ẽ
contrar, bẽ acharom exẽplos e avysamentos
de que som pera esto bem ajudados, se os quiserẽ pra
ticar. E antre as cousas que declarey fazerem
perder o rreceo, hũa he per entender e boa rrazom,
aquel pode muyto prestar neesto per esta gui
sa. Consirar aquela primeira boa teençõ que
teẽ de encontrar quando vaão a a tea e della se
lẽbrẽ, e nom consentã quando elles poserẽ, que
dally se mude. Outrossy consirẽ quam poucos
perigoos dos encontros se reçeẽ e como ẽ ju
gar canas e monte e luyta muyto mais
acontecem, e que geeralmente os homẽẽs muy
to se desprazem aello sẽ reçeo, e que assy o devem

fazer no justar se tenham vontade de que ser
ante alguũas vezes fazer revesses ou cay
que de todo leixar de encontrar. E com tal teen
çom como esta, sea rrio teverẽ e quiserẽ
contynuar, per força he que encontrẽ. Por se gu
ardarẽ do segundo erro em que disse que alguũs
erravã por se aptarẽ ao tempo dos encontros,
se deve teer hũa destas maneiras: ou levar
o justador a vara e o corpo todo seguro e fol
gado, e nom consentir de fazer outra nehũa
mudança atee que encontre, ou ante dos encon
tros huũ pedaço aptar o braço e todo o corpo, tan
to que ja quando el chegar nom possa mais, e
assy se tenha atee que encontre. E o tercei
ro geito he quando alguũs conhecẽ dessy que
nom podẽ guaanhar cada huũ destes dous
que som os mellhores, levẽ na vara alguũ pou
co desviada do justador. E quando chegarẽ
aos encontros em aptando o corpo tragam
a vara desvyada ao encontrar e mais vezes
acertarõ per esta guisa os que teẽ geito de sse
nõ poderem teer ao tempo dos encontros que
se nõ aptẽ, que de levar a vara dereita alo
onde queria encontrar, por que o aptar do cor
po e do braço ao tempo dos encontros lha faz a des
viar. E do que disse que alguũs erravã por que
rer de todo encontrar da avantagẽ, desto seg
mynha teençom qual quer rrazoado justador se
deve guardar, mes consirando sy e aquel
com que justa e os cavallos e varas que trazẽ,
assy encontre. E sse conhecer que traz avã
tagẽ, nom reçee deçer ao scudo, nunca en
tendo que pode seer boo justador quem se al
guũas vezes nõ quer aventurar. E a alem
do suso scripto, som de rreguardar estes dous
avysamentos. Primeiro, que quando desviar a
vara de rroliço, se o outro nõ veher muyto a
cerca, que elle alleve huũ pouco mais bar
ra da quelle logar onde tem desejo de encõ
trar. E esto se faz por duas rrazões: pri
meira, por veer mais desembargadamente
o lugar onde tem entençom da dereçar sua
vara. Segunda, por nom descayr mais.

barro. q̃ndo de cima buscar pa fundo. O se-
gundo auysamẽto he. em q̃ sta a principal
força do bem encontrar. q̃ elle tenha os
olhos firmes. e sosira o corpo e a võotade
q̃nto mais poder atraa q̃ lhe pareça que
nos asentar os pigtees no lugar onde q̃r
elle q̃r dar. E por auer tanto scripto em a-
uysamentos que aa justa pertẽeçẽ. aymy praz
screuer como dos homẽes de pee se deuẽ seruir
ainda q̃ aa ssoltura nom pertẽeça. por q̃ vy muy-
tos mal seruidos delles. trazendoos em auon-
dança per mĩgua de saber. E porẽ se hũũ justa-
dor trouxer tres homẽes de pee pera seer delles me-
lhor seruido com menos trabalho. deue poer hũũ
na pontã da tea. e hũũ na meetade. e os dous pon-
tas tenham tres auysamẽtos. Primeiro q̃
q̃ndo o justador vẽer q̃o aguarde da tea. e lhe
faça voltar per lugar seguro por q̃ muytos vy
feridos nos pees. q̃ndo as teas nas pontas
nõ auyã de cursas como agora custumã q̃ren-
do voltar os cauallos ante q̃ as peracabassem
de passar. e topauõ nas costas. O segũdo
he q̃ tire os pees fora das stribeiras segũ-
do prouuer ao justador. O terceiro q̃ lhe
tenha o cauallo quedo onde lhe prouuer destar. E o
da meetade aja principalmẽte outros tres auy-
samẽtos. Primeiro q̃ tenha o olho no justa-
dor se lhe mester sua ajuda aos encontros e
prestemẽte lhe acorra. Segundo q̃ lhe aste-
cade auara. e a de ao seruidor de cauallo. Ter-
ceiro q̃ resguarde se caas alguũa guarniçõ
nos encontros. e a faça entregar a cada hũũ
dos q̃ andã com o justador. E por muytos
q̃ tragã sempre assy serã repartidos em tres par-
tes com estes auysamẽtos. e seruirõ melhor
e mais sem trabalho que trazellos todos cõ-
sigo juntamẽte.

Capitullo. xj. per q̃ se dá ensinança da maneira q̃ em mõte auerã de correr.

Pera cõprir o q̃ screuy q̃ no mõte da-
ria ensinança per bem encõtrar eu a-
cho q̃ geeralmẽte per quatro maneiras
encõtramos quaes q̃r alimarias.
Primeiramente ẽ curando anos. Segunda
em atrauessando de cada hũa das partes. Ter-
ceira em fugyndo. Quarta sea tẽe caaes.
ou per alguã guysa ella jaz ou sta. E de ca-
da hũa screuerey breuemẽte a maneira q̃
se deue teer pera ẽcontrar bem e dar mayor fe-
rida. e ferir mais aguçosamẽte e se guar-
dar dalguũas mĩguas e cajões ẽ q̃ alguũs
caaẽ per mĩgua de saber. De justa vẽẽ
as alymarias anos de diante de cada hũa
das ilhargas e de tras. e se per diãte vẽẽ de-
ue se teer sta maneira. desuyalla cabeça do
cauallo em chegando a ella assy q̃o faça yr
a dereito da spada. ou costado da besta em q̃
andar a aparte dereita. Ca se vyer de derei-
to a dereito errasse mais asynha. e a besta en-
trepeça per ema e nõ se pode della guardar. nẽ
leuar a lança na maao sera bẽ fecto. E q̃ndo
vyer ao encõtro deue teer mẽtes de o ferir pa-
ra as spadoas. ca este he o lugar onde o do ca-
uallo ha dencontrar. husso. touro. ou porco. se
em besta razoada de grandeza andar q̃o possa fa-
zer. por q̃ ally he o meo. e esta em razõ que erre
mais poucas vezes. E se a lãça por ally vay
dentro ao vaão cõuem q̃ de no coraçõ. ou bofes.
per q̃ a mais asynha matara. E q̃ndo assy a elas
vaão de justa se deue teer esta maneira por
lhe darem grande ferida senõ foste rrijo. e leua
ste a lãça de pequena deãteira q̃ndo topar ao
encõtro apertar a lãça bem na maao e em fe-
rindo carregar cõ o corpo sobre ella. e quẽ esto
bem souber. ainda q̃ seia fraco daira muyto ma-
yor lança que outro q̃ seia mais rrijo de grande a-
vantagẽ. E pera se bem fazer cõuem q̃ se ajam
cinquo auysamẽtos juntamẽte. Primeiro em
chegando desuyalla cabeça do cauallo. Se-
gundo em teer olho onde ha de ferir. e ally de-
rençar sua lãça. Terceiro em carregar com
o corpo. Quarto em alleuar. ou alleuar segũ-
do a ferida. Quinto em se nẽbrar das spo-
ras por guardar o cauallo de nõ seer ferido.
E se rrijo for. ou a lãça tiuer muyto dean-
teira. seendo he o carregar do corpo mais solla-
mente apertar a lãça como a sua deãteira

costrĩge q̃ se faça da sua yda ⁊ uĩda daalli
maria cõuem q̃ receba gñde golpe. E deue
sse lẽbrar dos outros quatro avysamentos
suso scriptos ⁊ esso medes teer bẽ firme na
sella. porq̃ alguũs se squecẽ della ẽ este tẽpo.
ajnda q̃ passo vaa se allãça for de ãteira seu
se omouer do corpo por nõ estar pollo vague
iar della ⁊ por q̃ osseu pesume asaz teer tam
aptada q̃ se de dereito encõtra cõuem se alã
ça nom q̃brar q̃ de assaz gñde golpe. ¶ Ou
tra maneira justam alguũs cõ buffos ⁊ por
que q̃ he assaz perigosa ⁊ cõpre em ella auer
bõo avysamẽto. E aq̃sto se faz q̃ndo fazẽ p
lugar onde tẽe c̃treça lãçe ⁊ sẽtindosse ẽcal
çados fazẽ a uolta tam apressurada q̃ poucos
se delle podem guardar. por q̃ vem todo dereito
apposto do cauallo. E por q̃ he cousa desairada
da estrãnsse de lygeiro ⁊ o cauallo como vem de
sacrẽtado topa per cima delles ⁊ de grã uentuira
scapã de cayr. E pa scusar tal caso q̃nto sse ma
is fazer pode seriam desto avysados. q̃ cossirẽ
o lugar em q̃ vaão queriando he. E sse virẽ
tal aazo per q̃ se duuydẽ de tal volta. atentem
o cauallo na maão ⁊ desuiẽsse ao trauees pa
ssandoa per correr ⁊ leixandoa a maão da lãça.
E como forẽ em igual della logo justarom sẽ
de trẽeça se tal võtade leuã. E q̃ndosse aguar
dar. tenhasse a maneira q̃ suso he declarada
q̃ndo vyer a esperada do cauallo. E sse vem de
trauees a aparte da lãça endereçe o cauallo
cõtra ella. assy q̃ tẽẽdo sobre braço a possa bem fe
rir. E q̃ndo de cadahũa destas guisas o nom
poder fazer. mais val passar trygosamẽte ⁊ vol
tar sobrella aderençandosse como deue. que
aaguardar mal corregido. E sse aaparte es
querda vem. nom se deue guardar cõ a llã
ça de sobre braço. mais tomalla em ambas as
maãos ⁊ o cauallo nõ aderẽce contra ella.
mes tẽẽdo a trauees seria aguardada ẽ tal
guisa q̃ q̃ndoa ferir. per dentro a faça passar ⁊ nõ
perdiãte. E esta he hũa maneira per q̃ os que
sem assy custumados em ferir o fazẽ bem ⁊
seguramẽte. E quirendo per detras o melhor

geito he se aaguardar quiser leixalla aaparte
esquerda ⁊ voltando sobre a sella. filhalla lã
ça com ambas as maãos ⁊ assy a ferir. por q̃ sse
aaparte dereita uolvesse. nõ poderia teer a
lãça senõ em hũa. ⁊ teendosse assy nõ estaria
em razom dar com ella tam gñde ferida. q̃n
dosse a lãça filha com ambas as maãos. asseda
alguũas vezes de todo he desempada. ⁊ outras
fica na maão dereita teẽda polla põta. E
alguũs a teẽ na esquerda. ⁊ per cima della teẽ
a lança. ⁊ aq̃sto se faz segundo cadahũu a
cha melhor geito de o poder fazer. E q̃ndo
alguũa veaçom vem da parte dereita pera
esquerda. nom cõ enteeçom de justar mais
de passar. o melhor geito he tentallo cauallo.
⁊ voltalla cabeça contra onde ella vay. nom
se tirando tanto no correr. que sse lhe lance
per tras as ancas. mas igualarsse com ella
fazendoa correr de lãgo a ferir. E sse desta gui
sa vem da parte esquerda contra a dereita.
se tem geito de ferir a ambas as maãos. te
nha esta maneira suso scripta. E sse nom he
custumado de ferir senõ a aparte dereita. ⁊
lhe quiser dar de encõtro como ella vem de tra
uessa. tyre seu cauallo ⁊ faça passar per tra
las ancas ⁊ voltando lhe ficara a sseu gei
to. E esta volta se deue dar de lãge. ou de
perto segundo a besta for de ligeira. ou ade
rençada. Ca se for ligeira ⁊ bem aderẽça
da. q̃nto de mais perto a fezer voltar. tan
to milhor a ferira. E sse per o contrairo. fazen
doa mais de lãge he moor avantagem. E q̃n
do a veaçom faze ella se pode bem encon
trar per hũa de duas guisas. ¶ Primeira
leuando a lãça de sobre braço em grande deã
teira ⁊ encalçandoa bem da yda do cauallo
seria toda a força do golpe. aderençando sua
lãça ao lugar onde quiser encontrar. mes
do corpo nem do braço nom faça nehũa
mudança. ¶ A segunda. he leuando a
lança de pequena dianteira como for acer
ca. bote o corpo ⁊ stire o braço per a ferir no lugar
onde teuer teuer teẽçom ⁊ per esta guisa

se fezem mais apressa e despachado. mesmo
se dã tam grandes feridas como do encalçar
dos cavallos. E de tal encontrar se perdem
muitas vezes este caiom que em se aveçom
sentindo ferida se atravessa ante o arçom do
cavallo e muitas vezes caaes perna del
la. E por se guardar delle podesse teer hũa
de tres maneiras. ❡ Primeira em a encal
çando e chegando de longo aella. per onde
vay em aferindo desviie o cavallo afora. a
ssy que todo fica juntamente leixandoa a a mão
da lança o cavallo sayra aa outra parte.
❡ A segunda he posto que a encalce e apressa se
er atea meetade do corpo. sofrasse dello a
tee a encalçar tanto que lhe possa dar nos
costados. ou dy pera diante. E aquesto se faz
por que ferendo assy aa parte dianteira ferida.
ainda que voltar queira. a lança nom lho con
sente. ante a faz desviar pera fora. Ca se o for
na parte traseira. o golpe da lança lhe faria
dar mais (a volta) rijamente ante o arçom do ca
vallo. ❡ A terceira maneira tem alguũs
que ferindo alguũa de grande ferida. assy como ella
volta sobre o arçom do cavallo. elles leixam a la
ça em ella passar pelo collo do cavallo. voltando
a a mão dereita. E quando tal golpe bem se acer
ta. por grande que seia a aveçom. he perforça que
logo caya se a lança for prima. ❡ Hũa quar
ta maneira de ferir. husso. touro. porco. grande
e pesado. aquel tenho por mais segura que nehũa
das outras suso scriptas. teendosse lugar em que se
possa bem fazer. he per esta guisa. tanto que o de ca
vallo bem em calçar cada hũa destas alima
rias. emparelhandosse com ella leixe a a mão
esquerda e fazendo volta venha de tras a el
la. e passando per detras a feira na aquella parte da
mão dereita. E quando ella quer fazer volta
sobre a ferida. ia o cavallo passa. e porem he de
menos perigoo. ainda que cada hũa destas ave
çoões que assy ferir seia forte e brava. E por se
ferirem mais prestemente. Elrrey meu senhor
pos alguũs avisamentos no seu livro da monta
ria de nom levar a lança muyto sobraço per a
ventura nom poder. E de leixar a aveçom encontrar
rar ou correr per alguũ spaço por nom fazer vol
ta. E sobrello por aquel que elle screveo e pereceer
principalmente mais assaaz a nadel dos monteiros
o que a assoltura sobre que screvo. nom faço dello
mais mençom. por acabar as tres partes sõ
so scriptas em que comecei quando alguũa aveçom
he tomada dos cães ou per alguũa outra guisa.
iaz ou esta queda. ainda que em tal caso mais
perteeça ferir de sobre mão. quem de contra quiser
ir. o melhor geito he levalla lança de pequena
dianteira. e dallo golpe com o carregar do cor
po. por que levandosse desta guisa se faz mais cer
to e lhe fica mayor soltura pera bem adereçar seu
cavallo. ca se a levasse dianteira. e quisesse a
ferir da pee do cavallo. el nom hyria tam senhor
della e seria mais perigoso pera os cães.

Capitullo .vij. do ensynamento de ferir com lança de sobremaão

Pera bem ferir de sobre mão som
de seguardar estes avisamentos.
❡ Primeiro he de consirar se fo
rem sobre cousa prima assy como ar
maduras. ou porco de forte seixo. ou se da em
lugar desarmado e de tal desposiçom que a lança
ligeiramente o passe. E se der em cousa forte
aperte bem a lança na mão e solte o braço. e junta
mente de o mayor golpe que poder. por que del faça
toda sua ferida e nom lhe prestara nada ca
rregar mais co o corpo. E se for sobre cousa
desarmada. e que a lança bem passe. nom sse embargue
de levantar muyto o braço. Mais apertando a lança
na mão tenhao entesado com o corpo e co o co
tovello alto. E quando ferir carregue co o cor
po e bote o braço com a lança. e daquesta guisa al
guãas vezes se da o golpe com quatro forças.
❡ Primeira. da avindida do cavallo. ❡ Segun
da. do primeiro ferir do braço. ❡ Terceira do ca
rregar do corpo. ❡ Quarta do botar da mão
com a lança quanto mais poder. e os que esto bem
sabem fazer. husso. touro. nem porco nom se lhe
terra que o nom passem dhũa parte a outra se o
golpe bem acertarem e boa lança tiverem. e nom

toparem em taaes ospos queo toruem. E
deuem de teer entẽçom q̃ndo assy ferirẽ. de to
daauya passarẽ dhũa parte aout̃. por q̃ se hã
proposito de sollamẽte ferirẽ. tãto q̃ alãça
igualmẽte entra. logo se contẽtam. e os que
teẽ uoõtade de todaauya passar. e oassy custumã
ocorpo e olbr̃o nom cessã de carregar sobre alã
ça atea q̃ nom passe. E os q̃ som boos caual
gadores bem soltos e certos. ofazem tã despa
chadamente q̃ os outros q̃ o ueẽ. se dello nõ hã
boo conhecimẽto nom opodem julgar senom
por huũ soo golpe. E aq̃ste he geeral auysa
mẽto pa ferir de sobre mãão. E por mayor de
claraçom os q̃ andã amõte podem assy fazer
tres maneiras. vijndo algũa ueaçõ aelles
fogindolhe. e teendoa ja algũus caães. E q̃n
do de justa ueher omelhor geito he teer amãão
queda apar do rostro com ocotouello alto. e a
guardalla q̃ uenha topar na lãça. como sea de
soolbr̃o teuessẽ. e entõ ante aaponta della. dar onde
q̃r ferir carregando com ocorpo. E aq̃ste he huũ
geito p̃q̃ se acerta mylhor. e se da muyto mayor
lãçada se he tal cousa em q̃ alãça possa bẽ cor
tar. ca os q̃ leuãtam obraço erram muytas ue
zes por aueaçom passar ante q̃ passã ferir.

Se faz em chegando pera ferir. mais prestes
nom se deue atender q̃ a encalce de todo. mas
ante q̃ chegue botar ocorpo e olbr̃o pa diante. E
muytas uezes se acõtece que ẽna assy ferin
do. abesta chega e torna carregar sobre alan
ça. e se dam p esta guisa g̃ndes feridas. E
desta maneira de ferir se sege huũ caiom por
q̃ em se botando assy. aueaçom sentindo q̃ a se
gem. torna atras as mããos do cauallo. e por
ocorpo yr de ãteiro podeo mal reteer q̃ nõ caya.
cas cõtra peso pa diante sem ajuda das pernas
o de rrebã. E porem pa dar mayor golpe e ma
is seguro e mylhor. he nom tirar atea q̃ bem
ẽcalce. e ferir carregando sobre alãça pa fun
do nom botando ocorpo adiante. E sse os
caães teẽ aueaçom. ogolpe deue dar com o
lbr̃o carrado e nom oleuãtando muyto. e lei
xar yr ocauallo atentado no freo p̃celendosse

de longe. nom osparando ao ferir. Mas logo
da uijnda adereçe todo de jeito. e ẽ chegando
o desuij. e logo fira hu teuer teẽçom sem empa
cho da uoõtade. por q̃ se parar. e dequedo quys
ferir sẽpre daa menos golpe e mais tarde. e
os q̃ o bem sabẽ fazer. logo pãte doue. e tres.
caães. ferem sem deteer muy seguramẽte. e
mostrã em ello pa tal mester g̃nde soltura. e
posto q̃ abesta passe. se uay atentada no freo.
podem carregar do corpo e lbr̃o pa dar g̃nde lan
çada. Pera desrrubar q̃l q̃r alymaria. achei
certa spiencia se alãça traz deforte aste. e bẽ
asteada. em ferindo se bem ẽtra tirauã desso
lançada p ella ao trauos carregando cõtra oolhão.
por q̃ ficaua em maneira dalçapema. pouas
se tynha q̃ nom cayse stremadamẽte seo fa
zia da uijnda do cauallo. mas desta guisa se q̃
brã muytas lãças. E q̃ndo oca filha oporco
se deue teer este auysamẽto. ueer se el uay fu
do cõ oca ou se uolteia. ca se el uay adereito he
bem de correr omais tgoso q̃ poder e ferillo. E
sse andar em uolta melhor he mais atẽtado
em seu correr. e de q̃l q̃r destas guisas pa se fa
zer boa mõtaria e mostrar boa soltura. melhor
he em passando ferir q̃ nom despois q̃ parar.
E p estes auysamẽtos de saber ferir ẽ uea
çãos se pode filhar ensynãça como ẽ pellejar
se podem dar mayores mais certo e prestes
lãçadas. E pareceme q̃ he muy boo costume
no mõte trazer lãças g̃ndes e pesadas por
q̃ se com tal. esta manha bem se pralça. com
as leues se acharã muyto mais soltos. e
desto achei pmr̃ certa spiẽcia. por q̃ de caual
lo em mynha casa outrem as nõ traz ma
yores e mais pesadas. e por ocustume delas
aos q̃ as leues trazẽ. de ferir em monte bẽ
e prestes nom dou uãtagem. e desto me ga
bo por dar certo exemplo. e seer ẽ feito de mõ
taria de q̃ se afirma q̃ com razõ e uerdade
nos podemos sem prasmo gabar. Ca
pitullo. xiij. do ẽssynamẽto do remessar.

Quatro cousas sõ necessarias a quẽ
bẽ ouuer de rremessar. Pmeyra.

que lãce lõge. Segunda certo. Ter
ceira seguro. guardando sy e seu cauallo de ca
iom. Quarta fremoso. E quanto aa primeira
q̄m de seriar de olhe fazer. conuem q̄ huse primeiramẽ
de pee. e lançar lanças pesadas pera de cauallo. por
tal q̄ acerte dessy naturalmẽte abraçaria. q̄
nõ sabẽ lançar bem de cauallo. cõ q̄ de pee primeira
mẽte nõ filhar geito. E os q̄ assy lançam de
pee alguũs trazem a lãça baixa ao correr. e ou
tros alta e dally a lança. E aquesto me parece me
lhor geito pera remessar de cauallo. Poser eu nõ
o pude tal filhar. mais tirõ alta e em q̄rendo
remessar abaixo o braço e corpo. e sudo com ella
sem detẽença. E de cada huũ destes doue me
parece assaz de boo. Mas logo no começo da
carreira leuar o braço tendido. ou depois que
abaixa tardar assy com elle nõ me parece bẽ.
Pera fazer grande lanço de cauallo. deue pri
meiramẽte começar a ssẽ ensinar com aste al
guũa de lãça q̄ seia sobre ambas as partes pe
sada segurãça. E leuando o cauallo a galope e
balhesse de soltar o braço como se de pee lança
sse. e faça a sair alta e feita e aptada da maão
bẽ auiada pera lõge. por q̄ a ajuda do cauallo q̄n
do a lãça desta guisa sae a faz chegar muy
to mais do q̄ homẽ penssã. e deuesse husar
assy de galope por huũ tẽpo. por tal q̄ estes
auysamẽtos todos se possam milhor filhar.
specialmẽte o ssacudir do braço. por q̄ poucos
o fazem assy bem. E antre todallas cousas sai
bha conhecer o contrapeso da lãça de anteira que
lhe deue dar pera fazer boa feita. E cõ esse
do aleue assy aptada q̄ q̄ndo a lãça aa ponta
uaa toda dereita aly hu teuer tẽençõ. E des
q̄ esto per alguũs dias a galope e com tal as
te souber fazer. custumesse aquel q̄ outra bẽ
ua de cauallo. e tendo toda uya mais custu
me de lançar lãça q̄ nehũa outra cousa. E
guardesse de pee husar barra. ou algũa cou
sa pesada. nem muy leue per q̄ possa seu bra
ço despencar. por q̄ lãçando lãça a cauallo
pesolhuo nõ he doẽte nũca por ello doe. E sop
ueito destas duas bẽzarias pera nehuũ que
a cauallo he boo lãçador he muyto proueito. e o
desprazer q̄ sente no pormẽto del he assaz grã
de. segundo per mĩ sento a esperiẽcia. E se alguẽ
grande lãço quyser fazer. a ua cauallo de sella
gineta com streberas curtas segũdo seu
custume. q̄ corra bem e tenha a boca huũ
pouco tesa leuando a lança pesoada segũ
seu geito. e o braço bẽ solto e desperado e corra per
carreira chãa e costas au ento. chegando ẽ
alguũ começo de cidade. sacuda a lãça do bra
ço nom atentando nada outro senõ depois
q̄ lançar. guardando as outras auysamẽtos
q̄ no começo disse. E desta guisa deue lan
çar mais q̄ de pee acerca do terço. E assy o
prouey q̄ ia fiz lanço q̄ passaua de .xvj. lan
ças. q̄ decendome e corria de pee. e daquelle
lugar desuestido em giba com aquella medes
lãça pouco mais pude chegar q̄ a onze. E
aqueste exẽpro ponho aquy por cada huũ conhe
cer se acerta bem esta manha. ueendo a auã
tagem q̄ faz sobre seu lanço de cauallo. q̄n
do a lança de pee. E esso meesmo tomarse
auysamiento q̄ndo quysẽ lançar desseguar
dayem q̄nto bem podesẽ de todollos contrairos
das auãtagẽes suso scriptas q̄ se deuẽ filhar
pera se fazer grandes lanços. E por q̄ o anterpa
rar do cauallo ao tẽpo do lãçar faz grande estor
ua pera o desto muyto guardar. q̄ndo sair per
a carreira. ante q̄ lance nom lhe de muyto das
sporas. mes leixeo correr cõ el de seu quyser e
huũ pouco ante q̄ lãce de nouo lhe de per o cõ
as sporas. e como no vir se auyuar. logo lãce
o mais sem detẽença q̄ poder. E pera reme
ssar certo deuesse consijrar. se o lanço he de
preto ou de lõge. se de lõge ajudarsse de ssua
braçaria. e tirarlhe adiãte q̄nto per o sino ẽ
tender q̄ o ueado poderia andar ante q̄ a lãça
chegue. e aqueste lanço tal acertasse deuen
tuyra. E se de preto for nõ se deue remessar
de dereito por q̄ he perigoso e nõ tam certo. mas
leuualla a cada huũa das maãos como teuer
geito e azo se der. E asemẽçalla uista aa
espadoa do ueado. e ally lhe tirar remessando

decima ⁊ folgado como se jugasse o dardo.
nõ fazendo tãto conta de querer dar grande
lançada como do acertar. por q̃ se a lança
uay feita da maão. ayda do cauallo lhe faz
as mais das uezes dar assaz grande ferj
da. E se de quedo arremessar como muy
tas uezes acontece aos mõteyros ⁊ for ra
zoadamẽte chegado aaq̃lla maneyra deue
teer de arremessar de cima ⁊ folgado como
se jugasse dardo. o q̃l jogo acho muyto boo
pera se homẽ auezar arremessar certo de pee ⁊
de cauallo. ¶ E pera remessar seguro duas
cousas sollamente se hã de guardar. Pri
meyramẽte que nũca lance a direito de ssy.
Segunda q̃ custume tãto q̃ a lãça sayr
da maão uoltar o cauallo aa parte contra
donde a lãçar. ¶ E pera o fazer firmoso se
ham de reguardar tres cousas. ¶ Primei
ra q̃ aia cauallo / sella / freo / ⁊ lança perteecẽ
te. ¶ Segunda q̃ elle dos pees ⁊ das per
nas ⁊ do corpo todo uaa bẽ quedo a guysa
de caualgador. E do braço principalmẽte faça
sua lẽbrança ⁊ se nom desassessegue da sella
quando a lãçar. ¶ Terceyra q̃ guardando os
auysamẽtos suso scriptos de lãça bẽ feita fa
ça grande laço. As lãças pesadas querem
soltar a espada ⁊ o braço todo. E as leues ⁊
canas o braço per o meo principalmẽte. E pos
to q̃ arremessando muytos husse por os
ceruos de cauallo ferir ⁊ outros per uezes erra
ua por desuayro da besta sella uẽto terra
per q̃ corria seccura ou friheyra da maão empa
cho do braço presume ⁊ maao geito da lança
tirança da uõotade. porẽ nom aiã por stra
nho quando errarẽ. pois podẽ per tantas partes ⁊
outros acõtecimẽtos seer estoruados. E
desta manha posto q̃ pouco se aprouceitẽ
os q̃ trazem os braços armados. nõ empece
de se husar ⁊ saber. por q̃ algũa ora pode a
prouceitar ⁊ ia muytas uezes prestou ⁊
⁊ faz boa soltura em mõte ⁊ jogo das ca
nas ⁊ outras cousas q̃ a cauallo ⁊ a pee
custumam de fazer os boos homẽes.

Capitullo .xiiij.º da maneyra de ferir de spada

Sobre os auysamẽtos pera bẽ fe
rir de spada. a mym parece que
razoadamẽte a cauallo se pode
ferir per quatro maneyras. ¶ Pri
meyra de tallo trauesso. ¶ Segunda de
reuees. ¶ Terceyra fendente de cima pera
fundo. ¶ Quarta de põta. E a primeyra
E a segunda. me parecẽ melhores pera fe
rir o qual quer homẽ a cauallo q̃ ande de besta. E
pera dar grande golpe de tallo deue ferir da
uijnda do cauallo ⁊ do corpo ⁊ da soltura do
braço todo juntamẽte. E esto achei ẽ torneo
muyto aprouado. ca se eu feria stando q̃
do do braço sollamẽte daua assaz pequeno gol
pe. E se em uijndo o cauallo da soltura
do corpo do braço jũtamẽte. o golpe era ma
yor em grande auãtagem. E aqueste he hũu a
uysamẽto pera quem em torneo quiser fazer firmosos
golpes. q̃ poucas uezes ferira senõ da uijnda
firmandosse sobre as pernas. solte bẽ o corpo ⁊
o braço com a espada bẽ apertada na maão. faça
seu golpe nõ todo trauesso nẽ de cima pera baixo.
mas ẽuesso pera fundo. E pera esto cõpre nõ fa
zer uoltas curtas em grande torneo. nẽ teer tẽ
com em hũu saluo se o filhar de tal auãtagem
de tẽpo ou dilhaga per q̃ lhe possa mostrar a grande me
lhoria q̃ naquello tẽ. Mas se andar sobre ua
lẽte cauallo ⁊ q̃ seia prestes aas sporas ⁊ de
postro seguro ⁊ bem adereçado. ao primeyro tẽ
po fillie cada hũa das põtas ⁊ uaa bẽ atẽta
do por se guardar de caer sẽ proueito como a
muytos em tal tẽpo acõtece. E passando a
primeyra uijnda. feyra sẽpre em lugar assij
nado ⁊ como der a hũu logo uaa a outro sem
curar de fazer uolta atee q̃ nom passe todo
o campo. requerindo os lugares das principaes
uistas. ⁊ onde uyr q̃ alguũs dos seus stã
em pressa cercados doutros. ferindo per o an
tre elles spalhandoos da uijnda do cauallo.
logo passe ⁊ uaa ferir em outro. E de tal ma
neyra se requerem estas auantagẽes. ¶ P

meyra

meira q̃ he mais visto por q̃ el acada parte ‡
regere. ¶ Segunda q̃ da seus golpes ma
yores. por que fere em q̃m lhe p̃z. muytas a
chara bẽ despostas paras ferir aassa voonte de
sẽ algũu ẽbargo. ¶ Terceira q̃ anda el ⁊ seu
cauallo folgadamente. por q̃ o nõ deue aficar
ẽ correr nem voltar. mas agallope ⁊ tẽer gre
palmẽte q̃ndo quis̃ fazer algũa certa che
gada. E por q̃ os golpes da desfaço obraço
nõ cansa. ⁊ desto passara acõtiro aq̃ cõ algũu
foo tornea. por q̃ se das pdas ⁊ voltas do cauallo se
forẽ. cõuem q̃ por cadahũu gaaçar ho outro
de sua melhoria q̃ em todo sy ⁊ seus cauallos
ẽtalhe muyto. ⁊ se stando quedos se ferẽ os bẽes
cansã logo ⁊ apeq̃no spaço os golpes parecem
aos q̃ os veẽ assaz bem fracos. E porẽ segun
do achey p̃ spirẽcia. amaneira suso sc̃pta deue
tẽer q̃m quis̃ em torneo auer as auãtagẽes
suso deuisadas. E pa ferir de reues dassoltu
ra do bñco sollamẽte se deue fazer. ⁊ em pelleia
q̃ndo cõpr. ¶ De cima pa baixo gout̃ de
cauallo. poucas vezes se pode dar g̃nde gol
pe. mes aho mẽes de pee ou alymarias q̃n
as assy ferir nom deue nada tirar pella spa
da por q̃ cortara menos ⁊ ligeiramẽte se
rira em seu pee. ou seu cauallo. mes cõ cor
po carregue todo seu golpe pa fundo aptã
do bem aespada na maão. ⁊ assy dara muy
to mayor ferida achando igual desposiçõ
despada ⁊ cousa sobre q̃ feira. E por q̃ seg̃
disse husãça ⁊ p̃ncipal fundamẽto de aprẽ
der todallas manhas desque sõ aprendidas
nõ virẽ em squecimẽto. porẽ os q̃ deseia
rẽ auer esta. husẽ todauia cortar despada
de cauallo ⁊ de pee tẽendoa boa. por q̃ recebe
ra della tal auãtagẽ que lhe acrecẽtara ‡
deseio de o fazerẽ mais vezes. ⁊ custume
lhe dara uãtagẽ na manha. E cõselho
aq̃m pa esto quis̃ teer boo bñco. ⁊ pa lãçar lã
ça q̃ nom huse iogo de sella ẽ lãçar largo.
nẽ lãçar cousa muyto leue ou pesada. ca li
geiramẽte se pde cõ estas manhas de pou
co proueito. ¶ O ferir de põta q̃r ama

neira suso sc̃pta. da lãça de sobre maão ferĩ
do do bñco. carregar cõ o corpo. ⁊ podẽ ferir algũa
veaçõ de lãço ade reito de sy. ⁊ pa fora por nom
fazer auolta ãtre o rrostro do cauallo q̃ndo
se sẽtir ferida. E o mais seguro he ferilla cõ
a põta pa fora ẽ tãees. E sobre estas manhas
eu screuy assy cõp̃damẽte pollas rrazões suso
sc̃ptas do proueito q̃ aalgũus dello se pode
seguir. ⁊ parecendo me q̃ som g̃nde fundamẽ
to p̃ q̃ os bõos caualgadores mostrã sua soltu
ra. E por q̃ a husãça das terras ⁊ dos tẽpos
mudã as manhas ⁊ os custumes. podera
seer q̃ aalgũu parecera acõtrairo desto q̃ scuo.
porẽ sabhã q̃ o screuy segundo mynha spirẽcia.
aq̃l cõcorda cõ amais geeral boa p̃tica q̃ ao
p̃sẽte se husa ẽ estes Reynos del rrey meu se
nhor ⁊ padre cuia alma d̃s aia. E aq̃sto nõ
digo por meu gabo. ainda q̃ destas peq̃nas
manhas homẽ possa dizer sem ẽpacho aque
cõ verdade sẽtir. mes eu o faço por dar auto
ridade de mynha leitura. conhecendo os q̃
esto leerẽ que nõ screuo do q̃ ouuy mes da
q̃llo q̃ p̃ g̃nde custume tenho aprendido. ‡
¶ E conselho mais hũu auysamẽto aos
senhores pa mostrimẽto desta soltura ⁊ pro
ueito q̃ se lhe dello pode seguir. q̃ se vezem
algũas vezes acaualgar do chaão sẽ nẽ
hũa auãtagẽ sobre suas sellas. nõ lhe teẽdo
outrẽ o cauallo p̃ as redeas nẽ p̃ cadahũa
das streberas. em aq̃sto se custumẽ assy
da maão dereita como da ez q̃rda. ⁊ algũas
vezes tẽendo alãça na maão ⁊ outrẽ aues
pa caçar sobre o pee dereito. E ainda ar
mados assy o deuyã de fazer. ⁊ pareceme boo
custume de caualgar de hũa besta em out̃
a cadahũa das maãos. ⁊ fazsse mylhor da
peq̃na pa a mayor. ou se forẽ iguaaes por
rẽ da parte de cima aq̃lla q̃ ouuerẽ de ca
ualgar. ou se apegar sobre algũu de pee
q̃ esteuer ẽ meyo dellas. Ca sc̃pto he no li
uro do regymẽto dos p̃ncipes q̃ os caualleiros
romaãos q̃ndo cessauã de suas guerras tynhã
cauallos de madeira postos ẽ suas casas os q̃aes

sellauã ⁊ se uezauã armados acaualgar de
hũa parte ⁊ da outͬ. conhecendo q̃nto esta
manha he proueitosa. E tam bem se deuem
deuezar saltar sobre aquella assy uestidos ⁊
como andarẽ. se muyto pesados nõ forẽ ayn
da q̃ o cauallo seia gꝛ̃de. ca se o ouuerem por
custume. se de naçõ nõ forẽ pesados. o farã ra
zoadamẽte. E desto per mỹ acho spiẽcia que
hũu tẽpo em q̃ o assy husaua. nõ achaua ca
uallo tã alto q̃ lhe despachadamẽte nõ saltasse
ẽcima ayndaq̃ uestido fosse. E despois que o
nõ quys acustumar acheyo dello gꝛ̃de falli
mẽto. E porẽ os senhores nõ filhẽ ẽcargo
por seus stados de auerẽ este custume. por
q̃ aynda q̃ nas guerras leixẽ teer as sedeas ⁊ es
trebeyras ⁊ faldrarsse ẽ montes ⁊ caças ⁊ p ca
mynhos. tornẽsse a esta husãça ⁊ sõ certo q̃
achar͠o em ello muy gꝛ̃de auãtagẽ. E uy des
to bõo enxẽpro p el rey meu senhor que deꝯ ou
torgue gloria. q̃ por aauer em tẽpo de sua
mancebia custumado sẽdo sua ydade q̃ passa
ua de .lx. ãnos do chão sẽ outͣ auãtagem
caualgaua ẽ besta de razoada altura assy
desẽbargadamẽte q̃ poucos homẽes de gꝛ̃
de stado ẽ ydade de cinquoẽta o poderiã assy
fazer. E por esq̃ del ⁊ doutͬs uy em bẽ ⁊ de contino
⁊ p mỹ sẽto as spiẽcia de tal custume. segũdo
screuy no q̃ a assiltura pteece este conselho.
cõ q̃l entendo q̃ acharõ pa esto proueitoso a
q̃lles q̃ o assy quysẽ custumar. Capitullo.

[…] do louuor das manhas […]

Estas manhas suso scptas q̃ a ca
uallo se custumã fazer screuy assy
largamẽte por algũu custume ⁊
gꝛ̃de afeiçõ q̃ dellas ouue. E esso
medes das manhas outͬs de força ligei
rices ⁊ lutaria q̃ os caualleyros ⁊ scudeyros
em esta terra muyto auãteiadamẽte sabi
am ⁊ husauã de fazer de q̃ agora as ueio ⁊
mỹguadas q̃ muyto me desprez nõ prestan
do dictos nẽ cõselhos cõ algũa parte densy
nãça ⁊ auisamẽtos q̃ lhe sobrello p mỹ som
mostrados. E outͬs uezes costrangidos per
mandado q̃ as prouẽ. fazẽnas de tal manei
ra q̃ a mỹ he pouca folgança aquesprito da q̃
ia ẽ mynha casa uy fazer. todo esto ẽtendo
q̃ lhes uẽ p mỹgua de uõtade q̃ dellas hã.
por q̃ tãto custumarõ a falla das molheres
⁊ poserõ todas suas tẽçoes cõ gꝛ̃ deseio ẽ
se trabalharẽ de bẽ trazer calçar iugar aquella
cãtarẽ ⁊ dançarẽ por lhes seguirẽ as uõtades
q̃ mostrã pͥncipalmẽte destas manhas que
de todas outͬs leixarõ a mayor parte. E por
q̃ seu pͥncipal fundamẽto he afeiçõ da uoon
tade. fallecendo ella nõ as sabẽ nõ q̃rẽ aprẽ
der. E as sabidas tornã cedo ẽ squecimẽ
to. E bẽ penso q̃ esto sõ uoltas do mundo que
anda dando estas manhas em cada terra
⁊ Reynos ptẽpos desuayrados. aq̃m lhe praz
cuios fundamẽtos nõ sõ ligeyros de saber ⁊
mais em mynha casa uy. E em q̃nto p mỹ
erõ husadas todallas agora estes seguẽ.
⁊ tã bẽ as q̃ de sẽpre erõ as q̃ de gꝛ̃de stado erõ.
⁊ a mỹ chegados semelhãte fazyõ. ⁊ delles
era pellos outͬs filhado enxẽpro. E como ⁊
eu fuy ... pando por gꝛ̃des ocupaçoes
de as custumar assy fezerõ os mayores.
E esso medes os mais pomenos q̃ a os
pͥncipaaes da casa sẽpre seguẽ. Consy
rando ydades oficios ⁊ a maneyra de uy
uer por q̃ os caualleyros ⁊ scudeyros mã
cebos alguũs tẽe em casa dos gꝛ̃des se
nhores por pͥncipaaes ẽ se trazerẽ ⁊ fazellas
outͬs manhas. E as q̃ som p estes louua
das ⁊ pticadas os mais de todos as seguẽ
E pꝛ estes nõ as començã ⁊ dellas nom
q̃rem husar nõ spẽ q̃ gẽte meuda aia del
las tal ptica q̃ muyto ualha. Mas do exẽ
pro dos senhores ⁊ dos pͥncipaaes como
dicto he. toda casa ou reyno filhã gꝛ̃de e
xẽpro ẽ semelhãte. E esso medes ẽ no se
guymẽto das ũtudes de q̃ ueio ao presẽ
te merecees a dẽs boa spiẽcia. q̃ por a muyta
bondade ⁊ ũtude q̃ sempre uyrõ ẽ no muy
uirtuoso ⁊ de gꝛ̃des ũtudes el rey meu
senhor ⁊ padre. E na muyto uirtuosa Ray

nha mynha senhora e madre. Os principa
es de sua casa e todollos outros do regno per
graça que lhe foy outorgada fezerom grande melho
ramento em leixarem maaos custumes e a
crecentarem em virtudes. E assy como do mj
guamento das boas manhas do corpo os
contradigo. assy da husança das virtudes e lei
xamento de malles e soyndades entendo
a des graças que ao presente som dignas de serem
louvadas. mais a pratica das virtudes nom
deve tolher a husança das boas manhas
do corpo que sempre per os senhores e grandes forom
prezadas e louvadas segundo se bem pode veer per
o livro de vegecio de re militari. e per alguuns ou
tros livros destorias e ensinanças de feito de
guerra por que ainda que sejam boas aquelas de que ao
presente quem husar. pois nosso stado he de
defensores. as que per tal mester de pelleia ma
is convem som as principaaes que tenemos a a
prender e aver. E porem dou conselho aos se
nhores e a outra gente mancebas a que estas ma
nhas convenham. que cossirem que seus corpos som
assy como suas herdades. as quaaes se nom fo
rem bem aproveitadas e lavradas. da pom de
sua natureza spinhos e cardos e outras ervas
de pouco vallor. E com trabalho e regimento e
aproveitamento dellas dam taaes fruitos
de que principalmente em esta vida avemos no
ssa governança. E nossos corpos se em tempo
de mocidade mancebia som leixados em ouciosi
dade nom se despendendo a boas sciencias ou bo
as manhas corporaaes ou mesteres se
gundo a cada huuns perteecem. som tornados a
ssy sem proveito que mereciam de seer dados de
sesmaria a outros que como seus os fezessem
servir e fazer alguua cousa proveitosa segundo
seus stados e desposiçõoes. por nom comerem
os mantimentos debalde que per boos trabalhados
seer som avydos aproveitados e governa
dos. E pera tirar tal erro os moços de boa
lynhagem e estados em tal casa que se possa fa
zer devem seer ensynados logo de começo a
leer e a escrever e fallar latym. Contynuan

do boos livros per latym e linguagem de boo ensi
nnamento per vida virtuosa. Ca posto
que digam semelhante leitura nom muy
to convir aos homees de tal stado. mynha
tençom he que pois todas almas verdadei
ramente somos obrigados creer que avemos
muyto principalmente nos convem trabalhar
com merecer do senhor por salvaçom del
las. a qual muyto se faz com sa graça per o estu
do de boos livros e boa conversaçom. E sso me
des os livros da moral fillosafia que som
de muytas maneiras pera daarem ensy
nança de boos custumes e seguymento
das virtudes. devem seer vistos e ensyna
dos e bem praticadas todallas cousas a
ellas perteecentes. E as da ensynança daque
lla com as estorias aprovadas he muy
to perteecente leitura pera os senhores e ca
valleiros e seus filhos de que se tiram gran
des e boos exemplos e ensinanças que muy
to prestam com a graça do senhor aos tempos
da necessydade. E todas boas manhas
do corpo que perteecem a cada huum segundo
aquel stado que teuer nunca devem seer lei
xadas. specialmente cavalgar e luytar
que som fundamento de que se percalçom as mais
outras. ca do bem cavalgar vem grande aju
da pera todallas que de cavallo se fazem. E o luy
tar faz perder o receo aas que de pee se custu
mam. E muyto se percalça pella força de to
do corpo em geeral e boa leva que pera os fei
tos da guerra todas boas manhas da
grande ajuda. E se de mocidade nom forem bem
husadas e ensynadas de ventura na mayor
ydade se poderom prazadamente percalçar. E
os fidalgos que bem sabem e husam estas manhas
em casa dos senhores fazem a gente della ma
is leda fora desenfadamento. de mayor fama
e mais temyda avendo as outras virtudes
e bondades em aquela prazada maneira que
convem. E por os senhores devem por ellas seer
mais prezados e receberem delles mercees
mais que os outros seus iguaaes que cousa

special nõ fazẽ de seu sirviço nẽ manha
prouã p̃ q̃ delles se tenha boa presunçom
ou façom honrra aa casa de seu senhor cõ
folgãça ⁊ boo passamẽto de tẽpo de seus s
ervidores ⁊ doutres q̃ aella veherẽ como se
zẽ os q̃ as bẽ husã · Capitullo · xvj · do
ssre da lucta breuemẽte scriptos ·

Pollas razões adiãte declara
das, mandey screuer somariamẽte
estes ssres da luita · os q̃aes se
alguũ bẽ os q̃s saber preguntẽ
a alguũ boo meestre desta manha q̃ lhos
ẽssyne. Ca mais sõ scriptos por renẽbrã
ça q̃ p̃ tal scripto os poderẽ aprender. Es
tes som os q̃ geeralmẽte husey ⁊ vy pra
ticar aos boos luytadores nõ todos a huũ
mas como ẽ special aujã mais custume
⁊ mylhor geito · A trauessa encãbada se
lãça p̃ dous lugares, hũa pello braço ⁊ outra
p̃ t'e o pescoço metendo a cabeça p̃ so o braço.
A outra trauessa se lãça p̃ cĩquo guisas.
hũa pello braço outra desẽparada ẽ virando
sse de sospeita ⁊ logo alãçar pello pescoço.
outra lãçando pello pescoço a alça perna · ou
acãbadella ⁊ tornar de sospeita aa trauessa.
E outra trauessa auessa filhando p̃ huũ braço
⁊ tornar alãçar sobre o outro p̃ outra maneira
q̃ndo lhe lãçã o braço no pescoço filhallo braço assy
de sospeita ⁊ lãçalla · Item a alça perna se lã
ça desso braço ⁊ pello pescoço ⁊ pello braço. Item
acãbadella se lãça p̃ estes lugares todos
tres ⁊ tẽe deferẽça q̃ a alça perna derriba pera
diãte ⁊ acãbadella pera tras. E tã bẽ se lãça
acãbadella p̃ antre o pescoço como a trauessa en
cãbada · Item a sarcallynha se lãça p̃ tres
guisas de calcanhar ⁊ de bico ⁊ auessa.
Item o de suso de reuito de seis maneiras hũa
dos braços nõ acollando · outra acollãdo ⁊ leuã
tar por alto ⁊ entõ lãçar o de suso · outra tam
bẽ acollando ⁊ desuiallo a hũa parte ⁊ tor
nar lho allãçar a outra ⁊ de suso do corpo ⁊ ou
tro pello pescoço. O de suso auesso de tres
maneiras hũa arca por arca acollando

⁊ assy o lãçar outra dos braços ⁊ dos pees polla
mẽte se acollar ⁊ outro do pescoço. Item o lo
bo q̃ alguũs lãçom ẽ pee ⁊ outros com o geo
lho no chaão ⁊ sẽpre se lança pello braço.
Item o quadril se lãça polla arca ⁊ aas vezes
pello braço ⁊ outras vezes auesso aa maneira
de trauessa auessa. Item a perrarda se lãça
filhando cada huũ dos braços p̃ de fora ⁊ assy
lãçar aaq̃lla parte na quella perna entre
afastando pera tras · Item o mamyllo o q̃l se
lãça filhando pello pescoço dhuũ cabo ⁊ lãçar
sse cõ o pee da outra parte aa maneira de de
suso mais derriba contra tras. Item o cerro q̃ cha
mã do cã se filha arca por arca ⁊ lançã o pee
aalẽ de cada hũa das pernas ⁊ derribar pera tras
fazẽdo força do apertar dos braços ⁊ carregar do
corpo · Item o tauascõ se lãça dando cõ o braço
ao traues no pescoço ⁊ lãçando o pee contra a ou
tra parte. Item o bico põe o pee no artelho em
cada hũa das pernas ⁊ botã cõ o corpo ⁊ assy
vay andando ẽ huũ pee atee q̃ o derriba.
Item o filhar das arcas se faz p̃ duas guy
sas, hũa mostrãdo de sospeita q̃ o q̃r filhar
pello pescoço ⁊ q̃ndo leuãta os braços filhallo
p̃ elles. outra entre arca por arca ⁊ bãzeallo
⁊ meter lo outro braço na outra arca nõ leixan
do aq̃ia tẽ · Item as trespas se filhã p̃ tres
maneiras, hũa filhando a maão ⁊ banzea
lo ⁊ saltar a tras outra acollar a cada huũ dos
braços ⁊ barrando desuiallo cõ o corpo ⁊ saltar
a tras, nõ desẽparando aq̃lle braço ⁊ a outra ẽ q̃rẽ
do alguũ filhar pello pescoço scorregando as
trespas. As maneiras de derribar per de
tras geeralmente sã p̃ tres guysas. Primeira
aleuãtar nos braços ⁊ derribar a cada hũa das
partes. Segũda andar a correrdor atees que o
de satẽte ⁊ do soltar dos braços ou de suso dos
pees o derribar. Terceira lãçar o pee aalẽ
da perna do outro aa maneira do ssro do cã
⁊ derribar pera diãte. Item pera derribar pellas
arcas aleuãtar ⁊ derribar a cada hũa das
partes, ou lãçar lo ssro do cã dhuũ pee ⁊ se
da q̃ le nõ poder leuar logo do outro · Item

o pescoço quando se filha se faz leixar per lançar
dos ombros e atravessar a maão ou braço na gargan
ta do outro e lançarlhe atravessa despois espreita a fi
lhandolhe ambollos braços. ¶ Item he boo erro pou
co custumado quando filham alguum com huu
braço pello pescoço apertando se el se leuar co
mo custumam os de mais fazer saltar pera
fora e teendo preso pello pescoço carregar o
corpo sobrelle e fazello hir a terra de gio
lhos. ¶ Item por quanto muytos fora da terra
quando lutam uistidos tees maneira de tra
uar pella roupa a par dos ombros e empachar
ambollos braços, he muyto boo geito pera esto dar
uolta com o braço per cima do seu desuiando o
corpo dilharga e carregando sobrelle tor
nando a filhar per a arca de sob aquelle braço.
ou selhe quiser fazer alguum jogo perigoso de
grande auantagem uolte o braço como dito he do
cotouello contra a maão do outro e filhe per de
fundo com a outra maão a ssua medes, ou
o braço e desuiando o corpo carregue com o co
touello e todo o sseu braço sobre a maão
do outro e per força lhe faça receber tal door
e padecimento que poucos se podem teer
que nom uenham de giolhos ao chaão mas com
tal erro lhe podem quebrar o braço ou lançar a
maão fora de seu logar se muyto preso nom
for ou bem auysado. E porem antre luyta da
mygos nom se deue custumar. Nem te
nham alguuns que nom he manha pera husar
grandes senhores, porque bem meu senhor
elrrey cuja alma deos aia husou della muy
to bem e os principes capitaães e boos homees
darmas que eram foram nella tam auan
tejados que poucos seus iguaaes se pode
riam achar de qual quer stado. E os de mi
nha corte quando eu della me prezaua e
a husaua, eram tam boos luytadores que
nom pensaua que seus iguaaes em casa dal
guum principe se achassem. E posto que
agora assy nom se huse eu tenho por gran
de fallymento que bem me prazeria ueer torna
do aquel boo stado mas pareceme ao que

sente por certos embargos conhecidos e
outros nom boas desposições que nom se po
de assy fazer mas prazerá a nosso senhor e
por que cousa noua nom he so bo ceeo e tor
nam a sseer aquellas que ia foram que ain
da em meu tempo seja esto corregido co
mo ia foe quando em estes reynos se bem
husaua. ¶ A allem destes sam outros
spiciaaes erros que alguuns filham per que
muyto custustumam de desprezar cadahuu
tem seus atalhos e empachamento sobre sal
tar e desfazer. E pois atalhos alguuma ma
neira da terceira os todo per uoontade da
ueer bem esta manha e grande custume se
deprende mas esto screuy por auerem aa
de preguntar por cadahuu delles e po
zo derem alguuns aprender mais cedo e mi
lhor que seos nom uissem assy postos em scripto.
E mandeyos poer em scripto capitullo deste
liuro de caualgar que falla dessynamento des
tas outras manhas que se fazem acauallo, e
posto que muyto nom concorde pera seer scrip
to em tal liuro mas eu o fiz por grande afei
çom e boa husança que desta manha ouue.
Aquel ueio tam esqueecida antre a gente
destado e de boa linhagem que muyto du
uido hir em grande esqueecimento. E porem
ueendo esto que aquy screuo lembresse que
esta manha he huua das principaaes que os boos
homees ham dauer E que os caualleyros e to
da outra gente geeral em estes reynos mais
auantejadamente ouuesem. Ca ella lhes faz
estas auantageens que pera feito de guerra muy
to uallem. Primeira grande acrecentamento
em boa leua que pera todo trabalho faz grande auan
tagem. Segunda grande melhoria de for
ça em maãos braços pernas e todo outro cor
po. Terceira soltura segurança e atreuy
mento pera hir a braços com qual quer homem
ainda que mais preso que elle seia. Quarta
grande mester de saber filhar das maãos
e empachar e soportar segundo for aquel com que
a braços ueher. Quinta saledoria de lançar

erros dos pees, e dos corpo, e os atalhar, em pachar desfazer e sobre saltar, segundo cadahuũ erro que sendo muy prestes de perspiritu ao tempo que compre. Ca boo saber e grande custume todo o corpo sabe o que ha de fazer em cada tempo de tal mester. Sexta do boo saber e husança desta manha se pode muyto aprezeguraça e enpacho pera prouar e saber muytas outras pello corpo, que se faz pera ello mais desposto, e as outras seerem de menos trabalho, e mays sem perigoo do que esta he. Seitema seerem por ello mais precados de seus senhores e amygos, e mais conhecidos dos estranhos, e de seus contrayros mais receados, segundo que naturalmente das outras boas desposicõoes e avantageẽs cadahuũ teuer. E por todo esto que alguũ em sy conhece lhe faz boa melhoria em seus coraçõoes sobre aquello que naturalmente ha. E teẽse por ello em melhor conta com boo contentamento quando em esta manha sentem que som avantejados, segundo aquel saber, stado e desposiçom que cadahuũ he. Porem dou em conselho a quaaes quer que tem stado de cauallaria fazem. E aos outros a que conuhe esto, que se trabalhem de sabeerem esta manha bem e ajam della boa husança segundo a cadahuũ perteecer, ca posto que de todo nunca a os que a bem sabem e per suas voontades teueste em quanto a força muyto nom desfallece a mingua do rrazoado custume trazem ella e todas outras grandes fallicimentos. Acabasse

a quynta parte. E começasse a sexta da ensynança do bem ferir das sporas e quaaes ellas deuem seer. E como com pao ou vara algũas vezes as bestas se deuem gouernar.

Por que a rrazom e voontade requere cadahuũ teer a perfeiçom o que bem começa, se per cousas rrazoadas nom lhe he tornado. Porem desejando continuarey esta leytura em que passa de quatro annos pouco screuy com o proposito e tençom no começo scripta, spedyndome della mais breuemente, ca por os grandes cuydados que se me rrecreçerom depois que pella graça de Deos fuy feito Rey, poucos tempos me ficam pera poder sobrello cuydar, nem screuer, ca outros nom filho senom aquelles que sem toruamento dos outros grandes feitos de que som encarregado posso bem auer, segundo no começo ia screuy. E guardando a ordem començada da maneira do ferir das sporas, da feiçom dellas, e como as bestas com vara ou pao se deuem algũas vezes gouernar. Em este breue capitullo direy algũas ensynanças e declarando os fallicimentos, mostrarey a boa maneira que em ello se deue teer com outras auisamentos speciaaes que pera alguũs tempos som proueitosos. No ferir das sporas fallecem per sobregidõoes e mynguamento, nom guardando tempos ou maneira rrazoada. E sobreiando fallecem se a besta vay de passo, per pouco saber e maao custume que alguũs teem sempre as vaaos ferindo fazendo pereiras. E se per sua condyçom som dormentes e preguiçosas, per tal geito se acrecenta mais, por que as cousas muyto husadas nom fazem tanto sentimento. Em correr esso medes emprecem, se o cauallo he custumado dante parar per grande aficamento dellas muyto se acrecentara em tal manha. E se he folloa, per tal custume mais o sera. E fazendo grande corrida, nom ha cousa que moor empeecimento tyra que o sobreio ferir das sporas, ca huũ cauallo abastante pera correr hũa legoa em rrazoada maneira, seendo temperadamente ferido, per o sobeio aficamento em huũ tiro de besta a faram stancar. E per muyto e maao ferir das sporas perdem ho aderenço e se fazem mal enfreadas, e dam aa rreda. E todos estes malles vem a a besta do sobeio ferir dellas, e ao que vay em ella desprazer, perigoo, empacho, cansaço e mal pareçer. Cadahũa das principaaes cousas

por q̃ os boos caualgadores som conhecidos
assy he olhem ferir das sporas segundo e̾ ca
da tẽpo se requere porẽ q̃ndo se faz mais do q̃
deue os q̃ boos caualgadores som julgã no
por mj̃gua e faz nõ parecer bem por q̃ o asse
ssego he hũa das cousas q̃ na besta bem pa
rece como ia screuy. E o sobejo ferir das
sporas faz desassessegar o caualgador e assi
lhe tira hũa g̃nde parte do bẽ parecer.
Por mj̃guamẽto fallecẽ alguũs cõ receo
da besta segundo bem se demostra p os q̃
cõ as sporas lhe nõ ousam dar tãto e assy
como deuem. Outros p sobegidõe da uoon
tade por q̃ rerẽ ferir algũa cousa lhe sq̃ecẽ
E assy cõ medo por fazerẽ aballõ tẽerosamẽ
te as pnas e das sporas nõ ferẽ. E per
aq̃stes exemplos se pode conhocer como per
mynguamẽto fallecem em estes casos e ou
tros semelhãtes. Quanto ao tẽpo por q̃ se
nõ pode declarar todo em q̃ fallecem por bẽ
nõ guardar declaro estes nas manhas se
guyntes por tal q̃ do conhecimẽto delles pa
outras se possa filhar exẽpro. Primeyro
q̃ndo alguũs justã logo q̃ndo aballam ferẽ
o cauallo das sporas e assy lhe dã p toda ca
rreira se geito tem dandar rijo ou el bem nõ
anda e q̃ndo chegam ãte dos ẽcontros p hũu
spaco cessom deo ferir. E por el sẽtir receo da
uijda do outro q̃ndo he acerca e das sporas o
nõ ferirẽ ante para ou se desuya. E de esto se
fara acontrairo se como ẽtrar em seu hyr nõ
lhe derem com ellas e ãte q̃ aos encontros
cheguẽ rijo em maneira razoada segundo
a besta demandar os ferirẽ e p esta guisa
se dessua uoõtade ia nõ receas deseitamẽte
fara sua carreira. Segundo he do ju
gar das canas e remessar q̃l q̃r cousa por
q̃ na maneira semelhãte alguũs a a p̃mei
ra ferem sobejo suas bestas e ao lãçar fazẽ
tal mostrança desse correger cessando de as
ferir q̃ logo as fazem ante parar. E a q̃s
tes assy cõuem pouco no comeco ferillas
e ãte que do lãce rijo lhe dar cõ ellas e lã
çar logo desse sospeita sem deter. Ter
ceiro dos q̃ a monte andam q̃ custumam
ferir com lãca so olho. E q̃ndo som acerca
teendo tẽecom de chegar as sporas lhe nõ
lẽbram se de tal manha tẽe pouca husança
E porẽ he necessario serẽ lẽbrados dellas
chegar mais rijamẽte q̃ ante por tal que
sẽ receo faça chegar seu cauallo. Quar
to he em saltar saltos feitos q̃ tal maneira
q̃r q̃ndo ueher ao salto leixallo uijr asseu
p̃zer e hũu pouco ante q̃ chegue darlhe cõ
ellas rijamẽte e teersse na sella sẽ nouo
aptamẽto por tal q̃ nom rrece ou ante pare.
Muyto he pa passar p agua gẽte q̃ndo
ueher por q̃ as bestas o fazẽ de boa uoonta
de leixallas uijr sem as ferir cõ ellas e ã
te q̃ chegue de nouo rrijo lhe dar e assy passara
mylhor q̃ p outra guisa. Tambem he fallymẽ
to as bestas muyto auyuadas custumar
a ferir rrijo e as adormẽtees ou q̃ndo cõpre
nõ lhe saber dar com ellas. E pa mais rrija
mẽte ferirẽ he g̃nde auãtagem terer os pees
bẽ firmes nas streberas por q̃ nom tẽe gera
lmẽte geito nẽ poder de lhe dar com ellas
tam bẽ os q̃ os pees nas streberas mal tẽ
zem. E porẽ a allẽ das outras auãtagẽes
pa esto ual muyto bẽ firme os terer. Per
aq̃stes auysamentos q̃ screuo se pode ueer
como cõuem guardar tẽpo ao ferir das
sporas e q̃ cada hũu p ssy cõssyre o q̃ deue fa
zer e pregunte aos q̃ uyr q̃ o bem salẽ co
mo he bẽ de ferir seu cauallo ca se duuy
da esta he hũa das partes muy nessaria
ao boo caualgador. saber guardar tempo
e maneira rrazoada ao ferir dellas como
bem se demostra nos cauallos cezilhãaos
q̃ com sua ajuda se cõtornam porẽ os q̃ boos
caualgadores desejõ seer deuem saber em
que tẽpos dellas se auerom dajudar.
Na maneira do ferir ha erros no aballar
do corpo das pnas abrir dellas a tẽue
rrar dos pees ferir perto das cilhas lõge
desconcertado tardar e carregar sobre a

ferida soleto ameudar ou de largo spaço.
Porẽ guardandosse destes falliamẽtos
tenhõ boa maneira desta guisa. o corpo nõ
se aballe nẽ as pnas, senõ dos giolhos
abaixo nõ as abrindo mais do q̃ se rq̃rem
E dally ferirõ com os pees dereitos ao lõ
go da besta nõ muyto preto nẽ lõge das
ilhas, sẽpre acerca dhuũ lugar atanto
q̃ dez logo ligeyramẽte leuãte os pees
a seu lugar, ca do tardar faz bullyr o calv
e ante parar o cauallo, nẽ ameude muyto
mas p̃ razoado spaço ferir dellas como q̃
uesem fazer aos boos caualgadores, ca
outro cõpasso nõ se pode bẽ dar. Esto q̃
screuo segundo meu custume geeralmẽte
fallando por q̃ sey q̃ alguũs mouros por
muy curto caualgarẽ trazem o calcanhar
alto e ferem do pee atrauessado, e ameude
mais q̃ nos, e os irlandeses por nom tra
zerẽ strebeiras nõ guardam nosso custume
no ferir das sporas. E assy cada naçom
tem seu geito do qual nom me ẽbargo
por q̃ eu screuo p̃ncipalmẽte pera ẽssinar
meus subdictos antre os quaaes esta
q̃ declaro me parece mais aprouada ma
neira. Capitullo da feiçõ das sporas
e como com vara ou pao as bestas
algũas vezes se gouernam. xxi

Na feiçom das sporas ha muy
tas deferenças, ca uy custumar
trazellas dereitas de razoado
cõpasso e curtas tortas pera fũ
do de pois compridas, e algũas tortas pera
riba. E dellas de roda e outras de cano. E
todo esto me parece q̃ era trazido p̃ tẽe
ções de suayradas, por q̃ as dereitas
de razoada longura pera sellas que cha
mam francesas som geeralmente boas
pera todas bestas, e tẽpo de cano proueito
sas, e as de roda segundo nosso custume
auydas por mais fremosas e seguras pe
ras bestas, por as tãto nom ferirẽ ain
da q̃ com ellas se tẽe as pnas lõgas, ma
is se aqueixem. As voltas pera fundo sõ
boas pera cauallos fazedores, por q̃ se podẽ
as pnas mylhor cerrar e o cauallo nom se
sente tanto as lõgas trazem pelos arneses
de pnas. Alguũs q̃ com outras bẽ nom po
dem ou sabem ferir as tortas pera riba
pera dar mais sem trabalho aas bestas
pequenas q̃ as muyto demandẽ. Per
pouco saber e conhecimẽto alguũs as tra
zem sẽ tempo e sẽ razõ trazendo sobre boos
cauallos e fazedores as compridas e tor
tas pera riba que he todo contrairo. E porẽ
quem poder guarde tẽpo e sua feiçõ das
pnas e a besta q̃ anda e. E sse mays
nõ teuer q̃ huũas tragaas dereitas e de
razoada longura mais de curtas e pu
as pequenas por q̃ som geeralmẽte me
lhores pera todo tẽpo e qual q̃r besta.
Ellas gynetas som boas curtas e de pua
pequena e grossa. E todas de qual quer
feiçom deuem seer fortes de ferro grãdes
cousas q̃ no pee se ponhã bem justo e
q̃ aquella venha em seu lugar pera bem pa
recer e proueito por q̃ no tẽpo que se nom re
qra cõuem ajudar dellas e se fracas sõ fal
lecem e p̃ sa myngua uehẽ ja grãdes falli
cimẽtos. porem se deuem trazer boas bẽ
feitas e fortes e de tal feiçom segundo
vir cadahuũ q̃ lhe cõuem pera as bestas ẽ
q̃ andar feiçõ dessas pnas e aq̃ ouuer de
fazer. E nom curo muyto da mudãça dos
custumes por q̃ nas cousas q̃ al nom tẽe
por fym senom bem parecer louuo guar
dar ao senhorio geeral segundo sua ydade
e stado de cadahuũ mas onde se deue cõ
ssirar aproveitamẽto de mal e boo saber da p
ueitosa manha assy guardem o custume
que nõ façom cousa ẽpeeciuel e pigosa
como agora uejo por husarem sporas
lõgas mais de razom cauallos boos cõ
ellas nõ podem bem caualgar e acõ
q̃ndo se decem trigosamẽte por correr de
pee rompersse e cayrem de tal guisa

que he grande scarnho deveer a quem desto tẽ
boo conhecymento porem tal custume he den
geitar e trazellas de feiçom razoadas como dito
he. ¶ Com esporas e vara enssynã ajudã e correm
as bestas em tẽpos desuayrados dos quaes per
sy algũus exẽpros per os quaes nos semelhan
tes se pode filhar cõsselho e avysamẽto pera dello
se aproveitar. ¶ Primeiro he do enssynar das
bestas novamente que cõ tallas custumã
dar seus enssynos esto se faz per das esporas nõ
filharẽ gerto dante parar dar ao cabo chupui
sse ou nõ correr dereito por que as bestas novas
por ferir dellas muytas vezes provã algũa
destas mallicias. E tẽ as tallas atee que ou
tro parao por tal que do sõo dellas filhẽ temor a allẽ
do sentido. E tã bem se faz por nõ filharẽ desa
ssesego no rostro cõ temor do ferro por que cõ ellas
mais naturalmẽte se custumã voltar e des
viar que com os ferros. ¶ Segundo depois que
feitas sõ pera correr as parelhas aalẽ das espo
ras com vara por mais correrẽ as fazẽ acre
cẽtando o temor das varaacadas sobre o ferir
das esporas eu porem nõ muyto louvarya
tal custume se tã husado nõ fosse por que
a mỹ parece razõ se huũ navyo se torna de
seu andar por se moverẽ em el e pera mais
synglar todos assessegã que pera mylhor correr
a besta o assessego faz a grande vãtagẽ das espo
ras sollamẽte bem o servindo mais pois tã
to se custuma tenhamos que pera mais corre
do ferir da vara receberẽ algũa ajuda se do cor
po pouco se aballarẽ. ¶ Terceiro quando pro
vã per mallicia de morder tirar ao sestro seus
lar cõ esporas ẽ parte se corregẽ como adiãte
direi quirendo se dira quando fallar das mallicias
das bestas. ¶ Quarto ao tẽpo da necessi
dade por quebrar do ferro barbella ou se desbocar
muytas vezes cõ esporas se livrã de grandes
perigoos dandolhe no rostro e fazello voltar
contra algũa parede ou tal lugar em que per
força se tenha. E erro nõ acharẽ contra ou
tero per que se cãsse per aficamẽto das esporas ou
se desviy dalgũus perigosos lugares. E cõ

ssiraados estes proveitos que se recebẽ em
taaes tẽpos boo he quem andar a cavallo cus
tumar de trazer esporas ou vara na mãao
por tal que quando compryr se possã delles apro
veitar. E assy faço brevemẽte fim desta
sexta parte do ferir das esporas ou vara.

Acabasse a sexta parte e começasse a sep
tema dalgũa enssynança pera dos perigoos
e cajões que a cavallo acontecẽ nos poder
mos com a graça de deus guardar.

Naquesta septima par
te da maneira como dos
perigoos e cajões que per my
gua delẽ saber cavalgar
e avysarsse dos que de caval
lo muytos cajoã. Entẽ
do screver aquelles avysa
mentos que me boos parecẽ pera dem par
te delles sse serẽ guardados. E saibhã pri
meiro que todo avysamẽto dos homẽes nõ
val cousa que preste sem graça special do senhor
deus nõ for ajudado. Ca scripto he nõ aquel
que prantã nẽ que rega mas o senhor deus da
todo boo cõprimẽto. Porẽ nom pẽsso nẽ outrẽ
quera ẽtender que presumo meus avysamẽtos
sserẽ abastantes pera guardar seguramente
de todo mal e cajom mas segundo aquel
dito Se guardaresse em teus feitos razõ
e mesura nũca ou tarde acusaras vẽtu
ra parecemme bẽ dar estes cõsselhos pera ca
dahuũ delles proveitosamẽte se poder a
judar. E nos ẽ esto e todas outras cousas
vecemos per ordenãça de nosso senhor menos
padecer os que se dos perigos sabẽ como deuẽ
guardar. Porẽ entendo que pera esto sea provei
toso saberẽ meus avysamẽtos por que eu tenho
desta sciencia bẽ praticado e per razõ conheci dese
pẽsser della screver. ¶ He de saber que per estas
cinquo geeraaes partes fallecemos em my
gua de nos sabermos dos cajões avysar.
Primeira por na besta mal nos sabermos
teer e cayndo della nos cajoarmos. Se
gunda por nõ seermos avysados ou aver

mos lẽbrança. pera fazer correger todos guar
nimẽtos do cauallo e nossos seguramẽte.
¶ Terceira per maneira de cẽca fraqza cã
saço maao geito ou mal trazer dalbesta
Quarta por nos dos perigos nõ sabermos
guardar ante q̃ aelles venhamos. Quĩ
ta por nõ sabermos remediar alguũs des
q̃ somos ia ẽ seu começo dos q̃aes os q̃ o bẽ
sabem fazer per graça do senhor cõ boo avisamẽto
se saluam. E declarando todo esto pensso
q̃ pera alguũs daryr boos avisamẽtos. E
aos q̃ muyto sabẽ lẽbrarei o q̃ ia tẽe praticado.
¶ E q̃nto ao primeiro pera saber como se deuẽ
guardar de cayr dalbesta. Recorrasse aa pri
meira parte deste liuro onde se mostrã muy
tas ẽssynãças pera fortemẽte saberem ca
valgar. por q̃ ally acharom o q̃ me parece
mais proveitoso pera em ella fortemẽte se
teer. ¶ Do segundo q̃ pertẽece ao corregi
mẽto nosso e da besta. Em a dita parte tã
bem he dello scripto. mas conhecendo q̃ pa
esto muyto podẽ alguũas cousas dellas
aproueitar mais declaradamẽte outra
vez aquy me praz de as screuer. As q̃aes
som estas. ¶ Do ffreo seiã avysados q̃ as
correas das cabeçadas e redeas seiã bẽ for
tes e assy os guãtes e pregamẽto de tal guy
sa q̃ per seu fallymẽto cajom nõ possã receber
nẽ seia posto alto ou baixo e a barbella ã
de como cõpre desse trazer por cuja myn
gua muytos cauallos se desẽfreã e seus
donos recebem grãdes cajões. ¶ Assel
la seia de baa feiçom segundo o que sse ẽ
ella deue fazer por q̃ alguũas vezes acos
tumã receber cajõ por seer mal feita de
arçoões ou apertada do ferro. ¶ As cilhas
deuẽ seer prouistas fortes e bem corregidas.
¶ As estrebeiras nõ tãto apertadas q̃ o pee
dellas nõ possa sayr nẽ assy largas q̃ per el
las passe ou faça fraco caualgar e nõ se
tragam cõpridas fora de razom por muytos
perigos q̃ dellas se recrecem como a esperiẽ
cia bẽ ensyna ainda q̃ pareça fantesia e nõ boo

custume muytos assy as tragã. ¶ As espo
ras seiõ de razoada lõgura guardando que
se nõ prendã em latego ou funda. por sua
cõpridõe e grandeza das rodas. ¶ Dos ferros
em tẽpo que cõprir nõ se perẽ por que ia del
les alguũs acaioarõ. E assy per aquestes a
visamẽtos q̃ screuo cadahuũ em semelhã
tes se pode auysar no q̃ a el e a ssua besta
pertẽecer. ¶ Da terceira parte como nos
deuemos auisar da maneira de cẽca fraqza
cãssaço maao geito ou malicias dalbesta.
da q̃sto filhẽ desuairados avisamẽtos gee
raaes mas os senhores e outros que o bem
podem fazer seiem as semelhãtes. E os
que outros nõ tẽe corram e andẽ em ellas
cõ grande resguardo segundo sentirẽ seus fa
llicimẽtos. Consyrando per onde vaão e cõ
sobre taaes bestas lhes cõuem ou q̃rem
fazer avisandosse da maão das redeas e
das sporas por cuja declaraçom ponho es
tes exẽpros per os q̃aes outros avisamen
tos se podẽ consyrar. ¶ Nas bestas mã
cas dos peitos braços maãos e das q̃ per cã
ssaço carregam sobre os freos q̃ se encal
çam nos nervos ou nas maãos se roçam
de sobpees terras ryjas e de pedras posto
que dellamã seiom mais specialmente
se devem guardar. ¶ Das que som ca
rregadas diãte andam baixo das maãos
e os braços per maneiras ou maao gey
to mal desẽvoluem de correrem per mato
espesso e regado per lama augua ou e
vaçal muyto devem seer avysados.
¶ Nas mancas das pernas de fraco lom
bo que assella filhem. E que seiam doẽ
tes de polmeira frieiras ou cansadas ou
que as cilhas corram as heritas se
guardem. ca per sua fraqueza podẽ a sseu
dono mais empeecer ou fazer empacho.
¶ Nas q̃ se roçam nas pernas follões
spantadiças e sobejo agucosas pladei
ras caminhos streitos e de apertados
passos mais se avysem. ¶ E das q̃aes

Ne
maaos quizom desatentado ⁊ sandiamẽte
cosem, ou muyto sam mancas em todo
lugar se auisem dellas, ca todos lhes som
perigosos. ¶ Das mallicias das bestas
em todo lugar ⁊ tempo cõuem guardar co
mo adiante se dira quesendo dizer quando seu
tẽpo vyer spicialmẽte nos mais perigo
sos ou de uergonha. ¶ Nas mullas
por lama augua fria ou alta, mais se
auisem. ¶ De bestas cousas muyto se
percebam, por que nũca lhe fallece cont[ra]
quem ⁊ por que prouem suas mallicias.
¶ Nas que tem nom ueẽ mal enfreadas ⁊
muyto aurruadas nos lugares sesperes
darruores, destreytos, de barrocas, alga
ses, mossouços de pedras ⁊ de tojuaães se
deuem mais guardar por que nas seme
lhantes destas perigoos senom podem
bem assedar. ¶ Nas que cossem homa
to saltando sobre as maaos carregadas
diante ⁊ que carreguem sobre os ferros
⁊ das ferras dos braços delgasses de co
uas de coelhos ⁊ muyto molhadas, chu
necas mais se guardem.

DEO GRACIAS.